JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 11 de setembro de 1981 | Ano XCI — Nº 156 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO — Claro a ocasionalmente nublado. Névoa úmida pela manhã e seca à tarde. Temperatura estável. Ventos: Norte a Noroeste fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima, 36.9, Bangu; mínima, 13.9, Realengo.

O Salvamar informa que o mar está calmo com corrente de Leste para o Sul. A temperatura da água (marna) é de 20º graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/ Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/ Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Modesto afirma que Watters o seqüestrou

O Deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ) reconheceu Ronald James Watters como um dos integrantes do grupo que o seqüestrou em 1969, no Rio de Janeiro, quando era advogado de presos políticos. Watters contestou a acusação, mas recusou-se a tirar os óculos escuros, como lhe pediam os Deputados Nei Ferreira (PDS-BA) e Euclides Scalco (PMDB-PR).

Pressionado, Watters disse que só tiraria os óculos numa sala reservada. O Senador Mendes Canale (PP-MS), presidente da CPI do Terror, onde Watters depunha, ofereceu seu gabinete. Modesto pediu, então, que o problema fosse submetido a votação. Enquanto eram recolhidos os votos, Watters acabou com a expectativa e mostrou o rosto sem os óculos escuros. (Pág. 9)

São Geraldo do Araguaia/PA — A. Dorgivan

Proibidos de falar pelo delegado José Cardoso, os Padres Francisco Gouriou (D) e Aristides Camiou saíram da cela para tomar sol

IOF é anomalia mas Governo não pode dispensar

Apesar de admitir que o "IOF" — Imposto sobre Operações Financeiras — "é a maior distorção criada nos últimos tempos", o Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, confessou que "a União não tem condições de abrir mão dele". O IOF representa cerca de 10% da arrecadação tributária prevista para este ano, de Cr$ 2 trilhões 300 bilhões.

De imposto transitório, criado para incidir nas operações de câmbio e promover o equilíbrio do balanço de pagamentos, com o encarecimento das importações, o IOF "passou a ser um instrumento fiscal", cuja eliminação obrigaria o Governo a criar outro imposto, revelou Dornelles. Para ele, "é impossível uma solução imediata que reduza a carga tributária". (Página 21)

Iberê Camargo vai a júri por homicídio

O pintor Iberê Camargo, acusado de matar o projetista Sérgio Alexandre Esteves Amaral em dezembro de 1980, vai ser levado a julgamento pelo Tribunal do Júri. Dois Desembargadores — Bandeira Stampa e Fernando Celso Guimarães — votaram a favor do recurso do Promotor Rodolfo Ceglia, e o Desembargador Décio Itabaiana pediu vistas dos autos.

Por isso, a decisão foi adiada para terça-feira, mas não poderá ser modificada. Iberê Camargo foi impronunciado pelo Juiz Sérgio Verani, em 30 de janeiro, mas os desembargadores entenderam que, nos autos, existem duas versões antagônicas: da mulher de Sérgio e da secretária de Iberê Camargo, conflito que só o júri pode esclarecer. (Página 15)

Brizola admite concorrer ao Governo do Rio

O ex-Governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, admitiu em Juiz de Fora que disputará a sucessão do Governador Chagas Freitas (PP), em 1982. "Esta é uma situação que eu dificilmente conseguirei evitar. Minha colocação no Governo do Rio de Janeiro significa a colocação do país nos seus trilhos", declarou.

Em Minas, o PP já está em paz: depois de uma conversa reservada de mais de uma hora, em Brasília, o Senador Tancredo Neves e o Deputado Magalhães Pinto chegaram a um acordo: Tancredo assume sua candidatura à sucessão do Governador Francelino Pereira, e Magalhães a candidatura ao Senado. Em Brasília, o TSE concedeu o registro definitivo do PP. (Páginas 2 e 3 e **Coluna do Castello**)

Incêndio em Agulhas Negras arrasa 60 km²

Cerca de 60 km² de campo e mata foram arrasados pelo incêndio que se propagou na região do planalto das Agulhas Negras, divisa do Estado do Rio com Minas Gerais, e só hoje deverá estar totalmente controlado. Soldados, guardas florestais, bombeiros e voluntários — 200 homens ao todo — ajudaram a conter o fogo do lado fluminense. Do lado mineiro, os danos foram maiores.

Num cenário que lembra filmes de ficção científica, no alto do morro restaram intactos um hotel recém-inaugurado — onde três empregados ficaram acuados e um casal de hóspedes fugiu — e a torre de microondas de Furnas. Dos 60 km², 5 km² pertencem ao Parque Nacional de Itatiaia e calcula-se que os maiores danos tenham sido causados à sua ecologia. (Pág. 14)

IAPAS venderá em 10 dias fazenda invadida

A Fazenda Itupu, do IAPAS, em São Paulo — ocupada domingo por 6 mil famílias — será colocada à venda, em licitação, em 10 dias. Deverá ser vendida por aproximadamente Cr$ 1 bilhão 500 milhões. A fazenda é apenas um dos terrenos que compõem o patrimônio imobiliário da Previdência Social, calculado em Cr$ 26 bilhões pelo Ministro Jair Soares.

O Secretário de Segurança Pública, Otávio Gonzaga Júnior, autorizou a mobilização de um contingente da Polícia Militar para cumprir a decisão judicial de reintegração de posse, pelo IAPAS, da área ocupada. O Cardeal D Paulo Evaristo Arns fez um apelo ao Prefeito Reinaldo de Barros para "evitar toda e qualquer violência contra o povo" e pediu "solução imediata para a moradia das pessoas sem teto".

Os padres franceses Aristides Camiou e Francisco Gouriou, presos desde o dia 1º em São Geraldo do Araguaia (PA), deverão ser transferidos para Brasília até terça-feira, onde aguardarão, na sede da CNBB, o final do processo por incitamento a homicídio.

No Rio, o secretário-geral da CNBB, D Luciano Mendes de Almeida, disse que a Igreja concorda com o Senador Jarbas Passarinho "quando ele reconhece que existe concentração de propriedades" e quando diz que a "violência contra posseiros não deve ser tolerada". Em São Paulo, o presidente do PDS, Senador José Sarney (MA), condenou as invasões, particularmente a do IAPAS.

O Juiz da 6ª Vara Federal, Carlos Augusto Tibau Guimarães, sustou ordem de despejo de 12 famílias "que provaram ocupar o solo por mais de um ano e um dia" no morro da Paz, na Chacrinha, em Jacarepaguá, do IAPAS, onde, ontem, oficiais de justiça, liderando mais de 60 homens do 18º BPM, retiraram os moradores da área derrubando cerca de 30 casas e barracos. (Página 8 e editorial **Acusações e Ambigüidades**)

EUA investigam Cardeal acusado de lesar fisco

O Procurador federal Dan K. Webb confirmou que autoridades do Governo dos Estados Unidos estão investigando a acusação ao Cardeal John Cody, da Arquidiocese de Chicago, a maior do país, de ter usado fundos da igreja — isentos de impostos — acima de 1 milhão de dólares, em benefício de Helen Donan Wilson, sua amiga de infância e confidente.

O jornal **Sun Times** vem fazendo denúncias ao Cardeal há mais de um ano. Mas, só agora, o Governo americano revela estar investigando todo o caso. Helen Wilson, em artigo assinado no próprio **Sun Times**, revela ser prima do Cardeal Cody, o que poderia inocentá-lo, mesmo após a devassa que as autoridades fiscais fazem na vida de ambos. (Pág. 13)

Lacan morre e reabre polêmica do inconsciente

Jacques Lacan, depois de Freud a mais importante personalidade da Psicanálise, morreu quarta-feira em Paris, aos 80 anos. Nos dois últimos anos provocou intensas polêmicas, não só por dissolver a Escola Freudiana de Paris, mas também por emitir alguns conceitos considerados controvertidos: **o inconsciente é estruturado como linguagem; o inconsciente é o discurso do Outro; a Psicanálise é a ciência do que falta ao homem.**

No Riocentro, começa hoje a 26ª Feira de Utilidades Domésticas — uma grande vitrine de novidades para habitação, saúde, cultura e lazer. Patrocinada pela Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, a feira terá 250 expositores de seis Estados. De segunda-feira a sábado funcionará das 16h às 24h e, aos domingos, das 13h às 23h, até dia 20. (**Caderno B**)

Vidal da Trindade

A fuga de 11 presos mobilizou ontem de madrugada 200 policiais, um helicóptero e uma guarnição dos Bombeiros, transformando a Rua Frei Caneca numa praça de guerra. Os presos foram recapturados e houve muita violência. (Página 15)

Menino de sete anos vê família ser chacinada

Um menino — Moisés de Oliveira Silva, de sete anos — foi o único sobrevivente de uma chacina em São João de Meriti. Cinco homens mataram seu padrasto, Romário dos Santos; sua mãe, Maria de Oliveira Silva; e suas irmãs, Sirlene e Eva, de 28 e 15 anos, a pauladas e a tiros. Ele escapou, porque prometeu aos criminosos que ficaria calado.

A polícia acredita que os crimes tenham sido uma vingança de traficantes de tóxicos, pois Sirlene namorava o traficante **Valdino da Paraibana**. Para os policiais, ela teria enganado o grupo, que revirou a casa toda, até o forno, à procura de alguma coisa. O delegado de São João de Meriti, Odilon Castelães Moreira César, disse que o município "está infestado de tóxicos". (Página 15)

Coluna do Castello

Encurta-se para Jânio o espaço

Brasília — A decisão do Sr Ulysses Guimarães de fechar as portas do PMDB ao Sr Jânio Quadros cria um fato novo na política sucessória de São Paulo. Presumia-se que o presidente nacional do Partido se envolvesse no veto do Senador Franco Montoro ao ex-Presidente, cujo ingresso naquele Partido tem sido preconizado por deputados e outros políticos oposicionistas. Mas o Sr Ulysses alinhou-se com o Sr Montoro e com o Sr Almino Afonso e assegura ter a seu lado, na mesma posição, a maioria do Diretório Estadual e das bancadas e estar o Diretório de Santo Amaro advertido para não aceitar pedido de ingresso do Sr Quadros. Pelo Diretório Nacional não será dado acesso ao Partido a quem quer que seja, pois essa é uma praxe que tem cuidadosamente observado e que não deseja quebrar.

Dificilmente o ex-Presidente tentará forçar a porta de um Partido que lhe é ostensivamente fechada, apesar de convites que lhe chegaram de alguns pemedebistas. A atitude do Sr Ulysses Guimarães parece suficiente para dissuadi-lo, tanto mais quanto o presidente do PMDB alega que a presença do Sr Jânio Quadros no seu Partido desfiguraria o PMDB, dada a instabilidade política do personagem que se declara oposicionista mas lisonjeia o Presidente da República e Ministros do Governo federal. O PMDB não deve correr o risco de dar guarida a político de atitudes tão imprevisíveis e que por isso mesmo poderá comprometer a nitidez oposicionista da agremiação.

O Sr Jânio Quadros, ao voltar no fim do mês, se insistir em atuar politicamente, deve eliminar do seu elenco de hipóteses a de ingressar no Partido do Sr Ulysses Guimarães, já alinhado à candidatura do Sr Franco Montoro e decidido a não abrir espaços a pessoas que não assegurem a homogeneidade da ação partidária. Volta o PP a ser a hipótese mais provável, na medida em que tanto o ex-Governador Paulo Igydio quanto o ex-Prefeito Olavo Setúbal se dispõem a acolher o ex-Presidente e dar-lhe uma sublegenda para a disputa do Governo do Estado ou de uma vaga no Senado. As outras hipóteses seriam a volta ao PTB ou o ingresso em qualquer outro Partido, afastada a possibilidade de ingresso no PT, Partido no qual seria objeto da mesma rejeição com que o mantém à distância o PMDB.

O PP volta a ter em São Paulo a perspectiva de um crescimento eleitoral com a adesão do ex-Presidente.

Ainda Minas

Com o registro definitivo do PP, encerra-se pelo menos uma etapa da política sucessória mineira. O Sr Magalhães Pinto está definitivamente preso ao Partido, a não ser que pretenda não mais candidatar-se a nada e atuar à margem dos Partidos, conforme sugestão recebida do Governo e anteontem reiterada por seu amigo Bilac Pinto. Fixado o ex-Governador no PP, desaparece também a hipótese do ingresso do ex-Deputado José Aparecido no PMDB, ressalvada a hipótese de que se complete o entendimento entre os dois Partidos de modo a permitir que os dois políticos mantenham, ainda que em legendas diferentes, a mesma associação política e afetiva. O acordo dificultou-se na medida em que o PMDB reivindicou ao PP alternativas nas negociações.

O PMDB, que se reúne hoje em Belo Horizonte, tem seus problemas internos. Negociando um acordo com o Sr Hélio Garcia não poderá precipitar-se lançando desde já um candidato ao Governo do Estado, como seria do gosto da maioria da bancada. Há nesse Partido um problema interno, representado pela decisão do Sr Jorge Carone, ex-Prefeito da Capital, de disputar uma sublegenda para a eleição de governador. O Sr Carone, que alega ter-se recusado a participar da Revolução, rejeitando convites que recebeu de Clóvis Salgado e do General Guedes por fidelidade a João Goulart, que muito o ajudou na Prefeitura, diz-se perseguido pela esquerda pelas obras populares que executou e pelos banqueiros por ter criado um banco do município. Com os militares, diz o Sr Carone, o problema é que "eles gostam de mandar e eu também. A fruta de que eles gostam eu como até o caroço". Seu cartaz de campanha o mostrará com uma bota suspensa sobre sua cabeça e a legenda: "Pisando como o povo." O Sr Carone foi cassado em 1964 e respondeu a nove processos, dos quais saiu absolvido. Sua mulher, deputada, também foi cassada.

PMDB continua no Piauí

Esclarece o ex-Governador Chagas Rodrigues que a transferência do Sr Celso de Barros, presidente da seção piauiense do PMDB para o PP, não importou a dissolução do Partido no Estado. Dos nove membros da Executiva ele foi o único a renunciar, permanecendo os oito restantes, já agora sob a presidência do Sr Chagas Rodrigues, no Partido, o qual conta ainda com a lealdade dos seus quatro deputados estaduais e de três prefeitos, entre os quais os de Parnaíba e de Picos, respectivamente, o segundo e o terceiro Colégio Eleitoral do Estado.

Carlos Castello Branco

Brizola admite disputar sucessão fluminense

Juiz de Fora — O Ex-governador Leonel Brizola admitiu ontem que disputará a eleição para Governador do Estado do Rio, afirmando que "esta é uma situação que eu dificilmente conseguirei evitar. Minha colocação no Governo do Rio de Janeiro significa a colocação do país nos seus trilhos".

— Não se trata de eu me sentar na cadeira de governador para que outro não se sente. Não. Isto só pode corresponder a uma realidade social e política, restauração dos direitos do nosso povo, tutelado durante todos os anos de autoritarismo e, sobretudo, contra as concessões feitas aos grandes grupos internacionais.

CRÍTICAS

O ex-Governador gaúcho criticou os Partidos de oposição em Minas, afirmando que muitos políticos da Oposição "consideram uma eleição como uma corrida de cavalos: basta ganhar e pronto. Mas não basta ganhar, é preciso saber ganhar e com quem ganhar. Então, não vamos entrar em interesses ou jogo de ambições. Estamos dispostos a um entendimento com os demais Partidos, não só em Minas, mas isso não tem sido fácil, há muita ambição. Por isto estamos buscando o caminho próprio: já lançamos o Deputado Genival Tourinho como Governador e lançamos a candidatura de Darci Ribeiro".

O Sr Leonel Brizola, presidente nacional do Partido Democrático Trabalhista, veio a Juiz de Fora para inaugurar a sede do Partido na cidade. Ele caminhou pelo centro da cidade, acompanhado por uma pequena multidão, que também foi atraída pela presença do cantor Agnaldo Timóteo. Este, com fichas de filiação na mão, atraía correligionários e dava autógrafos.

Depois, à tarde, o Sr Leonel Brizola participou de uma reunião da Executiva Municipal para conhecer seus membros e "traçar uma estratégia política visando às eleições", conforme frisou o presidente Lair Clemente. À noite, o ex-Governador gaúcho participou de uma concentração na Câmara Municipal.

Polícia dispersa manifestação do PDT

Juiz de Fora — Um choque da Polícia Militar, composto de 30 homens, reprimiu, ontem, uma manifestação pública no centro desta Cidade, feita por correligionários do ex-Governador Leonel Brizola. Os manifestantes do PDT portavam bandeiras do Partido e instrumentos musicais, mas foram dissolvidos pela Polícia.

O secretário-geral do PDT em Minas, José Maria Rabelo, protestou contra o fato, afirmando que"não vejo como bandeiras e instrumentos podem constituir ameaça para ninguém". Classificou de "uma expressão de um velho hábito o ódio ao povo que esse regime tem, ao reprimir manifestações espontâneas como a nossa".

Além dos elementos da PM, vários agentes do DOPS e da Polícia Federal acompanhavam a pequena multidão em todos os lugares para os quais ela se deslocou. Alguns agentes ficaram postados por quase duas horas em frente a uma lanchonete na Rua Marechal Deodoro, onde o Sr Leonel Brizola almoçou e dali o acompanharam até a Sede do Partido.

O presidente do PDT afirmou, sobre a proibição da manifestação, que "a rigor, eu nem tomei conhecimento, depois me disseram que havíamos recebido restrições por parte da autoridade policial, que proibiram nossas bandeiras e o grupo de som. Mas é natural que as autoridades temam qualquer tipo de passeatas, no período que vivemos, de tanta descontentação popular. Mas isso não nos afetou em nada".

Aluísio Alves anuncia que concorre em 82 porque foi desafiado por Governador

Natal — O ex-Governador Aluísio Alves anunciou, ontem, que vai candidatar-se ao Governo do Estado nas eleições do ano que vem pelo Partido Popular, para aceitar o desafio que lhe foi feito pelo Governador Lavoisier Maia que, numa entrevista à imprensa, afirmou que o PP não tem estrutura para enfrentar o PDS e que o dirigente pepista estava retardando o lançamento de sua candidatura "com medo da derrota eleitoral".

Ao falar num programa político numa rádio local, o Sr Aluísio Alves disse que "não desejava voltar ao Governo do Estado. Achava que deveríamos caminhar para outras soluções. Desejava mesmo ir para o Senado, porque nunca exerci a senatoria e esperava, naquela casa do Congresso, prestar serviços ao Rio Grande do Norte. Acho, porém, que meu destino é o de aceitar desafios e lutarei para voltar a governar o Estado."

A UNIÃO

Depois de dizer que acredita na união das oposições estaduais, o Sr Aluísio Alves afirmou que "este processo de composição é mesmo demorado".

Advertiu, no entanto, que "quem lutar ou tentar impedir a união das oposições estará a serviço do Governo e ai será mais um desafio, mais uma razão para aceitar a minha candidatura para derrotar o Governo e quem, na Oposição, se ponha a seu serviço".

Senador considera espúria proposta para unir Piauí em torno de Reis Veloso

Brasília — O Senador Alberto Silva (PP-PI) considerou "espúria" a proposta do Deputado Elias Ximenez do Prado (PMDB), de promover-se a união de todas as forças políticas do Piauí em torno da candidatura do ex-Ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Veloso à sucessão do Governador Lucídio Portella.

— O Piauí não é fazenda nem propriedade de qualquer Partido ou político para retalhá-lo numa ação entre amigos — disse o Sr Alberto Silva, candidato do PP ao Governo do Estado em 1982. A proposta do pemedebista foi amplamente rechaçada por parlamentares de diversos Partidos.

REAÇÕES

O Senador Alberto Silva não pretende abrir mão de sua candidatura e atribuiu a sugestão do parlamentar pemedebista à ação do que chamou de "oligarquia que não quer ser apeada do Poder". Frisou que fazer esse acordo seria uma tradição e desafiou o PDS a revelar seus candidatos ao pleito de 82.

O Senador Bernardino Viana (PDS-PI) disse que não podia levar a sério a proposta, apresentada em Teresina pelo Deputado Elias Ximenez do Prado, e o Senador Helvídio Nunes (PDS-PI) preferiu uma saída à mineira, dizendo que obedece à orientação do Partido. "Meus chefes são o Governador Lucídio Portella e o Deputado Sebastião Leal, presidente do PDS no Estado".

Enquanto o Deputado Pinheiro Machado (PP-PI), considerava a idéia "válida", embora apontasse o radicalismo político do Estado como o principal entrave à sua execução, o mais forte candidato do PDS ao Palácio de Karnak pelo PDS, Deputado Hugo Napoleão, salientou que o Sr Reis Veloso é um trunfo de que o Partido dispõe, mas enfatizou: "Não tem cabimento que próceres do PMDB e do PP venham a dizer o que é melhor para nós. No momento certo saberemos oferecer à opinião pública as alternativas que melhor se adaptem aos interesses populares. Assuntos pertinentes ao PDS piauiense cabem ao PDS decidir. O PDS dará uma demonstração de unidade que vai assustar as oposições".

Porto Alegre/Edgar Rodrigues

Soares conversou durante 20 minutos com D Vicente Scherer

Pemedebistas visitam a Alemanha

William Waack

Bonn — "Se mais tarde se solidificar uma identificação entre nosso Partido e movimentos semelhantes na Europa, não teria o menor constrangimento em ser observador ou mesmo filiado à Internacional Socialista", disse ontem o Deputado Fernando Lyra, do PMDB, ao encerrar uma visita de quatro dias à Capital da Alemanha. Lyra falou em caráter pessoal, mas foi apoiado por seus três companheiros de viagem, Maurício Fruet, Marcondes Gadelha e José Queiroz de Lima, todos convidados pela Fundação Friedrich Ebert, uma instituição ligada ao Partido Social-Democrata alemão (SPD).

Em suas conversas com importantes funcionários da Internacional Socialista na Alemanhã, os quatro deputados do PMDB ficaram sabendo que seu Partido teria perspectivas de se tornar observador na Internacional Socialista, caso se defina melhor o panorama dos Partidos no Brasil após as eleições de 1982. Não só para os brasileiros, mas também para os alemães as eleições parecem ter-se transformado em divisor de águas.

RELAÇÕES DISTANTES

"Até agora temos relações distantes com todos os Partidos brasileiros e realmente não seria possível uma definição melhor de nossa parte justamente também porque no Brasil ninguém sabe direito quais são as forças dos Partidos e como vai ficar tudo depois das eleições", disse uma fonte alemã.

Lyra e seus companheiros ouviram da Fundação Friedrich Ebert que os contatos preliminares com Leonel Brizola e com Luís Ignácio da Silva, o Lula, não significam nenhum tipo de compromisso do SPD ou da Internacional Socialista com aqueles grupos. De qualquer maneira, os deputados do PMDB puderam constatar com alguma surpresa que o nome de Lula é muito conhecido entre os meios socials-democratas alemães, o que levou Fernando Lyra a fazer a seguinte observação:

— É necessário contrabalançar aqui a impressão deixada por outros políticos. Os alemães acompanham o processo político brasileiro, mas não de maneira global. Poucos têm a consciência de que o PMDB está na frente da luta democrática, afirmou.

Os deputados do PMDB fizeram questão de deixar bem claro que não vieram à Alemanha pedir a solidariedade ou apoio de Partidos ou da Internacional Socialista. "Não me sinto cortejado e nem vim aqui cortejar a Internacional Socialista", disse Lyra.

De qualquer maneira, o Deputado brasileiro ainda estenderá sua viagem até Paris, onde pretende participar da reunião do escritório de direção da Internacional Socialista, a convite do empresário Fernando Gasparian, do PMDB, que deveria também ter vindo à Alemanha, mas não pôde aceitar o convite por motivos pessoais. Ambos, embora sem nenhum **status** oficial junto à Internacional Socialista, teriam recebido dos alemães a promessa de que o SPD intervirá para que possam participar da reunião em Paris.

"No momento estamos abertos a todos os Partidos brasileiros", disse um importante funcionário do SPD

Soares acha fácil tomar o Poder mas é difícil ajudar o povo

Porto Alegre — O secretário-geral do Partido Socialista Democrático de Portugal, Mário Soares, advertiu a platéia presente à abertura do 1º simpósio sobre formas de Governo e sistemas eleitorais para que "ninguém se iluda, pois as revoluções se fazem na euforia e seguem muitas vezes situações dramáticas". Acrescentou que é "sempre mais fácil conquistar o Poder do que transformá-lo em realidades econômicas e sociais criando benefícios reais ao povo".

Em sua palestra, o Sr Mário Soares observou que o socialismo não se esgota na conquista do Poder e que se chega ao socialismo através de sucessivas reformas e através da democracia, porque "o socialismo não é mais do que a democracia em sua forma plena".

Matriz ideológica

Para uma platéia de mais de 1 mil 500 pessoas que lotaram o plenário da Assembléia Legislativa e parte do auditório — onde foi instalado um circuito interno de televisão — o secretário-geral do PDS português disse que seu país e a Espanha são as duas nações da Europa que mais se afinam com os problemas latino-americanos, não só pela língua, pela história e cultura, "mas porque em Portugal e na Espanha houve duas ditaduras que se prolongaram no tempo e cujos ditadores, Salazar e Franco, através do sistema que criaram, terão sido a matriz ideológica de todas as ditaduras latino-americanas".

— O socialismo sem liberdade é uma caricatura odiosa do socialismo. Não há socialismo verdadeiro sem liberdade. O socialismo não se esgota no ato de tomada do Poder. Ele não se confunde com coletivismo ou capitalismo. Chega-se ao socialismo através de sucessivas reformas e através da democracia — afirmou o Sr Mário Soares.

Prosseguindo no que classificou de "reflexões", o Sr Mário Soares comentou que numa democracia "o Poder deve estar dividido, com autonomia de poderes e também dividido na comunicação social, que deve ser independente e não ser instrumento do Poder, e o que legitima isso é o sufrágio popular".

À abertura do 1º simpósio sobre Formas de Governo e Sistemas Eleitorais estiveram presentes o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, o Senador Pedro Simon, o ex-Governador Sinval Guazzelli, o Cardeal Dom Vicente Scherer, o presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Aldo Pinto (PDT) e o secretário da Justiça do Estado, Celestino Goulart.

Socialistas visitam D Vicente Scherer

Porto Alegre — O secretário-geral do Partido Socialista Português, Mário Soares, visitou ontem o Cardeal Vicente Scherer, acompanhado do secretário de relações internacionais para a América Latina do PSP, Bernardo Gomes, e do primeiro Vice-Presidente da Assembléia Legislativa gaúcha, Deputado José Albrecht (PDT).

D Vicente Scherer disse ao Sr Mário Soares que a preocupação da Igreja com os problemas sociais faz com que "acompanhemos com interesse as propostas sociais dos Partidos". O secretário-geral do PS português elogiou o Cardeal de Lisboa, D Antônio Ribeiro, a quem classificou de "pessoa muito ponderada e interessante", com quem disse manter as melhores relações e com quem conversa "sempre, em momentos de crise".

Encontro

D Vicente comentou ter apreciado algumas colocações feitas pelo Sr Mário Soares, na palestra feita na noite anterior, na Assembléia Legislativa.

— Gostei muito do Sr ter dito que não se envolvia em problemas políticos internos do Brasil e, também, apreciei a sua observação quanto às revoluções e de que é fácil conquistar o Poder, mas é difícil transformar o poder em realidades, em benefício do povo.

O Sr Mário Soares passou a comentar as relações entre a Igreja e o Estado português, manifestando que, com a criação da República, em 1910, face um sentimento anticlerical, se verificaram hostilidades contra a Igreja Católica, consideradas por ele um erro "que procuramos evitar na Revolução de 25 de abril".

Comentou a seguir que ao contrário do Cardeal de Lisboa, o do Porto, D Antonio Ferreira Gomes, era mais conservador, o que causava alguma surpresa, uma vez que, ao final da era salazarista, por suas posições chegara a se incompatibilizar com o regime. D Vicente disse lembrar-se do caso e que, até fora consultado, sem especificar se pelo Vaticano ou se pela Igreja portuguesa, sobre se poderia receber na sua Arquidiocese o Cardeal do Porto.

O secretário-geral do PS português lembrou que, enquanto na Itália a questão do divórcio fora polêmica, em Portugal ela foi resolvida de forma negociada e amistosa com o Vaticano. Ele, como Primeiro-Ministro, assessorado pelo Ministro do Exterior, acertou com o Cardeal Casaroli que os casados pelo civil poderiam se separar, enquanto para os casados na Igreja, a união conjugal permaneceria indissolúvel.

PP já tem o registro definitivo

Brasília — Por unanimidade o Tribunal Superior Eleitoral deferiu o registro definitivo do Partido Popular, organizado atualmente em 17 Estados e num quinto dos seus respectivos municípios. Do Partido esteve presente ao julgamento apenas seu secretário-geral, Deputado Miro Teixeira (RJ).

O PP cumpriu todas as exigências legais para o registro, comprovando estar instalado na Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Santa Catarina e Sergipe.

Cid rejeita PDS e ingressa no PP

Recife — O ex-Governador Cid Sampaio ingressará no Partido Popular no dia 16, em Brasília. Ele comunicou sua decisão aos seis deputados estaduais do PDS que integram o seu grupo, durante reunião realizada anteontem à noite, em sua residência. A notícia surpreendeu o PDS e o próprio Governador Marco Maciel.

O Sr Cid Sampaio rejeitou a garantia de que concorreria ao Governo de Pernambuco em 1982, por uma sublegenda, com o apoio mínimo de 12 deputados estaduais, caso optasse pelo PDS. O ex-Governador pretende anunciar oficialmente o seu ingresso no PP antes de viajar para os Estados Unidos, no próximo dia 19.

TERCEIRA FORÇA

Entre as alegações apresentadas pelo Sr Cid Sampaio para justificar sua opção pelo Partido Popular, a principal delas era a necessidade de se formar no Brasil uma terceira força, que seria canalizada no Partido Popular, "Partido com inúmeras possibilidades de êxito em vários Estados brasileiros".

O ex-Governador Cid Sampaio relatou que esteve recentemente em Brasília, onde conversou longamente com vários parlamentares, inclusive o Senador Tancredo Neves, presidente do PP. Regressando a Pernambuco e após demorada conversa com o Governador Marco Maciel, tomou a deliberação de ingressar no Partido Popular.

Participaram da reunião na residência do Sr Cid Sampaio os Deputados estaduais Felipe Coelho, Antônio Correa, líder da bancada do PDS; Nivaldo Machado, Argemiro Pereira, Roosevelt Gonçalves e Severino Cavalcanti, autor do pedido de expulsão do Padre Vito Miracapillo.

Oposição abandona CPI

Brasília — A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção terminou praticamente ontem, sob os protestos das oposições que se retiraram da reunião. A maioria do PDS decidiu não examinar mais nenhum caso que tenha pessoas **sub judice**, como o Lutfalla, até que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara decida se elas podem ou não ser convocadas para depoimentos.

Esta decisão deverá ser tomada na próxima semana, se houver quorum na Comissão de Justiça. O relator da questão, Deputado Djalma Marinho (PDS-RN), deu parecer sobre ela há uma semana. O parecer contudo, não foi conclusivo. Vários deputados, das oposições e do PDS, pediram vistas do parecer, o que provocou o adiamento da sua votação. A CPI tem prazo de término fixado para o próximo dia 28.

MALUF

A maioria do PDS na CPI está levantando questões como o da não convocação de pessoas **sub judice** para impedir que o Governador de São Paulo, Paulo Maluf, envolvido no caso Lutfalla, preste depoimento. Ainda ontem, apesar de todos os protestos das oposições contra o PDS, o presidente da CPI, Claudino Sales (PDS-CE), anunciou que o próximo caso a ser apreciado será o das contas irregulares do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), quando o atual Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, era o seu presidente.

Jânio chega dia 20

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros deverá retornar da Europa no próximo dia 20, quando desembarcará em São Paulo, segundo informou ontem um boletim divulgado pelo Movimento Popular Jânio Quadros. O documento inclui uma "mensagem aos jovens", de autoria do ex-Deputado Gastone Righi, um dos mais próximos assessores do Sr Jânio Quadros. "Tomem a palavra de Jânio como uma doutrina. A sua renúncia foi uma denúncia", diz ele. No boletim, o presidente do MPJQ afirma que só o ex-Presidente decidirá sua nova opção partidária.

Líder admite que 99% do PDS são contra dois turnos

Brasília — O líder interino do PDS na Câmara, Deputado Hugo Mardini, admitiu ontem, pela primeira vez, que 99% dos deputados de sua bancada são contrários à tese defendida pelo Ministro Leitão de Abreu, para quem a eleição de 1982 deve ser realizada em duas etapas.

Até ontem, o Deputado Manoel Gonçalves (PDS-CE) já havia recolhido mais de 100 assinaturas a um documento rejeitando a divisão do pleito em duas etapas e revelou que a maioria dos signatários sugere a colocação de duas cabines por seção e a redução do número de eleitores como saída para realizar o pleito num dia só.

O DOCUMENTO

O documento assinado pelos parlamentares do PDS repele a eleição em duas etapas por aumentar despesas, sobretudo no Norte e no Nordeste. "Tendo em vista ser ali muito rarefeita a população eleitoral". Aponta também o desestímulo a que serão levados os eleitores quanto à segunda etapa, trazendo o aumento da abstenção como principal conseqüência. Além do desinteresse dos candidatos derrotados na primeira etapa em relação à segunda, com prejuízos aos candidatos na última fase do pleito.

— Praticamente não podemos agüentar nem com uma eleição, quanto mais com duas — é a expressão usada pelo Deputado Manoel Gonçalves para convencer seus companheiros a assinar o documento.

O Senador Alexandre Costa (PDS-MA) disse ontem, ironicamente, que "a mania do brasileiro de relacionar tudo com futebol está chegando à política, e prova disto é que está-se falando em eleições em duas etapas. Sugeriu que, além das duas fases, haja uma prorrogação, para prevenir possíveis empates".

Ao mesmo tempo, o grupo de parlamentares pedessistas descontente com as reformas anunciadas pelo Governo está se organizando: o Deputado Haroldo Sanford (CE) afirmou que, na próxima semana, vai-se reunir com os companheiros para estabelecer uma estratégia destinada a derrotar, pelo menos, a extensão da sublegenda para o pleito de governador. A grande preocupação, de acordo com ele, é com o decurso de prazo e por isso a organização visará inicialmente a garantir a presença em plenário de um grupo suficiente de deputados para garantir quorum e rejeitar o projeto. O parlamentar cearense está certo de que o PDS não vai fechar questão sobre a matéria, lembrando a total inexistência de argumentos favoráveis à sublegenda. Entre os cerca de 40 colegas que o acompanham em sua decisão, citou os nomes dos Deputados Ney Ferreira (BA), Flávio Marcílio (CE), Célio Borja (RJ), Cláudio Philomeno (CE), Antônio Mazurek (PR), Mauro Sampaio (CE), Manoel Gonçalves (CE), Emídio Perondi (RS) e Hugo Napoleão (PI).

Tancredo e Magalhães chegam a um acordo e admitem candidaturas

Brasília — Depois de uma conversa de mais de uma hora, a portas trancadas, na presença do presidente do Partido Popular, Deputado Hélio Garcia, o Senador Tancredo Neves admitiu a sua candidatura ao Governo de Minas Gerais, e o Deputado Magalhães Pinto sua candidatura ao Senado. Eles ponderaram que essas candidaturas não são definitivas, podendo ser retiradas em proveito de uma aliança maior entre as oposições do Estado.

Após o encontro, o presidente do Partido Popular em Minas, Deputado Hélio Garcia, disse que, finalmente, pudera testemunhar o entendimento entre as duas maiores lideranças do seu Partido no Estado, o que garante "um desempenho mais do que razoável de nossa legenda nas eleições do ano que vem".

ACEITAÇÃO MÚTUA

A reunião de ontem tornou-se necessária em face de algumas rusgas que surgiram entre os dois políticos depois que foi publicada pelos jornais declaração atribuída ao Senador Tancredo Neves, segundo a qual o Sr Magalhães Pinto conversa com o novo Chefe do Gabinete Civil "dia sim, dia não", numa ironia aos encontros já mantidos pelo presidente de honra do PP com o Sr Leitão de Abreu.

Questionado pelo Sr Magalhães Pinto, o Senador Tancredo Neves desmentiu a autoria da frase. Em seguida, deu uma resposta evasiva à notícia de que teria se encontrado com o Presidente Figueiredo na Granja do Torto.

— Só o Presidente pode desmentir — respondeu o Senador Tancredo Neves.

No encontro de mais de uma hora, os dois principais dirigentes do PP concordaram que já havia chegado o momento dos dois maiores líderes do Partido trabalharem no sentido de pacificar suas forças com vistas às eleições de 1982, atuando de forma a definir as candidaturas ao governo, a vice-governador e ao Senado, sem fechar a porta a um entendimento com o Senador Itamar Franco, do PMDB.

— Os dois — disse o Sr Hélio Garcia — aceitam-se mutuamente. O Tancredo pode ser candidato a governador e o Magalhães Pinto a senador, admitindo ambos retirar seus nomes se surgir uma fórmula capaz de unir as oposições em Minas.

Depois do encontro, o Deputado Magalhães Pinto declarou que tinha que prestar contas ao presidente do Partido Popular em Minas.

— Eu e o Tancredo temos que dar satisfações agora ao Hélio Garcia — afirmou.

O Deputado Hélio Garcia sustentou que tinha que haver o encontro de ontem para selar a paz dentro do Partido Popular, a fim de que sua legenda fique em condições de se definir em relação aos dois cargos majoritários mais importantes que serão disputados em Minas Gerais, em 1982, "sem fechar a porta a um entendimento com o PMDB".

Ainda que reconheça que o Senador Itamar Franco sofre forte pressão dos deputados estaduais e federais do PMDB para ser candidato ao Governo do Estado, o Sr Hélio Garcia não afasta a hipótese de uma aliança, mais tarde, com aquele Partido.

— Mas, dentro de nossa legenda — frisou — o problema sucessório já está definido.

O Deputado Magalhães Pinto lembrou ao Senador Tancredo Neves e ao Deputado Hélio Garcia que o PP e o PMDB em Minas podiam seguir o exemplo das seções baianas dos dois Partidos, que fizeram um acordo pelo qual será candidato ao Governo aquele que tiver maior penetração popular: Roberto Santos (PP) ou Valdir Pires (PMDB).

Dirceu denuncia fraude no Senado

Brasília — De Roma, onde está participando da Conferência Interparlamentar de Turismo, o Senador Saldanha Derzi (PP-MS) votou ontem, no plenário do Senado, a favor de emenda a projeto de empréstimo de 30 milhões de dólares para seu Estado. A votação foi impugnada pelo Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), que descobriu a irregularidade.

O Presidente do Senado, Senador Jarbas Passarinho, concordou com a impugnação e realizou nova votação em que o nome do Senador Saldanha Derzi não mais apareceu no placar eletrônico. Admitiu que tivesse havido um equívoco, mas advertiu que cabe aos senadores zelarem pelo bom nome do Senado.

COCHILO

Antes, por um cochilo do Senador Dirceu Cardoso, que continua obstruindo, sozinho, a aprovação dos empréstimos, foi aprovado o pedido de Mato Grosso do Sul, depois que o Senador Benedito Canellas (PDS), através de requerimento, conseguiu retirá-lo do item 14 para o item segundo da ordem do dia.

Na pressa da leitura feita pelo presidente dos trabalhos, Senador Cunha Lima (PMDB-PB) — conforme alegação posterior do Senador Gilvan Rocha (PMDB-SE) — o projeto de empréstimo, que era para ser rejeitado, foi aprovado pelo voto simbólico das lideranças, isto é, sem que houvesse o quorum regimental de 34 senadores em plenário.

O Senador Dirceu Cardoso conseguiu ainda pedir verificação de quorum para a votação seguinte, da emenda dos Senadores José Fragelli (PP-MS), Afonso Camargo (PP-PR) e Pedro Simon (PMDB-RS), quando então apareceu no painel eletrônico, entre os 27 votantes, o nome do Senador Saldanha Dersi, ausente do país. Com a impugnação, o Senador Dirceu Cardoso ainda obteve o adiamento da votação da matéria.

FRAUDES

O Senador Dirceu Cardoso fez um apelo à Mesa do Senado para que as irregularidades registradas no painel eletrônico sejam definitivamente corrigidas, sob pena de ser obrigado a não acreditar mais nos resultados das votações por aquele processo.

O Presidente da Casa, que passou a dirigir os trabalhos em lugar do Senador Cunha Lima, 1º-secretário, esclareceu que o Prodasen (Processamento de Dados do Senado) realiza testes experimentais de votação pelo processo eletrônico, diariamente, antes do início das sessões. Não teria, porém, condições de evitar ou impedir "as votações imaginárias".

A fraude mais recente verificada nas votações eletrônicas do Senado foi atribuída ao líder do PDS, Senador Nilo Coelho, que foi inclusive fotografado votando por ele e pelo Senador João Lúcio (PDS-AL), que estava ausente do plenário. Esse hábito é, contudo, bastante conhecido entre os senadores, que apelidaram essa prática de "tocador de piano".

Para comprovar a fraude de ontem, o Senador Dirceu Cardoso disse ainda, no plenário, ter recebido uma correspondência, de Roma, que lhe foi remetida pelo Senador Saldanha Dersi.

Miro propõe eleição única e fixa data

Brasília — Projeto de lei que fixa para o dia 15 de novembro do próximo ano a data das eleições para a Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas, Câmaras Municipais, Governos estaduais e Prefeituras foi apresentado na sessão de ontem da Câmara pelo secretário-geral do PP, Deputado Miro Teixeira (RJ). Justificou sua iniciativa afirmando que o Governo anunciou que faria isto há um mês, mas até agora não havia concretizado a intenção.

Segundo o Sr Miro Teixeira, "em nenhum momento, as forças oposicionistas colocaram em dúvida a sinceridade do projeto democrático do Governo, sucessivamente reafirmado pelo Presidente da República. Todavia, o anúncio da medida (eleições em 15 de novembro de 1982) não foi feito até agora, para pôr fim às especulações geradas pelo não encaminhamento da mensagem".

Assim, acrescentou, "cumpre à oposição estender a mão aos verdadeiros democratas, tomando a iniciativa de viabilizar a simultaneidade das eleições, e o fazemos, com este projeto, cuja aprovação pedimos a todos os deputados".

Planalto receberá projetos da reforma

Brasília — Os projetos da reforma eleitoral, em fase final de elaboração no Ministério da Justiça, serão levados hoje, ou na segunda-feira, ao Palácio do Planalto, segundo informou ontem o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel. Ontem ele visitou os jornalistas credenciados em sua Pasta, para cumprimentá-los pela passagem do Dia da Imprensa.

Declarou o Ministro que da entrega dos projetos ao Presidente João Figueiredo a remessa ao Congresso "não deverá demorar muito tempo porque o Planalto não representa uma segunda instância. Desde o início estamos trabalhando em conjunto, portanto, o estudo concluído aqui no Ministério significa que está concluído no Governo".

A proposta do Governo, segundo o Ministro da Justiça está substanciada nos três pontos aprovados anteriormente pelo Conselho Político e que foram apresentados aos líderes oposicionistas para negociações. O projeto do Governo se resume, portanto, ao instituto de até três sublegendas para governadores e senadores; proposta de emenda constitucional reduzindo de dois para um ano o prazo de domicílio eleitoral; e, alteração da lei das inelegibilidades permitindo a candidatura de todas as pessoas beneficiadas pela anistia e dos denunciados com base na Lei de Segurança Nacional, cujas sentenças não tenham transitado em julgado até a época do pleito.

Itamar não quer ficar com as mãos amarradas

O presidente do PMDB mineiro Senador Itamar Franco, anunciou ontem que somente aceitará ser candidato ao Governo de Minas se isto não deixá-lo de "olhos fechados e mãos amarradas" para, amanhã, se considerar inviável sua candidatura, se retirar, em favor de um nome mais forte.

Ele garantiu que a hipótese de não aceitar a sua candidatura, rompendo com o Partido, está afastada, em respeito ao PMDB e a seus membros. Alertou, porém, que não aceitará nenhuma imposição de comportamento, porque "não será nesta altura da vida que vão me colocar uma cangalha no pescoço". O Senador não compareceu ontem a uma reunião marcada com a direção do PT, deixando o presidente Ignácio Hermandez bastante aborrecido. Pediu outro encontro para hoje às 9h.

UNIÃO

O presidente regional do PT, depois de esperar o Senador por duas horas, disse que não haveria outro encontro entre os dois. Mas, ao final da tarde, com o telefonema de um assessor do presidente do PMDB, justificando o desencontro — Itamar Franco estava em visita a seu motorista, Pedro de Oliveira, submetido a uma cirurgia para a doação de rim a um filho — acabou marcando uma reunião para hoje às 9h.

Segundo o Senador Itamar Franco, nesta reunião tentará obter uma visão global do quadro político mineiro, "ver o que une o PT ao PMDB e o que os separam".

Disse que por não poder aceitar hegemonia política, recusou a proposta feita pelo presidente regional do PP, Deputado Hélio Garcia, que oferecera ao PMDB a vice-governadoria ou a cadeira senatorial. Lembrou que a primeira proposta, dentro da atual legislação, é totalmente inviável.

Considera que a união da oposição deve cuidar inicialmente da elaboração de uma plataforma comum de campanha e de um programa de Governo que, debatido e aprovado por todos os Partidos oposicionistas, assegure aos mineiros a liberdade de escolher, com renovação de métodos e costumes políticos.

O Senador Itamar Franco afirmou que, mesmo aceitando a sua candidatura, durante a reunião do diretório do PMDB, hoje às 16h, continuará lutando pela união das oposições, porque o seu objetivo é "desalojar o Governo".

— Quero ter liberdade para amanhã continuar a dialogar e, se for necessário, mudar de opinião. E assim fazer com toda a liberdade.

Abi-Ackel justifica atitude de Sarney

Brasília — O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, afirmou ontem que não tomou como "crítica" a acusação de "desconsideração com o PDS" que recebeu do presidente do Partido, Senador José Sarney, durante a reunião da Comissão Executiva Nacional, realizada na quarta-feira. "Considero as declarações do Senador Sarney uma convocação por quem tem o direito de fazê-la", disse.

Segundo ele, o presidente do PDS "tem até o dever" de convocar todos os membros do Governo "para apoiar o Partido", alegando que é ele que dá sustentação parlamentar ao Executivo. O Ministro Abi-Ackel não se referiu ao encontro que manteve com o Senador Tancredo Neves, presidente do PP, para discutir a reforma eleitoral, antes de mostrá-la ao presidente do PDS.

CAFÉ

A Assessoria de Imprensa do Ministério da Justiça esclareceu, contudo, que a visita do Senador Tancredo Neves ao Ministro Abi-Ackel, em sua residência, "foi apenas em função de um acerto de agendas". Pelo telefone, o Ministro concordou em tomar seu "café da manhã" com o presidente do PP, já que este havia alegado "compromissos inadiáveis" para aquele dia.

A intenção do Ministro era receber pela manhã, como ocorreu, o Senador José Sarney e, à tarde, o Senador Tancredo Neves. Segundo a Assessoria de Imprensa, não houve, portanto, "qualquer desconsideração com o PDS".

Senador desmente crítica a Ministro

São Paulo — O Senador José Sarney desmentiu que tenha feito críticas ao Ministro Abi-Ackel na reunião da Comissão Executiva Nacional do PDS por só ter tomado conhecimento do texto dos projetos de reforma eleitoral do Governo depois do presidente do Partido Popular, Senador Tancredo Neves.

Mas o presidente do PDS acrescentou uma ressalva despistadora: "O que discutimos ficou entre nós, a nível interno, e não posso tornar público". Desculpou-se por não ter tido tempo para ler os jornais do dia e fez alguns elogios ao Ministro Abi-Ackel, com quem mantém um relacionamento que classificou de "muito bom".

Pedessista quer Amapá território

Brasília — O Deputado Paulo Guerra (PDS-AP) ocupou ontem a tribuna da Câmara, para fazer restrições à transformação do Território do Amapá em Estado, acusar "de corrupção, num quadro vergonhoso e inaceitável de comportamento político-administrativo, a atual administração do Amapá" e defender a ação da Igreja no Amapá.

Seu discurso, que durou 30 minutos, foi contestado pelo líder de plantão do PDS em plenário, Júlio Martins (PDS-RR), que se confessou "surpreso" com o que estava ouvindo. O Sr Paulo Guerra evitou citar nomes, mas garantiu ter provas "de atos de corrupção nas compras efetuadas pelo Governo do Território e em licitações públicas para prestação de serviços e obras".

Segundo o parlamentar, o importante não é transformar o Amapá em Estado: "O problema não é político, de eleições para eleger dois deputados (número a que os territórios têm direito), ou três senadores e seis deputados (se for transformado em Estado). A questão principal a resolver é econômica e social", argumentou.

Para ele, é necessário eliminar imediatamente as injustiças promovidas no Amapá pelo atual Governo do Território, que faz "perseguições e corrupção. Além disso, é preciso solucionar os graves problemas dos municípios do interior do território". Fez questão de deixar claro que defendia a ação da Igreja no Amapá, preferindo não comentar a polêmica atual surgida com as denúncias do Presidente do Senado, Jarbas Passarinho.

Projeto tira foto de título

Brasília — O Deputado Rubem Figueiró (PP—MS) anunciou ontem que apresentará na Câmara projeto que acaba com a fotografia do eleitor no título e na folha individual de votação. O argumento do parlamentar é o de que o eleitor dispõe de outros documentos de identificação.

O fim da fotografia, a seu ver, vai desburocratizar o processo de alistamento e reduzir as despesas. O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, com quem o Deputado oposicionista trocou idéias sobre o projeto, apóia a iniciativa e disse que a sugestão "é simpática".

PDS estuda estratégia no Sul

Florianópolis — O PDS catarinense começa a definir sua estratégia para 1982, amanhã, com a realização do primeiro encontro de seus dirigentes partidários, que deverá reunir, além do Governador, secretários, prefeitos, bancadas federal e estadual, mais de 500 líderes políticos do Estado, no Ginásio Charles Moritz, em Florianópolis.

Segundo informou o Sr Paulo Konder Bornhausen — irmão do Governador Jorge Bornhausen e um dos coordenadores do encontro — "trata-se do início da mobilização do Partido para preparar sua vitória eleitoral em 1982. Estão previstos mais seis encontros, em diferentes regiões do Estado.

Figueiredo garante que povo falará livremente em 82

Andreazza acha que já é cidadão do Nordeste e agradece título potiguar

O Ministro Mário Andreazza, do Interior, pediu ontem ao Governador Lavoisier Maia, por telegrama, que convença o Deputado estadual do PDS, Marcílio Furtado, a retirar a proposta dando-lhe o título de cidadão honorário do Rio Grande do Norte. Alegou que já se considera "cidadão de todos os municípios e estados" nordestinos.

Em sua mensagem de 50 linhas, o Ministro lembra as obras que fez na região, ao longo dos governos Costa e Silva, Médici e agora Figueiredo, encerrando seu apelo ao Governador norte-rio-grandense com a afirmação: "Tudo isso me torna profundamente um nordestino de coração e energia, ensejando-me mais do que a honrosa condição de cidadania, a também orgulhosa condição de irmão desse povo bom e generoso".

GESTÕES

O líder do PDS na Assembléia, Deputado Márcio Marinho, já estava pensando em retirar a proposta, porque o Partido tem uma bancada de apenas 14 representantes, sendo necessários mais dois votos para aprovação da iniciativa em favor do Ministro.

O PMDB e o PP anunciaram um movimento para fechar questão contra a concessão do título, que seria entregue festivamente durante a inauguração de casas populares no município de Santa Cruz. Diante da reação oposicionista, o líder do PDS congitava sustar a proposta, para evitar constrangimento ao Ministro.

Ontem, o Sr Mário Andreazza manifestou sua "surpresa" diante da proposição do PDS na Assembléia Legislativa e pediu "prontas gestões" do Governador do Rio Grande do Norte junto ao Deputado Marcílio Furtado.

— As razões que me levam, respeitosamente, a essa atitude — alegou — decorrem das circunstâncias para mim de todo relevantes e profundas de me considerar, de muitos anos, cidadão de todos os municípios e Estados dessa região, tal a identificação quem me associa de modo indissolúvel às lutas, anseios e, porque não dizer, aos próprios sofrimentos da valorosa e destemida gente nordestina.

OBRAS

Lembra que, como Ministro dos Transportes nos Governos Costa e Silva e Médici, procurou, "por todos os meios, levar recursos para a pavimentação da rede básica de rodovias que passou a ligar todas as Capitais e principais pólos nordestinos entre si, além de assegurar a ligação asfaltada com o Sul e com o Norte do país. Com o mesmo propósito me empenhei para reaparelhamento dos seus portos e de suas ferrovias".

Em relação particularmente ao Rio Grande do Norte, destaca que procurou "incansávelmente" levar melhoramentos para esse Estado, "não como uma dádiva, mas como dever do Governo central em assistir a essa importante unidade de nossa federação".

Frisa que, como Ministro do Interior do Governo Figueiredo, "com mais empenho ainda", tem "buscado fortalecer a economia desse Estado e contribuir para a melhoria das condições de vida do seu povo", realizando, em conjunto com o Governo estadual, "obras e atividades de cunho duradouro, que irão, decerto, proporcionar futuros melhores e mais seguros, sobretudo em face do problema secular da seca que aflige a praticamente todo o território potiguar".

— Aí se acham — enumerou — os açudes em construção e especialmente a grande barragem Armando Ribeiro Gonçalves, que irão modificar a paisagem física e social de parte ponderável do semi-árido. Aí se acham Santa Cruz e Campo Redondo, destruídas parcialmente por cheias e reconstruídas em prazo inédito de 90 dias, com toda assistência prestada às suas populações. Aí se acha o programa de emergência, assistindo na própria região a milhares de rio-grandenses do norte, evitando o êxodo para as metrópoles saturadas e, assim, o agravamento de seus problemas.

Bom Jesus da Lapa(BA) — Em discurso de improviso na entrada da gruta de Bom Jesus da Lapa — o maior centro de romeiros do sertão baiano — o Presidente João Figueiredo invocou ontem Deus para garantir a realização das eleições do próximo ano, afirmando: "A despeito de tudo que possa acontecer, a despeito de todas as dificuldades que possam vir por diante, o povo vai falar livremente em 82."

O Chefe do Governo previu para cerca de 3 mil pessoas que "dias melhores" virão e manifestou a certeza de que "o povo saberá escolher aqueles que nos Estados e no Congresso Nacional vão me ajudar a apressar a chegada destes dias melhores". Disse que tem cometido erros, mas pediu que "não me façam a injustiça de apontar pelo voto os erros que não cometi".

Obras

O dia de ontem do Presidente em Bom Jesus da Lapa foi um exemplo da forma pela qual o Chefe do Governo passará a trabalhar pelo PDS na campanha eleitoral. Houve inauguração de obras, visita a um conjunto residencial e exposição das atividades da companhia do desenvolvimento do Vale do São Francisco. Mas o principal motivo da viagem do Presidente foi a oportunidade de ele discurar em favor do PDS.

A comitiva presidencial chegou a Bom Jesus da Lapa às 10h20m, com 20 minutos de atraso. Além do Governador Antônio Carlos Magalhães e parlamentares do PDS baiano, acompanhavam o Presidente os Ministros das Minas e Energia, Cesar Cals; do Interior, Mário Andreazza; e os Chefes do Gabinete Militar e do SNI, Generais Danilo Venturini e Octávio Aguiar de Medeiros.

Do aeroporto, o Presidente rumou para a sede da Codevasf, onde assistiu a um audiovisual sobre o conjunto habitacional João Paulo II — construído pelo BNH para abrigar os atingidos pelas enchentes do São Francisco — as obras de contenção das cheias do rio e o sistema de energia elétrica do Sudoeste da Bahia que ele próprio inaugurou pouco depois.

Num ônibus, o Presidente e a comitiva percorreram em seguida o conjunto habitacional João Paulo II. Por volta das 11h, chegavam à Gruta do Bom Jesus da Lapa, descoberta no século XVII e onde estão hoje construídas três igrejas. Ciceroneado pelo Bispo local, D José Nicomedis Grossi, que teve o cuidado nas várias entrevistas concedidas em minimizar os atritos entre a Igreja e o Governo, o Presidente percorreu durante 15 minutos o interior da Gruta. Do lado de fora, cerca de 3 mil pessoas o aguardavam.

Colonos

Terminada a visita à Gruta, o Chefe do Governo e a comitiva dirigiram-se para o palanque montado em frente à sua entrada. Dali mesmo, o Presidente Figueiredo acionou botão que colocou em funcionamento o sistema de energia elétrica do Sudoeste baiano, de 230 KV, que beneficiará uma população de 1,9 milhão de habitantes e permitirá o desenvolvimento de grandes projetos agrícolas.

Discursaram então o Prefeito da cidade, André Noronha, os Ministros Mário Andreazza e Cesar Cals, e o Governador Antônio Carlos Magalhães. Todos destacando a importância das obras que o Governo federal tem feito na Bahia. Inflamado, o Governador baiano previu que elas vão levar "o Governo e o povo à vitória final" e terminou seu discurso completamente rouco. O último a discursar foi o Presidente.

Enquanto as autoridades discursavam, a segurança presidencial tentava tirar do meio da multidão um grupo de colonos do Projeto Sobradinho que empunhavam cartazes reclamando das condições de vida e trabalho no local, sob a supervisão do INCRA. Um deles, Pedro dos Santos Reis, já havia encaminhado ao Presidente, através do Bispo, um documento contando as agruras por que passam, que teria provocado a morte, por fome, de 45 crianças. D Nicomedis Grossi confirmou as dificuldades dos colonos do Projeto Sobradinho, dizendo ter conhecimento de 36 mortes de crianças.

Outros três colonos, contudo, tentavam entregar, pessoalmente, ao Presidente um abaixo-assinado recolhido entre os integrantes do projeto quando receberam ameaças dos seguranças. Mas o assessor especial do Presidente, Coronel Piero Gobato, acabou interferindo no problema. Recebeu o abaixo-assinado e conseguiu que os três fossem ouvidos pelos Chefes do Gabinete Militar, General Danilo Venturini, e do SNI, General Octávio Aguiar de Medeiros, e o presidente da Sudene, Walfrido Salmito.

Os três colonos — João Moreira dos Santos, Josias Alves de Oliveira e Florisvaldo Tibúrcio dos Santos — contaram que o INCRA não entregou as sementes que prometeu para a lavoura do Projeto nem construiu casas para os colonos, trazidos de vários pontos do país. Segundo eles, a situação estaria especialmente grave nas agrovilas do Projeto Serra do Ramalho. Este é justamente o local para onde o Governo procura transferir os lavradores de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul. Os Generais Venturini e Medeiros ouviram as reclamações do grupo e prometeram providências. Segundo o presidente da Sudene, o problema está relacionado à demora na liberação de recursos para o projeto.

Bom Jesus da Lapa(BA)/Jair Cardoso

D José Nicomedis ciceroneou o Presidente na visita à gruta descoberta no século XVIII

O discurso do Presidente

"Neste lugar Santo de Bom Jesus da Lapa, eu saúdo o povo desta terra, o povo da Bahia, o povo nordestino, o povo brasileiro. E venho dizer-lhes que aqui vim como humilde peregrino para elevar as minhas preces ao Senhor de Bom Jesus da Lapa. Para pedir que continue a nos dar paciência e perseverança na perspectiva de dias melhores que, tenho certeza, já se aproximam para esta grande pátria. Para pedir ao bom Deus que ilumine o povo desta terra para que possa falar livremente em 1982. E para agradecer ao bom Deus de ter me dado a força de vontade para, em certos momentos, conter o meu temperamento e aceitar as injustiças que têm feito a mim e aos meus auxiliares. E para fazer perante ao bom Deus uma profissão de fé: que a despeito de tudo que possa acontecer, a despeito de todas as dificuldades que possam vir por diante, o povo vai falar livremente em 82.

"Tenho a certeza que, ao fazê-lo, o povo saberá escolher aqueles que nos Estados e no Congresso Nacional vão me ajudar a apressar a chegada destes dias melhores. E tenho a certeza também que o povo saberá escolher aqueles que pensam, em primeiro lugar, na felicidade da gente desta terra; e tenho a certeza que o povo, ao fazê-lo, vai pensar em primeiro lugar nesta grande pátria e vai esquecer o nome deste peregrino, que apenas nas suas preces pediu perdão ao bom Deus por não ter feito tudo que almejava ao assumir a Presidência da República.

"Quero dizer também ao povo da minha terra que tenho a consciência tranqüila de que as minhas promessas, se não estão sendo cumpridas integralmente, estão sendo cumpridas na medida das possibilidades do erário nacional. Mas elas vão ser cumpridas até o fim do meu mandato e é para que possa cumpri-las integralmente que orei ao bom Deus pedindo que o povo desta terra possa compreender os erros que cometi. Mas não façam a injustiça de apontar pelo voto os erros que eu não cometi. Muito obrigado."

Ministro diz que povo tem esperança

Ao entregar as obras de proteção contra enchentes, em Bom Jesus da Lapa, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, afirmou que a população da região, castigada por inundações em 1979 e em 1980, perdeu tudo, "sem perder a esperança".

— Este povo vem aqui, hoje, Presidente, para agradecer com as suas orações, a proteção recebida. Para externar, com as suas palmas, o reconhecimento pelo bem que lhe foi feito e para reafirmar a certeza que comunga com o advento de dias melhores, pela ação conjunta, conjugada e solidária do povo e do Governo.

AS OBRAS

As obras de proteção das cidades e populações ribeirinhas do Vale do São Francisco, entre elas Bom Jesus da Lapa, representam um investimento global de Cr$ 5 bilhões 300 milhões. Abrangem a construção de diques de argila compactada, cais de pedra, muros de concreto e outras estruturas protetoras, além de redes de drenagem pluvial, canais dragados ou revestidos, galerias e tubulações de concreto armado.

O Ministro Mário Andreazza incluiu, também, entre as obras realizadas na região, serviços de escavação e remoção de terra, bacias de acumulação, trincheiras e aterros em 10 cidades ao longo do São Francisco, Pirapora, São Francisco e Januária, em Minas; Bom Jesus da Lapa, Barra, Xique-Xique e Juazeiro, na Bahia; Petrolina, em Pernambuco; Penedo, em Alagoas; e Propriá, em Sergipe.

Deputado critica Revolução

Brasília — O Deputado Magalhães Pinto (PP-MG), ao apartear ontem o Deputado Mello Freire (PP-MG), que fazia denúncias de corrupção e críticas ao rumo que o movimento de março de 1964 tomou, garantiu ao colega de Partido que suas palavras serão "meditadas pelo Governo".

Segundo o Sr Magalhães Pinto, os erros apontados pelo Deputado Mello Freire "serão examinados em todos os aspectos focalizados." Acrescentou o presidente de honra do PP que "assim conseguiremos o que todos desejamos: melhoria de condições para o povo e para o Brasil". O Sr Mello Freire dissera, pouco antes, que "é triste e desalentador examinar, tantos anos depois, o que restou daquela iniciativa (a Revolução de 1964), verificar onde desaguaram nossos anseios de sanear a vida econômica, varrer da atmosfera social a corrupção desenfreada, devolver aos cidadãos a fé no Estado e nas instituições de Governo".

SUBORNO

Em seu discurso, no qual elogiou o Sr Magalhães Pinto, o Deputado Mello Freire denunciou: "A corrupção, ao invés de ser banida, institucionalizou-se e pregou-se à vida pública e privada como um cancro. Perdeu o caráter artesanal, amadorístico, para tornar-se negócio de profissionais, empresa organizada e estabelecida".

E prosseguiu: "Hoje, qualquer particular que contrate serviços com o Estado está obrigado a programar, nos seus custos, o inescapável suborno, sem o que as portas mal se abrem, os despachos se arrastam, a assinatura faltante nunca aparece".

Ulysses defende deputado

Brasília — O Deputado João Cunha (PMDB-SP) levou ontem à Seção Judiciária do Distrito Federal o presidente do seu Partido, Deputado Ulysses Guimarães, e o Senador Teotônio Vilela (PMDB-AL), para deporem em sua defesa no processo que corre há um ano no Supremo Tribunal Federal, e no qual é acusado de atentar contra a segurança nacional.

Ambos admitiram que o discurso pronunciado pelo Sr João Cunha, em 28 de abril do ano passado, considerado ofensivo à segurança nacional, teve repercussão apenas em decorrência da reação governamental. Os dois concordaram também em que se estabeleceu um clima de guerra quando da greve dos metalúrgicos do ABC no ano passado.

STM conclui acórdão sobre Lula

Brasília — O Superior Tribunal Militar concluiu o acórdão do julgamento que anulou a condenação do presidente do PT, Luís Inácio da Silva (Lula) e de outros 10 dirigentes sindicais, acusados de crime contra a segurança nacional por terem prosseguido numa greve considerada ilegal pela Justiça Trabalhista.

O redator do acórdão, Ministro Gualter Godinho, citou Darcy de Arruda Miranda para dizer que "o direito de defesa, quanto maior for o delito e mais acentuada a tendência acusatória dos julgadores, cumpre seja salvaguardado com mais acendrado respeito".

Amigos de Golbery dizem que ele deseja recompor os deserdados do poder

Ao retornar a Brasília ontem, depois de 72 horas de muitas conversas e de uma natural economia de informações e declarações claras — o seu forte na cena brasileira do pós-64 — O Ministro Golbery do Couto e Silva deixou atrás de si, entre os integrantes de um clube fechado de amigos que o acompanham na tristeza e na alegria, a impressão de que executa, de fora do Poder, uma nova missão política importante.

Essa missão, segundo um dos membros do clube, seria a de recompor antigos companheiros desavindos, alguns apeados do Poder, recentemente — caso do ex-Ministro Said Faraht — e outros, participantes, como ele, do Governo do General Geisel.

JANTAR

Um dos amigos cariocas do ex-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República raciocinava, por exemplo, em cima de um dado: a de que dois homens públicos, do porte dos Generais Geisel e Golbery, não se reúnem, naturalmente, por cinco longas horas, para matar saudades ou trocar impressões sobre amenidades.

Em torno de um jantar no apartamento do médico Guilherme Romano, que se estendeu até as primeiras horas da madrugada de ontem — reunião para a qual o anfitrião chegou a anunciar, com ênfase, a presença do presidente da Eletrobrás e da Binacional Itaipu, Costa Cavalcanti, que esteve ausente — o Ministro Golbery juntou-se, realmente, a muitos amigos desavindos do General Figueiredo, quer serviram ao seu Governo ou ao Governo do General Geisel.

A lista dos convivas foi esta:

Ex-Ministros Mário Henrique Simonsen, Reis Velloso e Said Farah; presidente da Petrobrás e ex-Ministro de Minas e Energia, Shigeaki Ueki; presidente da Light, Luís Oswaldo Norris Aranha; diretor da Petrofértil, Ney Junqueira; ex-Senador Gilberto Marinho; ex-Deputado Gilberto Azevedo; presidente do Grupo Delfim, Ronald Guimarães Levinhson; e o anfitrião.

O jantar foi bastante informal, tanto que o Sr Romano recebeu os convidados descalço e o general Golbery de chinelo. O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen bebeu água mineral a noite toda e o ex-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República se permitiu duas doses de uísque. A predominância da conversa, ia e vinha na questão das dificuldades para a aprovação das reformas eleitorais, mas acabava caindo na gravidade da crise econômica.

VERSÕES

Os políticos que estiveram com o Ministro Golbery no Rio — os Deputados Alair Ferreira, Jorge David e Heitor Furtado, o ex-Senador Gilberto Marinho, o Prefeito Moreira Franco (Niterói) e o ex-Deputado Gilberto Azevedo —, não se animaram a tirar ilações do que disseram e ouviram nas diferentes oportunidades em que conversaram com o ex-auxiliar do Presidente Figueiredo.

Mas, de dentro do círculo de amigos do Ministro Golbery, os que não são políticos, avançaram em considerações, em conversas discretas. E chegaram a produzir versões, como a de que o novo choque — grave e sério —, na área do Poder, situa o Ministro da Educação, Rubem Ludwig, como o mais novo e indigesto inimigo, potencial do Ministro do Planejamento, Delfim Neto. Um membro do clube chegou ao ponto de consertar a notícia de que o Ministro da Educação havia cancelado sua audiência desta manhã com o Presidente da República. Garantiu que o cancelamento partiu do próprio Presidente João Figueiredo.

Como sempre ocorre, quando o Ministro Golbery passa pelo Rio, sobraram fantasias depois que ele, às 16h30m de ontem, cruzou o portão de embarque do Aeroporto Internacional, para voltar a Brasília. E sobrou uma evidência: a de que ele não se sentará jamais à mesma mesa com o Ministro Delfim Neto.

General compra livros e visita sede de banco

O General Golbery do Couto e Silva fez, ontem, sua primeira visita à sucursal-Rio do Banco Cidade de São Paulo, na Rua do Carmo, do qual é um dos diretores. Foi às 10h, depois de passar, como faz habitualmente, pela Livraria Leonardo da Vinci, que fica próximo ao banco.

Durante a visita, o General queixava-se da noite mal dormida, em razão de um jantar que o Sr Guilherme Romano lhe ofereceu e que se estendeu até alta madrugada. Saiu do banco, às 10h30m, e foi para a Casa de Saúde Santa Lúcia — seu escritório de trabalho no Rio — onde recebeu o ex-Governador de São Paulo, Paulo Egídio Martins.

Na ponte-aérea um interesse por TV

Roberto D' Avila

— Não dou entrevista. Assim o General reagiu, ontem, à primeira pergunta, como passageiro do vôo 400 da ponte aérea Rio — Brasília. O ex-Ministro viajou acompanhado do Sr Carlos Cordeiro de Mello, ex-presidente da ABERT.

Ante a promessa de apenas um bate papo, o General descontraiu-se e permitiu uma conversa informal.

Revelando ter assistido ao **Canal Livre** apenas algumas vezes, porque "eu durmo cedo para acordar cedo, pois trabalho muito", o Ministro Golbery foi logo perguntado se a Rede Bandeirante já havia conseguido o seu canal em Brasília.

"O João Saad falou comigo. Acho que tem jeito, pois o Governo tem dois canais: a Nacional e a Educativa. Agora está nas mãos do Átila." (Carlos Átila, porta-voz da Presidência).

— O que o Senhor achou dos novos canais de televisão?

— Bem, se o Bloch tiver dinheiro poderá fazer uma televisão de bom nível. Já o Sílvio Santos está fazendo um outro tipo de TV, mais popularesca...

— Comenta-se que o Senhor tinha preferência pelo JORNAL DO BRASIL e pela Editora Abril e que esta teria sido uma de suas derrotas.

— Ah meu filho, eu sou um derrotado... Mas é bom que o **JORNAL DO BRASIL** e a **Abril** pensem como você. Assim vão me tratar com simpatia.

— Pois é General, o senhor cultiva o mistério, não dá entrevistas. Como vamos saber a verdade? O Senhor vai escrever suas memórias?

— Essa não. Eu me divirto lendo autobiografias. Tudo mentira. Você já viu alguém escrever sua história contando verdades?

— Mas o Senhor não acha que tendo participado da história, o Senhor precisa deixar um depoimento? Faço um na TVE, um programa chamado Um Nome na História...

— Nessa você não me pega. Eu não sou um nome na história...

— Ora, General, não seja tão modesto...

— Cada vez me convenço mais que quem estava certo era o Alkimim. O que acaba valendo é a versão e não o fato.

— Como o senhor vai-se defender daqueles que o criticam?

Deixa prá lá... O tempo vai mostrar...

— E a sua visita ao General Geisel?

— Lá vem você com a mania de entrevista... Vem de mansinho... Ora, o Geisel é meu velho amigo. Foi meu companheiro no curso do Estado-Maior, indo ao Rio precisava visitá-lo. Não tem nada de mais. Aliás, também estive com o Ademar de Queiroz e ninguém fala nada.

— General, uma curiosidade. Por que o nome Golbery?

— É engraçado. Uma vez eu estava lendo um romance russo de quinta categoria e um dos personagens chamava-se Golbery. Mas penso que deve ser um nome francês, já que naquela época a Rússia era impregnada pela cultura francesa...

— Posso visitá-lo amanhã lá no seu sítio em Luziânia?

— Não. Minha mulher está adoentada e por isso voltei do Rio antes do tempo previsto. Aliás, no fim de semana enche de gente querendo conversar. No fim todo mundo quer conversar sozinho e acabam ficando calados, porque a sala está sempre cheia.

— Quando o senhor volta para o Rio?

— No princípio da semana que vem. Lá na casa do Romano é a mesma coisa. Todo mundo querendo conversar sozinho.

— General, o avião está pousando. Só mais uma indiscrição. O senhor acredita que a abertura vai continuar?

— Bem, eles têm afirmado tanto, não é? Cada vez mais as pessoas estão-se empenhando mais com sua palavra.

— O senhor não acha que dá para desconfiar com tantas declarações?

— Olha meu filho, não procure mistérios onde não há. Devemos acreditar que a abertura é inevitável.

— O senhor está-me parecendo em ótima forma.

— É claro, estou aliviado. Estou liberado...

Não pretende voltar?

Sim, vou voltar. Volto agora mesmo para o meu sítio...

Desenvolvimento Urbano

Promoção: Jornal do Brasil
Ministério dos Transportes
Secretaria de Planejamento
Ministério do Interior · BNH
14/16 setembro 81 · Brasília

Nova definição jurídica do uso do solo urbano será tema do Seminário

A redefinição do direito de propriedade, de modo a adequá-los às novas necessidades das grandes cidades será um dos principais temas em debate no painel **Aspectos Jurídicos do Uso do Solo Urbano** no Seminário sobre Desenvolvimento Urbano promovido pelo JORNAL DO BRASIL que começa segunda-feira em Brasília.

Serão discutidos no painel os novos instrumentos jurídicos que vêm sendo propostos para a modernização da política urbana, como a transformação do direito de construir numa concessão, outorgada pelo Estado. Outro instrumento é a obrigação de construir em determinadas propriedades, instituto já usado na Espanha, para possibilitar o adensamento de algumas áreas.

PREFERÊNCIA

A adoção do **direito de preferência** é outra sugestão defendida por especialistas em Direito Urbano, e que também será debatida no painel, programado para às 8h30m, do dia 16, no auditório do DNER, em Brasília.

Através do direito de preferência, o Estado pode prevenir a especulação imobiliária adquirindo terras valorizadas por grandes obras. Ao explicar a necessidade da redefinição do direito de propriedade nas áreas urbanas, Álvaro Pessoa, professor de Direito Urbano da UFRJ e um dos debatedores do painel argumentou que a taxa de aumento da população nas grandes cidades, continua preocupante:

— Números do IBGE referente ao último censo informam que a população urbana do país cresceu na última década a taxas de 5% ao ano, enquanto os índices de crescimento da população total mantiveram-se em discretos 2,5%. O quadro resultante deste crescimento desequilibrado é o seguinte: dois em cada três brasileiros vivem atualmente em cidades. São 80 milhões urbanizados e apenas 40 milhões no campo. E durante os próximos 20 anos a economia nacional deverá suportar os ônus de alojar, alimentar e educar outros 80 milhões de brasileiros urbanos.

As levas de migrantes continuarão se alojando na periferia das cidades, crescendo à volta dos núcleos, nas áreas mais afastadas, e por isso também mais baratas e com pouca infra-estrutura. E com o aumento do adensamento, a terra continuará encarecendo, em razão do incremento da demanda. A política urbana — diz Álvaro Pessoa — deverá levar em conta, entre outros fatores, a necessidade de diminuir esse ritmo de crescimento, além do próprio ordenamento do uso do solo.

Surgem então a oportunidade para a utilização dos novos instrumentos jurídicos, alguns já empregados, com sucesso, em outros países. Esses instrumentos, basicamente, fornecerão às autoridades locais, no caso os prefeitos, maior capacidade de ação para reprimir o mau uso do solo:

— Os prefeitos têm sido muito criticados por não atuarem mais decisivamente na repressão ao uso incorreto do solo. Mas, na realidade, eles não têm culpa, já que têm lhes faltado mecanismos suficientes. A redefinição do direito de propriedade, necessária para possibilitar uma melhor ocupação das áreas urbanas, é um assunto nacional, não só quanto à própria criação dos novos instrumentos, mas, também, quanto ao conceito e estratégia. Mas a aplicação deve ser unicamente da autoridade local, que adaptará as regras genéricas à peculiaridade de cada área.

INSTRUMENTOS

Ao comentar alguns dos novos instrumentos propostos, Álvaro Pessoa comenta que a obrigação de construir já é usada na Espanha. A critério da autoridade competente, em áreas nas quais o adensamento é desejável, o proprietário é obrigado a construir, dentro de determinadas condições.

O direito de construir concebido como uma concessão — como é a dos ônibus urbanos, por exemplo — já é adotado na Itália. O proprietário só constrói quando e como o Governo quiser. A autoridade tem assim um poder discricionário, que lhe faculta planejar com tranqüilidade o ordenamento do solo urbano. Já a obrigação de construir tem como uma de suas principais finalidades evitar a estocagem ou a especulação de terras, mantidas ociosas pelo proprietário à espera de valorização e com isso empurrando os interessados cada vez mais para a periferia.

Evitar a especulação é igualmente a principal finalidade de outro instrumento, o direito de preferência. A adoção deste princípio tem como idéia central dotar o Poder Público de mais um instrumento jurídico de intervenção urbanística, atuando nas áreas valorizadas em conseqüência de obras públicas.

O especialista observa que o instrumento já existente, a contribuição de melhoria destinado a taxar os ganhos do proprietário com a valorização de sua terra em conseqüência de uma obra pública "é de execução tão complicada que até hoje nenhum prefeito conseguiu cobrá-la". O direito de preferência possibilita ao Poder Público adquirir terra de particulares em igualdade de condições com os outros eventuais compradores. O Governo pode assim acumular terras, evitando a sua estocagem parasitária, por alguns poucos particulares. Álvaro Pessoa exemplifica com o pré-metrô: em pouco tempo, durante o desenrolar da obra, praticamente toda a área vizinha à obra mudou de proprietário.

IMPOSTO

Outros aspectos da política de uso do solo ainda carecem de definição ou de reformulação, segundo o professor da UFRJ. A questão tributária é uma delas "pois o imposto não deve ajudar à especulação da terra e sim combatê-la". E a lei de desapropriação da propriedade também precisa ser alterada, em dois aspectos: de um lado oferecer melhores garantias ao proprietário, "que não está nada seguro, porque algumas administrações na prática expropriam, quase sem pagar". Em segundo lugar deve haver uma alteração na lei para ampliar o campo de atuação dos prefeitos, aumentando as hipóteses em que a propriedade pode ser desapropriada.

Álvaro Pessoa considera um erro admitir-se que o proprietário de terra em área urbana está hoje seguro e protegido, com a legislação vigente, e diz que em alguns casos a lei permite "um verdadeiro confisco". Dá como exemplo a desapropriação por utilidade pública, que pode bloquear o uso da propriedade por até 5 anos.

José Carlos Mello discute transporte

Brasília — Seminários como o Desenvolvimento Urbano, que trazem a discussão entre políticos, administradores públicos e técnicos, são extremamente importantes, pois só através de intenso debate e de trocas de experiências é que poderão ser resolvidos os problemas urbanos existentes no país, e evitar o surgimento destes em cidades de porte médio, que ainda não possuem tais problemas". A afirmação é do Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, José Carlos Mello, que participará do 1º painel do seminário com o tema Política de Transportes Urbanos.

O seminário sobre o desenvolvimento urbano, patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL, Ministério dos Transportes, Secretaria de Planejamento, Ministério do Interior e o Banco Nacional da Habitação, terá na abertura, no próximo dia 14, a presença do Presidente João Figueiredo. Nos dois dias seguintes, 15 e 16, estão programados quatro painéis, o 2º sobre Administração Urbana, o 3º sobre Aspectos Jurídicos do Uso do Solo e o último sobre Habitações e Desenvolvimento.

O Sr Carlos Mello ressaltou que o problema dos transportes urbanos não pode ser encarado isoladamente, e sim tem que ser visto dentro do contexto histórico — "Não podemos esquecer que o Brasil é um país jovem" A rápida transição de um país rural para um país urbano, devido ao rápido processo de industrialização iniciado na segunda metade da década de 50, bem como o crescimento da produção agrícola nos fins da década de 60, e de como se deu este crescimento, provocou a liberação de mão-de-obra do campo para a cidade. Todos estes fatores reunidos geraram uma demanda de serviços públicos bem superior à capacidade do Poder Público de ofertar estes serviços, em face dos elevados investimentos exigidos.

No caso dos transportes urbanos, o Secretário lembrou que a expansão descontrolada do automóvel em poucos anos sobrecarregou o sistema viário, pois as cidades em sua maioria não estavam preparadas para receber o fluxo adicional de veículos. Tal expansão, aliada à transferência também num prazo curto, das pessoas que utilizavam certos meios de transportes (trem, bonde etc), por ônibus, segundo José Carlos Mello, resultou na elevação do tempo de viagem, desvalorização de áreas urbanas mal-atendidas, especulação imobiliária e aumento da parcela da renda disponível das populações periféricas dos centros urbanos com o transporte. Estudos no sentido de solucionar o problema já estão sendo feitos, continuou entretanto, tais estudos requerem tempo. Os atuais projetos em andamento, como o metrô do Rio, implantação de sistema de transportes ferroviários urbanos em Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte e outras Capitais brasileiras demandam um investimento muito alto e não podemos pensar em outras grandes obras antes de terminar esta, completou.

Fernandes Figueira espera por convênio para ocupar leitos

Há mais de um ano o diretor do Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz, Newton Potsch, vem tentando, sem sucesso, fazer um convênio com o INAMPS, para evitar que 200 dos seus 300 leitos continuem vazios. Depois das declarações do Ministro da Previdência, Jair Soares, condenando o mau aproveitamento dos hospitais governamentais, Potsch espera que o convênio finalmente saia.

O Instituto Fernandes Figueira é um centro materno-infantil voltado essencialmente para a pesquisa, mas que está com a sua capacidade assistencial reprimida. Entre outras vantagens, apontadas pelo seu diretor, o convênio permitiria ao Instituto concentrar suas fontes de recursos na pesquisa já que o INAMPS pagaria a assistência dos seus beneficiários.

ESPERANÇA

Para o diretor do Instituto Fernandes Figueira, a esperança de que o convênio venha a ser efetivado decorre não só do interesse demonstrado pelo Ministro Jair Soares, mas também do empenho do Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, no sentido de que os hospitais governamentais tenham melhor aproveitamento.

Newton Potsch esclareceu que o Instituto é pioneiro em vários campos da pesquisa materno-infantil e, por isso, muito procurado por médicos especialistas que desejam resolver casos graves ou raros. Além dos casos levados por esses médicos, a instituição só atende a gestantes ou a mães que a procuram para tratar seus filhos. Como o INAMPS não remete seus beneficiários para o Instituto, sua capacidade ociosa é de dois terços dos seus leitos.

O Instituto dispõe de hospital-infantil, maternidade e centro de cirurgia neonatal de alto nível, além de um banco de leite materno. O diretor explicou que o convênio com o INAMPS não prejudicará a qualidade da pesquisa, "porque o atendimento, naturalmente, ficará circunscrito à capacidade normal do Instituto".

No momento, o INAMPS envia os casos de internação, tanto de gestantes como de crianças, para seus hospitais próprios ou para clínicas privadas, remuneradas em unidades de serviço. Para mostrar a diferença do nível de atendimento entre o Instituto e outros centros, sobretudo os particulares, Newton Potsch revelou que o índice de cesarianas na entidade que dirige é de apenas 10%, "muito inferior aos percentuais de outros hospitais. Nestes, muitas vezes, mulheres jovens são mutiladas em cesarianas desnecessárias".

O INAMPS interna as gestantes ou crianças depois da triagem feita por sua central de internações. Assim, não bastará ao Instituto Fernandes Figueira fazer um convênio com o INAMPS para garantir o fim da ociosidade dos seus leitos. Isto pouco adiantará se a central de internações continuar enviando os doentes para outras clínicas, usando os seus critérios.

Dirigente do INAMPS pode ser indiciado

Florianópolis — Nota oficial da Polícia Federal informou ontem que, em depoimento, o superintendente regional do INAMPS em Santa Catarina, Newton Marques, confirmou ter apurado irregularidades praticadas pelos médicos Tranqüilo Constenare e Mário Sato. Mas, considerando "esgotadas as providências", o superintendente mandou arquivar o processo, o que, segundo fonte da Polícia Federal, é sonegação de informações à Justiça.

Os médicos foram indiciados em inquérito policial, acusados de lesar o INAMPS por meio de contas fictícias no Hospital Divino Salvador, em Videira. Embora a nota afirme que a Polícia Federal não indiciou criminalmente o superintendente, a mesma fonte alertou para a sonegação de informações, dizendo que ele pode ser denunciado pelo Procurador da República — que receberá o processo em 15 dias — pela prática de co-autoria, caracterizada "pelo engavetamento da sindicância".

INDÍCIOS

A nota ainda esclarece que "há indícios fortes, contra os médicos Sato e Constenare, de estelionato, falsidade ideológica, periclitação da vida e da saúde dos pacientes", e que continuam as investigações "pois há veementes provas de lesão ao cofre do INAMPS". Segundo fonte da Polícia Federal, escândalo semelhante está sendo investigado no Hospital Municipal de Imaruí-sul do Estado — onde o INAMPS teria sofrido prejuízo de Cr$ 10 milhões pela cobrança de um número de internações três vezes maior do que o real. Existem também denúncias de fraudes em diversos outros municípios, entre eles Itajaí e Três Barras.

CNTI propõe novas fontes de receita

Brasília — O restabelecimento do antigo sistema do INPS, com a conseqüente extinção do Sinpas (Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social) foi a principal proposta aprovada ontem, em plenário, pelo Congresso de Previdência e Assistência Social, durante a discussão do primeiro documento referente ao sistema previdenciário do país.

Além disso, os participantes resolveram rejeitar o recém-criado Conselho Consultivo de Administração de Saúde da Previdência Social (Conasp), recomendado à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) que não integre o colegiado deste conselho.

As propostas aprovadas pelo plenário no que se refere à identificação de novas fontes de receita previdenciária foram as seguintes: acréscimo de 14,5% para 20% da cota de arrecadação da Loteria Esportiva que já é destinada à Previdência; a criação de uma cota de 20% sobre a renda da Loto; taxação dos lucros extraordinários das empresas; recolhimento de uma alíquota de 16% sobre o valor do contrato, nas compras e vendas de atletas profissionais; taxação de 10% nos ingressos das competições esportivas, em benefício exclusivo da Previdência Social.

Documento reivindica hospital na Zona Oeste

Cerca de 5 mil pessoas estarão reunidas domingo, em frente ao Hospital Schweitzer, em Padre Miguel, para entregar ao Governador Chagas Freitas, ao Prefeito Júlio Coutinho e a autoridades municipais e estaduais da área da saúde, um documento com 130 mil assinaturas pedindo a imediata conclusão das obras do hospital, reiniciadas anteontem depois de três anos de paralisação.

— O reinício das obras do hospital foi uma grande vitória do movimento popular pela saúde — disse ontem o presidente da Famerj, Jô Resende, que calcula haver uma carência de 2 mil 800 leitos na Zona Oeste. O Hospital Albert Schweitzer terá capacidade para 500 leitos e o Sindicato dos Médicos espera que seja realizado concurso público para o preenchimento das vagas.

Segundo o presidente da Famerj, as autoridades prometeram que o hospital estará pronto em 360 dias:

— Nós vamos acompanhar e cobrar. O ato do dia 13 terá um significado de vitória e de vigilância, pois queremos este hospital atendendo à população.

Jô Resende anunciou a reunião ontem, no Sindicato dos Médicos, onde estavam presentes seus presidente, Roberto Chabo, o presidente da Sociedade dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro, Dircê dos Santos e o coordenador do Departamento de Saúde Comunitária do Sindicato dos Médicos, Vivaldo Lima Sobrinho. A manifestação de domingo foi organizada pela Famerj e pela Faferj, com o apoio dos médicos e dos enfermeiros e de vários movimentos populares.

Leia editorial "Caso de Raios X"

Pacote do INPS reúne sindicatos

Líderes sindicais de várias categorias participarão de assembléia hoje, às 15h, no Sindicato dos Rodoviários, na Rua Camerino, 66, convocados pelo presidente da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Rio de Janeiro, Eliseu Alves de Oliveira. Deverão aprovar documento a ser encaminhado aos Presidentes das Câmaras, Senado e líderes de Partidos a fim de encontrar soluções para a luta contra o pacote previdenciário. Farão propagandas sobre a campanha a fim de que atinja uma conscientização dos aposentados em todo o Brasil, e no dia 14 às 17h, na Cinelândia, na Praça Floriano, se reunirão em ato público.

Informe JB

O direito de respirar

O primeiro direito do homem é o direito à vida.

Todos os homens têm direito a viver, e viver uma vida limpa, razoavelmente saudável, em meio-ambiente onde oxigênio seja abundante, capaz de servir aos pulmões de todos. Oxigênio é vida; fundamental, portanto, para que se possa gozar o primeiro direito do homem, viver.

Tudo isso parece razoavelmente acaciano; *não há o que discutir. Ninguém, em sã consciência, pode pensar o contrário. E no entanto, o ar que se respira no Centro da Cidade e em muitos bairros é maléfico; a atmosfera nas grandes vias congestionadas é puro miasma de chumbo.*

O ar puro a que temos direito nos é negado, a cada descarga fumarenta de ônibus e caminhões.

■ ■ ■

Não bastasse a insuportável carga de impurezas que os veículos exalam sem que ninguém lhes peça contas, há também a poluição industrial.

Como a que aflige a Rua Praia do Caju, onde a lavagem dos tanques de indústria, que ainda não está em funcionamento, sufoca os moradores da área. O próprio encarregado da limpeza afirma: "Como ser humano, compreendo o desespero dos moradores."

É como seres humanos que os moradores da região — e de resto todos os moradores desta cidade — pedem um pouco mais de oxigênio aos responsáveis pelo meio-ambiente.

■ ■ ■

São seres humanos pedindo apenas o primeiro direito do homem: o de respirar um ar razoavelmente puro, para viver razoavelmente.

Nada mais.

Novo embaixador

A Casa Branca anunciará, hoje, a designação de Anthony Langhorn Motley para Embaixador dos Estados Unidos no Brasil.

Na próxima terça-feira, Motley irá depor na Comissão de Relações Exteriores do Senado, para obter sua confirmação.

Ele não terá maiores problemas com os senadores.

Todos o conhecem bem, do tempo em que fazia *lobby*, no Congresso, contra o projeto do Presidente Carter de preservação do meio-ambiente no Alasca.

Como se sabe, Motley nasceu no Brasil e passou parte de sua juventude no Leblon.

Tarifas de ônibus

Há três meses a EBTU tem pronto estudo demonstrando que, em 1970, a tarifa de ônibus significava 5% do salário mínimo. Em 1980, a mesma tarifa havia passado para 13% do salário mínimo.

Apesar dos estudos, na Bahia a tarifa foi aumentada em 61%.

■ ■ ■

Embora pareça incrível, o Ministério dos Transportes não opina no aumento de tarifas de ônibus no Brasil.

Tudo ocorre assim: as companhias de ônibus fazem a planilha reivindicando tal índice de aumento e a encaminham à Prefeitura. Esta, automaticamente, a encaminha ao CIP — Conselho Interministerial de Preços — o qual sem ouvir o Ministério dos Transportes, determina o índice de aumento.

■ ■ ■

Há três dias, o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, pediu ao Presidente Figueiredo que não permita aumento de tarifa de ônibus além do índice de aumento do salário mínimo.

Projetos

Amigo comum dos Generais Geisel e Golbery estava apreensivo com o encontro dos dois velhos amigos:

— Encontro de velhos amigos sempre descamba para rememorações como a vida no colégio, e fulano? Tem notícias dele? Sabe que sicrano morreu? Pois, eu vou lhe dizer uma que você nem imagina etc., etc.

Ontem de manhã, o amigo comum estava alegre:

— Eles estão novinhos em folha. Conversaram sobre projetos.

Justiça

O Vereador Jerônimo Rodrigues Alves, da bancada do PDS na Câmara Municipal de Teresina, no Piauí, está indignado porque não encontrou amparo legal para sua pretensão. Ele queria forçar as empresas aéreas que operam no Estado a fornecer pelo menos uma passagem gratuita por mês Teresina—Rio—São Paulo—Brasília—Teresina para os vereadores da cidade.

Frustrado no seu objetivo, quer que a própria Câmara arque com as despesas e dê o brinde mensal aos edis.

Justifica-se:

— Se os deputados estaduais e federais gozam desse privilégio, por que não estendê-lo a nós, vereadores?

■ ■ ■

Jerônimo é daqueles: "Ou instaura-se a moralidade, ou locupletemo-nos todos".

Revogada

Estranho país é o Brasil.

Aqui, o mercado imobiliário está em recessão, mas os imóveis se valorizam da noite para o dia.

Os estoques das fábricas de automóveis aumentam, mas os preços dos carros sobem todos os meses.

A demanda pelo dinheiro diminui, mas os juros permanecem nas alturas.

Metrô político

Um senador do PDS não entende o tratamento que o Governo vem dando a alguns líderes do PDS com notória e pública força eleitoral.

— Parece que o Governo está construindo um metrô que vai do Palácio do Planalto a não se sabe onde. E, no caminho, está demolindo líderes. Alguns sem a desapropriação devida.

Carta

Trecho de carta de um professor universitário americano para amigo brasileiro:

"Meus impostos estão baixando, o que significa que o meu salário está crescendo."

O que significa que Ronald Reagan está cumprindo suas promessas.

Fórmula

Fórmula que um empresário brasileiro encontrou para ganhar dinheiro com a recessão:

— Vou escrever um livro com o título: *Como Ganhar Dinheiro na Recessão.*

Além de ganhar dinheiro, melhora o mercado de emprego: está à procura de um *ghost writer*.

Consulta

O ex-Governador Cid Sampaio, que está com um pé no PP, adiou por uma semana o anúncio oficial da escolha do seu novo Partido.

Vai primeiro à Inglaterra, deixando uma dúvida entre os correligionários.

Certamente consultará a Sra Margaret Thatcher sobre sua decisão.

Bola baixa

De um político gaúcho, da Oposição, quando um amigo perguntou-lhe como devia agir, de agora até as eleições:

— Compadre, jamais me esqueci do conselho de um treinador do Internacional aos jogadores, em partida decisiva contra o Grêmio: "Só quero bola baixa, visando sempre a rede. E felicidades para vocês." Digo a mesma coisa: bola baixa, visando sempre a rede, isto é, a eleição. E felicidades para todos nós.

Novidade na Bolívia

Os generais bolivianos que viraram a mesa do General García Meza mantiveram a decisão de criar na Bolívia "uma democracia inédita, não formal, participativa, orgânica e integrada, com base numa nova Constituição política, nova Lei Eleitoral e novo Estatuto dos Partidos Políticos.

Enquanto a restauração democrática inédita não vem, os novos generais mantêm o antigo toque de recolher, o antigo recesso dos Partidos políticos e dos sindicatos.

■ ■ ■

Na Bolívia, a única novidade são os novos generais.

Sócio remido

Foi fundada em Pernambuco a Associação dos Desempregados.

O associado não paga taxa nem mensalidade.

E só almeja ser expulso da associação.

Aviões de carreira

De um observador da área financeira:

— A situação está difícil. Mas os aviões para a Europa e os Estados Unidos levantam vôo do Rio, lotados.

Lance-livre

• O projeto do Governo propondo a criação do Estado de Rondônia somente será votado na próxima semana pela Comissão de Justiça da Câmara. Na última reunião, a ausência de deputados do PDS não permitiu que houvesse quorum. Há divergências entre os membros da Comissão. A Oposição quer eleição direta para a escolha do futuro Governador e o PDS deseja a indicação pelo Governo federal, nos moldes do que foi feita após a fusão Guanabara—Rio de Janeiro.

• **Do Senador Alexandre Costa: "Esta idéia de eleição em dois turnos parece até jogo de futebol. Só falta agora pensar em prorrogação se terminar empatada".**

• O Secretário de Educação do MEC, Aloísio Magalhães, está no Recife hoje, para assinar documento com a Prefeitura, Universidade de Pernambuco com a finalidade de recuperar o prédio da Faculdade de Direito do Recife. O mesmo prédio onde estudaram Joaquim Nabuco, Castro Alves, Rui Barbosa, Clóvis Beviláqua.

• **O professor da UFF e presidente do Comitê Interamericano de Pesquisa e Implantologia, Ronaldo de Carvalho Miguel, falará sobre novos conceitos de implantes dentários no Instituto Argentino de Implantes e Enxertos e no Instituto Argentino de Pesquisas de Primatas, amanhã, em Buenos Aires.**

• Do Ministro Hélio Beltrão: "A lei simplificando o registro de empresas nas Juntas Comerciais rompe uma tradição de 150 anos. O que antes levava meses, hoje pode ser feito em apenas dias". No Brasil são registradas, anualmente, 300 mil novas empresas nas Juntas Comerciais dos Estados.

• **O ex-Ministro Golbery do Couto e Silva disse ao líder do PDS na Assembléia Legislativa fluminense, Deputado Jorge David, que pretende vir ao Rio com freqüência, para manter contatos com o ex-Presidente Geisel e outros amigos.**

• Na segunda-feira, a partir das 20h, será lançada na Livraria Xanam (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1 417) o livro **Realidade Brasileira** de J. C. de Macedo Soares Guimarães.

• **Por intempestividade, Noé Monteiro da Silveira, pretenso filho do ex-Presidente João Goulart, perdeu no Supremo Tribunal Federal o agravo com que pleiteava uma participação no espólio em divisão. Venceu o filho de legitimidade reconhecida, e também inventariante, João Vicente Fontella Goulart.**

• O filme sobre a visita de parlamentares brasileiros à União Soviética foi exibido, ontem, pela segunda vez no Congresso. Desta vez no auditório Nereu Ramos, do Senado.

• **Do Senador Jarbas Passarinho, ontem, depois do discurso do Senador Teotônio Vilela que pretendia rebater as críticas à atuação de alguns bispos e padres na área político-social: "Eu estou satisfeito. Falei sobre laranjas e a resposta veio em abacaxis".**

Cesgranrio conclui que o ensino universitário caminha para elitização

Só os estudantes de nível sócio-econômico mais alto conseguem responder às questões mais complexas do vestibular e, como as instituições de ensino superior têm pressionado para um número cada vez maior de perguntas que exijam dos candidatos nível de raciocínio mais sofisticado, a universidade tende a elitizar-se ainda mais.

A observação, feita a partir da análise das provas dos vestibulares do Cesgranrio, é da equipe de pesquisadores da Fundação. Ela constatou também que a distância sócio-cultural-econômica entre os aprovados para as carreiras de alto prestígio — como Medicina — e as de baixo — como Letras — acentuou-se nos últimos anos.

SEM DEMOCRATIZAÇÃO

Os professores Sérgio Costa Ribeiro e Maria Aparecida Ciavata Franco, pesquisadores do Cesgranrio, chamam atenção para a seletividade crescente dentro da universidade. Afirmam haver evidências de que a expansão das vagas na universidade no início dos anos 70 não levou a uma democratização do ensino superior em relação às categorias sociais mais baixas.

Eles frisam que não se nota, por exemplo, entre os classificados, aumento de candidatos de pais que tenham ocupações manuais e que, de acordo com os dados levantados, o perfil do candidato que consegue uma vaga na universidade mudou depois da expansão das matrículas, mas dentro de um mesmo estrato.

Assim é que passou a haver, segundo os pesquisadores, uma pré-seleção da carreira e da escola de acordo com a situação econômica dos candidatos. Carreiras como Medicina e Engenharia não são procuradas por candidatos de baixo desempenho escolar e de baixa renda, que ficam com as de menor prestígio, como Letras, Educação e Pedagogia.

SELEÇÃO MAIOR

Segundo os estudos do Cesgranrio, a seletividade do vestibular é muito maior para as carreiras de maior prestígio e nas de menor prestígio o fator sorte passa a ter peso importante. Os pesquisadores observam que a expansão de vagas ocorreu principalmente nestas carreiras de baixo prestígio.

Os estudos mostram ainda que, depois da expansão do ensino superior e até 73, houve uma aparente democratização da universidade, mas que, a partir daí, o nível sócioeconômico médio dos candidatos às carreiras tradicionais como Letras e Educação baixou, o mesmo ocorrendo com o seu nível de desempenho escolar.

DIFICULDADES

Sérgio Ribeiro e Maria Aparecida Franco ressaltam que os alunos, filhos de famílias de níveis mais elevados e de áreas urbanas, têm melhor desempenho nas questões mais complexas de compreensão, aplicação e raciocínio. No entanto, em questões em que só é exigido o conhecimento, as diferenças de desempenho são menores.

— Este fato — ressaltam — vem mostrar que, quanto mais memorizado é o ensino, mais é acessível aos menos preparados para o processo escolar. À medida em que se valorizam os processos superiores, o ensino tende a tornar-se mais elitizado.

Citaram a análise que o Cesgranrio fez das provas de Física de 76 e que concluiu que o ensino atual privilegia apenas a memorização e falha totalmente em levar os alunos à compreensão, à aplicação e a uma análise elementar da matéria. A conclusão é que o ensino superior caminha para uma crescente elitização "na medida em que se acentuem as exigências de raciocínio através do aumento de questões mais complexas nas provas de seleção.

Pais vão à escola em protesto no Leme

Pais, alunos e professores da Escola Integrada do Leme — a única particular do bairro — protestaram ontem, na porta do colégio, na Rua General Ribeiro da Costa, contra a atitude da diretora Zélia Maria Assunção, que, sem explicações, demitiu uma coordenadora e três professoras, semana passada.

A coordenadora Márcia Maria Lima acredita ter sido demitida "por atender as reivindicações dos alunos, de formar um grêmio e incrementar as atividades extraclasse." Um representante do Sindicato dos Professores esteve na escola e constatou que as professoras ganham abaixo do piso salarial. Poucos alunos assistiram às aulas. Uma guarnição do 19º BPM, de Copacabana, pediu aos pais que saíssem da porta da escola.

DEMISSÕES

No dia 27 de agosto, a coordenadora foi informada de que não era mais funcionária do colégio, pela diretora Zélia Assunção. A coordenadora tentou saber os motivos de sua demissão, mas não recebeu qualquer satisfação da diretora, que disse apenas: "Eu sou dona da escola e aqui só trabalha quem eu quero."

Um dia após, inconformadas com a demissão da coordenadora, as professoras Wandaira Pinto da Costa, Maria Regina Joviano e Heliane Maria Vinhas da Costa recusaram-se a entrar nas salas de aula e foram informadas também de que estavam demitidas. Em seguida a diretora chamou à sua sala a professora Maria Beatriz Macedo, que está grávida e readmitiu-a.

A coordenadora Márcia Maria Lima supõe ter sido demitida porque atendeu as reivindicações dos alunos:

— No princípio do ano, nos reunimos com os alunos, que pediram atividades extraclasse, como um grêmio, festival de música e viagens. A diretora do colégio, que não permite nem a formação de uma associação de pais de alunos, vetou a nossa iniciativa. Passamos, então, a nos reunir com os alunos depois do horário escolar e, por isso, fomos demitidas.

Os alunos combinaram, então, ir ao colégio todas as manhãs, mas sem entrar nas salas de aula. Ficavam no pátio jogando bola e estudando. A diretora proibiu a permanência no pátio e pediu que permanecessem em suas casas. Indignados, os pais tentaram falar ontem com a diretora, mas receberam informação de que "ela está adoentada".

O representante do Sindicato dos Professores, Pedro Coelho, constatou que as professoras estão recebendo Cr$ 154 por aula, quando o mínimo estipulado no dissídio coletivo é de Cr$ 257. Informou que o Sindicato entrará com ação na Justiça do Trabalho.

Rogério Reis

A exposição de jornais escolares atraiu os jovens jornalistas

Grajaú faz caminhada ecológica

O Circuito Comunitário Integrado, que constará de caminhada ecológica ao Pico do Papagaio, corrida rústica e passeio de patins, será realizado, neste domingo, no Grajaú. A promoção, dos amigos do Bairro e do Grajaú Tênis Clube, conta com o apoio da Rádio Cidade e da Riotur. Haverá distribuição de troféus aos vencedores.

A concentração para a caminhada, que será orientada por guias de montanhismo e escoteiros, começa às 7h e os participantes da corrida deverão comparecer às 8h na Avenida Engenheiro Richard, esquina com Rua Canavieira. Mais de 500 ciclistas escoltarão os corredores. Terminada esta prova, haverá passeio de patins. As inscrições deverão ser feitas até hoje.

AS PROVAS

Poderão participar da caminhada ecológica ao Pico do Papagaio pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, mas os menores de 15 anos só com a autorização dos pais. Cada grupo, clube ou entidade deverá escolher um representante para fazer a escalada e os demais só poderão participar da segunda bateria, a corrida rústica, se comprovarem que o seu representante terminou a primeira bateria.

A corrida rústica começará às 9h e percorrerá as Ruas Visconde de Santa Isabel, José do Patrocínio, Praça Malvino Reis, Rua Barão do Bom Retiro, Teodoro da Silva, Souza Franco, Artidoro da Costa, Alameda do Boulevard, Maxwell, Barão de Mesquita, Ferreira Pontes, Rosa e Silva, Praça Nobel, Rosa e Silva, Bambuí, Borda do Mato, Mearim, Avenida Engenheiro Richard e Grajaú Tênis Clube.

Os cinco primeiros colocados nas provas receberão troféus, dos quais o principal é a Taça Rádio Cidade. As inscrições e os pedidos de informações poderão ser feitos pelos telefones 288-3146 e 238-2388 ou nos seguintes postos de inscrição, até hoje: Rua Sete de Setembro, 163; Avenida Rio Branco, 155; Av. N. S. de Copacabana, 249-A/B, no Lido; Praça Saens Peña, 45-C/D; Rua Souza Franco, 179, em Vila Isabel; Rua Maxwell, 300, no Boulevard; Rua Dias da Cruz, 147-A; Rua Farias Brito, 8-A e Avenida Engenheiro Richard, 83 e Estrada Três Rios, 67-A/B.

Jovens jornalistas de 59 escolas comemoram Dia da Imprensa com entrevista

Cerca de 100 alunos de 59 escolas que fazem parte do Projeto Jovem Jornalista, do Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL, participaram, ontem, das comemorações do Dia da Imprensa. A solenidade foi realizada no auditório do JB, com a participação do editorialista Heráclio Salles, que respondeu a várias perguntas dos alunos.

A pergunta de maior destaque foi: "Como ser um bom jornalista?". Heráclio Salles disse que o segredo está na "humildade, na honestidade, na lealdade, na ética profissional, e o ser moral é o que faz um bom jornalista." Após a palestra com a presença do gerente de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, Pedro Muller, e da chefe do Departamento Educacional, Gilza Anna de Souza, foi inaugurada a Segunda Exposição de Jornais Escolares, que ficará aberta até o dia 30, das 9h às 16h.

ÉTICA

O editorialista Heráclio Salles ressaltou a importância da ética profissional: "Quando vocês (alunos) tiverem de escrever alguma matéria criticando alguém, escrevam e critiquem de tal modo que, quando encontrarem essa pessoa, não tenham constrangimento de apertar-lhe a mão."

Acrescentou que "criticar sem ser agressivo é muito importante, principalmente no caso do editorialista, que faz um comentário não só crítico, como também pedagógico. A obrigatoriedade das regras éticas deve ser estabelecida para que haja harmonia".

No encerramento da solenidade, a professora Gilza Anna de Souza lançou o Prêmio JORNAL DO BRASIL ao Melhor Jornal Escolar. Os jornais podem ser enviados, a partir de hoje, para o Departamento Educacional. Para que o jornal seja inscrito, é necessário que o aluno participe das atividades do Projeto Jovem Jornalista.

Os alunos manifestaram total satisfação pelo tempo de participação e fizeram algumas mensagens, demonstrando o que significa o projeto para eles. Entre as que resumiram essa alegria, destacou-se: "O Projeto Jovem Jornalista não é um curso, é uma célula-mãe, gerando os jornalistas de amanhã. E, como mãe, transmite amor, carinho, mas também nos coloca na linha, quando fugimos dela, para que amanhã possa se orgulhar de nos ter criado."

— O Projeto Jovem Jornalista foi criado em 1977 pelo Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL e tem 270 alunos este ano. Promove aulas com profissionais de todo o jornal, estimulando o aluno para a leitura e permitindo fácil acesso do jovem a um veículo de comunicação. O grande objetivo é que haja a interação escola-empresa-comunidade, a fim de que o aluno tenha condições de se relacionar melhor com as pessoas e de se tornar um bom profissional — declarou Gilza Anna de Souza.

Chagas libera verba para ABI

O Governador Chagas Freitas sancionou lei ontem abrindo um crédito especial de Cr$ 60 milhões para serem aplicados nas obras de remodelação do edifício-sede da Associação Brasileira de Imprensa. A medida atende a um pedido da diretoria da Casa do Jornalista e as obras, a serem realizadas pela EMOP, terão início nos próximos dias.

Em favor da Secretaria de Segurança o Governador liberou a verba de Cr$ 35 milhões, para a compra de revólveres, coletes para salva-vidas, extintores de incêndio, aparelhos telefônicos, viaturas e mobiliário para aparelhar as delegacias policiais. Em outro ato, o Sr Chagas Freitas destinou Cr$ 12 milhões para a Secretaria de Educação, para serem aplicados na compra de conjuntos escolares, fogões industriais e *freezers* para guarda de alimentos de escolas de municípios do interior do Estado. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro vai receber Cr$ 15 milhões para obras de acabamento do seu laboratório de Oceanografia.

Ruas do Rio são objeto de estudo

Um levantamento de todas as ruas e avenidas da cidade começou a ser feito pela Secretaria Municipal de Obras. O objetivo, esclareceu a Prefeitura, é "adequar os corredores de tansportes que cortam o município em todos os sentidos às condições indispensáveis ao tráfego urbano". O levantamento é o início do Plano de Hierarquização de Vias, "que propiciará pequenos e grandes reparos em vias públicas em até 24 horas".

O Secretário Renato de Almeida, ao explicar ontem como será executado o plano — que ficará por conta da Diretoria de Conservação — informou que serão levados em consideração requisitos diversos para o atendimento das condições mínimas de circulação. Entre eles, citou os vazamentos de todas as espécies, buracos, alinhamento de meio-fio, arborização, ajardinamento e limpeza pública.

MINISTÉRIO DO TRABALHO
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA

5ª REGIÃO — RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL

O CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA — 5ª REGIÃO, no uso das atribuições conferidas pelos Artigos 22, 23 e 24, alínea C da Lei nº 5.766 de 20.12.71, convoca os Psicólogos inscritos na Região (Estado do Rio de Janeiro), que de acordo com o Artigo 24 do Decreto nº 79.822 de 17 de junho de 1977 estejam em pleno gozo de seus direitos e com inscrição principal no CRP-05, para Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 21 de setembro do corrente ano, no Auditório da Fundação Getúlio Vargas (Praia de Botafogo nº 190 — 14º andar — Botafogo).

A Ordem do Dia será a seguinte:
— Proposta da tabela de taxas e emolumentos a ser submetida ao Egrégio Conselho Federal de Psicologia.

A Assembléia Geral terá início às 20:30 horas, em primeira convocação, com "quorum" legal da maioria dos Psicólogos inscritos ou às 21:00 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de Psicólogos presentes.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1981

(Ass.) Psic. **Yone Caldas Silva**
PRESIDENTE DO CRP — 05 (P

Saúde fecha reunião de Secretários

Brasília — O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, encerrou a reunião nacional de Secretários estaduais de Saúde, que em novembro voltarão a se reunir para definir o estatuto do órgão criado no encontro — o Conselho Nacional de Secretários de Saúde — e fazer uma avaliação da campanha de vacinação antipólio.

A Secretária de Saúde de Rondônia, Ieda Campos, entregou ao Ministro documento contendo as conclusões da reunião. Os principais pontos levantados pelos secretários foram a unificação do comando da política nacional de saúde, no Ministério da Saúde, e a descentralização da execução das ações da saúde.

PRIORIDADES

Em seu discurso de encerramento, o Ministro destacou a importância do estabelecimento da rede básica de serviços de saúde e observou que o redirecionamento de recursos é uma das grandes prioridades. Concluiu dizendo que um mínimo de recursos deve ser exigido, embora este não seja o principal problema do setor, para que se possa solucionar uma série de problemas que hoje afetam a população, como as endemias, o saneamento básico e a suplementação nutricional.

Explicou que o funcionamento do Conselho independe do Ministério, embora tenha caráter oficial.

Os seis pontos do documento entregue ao Ministro são:

1. A unificação do comando e a descentralização da execução das ações de saúde no Brasil são a solução natural para a melhoria da assistência à saúde da população brasileira.

2. É imperativo assegurar recursos vinculados para implementação, expansão e manutenção da rede de unidades básicas de saúde e de sistemas simplificados de saneamento básico, bem como obter prioridade para agilização para os recursos do Fundo de Assistência do Desenvolvimento Social (FAS).

3. Os programas de alimentação (Pronan) e de dispensação de medicamentos (Ceme) estão a exigir substancial incremento, com vistas a assegurar sua continuidade útil, em benefício, sobretudo, de reconhecidos bolsões de pobreza, existentes no país, e o apoio às pesquisas para o desenvolvimento tecnológico para produção de alimentos e medicamentos.

4. A formação dos profissionais de saúde deve ser orientada no sentido de estimular capacidades que venham a atender as necessidades de mão-de-obra, para programas de ações básicas de saúde, assegurando um plano de carreira, com remuneração condigna e incentivos ao seu aperfeiçoamento técnico-científico.

5. É indispensável que, aos projetos macroeconômicos, agropecuários ou industriais e habitacionais, sejam agregados recursos para a infra-estrutura de saúde, saneamento, capazes de suportar as necessidades da população abrangida pelo investimento a realizar.

6. Devem ser assegurados os recursos necessários à expansão da atual política de controle das doenças transmissíveis, assim como, garantidas a ampliação e intensificação dos programas de combate às grandes endemias.

Pecuarista veta leite liberado

Belo Horizonte — Reunidos na sede da Federação das Indústrias do Estado, líderes da pecuária mineira, em sua maioria dirigentes de cooperativas regionais e de centrais de Minas e do Rio, decidiram ontem não aceitar, em nenhuma hipótese, a liberação ou a redução dos preços do leite no mercado, por considerarem que a proposta do Governo resultará em prejuízos para produtores e consumidores.

Na reunião da próxima terça-feira em Brasília, com o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Júlio César Martins, vão pedir ao Governo a aquisição de todos os estoques de leite em pó, manteiga e queijo das indústrias e cooperativas e exigir o cumprimento da portaria que elevou o preço do litro para Cr$ 29 e Cr$ 27.

"CAOS"

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios de Minas, Ivo Jacques de Melo, advertiu os pecuaristas para o agravamento da crise com a chegada da safra. Observou que só a elevação do consumo no mercado interno ou a exportação poderá aliviar o setor.

O presidente da CCPR — Cooperativa Central dos Produtores Rurais, de Minas Gerais, que abastece Belo Horizonte e Brasília — José Pereira Campos Filho, informou que a produção da entressafra deste ano subiu 30% em relação ao ano passado.

— Muitas indústrias decidiram dar férias coletivas, nos meses de agosto e setembro, para os produtores e para as vacas, outras se negaram a receber o leite do produtor. Há estoques abundantes, mas o Governo não é comprador de leite e está convicto de que a produção cresceu mais do que a demanda — disse, depois de explicar que a portaria que aumentou os preços do leite em junho vem sendo descumprida nos Estados de Minas, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul.

Brasília — J. França

Poucas pessoas assistiram à exumação da urna de Juscelino

Empresário propõe taxação punitiva para quem faz especulação com terrenos

Fortaleza — O presidente da Associação dos Empresários de Loteamento do Rio de Janeiro, Carlos Machado Brito, sugeriu ontem no XI Congresso dos Corretores de Imóveis do Brasil — que se realiza em Fortaleza desde quarta-feira — uma tributação punitiva, proporcional e progressiva como fórmula para evitar "a retenção especulativa ou o entesouramento dos terrenos", o que tem gerado "escassez e o conseqüente encarecimento do solo urbanizado".

O congresso, que reúne mais de 1 mil corretores de imóveis e empresários do setor de todos os Estados brasileiros, será encerrado hoje às 15h, com a leitura e a aprovação da **Carta de Fortaleza**, contendo as conclusões e recomendações do encontro. Hoje de manhã, Gildásio Lopes Pereira tratará do Aprimoramento do Exercício Profissional e Prerrogativas do Corretor de Imóveis.

USO DO SOLO

O presidente da Aelerj, que é também o presidente em exercício da ANEL — Associação Nacional dos Empresários de Loteamentos — falou sobre **A Lei de Parcelamento do Solo, a Propriedade Privada e a Responsabilidade Jurídica do Planejador**.

Ouvido atentamento pelo auditório, disse que o parcelamento do solo constitui a mais antiga e mais importante operação de desenvolvimento urbano. A lei que regula o assunto — 6.766/79 — estabelece critérios de limitações e exigências urbanas justificadas constitucionalmente pela aplicação do princípio da função social da propriedade.

Acentuou que uma das principais características da fase atual do desenvolvimento econômico brasileiro é a intensidade do processo de urbanização, tornando-se imprescindível o aumento da produção do espaço urbanizado. As previsões técnicas do Conselho Nacional do Desenvolvimento Urbano, salientou, prevêem para o ano 2000 uma população urbana de 80 milhões de habitantes para todo o país. Isto gerará uma necessidade de produção de 200 milhões de metros quadrados de área urbanizada por ano.

— Em obediência à nossa ordem constitucional, a solução para o problema deverá ser promovida pelas empresas privadas do ramo — afirmou Carlos Machado Brito.

Advertiu para as grandes responsabilidades do administrador público e citou que as limitações ao direito de propriedade podem gerar o aumento de sua função social, a redução de sua função social motivada pela desinformação ou má-fé do agente da administração e arbitrariedades e perseguições políticas.

— No Brasil, que é um país sério, a doutrina de responsabilidade civil da administração pública evolui da fase da irresponsabilidade para a fase da responsabilidade civilista e desta para a da responsabilidade pública em que nos encontramos — acrescentou.

Citando o Artigo 15 do Código Civil brasileiro, que declara serem as pessoas jurídicas de direito público civilmente responsáveis por atos dos seus representantes que nessa qualidade causem danos a terceiros, o presidente da Aelerj afirmou:

— Estas regras podem ser utilizadas toda vez que as normas geradas pela administração pública causem danos a terceiros — sem a correspondente indenização — e que, em contrapartida, não obedeçam aos princípios legais que as levam à condição de promotoras do bem-estar social estabelecida na Lei Magna (Art. 160, Item III). De fato, a retenção especulativa ou entesouramento dos terrenos tem gerado escassez e conseqüente encarecimento do solo urbanizado. Isto, porém, poderá ser eliminado através de uma tributação punitiva, proporcional e progressiva. Deverá, entretanto, ficar esclarecido que, muitas vezes, o terreno urbano permanece ocioso, não por interesses especulativos de seus proprietários, mas por erros e imperfeições dos planos urbanísticos ou das ordenações de zoneamento que impedem o uso e o parcelamento daquela área de terra para as destinações que sua vocação determina.

Telefone de demitido não pára

São Paulo — Mais de cinco mil telefonemas de desempregados foram recebidos ontem pela Bolsa de Empregos por Telefone, em seu primeiro dia de funcionamento, em São Bernardo do Campo. Criada pelo Sistema Nacional de Empregos (Sine) do Ministério do Trabalho, a Bolsa atendeu 612 trabalhadores e marcou entrevistas com os demais para desta e a próxima semanas. O Sine dispõe de 7 mil 500 empregos na Grande São Paulo, dos quais 400 em São Bernardo do Campo.

Diretor de Ora Bombas apela

Salvador — O cineasta Fernando Belens solicitou à censura da Polícia Federal a suspensão do veto ao filme **Ora Bombas**, cuja exibição foi proibida na 10ª Jornada Brasileira de Curta-Metragem. Produzido em Super-8, trata do atentado a bomba do Riocentro e está entre os 78 selecionados para disputar os prêmios da mostra cinematográfica que está sendo realizada nesta Capital.

Juscelino é velado no Congresso

Brasília — Os restos mortais do Presidente Juscelino Kubitschek, exumados ontem, serão levados hoje às 16h para o Salão Negro do Congresso Nacional e velados até as 15h de amanhã, quando irão para o Memorial JK. O ex-Deputado Carlos Murilo, primo de Juscelino, e o Coronel Afonso Heliodoro, diretor do Memorial, assistiram à exumação.

O Coronel Heliodoro informou que vai propor o tombamento do túmulo onde Juscelino permaneceu até ser exumado. Durante toda a noite, policiais da PM guardarão os restos mortais do Presidente, ainda no cemitério de Brasília, mas já em urna nova.

Hoje, no trajeto do cemitério ao Congresso, os restos mortais serão levados num carro do Corpo de Bombeiros, acompanhado de D Sarah e do Governador de Brasília, Aimé Lamaison. No Congresso, por proposta do Senador Itamar Franco, a sessão será suspensa para que todos possam assistir à cerimônia.

Amanhã, o cortejo passará em frente ao Palácio do Planalto, onde uma guarda de honra renderá homenagem.

Bombeiros soltam jacarés em lago e afugentam crianças

Campo Grande — O Corpo de Bombeiros de Campo Grande resolveu adotar mais dois jacarés, além dos que mantém numa piscina do quartel, para afugentar as crianças que costumam nadar no **lago do amor**. Trata-se de um casal adulto — o macho mede um metro e meio de comprimento e a fêmea, um metro e 20 centímetros. Os jacarés foram soltos no lago sem nenhuma placa de advertência, como constataram alguns banhistas mirins.

Para o Major Soares, comandante-geral dos bombeiros, a medida resolverá de vez "os problemas das mortes que têm acontecido com os garotos que insistem em tomar banho no lago". Informou também que o outro casal de filhotes de jacaré que está sendo criado na piscina do Quartel-General continuará ali e acrescentou: "Os bichinhos já fizeram sua parte, afastando as crianças do lago."

Medo

O militar afirmou que não existe tortura psicológica no fato de trancar crianças com o casal de répteis em sua sala, dizendo: "Se vocês forem pegos novamente nadando no lago, passarão uma noite inteira dormindo com os jacarés, que podem até estraçalhar alguém." Era o que o Major Soares vinha fazendo até recentemente.

— Veja bem. São dois filhotes de jacarés que temos aqui. O macho é o maior com quase um metro, uns bichinhos inofensivos. Sabemos que eles não iriam morder ninguém, mesmo porque, antes de colocá-los na sala com os garotos, nós os alimentávamos de forma que se tornavam bastante preguiçosos e sem disposição para se movimentar. Lógico, os garotos tremiam de medo, mas isso é válido diante do risco de perder a vida naquele lago.

"Esse foi o único meio que conseguimos, com resultados eficientes, para afastar as crianças do lago", afirmou o comandante-geral dos bombeiros. "Depois que alguns garotos passaram umas horas com os filhotes olhando para eles, sozinhos na sala, nenhum deles se atreveu a ir no lago outra vez. Agora, com o casal adulto de jacarés morando no próprio lago, o problema está solucionado".

Perigo

Para os bombeiros, a existência de jacarés no **lago do amor** não representa nenhum perigo "para aqueles que evitarem o lago". Ontem mesmo começaram a preparar as placas de advertência **Cuidado Jacarés no Lago, É Proibido Nadar**" e outras do gênero — que estarão colocadas em volta do lago até amanhã.

De acordo com os bombeiros, outros jacarés deverão ser soltos no lago — informação confirmada por funcionários do Inamb (Instituto Nacional de Prevenção e Controle Ambiental), que transformará o **lago do amor**, no centro da Cidade Universitária, em um simples viveiro para os jacarés, a começar pelos dois colocados ali ontem. Ainda este mês chegarão mais seis casais de jacarés.

A decisão dos bombeiros chegou a mobilizar o Clube de Mães de Campo Grande. Um grupo de mulheres esteve na Assembléia Legislativa para queixar-se do perigo que representam os jacarés no lago, "devido à aproximação com bairros populosos, e o convite a um refrescante banho que o local faz para todos os garotos que passam por ali diariamente, a caminho da escola, sendo que muitos deles não resistem à tentação e caem na água".

Justiça Militar absolve moça que pichou paredes em apoio ao Padre Vito

Recife — Por unanimidade, o Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica, da 7ª CJM, absolveu ontem a estudante paraibana Maria Isabel Cavalcanti Pontes, 19 anos, acusada de fazer propaganda subversiva em pichações de muros na cidade de Guarabira, Paraíba. Maria Isabel pichou as paredes num ato de solidariedade ao Padre Vito Miracapillo, expulso do país no ano passado.

Emocionada, a estudante foi abraçada por mais de 20 jovens que compareceram ao julgamento. Na sentença, o Conselho repreendeu-a por "praticar um ato impensado". E aconselhou: "Que sirva de exemplo para os jovens que um dia vão dirigir este país e que Maria Isabel, durante toda a sua vida, nunca volte a sentar no banco dos réus."

Saia e blusa

A estudante, que anteriormente, em uma das audiências do processo, foi repreendida pela Juíza-Auditora Iara Dani, por comparecer ao tribunal de calça comprida, seguiu, desta vez, o conselho da Juíza: usou "trajes femininos". Vestia saia preta e blusa amarela. Na sala estavam muitos amigos e parentes, a maioria de Guarabira, que chegaram a Recife num ônibus cedido pela Prefeitura daquela cidade.

O Procurador militar Carlos Alberto Borges falou durante 25 minutos e, em nenhum momento, pediu a condenação. Lembrou, porém, uma por uma, as frases pichadas por ela: **Direita abusa do Poder, Governo fascista, Fora Figueiredo biônico, STF, órgão reacionário**. Depois, afirmou que ela "provavelmente foi usada por elementos extremistas".

Câmara corrige lei para jornalista não responder à ação penal sucessiva

Brasília — Projeto aprovado ontem pela Comissão de Justiça da Câmara corrige o texto da lei que regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação, para não permitir ação penal contra responsável sucessivo, nos crimes de imprensa, quando o autor for pessoa idônea e residente no país.

Pretende o projeto, de autoria do Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ), mudar a redação do Parágrafo 4º do Art. 37 da Lei de Imprensa, segundo o qual, "sempre que o responsável gozar de imunidade, a parte ofendida poderá promover a ação contra o responsável sucessivo". Com parecer favorável do relator, Deputado Altair Chagas (PDS-MG), o projeto será agora examinado pelo plenário da Câmara.

JUSTIFICATIVA

A redação original é a seguinte: Art. 37, (...) Parágrafo 4º — Sempre que o responsável gozar de imunidade, a parte ofendida poderá promover a ação contra o responsável sucessivo, na ordem dos incisos deste artigo".

A redação proposta é: "Parágrafo 4º — Em nenhum caso poderá ser promovida ação penal contra o responsável sucessivo, quando o autor for pessoa idônea e residente no país".

Segundo o relator, Deputado Altair Chagas, "a preocupação com a alteração desse dispositivo surgiu com os processos instaurados contra os jornalistas Walter Fontoura e Boris Casoy, diretores de dois importantes órgãos da imprensa (JORNAL DO BRASIL e Folha de São Paulo), em virtude de frase que teria sido pronunciada no Tribunal Superior Eleitoral pelo nobre Deputado Getúlio Dias."

"Negada pela Câmara dos Deputados licença para o processo contra aquele ilustre parlamentar, foi instaurado processo contra aqueles dois expoentes da imprensa, porque diretores de jornais em cujas páginas fora o fato noticiado. E isso, em razão do permissivo do Parágrafo 4º do Art. 37 da Lei nº 5 250/67."

"A Associação Brasileira de Imprensa, através de seu ilustre presidente, Barbosa Lima Sobrinho, insurgiu-se contra a adoção da responsabilidade sucessiva, principalmente em face da condenação de Walter Fontoura."

"A justificar a proposição, está, na íntegra, o pronunciamento do órgão máximo da imprensa brasileira, e de que faz parte o seguinte tópico:

"A sentença que condenou Walter Fontoura baseia-se, estranhamente, numa presunção, que não admite prova em contrário: o de que a divulgação vale por uma concordância do jornal com a matéria publicada. Uma presunção que ainda se poderia admitir, se não se tratasse de um órgão que tem o dever de informar. Mas que em relação a um jornal, não tem nenhuma consistência, se se examinar o noticiário que enche as colunas de qualquer gazeta. Divulgar nada tem que ver com a concordância com o que se publica. E a imputabilidade por presunção é uma novidade, que o Direito Penal repele, pois que sua essência se contém no borcardo latino de nullum crimen, nulla poena sine culpa; já os mestres nos ensinavam que não há delito sem subjetividade, e subjetividade apoiada em provas concretas, e não em meras presunções."

"Da mesma forma se pronunciou a Ordem dos Advogados, Seção do Estado do Rio de Janeiro, através do conselheiro Nilo Batista. Portanto, de acordo com a proposição, corrige-se o texto da lei, para não se permitir ação penal contra o responsável sucessivo, quando o autor for pessoa idônea e residente no país."

"Não vislumbramos óbice de natureza constitucional, jurídica ou de técnica legislativa para a aprovação da matéria. Quanto ao mérito, não nos parece conveniente revogar a Lei de Imprensa, porquanto a liberdade de manifestação de pensamento e informação deve ter a sua disciplina, a bem da coletividade. A lei nº 5.250/67 merece profundos estudos e alterações significativas no seu texto. A sua revogação não seria conveniente."

"O projeto de lei nº 4.274/81, do nobre Deputado Marcelo Cerqueira, merece aprovação, pois virá corrigir uma injustiça que se pratica contra os órgãos de imprensa, que têm o dever de informar e não merecem ser responsabilizados, quando o autor for pessoa idônea e residente no país."

IAPAS venderá fazenda invadida por Cr$ 1,5 bilhão

São Paulo — A Fazenda Itupu, ocupada por posseiros no fim de semana, será posta em licitação, daqui a 10 dias, e deverá ser vendida por aproximadamente Cr$ 1 bilhão 500 milhões. A decisão, tomada ontem pelo Ministro da Previdência Social, Jair Soares, durante encontro com o Prefeito da Capital, Reinaldo de Barros, já foi comunicada, por telefone, ao presidente do IAPAS, no Rio.

A Fazenda Itupu, no Alto do Riviera, às margens da represa de Guarapiranga, na Zona Sul desta Capital, é apenas um dos terrenos que compõem o patrimônio imobiliário da Previdência Social, calculado por Jair Soares em Cr$ 26 bilhões. "Queremos vender esses terrenos, mas infelizmente não temos encontrado um mercado propício. Com sua venda, poderíamos talvez reduzir bastante o déficit da Previdência", disse o Ministro logo depois de participar da posse do Comandante do II Exército, General Sérgio Pires.

"ABSURDO"

Jair Soares e Reinaldo de Barros encontraram-se no QG do II Exército e, logo depois de cumprimentar o novo Comandante, atravessaram o Parque do Ibirapuera para, no gabinete do Prefeito, tomarem as decisões anunciadas. A reunião não durou mais de meia hora.

Os jornais chegaram a anunciar a possibilidade de a Prefeitura vir a adquirir a área do IAPAS para dividi-la com os posseiros. Mas o Prefeito Reinaldo de Barros afirmou que "esta notícia é um absurdo".

— Não faz sentido a Prefeitura comprar um imóvel por Cr$ 1 bilhão 500 milhões para distribuí-lo a invasores. Além do mais, a Prefeitura não tem um tostão. A Prefeitura está **dura**. Não tem como gastar Cr$ 1 bilhão 500 milhões, para, no fim, conseguir, de retorno, menos de Cr$ 500 milhões, perdendo, assim, mais de Cr$ 1 bilhão.

Durante a reunião, foi afastada uma hipótese apresentada pelo prefeito, de o BNH vir a adquirir a área e vendê-la aos posseiros. "O metro quadrado naquela área é valorizado demais para que uma solução dessa fosse viável", explicou, depois, o próprio prefeito.

Durante o encontro com o Ministro, o Prefeito de São Paulo informou ter enviado ao local uma equipe de assistentes sociais para verificar quantas são as pessoas realmente carentes, desempregadas e sem teto. De acordo com o prefeito, são pouco mais de 200.

— Os demais são **malandros**, oportunistas que pensam estar participando de alguma brincadeira. Não temos nada a ver com essa gente. Com os carentes, sim, temos a ver. A Coordenadoria de Bem-Estar Social está fazendo a **triagem**. Os realmente necessitados terão prioridade em adquirir lotes em áreas municipais reservadas para projetos habitacionais da Cohab ou do Promorar. Cada caso será analisado e a cada um será encaminhada uma solução — anunciou o prefeito.

O Ministro Jair Soares garantiu que todas as vezes que um terreno da Previdência Social for invadido, a lei será invocada: "Será impetrada uma ação na Justiça, para reintegração de posse". No caso específico da Fazenda Itupu, disse que o problema está nas mãos da polícia, a quem cabe cumprir a decisão da Justiça.

IGREJA

— Não há qualquer dúvida em relação à participação de alguns setores da Igreja Católica nessas invasões. Não duvido também que essas invasões sejam ações coordenadas. Afinal, a coincidência é muito grande: terrenos da Previdência foram invadidos quase simultaneamente no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Concordo, em tese, com o discurso do Presidente do Congresso Nacional, Senador Jarbas Passarinho. Não sei quem coordena tais ações, mas é gente interessada em perturbar o projeto de abertura política do Presidente Figueiredo. A quem quer construir uma sociedade justa por meio da democracia tais invasões não interessam — disse Jair Soares.

O Ministro afastou qualquer possibilidade de o IAPAS vir a doar a fazenda aos invasores. ("Para isso, há até impedimentos legais"), ou de a Prefeitura vir a desapropriar o terreno. "Afinal, é de propriedade federal e não pode ser desapropriado"). E concluiu: "O terreno só pode ser vendido ou trocado."

Gonzaga garante PM para reintegrar posse

O Secretário de Segurança Pública, Desembargador Octávio Gonzaga Júnior, autorizou ontem, no final da tarde, a mobilização de um contingente da Polícia Militar para cumprir a decisão judicial de reintegração de posse da gleba da Fazenda Itupu, na região de Campo Limpo, pelo IAPAS, ocupada desde domingo por 6 mil famílias.

A decisão foi tomada pelo Secretário de Segurança após reunião com o superintendente do IAPAS em São Paulo, João Pedro de Carvalho Neto, o Coronel Arnaldo Braga, Comandante da PM, e o delegado regional da Polícia Federal, Mário Cassiano Dutra. Cassiano entregou ao Secretário um ofício em que pedia a colaboração da PM e apresentou cópias da sentença do Juiz da 6a. Vara Federal. As autoridades mantiveram em sigilo a hora prevista para a ação policial.

MODERAÇÃO

Octávio Gonzaga Júnior autorizou a mobilização dos efetivos para que "seja cumprida a decisão judicial com toda moderação e cautela com todo respeito àqueles que lá estejam por uma providência superior para decidir sobre seus destinos". Esclareceu ainda, que os policiais militares vão acompanhar o oficial de justiça que levará a ordem judicial para que a área seja evacuada.

O departamento judiciário do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, entrará hoje, na 6a. Vara da Justiça Federal, em nome de três ocupantes da Fazenda Itupu, com uma defesa na ação, pedindo a suspensão da liminar do Juiz Sebastião de Oliveira Lima. Apresentarão uma escritura em nome de Lucas Mariano, datada de 23 de setembro de 1906. De acordo com essa escritura, Lucas é o verdadeiro proprietário da gleba da Fazenda Itupu, e não o IAPAS.

Lucas Mariano adquiriu a terra localizada entre as glebas de Antônio Araújo, Amaro Alves e José Pedro, pertencente a Uladislau Herculano Freitas. Lucas, já falecido, teve dois filhos — um já morreu e o outro é excepcional.

ASSEMBLÉIA

Em assembléia realizada ontem no final da tarde, cerca de 1 mil 500 ocupantes da fazenda decidiram permanecer no local, e garantiram: "Só saímos à força. Se precisar morremos aqui". O Deputado Aurélio Perez (PMDB-SP) afirmou, na reunião: "As pessoas devem permanecer aqui, pacificamente, sem agressão, muito firmes e unidas, esperando uma solução".

— A coordenadoria do Bem-Estar Social do Município de São Paulo enviou para a fazenda uma equipe, que já iniciou o cadastramento dos invasores. Essa equipe voltará hoje ao local para continuar o trabalho. Ontem foram cadastradas 1 mil 846 famílias, segundo informação da comissão organizadora da invasão.

O Prefeito Reinaldo de Barros divulgou nota oficial na qual afirma que o valor estimado da área torna inviável sua destinação à construção de casas populares. Mas acrescenta: "Com o intuito de apresentar alternativas concretas de solução, determinei à Cobes (Coordenadoria do Bem-Estar Social), Cohab e Emurb o levantamento de projetos habitacionais disponíveis com a finalidade de poder oferecer soluções habitacionais satisfatórias, a curto prazo".

Cardeal pede moradia para invasor de Itupu

Em duas conversas, por telefone, o Cardeal D Paulo Evaristo Arns fez um apelo ao Prefeito Reinaldo de Barros para "se evitar toda e qualquer violência contra o povo", que ocupa a fazenda do IAPAS, e para "se procurar solução imediata para moradia das pessoas sem teto, se possível no local, se não, em solução aceitável para o povo".

Depois de dizer que o Prefeito "acolheu, com a habitual cordialidade, a sugestão e disse já estar nela empenhado", o Cardeal informou que estava previsto, também, um encontro pessoal com Reinaldo de Barros.

O Bispo da região de Itapecerica da Serra — área onde ocorreu a invasão — D Fernando Penteado, reuniu-se com o presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese, José Gregori, e divulgou um comunicado, propondo que "se ofereça ao povo uma alternativa caso não possa permanecer no local e que essa alternativa seja assumida pelo próprio povo através de consulta".

"A invasão de terras em São Paulo, na data da Independência, é gritante sinal a nos indicar que o povo busca a libertação", afirmou o Bispo Auxiliar de São Paulo, D Angélico Sândalo Bernardino, responsável pela região de São Miguel, ao ser indagado sobre o pronunciamento do Senador Jarbas Passarinho.

Um dos acusados pelo coordenador de administrações regionais da Prefeitura de incitar a invasão, D Angélico disse apenas: "Não o conheço". E destacou: "o lamentável reside em que este povo está sendo oprimido está buscando solução, enquanto os responsáveis pela reforma agrária e urbana no país nos apresentam, de um lado, apenas simples paliativos, e, de outro, conivência com a invasão de nossa terra por multinacionais e poderosos grupos estrangeiros".

Para D Angélico, a invasão de terra é "assunto rotineiro que se confunde com nossa própria História". Lembrou que "sempre foram os poderosos que invadiram este país" e que a novidade, agora, é que "o povo está também fazendo invasão". E acrescentou: "Com isto não estou legitimando a invasão do povo".

— Não passa de piada de mau gosto querer envolver diretamente bispos e padres nesses episódios em que gente do povo invade terras.

Leia editorial "Acusações e Ambigüidades"

Luiz Morier

A força do despejo pegou de surpresa os moradores da Chacrinha

Juiz susta despejo na Chacrinha

Atendendo requerimento da Dra Maria Alice Adão Antunes, a advogada da Pastoral da Terra, que está dando assistência aos moradores ocupantes da área pertencente ao IAPAS, o Juiz da 6ª Vara Federal, Carlos Augusto Tibau Guimarães, sustou a ordem de despejo de 12 famílias "que fizeram prova de ocupação do solo por mais de ano e dia".

Três destes ocupantes entretanto não puderam voltar às suas casas porque elas pela manhã tinham sido demolidas por funcionários do IAPAS que estão procedendo a retirada dos moradores da área. Foram eles Alberto Aranaldo Ovidio, Sueli Marcelino Ferreira e Valdair Francisco de Sousa.

Demolição

Hoje, a advogada da Pastoral, Maria Alice, vai comunicar à Justiça que a ordem judicial não pôde ser integralmente cumprida devido à demolição das três casas. As outras pessoas beneficiadas pelo despacho judicial foram: José das Graças Justo, Dirléia Lima dos Santos, Marco Eli dos Santos, Noêmia Custódio da Silva, Maria Luisa Delfino, Luis Batista Ferreira, Dalmiro Sousa da Silva, Humberto Martins de Melo e Maria Isaura da Cruz.

Representando o IAPAS no terreno onde estão sendo despejados moradores, o Sr Jone Jarbas, informou que os moradores que não têm para onde ir estão sendo encaminhados para a Fundação Leão XIII. Segundo ele, o IAPAS ofereceu um galpão próximo ao terreno onde está sendo feita a evacuação para guardar os pertences de quem quisesse. Até 22h, ninguém tinha aceito guardar móveis ou eletrodomésticos no galpão preferindo levá-los para casas de parentes ou amigos.

O IAPAS só tinha ordem para não mexer com três casas que estão na área do despejo e assim que chegou a ordem judicial ele prontamente procurou reunir os moradores beneficiados para voltarem às suas casas, onde ficarão até que o processo de reintegração de posse movido pelo instituto chegue ao final. Hoje, outro requerimento idêntico dará entrada na 6ª Vara Federal, para garantir aos moradores a permanência da área.

Protesto

"Eu não quero ser marginar" — foi isso que soldados que impediam as pessoas de subirem o morro da Paz, na Chacrinha, em Jacarepaguá, ouviram Severino Barnabé dos Santos dizer chorando ao ser despejado pelo IAPAS do seu barraco, onde mora com a mulher há 27 anos. O despejo foi efetuado por oficiais de justiça e procuradores do IAPAS, que lideraram mais de 60 homens do 18º BPM. Foram derrubados cerca de 30 casas e barracos.

A operação pegou os moradores de surpresa, pois na noite anterior o oficial de justiça, Jorge Alberto, garantiu a muitos o direito de permanecer no local, pois conseguiram provar que residiam ali há mais de um ano. Ontem, entretanto, apenas três casas não foram derrubadas. Com a pressa exigida pelo oficial de justiça, pelos procuradores e pelo Capitão Azevedo, da PM, os moradores não tiveram tempo de pegar todos os seus pertences.

Desespero

Pela primeira vez em três dias os moradores do morro da Chacrinha, chamados pela Justiça e pelo IAPAS de **invasores**, não amanheceram concentrados na subida do morro, à espera do despejo. Na noite anterior, o oficial de justiça percorreu vários barracos, tranqüilizando alguns moradores e comunicando a outros que deveriam derrubar suas casas.

De manhã, ninguém sabia exatamente se deveria derrubar as casas, nem quando o IAPAS voltaria ao local. Tinham esperança que a Pastoral de Favelas resolvesse o problema e adiasse o despejo por mais alguns dias. Todos ficaram no morro, em suas casas.

Às 15h, os caminhões do IAPAS, mais os particulares alugados, chegaram ao posto de gasolina, na subida do morro. Momentos depois chegavam os procuradores do IAPAS, os oficiais de justiça, dois choques da PM e dois camburões. Os funcionários do IAPAS começaram a arrumar as ferramentas.

Todos pareciam ter pressa. O Capitão Azevedo levou seus homens — cerca de 60 — para o alto do morro. Antes de começar, informou a seus comandados:

— Nossa missão é evacuar a área sem usar de violência e sem fazer demolição.

Tropa desce

Começou a descida da tropa, evacuando barraco por barraco. O primeiro foi o de dona Marli Dias da Conceição e seus cinco filhos, menores. Ela tentou pedir mais tempo para tirar suas coisas, mas o oficial de justiça Jorge Alberto dizia que tinha que ser imediatamente, advertindo: "É melhor a senhora sair por bem."

Ninguém sabia dizer quantos barracos foram relacionados na noite anterior, mas garantiram que só três ficariam de pé: o de dona Natalícia Benedito, Jason Gomes Correia e Nemésio Miranda Lima. Mas muita gente reconhecia, inclusive o Tenente Pastor que havia moradores mais antigos que esses que estavam sendo despejados.

Os soldados não estavam gostando do serviço e, embora não usassem de violência, assustavam. Quando chegaram no barraco de Maria Ribeiro, onde funcionava um centro, uma criança chorava no colo da mãe que para tranqüilizá-la dizia: "O moço não vai bater, não."

Enquanto isso, no posto de gasolina, um PM proibia a utilização do orelhão e do telefone do posto. O Capitão Azevedo disse que era "ordem do Comandante da PM". O oficial de justiça, Jorge Alberto, chegou a dizer para um fotógrafo que "o pessoal da imprensa não pode atuar aqui".

A evacuação continuava. Mulheres e crianças retiravam, correndo, móveis, utensílios e trouxas de roupa de dentro de suas casas e desciam carregando o que podiam. As mais idosas, como dona Maria Tavares, doente dos pés, não ofereciam nenhuma resistência e acabavam saindo apenas com a roupa do corpo. Dona Maria quase caiu ao descer e chorava baixinho, pedindo para apanhar suas coisas.

Os procuradores do IAPAS assistiam ao despejo, comentavam a miséria das pessoas. Um deles, Reinaldo Galoso, dizia que essa situação está se repetindo no Brasil inteiro, mas "é coisa provocada". Segundo o outro procurador, Clóvis Roseas, o terreno já está conveniado com o BNH, que ainda não o recebeu, porque não tem dinheiro: "O BNH resolveu financiar metrô, em vez de casa própria", comentou.

Depósito

Os procuradores garantiam a todos que o material iria para um depósito, não sabiam onde, e poderia ser retirado depois pelos moradores. As casas começaram a ser demolidas pelos funcionários do IAPAS em cima de tudo que os moradores não conseguiram retirar, no prazo dado pelo oficial de justiça e o capitão da PM, que variava sem qualquer critério.

Helena Ferreira da Silva, retirava sozinha o que podia. Seus três filhos, nenhum maior de cinco anos, não podiam ajudar.

Para onde você vai, Helena?

— Vou trabalhar, levando um filho e vou espalhar os outros por aí: um com a avó e outro com a madrinha.

Jacira Silva, dona do Centro Cabana da Mãe Cambina, há dois anos, estava revoltada. Na noite anterior, o oficial de justiça Jorge Alberto tinha comprovado pelo título de eleitor de seu filho, Antônio Roberto, que o centro estava no local há mais de um ano e por isso não precisaria sair:

— Isso não se faz — dizia. — Abriram a casa de Exu. A casa do diabo tem que ser respeitada.

Jacira leva muito pouco tempo para retirar suas coisas e as telhas e as paredes da Casa de Exu acabaram por cair em cima de seus móveis e pertences.

Eram 16h30m quando alguns procuradores e funcionários do IAPAS se reuniram para comentar o despejo. Um deles, um mulato alto, forte de cabelo grisalho, vestindo um terno cinza-escuro, argumentava sua pressa e a necessidade de deixar apenas os três barracos citados, de pé:

— Vamos botar esse pessoal todo para baixo, porque eu tenho que encontrar uma mulher às 5 horas e acho que não vai dar.

Pressa

O Capitão Azevedo apressava a operação e ordenava os soldados a evacuar logo os barracos, impedindo os moradores de continuar recolhendo seus pertences. Quando os soldados chegavam pedindo "por favor", para os favelados descerem, estes se desesperavam e pediam ajuda, dizendo que não podiam tirar tudo sozinhos.

Os policiais militares resmungavam baixo frases como "que situação difícil, eu não gosto de fazer esse serviço". Alguns tentavam ajudar os moradores a tirar as trouxas de dentro dos barracos, mas o Capitão Azevedo logo aparecia dizendo: "Não quero ver ninguém fazendo mudança".

Às 17h30m o quadro no Morro da Paz era triste. Telhas, tijolos e tábuas caídos em cima de móveis e roupas. Dona Maria Luisa Ferreira, mais de 70 anos, com câncer, deitada numa esteira. Uma ambulância, na subida do morro já havia atendido várias pessoas com crise nervosa, entre elas Margarida das Graças, grávida de sete meses e mãe de nove filhos.

A agente da Pastoral de favelas, Ana Maria, chegou chorando, ao ver o grupo de mulheres e crianças também chorando sentadas no chão. O vigário episcopal da Região Suburbana — 46 paróquias — Padre Gilson Vieira, tentava anotar o nome das pessoas que não tinham para onde ir.

Um cordão de isolamento, feito por soldados da PM, comandados pelo Tenente Bezerra, impedia a subida de qualquer pessoa. Ele quase brigou com os cinegrafistas e repórteres de duas emissoras de televisão, só porque estes não lhe pediram licença para passar.

Com lágrimas nos olhos, alguns desses soldados do cordão de isolamento viram Severino Barnabé dos Santos, que mora com a mulher nascida naquele local há 27 anos, dizer aos prantos: "Eu não quero ser marginal."

Sarney diz que invasão tumultua sem resolver

São Paulo — O presidente do PDS, Senador José Sarney, condenou ontem a invasão de terras, sobretudo a que ocorreu em São Paulo, advertindo para a eventualidade de um retorno ao período do primitivismo. O Senador veio a esta Capital para tratar a coluna no Instituto de Fisioterapia do Sr Pedro Liasch Filho, situada ao lado do Monumento do Ipiranga.

— Essa forma de invasão não resolve nenhum problema. Pelo contrário ela só tumultua a vida da nossa sociedade, porque eu não conheço nenhum país que tenha tido comprometimento da propriedade e da liberdade econômica em que a liberdade política tenha sobrevivido. Onde não existe propriedade, onde não existe liberdade econômica, não existe liberdade política. Todos os países chamados hoje de democracia coletivista esmagaram a liberdade exatamente por procedimento como este. Esse caminho não é o caminho do Brasil.

IRRITADO

O Senador José Sarney ficou irritado quando lhe perguntaram sobre possível desgaste e preocupação do PDS com os problemas sociais existentes no país: "Não é o PDS que deve se preocupar, é a nação inteira. Isso é uma negação dos princípios fundamentais dos direitos que o homem tem, o direito à vida, à liberdade e à propriedade".

O Senador negou que tivesse fazendas principalmente no Maranhão e afirmou: "Você pode ficar com a procuração para dá-la a quem necessitar de terra. Eu não tenho nenhuma fazenda". Em seguida, irritado, desmentiu que o presidente do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, tivesse criado núcleo do Partido dos Trabalhadores em fazendas da sua propriedade. "Já disse que não tenho fazendas".

MINISTRO APÓIA

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, concordou ontem com o pronunciamento do Presidente do Congresso, Senador Jarbas Passarinho, ao afirmar que o estilo de "combate à pobreza pelo clero progressista significa uma constante contestação". Admitiu também que existe um excesso de terras concentradas em algumas mãos, mas advertiu que não é este o "estilo de combater a pobreza".

Ele classificou "sereno" o pronunciamento do Presidente do Senado, ressalvando, contudo, a "veemência própria dos grandes oradores" e lembrando que suas palavras foram "centradas em fatos".

Dom Luciano refuta acusação de senador

O secretário-geral da CNBB, D Luciano Mendes, afirmou que a Igreja concorda com o discurso do Senador Jarbas Passarinho "quando ele reconhece que existe concentração de propriedades necessitando de modificações pela rigorosa aplicação do Estatuto da Terra, e também quando diz que a violência contra posseiros não deve ser tolerada". Lembrou porém "não poder concordar com as acusações contra pessoas e instituições da Igreja" que estariam incentivando lutas e invasões de terra.

As críticas contra a atuação das Comunidades Eclesiais de Base, disse ele, são promovidas por pessoas desinformadas que conhecem pouco os reais princípios daquelas instituições, "destinadas à leitura da palavra de Deus e ao aprofundamento em seus ensinamentos". Observou que a Igreja "não é apolítica, mas não cabe a ela indicar este ou aquele Partido, e sim lutar pelo interesse e o bem comum, principalmente das classes menos favorecidas". Espera que, como homem público, o Senador esteja preparado para receber uma análise crítica de seu pronunciamento.

DISCORDÂNCIA

D Luciano discorda do senador paraense quando este fala que setores da Igreja estão procurando conjugar marxismo e cristianismo, dizendo "lamentar não ser essa sua perspectiva". E afirma:

— Não vejo esta infiltração e creio que não se trata aqui de criticar modelos, sistemas ou ideologias, mas se somar para a determinação clara e imediata das metas que possam trazer o bem-estar às classes menos favorecidas da população.

Sobre as comunidades de base, acha D Luciano que seus trabalhos deviam ser mais conhecidos, pois "são o lugar onde os irmãos se encontram para ler a palavra de Deus, assumi-la na oração e se preparar cada vez mais para a conversão pessoal e a colaboração de todos na transformação dos próprios ambientes".

EXAME DE CONSCIÊNCIA

"Uma atitude digna e cristã diante do discurso do Senador Jarbas Passarinho parece-me ser um exame de consciência" — afirmou ontem o Cardeal Eugênio Sales comentando os pronunciamentos feitos anteontem pelo Presidente do Senado e através dos quais o líder político voltou a denunciar alguns setores eclesiásticos como fomentadores do ódio e da luta de classes.

Do Senador Passarinho, Dom Eugênio disse ainda que "ele não é um leviano, é um homem honesto que aponta fatos, faz considerações sobre pontos importantes em relação à vida e ao ensino social da Igreja". "Se há erros" — concluiu o Cardeal — "devemos corrigi-los com coragem. Caso contrário, continuaremos nosso caminho, apesar das incompreensões".

Raízes

Salvador — Ao comentar ontem o pronunciamento do Senador Jarbas Passarinho sobre a participação da Igreja nas questões de terras no Brasil, o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão Vilela, disse que faltou ao presidente do Senado "descer às raízes mais profundas da questão, isto é, à definição dos males reais que podem responder por esses problemas na área rural".

Dom Avelar reconheceu no Sr Jarbas Passarinho "um dos bons senadores da República e observou que "o seu discurso foi pronunciado dentro de circunstâncias muito especiais, ao ensejo das cartilhas que se publicam e problemas de terras que se reavivam em várias partes do país", daí reconhecer que "seria muito difícil a quem quer que fosse poder fazer um pronunciamento totalmente isento em tais circunstâncias", mas que, "mesmo assim, o Senador teceu algumas considerações interessantes sobre problemas da nossa realidade".

Porto Alegre — O Cardeal Vicente Scherer considerou ontem que a acusação do Senador Jarbas Passarinho, de que parte do clero prega o rancor contra o Governo, "não se concilia com a orientação da Igreja, que proclama o respeito à autoridade constituída".

Ao comentar o discurso do Presidente do Senado, o prelado gaúcho lembrou que a doutrina social da Igreja "não impede os cidadãos de comentar os erros e abusos que, eventualmente, se verificam".

SEM TEMPO

Recife — "Não perco tempo com Passarinho. Não li nem vou ler o que ele disse", foi a reação do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, ao ser indagado sobre o que achava das acusações feitas pelo Senador Jarbas Passarinho de que ele seria socialista e que a ala progressista da Igreja estaria incitando o povo a invadir terras e ficar contra o Governo.

O Arcebispo, apesar da insistência dos repórteres, negou-se a fazer qualquer comentário sobre a possibilidade de vir aumentar a crise entre Igreja e Governo, diante das acusações do Presidente do Senado, e disse que não falaria em hipótese alguma, "porque ele (Passarinho) conhece nossas posições, que estão bem definidas nos documentos da CNBB e nós conhecemos perfeitamente as posições dele".

PALAVRAS AO VENTO

Belo Horizonte — "São palavras ao vento, sem provas, inconseqüentes, capciosas, chegando à indecência. Não são declarações próprias de um católico, pois, quando uma pessoa afirma demais que é católica, começo a desconfiar. Estamos voltando à Inquisição, na Idade Média, quando até as idéias eram censuradas. Existe uma orquestração por trás disto."

Assim o Bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmitz, reagiu às acusações do Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, de que a invasão de terras é planejada por setores da Igreja. Classificou como "queixumes e lamúrias" as afirmativas do Senador de que oferece o sacrifício do seu futuro político em proveito do êxito do Presidente da República na sua tarefa de erigir um regime democrático estável no país. "Sua posição de mártir ou herói talvez o ajude a não perder tantos votos nas próximas eleições", consolou o Bispo.

PROBLEMA DE VISÃO

"Uma visão pessoal do problema". Assim o Bispo de Nova Iguaçu, D Adriano Hipólito, definiu o discurso do Senador Jarbas Passarinho, que, no seu entender, resulta "dos óculos" que o Sr Passarinho usa. Defendeu o direito de o Presidente do Senado "falar o que bem entende", enquanto "a Igreja também tem o direito de lutar pelos interesses do povo".

— Uma análise do discurso será feita pela CNBB — comentou, cauteloso, D Adriano, lembrando que a Igreja não faz oposição e nem é Partido político. Demonstrou confiança, porém, nas eleições de 82, quando o povo poderá escolher seus representantes. Insistiu em dizer que a Igreja não almeja o poder político.

HOMEM INTEGRAL

Brasília — O Bispo de Propriá (SE), Dom José Brandão de Castro, deu ontem seu depoimento na CPI aberta para investigar as causas e conseqüências das cheias do rio São Francisco, esclarecendo que o objetivo da Igreja, segundo a **Populorum Progressio**, é e deve ser o homem todo, pois é o homem todo que se deve salvar".

— E essa volta para a salvação do homem todo — corpo e alma — diz ele, é que está produzindo confusão em alguns cristãos que continuam querendo uma Igreja alienada, dedicada unicamente aos problemas do espírito.

Padres detidos irão a Brasília

São Geraldo do Araguaia, PA — Os Padres franceses Aristides Camiou e Francisco Gouriou, presos nesta cidade desde o dia 1º, deverão ser transferidos para Brasília até terça-feira, onde aguardarão o final do processo por incitamento a homicídio em prisão domiciliar na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Quanto aos 13 posseiros presos, também enquadrados na Lei de Segurança Nacional, ainda não se sabe se serão transferidos para Brasília ou Marabá.

Só ontem o delegado José Cardoso, responsável pela guarda dos padres, permitiu que eles fossem fotografados, mas não deixou que falassem com jornalistas. Disse que seria "tecnicamente interessante" a sua transferência para Brasília no fim de semana, mas acha que isto dificilmente será possível porque ainda é preciso fazer acareação com algumas testemunhas.

REZA

Sob a alegação de que estabeleceram um sistema de visitas somente na segunda, quarta e sexta-feira, os policiais não permitiram que o Bispo de Conceição do Araguaia, Dom José Patrício Hanrahan, padres e agentes pastorais se avistassem com os presos. É o que vem ocorrendo desde que terminou o período de incomunicabilidade, há três dias.

Anteontem, à noite, um agente da Polícia Federal, conhecido como Luiz Carlos, o advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, da chapa da situação, que conta com o apoio do Tenente-Coronel Sebastião Rodrigues de Moura — o Major Curió — e Sérgio Guimarães, também defensor dos posseiros, comandaram uma reza em uma igreja em frente à sede do Grupo Executivo de Terras Araguaia e Tocantins — GETAT. A igreja está abandonada pelos padres há dois anos.

Para o Padre Francisco Glory, designado pelo bispo para acompanhar o caso, o ato caracteriza uma "invasão de templo", e será denunciado à CNBB. Esse padre assistiu à reza do interior da sacristia e revelou que o policial leu uma nota, antes de dona Elóia Rodrigues de Souza, de 53 anos, iniciar o terço, na qual afirmou que os padres franceses "são falsos profetas, que abandonaram suas ovelhas e só pensam em fazer coisas erradas".

O advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, em seguida, fez um rápido histórico sobre a atuação da Igreja progressista na área e acusou os padres presos de não celebrarem missas. Pediu a todos que rezassem "para que Deus os mande embora".

PARÁBOLA

O policial Luiz Carlos retomou a palavra para ler uma parábola do Evangelho-Mateus, capítulo 21, versículo 41, título **Os Lavradores Maus** — na qual os lavradores mataram o filho do dono de uma vinha, numa clara alusão à morte do gerente da Fazenda Castanhal, ocorrida dia 13 de agosto, durante confronto com os posseiros do qual saíram feridos quatro policiais.

Para a reza, a Igreja foi restaurada e as aulas noturnas na cidade foram suspensas para que os estudantes pudessem comparecer. Os colonos foram trazidos por caminhões do GETAT e a população foi atraída pelo barulho de foguetes. Mas, segundo o Padre Francisco Glory, a promoção não conseguiu reunir um número maior de fiéis do que a missa celebrada na igreja nova — construída no Alto de São Geraldo para evitar as cheias do Araguaia.

Ao saírem das improvisadas celas da garagem do GETAT os padres se comportaram de maneira diferente: Aristides Camiou sorriu e sacudiu os ombros, como se mais nada pudesse fazer, tendo atrás o delegado José Luís Cardoso; já Padre Francisco Gouriou não escondeu sua irritação por ter que aparecer para os fotógrafos, separados deles por uma cerca, achando ridícula a situação.

O delegado Raimundo da Costa Mariz, que preside o inquérito, ainda está na mata ouvindo posseiros como testemunhas para fazer a acareação com os padres, até que possa transferi-los para Brasília. A comitiva de religiosos, parlamentares e advogados que deveria chegar ontem a São Geraldo continua sendo aguardada.

ARRANJO

Em Belém, o advogado Egídio Salles Filho, da CNBB, ao comentar a reza, disse: "Estão tentando justificar para a população as medidas arbitrárias tomadas contra os padres. É inconcebível que numa falsa missa aparecessem, lado a lado, a Polícia Federal e o novo advogado dos posseiros, pois a polícia e os presos têm interesses antagônicos no caso. Só mesmo admitindo-se que esteja havendo um arranjo contra os padres é que se pode explicar esse fatos."

Egídio Salles Filho viaja hoje para São Paulo a fim de elaborar, com o advogado Luís Eduardo Greenhwald, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, o habeas corpus que impetrará em favor dos padres presos no Supremo Tribunal Militar.

A ordem dos Advogados do Brasil, seção do Pará, designou o advogado João Marques, que também é vereador do PMDB, para acompanhar o processo envolvendo os padres e posseiros.

Sérgio Pires diz que militar estará atento no quartel

São Paulo — Em seu discurso de posse, o novo Comandante do II Exército, General Sérgio de Ari Pires, advertiu na Capital paulista que os militares continuarão trabalhando nos quartéis, voltando para as lides profissionais, mas estão em condições de entrar em ação imediatamente, em defesa da lei e da ordem.

A posse do novo comandante, ontem pela manhã, no QG do II Exército, foi prestigiada pelo Ministro do Exército, General Válter Pires, e seus colegas de ministério, Jair Soares, da Previdência Social, Murilo Macedo, do Trabalho, e Haroldo de Matos, das Comunicações. Ainda de Brasília veio o presidente do PDS, Senador José Sarney (MA). Os governadores dos Estados da Área abrangida pelo comando (Paulo Maluf, de São Paulo, Frederico Campos, do Mato Grosso, e Pedro Pedrossian, do Mato Grosso do Sul) também estavam presentes.

DISCURSO FORTE

A solenidade, presidida pelo Ministro do Exército, teve como ponto alto o discurso longo e em tom forte, pronunciado pelo novo comandante, depois do discurso do ex-comandante interino, General Henrique Beckmann Filho, que assumirá o Departamento-Geral de Exército, em Brasília. O General Sérgio Pires citou, no discurso, um trecho do pronunciamento do Papa João Paulo II em Belo Horizonte a respeito dos "jovens cristãos que não se deixem seduzir por doutrinas que pregam a violência". Disse o novo comandante.

— As reivindicações feitas dentro dos ditames da lei, para corrigir injustiças ou deformações estruturais, devem merecer judiciosa apreciação, com vistas à obtenção de soluções imediatas e equânimes, capazes de assegurar uma vida condigna para todos. É mister, porém, distinguir tais reivindicações daquelas promovidas pelos agentes da subversão comunista, com a finalidade de desencadear forças radicais de pressão, a serviço de sua estratégia de dominação e conquista do poder, as quais, longe de contribuírem para a solução dos problemas, visam a interfer deleteriamente no processo de aperfeiçoamento democrático do país, a que se têm dedicado, com sincero esforço e perseverança, nossos governantes e todos os brasileiros de espírito bem formado.

INFILTRAÇÃO

O General Sérgio Pires denunciou que tais agentes infiltram-se em todos os setores da comunidade, para disseminar a suspeição e a desesperança. Segundo ele, tais agentes "tiram partido de justas reivindicações populares, com o exclusivo propósito de conquistar adeptos, de exacerbar descontentamentos e de criar o caos e a anarquia. Insinuam-se no meio de nossa juventude, explorando seu espírito liberal e seu idealismo, para formar a vanguarda do movimento subversivo".

— Utilizam o terror, a violência, o revanchismo e a guerra psicológica para debilitar as resistências físicas, espirituais e morais da nação, para desagregar a família e a sociedade, para tentar quebrar a coesão das Forças Armadas e desmoralizar as autoridades constituídas. Clamam por liberdade, quando na verdade almejam a destruição das instituições democráticas, valendo-se das próprias franquias que elas oferecem — completou, em seu discurso, o General.

O novo comandante do II Exército negou que haja um espírito preconcebido de uma histeria anticomunista. "Na verdade, nosso posicionamento se fundamenta na convicção, longamente amadurecida, da ineficiência da práxis marxista, sobejamente demonstrada nos países por ela dominados."

Mineiro se defende de sindicato

Belo Horizonte — **Funcionários de sindicatos de trabalhadores desta Capital e Betim estão-se organizando para defender seus direitos, através de um sindicato próprio, perante seus patrões. Eles reclamam, principalmente, o direito à estabilidade, pois seus empregos ficam ameaçados toda vez que ocorre uma mudança da diretoria do sindicato. Alguns diretores de sindicatos estariam pressionando seus funcionários para não participarem do movimento. Dentro de uma semana, dia 19, será realizada a primeira assembléia, no Sindicato dos Professores, para aprovação do Estatuto da Associação dos Profissionais de Sindicatos de Minas Gerais, primeiro passo para que o sindicato da classe seja reconhecido pelo Ministério do Trabalho.**

Santos combate "pacote" do INPS

São Paulo — As lideranças sindicais de Santos começam hoje a tomar posição a respeito das medidas anunciadas pelo Governo para a Previdência Social. À noite, no Sindicato dos Rodoviários, dirigentes de todos os sindicatos da região estarão reunidos para, de acordo com comunicado da Unidade de Sindical, "definir uma estratégia comum contra o pacote previdenciário". Amanhã será a vez dos aposentados. Os 15 departamentos sindicais de aposentados convocaram assembléia dos 80 mil membros da categoria, na sede dos operários portuários. Na ocasião vão discutir as reformas da Previdência e aprovação de sugestões a serem encaminhadas ao Ministro Jair Soares.

Telemig ataca comércio paralelo

Belo Horizonte — A Telecomunicações de Minas Gerais — Telemig — instala segunda-feira o seu centro de permuta de telefones, que terá como objetivo proteger os interessados na compra, venda, troca e aluguéis de aparelhos, até então expostos "a um comércio paralelo, não legalizado", segundo o presidente da empresa, Brigadeiro Theobaldo Kopp. A criação deste serviço se deve também ao chamado "conto do telefone", e gradativamente eliminará o intermediário nas transações de linhas telefônicas. "Através do centro de permuta, a Telemig permitirá ao assinante ou interessado comprar, trocar ou alugar telefones sem sair de casa", disse o presidente da Telemig.

Roubo de caminhão terá cadastro

Porto Alegre — A criação de um cadastro central, que reúna todos os dados a respeito de roubos de caminhões que vêm ocorrendo no país, é uma das sugestões que o advogado Pedro Paulo Negrini propôs ao Sindicato das Empresas de Transportes de Carga no Rio Grande do Sul, como forma de prevenir "o crime patrimonial no transporte". Segundo a Associação Nacional de Empresas de Transportes Rodoviários, ocorrem por mês no país mais de 120 assaltos a caminhões, com prejuízo na ordem de Cr$ 600 milhões às empresas. Pesquisa realizada junto a 195 empresas brasileiras de transporte rodoviário, no período de outubro de 1980 a junho deste ano, apontou 40 empresas que foram lesadas por roubo.

Senado aprova aviso em cigarro

Brasília — Com apoio do PDS, o Senado aprovou ontem em regime de urgência projeto-de-lei do Senador Affonso Camargo (PP-PR), obrigando os fabricantes de cigarros "e demais derivados do fumo" uma advertência nos maços: "Este produto prejudica a saúde". O projeto será agora submetido à Câmara. Justificando a idéia, o Senador paranaense se deteve na abordagem da produção nacional de fumo que, em maio de 1979, foi calculada em 250 mil toneladas, o que equivale a 100 bilhões de cigarros. Anexou publicação do **Jornal Brasileiro de Medicina**, no qual se diz que só uma multinacional, que detém 84% do mercado, pretende investir 350 milhões de dólares apenas numa de suas fábricas. O projeto estabelece multas e outras penalidades para os fabricantes que descumprirem a determinação.

Bispo sergipano acusa Codevasf

Brasília — Em depoimento à CPI que investiga as causas das enchentes no Rio São Francisco, Dom José Brandão, Bispo de Propriá, Sergipe, afirmou que o que chama mais a atenção naquela região é a falta de terra para plantio, em virtude da concentração de propriedades, da conversão de terras agricultáveis em pastagens e também em conseqüência do processo de instalação de usinas de álcool-motor, verificando-se uma corrida às terras que foram adquiridas a preços baixos. Dom José Brandão denunciou ainda que alguns lavradores que trabalham na Companhia para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) recebem semanalmente Cr$ 550,00, e as mulheres apenas Cr$ 250,00 — salários inferiores aos recebidos pelos flagelados nas frentes de trabalho contra as secas.

TRT manda firma pagar reajuste

Porto Alegre — Por sete votos a um, os juízes do Tribunal Regional do Trabalho rejeitaram o argumento de incapacidade financeira, apresentado pela Aços Finos Piratini, para não conceder os índices de reajuste semestral e reivindicações salariais, como concessão de taxa de produtividade e adicional por horas-extras aos cerca de 3 mil 200 empregados. No dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Jerônimo (a 68km da Capital), a empresa alegou que seu prejuízo em 1979 correspondeu a 20,3% da receita líquida e em 1980 representou 14,5%, respectivamente, em torno de Cr$ 428 milhões e Cr$ 674 milhões. Segundo o vice-presidente do TRT gaúcho, Juiz João Antônio Pereira Leite, "é relativamente comum" as empresas alegarem incapacidade financeira para não cumprirem suas obrigações.

Brasília/Mobel de Vincenzi

Depois da acusação de Modesto (E), Watters resistiu muito antes de tirar os óculos

Modesto aponta Watters como um dos seus seqüestradores

Brasília — O Deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ) reconheceu Ronald James Watters como um dos integrantes do grupo que o seqüestrou em 1969, no Rio de Janeiro, quando ele era advogado de presos políticos. O reconhecimento foi o fato mais surpreendente do depoimento prestado ontem por Watters na CPI do Terror.

Convocado pela CPI por sugestão do Deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), Watters só compareceu depois de receber autorização da auditoria militar em que foi julgado, indo a Brasília em companhia do seu advogado, Raul Gudolle. Os integrantes da CPI pretendiam descobrir fatos novos sobre a ação terrorista de direita no Rio de Janeiro, mas o depoimento tomou outro rumo depois da acusação de Modesto da Silveira.

Tiques

A acusação deixou Watters muito nervoso e acentuou seus tiques faciais, justamente o que permitiu a Modesto reconhecê-lo. Watters negou categoricamente ter participado do seqüestro e, após o depoimento, desabafou com os jornalistas:

— Estou perplexo. Parece que eu sou culpado de tudo neste país. Primeiro, me acusam de terrorista. Agora, sou seqüestrador.

Watters, no entanto, caiu em muitas contradições durante o depoimento. Primeiro, "esqueceu-se" de muitos nomes que lhe foram pedidos. Depois, disse não saber que um grupo de amigos utilizara uma sala de sua propriedade (1120) no Edifício Avenida Central, para tramar o atentado à exposição soviética em 1962. Mas confirmou que o mesmo grupo realizou o atentado.

Em seguida, Watters também não soube dizer como ocupava o tempo livre à época em que tinha a função de técnico agrícola no Serviço de Expansão do Trigo. Explicou que trabalhava apenas um dia por semana, tendo as faltas abonadas por seu chefe, Luiz Gonzaga Júnior, devido a suas ligações com o General Sizeno Sarmento, que o indicou para o cargo.

Óculos

Mas o que provocou a grande polêmica na CPI foram os óculos de Ronald Watters. O Deputado Modesto da Silveira, depois de acusá-lo, perguntou-lhe desde quando usava óculos.

— Uso a partir de pouco tempo atrás — respondeu Watters.

O Deputado Nei Ferreira (PDS-BA) sugeriu que Watters "tirasse logo os óculos", por achar que, com isso, Modesto esclareceria todas as dúvidas sobre o reconhecimento. A sugestão foi apoiada pelo Deputado Euclides Scalco (PMDB-PR).

Watters disse que só tiraria os óculos em uma sala privada, acompanhado apenas por Modesto da Silveira e pelo presidente da CPI, Senador Mendes Canale, que ofereceu seu gabinete. Como os deputados o pressionaram, ele concordou em tirar os óculos na Comissão, mas sem a presença da imprensa. Foi, então, duramente acusado pelo Deputado Raimundo Diniz (PDS-SE):

Erro

— O depoente comete profundo erro em não tirar os óculos. Sua negativa amplia a suspeita.

Watters só foi apoiado, em sua negativa, pelos deputados Ítalo Conti (PDS-PR), relator da CPI e general da reserva, e Erasmo Dias (PDS-SP), coronel da reserva.

O deputado Modesto da Silveira recorreu, então, ao plenário, e o pedido foi submetido à votação. Enquanto o presidente da CPI recolhia os votos, Watters tirou os óculos escuros, expondo, além dos tiques faciais, um detalhe que o Deputado Modesto da Silveira antecipara ao Deputado Péricles Gonçalves (PP-RJ):

— Ele tem um pequeno problema no olho esquerdo. É como se o olho fosse meio avermelhado, um pouco caído em relação ao olho direito.

Cansado

Foi exatamente o que todos viram quando Watters mostrou o rosto sem os óculos escuros. Modesto da Silveira comentou com outros parlamentares:

— Se não for ele, só pode ser ele.

Watters, visivelmente constrangido por ser o alvo dos fotógrafos e cinegrafistas, ficou alguns minutos sem óculos, colocando-os logo que o presidente da CPI permitiu. Depois, no gabinete do Senador Canale, acabado o depoimento, tirou novamente os óculos para conversar com jornalistas. Mostrou, então, um rosto cansado, tanto quanto suas palavras:

— Isso tudo é muito duro para mim. Vocês não imaginam o que é suportar tanta acusação.

Watters disse estar em situação financeira razoável, trabalhando como assessor de relações públicas da Panfiltro, uma empresa paulista, onde ganha Cr$ 80 mil mensais. Seu advogado, Raul Gudolle, mostrou-se inconformado com a acusação de Modesto da Silveira:

— Despotismo, quando está contra a gente, é ruim. Mas na mão da gente é bom. Esse pessoal é engraçado.

Watters se negou a comentar o mérito da acusação. No depoimento, confirmou que vivia no Rio à epoca do seqüestro do deputado, quando trabalhava apenas um dia por semana no Serviço de Expansão do Trigo, mas afirmou não ter participado de nenhum seqüestro. Gudolle exigia que o deputado entrasse com uma queixa-crime.

— Senão, vou entrar com um processo de acusação caluniosa contra ele, mesmo sabendo que não vai adiantar, porque o Congresso não vai dar licença para processá-lo. Eu já fui deputado e sei como é isso".

O Deputado Modesto da Silveira disse que vai requerer os autos do processo a que Watters está respondendo como envolvido no atentado a bomba na OAB, e se colocou à disposição da Justiça Militar para fazer o mesmo que na CPI: reconhecer Watters como seu seqüestardor.

Gudolle critica a convocação

À noite, o advogado Raul Gudolle prestou a seguinte declaração, dizendo-se surpreso com a convocação de Ronald Watters para depor na Câmara dos Deputados:

— Fiquei surpreso porque Ronald está **sub-judice** num processo que encerrou a formação da culpa e está sendo preparado para julgamento. Convocado como testemunha, julgou a defesa que ele fosse ser inquirido sobre o terrorismo desencadeado neste país desde 1968 até a presente data, e nunca sobre o processo a que responde. — Isto porque não é admissível que Ronald, como testemunha, esteja obrigado a depor sobre os pontos fundamentais do seu processo criminal, sendo inquirido, como foi, a ponto de um senador declarar textualmente, depois de insistir em perguntas sobre a sua participação no caso da OAB, que "ele não quer confessar".

Na Câmara, o terceiro encontro

O seqüestro do advogado Modesto de Silveira ocorreu em meados de 1969, quando ele chegava em casa, à noite, voltando de uma sessão de cinema. Desceu do táxi com a mulher em frente à sua casa, na rua Engenheiro Marques Porto, e notou vários "carros estranhos" estacionados, ao mesmo tempo que alguns homens se distribuíam estrategicamente.

Um homem abordou-o amavelmente: "O Senhor é o advogado Modesto da Silveira?" Pressentindo algo errado, ele tirou o paletó e disse à mulher: "Sobe lá em casa, vê como estão as crianças e me traz um casaco de lã, enquanto converso com este cidadão". A mulher subiu e, quando ele se voltou para o homem, aproximou-se um segundo, nervoso e com muitos tiques faciais, que gritou: "Pega logo o homem. Vamos acabar com isso".

Antes que duas dezenas de homens se aproximassem, Modesto conseguiu ver bem o homem que chegou nervoso, vestindo uma jaqueta de couro, louro, tipo germânico, com cabelo cortado rente, corpulento e alto. A boca era constantemente repuxada para o lado, diretamente com outro tique dos olhos, que se espremiam. O advogado foi dominado e os cinco carros (entre eles duas Rural-Willys) arrancaram rápido.

Em 1970, Modesto conseguiu **habeas-corpus** para libertar três presas políticas que estavam na Penitenciária de Bangu. À saída do presídio, o grupo foi abordado por vários homens, que agarraram as três moças e as colocaram em dois carros. Ao volante de um deles estava o mesmo homem louro.

O Deputado Modesto da Silveira acrescentou que, ao ver Ronald Watters em fotos e filmes, lembrava-se do homem que encontrara duas vezes. Ontem, quando entrou na CPI do Terror, nem olhou para o depoente. De repente, levantou os olhos e deu com Ronald Watters encarando-o. Modesto disse que ficou paralisado durante alguns segundos até concluir que era o terceiro encontro entre os dois.

Manifestação em Minas tem 2 agentes do DOPS detidos

Belo Horizonte — Com a Assembléia Legislativa cercada por centenas de policiais do Batalhão de Choque da PM e da Polícia Civil, fortemente armados, cerca de 400 pessoas participaram no final da tarde de uma manifestação contra aumentos nas passagens dos ônibus. O único incidente foi a prisão, por agentes de segurança da Assembléia Legislativa, de dois agentes do DOPS que tentaram agredi-los.

Os dois agentes foram presos às 17h30m antes do início da manifestação. Eles quiseram entrar na Assembléia sem se identificar, dizendo que tinham ordens e foram escoltados. Um deles — um jovem de cerca de 25 anos, cujo nome não foi liberado — correu para o banheiro e lá, enquanto o companheiro era detido do lado de fora, entrou em luta corporal com o agente da Assembléia, Sílvio Dias.

A manifestação

Sílvio Dias disse que durante a luta o policial sacou um revólver calibre 22, e se identificou como agente do DOPS. "Vamos então lá para a sala da „segurança", teria sugerido o segurança da Assembléia, com o que concordou o agente do DOPS. Mas no caminho tentou novamente resistir, foi dominado, desarmado e conduzido para a sala de segurança.

O presidente da Assembléia, Deputado José Santana de Vasconcelos (PDS), telefonou para o Secretário de Segurança, Coronel Amando Amaral, que não sabia da presença dos agentes ali. Às 18h, o delegado Ariovaldo Hora, do DOPS, retirou-os da Assembléia.

Durante a manifestação, encerrada às 19h30m, 22 oradores falaram para cerca de 400 pessoas que aplaudiam e gritavam "**slogans**" contra o Governo e o alto custo de vida. Às 19h10m os manifestantes fizeram um minuto de silêncio em homenagem ao comerciário Arnaldo Eleotério dos Santos, morto semana passada num conflito de rua, em Salvador.

Reações deixam Eliseu preocupado

Porto Alegre — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, afirmou que as reações provocadas pelo reajuste nas tarifas do transporte urbano exigem "atenção grande do Governo", que está realizando estudos para racionalizar o setor e, posteriormente, entrar em entendimento com as empresas concessionárias para a implantação em todo o país da tarifa única, que ficaria entre Cr$ 18 e Cr$ 22.

A proposta de prefeitos de Capitais para que o Governo subsidie o óleo diesel às empresas de transportes não foi considerada uma boa solução pelo Ministro Eliseu Resende, porque "é difícil às prefeituras verificarem se a isenção do imposto será transferida à tarifa." Segundo ele, "a preocupação do Governo é acompanhar a evolução das tarifas para que não seja superior aos aumentos salariais."

Ao observar que 60% das viagens diárias nas regiões metropolitanas são feitas em transporte coletivo, o Ministro Eliseu Resende destacou que "muita coisa ainda deve ser feita" para aperfeiçoar o sistema. Na sua opinião a implantação da tarifa única é importante do ponto-de-vista de justiça social porque onde ela não é adotada, quem mora mais longe, e é geralmente mais pobre, acaba pagando mais pela passagem.

Indagado sobre a substituição dos cobradores por roletas automáticas, o Ministro Eliseu Resende explicou que a sugestão é para adoção do sistema de bilhetagem, "um bilhete único para evitar que um trabalhador que usa duas conduções pague duas passagens. É uma forma para integrar os diferentes tipos de transporte urbano, como ônibus e metrô."

Bahia não cede local à Carestia

Salvador — A Secretaria de Segurança da Bahia não vai permitir o uso do Largo da Lapinha para a assembléia que o Movimento contra a Carestia pretende realizar no próximo domingo com representantes de todas as associações de bairros, para um debate sobre os rumos a tomar diante do aumento de 61% nos preços das passagens de ônibus.

O Governador Antônio Carlos Magalhães está decidido a não permitir concentrações ou passeatas em vias públicas, salvo se autorizadas em atendimento a pedido formulado por Partido político. "É evidente que se o Partido autorizado a promover uma concentração permitir que da reunião participem outras entidades, ele será o único responsável perante o Poder Público."

Na solicitação, os coordenadores do Movimento contra a Carestia se basearam no Parágrafo 27 do Artigo 153 da Constituição, que assegura a qualquer cidadão o direito de solicitar área pública para promover concentração, cabendo às autoridades fazer uso de armas para manutenção da ordem.

Ao negar o pedido, o Secretário de Segurança, Coronel Durval Matos, sugeriu que a solicitação do Movimento contra a Carestia fosse respaldada por algum Partido político, ou então que os participantes da assembléia usassem a colônia do Sesi, no Bairro de Itapagipe.

Ludwig cancela encontro no Planalto sobre cortes no MEC e viaja para o Rio

Brasília — Depois de adiar o despacho que teria com o Presidente da República para tratar dos cortes feitos na proposta orçamentária do MEC, o Ministro Rubem Ludwig, resolveu, repentinamente, deixar Brasília por estes dias. Ele viajou ontem para o Rio de Janeiro, sem data prevista para voltar e sem ter deixado endereço.

"O MEC continua em crise e em plantão cívico para ver o desenrolar dos acontecimentos", disse ontem um dos seus assessores, assegurando que durante esta semana o Ministro enviou um aviso ao Ministro Delfim Neto, do Planejamento, reiterando a necessidade premente que tem o MEC dos Cr$ 281 bilhões solicitados inicialmente.

DESAFIO

Conseguir o orçamento ideal para o MEC é o desafio maior para o Ministro. Seus assessores acham que, sem os Cr$ 281 bilhões, serão tolhidas as prioridades do ensino básico e a conclusão da reforma administrativa do MEC, prevista para final de setembro e agora sem previsão, por causa dos cortes.

Alguns assessores admitem que a reforma da carreira do magistério superior e de 1º e 2º graus caracteriza realização positiva e concreta da gestão Ludwig. Em termos de luta ganha, através do seu prestígio no Palácio do Planalto, considera-se importante a retomada do Mobral como órgão destinado prioritariamente para desenvolver ações do pré-escolar, bem como a destinação direta das quotas do salário-educação para os Estados, sem a interferência da Previdência Social.

Em agosto, o Ministro Rubem Ludwig enviou carta ao Presidente João Figueiredo, expondo-lhe os prejuízos causados pela retenção dos Cr$ 17 bilhões do salário-educação pela Previdência Social.

Ludwig vai a Leitão para conseguir verba

Há dois dias, o porta-voz do Ministério da Educação, Antônio Praxedes, informou que o Ministro Rubem Ludwig iria apresentar ao Ministério do Planejamento, via Ministro Leitão de Abreu, da Casa Civil da Presidência, uma proposta de retorno à proposição orçamentária original do MEC para 82.

Essencialmente, a reposição a ser solicitada é de Cr$ 69 bilhões, referentes à rubrica Outros Custeios e Capital, para a qual o MEC solicitou Cr$ 107 bilhões, dos quais só foram dados Cr$ 38 bilhões.

Esta solicitação seria feita, segundo Praxedes, durante a tramitação do Orçamento da União no Congresso, e, por isso, o secretário-geral do Ministério da Educação, Sérgio Pasquali, considera a medida anunciada pelo porta-voz tecnicamente inviável.

De acordo com as normas vigentes, os parlamentares não podem apresentar emendas aumentando as despesas previstas no projeto de Orçamento da União, para apoiar um determinado órgão, enquanto este projeto tramita no Congresso. Entretanto, pode-se propor o remanejamento de recursos da reserva de contingências para o MEC, que somam para 1982 Cr$ 660 bilhões.

Apesar das controvérsias, diz Antônio Praxedes que a proposta solicitada pelo Ministro Rubem Ludwig à Seplan "era o mínimo indispensável para que o MEC pusesse em prática as suas prioridades, e o Ministro sente que tem o dever de defender sua área e vai continuar lutando."

Uma equipe de técnicos em planejamento do Ministério está elaborando estudos "árduos" para enquadrar os programas planejados anteriormente "na realidade orçamentária, que é bem distante do que foi pleiteada pelo Ministro Ludwig", argumenta Praxedes.

A "adequação" dos Cr$ 212 bilhões de orçamento implicará a paralisação de todos os programas paralelos, a diminuição dos recursos antes programados para as prioridades — ensino básico, pesquisa e para o setor universitário. Segundo informações de alguns assessores, os reflexos do corte orçamentário no ensino de 3º grau significa uma das grandes preocupações do Ministro, dado a interferência que vai causar nos programas de assistência ao aluno carente de 3º grau, manutenção das universidades e redução dos programas de pesquisa.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Acusações e Ambigüidades

Subiu o Senador Jarbas Passarinho à tribuna da Casa que preside para o tão anunciado discurso sobre a questão fundiária e a atuação da Igreja. O discurso não acrescenta muito ao que tem sido veiculado a esse respeito. Falando em seu próprio nome, o Senador fugiu à denúncia policialesca; em tom de quase desabafo, seu depoimento pretendeu ser sobretudo uma advertência em torno de fatos que estão acontecendo diariamente.

Um dia antes, através de porta-vozes abalizados, o Governo já colocara a questão numa clave de equilíbrio. O Planalto, disse o porta-voz, considera isoladas as atitudes de religiosos, ou leigos ligados a movimentos religiosos, no acirramento da tensão social pelo domínio da terra.

Por outro lado, os fatos estão aí para quem quiser vê-los. Às *cartilhas* políticas seguem-se as invasões de terras. A revista *Veja* descreve em minúncias a estratégia que estaria sendo adotada por algumas Comunidades de Base para a ocupação rápida e eficaz de terrenos devolutos. Surge à plena luz uma noção *espoliativa* da liberdade, uma liberdade que não quer institucionalizar-se. O Governo tem projetos para distribuir terras. Os que se opõem a ele preferem tomar essas terras.

É um projeto romântico, revolucionário. É o projeto da Igreja? Só um insensato seria levado a afirmá-lo. Autoridades e membros da Igreja, entretanto, estão de tal maneira misturados a esse processo, em diversas circunstâncias, que se torna difícil separar alhos e bugalhos.

A confusão torna-se maior devido a um tom curiosamente generalizante que passaram a adotar os pronunciamentos das cúpulas eclesiásticas. Confrontadas com denúncias como a do Senador Passarinho, essas cúpulas não querem nem mesmo discuti-las, ou descer a detalhes: falam nos "imperativos profundos da Justiça e da fraternidade" (nota da CNBB), na necessidade de "transformações urgentes e corajosas". D Ivo Lorscheiter pede "que se leia com atenção os documentos da Igreja para depois avaliar com sinceridade".

Os documentos da Igreja não falam em invasões de terra nem em luta de classes. Como ficam, então, o cristão ou o cidadão comum que vêem — certamente que em condições específicas — membros da Igreja envolvidos com esses conceitos? A pregação espúria que se encontra em algumas *cartilhas* pode ser encontrada, também, em outras publicações que emanam da área eclesiástica. Se as cúpulas eclesiásticas que defendiam vigorosamente o direito de a Igreja opinar sobre a concretude dos fatos sociais refugiam-se, bruscamente, nas posições de princípio, exatamente quando as questões de fato invadem o noticiário, o que impede o observador desprevenido de lembrar-se do velho ditado segundo o qual "quem cala consente"?

Essa ambigüidade, intencional ou não, incomoda e preocupa. Acaba de lembrar o presidente do INCRA que, se existem milagres no plano da fé, a nossa rotina burocrática está longe de poder lançar mão deles: o problema da terra é de extraordinária complexidade, e a burocracia brasileira é proverbialmente lenta. Pode-se tratar de apressá-la em circunstâncias tão críticas: e só no ano passado 100 mil títulos de propriedade foram distribuídos. Mas nem que se chegasse ao dobro ou ao triplo da velocidade atual seria possível atender ou remediar a impaciência criada por um tipo de pregação negativista e preconceituosa.

Para o encaminhamento da questão fundiária no Brasil, não bastam competência e paciência proporcionais à dificuldade do problema: é preciso, também, um esforço persistente para que não aumente a eletricidade que, nessa questão, já nasce e cresce por si mesma. Neste sentido, não basta afirmar princípios genéricos. É preciso estudar caso a caso, e tomar posições claras.

A posição clara da Igreja é tanto mais necessária quanto questões desta natureza lançam dúvidas em todos os sentidos. Já é fácil constatar dissonâncias entre as palavras deste ou daquele dignitário eclesiástico. Se assim se dividem as cúpulas, que dizer do povo cristão? Deve ele acreditar que, no meio dele, há uma parcela que, devido a condições sociais menos desfavoráveis, está condenada de antemão à execração e ao banimento do seio eclesiástico? Deve ele acreditar que a Igreja é complacente ou conivente com a luta de classes pregada pelo marxismo? Ou com a repartição da terra pelas vias de fato?

São problemas terrivelmente concretos do catolicismo no Brasil; que não ficam nem um pouco esclarecidos com afirmações genéricas de princípios, certamente elevados e necessários, com os quais todos estamos de acordo.

Caso de Raios X

O Ministro da Previdência mandou apurar, em inquérito, as responsabilidades pelo envio sistemático de portadores de câncer, segurados do INPS, para tratamento em clínicas particulares. Os contribuintes da Previdência também querem saber de tudo e, principalmente, de medidas drásticas para acabar com todas as praxes que ajudaram a cavar o descomunal déficit previdenciário.

Já deixou de ser segredo certa preferência suspeita pelos tratamentos fora do sistema e fora dos custos suportáveis pelo INPS. O orçamento de saúde de Previdência Social sofre de uma anômala criação de despesas que, por sinal, explica perfeitamente a verdadeira metástase do déficit que a consome.

O próprio regime previdenciário atual se tornou suspeito de ser o portador do mal. Um segurado procura um Posto de Assistência Médica. O médico que o examina e o remete para tratamento em clínica particular não raro funciona como servidor da Previdência numa parte do dia e, noutro expediente, é empregado do hospital. Logo, trata em causa própria com dinheiro alheio. Não é possível, então, continuar confiando num sistema que permite a duplicidade de vínculos. Se a Previdência quer cuidar de seus segurados em casas de tratamento particulares, é indispensável que adote a isenção profissional capaz de situá-la acima da elementar suspeita.

O Ministro Jair Soares refletiu, na ordem para apurar responsabilidades, o desejo de saneamento administrativo dos contribuintes da Previdência. Não cabe ao paciente opinar sobre decisões médicas mas, na sua condição de contribuinte, o segurado da Previdência Social é interessado em tratar-se sem arruinar a combalida saúde da instituição que o assiste. Refletirá o Ministro, mais ainda, o sentimento geral se estiver disposto a levantar por inteiro o quadro da anômala relação entre medicina e negócios. O princípio da contratação de unidades de serviço ficou moralmente vulnerável pela alta incidência de abusos. As estatísticas confirmam a necessidade de intervenções cirúrgicas feitas em casos clinicamente comprovados de tratamento.

Mas não é apenas um caso de apurar. É todo um comportamento que, depois de raspar o fundo da caixa de recursos previdenciários, cava um déficit em que todos os demais órgãos previdenciários serão soterrados. A iniciativa de começar pelo Instituto Nacional do Câncer é o primeiro ato de consideração pelo contribuinte, depois que o Governo se intimidou diante da necessidade de enfrentar as despesas da assistência médica mediante saneamento administrativo. Será, no entanto, insuficiente para radiografar o mal profundo do INAMPS e curar a suspeita pública de que o sistema estará condenado se não for capaz de reagir a tempo. Reagir a tempo é fazer a devassa de abusos que já se constituem num sistema dentro do sistema previdenciário.

A alegada "falta de entrosamento" entre o INAMPS e o Instituto Nacional do Câncer é inexplicável depois de um ano de vigência do convênio entre os dois Ministérios — da Previdência e da Saúde. Não há explicação possível para serem atendidas apenas 120 pessoas na aplicação de radioterapia, quando a capacidade de tratamento do Inca é para 400 pessoas. A diferença para mais é que deveria ser encaminhada ao tratamento particular, e não a diferença para menos.

É inconciliável com o rigor moral de qualquer administração pública a dubiedade de certos convênios. O Hospital de Oncologia que pertence ao INAMPS, por exemplo, remete os necessitados de radioterapia a uma clínica particular que funciona no próprio prédio. A explicação oficial é a de que, para o paciente, é mais cômodo. A ociosidade do Inca também é mais cômoda, porém sai mais cara para o contribuinte previdenciário. O convênio entre o INAMPS e o Hospital de Oncologia formou o embrião dessa prática em 1973: o Instituto Brasileiro de Oncologia cede seu hospital ao INAMPS em troca do envio de pacientes à clínica particular que funciona em anexo. Tudo fica sob suspeita.

Não há nada mais sério a fazer antes de moralizar-se o sistema. A moralização ajudará a reduzir o crescimento do déficit previdenciário. Havendo moralidade administrativa, até o déficit poderá ser tratado com paciência e esperança.

Limites Subjetivos

O presidente do PDS esclareceu no fim da reunião da Comissão Executiva que dali para a frente passariam a ser também do Partido os projetos anunciados pelo Governo. Foram dados como aprovados, em sua substância, os textos que serão proximamente remetidos ao Congresso, estendendo à eleição de governador o uso das sublegendas, reduzindo para um ano o prazo de domicílio eleitoral e compatibilizando a Lei Complementar nº 5 com a Constituição, para eliminar a aberração da inelegibilidade de cidadãos submetidos a processos mas ainda não condenados.

Desnecessário, por ser o PDS tido e havido como Partido "do Governo", ou "no Governo" como preferiria dizer o Senador Sarney, o esclarecimento fez-se aconselhável ante explosões como a de um deputado que na véspera dera este grito de alerta: "Se dermos as sublegendas, estaremos dando automaticamente a divisão da eleição em duas etapas." O grito fora precedido da informação de que não era esta uma posição individual, porém de um grupo de 50 integrantes da bancada oficial na Câmara.

A sintomática prudência, que levou a Comissão Executiva a excluir da pauta da reunião o tema do escalonamento das eleições, torna o episódio interessante como ilustração do estranho sentimento que leva o Partido governamental a se opor, com mais eficiência que a Oposição mesma, a medidas propostas pela Presidência da República no pressuposto de estar servindo ao desenvolvimento de um projeto global de interesse da nação. É resultado do artificialismo do quadro partidário; mas é igualmente um traço característico do comportamento do político brasileiro em geral. Raramente coincidem entre nós o interesse nacional e o dos grupamentos políticos de qualquer posição ou coloração.

No caso das sublegendas, tendia o Governo a eliminá-las do processo eleitoral quando concebeu o restabelecimento do multipartidarismo. Havia lógica nessa tendência, que não chegou a se firmar porque logo se fez a concessão do uso de listas múltiplas de candidatos no mesmo Partido, atendendo-se à situação dos municípios. A concessão ampliou-se em consideração à realidade regional dos novos Partidos, compostos de contrários como os dois anteriores. Mas agora se revela a existência de uma ala de meia centena de deputados que dentro do Partido oficial se dispõem a reforçar as bancadas oposicionistas para combater as sublegendas como recurso oblíquo para impedir a divisão do pleito eleitoral em dois estágios.

À parte a questão da solidariedade que deve vincular o Governo e seu Partido, o caso em si é de alguma expressão quanto à inconsistência dos argumentos apresentados até agora contra a fórmula preconizada para facilitar o exercício do voto. A essa ala do PDS, parece o parcelamento pernicioso na hipótese da liberação da sublegenda para governador, pois em cada Estado o número de candidatos cresceria consideravelmente de número e confundiria o eleitorado, na maioria constituído de pessoas semi-alfabetizadas ao lado de um enorme contingente de neófitos urbanos.

Conclui-se, então, que não se trata de um problema objetivo mas de uma questão de limite subjetivo da tolerância de cada um. Parlamentares do PDS revelam estar a tolerância deles limitada pelo número já previsto de candidatos, passando a *despejar pelo ladrão* — para falar em linguagem de bombeiro hidráulico — os candidatos que se acrescentarem a estes por efeito da ampliação das sublegendas. Mas em nada se baseiam para negar que o eleitor médio brasileiro já tem o seu limite ultrapassado pelo rol dos nomes que serão postos ante os seus olhos, em pequena fração de tempo, para o preenchimento de seis cargos diversos com dezenas de candidatos e respectivos suplentes.

O subjetivismo com que os dissidentes do PDS avaliam os limites de sua própria tolerância, fazendo abstração do eleitorado, assenta em algo muito objetivo, que são os interesses regionais e pessoais, superpostos ao interesse geral do país.

Ziraldo

Cartas

Tucuruí

Sobre a notícia **Eletronorte admite parada de Tucuruí por falta de recursos** publicada na página 19, do 1º Caderno do JORNAL DO BRASIL de 10 último, a Eletronorte vem retificar as informações atribuídas ao seu presidente engenheiro Raul Garcia Llano.

Na verdade, na manhã do dia 9, abordado pelo jornalista Laércio Silva, no gabinete do Ministro Cesar Cals, antes do ato de assinatura do contrato para construção das obras civis da transposição do desnível do rio Tocantins, confirmou que havia remetido no dia 27/7/81 carta ao presidente da Eletrobrás, solicitando aumento de Cr$ 20 bilhões no teto de investimentos da empresa, para completar os dispêndios com a construção, até o nível 37 metros, da barragem UHE Tucuruí em dezembro vindouro.

A expressão "ameaçando" aposta pelo jornalista em seu artigo não consta da referida carta, nem por escrito, nem por intenção.

É pois de total responsabilidade do articulista tal assertiva já que vem esta empresa merecendo do Exmo Sr General Costa Cavalcanti, presidente da Eletrobrás, e do Exmo Sr Senador Cesar Cals, Ministro das Minas e Energia, integral e irrestrito apoio por ser Tucuruí, inclusive, obra prioritária do Governo João Figueiredo.

A exposição feita na mencionada carta enviada ao presidente da Eletrobrás e relatada ao jornalista pelo Sr Raul Garcia Llano, informa apenas as alternativas que poderiam ser tomadas pela Eletronorte, vis-a-vis os recursos que a empresa venha dispor até o final do exercício.

É bom lembrar que a obra de construção da UHE Tucuruí continua dentro de seu ritmo normal e obedecendo ao cronograma estabelecido.

A concretagem em julho foi de 196 mil metros cúbicos, em agosto de 195 mil, e até o dia 9 do corrente mês 56 mil, o que configura a continuidade de seu ritmo acelerado de construção.

Em outras palavras, estamos construindo um estádio do Maracanã a cada 15 dias.

Afinal há uma diferença bastante significativa entre manter o presidente da Eletrobrás atualizado e informado das possíveis alternativas de andamento de uma obra e ameaçá-la de paralisação cômo afirma o artigo, até porque tal comportamento não faz parte da cultura da empresa e de seu presidente para com as autoridades constituídas. **Maurício Esteves Coelho, chefe do Departamento de Relações Públicas — Brasília (DF).**

Divisão do Brasil

O Parlamentarismo, conforme proposição da emenda constitucional ora tramitando no Congresso, pelo que se deduz dos noticiários jornalísticos, longe de resolver os nossos graves problemas institucionais, apenas consagra formalmente a divisão do nosso país em um Brasil Militar e um Brasil Civil.

A cizania está clara em sua simples atribuição de poderes ou funções, e em seu enunciado mais geral, pelo qual caberia ao Presidente da República a nomeação dos Ministros Militares, do Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, bem como dos Chefes da Casa Militar, do Serviço Nacional de Informação e da Casa Civil, e ao Congresso Nacional a escolha dos demais ministros.

Ora, as Forças Armadas são parte integrante e indissociável da nação, jamais podendo constituir-se em poder autônomo. A consciência jurídica nacional repudia a simples admissão de um poder militar constituído. Ademais, a referida proposta de emenda iria na prática contrapor um poder armado a um poder inerme, com todas as conseqüências que daí poderiam advir.

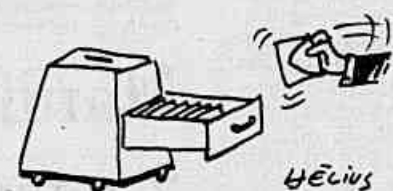
A essência da instituição militar é a permanente consciência da soberania do Estado, para o que, mesmo na paz, o seu estado psicológico deve ser de guerra, com o qual afirma-se àquela consciência. É portanto o Estado voltado para o exterior, devendo como tal estar sob controle do poder mais representativo da vontade nacional.

Presidencialismo ou Parlamentarismo são formas válidas de Governo, mas não podem fugir às aspirações democráticas da nação, nem consagrar reservas de poder. **Paulo Sérgio Valle — Rio de Janeiro.**

A tarifa única

Há comparações que são pelo menos ingênuas, ao tratar-se de tarifas de transportes coletivos, quando se aborda essa questão em cidades como o Rio e Curitiba e não se põe os óculos ao nariz para observar os mapas dessas duas cidades. Há quem diga que os transportes coletivos do Rio devem ter tarifa única porque tal sistema tem dado bons resultados em Curitiba. Mas, acontece que Curitiba é uma cidade compacta. É uma espécie de quadrado com lados iguais, com poucas diferenças entre as distâncias dos diferentes pontos de sua periferia e o centro. Numa tal cidade, a tarifa única é perfeitamente praticável. Já o Rio é uma cidade dita tentacular, isto é, tem um centro de onde se irradiam tentáculos separados por monumentais montanhas. Nela, há tentáculos pequenos, como os da Tijuca, Cosme Velho, Lins de Vasconcelos etc, em comparação com outros enormes, como os da Central do Brasil até Santa Cruz, o da Zona Sul até o Recreio dos Bandeirantes, ou como o da Leopoldina. Querer que um habitante de um desses tentáculos pequenos pague duas ou três vezes mais para que um dos tentáculos grandes pague duas ou três vezes menos, é não só ilógico e irracional, como absurdo. É até burrice, porque o que se deseja é aliviar a despesa do trabalhador dos tentáculos grandes, mas à custa da sobrecarga da despesa daqueles dos pequenos? É bom lembrar, e aqui vai um pouco de humorismo, que na maioria das linhas de ônibus do Rio já há tarifa única, porque quem viaja duas ou três quadras paga o mesmo que o que viaja do princípio ao fim da linha... Então, é o caso de dizer: em matéria de tarifas é melhor deixar como está para ver como fica... **General Adalardo Fialho — Rio de Janeiro.**

Saudação

Na data do Dia da Imprensa, desejo cumprimentar os diretores, editores, administradores, jornalistas, gráficos e demais funcionários desse jornal, que honra a imprensa brasileira, fazendo votos que continuem a lutar pela justiça social e o progresso do nosso país. **Matias Machline, presidente do Grupo Sharp — São Paulo.**

As renúncias de Jânio

Ao contrário do crítico literário Affonso Romano de Sant'Anna, autor do interessante e oportuno artigo publicado no JORNAL DO BRASIL de 25/8/81, intitulado **Renúncia de Jânio — Freud Realmente explica**, não votei no Jânio Quadros para Presidente da República, mas dele me tornei fervoroso admirador com as providências tomadas no exercício da Presidência da República.

De uns dois anos para cá, tenho mantido com o ex-Presidente Jânio Quadros uma intensa troca de correspondências e tenho em meu arquivo pessoal bem mais de uma dezena de cartas de seu próprio punho, como ele gosta de fazer.

De forma que achei muito importante o trabalho pela polêmica que causará. É importante que se faça uma análise psicanalítica de personagens da vida brasileira, vivos e mortos, e por que não, uma psicanálise do povo brasileiro, iniciada por Mário de Andrade com o seu **Macunaíma**? Precisamos exorcizar muita coisa neste país. Ora, de médico, poeta e louco, todos nós temos um pouco, diz a sabedoria popular e de parte da medicina é dito que uma pessoa normal é aquela que sabe administrar a sua loucura. Todos nós temos traços neuróticos. O Marshall Mcluhan o papa da informática já dizia: "O mundo inteiro, de certa maneira, é um asilo de alienados, um hospital psiquiátrico. Quando cada homem é várias vezes centenário em termo de experiência; quando conhece todas as culturas da Terra; quando esteve em toda a parte, o pequeno espaço que chamamos "sua casa", "sua cidade", não é senão uma prisão".

Não tenho medo do retorno do Jânio Quadros à política nacional, nem que ele chegue mesmo a ser novamente Presidente da República ou Primeiro Ministro. O Sr Affonso de Sant'Anna só se valeu no seu trabalho do Freud, esquecendo-se do Erich Fromm, do Carl Gustav Jung e porque não dizer da Karen Horney e talvez se livrasse do pessimismo de Freud com respeito a alma humana.

O Jânio sempre se elegeu com os defeitos e governou com as virtudes, daí explicar-se as oito renúncias ao longo de sua vida pública. Usava a renúncia como arma para conquistar posições. E em agosto de 61 fez novamente uso dela objetivando um "regresso sem Congresso". Voltava ao poder, convocava uma Assembléia Nacional Constituinte que lhe daria uma nova Constituição do tipo da que conseguiu na França o General Charles de Gaulle. Mas Carlos Lacerda botou tudo a perder, com a não comprovada ajuda da CIA. Ele ficou no dilema: abandonar o Poder ou sacrificar o povo brasileiro com uma possível Guerra Civil. Preferiu o sacrifício pessoal e assim não houve mortos nem feridos; só ele sofreu as conseqüências do plano que não deu certo. E como sofreu ao longo desses 20 anos... Neste episódio da renúncia de 25/8/61, a figura do Presidente Lincoln tem muita importância, pois ela representa o medo do Jânio de uma Guerra Civil no Brasil como a que enfrentou o Lincoln nos Estados Unidos. Sobre o episódio da renúncia, o jornalista Carlos Castello Branco não disse tudo que sabe no **Globo Repórter** que a TV Globo levou ao ar e o jornalista Carlos Chagas, que também sabe das coisas, a respeito disse: "Jânio tentou dar o golpe mas esqueceu de avisar a seus assessores", diz com senso de humor.

Não creio que o Fidel Castro, Nasser ou Tito façam a "imagem idealizada" do Jânio. Creio que seu "eu real" se aproxima mais do Charles de Gaulle. De qualquer forma o Jânio é um fenômeno a ser estudado.

Aquela solidão, aquele isolamento de Brasília, muito mais terrível em 1961 que 20 anos depois, explica mais que o ensaio de Freud — Os que Fracassam ao Triunfar sobre o psiquismo da cúpula governamental do país, para o bem ou para o mal do Brasil. É possível que o Jânio tenha sido a primeira vítima, vindo depois o próprio idealizador e construtor de Brasília, o Juscelino, o Jango, Costa e Silva e a própria Revolução de 64 que se acabou perdendo a si mesma. O Sr Affonso de Sant'Anna se revela um pessimista total quanto à capacidade de o ser humano superar suas deficiências emocionais. Seria a negação da psicoterapia, quando é sabido que os males que a mente causa a mente cura. É lamentável ele afirmar que "o homem envelhece, mas sua neurose não muda, antes se agrava". Veja o que diz a poetisa Edna St Vicente Millay no poema **Renascimento**: "Há, do solo eu brotei/E saudei a terra com tal grito/ Que ninguém conhece exceto quem/Estava morto e ressuscita". **Theodiano Bastos — Nanuque — (MG)**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou ontem o título Andreazza faz contrato para BR-364 na notícia sobre os contratos para a pavimentação da rodovia Cuiabá—Porto Velho. Quem assinou os contratos foi o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende. Mário Andreazza é Ministro do Interior.

JORNAL DO BRASIL LTDA

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS	
Entrega Domiciliar	Telefone: 228-7050
1 mês	Cr$ 870,00
3 meses	Cr$ 2.480,00
6 meses	Cr$ 4.700,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 2.650,00
6 meses	Cr$ 5.100,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 3.750,00
6 meses	Cr$ 7.250,00
BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 3.250,00
6 meses	Cr$ 6.000,00
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO	
Entrega Postal	
3 meses	Cr$ 3.250,00
6 meses	Cr$ 6.000,00
DEMAIS ESTADOS	
Entrega Postal	
3 meses	Cr$ 5.100,00
6 meses	Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Coisas da política

A ordem pode ser uma forma de desordem

Elio Gaspari

NOS últimos dias, no cumprimento de ordens judiciais, o poder público expulsou algumas centenas de pessoas que, em diversos Estados do país, invadiram propriedades em busca de um chão sobre o qual pudessem erguer seus tetos. Ao lado das imagens comoventes de necessitados que vagam pelas cidades com seus filhos no colo, estabeleceu-se um debate maniqueísta que, além de obrigar as pessoas a sofrerem com a pobreza material daquelas famílias, leva-as também a sofrerem pela miséria intelectual com que é apresentada a questão.

Em defesa dos pobres pratica-se, preliminarmente, um embuste. Argumenta-se que, onde há propriedade vazia, é legítimo que quem dela precisa recorra ao mecanismo da invasão. Isso é falso, porque se há um ordenamento injusto das propriedades, não será invadindo-as que elas se ordenarão em justiça. Afinal, os invasores são vítimas de um paradoxo, pois negam o direito de propriedade do outro para assegurar o seu, onde se inclui, por exemplo, o direito de vender, no futuro, o lote invadido.

Mas não é apenas no raciocínio dos invasores que estão as falsas suposições. É sobretudo nos argumentos dos que os expulsam.

A primeira indigência é a busca dos bodes ideológicos. As invasões, por ocorrerem ao mesmo tempo, e por bem organizadas, seriam obra de incitadores. Seriam, não. São. Incitam organizações religiosas, como as Comunidades de Base, e organizações políticas, como o Partido Comunista do Brasil. Mas, assim como as CEBs e o PC do B incitam os pobres a invadir terras, existem no Brasil outras organizações que estimulam as pessoas em outras direções. A Liga do Esperanto incita o público a falar Esperanto. A Associação dos Objetos Voadores Não Identificados quer que se procurem discos-voadores. Se as CEBs e o PC do B conseguem pessoas para andar debaixo de suas bandeiras, e as outras instituições não têm mais que uns poucos seguidores, isso quer dizer que há mais gente precisando de terra do que de Esperanto. Enquanto isso, onde a ordem social não é iníqua, há mais gente falando Esperanto que invadindo terras. Chegou-se a tal ponto na fobia dos ismos que vincula-se tudo o que há de anormal no país à ação dos comunistas. Para que uma coisa seja má, basta vinculá-la à ação dos comunistas. Melhor fariam os PCs se passassem a defender, ainda que por um ano, todas as medidas do Governo. Nesse caso talvez conseguissem derrubá-lo, por ter apoio comunista.

O cavalo de batalha do Estado em relação a esses focos de agitação social é, contudo, o sereno raciocínio da defesa da ordem e das leis. E é aí que o Estado sobe a tribuna tão roto quanto as vestes dos invasores de terras. As leis e a ordem formam um pacto social destinado a funcionar e, no Brasil, se o pacto funciona mal, é melhor corrigi-lo pelo lado das leis que modificam a ordem do que pelos fatos que modificam o pacto, visto que a esses, raros e agitados, se dá o nome de revoluções.

Há leis? Há, mas quando elas acertam os reais interesses dos mais ricos, são mudadas com a rapidez do cassetete. Exemplo? Tributaram-se os bens não tributáveis, aqueles bens que só os ricos têm, pois todos os bens dos remediados são tributados. Veio a grita e, num pano rápido, a lei foi revogada. Nada mais certo, pois a ordem jurídica não toleraria a lei, inconstitucional. Deveriam os poderoso legalistas ser mais humildes. Reconheçamos todos que a escravidão já foi lei e que, depois do Brasil, só Cuba a tinha no apagar das luzes do século passado. O Barão de Guaratiba, um dos homens mais ricos do Império, viveu até 1858 certo de que, pela lei e pela ordem, o negro podia ser vendido e comprado. Morreu em glória e foi repousar no aristocrático cemitério do Catumbi, num mausoléu de mármore erguido por artesão italino. Pois bem. Na quinta-feira, os moradores da favela próxima ao mausoléu do Barão, roubaram-lhe as portas de bronze da derradeira morada. Pobre Barão, Guaratiba está loteada, sua família não lhe limpa o túmulo e agora é obrigado a descansar de soleira escancarada. Quando lhe diziam que escravidão, barões e mármores de Carrara não eram coisas eternas para a sociedade brasileira, ele não acreditava.

Argumente-se que o Barão é um exemplo longínquo e a escravidão um tema gasto. Então, tome-se o que sucede, neste preciso momento, no Governo do Estado de Goiás. Lá, como em todos os lugares, há ordem a manter e justiça a velar. Por isso, um cidadão ocupa o cargo de Secretário de Justiça. É o Deputado Anísio de Souza, escolhido, há tempo, pelo Governador Ary Valadão, pelas virtudes que nele foram encontradas. No exercício desse cargo, o deputado trafegava por uma rua de Brasília, quando teve o carro abalroado por um ônibus. Saiu, sacou de um revólver e deu dois tiros na perna do motorista do coletivo. Continua Secretário de Justiça, e o Governador, horas depois da ocorrência, disse que mantinha toda a confiança no deputado.

Ora, se o deputado não foi condenado, pode ser mantido, mas, se por educação não se leva a jantar em casa de família pessoas armadas, por respeito não se mantém pistoleiro de superquadra em secretariado. Imagine-se o dia em que um padre atirar num ônibus.

A ordem deve ser mantida, mas deve ser ordeira. A ordem mantida hoje no país, como há séculos, é um compromisso entre ordem e um certo tipo muito especial de desordem, a desordem de quem pode. Não será, sem dúvida, a exoneração do deputado ou a tributação do não tributável que mudarão a vida nacional. Uma coisa, porém, será extremamente daninha: supor que a simples repetição, com palavras ou tiros, de que a ordem e a lei são intocáveis, garantirá a paz social. Não apenas porque todos sabem que leis e ordens mudam, mas porque acreditar que elas não mudam é tolice.

Elio Gaspari é diretor-adjunto da Revista Veja.

Eleições em dois turnos

Miguel Reale

POR mais de uma vez, tenho me referido a uma espécie de "princípio de simetria" que se inseriu em nossa teoria constitucional, levando os legisladores a submeter situações peculiares e bem diversas a um modelo normativo uniforme, válido, por exemplo, desde a União Federal até os municípios.

Exemplo típico desse tratamento uniformizante dos problemas políticos é o que foi dado quando a Emenda Constitucional Nr. 14, de 9 de setembro de 1980, prorrogou o mandato dos atuais prefeitos e vereadores até 31 de janeiro de 1983, sem nenhuma razão plausível, e, ao mesmo tempo, na falta talvez de maior justificativa, estabeleceu que os pleitos municipais deverão se realizar concomitantemente com as eleições gerais para Deputados, previstas para o próximo ano.

O casuísmo somava-se, desse modo, à preferência pelo critério de simetria, ficando confundidas questões absolutamente distintas, em nossa estrutura federativa. A suspeição contra os artifícios legislativos, destinados a superar obstáculos eleitorais, é de tal ordem que, quando se impõe o estudo objetivo de determinado assunto, surge logo a acusação de novas táticas tendentes a contornar dificuldades de tipo meramente eleiçoeiro.

Ora, a idéia de revogar a referida Emenda Nr. 14, ao contrário da celeuma que vem levantando, atende, a meu ver, a razões de realismo, consoante foi reconhecido pelo jornalista Castello Branco, que tem sabido profligar com veemência as soluções políticas de mero expediente.

Penso que o assunto merece serena apreciação, mesmo porque têm sido invocados, em geral, motivos de ordem prática como, por exemplo, a dificuldade de se usar uma única cédula oficial, com todos os percalços de uma apuração longa e tumultuada. Para obviar a esses empecilhos têm sido lembradas soluções infelizes, como a de uma eleição dupla, em duas cabines, ou mesmo o uso das antigas cédulas de triste memória. Outra alegação pouco convincente diz respeito às despesas eleitorais, com olvido de que estas, circunscritas que sejam às comunas, serão de outra natureza e alcance, sem afetarem os cofres partidários.

Com tais argumentos não se chega ao cerne da questão, que é a diferença essencial entre um pleito municipal e o destinado à escolha de governadores, senadores e deputados federais e estaduais.

Se examinarmos o que ocorre nos demais países, veremos que as eleições nacionais, regionais e comunais se desenvolvem em momentos distintos, pelo simples motivo de que cada eleição possui sua fisionomia própria, implicando necessária sintonia entre os elementos formadores da opinião pública e os resultados eleitorais adequados a cada complexo de circunstâncias.

No Brasil, como cada Estado corresponde a um distrito eleitoral, compreende-se que as eleições estaduais coincidam com as federais, mesmo porque os Estados são entidades que compõem, tanto a estrutura administrativa como a política da Federação. Embora não seja o ideal, justifica-se que, num mesmo dia, sejam escolhidos os governadores, os senadores e os deputados federais e estaduais, porquanto eles refletem a atuação dos partidos no âmbito do "distrito eleitoral estadual" em que o eleitor emite o seu voto. Os quocientes eleitorais são determinados, com efeito, em função dos sufrágios obtidos na mesma circunscrição eleitoral.

Fato bem diverso ocorre nas eleições municipais, não somente em virtude de motivos ligados ao conceito de "circunscrição eleitoral", mas também porque outras são as razões de escolha, ou, por outras palavras, os motivos determinantes dos sufrágios.

Não é segredo para ninguém que as eleições nas comunas se revestem de natureza especial, principalmente pelo fato de haver mais direto relacionamento entre o eleitorado e os candidatos, o que determina preferências vinculadas mais à capacidade e à confiança atribuídas às pessoas do que às legendas sob as quais se apresentam.

Realizando-se eleições nacionais concomitantes, dá-se uma subversão nos parâmetros que regem as opções na espera comunal, ficando esquecidos ou subsumidos os interesses locais pelo impacto da propaganda eleitoral feita em função das eleições federais e estaduais. Já se pode prever o jogo de combinações e de interesses que, para atender às eleições de 2º ou 3º grau, acabará privando o pleito municipal de sua fisionomia própria.

Dir-se-á que, desde 1946, os partidos são entidades nacionais, mas não é menos verdade que eles atuam em espaços sociais distintos, sendo insignificante o número de eleitores a eles filiados. Como a televisão, o rádio e os jornais penetram por toda parte, dando ênfase às eleições de maior amplitude, os problemas locais, que deveriam determinar a opção do eleitor, ficarão submersos sob o impacto de uma pregação transmunicipal, correndo as comunas o risco de perder em representatividade, do ponto de vista não menos essencial da competência e da experiência administrativas.

Não se enquadra na tradição histórica do Direito brasileiro a afirmação de que o município hoje existe porque a lei o quer. Trata-se, ao contrário, de instituições resultantes de fatores culturais inamovíveis, desde os de caráter demográfico aos econômicos. Não é por outra razão que todas as nossas constituições têm reconhecido a autonomia dos municípios para cuidarem de seus "peculiares interesses".

Assim sendo, no momento em que o eleitorado municipal é convocado para sufragar os cidadãos, aos quais será confiada a direção desses interesses, não é compreensível que se opte por um processo eleitoral que acaba subordinando o enfoque dos assuntos da comuna a um quadro diverso de valores, devido à coincidência artificial das eleições gerais.

A alegação de que, com as eleições em dois turnos, prevalecerão na primeira as forças dos partidos mais bem organizados, preparando o seu êxito no pleito sucessivo, não me parece procedente, pois, como já foi observado, estamos perante diversos esquemas de captação de opinião pública.

De outro lado, mesmo que assim fosse, que mal haveria na organização democrática dos poderes da República a partir de suas fontes originárias?

Miguel Reale, professor emérito de Filosofia do Direito da Universidade de São Paulo, ex-Reitor da USP, ex-Secretário de Justiça do Estado de São Paulo, é membro do Conselho Federal de Cultura e da Academia Brasileira de Letras.

O exemplo francês

Tristão de Athayde

O fato político universal mais importante deste fim de século, até agora, é sem dúvida a ascensão do socialismo ao poder, em França. Caso essa ascensão ao poder, por parte do socialismo francês, siga a experiência da ascensão ao Poder, no início do século, do fascismo, do nazismo ou do comunismo (não confundir socialismo com comunismo), poderemos um dia dizer que a lição política maior deste século será que o Poder é a morte das ideologias políticas. Pois a dolorosa decepção que os jovens idealistas do nosso tempo sofreram, à extrema direita como à extrema esquerda, foi seguramente que Mussolini no poder foi uma traição a Joseph de Maistre, ou Sorel ou Maurras, como Stalin no poder foi uma traição a Marx, Lenin ou Trotski. Será este o futuro da ascensão do socialismo ao poder na França de 1980? O futuro responderá. Neste momento em que, por desfastio ou senectude, revisito por vezes velhos textos merecidamente esquecidos, tomo a liberdade de reproduzir, a trinta anos de distância, trechos de uma visão pessoal da política francesa, em 1951 (cf **Europa de hoje**, cap. XXXII, 1951).

■

"A grande provação da democracia atualmente está sendo na França e na Itália. Tendo regimes parlamentares, é nas câmaras que reside o interesse da política. E como nenhum partido é bastante poderoso para se impor sozinho, a política vive sempre suspensa às possibilidades de um voto de desconfiança e os partidos de pura agitação revolucionária, como o comunista, fazem um trabalho de exclusiva sabotagem. E dão a impressão de ter uma força que realmente não têm. Sabemos que os nossos integralistas, repetidores dos **slogans** franquistas e salazaristas e convictos de que os governos neofascistas de Península Ibérica é que estão salvando a Europa da infecção comunista, vivem repetindo entre nós que os governos da França e da Itália são "comunistas" (como entre nós, **hoje**, e não apenas em 1951, os responsáveis militares ou civis pela "revolução" de 1964 vivem atribuindo à "infiltração comunista" todos os que, no Estado ou na Igreja, estão lutando pela democracia social ou pelo socialismo. Nota de 1981). A linguagem integralista é sempre grandiloqüente e vaga, sem nenhuma precisão e veracidade. Tal e qual a linguagem comunista. Os **slogans** são opostos e análogos, ao mesmo tempo. Neofascismo e comunismo continuam a viver atados ao mesmo poste cobrindo-se reciprocamente de injúrias e vivendo sempre um do outro. Formas divergentes do mesmo espírito totalitário do nosso século, diferenciam-se e se odeiam através de tais similitudes de linguagem e de métodos de ação, que traem a sua origem comum. O absolutismo e o seu destino comum, unidos até o aniquilamento recíproco ou a vitória final de um pelo outro.

Esse aniquilamento recíproco continua a ser a esperança do mundo. A vitória total de qualquer dos dois, a desgraça do mundo por séculos. No momento (1951) o neofascismo é o mais fraco na Europa, como é o mais forte na América... Em França, os dois partidos estão hoje bem marcados nitidamente e atuantes em torno de Maurice Thorez e do General De Gaulle. Thorez, chefe obscuro mas violento e fanático, como a ação da sabotagem soviética exige e cujo desaparecimento não representaria nada para o prosseguimento da ação comunista; De Gaulle, carismático e lendário, cuja morte seria a morte do "degaullismo". Eis uma das diferenças entre esses dois irmãos siameses.

No Brasil seria o mesmo. Se desaparecesse o Sr Luís Carlos Prestes, o comunismo continuaria o mesmo. Se desaparecesse o Sr Plínio Salgado, o integralismo desapareceria (como desapareceu. Nota de 1981). Na França o comunismo está parado. Como na Itália... A grandeza da política francesa, como a da italiana, está justamente em enfrentar a luta (contra o comunismo e o fascismo. Nota de 1981) sem renunciar à liberdade, sem recorrer aos processos de compressão, dos campos de concentração e da ilegalidade, como ocorre nos países soviéticos ou sovietizados com os não-comunistas, ou nos países burgueses com as legislações **ad hoc**, as cassações de mandatos, a perseguição policial, que fazem na Europa, da Espanha e Portugal, o terreno prático de um farisaísmo político estéril e de uma ordem social puramente exterior e artificial (como viria a produzir, entre nós, a revolução neofascista faz-de-conta de 1964. Nota de 1981).

Quando os franceses falam mal de seu regime político atual... esquecem-se desse dado fundamental. Com todos os seus defeitos, está pelo menos dando um exemplo incomparável: opõe-se ao totalitarismo sob suas formas extremadas, sem empregar meios que impliquem a renúncia das liberdades políticas individuais e aos riscos de um regime de maioria onde por vezes o destino de uma verdade fica entregue aos acessos de uma manifestação puramente numérica. A política francesa, portanto, é hoje o que era há meio século: uma política aparentemente medíocre, faladora, estéril, agitada entre a fúria do poder, dos extremistas, os interesses espúrios dos políticos profissionais de vôo curto ou moralidade suspeita, e o afastamento generalizado das elites e das massas. Reina, em França, um imenso ceticismo político. Era assim em 1914. Continua a sê-lo em 1950. E com ele a separação entre o governo e o povo. A mediocridade do regime atual não é motivo para apoiarmos uma mudança totalitária, neofascista ou comunista...

O M.R.P. é a "democracia cristã" francesa. E a democracia cristã ainda está muito fresca demais para poder arcar com as responsabilidades do poder... Aliás devo dizer que não tenho simpatia alguma pelo nome. A "utilização" do cristianismo e da Igreja em particular, pelos integralistas, com o seus **slogans** de Deus, Pátria e Família" (como hoje o T.F.P. Nota de 1981), me fez almejar, há muito, que se separasse, cada vez mais, a Ação Católica da ação política, os partidos políticos da ação social da Igreja, de modo a evitar esse farisaísmo direitista, essa exploração política do clero e do Santo Nome de Jesus e da autoridade da Igreja para servir à política nacionalista, direitista, reacionária de um grupo, por mais respeitável que seja. O termo democracia cristã não me diz nada, hoje em dia, exatamente pela confusão com esse aproveitamento político do que há de mais sagrado para ser lançado como a espada de Breno na balança (como iria fazê-lo em 1980 a teocracia islâmica no Irã. Nota de 1981)... Não creio que De Gaulle consiga mudar o regime. Não creio que o Partido Comunista chegue ao Poder. De longe, se equilibrarão os dois extremos.

A política francesa não arrasta hoje o entusiasmo de ninguém. Os franceses a consideram medíocre ou lamentável, segundo as suas preferências pessoais. Os próprios que a conduzem têm o sentimento de sua fragilidade. Mas enquanto os neofascistas apontam para o bloco ibérico, como a expressão da sua Ordem Integral, e os comunistas apontam para lá da cortina-de-ferro, como para a expressão da sua Ordem Integral, cada um a seu jeito, já se vê — eu dou graças a Deus que permite ao povo francês e ao povo italiano guardarem, por muito tempo, a sua "mediocridade" política atual, que apesar de tudo ainda representa, porventura, o melhor meio possível para que a "democracia nominal" (como a temos faz-de-conta desde 1964. Nota de 1981) se transforme lentamente na "democracia real", sem que a máscara de ferro dos ditadores e o seu pulso de aço (ou mesmo as máscaras pseudojurídicas dos que encobrem os atos terroristas, como o da bomba do Riocentro. Nota de 1981) voltem a descer sobre a face e sobre o lombo dos povos mais ilustres da terra, onde repousam afinal nossas esperanças políticas.

No momento (1951), tudo isso parece um ponto cuja realização se apresenta como muito remoto. Ao clarão que no Extremo Oriente pode querer anunciar a catástrofe da terceira Guerra Mundial, que só beneficiará o Totalitarismo, sob todas as suas máscaras pseudodemocráticas, operárias ou militares, socialistas ou capitalistas, comunistas ou neofascistas, as possibilidades de uma solução política racional, para nossos dias, são cada vez mais vagas... O século XX é o século totalitário. E nós, antitotalitários, seremos sempre hóspedes importunos e expulsos sob qualquer pretexto. A fisionomia política da França, onde apesar de tudo a luta pela **democracia real** é um fato, não pode senão refletir o grande drama do século". (Cf. op. cit. pg. 169/180.)

Com essas palavras terminava eu, em 1951, uma visão pessoal direta da política francesa. Com palavras semelhantes, contemplo, em 1981, a ascensão do socialismo ao poder em França. Mas com o exemplo de Floriano — confiar desconfiando...

Poloneses reivindicam voto livre

Gdansk, Polônia — O sindicato independente Solidariedade encerrou a sessão inicial de seu primeiro congresso nacional — a segunda sessão se abrirá dia 26 — com 892 delegados aprovando resolução que pede eleições livres — que possam ser disputadas por candidatos não controlados pela liderança comunista do Partido Operário Unificado da Polônia (POUP).

Os delegados aprovaram também voto de confiança no dirigente Lech Walesa em sua reivindicação "por uma liderança-forte e centralizada a fim de manter a unidade da organização". Walesa exortou os delegados a "esconder suas ambições nos bolsos", advertindo: "Temos uma chance de construir a Polônia que nossos pais não conseguiram construir."

OBJETIVO FINAL

A resolução sobre eleições livres foi aprovada pouco antes do encerramento da sessão. Seu objetivo é de que as eleições locais e parlamentares não sejam limitadas aos candidatos pela Frente Unida Nacional — coligação do POUP, Partido Camponês e Partido Democrático.

— Quero vencer. Mas não quero ser um líder de uma causa perdida — disse Walesa ao propor uma liderança forte e centralizada.

O objetivo do Solidariedade — diz a declaração final do congresso — "é a criação de condições decentes de vida econômica e política e uma Polônia soberana"; isso significa "uma vida livre de pobreza, exploração, medo, e mentiras dentro de uma sociedade democraticamente organizada e autogovernada".

Em Katowice, no Sul do país, porta-vozes do Solidariedade informaram que a maioria dos trabalhadores da metalúrgica local votou a favor da demissão do gerente da indústria. O Governo polonês classificou a votação como "ilegal e injustificada".

A DECLARAÇÃO

A declaração final de sete pontos do congresso do Solidariedade, que reivindica alterações radicais na sociedade, pede:

1) Controle da produção, distribuição e preços dos alimentos em cooperação com o Solidariedade Rural;

2) Reforma econômica para uma genuína autogestão do trabalho, e abolição do direito exclusivo do Partido de manter os postos-chave;

3) Controle público dos meios de comunicação social;

4) Eleições livres para os Conselhos regionais e o Parlamento Nacional;

5) Justiça e eqüidade para todos, liberdade para os presos políticos e um fim para a opressão;

6) Melhoria dos serviços de saúde; e

7) Aumento da produção de carvão pela melhoria das condições de trabalho dos mineiros.

Tass reage ao Solidariedade

Noênio Spínola

Moscou — A agência Tass lançou ontem um ataque violento ao Sindicato polonês Solidariedade acusando uma das resoluções de seu Congresso como "ato de interferência nos assuntos internos de outros povos". A reação soviética foi motivada pelo que os membros do Sindicato polonês chamaram de "apelo aos povos da Europa Oriental". Na versão da Tass, trata-se de uma "convocação para a luta contra o sistema socialista, abertamente despudorada e provocativa contra os países" da área.

O protesto da agência não mencionou um dos mais importantes problemas nas relações entre as bases sindicais e o Partido Comunista Polonês: a pressão para que se instale um sistema nacional de autogestão.

A julgar pelos comentários divulgados em Moscou nestes últimos dias, a linha de divergência entre o PC soviético e o movimento sindical "Solidariedade" na Polônia chegou a um dos seus pontos mais críticos. "O ponto em destaque" — disse a Tass — "não é agora este ou aquele de importância secundária: Solidariedade está na rua para eliminar o sistema socialista de propriedade e criar condições para restauração do sistema privado de propriedade na economia".

A agência também acusou o movimento sindical polonês de "não reconhecer o papel de liderança do Partido Comunista na sociedade" e de estar sendo controlado por "facções extremistas".

Jornal tcheco também condena

Viena — O jornal do Partido Comunista tcheco-eslovaco **Rude Pravo** qualificou de "tentativa de exportar a contra-revolução" o documento divulgado pelo sindicato independente polonês Solidariedade de incentivando outros países do Leste europeu a formarem sindicatos independentes.

Essa foi a primeira crítica fora da Polônia à declaração do Solidariedade, que de um modo geral continua a ser praticamente ignorada pelos meios de comunicações oficiais dos países aliados de Moscou.

REACIONÁRIOS

Para o **Rude Pravo** a exortação do Solidariedade só pode cair no vazio, e ela "prova somente, outra vez, que o congresso do Solidariedade é uma reunião não apenas de extremos reacionários mas de elementos políticos irresponsáveis".

Londres/UPI

A conservadora Margaret Thatcher confia numa reaproximação britânica com a França socialista de François Mitterrand

SWAPO acusa Pretória de praticar terrorismo

Beatriz Schiller

Nações Unidas — A SWAPO nega que tenha qualquer estrangeiro combatendo a seu lado pela independência da Namíbia, proclama seu direito de receber armas do país que se dispuser a fornecê-las, rejeita a designação de "guerrilheiros" para seus homens — "somos combatentes pela libertação da Namíbia da dominação estrangeira" — e acusa os sul-africanos de serem os verdadeiros "terroristas", ao dominar, matar e prender em campos de concentração o povo namíbio.

As declarações são do Encarregado de Negócios Estrangeiros da SWAPO (Organização do Povo da África do Sudoeste), Peter Mueshihange — futuro Ministro do Exterior da Namíbia se a SWAPO alcançar seu objetivo. Mueshihange não crê em bons resultados — devido à "conivência" entre os Governos dos EUA e de Pretória — da sessão de emergência da Assembléia-Geral da ONU convocada para solucionar a questão da Namíbia. Mas afirma que o fim será atingido "em dois, 20 ou mais anos", e que o povo namíbio ficará livre do "Governo fantoche" de Pretória.

Grupo dos cinco

Por enquanto, o que ele espera é "atingir a máquina de propaganda internacional, influenciada pelas inverdades disseminadas por Pretória". Quer divulgar informações corretas sobre a do povo da Namíbia. Quer pressionar a África do Sul para que cumpra as várias resoluções aprovadas pela Assembléia-Geral e o Conselho de Segurança da ONU, assim como decisão tomada pela Corte de Haia em 1966, todas no sentido de que a África do Sul desocupe a Namíbia e reconheça sua independência, permitindo "eleições livres e democráticas".

— Também queremos pedir aos cinco países do Grupo de Contato (EUA, França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Canadá), todos eles com empresas multinacionais operando na África do Sul — disse Mueshihange — para que se valham delas a fim de pressionar Pretória para que cumpra suas obrigações.

A luta pela concretização da independência da Namíbia é mais difícil, explicou Mueshihange, porque a África do Sudoeste "tem riquezas naturais imensas, que vêm sendo roubadas pelas nações industrializadas, sobretudo por países membros do Conselho de Segurança da ONU, exatamente os do Grupo de Contato".

— Esses países fazem o possível para que a África do Sul ignore as exigências da comunidade internacional, porque têm interesses em nossos recursos e não em nossa independência, no respeito aos direitos humanos do povo namíbio — afirmou o representante da SWAPO.

Citou entre as riquezas naturais o urânio e o diamante, ambos "puríssimos", o cobre, asbesto, benadium e "outros minerais explorados por multinacionais dos cinco países do Grupo de Contato".

Terror e armas

Os membros da SWAPO têm sido mencionados pela propaganda internacional divulgada pela África do Sul, acrescentou, com a chancela dos EUA, como "terroristas internacionais".

— Não somos terroristas nem mesmo guerrilheiros. Isto seria menosprezar nosso papel. Somos combatentes pela liberdade, defendemos nossa terra, lutamos por nossa liberdade, lutamos por nossos direitos, lutamos contra a exploração, a dominação, contra a repressão imposta à nossa gente por minorias que não têm o direito de estar na Namíbia.

A propaganda sul-africana nos chama de "terroristas" porque nos opomos às idéias racistas que nos querem impor, porque não aceitamos a escravidão. Na verdade os terroristas são eles, que aterrorizam as maiorias namíbias, matam, reprimem, prendem em campos de concentração.

"E ainda aterrorizam os países vizinhos — Angola, Moçambique, Botswana, Zimbabwe. A África do Sul é terrorista, nós não. Nós temos o direito de libertar a Namíbia, é legal a nossa luta. Eles não têm o direito de usá-la como plataforma para lançar ataques contra países soberanos vizinhos, não têm o direito de dominar as massas na Namíbia, que não lhes pertence. Estão ilegalmente na Namíbia. São terroristas os sul-africanos boers, e sabem disto muito bem. A comunidade internacional também sabe" — lembrou Mueshihange.

Sem estrangeiros

O representante da África do Sul na ONU, Ecksteen — antes de ser excluído da sessão de emergência da Assembléia-Geral — afirmou que a SWAPO era inaceitável entre outros motivos porque é armada pelos soviéticos e ajudada pelos cubanos.

— No entanto — replica o representante da SWAPO — as Forças Armadas da África do Sul são supridas de armamentos pelos Estados Unidos e a França. Nada há de errado que recebemos armas de outros países. Onde compramos armas, é assunto da nossa conta e de mais ninguém. Esperamos receber armas de qualquer país amigo da América Latina, África, Ásia ou Europa. É um direito nosso suprir nossa gente com as melhores armas que estejam no mercado, no cumprimento da missão de libertar nosso povo.

Um detalhe que a África do Sul conhece, mas faz silêncio sobre eles: não temos sequer um soldado estrangeiro entre nós. É o povo da Namíbia quem está em armas. Já que o inimigo não quer negociar a paz — diz Mueshihange — defenderemos nossos direitos como pudermos. O colonialismo está morto aparentemente, ele vive na Namíbia, mas isso não permanecerá assim. Lutaremos com as armas de onde vierem.

A África do Sul só recentemente começou a produzir seus próprios armamentos. Até então todos os que caíram na Namíbia, Angola, Moçambique, Zimbabwe e da África em geral, na luta por sua independência, foram mortos com armas dos países chamados democráticos, como Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, o mundo ocidental — concluiu o Encarregado de Negócios Estrangeiros da SWAPO.

Turnhalle e Brasil

A imprensa americana afirmou recentemente que o movimento Turnhalle — que goza das simpatias do Governo de Washington — era treinado e armado na Namíbia pela África do Sul e os EUA.

— Como a SWAPO encara esse adversário?

— Não é adversário — disse Mueshihange.

— Se houver eleições livres hoje a SWAPO vencerá esmagadoramente. A Turnhalle não é um Partido político, não é um movimento namíbio. É um grupo de marionetes armados, treinado e pago por Pretória, que explora e manipula divergências tribais, atingindo os menos lúcidos. A Turnhalle nem mesmo é comprometida com a minoria branca da Namíbia, é diretamente vendida à minoria branca da África do Sul. Tem de ser vista como porta-voz de Pretória, gozando dos EUA e Grã-Bretanha, por motivos óbvios.

O povo da Namíbia está unido e com a SWAPO — assegurou.

O que a África do Sul faz com a Turnhalle não é novidade. Já fez no Transkei e Oputachnuana, os chamados Estados independentes dentro de seu território. Seus líderes têm uma fachada de poder somente enquanto defendem os interesses dos **boers** e não da sua gente — disse Mueshilhange.

O representante da SWAPO louvou a política brasileira na África, lembrando a cooperação do Brasil em Angola e Moçambique.

— Também na Namíbia o Brasil poderá ter papel especial. Haverá muito trabalho para adaptar a infra-estrutura do país à independência. Precisaremos construir ferrovias e rodovias, reformular a administração das minas, construir indústrias leves, formar quadros de todas as profissões. O Brasil tem condições de colaborar conosco. É um país íntegro nas declarações que faz a nosso favor na ONU. Precisaremos mais ainda do Brasil para a Namíbia independente.

Inglês comprova devastação

Juarez Bahia

Lisboa — O Sul de Angola está sendo transformado numa "terra de ninguém", disse ontem nesta Capital, de passagem para Londres, o jornalista da BBC, Michael Wooldridge, ferido em território angolano num ataque aéreo das forças sul-africanas, sábado passado, quando um grupo de correspondentes visitava a zona de guerra.

— A minha sensação, pelo que averigüei, é de que a África do Sul quer criar na fronteira uma zona devastada — observou. — Para isso contribui o despovoamento imposto pelos ataques militares — disse Wooldridge, que calcula haver 130 mil refugiados do Sul de Angola que se esconderam no mato para fugir aos bombardeios.

Dia após dia

Wooldridge, que destacou falar apenas em seu nome pessoal, disse que podia confirmar que, "dia após dia, chegam imensos contingentes de refugiados às localidades que oferecem maior segurança", prevendo para breve graves problemas com a chegada desses refugiados às cidades e vilas. Daí os pedidos feitos à comunidade internacional pelo Governo angolano para o fornecimento de medicamentos e alimentos.

Sobre a possível existência de militares soviéticos combatendo ao lado das forças angolanas, Wooldridge foi peremptório:

— Nunca vi. Há bastante soviéticos e cubanos, mas nunca os vi envolvidos em combates, ou em condições que me pudessem levar a pensar isso.

Esclareceu que, mesmo no que diz respeito a guerrilheiros da SWAPO, é difícil dar qualquer indicação, pois não é fácil distinguir um elemento da SWAPO de um militar angolano, até porque usam o mesmo tipo de uniforme".

Sobre os ataques sul-africanos, Wooldridge assinalou que "os alvos são especialmente militares". Citou como exemplo o caso de Cahama, a zona mais destruída, cujos objetivos mais visados foram militares, a começar pela guarnição local.

No entanto — salientou — foram atingidos zonas civis. O hospital de Cahama foi gravemente afetado pela artilharia dos invasores.

O jornalista britânico disse desconhecer indícios da formação de uma frente de combate a Norte do país, da iniciativa da Frente Nacional de Libertação de Angola, FNLA.

Tudo se passa no Sul — afirmou — e aí, sim, segundo o próprio Governo de Luanda a União para a Independência Total de Angola (UNITA) tira proveito da situação.

Quanto aos efetivos militares e tipo de armamento utilizado pelas forças sul-africanas nos ataques, Michael Wooldridge disse não poder confirmar quer a versão de Luanda de que estariam sendo empregadas armas sofisticadas, quer a da África do Sul.

— Apenas vi o avião Impala que nos atacou e desse não me esqueço.

Não alinhados querem boicote

Nações Unidas — Num projeto de resolução escrito em termos duros, 45 países não alinhados propuseram ontem o total isolamento da África do Sul e um boicote comercial mundial para punir o regime de Pretória por impedir a independência da Namíbia.

O projeto apresentado à Assembléia-Geral também condena veementemente a África do Sul e empresas ocidentais que "exploram e pilham" os recursos naturais do território rico em minérios, dominado por Pretória em desobediência à decisão da ONU.

Inglaterra e França avaliam CEE

Londres — O Presidente da França, François Mitterrand, e a Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, concordaram em fazer uma avaliação da situação da Comunidade Econômica Européia (CEE) no primeiro dia de conversações entre os dois dirigentes. Mitterrand, acompanhado por seis ministros, chegou a Londres ontem, desembarcando na Base Aérea Real de Northolt, ao Sul da Capital.

A Srª Thatcher defendeu a realização de um diálogo dentro da Comunidade, com o que concordou Mitterrand, pedindo apenas que a conversa seja franca e sem pré-condições.

Apesar das diferenças ideológicas, os dois deverão aprofundar as relações bilaterais e dar ênfase à possibilidade de aproximar mais a França da Aliança Atlântica. Em entrevista publicada por **The Times**, Mitterrand reconheceu as divergências políticas com a Srª Thatcher mas se comprometeu a fazer todo o possível para encontrar pontos em comum, pois acredita na "necessidade histórica da amizade franca e cordial com a Grã-Bretanha."

CONCORDE

Em Paris, fontes do Governo disseram que apesar da França estar cogitando desistir da exploração comercial do Concorde, o assunto não será tratado pelas autoridades francesas durante a visita a Londres. Na véspera, fontes inglesas haviam manifestado preocupação com o assunto, especialmente com a possibilidade de que o Presidente francês tocasse no problema, pois a British Airways quer manter o avião em serviço.

A British Airways espera um lucro operacional com o Concorde de 800 mil libras esterlinas (148 milhões de cruzeiros) este ano, mas a Air France está com grandes prejuízos. A linha Paris—Nova Iorque está apenas se pagando e as demais, para o Rio de Janeiro, Washington e Caracas, estão deficitárias.

No Governo do ex-Presidente Valéry Giscard d'Estaing, o Estado se comprometeu a cobrir 90% dos prejuízos com a operação do Concorde até dezembro de 1983. Depois de pagar 266 milhões 900 mil francos (4 bilhões 804 milhões 200 mil cruzeiros) em 1979, 235 milhões de francos (4 bilhões 230 milhões de cruzeiros) em 1980, a compensação oficial para o Concorde deverá subir para 298 milhões de francos (5 bilhões 364 milhões de cruzeiros) em 1981 segundo fontes do Ministério dos Transportes.

Dirigentes da Air France reiteraram em Paris que a empresa continuará a operar com a aeronave até que o Governo Mitterrand decida o contrário.

Em Londres, a British Airways anunciou planos de cortar 9 mil empregos e suspender 16 linhas internacionais para evitar prejuízo semelhante ao do ano passado, quando a empresa perdeu 141 milhões de libras (26 bilhões 85 milhões de cruzeiros).

Figueiredo recebe moçambicano

Brasília — No mesmo dia da sua chegada a Brasília, na segunda-feira, o Chanceler de Moçambique, Joaquim Chissano, vai ser recebido no Palácio do Planalto pelo Presidente João Figueiredo, de acordo com o programa da sua visita, divulgado ontem pelo Itamarati.

Chissano, sua mulher, Marcela, e outros integrantes da delegação moçambicana chegarão a Brasília na manhã da segunda-feira e já no final do dia seguinte estarão viajando para São Paulo — segunda etapa da visita — seguindo-se Rio de Janeiro e Bahia, onde têm programas organizados pelos Governadores Paulo Maluf, Chagas Freitas e Antonio Carlos Magalhães.

Com o Chanceler de Moçambique viajam o vice-ministro e vice-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, o diretor do Departamento Americano da Chancelaria, Sharfudine Khan, o diretor do gabinete do Presidente da República, Luis Bernardo Hanwana, a Embaixadora Frances Rodrigues, chefe do Departamento de Relações Econômicas, o secretário do Departamento de Estudos, Gonçalves Sengo e ainda professor Fernando Pinto, da Universidade Eduardo Mondlane, Ivete Lobo, acompanhante da Sra.

Empresário diz que França terá poder total sobre crédito

Paris — O vice-presidente da Confederação dos Empregadores franceses, Alain Chevalier, afirmou que a inclusão de 36 bancos no setor público farão da França o único país não comunista em que o Governo tem "poder absoluto sobre a distribuição de recursos."

A reação de Chevalier foi a primeira resposta importante da iniciativa privada às nacionalizações, que serão examinadas pelo Parlamento mês que vem. Quando se concretizar, o que o Governo espera que aconteça antes do fim do ano, 95% dos depósitos bancários e 90% do crédito disponível estarão nas mãos de instituições nacionalizadas.

Surpresa

Alguns comentaristas financeiros ficaram surpresos com a decisão governamental de não incluir nas nacionalizações bancos com depósitos inferiores a 1 bilhão de francos (Cr$ 17 bilhões 896 milhões), pois fontes oficiais haviam informado que todos os estabelecimentos com 500 milhões de francos (Cr$ 8 bilhões 948 milhões) seriam nacionalizados. O aumento do teto parece ter sido uma concessão aos banqueiros.

A decisão também significa que os bancos privados terão peso semelhante às organizações estrangeiras que operam na França, algumas com depósitos de até 3 bilhões de francos (Cr$ 53 bilhões 688 milhões). Os três maiores bancos, o Banque Nationale de Paris, o Credit Lyonnais e a Societé Generale, estão nacionalizados desde 1946 e até o começo do ano detinham 60% de todos os depósitos.

Na campanha presidencial, François Mitterrand afirmou que colocaria a maior parte dos bancos sob o controle do Estado para que eles dessem apoio efetivo à indústria. Em entrevista mês passado, o Secretário de Estado para Nacionalização, Jean Le Garrec, afirmou que os grandes bancos privados algumas vezes haviam usado seus recursos para especulações e procuravam benefícios financeiros contrários aos interesses do país.

Ao anunciar as nacionalizações, o porta-voz presidencial Pierre Beregovoy afirmou que os acionistas dos bancos receberão bônus como compensação. Alain Chevalier, no entanto, classificou essa medida de "uma forma desastrosa de compensação" que nunca teve resultado satisfatório no passado.

Fontes financeiras não acreditam que as medidas representem qualquer diferença para o depositante comum e descartaram a possibilidade de que os investidores transfiram recursos para instituições estrangeiras, alegando que a França tem um controle muito estrito sobre a transferência de fundos para o exterior.

Explosão

Uma explosão danificou uma broca de perfuração usada na exploração de urânio da Empresa de Mineração Cogema, estatal, no quarto incidente nos últimos 30 dias. Não houve feridos e ninguém reivindicou o atentado. Em três outras ocasiões, a 15, 22 de agosto e 1º de setembro, foram jogadas três bombas incendiárias na mesma broca e os canos de água da perfuratriz foram sabotados.

Cosmonauta francês vai ao espaço em 82

Paris — O Governo francês confirmou a nomeação do Coronel da Força Aérea Jean-Loup Chretien, de 43 anos, para integrar uma missão espacial soviética, em maio de 1982. Será o primeiro cosmonauta francês. A nomeação foi recomendada pelo Centro Espacial Nacional, que coordena uma série de programas espaciais com a União Soviética, dentro de acordos bilaterais.

Chretien será o primeiro piloto de um país ocidental a ser enviado ao espaço a bordo de um foguete soviético. Até o momento, os cosmonautas soviéticos têm realizado numerosas missões espaciais mas sempre na companhia de colegas de países do bloco Oriental. As missões espaciais conjuntas entre França e União Soviética foram iniciadas no Governo do ex-Presidente Giscard D'Estaing.

Chretien, que ingressou na Força Aérea em 1962, já se está submetendo a intenso treinamento. Ele foi durante sete anos piloto de provas de aviões de caça a jato e, atualmente, tem o cargo de Vice-Comandante da Zona de Defesa Aérea do Sul da França.

Paris/AP

Chrétien (E) e Patrick Baudry foram os escolhidos entre 193 candidatos

Sindicato britânico quer fechar bases nucleares e banir mísseis do país

Blackpool, Inglaterra — O Congresso dos Sindicatos Britânicos (TUC), que reúne representantes de 11 milhões 600 mil trabalhadores, aprovou moção exigindo o fechamento de todas as bases nucleares em solo britânico, incluindo as controladas por americanos. Além disso o documento pede o banimento de mísseis Cruise e Trident.

Ano passado, a convenção do Partido Trabalhista também defendeu o desarmamento nuclear unilateral mas apoiou a presença da Grã-Bretanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), item que não foi mencionado na moção do TUC.

Bomba N

O documento dos sindicatos também se opõe à instalação da bomba de neutrons na Europa e defende um corte nas despesas militares com armamentos convencionais. Larry Smith, autor da moção, afirmou que "a crença de que é possível vencer e sobreviver a uma guerra nuclear faz com que essas armas sejam extremamente perigosas."

Defensores do multilateralismo retrucaram que um desarmamento isolado da Grã-Bretanha exporia o país a agressões. O líder do sindicato dos engenheiros, Sir John Boyd, afirmou não acreditar que o povo eleja um Partido "que quer tornar o país indefeso".

O desarmamento está sendo um dos principais assuntos da campanha pela vice-presidência do Partido Trabalhista que será disputada em eleição dia 27. O atual vice-presidente, que busca a reeleição, ex-Ministro da Defesa Denis Healey, defende o desarmamento multilateral enquanto seu adversário Tony Benn, líder da ala esquerda da agremiação, advoga o unilateralismo.

Em artigo no jornal **The Guardian**, o líder trabalhista Michael Foot criticou Tony Been, que também defendeu a realização de eleições anuais para escolher a liderança partidária, o que Foot classificou de "um absurdo, política de jardim-da-infância."

Foot pediu a Benn que condene todos os integrantes do Partido que negam a autoridade do Parlamento, numa alusão à infiltração de comunistas e trotsquistas que vem preocupando as lideranças.

As eleições para a vice-presidência do Partido antes só contavam com a participação dos membros do Parlamento mas agora os sindicatos trabalhistas e grupos que formam as bases da agremiação têm direito a 70% dos votos, em decorrência de modificações intr[illegible]

Japão luta para reaver Curilas

Anilde Werneck

Tóquio — Alheio às críticas soviéticas que classificavam a sua visita como "provocação", o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki voou de helicóptero, durante quase uma hora, embora se mantendo sobre águas territoriais japonesas, para inspecionar as ilhotas Hamobal, um dos quatro núcleos das Curilas, ocupadas desde 1945 pelos soviéticos e cuja soberania o Japão reclama. A menos de 3km, circulavam três barcos de patrulha da Marinha soviética.

A visita — a primeira feita por um Chefe de Governo japonês — teve por objetivo reforçar a campanha de Tóquio pela recuperação das Curilas. Em nível político, o Governo japonês já conseguiu o engajamento de todos os Partidos no movimento, inclusive o Comunista, mas esbarra em grande indiferença popular.

REINTEGRAÇÃO

Os assessores do **Premier** Suzuki reservaram o mês de setembro para o que pode ser chamado de visitas de reintegração de posse, com viagens pioneiras para um Chefe de Gabinete e regiões — ou suas proximidades, no caso das Curilas — ocupadas por outros países ao fim da guerra do Pacífico. Na próxima semana, Suzuki vai a Oquinaua, devolvida pelos Estados Unidos em 1972, e de lá à ilha de Amammi, que também esteve sob ocupação americana durante oito anos.

A URSS tomou posse das Curilas a 3 de setembro de 1945, 20 dias depois da capitulação japonesa, alegando que a área lhe pertencia antes da guerra nipo-russa de 1905. E, por esta razão, nega-se a discutir sua devolução, alegando que não há nenhuma questão territorial pendente entre os dois países.

O Japão, por sua vez, reivindica o arquipélago e estabeleceu que sua devolução é a condição primordial para a assinatura de um tratado bilateral de paz e amizade, há longo tempo proposto por Moscou.

Seis bombas explodem na Espanha

Madri — Seis bombas explodiram em edifícios públicos de quatro cidades espanholas da costa do Mediterrâneo, num protesto reivindicado pelo grupo separatista catalão **Terra Lliure** (Terra Livre) na véspera do dia nacional da Catalunha. Não houve vítimas.

Os artefatos explodiram nos departamentos governamentais de Barcelona, Tarragona (que ficam na Catalunha) e em Valência e Alicante. No dia de hoje, os catalãos lembra a perda de sua autonomia no início do século XVIII, quando subiu ao Poder a Casa dos Bourbon, que implantou o centralismo francês.

PROTESTO

O grupo **Terra Lliure**, em telefonema ao jornal catalão **Avui**, afirmou que o atentado era um protesto contra a ocupação espanhola.

A polícia espanhola expulsou do país a ex-Deputada e militante irlandesa Bernadette Devlin Macliskey, que pretendia ficar cinco dias na Espanha em busca de apoio para os grevistas de fome da prisão de Maze, Belfast.

Iugoslávia prende dissidente

Belgrado — O tribunal distrital de Zagreb condenou ontem o ex-professor de Economia Mark Veselica a 11 anos de prisão, acusado de "propaganda antigovernamental, alimentar ódios nacionalistas e manter contato com grupos terroristas croatas no exterior", segundo informou a agência iugoslava Tanjub.

O tribunal de Zagreb, na Croácia, também decidiu que Veselica, de 45 anos, ficará proibido de fazer pronunciamentos públicos, escritos ou falados, durante os quatro anos seguintes à sua libertação.

No começo do ano, a Anistia Internacional dirigiu um apelo às autoridades iugoslavas para que estas retirassem as acusações contra Veselica, argumentando ser o professor um "prisioneiro de consciência".

Considera-se praticamente impossível que as autoridades iugoslavas atendam ao apelo da Anistia, porque, segundo os autos do processo, Veselica, em 1980 e no começo deste ano, "já era acusado de manter contatos regulares com organizações terroristas de emigrados **ustachis**, movimento separatista croata de extrema direita, em países ocidentais".

Robô já substitui operários

Moscou — Seis metalúrgicos foram substituídos por um robô numa fundição da Ucrânia, informou ontem a agência Tass, acrescentando que o boneco automático, operado por controle remoto, está sendo utilizado, entre outras funções, para abrir e fechar a porta de um alto forno na fundição de Dnepropetrovsk.

"Graças ao robô, os seis metalúrgicos puderam ser apro-[illegible]

Poloneses reivindicam voto livre

Gdansk, Polônia — O sindicato independente Solidariedade encerrou a sessão inicial de seu primeiro congresso nacional — a segunda sessão se abrirá dia 26 — com 892 delegados aprovando resolução que pede eleições livres — que possam ser disputadas por candidatos não controlados pela liderança comunista do Partido Operário Unificado da Polônia (POUP).

Os delegados aprovaram também voto de confiança no dirigente Lech Walesa em sua reivindicação "por uma liderança forte e centralizada a fim de manter a unidade da organização". Walesa exortou os delegados a "esconder suas ambições nos bolsos", advertindo: "Temos uma chance de construir a Polônia que nossos pais não conseguiram construir."

OBJETIVO FINAL

A resolução sobre eleições livres foi aprovada pouco antes do encerramento da sessão. Seu objetivo é de que as eleições locais e parlamentares não sejam limitadas aos candidatos pela Frente Unida Nacional — coligação do POUP, Partido Camponês e Partido Democrático.

— Quero vencer. Mas não quero ser um líder de uma causa perdida — disse Walesa ao propor uma liderança forte e centralizada.

O objetivo do Solidariedade — diz a declaração final do congresso — "é a criação de condições decentes de vida econômica e política e uma Polônia soberana"; isso significa "uma vida livre de pobreza, exploração, medo, e mentiras dentro de uma sociedade democraticamente organizada e autogovernada".

Em Katowice, no Sul do país, porta-vozes do Solidariedade informaram que a maioria dos trabalhadores da metalúrgica local votou a favor da demissão do gerente da indústria. O Governo polonês classificou a votação como "ilegal e injustificada".

A DECLARAÇÃO

A declaração final de sete pontos do congresso do Solidariedade, que reivindica alterações radicais na sociedade, pede:

1) Controle da produção, distribuição e preços dos alimentos em cooperação com o Solidariedade Rural;

2) Reforma econômica para uma genuína autogestão do trabalho, e abolição do direito exclusivo do Partido de manter os postos-chave;

3) Controle público dos meios de comunicação social;

4) Eleições livres para os Conselhos regionais e o Parlamento Nacional;

5) Justiça e equidade para todos, liberdade para os presos políticos e um fim para a opressão;

6) Melhoria dos serviços de saúde; e

7) Aumento da produção de carvão pela melhoria das condições de trabalho dos mineiros.

Tass reage ao Solidariedade

Noênio Spínola

Moscou — A agência Tass lançou ontem um ataque violento ao Sindicato polonês Solidariedade acusando uma das resoluções de seu Congresso como "ato de interferência nos assuntos internos de outros povos". A reação soviética foi motivada pelo que os membros do Sindicato polonês chamaram de "apelo aos povos da Europa Oriental". Na versão da Tass, trata-se de uma "convocação para a luta contra o sistema socialista, abertamente despudorada e provocativa contra os países" da área.

O protesto da agência não mencionou um dos mais importantes problemas nas relações entre as bases sindicais e o Partido Comunista Polonês: a pressão para que se instale um sistema nacional de autogestão.

A julgar pelos comentários divulgados em Moscou nestes últimos dias, a linha de divergência entre o PC soviético e o movimento sindical "Solidariedade" na Polônia chegou a um dos seus pontos mais críticos. "O ponto em destaque" — disse a Tass — "não é agora este ou aquele de importância secundária: Solidariedade está na rua para eliminar o sistema socialista de propriedade e criar condições para restauração do sistema privado de propriedade na economia".

A agência também acusou o movimento sindical polonês de "não reconhecer o papel de liderança do Partido Comunista na sociedade" e de estar sendo controlado por "facções extremistas".

Jornal tcheco também condena

Viena — O jornal do Partido Comunista tcheco-eslovaco **Rude Pravo** qualificou de "tentativa de exportar a contra-revolução" o documento divulgado pelo sindicato independente polonês Solidariedade incentivando outros países do Leste europeu a formarem sindicatos independentes.

Essa foi a primeira crítica fora da Polônia à declaração do Solidariedade, que de um modo geral continua a ser praticamente ignorada pelos meios de comunicações oficiais dos países aliados de Moscou.

REACIONÁRIOS

Para o **Rude Pravo** a exortação do Solidariedade só pode cair no vazio, e ela "prova somente, outra vez, que o congresso do Solidariedade é uma reunião não apenas de extremos reacionários mas de elementos políticos irresponsáveis".

Londres/UPI

A conservadora Margaret Thatcher confia numa reaproximação britânica com a França socialista de François Mitterrand

SWAPO acusa Pretória de praticar terrorismo

Beatriz Schiller

Nações Unidas — A SWAPO nega que tenha qualquer estrangeiro combatendo a seu lado pela independência da Namíbia, proclama seu direito de receber armas do país que se dispuser a fornecê-las, rejeita a designação de "guerrilheiros" para seus homens — "somos combatentes pela libertação da Namíbia da dominação estrangeira" — e acusa os sul-africanos de serem os verdadeiros "terroristas", ao dominar, matar e prender em campos de concentração o povo namíbio.

As declarações são do Encarregado de Negócios Estrangeiros da SWAPO (Organização do Povo da África do Sudoeste), Peter Mueshihange — futuro Ministro do Exterior da Namíbia se a SWAPO alcançar seu objetivo. Mueshihange não crê em bons resultados — devido à "conivência" entre os Governos dos EUA e de Pretória — da sessão de emergência da Assembléia-Geral da ONU convocada para solucionar a questão da Namíbia. Mas afirma que o fim será atingido "em dois, 20 ou mais anos", e que o povo namíbio ficará livre do "Governo fantoche" de Pretória.

Grupo dos cinco

Por enquanto, o que ele espera é "atingir a máquina de propaganda internacional, influenciada pelas inverdades disseminadas por Pretória". Quer divulgar informações corretas sobre a do povo da Namíbia. Quer pressionar a África do Sul para que cumpra as várias resoluções aprovadas pela Assembléia-Geral e o Conselho de Segurança da ONU, assim como decisão tomada pela Corte de Haia em 1966, todas no sentido de que a África do Sul desocupe a Namíbia e reconheça sua independência, permitindo "eleições livres e democráticas".

— Também queremos pedir aos cinco países do Grupo de Contato (EUA, França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Canadá), todos eles com empresas multinacionais operando na África do Sul — disse Mueshihange — para que se valham delas a fim de pressionar Pretória para que cumpra suas obrigações.

A luta pela concretização da independência da Namíbia é mais difícil, explicou Mueshihange, porque a África do Sudoeste "tem riquezas naturais imensas, que vêm sendo roubadas pelas nações industrializadas, sobretudo por países membros do Conselho de Segurança da ONU, exatamente os do Grupo de Contato".

— Esses países fazem o possível para que a África do Sul ignore as exigências da comunidade internacional, porque têm interesses em nossos recursos e não em nossa independência, no respeito aos direitos humanos do povo namíbio — afirmou o representante da SWAPO.

Citou entre as riquezas naturais o urânio e o diamante, ambos "puríssimos", o cobre, asbesto, benadium e "outros minerais explorados por multinacionais dos cinco países do Grupo de Contato".

Terror e armas

Os membros da SWAPO têm sido mencionados pela propaganda internacional divulgada pela África do Sul, acrescentou, com a chancela dos EUA, como "terroristas internacionais".

— Não somos terroristas nem mesmo guerrilheiros. Isto seria menosprezar nosso papel. Somos combatentes pela liberdade, defendemos nossa terra, lutamos por nossa liberdade, lutamos por nossos direitos, lutamos contra a exploração, a dominação, contra a repressão imposta à nossa gente por minorias que não têm o direito de estar na Namíbia.

A propaganda sul-africana nos chama de "terroristas" porque nos opomos às idéias racistas que nos querem impor, porque não aceitamos a escravidão. Na verdade os terroristas são eles, que aterrorizam as maiorias namíbias, matam, reprimem, prendem em campos de concentração.

"E ainda aterrorizam os países vizinhos — Angola, Moçambique, Botswana, Zimbabwe. A África do Sul é terrorista, nós não. Nós temos o direito de libertar a Namíbia, é legal a nossa luta. Eles não têm o direito de usá-la como plataforma para lançar ataques contra países soberanos vizinhos, não têm o direito de dominar as massas na Namíbia, que não lhes pertence. Estão ilegalmente na Namíbia. São terroristas os sul-africanos boers, e sabem disto muito bem. A comunidade internacional também sabe" — lembrou Mueshihange.

Sem estrangeiros

O representante da África do Sul na ONU, EckstEen — antes de ser excluído da sessão de emergência da Assembléia-Geral — afirmou que a SWAPO era inaceitável entre outros motivos porque é armada pelos soviéticos e ajudada pelos cubanos.

— No entanto — replica o representante da SWAPO — as Forças Armadas da África do Sul são supridas de armamentos pelos Estados Unidos e a França. Nada há de errado que recebemos armas de outros países. Onde compramos armas, é assunto da nossa conta e de mais ninguém. Esperamos receber armas de qualquer país amigo da América Latina, África, Ásia ou Europa. É um direito nosso suprir nossa gente com as melhores armas que estejam no mercado, no cumprimento da missão de libertar nosso povo.

Um detalhe que a África do Sul conhece, mas faz silêncio sobre eles: não temos sequer um soldado estrangeiro entre nós. É o povo da Namíbia quem está em armas. Já que o inimigo não quer negociar a paz — diz Mueshihange — defenderemos nossos direitos como pudermos. O colonialismo está morto aparentemente, ele vive na Namíbia, mas isso não permanecerá assim. Lutaremos com as armas de onde vierem.

A África do Sul só recentemente começou a produzir seus próprios armamentos. Até então todos os que caíram na Namíbia, Angola, Moçambique, Zimbabwe e da África em geral, na luta por sua independência, foram mortos com armas dos países chamados democráticos, como Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, o mundo ocidental — concluiu o Encarregado de Negócios Estrangeiros da SWAPO.

Turnhalle e Brasil

A imprensa americana afirmou recentemente que o movimento Turnhalle — que goza das simpatias do Governo de Washington — era treinado e armado na Namíbia pela África do Sul e os EUA.

— Como a SWAPO encara esse adversário?

— Não é adversário — disse Mueshihange. — Se houver eleições livres hoje a SWAPO vencerá esmagadoramente. A Turnhalle não é um Partido político, não é um movimento namíbio. É um grupo de marionetes armados, treinado e pago por Pretória, que explora e manipula divergências tribais, atingindo os menos lúcidos. A Turnhalle nem mesmo é comprometida com a minoria branca da Namíbia, é diretamente vendida à minoria branca da África do Sul. Tem de ser vista como porta-voz de Pretória, gozando dos EUA e Grã-Bretanha, por motivos óbvios.

O povo da Namíbia está unido e com a SWAPO — assegurou.

O que a África do Sul faz com a Turnhalle não é novidade. Já fez no Transkei e Oputachnuana, os chamados Estados independentes dentro de seu território. Seus líderes têm uma fachada de poder somente enquanto defendem os interesses dos **boers** e não da sua gente — disse Mueshilhange.

O representante da SWAPO louvou a política brasileira na África, lembrando a cooperação do Brasil em Angola e Moçambique.

— Também na Namíbia o Brasil poderá ter papel especial. Haverá muito trabalho para adaptar a infra-estrutura do país à independência. Precisaremos construir ferrovias e rodovias, reformular a administração das minas, construir indústrias leves, formar quadros de todas as profissões. O Brasil tem condições de colaborar conosco. É um país íntegro nas declarações que faz a nosso favor na ONU. Precisaremos mais ainda do Brasil para a Namíbia independente.

Inglês comprova devastação

Juarez Bahia

Lisboa — O Sul de Angola está sendo transformado numa "terra de ninguém", disse ontem nesta Capital, de passagem para Londres, o jornalista da BBC, Michael Wooldridge, ferido em território angolano num ataque aéreo das forças sul-africanas, sábado passado, quando um grupo de correspondentes visitava a zona de guerra.

— A minha sensação, pelo que averigüei, é de que a África do Sul quer criar na fronteira uma zona devastada — observou. — Para isso contribui o despovoamento imposto pelos ataques militares — disse Wooldridge, que calcula haver 130 mil refugiados do Sul de Angola que se esconderam no mato para fugir aos bombardeios.

Dia após dia

Wooldridge, que destacou falar apenas em seu nome pessoal, disse que podia confirmar que, "dia após dia, chegam imensos contingentes de refugiados às localidades que oferecem maior segurança", prevendo para breve graves problemas com a chegada desses refugiados às cidades e vilas. Daí os pedidos feitos à comunidade internacional pelo Governo angolano para o fornecimento de medicamentos e alimentos.

Sobre a possível existência de militares soviéticos combatendo ao lado das forças angolanas, Wooldridge foi peremptório:

— Nunca vi. Há bastante soviéticos e cubanos, mas nunca os vi envolvidos em combates, ou em condições que me pudessem levar a pensar isso.

Esclareceu que, mesmo no que diz respeito a guerrilheiros da SWAPO, é difícil dar qualquer indicação, pois não é fácil distinguir um elemento da SWAPO de um militar angolano, até porque usam o mesmo tipo de uniforme".

Sobre os ataques sul-africanos, Wooldridge assinalou que "os alvos são especialmente militares". Citou como exemplo o caso de Cahama, a zona mais destruída, cujos objetivos mais visados foram militares, a começar pela guarnição local.

No entanto — salientou — foram atingidos zonas civis. O hospital de Cahama foi gravemente afetado pela artilharia dos invasores.

O jornalista britânico disse desconhecer indícios da formação de uma frente de combate a Norte do país, da iniciativa da Frente Nacional de Libertação de Angola, FNLA.

Tudo se passa no Sul — afirmou — e aí, sim, segundo o próprio Governo de Luanda a União para a Independência Total de Angola (UNITA) tira proveito da situação.

Quanto aos efetivos militares e tipo de armamento utilizado pelas forças sul-africanas nos ataques, Michael Wooldridge disse não poder confirmar quer a versão de Luanda de que estariam sendo empregadas armas sofisticadas, quer a da África do Sul.

— Apenas vi o avião Impala que nos atacou e desse não me esqueço.

Não alinhados querem boicote

Nações Unidas — Num projeto de resolução escrito em termos duros, 45 países não alinhados propuseram ontem o total isolamento da África do Sul e um boicote comercial mundial para punir o regime de Pretória por impedir a independência da Namíbia.

O projeto apresentado à Assembléia-Geral também condena veementemente a África do Sul e empresas ocidentais que "exploram e pilham" os recursos naturais do território rico em minérios, dominado por Pretória em desobediência à decisão da ONU.

Inglaterra e França avaliam CEE

Londres — O Presidente da França, François Mitterrand, e a Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, concordaram em fazer uma avaliação da situação da Comunidade Econômica Européia (CEE) no primeiro dia de conversações entre os dois dirigentes. Mitterrand, acompanhado por seis ministros, chegou a Londres ontem, desembarcando na Base Aérea Real de Northolt, ao Sul da Capital.

A Srª Thatcher defendeu a realização de um diálogo dentro da Comunidade, com o que concordou Mitterrand, pedindo apenas que a conversa seja franca e sem pré-condições.

Apesar das diferenças ideológicas, os dois deverão aprofundar as relações bilaterais e dar ênfase à possibilidade de aproximar mais a França da Aliança Atlântica. Em entrevista publicada por **The Times**, Mitterrand reconheceu as divergências políticas com a Srª Thatcher mas se comprometeu a fazer todo o possível para encontrar pontos em comum, pois acredita na "necessidade histórica da amizade franca e cordial com a Grã-Bretanha."

CONCORDE

Em Paris, fontes do Governo disseram que apesar da França estar cogitando desistir da exploração comercial do Concorde, o assunto não será tratado pelas autoridades francesas durante a visita a Londres. Na véspera, fontes inglesas haviam manifestado preocupação com o assunto, especialmente com a possibilidade de que o Presidente francês tocasse no problema, pois a British Airways quer manter o avião em serviço.

A British Airways espera um lucro operacional com o Concorde de 800 mil libras esterlinas (148 milhões de cruzeiros) este ano, mas a Air France está com grandes prejuízos. A linha Paris—Nova Iorque está apenas se pagando e as demais, para o Rio de Janeiro, Washington e Caracas, estão deficitárias.

No Governo do ex-Presidente Valéry Giscard d'Estaing, o Estado se comprometeu a cobrir 90% dos prejuízos com a operação do Concorde até dezembro de 1983. Depois de pagar 266 milhões 900 mil francos (4 bilhões 804 milhões 200 mil cruzeiros) em 1979, 235 milhões de francos (4 bilhões 230 milhões de cruzeiros) em 1980, a compensação oficial para o Concorde deverá subir para 298 milhões de francos (5 bilhões 364 milhões de cruzeiros) em 1981 segundo fontes do Ministério dos Transportes.

Dirigentes da Air France reiteraram em Paris que a empresa continuará a operar com a aeronave até que o Governo Mitterrand decida o contrário.

Em Londres, a British Airways anunciou planos de cortar 9 mil empregos e suspender 16 linhas internacionais para evitar prejuízo semelhante ao do ano passado, quando a empresa perdeu 141 milhões de libras (26 bilhões 85 milhões de cruzeiros).

Figueiredo recebe moçambicano

Brasília — No mesmo dia da sua chegada a Brasília, na segunda-feira, o Chanceler de Moçambique, Joaquim Chissano, vai ser recebido no Palácio do Planalto pelo Presidente João Figueiredo, de acordo com o programa da sua visita, divulgado ontem pelo Itamarati.

Chissano, sua mulher, Marcela, e outros integrantes da delegação moçambicana chegarão a Brasília na manhã da segunda-feira e já no final do dia seguinte estarão viajando para São Paulo — segunda etapa da visita — seguindo-se Rio de Janeiro e Bahia, onde têm programas organizados pelos Governadores Paulo Maluf, Chagas Freitas e Antonio Carlos Magalhães.

Com o Chanceler de Moçambique viajam o vice-ministro e vice-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, o diretor do Departamento Americano da Chancelaria, Sharfudine Khan, o diretor do gabinete do Presidente da República, Luís Bernardo Hanwana, a Embaixadora Frances Rodrigues, chefe do Departamento de Relações Econômicas, o secretário do Departamento de Estudos, Gonçalves Sengo e ainda professor Fernando Pinto, da Universidade Eduardo Mondlane, Ivete Lobo, acompanhante da Sra. Chissano e quatro auxiliares.

Empresário diz que França terá poder total sobre crédito

Paris — O vice-presidente da Confederação dos Empregadores franceses, Alain Chevalier, afirmou que a inclusão de 36 bancos no setor público farão da França o único país não comunista em que o Governo tem "poder absoluto sobre a distribuição de recursos."

A reação de Chevalier foi a primeira resposta importante da iniciativa privada às nacionalizações, que serão examinadas pelo Parlamento mês que vem. Quando se concretizar, o que o Governo espera que aconteça antes do fim do ano, 95% dos depósitos bancários e 90% do crédito disponível estarão nas mãos de instituições nacionalizadas.

Surpresa

Alguns comentaristas financeiros ficaram surpresos com a decisão governamental de não incluir nas nacionalizações bancos com depósitos inferiores a 1 bilhão de francos (Cr$ 17 bilhões 896 milhões), pois fontes oficiais haviam informado que todos os estabelecimentos com 500 milhões de francos (Cr$ 8 bilhões 948 milhões) seriam nacionalizados. O aumento do teto parece ter sido uma concessão aos banqueiros.

A decisão também significa que os bancos privados terão peso semelhante às organizações estrangeiras que operam na França, algumas com depósitos de até 3 bilhões de francos (Cr$ 53 bilhões 688 milhões). Os três maiores bancos, o Banque Nationale de Paris, o Credit Lyonnais e a Societé Generale, estão nacionalizados desde 1946 e até o começo do ano detinham 60% de todos os depósitos.

Na campanha presidencial, François Mitterrand afirmou que colocaria a maior parte dos bancos sob o controle do Estado para que eles dessem apoio efetivo à indústria. Em entrevista mês passado, o Secretário de Estado para Nacionalização, Jean Le Garrec, afirmou que os grandes bancos privados algumas vezes haviam usado seus recursos para especulações e procuravam benefícios financeiros contrários aos interesses do país.

Ao anunciar as nacionalizações, o porta-voz presidencial Pierre Beregovoy afirmou que os acionistas dos bancos receberão bônus como compensação. Alain Chevalier, no entanto, classificou essa medida de "uma forma desastrosa de compensação" que nunca teve resultado satisfatório no passado.

Fontes financeiras não acreditam que as medidas representem qualquer diferença para o depositante comum e descartaram a possibilidade de que os investidores transfiram recursos para instituições estrangeiras, alegando que a França tem um controle muito estrito sobre a transferência de fundos para o exterior.

Explosão

Uma explosão danificou uma broca de perfuração usada na exploração de urânio da Empresa de Mineração Cogema, estatal, no quarto incidente nos últimos 30 dias. Não houve feridos e ninguém reivindicou o atentado. Em três outras ocasiões, a 15, 22 de agosto e 1º de setembro, foram jogadas três bombas incendiárias na mesma broca e os canos de água da perfuratriz foram sabotados.

Cosmonauta francês vai ao espaço em 82

Paris — O Governo francês confirmou a nomeação do Coronel da Força Aérea Jean-Loup Chretien, de 43 anos, para integrar uma missão espacial soviética, em maio de 1982. Será o primeiro cosmonauta francês. A nomeação foi recomendada pelo Centro Espacial Nacional, que coordena uma série de programas espaciais com a União Soviética, dentro de acordos bilaterais.

Chretien será o primeiro piloto de um país ocidental a ser enviado ao espaço a bordo de um foguete soviético. Até o momento, os cosmonautas soviéticos têm realizado numerosas missões espaciais mas sempre na companhia de colegas de países do bloco Oriental. As missões espaciais conjuntas entre França e União Soviética foram iniciadas no Governo do ex-Presidente Giscard D'Estaing.

Chretien, que ingressou na Força Aérea em 1962, já se está submetendo a intenso treinamento. Ele foi durante sete anos piloto de provas de aviões de caça a jato e, atualmente, tem o cargo de Vice-Comandante da Zona de Defesa Aérea do Sul da França.

Paris/AP

Chrétien (E) e Patrick Baudry foram os escolhidos entre 193 candidatos

Sindicato britânico quer fechar bases nucleares e banir mísseis do país

Blackpool, Inglaterra — O Congresso dos Sindicatos Britânicos (TUC), que reúne representantes de 11 milhões 600 mil trabalhadores, aprovou moção exigindo o fechamento de todas as bases nucleares em solo britânico, incluindo as controladas por americanos. Além disso o documento pede o banimento de mísseis Cruise e Trident.

Ano passado, a convenção do Partido Trabalhista também defendeu o desarmamento nuclear unilateral mas apoiou a presença da Grã-Bretanha na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), item que não foi mencionado na moção do TUC.

Bomba N

O documento dos sindicatos também se opõe à instalação da bomba de neutrons na Europa e defende um corte nas despesas militares com armamentos convencionais. Larry Smith, autor da moção, afirmou que "a crença de que é possível vencer e sobreviver a uma guerra nuclear faz com que essas armas sejam extremamente perigosas."

Defensores do multilateralismo retrucaram que um desarmamento isolado da Grã-Bretanha exporia o país a agressões. O líder do sindicato dos engenheiros, Sir John Boyd, afirmou não acreditar que o povo eleja um Partido "que quer tornar o país indefeso".

O desarmamento está sendo um dos principais assuntos da campanha pela vice-presidência do Partido Trabalhista que será disputada em eleição dia 27. O atual vice-presidente, que busca a reeleição, ex-Ministro da Defesa Denis Healey, defende o desarmamento multilateral enquanto seu adversário Tony Benn, líder da ala esquerda da agremiação, advoga o unilateralismo.

Em artigo no jornal **The Guardian**, o líder trabalhista Michael Foot criticou Tony Been, que também defendeu a realização de eleições anuais para escolher a liderança partidária, o que Foot classificou de "um absurdo, política de jardim-da-infância."

Foot pediu a Benn que condene todos os integrantes do Partido que negam a autoridade do Parlamento, numa alusão à infiltração de comunistas e trotsquistas que vem preocupando as lideranças.

As eleições para a vice-presidência do Partido antes só contavam com a participação dos membros do Parlamento mas agora os sindicatos trabalhistas e grupos que formam as bases da agremiação têm direito a 70% dos votos, em decorrência de modificações introduzidas pela facção de Benn.

Japão luta para reaver Curilas

Anilde Werneck

Tóquio — Alheio às críticas soviéticas que classificavam a sua visita como "provocação", o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki voou de helicóptero, durante quase uma hora, embora se mantendo sobre águas territoriais japonesas, para inspecionar as ilhotas Hamobai, um dos quatro núcleos das Curilas, ocupadas desde 1945 pelos soviéticos e cuja soberania o Japão reclama. A menos de 3km, circulavam três barcos de patrulha da Marinha soviética.

A visita — a primeira feita por um Chefe de Governo japonês — teve por objetivo reforçar a campanha de Tóquio pela recuperação das Curilas. Em nível político, o Governo japonês já conseguiu o engajamento de todos os Partidos no movimento, inclusive o Comunista, mas esbarra em grande indiferença popular.

REINTEGRAÇÃO

Os assessores do **Premier** Suzuki reservaram o mês de setembro para o que pode ser chamado de visitas de reintegração de posse, com viagens pioneiras para um Chefe de Gabinete e regiões — ou suas proximidades, no caso das Curilas — ocupadas por outros países ao fim da guerra do Pacífico. Na próxima semana, Suzuki vai a Oquinaua, devolvida pelos Estados Unidos em 1972, e de lá à ilha de Amammi, que também esteve sob ocupação americana durante oito anos.

A URSS tomou posse das Curilas a 3 de setembro de 1945, 20 dias depois da capitulação japonesa, alegando que a área lhe pertencia antes da guerra nipo-russa de 1905. E, por esta razão, nega-se a discutir sua devolução, alegando que não há nenhuma questão territorial pendente entre os dois países.

O Japão, por sua vez, reivindica o arquipélago e estabeleceu que sua devolução é a condição primordial para a assinatura de um tratado bilateral de paz e amizade, há longo tempo proposto por Moscou.

Seis bombas explodem na Espanha

Madri — Seis bombas explodiram em edifícios públicos de quatro cidades espanholas da costa do Mediterrâneo, num protesto reivindicado pelo grupo separatista catalão **Terra Lliure** (Terra Livre) na véspera do dia nacional da Catalunha. Não houve vítimas.

Os artefatos explodiram nos departamentos governamentais de Barcelona, Tarragona (que ficam na Catalunha) e em Valência e Alicante. No dia de hoje, os catalãos lembra a perda de sua autonomia no início do século XVIII, quando subiu ao Poder a Casa dos Bourbon, que implantou o centralismo francês.

O grupo **Terra Lliure**, em telefonema ao jornal catalão **Avui**, afirmou que o atentado era um protesto contra a ocupação espanhola.

A polícia espanhola expulsou do país a ex-Deputada e militante irlandesa Bernadette Devlin Macliskey, que pretendia ficar cinco dias na Espanha em busca de apoio para os grevistas de fome da prisão de Maze, Belfast.

EUA fazem plano para plutônio

Robert Hershey

The New York Times

Washington — O Governo Reagan está concebendo um plano a fim de reprocessar o combustível gasto das usinas nucleares para uso próprio, e que inclui a fabricação de armamentos, informaram fontes oficiais ontem.

Esta medida poderá resolver o crescente problema das instalações nucleares que têm de armazenar o combustível no local e poderá garantir uma nova fonte de plutônio ao Governo. Acredita-se que até o fim da década, surgirá a escassez deste material.

O plano foi, de qualquer forma, descrito por uma fonte do Departamento de Energia, como meramente a retomada de uma idéia que vem à tona de vez em quando e, aparentemente, não faz parte da declaração formal sobre política nuclear que deverá ser anunciada dentro de algumas semanas.

Segundo Paul Leventhal, presidente do Nuclear Club, uma nova organização que se opõe à proliferação de armas nucleares, "qualquer movimento do Governo para usar o combustível gasto nas instalações comerciais com fins militares acabaria com a barreira final entre átomos para a paz e átomos para a guerra".

Sede da ONU em Honduras é desocupada

Tegucigalpa — Os cerca de 20 estudantes que ocuparam pacificamente a sede local da Organização das Nações Unidas, segunda-feira passada, deixaram a missão ontem após o Governo hondurenho ter oferecido garantias para investigar a situação de 41 presos políticos.

Os ocupantes, membros de uma federação de estudantes que congrega cerca de 50 mil jovens, libertaram os últimos seis funcionários que mantiveram como reféns durante 57 horas.

Begin e Reagan repelem o expansionismo russo

Sílio Boccanera

Washington — Israel e Estados Unidos decidiram estabelecer maior cooperação militar estratégica no Oriente Médio a fim de conter o que os Governos Ronald Reagan e Menahen Begin chamaram de "expansionismo soviético na região."

Os detalhes deste acordo de maior aproximação militar entre Washington e Tel Aviv ainda estão sendo discutidos aqui pelos Ministros de Defesa de ambos os países. Mas o Secretário de Estado Alexander Haig referiu-se a interesses comuns, como estocagem de remédios americanos em Israel, exercícios conjuntos e planejamento estratégico a longo prazo, focalizando tanto a ameaça ao Oriente Médio diretamente pela União Soviética ou seus representantes, como, indiretamente, através de terroristas.

Segurança

Haig admitiu a possibilidade de que os detalhes dessa cooperação estratégica (ambas delegações evitam o termo aliança) possam ser explicitados por escrito numa declaração conjunta ao final da visita oficial de Begin a Washington, que termina hoje, após três dias de encontros com membros do Gabinete e do Congresso, e com o próprio Presidente Reagan.

— Trabalharemos juntos com vocês e com nossos outros amigos na região para conter a agressão soviética e reforçar a segurança em todos os países — disse Reagan ao se despedir de Begin após o café da manhã na Casa Branca.

Em encontro posterior com repórteres, Begin declarou que "já era hora de estabelecer melhor cooperação estratégica, pois a região (o Oriente Médio) está em turbulência". Segundo o Primeiro-Ministro israelense, o expansionismo soviético na área é intenso e, neste ponto, seu país e os Estados Unidos têm "um interesse comum".

O Secretário Haig procurou amenizar o impacto do acordo estratégico com Israel, notando que ele mesmo já tinha acertado os primeiros mecanismos dessa cooperação durante sua visita ao Oriente Médio, há poucos meses.

— Eu não veria (o acordo de agora) como evento histórico de significado incomum — observou Haig, acrescentando que discussões neste sentido já vinham ocorrendo entre os dois países há mais de três anos, "embora limitadas à retórica".

Tropas

Begin, por sua vez, falando mais cedo, notou que embora a relação estratégica acertada nesta viagem não seja um dado sem precedentes nos entendimentos entre os dois países (lembrou a ajuda militar de emergência cedida pelo Presidente Richard Nixon durante a guerra árabe-israelense de 1973), o acordo de agora "é muito importante", porque ele hoje vê "o perigo claro e direto do expansionismo soviético" como "não existia há 10-15 anos".

Insistiu que em seus pedidos de ajuda militar aos Estados Unidos não incluiu tropas norte-americanas, mas apenas o que chamou de "instrumentos", referência aparente a equipamento bélico. Perguntou-se a Haig mais tarde se não via contradição entre essa determinação de Begin em não usar tropas americanas e os anunciados planos de cooperação estratégica, que incluem exercícios militares conjuntos.

— Potencialmente existe sempre grande perigo de que a intervenção de potência de fora exija esforços de colaboração — respondeu o Secretário de Estado — Como sócios estratégicos, queremos defender interesses comuns.

Begin deixou claro que ameaça soviética para ele inclui os avanços da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), que chamou de "servente de Moscou".

— Um Estado Palestino seria sem demora um Estado Soviético — disse Begin. — Será que o mundo livre precisa de uma base soviética no Oriente Médio?

Haig observou que "não antecipava qualquer efeito" no que se refere a possíveis reações negativas por parte dos países árabes sobre o entendimento estratégico com Israel. Notou que a Administração Reagan vem negociando com Egito e Arábia Saudita no mesmo contexto de obter colaboração para enfrentar o que chamou de "ameaças estratégicas à região".

— Espero que os árabes vejam isso (o acordo com Israel) como um projeto um dia disponível para eles.

AWACS

Com o anunciado entendimento sobre a questão de cooperação estratégica, norte-americanos e israelenses esvaziaram em grande parte o tema que até então aparecia como foco de controvérsia durante esta visita de Begin a Washington: a venda dos aviões-radar AWACS à Arábia Saudita. Os dois lados deixaram claro que continuam encarando a questão sob prismas diferentes (os israelenses se opõem à transação), mas não pretendem transformar a divergência em conflito aberto.

— Falamos com franqueza e expusemos ao Presidente nossa posição de que a venda representava um perigo para nossa segurança nacional — disse Begin. — O presidente nos apresentou seu ponto-de-vista. Ambos os lados mantiveram suas opiniões e disseram isso um ao outro.

Segundo o Secretário Haig, "o Primeiro-Ministro reconheceu que embora tenha interesse em expressar sua preocupação (com a venda dos AWACS), sabe também que essa é uma decisão (vender ou não) que cabe aos Estados Unidos tomar e claramente não se interpôs no processo.

Reagan já manifestou oficialmente seu desejo de realizar a transação militar-comercial com os sauditas, um pacote avaliado em 8 bilhões 500 milhões de dólares em equipamento bélico, incluindo não só os AWACS, mas também mísseis e tanques extras de combustível (o que estende o raio de ação) para caças F-15 de fabricação norte-americana já em mãos dos sauditas.

Mas o Congresso ainda pode vetar a decisão presidencial, se a maioria dos parlamentares lá decidir se opor à venda. Estimativas preliminares indicam substancial Oposição no Congresso à medida, embora não se tenha ainda uma medida precisa nas tendências de voto sobre essa questão.

Quanto às discussões entre Israel e Egito sobre autonomia palestina, Haig notou que os Estados Unidos pretendem ser "sócios ativos" nos encontros já acertados entre Begin e seu colega egípcio Anwar Sadat para o final deste mês no Cairo.

— Talvez tenhamos de começar do zero essas discussões — disse Begin — mas já tivemos alguns acordos nesta área e quem sabe possamos avançar daí.

Chicago/Arquivo da UPI

A acusação contra Cody, fotografado em 67 ao lado do Papa Paulo VI, está sendo investigada pela Justiça americana

Jornal acusa Cardeal de desviar US$ 1 milhão da Igreja para velha amiga

Chicago — O Cardeal John Cody, de 73 anos, que se tornou chefe da Arquidiocese de Chicago há 16 anos, está sob investigação da Procuradoria Geral da República, acusado de desviar fundos da Igreja católica, informaram fontes do Governo.

O Procurador do Estado, Dan Webb, confirmou as informações divulgadas pelo jornal **Sun Times**, de que seu escritório estava investigando o uso pelo Cardeal de fundos isentos de impostos e que mais de 1 milhão de dólares foram doados a uma mulher de Saint Louis, Helen Dolan Wilson, de 74 anos, e amiga antiga de Cody.

Nota

O Cardeal, que estava numa conferência de bispos em Mundelein quando a investigação foi anunciada, negou as acusações ontem à noite através de uma nota de sua Arquidiocese. Esta nota diz que o Cardeal estava "profundamente entristecido" pelas insinuações "errôneas e dolorosas" e que Helen Wilson era sua "prima postiça".

As leis federais proíbem que instituições isentas de imposto usem seus fundos para o enriquecimento pessoal de pessoas que não têm laços oficiais com a instituição.

A Arquidiocese de Chicago criticou ainda o "padrão de jornalismo" do Sun-Times e disse que o jornal "apresenta acusações que são tão ambíguas a ponto de dificultar uma refutação".

Descaminho

— Reconhecemos ter recebido denúncias sobre descaminho de fundos da Igreja que teria sido praticado pelo Cardeal John Cody, declarou o Vice-Procurador Jeremy Margolis, e, como em todos os casos encaminhados a esta Procuradoria, temos o dever de investigar as alegações e verificar se leis federais foram violadas. Por ora, trata-se simplesmente de alegações, que não devem ser aceitas como provas de comportamento impróprio.

O assessor de imprensa do Cardeal Cody, Peter Foote, negou categoricamente que tenha havido qualquer malversação de fundos.

Waldheim propõe ser reeleito

Nações Unidas — O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, anunciou que está disposto a concorrer à reeleição para permanecer na Secretaria-Geral da ONU depois de cinco anos se expirar em 31 de dezembro. Se ele vencer, será a primeira vez que um Secretário-Geral das Nações Unidas permanece no cargo durante três mandatos, ou seja, se concluir o terceiro, 15 anos.

Seu único adversário até agora é o Chanceler da Tanzânia, Salim A. Salim, ex-Presidente da Assembléia-Geral, cuja candidatura foi proposta pelo grupo de 50 nações africanas. Entretanto, outros candidatos, incluindo um ou mais países latino-americanos, podem surgir antes de o Conselho de Segurança decidir em dezembro quem recomendará como principal dirigente da ONU.

Casa Branca corta mais no Orçamento

Washington — Sob crescente pressão do Congresso para reduzir as taxas de juros, o Presidente Reagan manteve ontem uma longa reunião com seu Gabinete e assessores financeiros para estudar novos cortes orçamentários.

A reunião econômica da Casa Branca teve lugar enquanto a divisão do orçamento do Congresso anunciava que o déficit no orçamento governamental no ano fiscal de 1982 seria muito maior do que o previsto.

CORTES ADICIONAIS

Segundo a divisão de orçamento, o déficit, calculado pelo Governo como sendo de 42 bilhões 500 milhões de dólares, subirá para 65 bilhões. Também disse que Reagan não conseguirá equilibrar o orçamento de 1984, a menos que corte 50 bilhões de dólares.

A Casa Branca desafiou essas previsões, dizendo que não se levara em conta os efeitos do plano de recuperação econômica do Presidente, que, espera-se, deverá estimular a economia com cortes fiscais e governamentais.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que, na sessão de ontem com o Gabinete, Reagan discutiu novos cortes no ano fiscal de 1982, que começa em outubro próximo. Terça-feira, segundo Speakes, o Presidente informará o Gabinete sobre os novos cortes que pretende fazer em 1983 e 1984.

Fontes governamentais disseram que se espera novos cortes que totalizem aproximadamente 15 bilhões de dólares no orçamento de 1982 e 75 bilhões de dólares nos próximos dois anos.

Como as altas taxas de juros estão sendo culpadas pelos déficits orçamentários, até mesmo membros do Partido Republicano no Congresso defenderam esta semana medidas mais severas, inclusive controle do crédito, a fim de permitir uma baixa nas taxas de juros.

Nova Iorque/UPI

De um pequeno avião voando a menos de 2 mil metros de altura, o até então desconhecido pára-quedista John Carta, 35 anos, de Nova Iorque, executou um salto de precisão sobre a torre de World Trade Center, o mais alto edifício de Manhattan. Foi preso e disse que se arriscara pelo prazer do ato. Libertado após pagar multa, conseguiu, logo em seguida, um bom emprego

Willy Brandt critica a manifestação programada contra Haig em Berlim

William Waack

Bona — O presidente do Partido Social-Democrata (SPD), Willy Brandt, defendeu seu Partido das acusações de anti-americanismo e condenou a manifestação contra o Secretário de Estado, Alexander Haig, programada para domingo, em Berlim, por uma organização filiada aos social-democratas. O General Haig permanecerá apenas algumas horas em Berlim, em gesto muito apreciado pelo Governo alemão, mas isto já foi suficiente para que mais de 60 grupos diferentes convocassem uma marcha de protesto contra o Ministro das Relações Exteriores americano, a convite do partido da Juventude Socialista, organização filiada ao SPD.

Apesar das advertências dos líderes do Partido, a Juventude Socialista não quer desistir da manifestação. A única concessão foi feita na rota da passeata, que agora passará distante do local onde Haig se encontrará com personalidades de Berlim. As outras organizações, contudo, querem atrapalhar ao máximo a visita de Haig e a polícia está contando com fortes distúrbios na cidade. Ao mesmo tempo da visita de Haig, encerra-se em Berlim uma espécie de congresso de todos os movimentos alternativos alemães.

Anti-americanos

Falando no Parlamento, ontem, Brandt defendeu-se das acusações da Oposição, para o qual o SPD aumentou irresponsavelmente os sentimentos anti-americanos na Alemanha com suas freqüentes críticas ao Governo de Ronald Reagan.

— Sou totalmente contrário a qualquer manifestação contra Haig, mas a amizade teuto-norte-americana é suficientemente grande para permitir que se possa dizer claramente quando algo não está bem.

O motivo do debate no Parlamento foi uma enorme interpelação da oposição democrata-cristã sobre a Conferência de Segurança e Cooperação Européia. O Ministro das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher, evitou, de modo geral, as críticas da Oposição, dizendo que os meios evitou que a tensão internacional se agravasse na Europa. O Ministro até mesmo atribuiu à União Soviética a responsabilidade pela crítica situação internacional, "pois Moscou não reagiu a nossas propostas voluntários de restrição no campo de armamentos, feitos anteriormente pelos norte-americanos", disse Genscher.

Junta na Nicarágua decreta emergência por crise econômica

Manágua — O Governo da Nicarágua declarou estado de emergência nacional, proibindo as greves e fixando penas de até três anos de prisão para os que violarem os dispositivos legais. As novas medidas, destinadas a solucionar os crônicos problemas econômicos do país, constam de um decreto-lei divulgado pelo Coordenador da Junta Governamental, Daniel Saavedra, através de uma cadeia de rádio e televisão.

O decreto, que terá vigência de um ano, prevê a prisão de pessoas que interrompam o transporte coletivo ou causem a destruição de matérias-primas, produtos agrícolas e industriais e obras de infra-estrutura. E também dos que divulgarem notícias falsas visando a provocar alterações nos preços, salários, gêneros alimentícios e no câmbio.

IMPOSTOS

São também considerados delitos passíveis de prisão atos de sabotagem contra os centros de produção, o açambarcamento de mercadorias, as invasões de terras e a incitação a Governos estrangeiros para que concedam ou suspendam ajuda à Nicarágua ou causem danos econômicos ao país.

O decreto-lei determina a redução de 5% no orçamento nacional e de 10% nos subsídios, além do congelamento da contratação de funcionários públicos. Ortega disse que as medidas contribuirão para reduzir gastos da ordem de 43 milhões 800 mil dólares até o final do ano. Anunciou também aumento de 30% nos impostos de mercadorias importadas consideradas supérfluas.

O Conselho Diretor do Banco Central aprovou normas para disciplinar as operações com divisas não controladas oficialmente, suspendendo em caráter temporário a venda de divisas no câmbio negro. As embaixadas, consulados, missões internacionais e escritórios de representação de organismos e instituições internacionais acreditados na Nicarágua terão que negociar o ingresso de divisas ao câmbio oficial.

Uruguai anistia políticos mas exclui esquerdistas e democratas-cristãos

Montevidéu — O Governo do Uruguai vai revogar as cassações de 26 dirigentes dos Partidos Blanco e Colorado proibidos de exercerem atividades políticas. Esta anistia, no entanto, não deverá abranger os milhares de dirigentes e militantes dos vários Partidos de esquerda e da Democracia Cristã, também privados dos direitos políticos.

O último grupo de cassados reabilitados tinha 195 pessoas. No grupo dos 26 estão os dirigentes Blancos Carlos Julio Pereira e Dardo Ortiz e os Colorados Jorge Batlle e Amílcar Vasconcelos. Desde o início do diálogo entre militares e políticos, em julho, Pereira já manteve duas entrevistas com representantes das Forças Armadas.

DEMOCRACIA

Pela primeira vez desde o golpe militar de 1973 Pereira fez declarações públicas. Disse que a construção de um sistema democrático no Uruguai é obrigação de todos. Ele foi candidato a Vice-Presidente na chapa liderada por Wilson Ferreira Aldunate, a mais votada em 1971, mas que não ganhou.

A revista **Pinar** comentou que os Partidos estarão funcionando plenamente em março de 1982 e o estatuto que regerá suas atividades será aprovado por comissões mistas, civis e militares, em novembro. Depois da ampla derrota no plebiscito de novembro do ano passado, as Forças Armadas anunciaram um programa para a entrega do Poder aos civis em março de 1985. As eleições gerais e um novo plebiscito constitucional serão realizados em novembro de 1984.

O estatuto dos Partidos políticos uruguaios será elaborado por um grupo de trabalho político-militar do qual participarão seis delegados de cada um dos Partidos tradicionais: Blanco e Colorado.

Governo acusa esquerda por extermínio de 40 pessoas em El Salvador

San Salvador — Grupos esquerdistas mataram cerca de 40 parentes de três agentes da Guarda Nacional de El Salvador, informou uma fonte do Exército. "Foi uma operação de extermínio", acrescentou. Nas últimas 48 horas cerca de 60 pessoas morreram no país em conseqüência da violência política, sete foram encontradas degoladas.

Com um intervalo de apenas cinco minutos duas bombas explodiram em San Salvador, uma na casa de Jorge Hernandez Colocho, ex-vogal do Supremo Tribunal, e outra na casa de Dina Castro de Callejas, que trabalha como advogada para o Governo. Testemunhas contaram que viram dois jovens colocarem as bombas e fugirem em seguida em um automóvel. Nenhum grupo assumiu a responsabilidade pelos atentados.

AÇÃO ANTIGUERRILHA

Cerca de 500 soldados lançaram uma operação antiguerrilha em torno da cidade de Usulatan, 110 km a Leste da Capital, informou uma fonte do Exército. Jornalistas viram um helicóptero empregado pelos Estados Unidos transportando dois soldados gravemente feridos.

O Presidente do Panamá, Arístides Royo, disse que seu país não pretende assinar a declaração contra o México e a França reconhecendo a guerrilha salvadorenha como força política porque "respeita a política interna dos outros países e porque o comunicado chama de intervencionismo o que a nosso ver não é".

Royo afirmou que "mandar armas a El Salvador, prestar assistência tecnológica e apoio logístico aos combates isto sim é intervencionismo, o que é condenável."

Argentina condena ex-membros do ERP

Buenos Aires — A Justiça federal condenou quatro guerrilheiros esquerdistas a penas de seis a 25 anos por uma série de "crimes terroristas". Foram acusados de associação ilegal, seqüestro, extorsão e posse ilegal de armas e explosivos.

A Justiça informou que os quatro pertenciam ao Exército Revolucionário do Povo (ERP) e desenvolveram suas atividades entre 1973 e 1974 durante o Governo de Juan Domingo Perón. O ERP foi desmantelado na ação antiguerrilha empreendida pelos militares argentinos após a derrubada de Maria Estela de Perón, em 1976.

Colômbia mata 4 e prende 20 das FARC

Bogotá — Quatro guerrilheiros mortos e 20 presos foi o resultado de operações realizadas por unidades do Exército Colombiano nas regiões rurais de Arauca e Sierra de la Macarena, parte oriental do país, contra as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), informaram autoridades militares.

As operações naquelas regiões começaram depois que comandos da FARC atacaram uma patrulha militar, matando cinco soldados e, a seguir, ocuparam uma povoação. Em outro combate, na zona de Muzo, 300km a Leste de Bogotá, mais um guerrilheiro foi morto em choque com tropas do Exército, informaram fontes militares.

Navio panamenho é seqüestrado

Bogotá — **Quatro marinheiros colombianos, descontentes por terem seus patrões parado de pagar seus salários, seqüestraram o navio Orion de um porto do Panamá e o levaram a Cartagena, na Colômbia, informou ontem porta-voz da Polícia Marítima.**

Os marinheiros foram presos ao chegar ao porto de Cartagena e o Orion foi posto à disposição de seu proprietário, a Companhia de Transportes Marítimos. Ouvidos pela polícia, os quatro asseguraram que o seqüestro do navio não teve outro objetivo senão o de forçar os patrões a lhes pagar os salários atrasados.

Embaixador dos EUA crê em saída feliz para o Brasil

Armando Ourique

Washington — Ao ser designado ontem Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Langhorne Anthony Motley, 43 anos, afirmou que espera chegar ao Rio de Janeiro no próximo dia 27 "consciente das atuais dificuldades econômicas" do Brasil, para as quais disse acreditar "numa solução feliz". Ele recebeu ontem o agrément do Governo brasileiro.

O novo Embaixador, que está substituindo Robert Sayre, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que pretende viajar muito pelo país e manter contatos com "uma variedade de diferentes grupos de pessoas". Tony Motley espera ter facilidade em seu relacionamento porque nasceu no Rio, foi criado até os 17 anos no Leblon, fala português fluentemente e tem temperamento fácil.

Lobista

Motley, oficial da reserva da Força Aérea norte-americana e empresário da indústria imobiliária no Alasca, ficou conhecido em Washington por suas atividades de lobista no Congresso, onde teve sucesso em emendar um projeto-de-lei do Presidente Carter que pretendia implementar rígidas medidas de conservação do meio-ambiente no Alasca.

Nas eleições de novembro passado, foi o principal cabo eleitoral e organizador das finanças para a campanha do Senador Frank Murkowski, cuja vitória garantiu a maioria do Partido Republicano no Senado. Ele então passou a buscar a designação de Embaixador do Brasil, que saiu ontem, 98 dias após ter recebido um telefonema do Presidente Ronald Reagan afirmando que o cargo seria seu. Antes o Presidente Figueiredo assinou decreto anulando sua cidadania brasileira. O Comitê de Relações Exteriores do Senado se reunirá com Motley na próxima terça-feira, antes de confirmar sua designação.

Motley acha que tanto o Brasil como os Estados Unidos estão atravessando uma de suas piores fases econômicas. Disse estar consciente dos desafios que o Brasil enfrenta em sua tentativa de resolver seus problemas econômicos. Assegura que "o Presidente Reagan tem empatia pelo que o Presidente Figueiredo está atravessando".

Abertura

Disse que os Estados Unidos estão prontos para dar "qualquer conselho ou assistência" solicitados. Sem saber "a forma ou quando" a situação econômica brasileira irá melhorar, Motley disse acreditar "que haverá uma solução feliz". Ao ser perguntado se nessa sua declaração estava implícito o desejo de que o processo de abertura política não seja comprometido pelas dificuldades econômicas, respondeu que "espera que haja uma solução que não comprometa as intenções do Governo brasileiro".

O novo Embaixador destacou que a abertura foi **made in Brasil** e é um programa para os brasileiros. Sobre o processo político, preferiu mencionar apenas a declaração do Subsecretário de Estado para a América Latina, Thomas Enders, que se disse "satisfeito com o esforço que o Presidente João Figueiredo está fazendo pela abertura". Motley destacou o Brasil como um país modelo por ser a maior nação capitalista do Terceiro Mundo.

Afirmou que nas relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos não existem hoje "grandes problemas". Em sua opinião, o Embaixador Sayre é "um diplomata profissional que soube representar os Estados Unidos de maneira muito boa tendo passado no início de sua missão um período muito difícil". Acrescentou que espera manter as relações Brasil-Estados Unidos na mesma base que o Embaixador Sayre criou.

Motley, que desenvolveu sua capacidade de relacionamento em suas atividades de lobista no Congresso, tem um estilo dinâmico e aberto que colocará sua atuação no Brasil em contraste com o estilo comedido do seu antecessor. Ao afirmar que deseja viajar muito e manter contatos com grupos variados de pessoas, acrescentou que para isso estava mais habilitado do que alguém sem o seu **background**.

Amizade

O novo Embaixador considera que as relações amistosas que o Brasil mantém com países africanos distantes politicamente dos Estados Unidos são uma conseqüência natural dos fortes laços históricos e agora econômicos (do Brasil) com a África. Por esse motivo, "apesar das tendências políticas, na África, o Brasil está destinado a manter relações próximas com esses países". Ao fazê-lo, o Brasil realiza seus interesses próprios que não devem interferir nas relações com os Estados Unidos.

Motley disse que "existem tantos traços e interesses em comum entre Brasil e Estados Unidos que as relações bilaterais nunca deverão ser comprometidas por um só questão. Acha que em várias questões as posições dos dois países tenderão a coincidir, mas que em outras poderão divergir. — Em sua opinião é de que as relações devem ser "sem paternalismo, com diferenças honestas de opinião e com a manutenção de bons laços de amizade".

Ao enfatizar que não cabe aos Estados Unidos uma postura paternalista, lembrou que "o Brasil de 1981 não é o mesmo de 1941".

— No mínimo, o Brasil precisa ser um líder dos países menos desenvolvidos e manter a postura de uma nação que já atingiu considerável nível de desenvolvimento. É esta a política diplomática brasileira é de independência — declarou.

Plebiscito de Sadat leva às urnas 12 milhões

Cairo — Quase 12 milhões de egípcios começaram a votar ontem no 5º plebiscito nacional convocado pelo Presidente Anwar Sadat com o objetivo de demonstrar que ele tem apoio popular maciço para a campanha de repressão que vem lançando contra seus opositores religiosos e políticos, apontados por ele como sendo os responsáveis pelos conflitos entre cristãos coptas e muçulmanos.

Os referendos anteriores sempre produziram resultados oficiais que demonstraram o apoio maciço da população às propostas de Sadat, em geral 95% dos eleitores votaram a favor das propostas nos últimos referendos.

Bani Sadr acusa Khomeiny de ser pior do que o Xá

Londres — O ex-Presidente iraniano Bani Sadr disse ontem de seu exílio em Paris que o regime do aiatolá Khomeiny é mais sangüinário do que o do Xá Reza Pahlavi, e exortou os iranianos a derrubarem o atual Governo no Irã.

As autoridades iranianas prenderam um membro da organização esquerdista Mujahedin E Khalq em conexão com o assassínio no mês passado de Hassan Ayat, ideólogo do Partido Republicano Islâmico que governa o país. Reza Zandi admitiu sua participação no assassínio de Ayat, que foi morto a tiros recentemente

Seqüestrador quer trocar o Ministro

Guatemala — Os seqüestradores do Ministro da Saúde, Roquelino Recinos, desaparecido há 11 dias, pediram a libertação de quatro prisioneiros como condição para poupar sua vida. Uma carta assinada por Recinos foi entregue por um repórter do jornal **Prensa Libre** que recebeu um telefonema anônimo indicando o local onde se encontrava a mensagem.

Os guerrilheiros não informaram a identidade dos companheiros que pretendem libertar mas as autoridades acreditam que sejam militantes da esquerda armada. Recinos, 43 anos, foi nomeado para o cargo em 1978.

Begin e Reagan repelem o expansionismo russo

Sílio Boccanera

Washington — Israel e Estados Unidos decidiram estabelecer maior cooperação militar estratégica no Oriente Médio a fim de conter o que os Governos Ronald Reagan e Menahen Begin chamaram de "expansionismo soviético na região."

Os detalhes deste acordo de maior aproximação militar entre Washington e Tel Aviv ainda estão sendo discutidos aqui pelos Ministros de Defesa de ambos os países. Mas o Secretário de Estado Alexander Haig referiu-se a interesses comuns, como estocagem de remédios americanos em Israel, exercícios conjuntos e planejamento estratégico a longo prazo, focalizando tanto a ameaça ao Oriente Médio diretamente pela União Soviética ou seus representantes, como, indiretamente, através de terroristas.

Segurança

Haig admitiu a possibilidade de que os detalhes dessa cooperação estratégica (ambas delegações evitam o termo aliança) possam ser explicitados por escrito numa declaração conjunta ao final da visita oficial de Begin a Washington, que termina hoje, após três dias de encontros com membros do Gabinete e do Congresso, e com o próprio Presidente Reagan.

— Trabalharemos juntos com vocês e com nossos outros amigos na região para conter a agressão soviética e reforçar a segurança em todos os países — disse Reagan ao se despedir de Begin após o café da manhã na Casa Branca.

Em encontro posterior com repórteres, Begin declarou que "já era hora de estabelecer melhor cooperação estratégica, pois a região (o Oriente Médio) está em turbulência". Segundo o Primeiro-Ministro israelense, o expansionismo soviético na área é intenso e, neste ponto, seu país e os Estados Unidos têm "um interesse comum".

O Secretário Haig procurou amenizar o impacto do acordo estratégico com Israel, notando que ele mesmo já tinha acertado os primeiros mecanismos dessa cooperação durante sua visita ao Oriente Médio, há poucos meses.

— Eu não veria (o acordo de agora) como evento histórico de significado incomum — observou Haig, acrescentando que discussões neste sentido já vinham ocorrendo entre os dois países há mais de três anos, "embora limitadas à retórica".

Tropas

Begin, por sua vez, falando mais cedo, notou que embora a relação estratégica acertada nesta viagem não seja um dado sem precedentes nos entendimentos entre os dois países (lembrou a ajuda militar de emergência cedida pelo Presidente Richard Nixon durante a guerra árabe-israelense de 1973), o acordo de agora "é muito importante", porque ele hoje vê "o perigo claro e direto do expansionismo soviético" como "não existia há 10-15 anos".

Insistiu que em seus pedidos de ajuda militar aos Estados Unidos não incluiu tropas norte-americanas, mas apenas o que chamou de "instrumentos", referência aparente a equipamento bélico. Perguntou-se a Haig mais tarde se não via contradição entre essa determinação de Begin em não usar tropas americanas e os anunciados planos de cooperação estratégica, que incluem exercícios militares conjuntos.

— Potencialmente existe sempre grande perigo de que a intervenção de potência de fora exija esforços de colaboração — respondeu o Secretário de Estado — Como sócios estratégicos, queremos defender interesses comuns.

Begin deixou claro que ameaça soviética para ele inclui os avanços da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), que chamou de "servente de Moscou".

— Um Estado Palestino seria sem demora um Estado Soviético — disse Begin. — Será que o mundo livre precisa de uma base soviética no Oriente Médio?

Haig observou que "não antecipava qualquer efeito" no que se refere a possíveis reações negativas por parte dos países árabes sobre o entendimento estratégico com Israel. Notou que a Administração Reagan vem negociando com Egito e Arábia Saudita no mesmo contexto de obter colaboração para enfrentar o que chamou de "ameaças estratégicas à região".

— Espero que os árabes vejam isso (o acordo com Israel) como um projeto um dia disponível para eles.

AWACS

Com o anunciado entendimento sobre a questão de cooperação estratégica, norte-americanos e israelenses esvaziaram em grande parte o tema que até então aparecia como foco de controvérsia durante esta visita de Begin a Washington: a venda dos aviões-radar AWACS à Arábia Saudita. Os dois lados deixaram claro que continuam encarando a questão sob prismas diferentes (os israelenses se opõem à transação), mas não pretendem transformar a divergência em conflito aberto.

— Falamos com franqueza e expusemos ao Presidente nossa posição de que a venda representava um perigo para nossa segurança nacional — disse Begin. — O presidente nos apresentou seu ponto-de-vista. Ambos os lados mantiveram suas opiniões e disseram isso um ao outro.

Segundo o Secretário Haig, "o Primeiro-Ministro reconheceu que embora tenha interesse em expressar sua preocupação (com a venda dos AWACS), sabe também que essa é uma decisão (vender ou não) que cabe aos Estados Unidos tomar e claramente não se interpôs no processo.

Reagan já manifestou oficialmente seu desejo de realizar a transação militar-comercial com os sauditas, um pacote avaliado em 8 bilhões 500 milhões de dólares em equipamento bélico, incluindo não só os AWACS, mas também mísseis e tanques extras de combustível (o que estende o raio de ação) para caças F-15 de fabricação norte-americana já em mãos dos sauditas.

Mas o Congresso ainda pode vetar a decisão presidencial, se a maioria dos parlamentares de opuser à venda. Estimativas preliminares indicam substancial Oposição no Congresso à medida, embora não se tenha ainda uma medida precisa nas tendências de voto sobre essa questão.

Quanto às discussões entre Israel e Egito sobre autonomia palestina, Haig notou que os Estados Unidos preferiem ser "sócios ativos" nos encontros já acertados entre Begin e seu colega egípcio Anwar Sadat para o final deste mês no Cairo.

— Talvez tenhamos de começar do zero essas discussões — disse Begin — mas já tivemos alguns acordos nesta área e quem sabe possamos avançar daí.

Embaixador dos EUA crê em saída feliz para o Brasil

Armando Ourique

Washington — Ao ser designado ontem Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Langhorne Anthony Motley, 43 anos, afirmou que espera chegar ao Rio de Janeiro no próximo dia 27 "consciente das atuais dificuldades econômicas" do Brasil, para as quais disse acreditar "numa solução feliz". Ele recebeu ontem o **agrément** do Governo brasileiro.

O novo Embaixador, que está substituindo Robert Sayre, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que pretende viajar muito pelo país e manter contatos com "uma variedade de diferentes grupos de pessoas". **Tony Motley** espera ter facilidade em seu relacionamento porque nasceu no Rio, foi criado até os 17 anos no Leblon, fala português fluentemente e tem temperamento fácil.

Lobista

Motley, oficial da reserva da Força Aérea norte-americana e empresário da indústria imobiliária no Alasca, ficou conhecido em Washington por suas atividades de lobista no Congresso, onde teve sucesso em emendar um projeto-de-lei do Presidente Carter que pretendia implementar rígidas medidas de conservação do meio-ambiente no Alasca.

Nas eleições de novembro passado, foi o principal cabo eleitoral e organizador das finanças para a campanha do Senador Frank Murkowski, cuja vitória garantiu a maioria do Partido Republicano no Senado. Ele então passou a buscar a designação de Embaixador do Brasil, que saiu ontem, 98 dias após ter recebido um telefonema do Presidente Ronald Reagan afirmando que o cargo seria seu. Antes o Presidente Figueiredo assinou decreto anulando sua cidadania brasileira. O Comitê de Relações Exteriores do Senado se reunirá com Motley na próxima terça-feira, antes de confirmar sua designação.

Motley acha que tanto o Brasil como os Estados Unidos estão atravessando uma de suas piores fases econômicas. Disse estar consciente dos desafios que o Brasil enfrenta em sua tentativa de resolver seus problemas econômicos. Assegura que "o Presidente Reagan tem empatia pelo que o Presidente Figueiredo está atravessando".

Abertura

Disse que os Estados Unidos estão prontos para dar "qualquer conselho ou assistência" solicitados. Sem saber "a forma ou quando" a situação econômica brasileira irá melhorar, Motley disse acreditar "que haverá uma solução feliz". Ao ser perguntado se nessa sua declaração estava implícito o desejo de que o processo de abertura política não seja comprometido pelas dificuldades econômicas, respondeu que "espera que haja uma solução que não comprometa as intenções do Governo brasileiro".

O novo Embaixador destacou que a abertura foi **made in Brasil** e é um programa para os brasileiros. Sobre o processo político, preferiu mencionar apenas a declaração do Subsecretário de Estado para a América Latina, Thomas Enders, que se disse "satisfeito com o esforço que o Presidente João Figueiredo está fazendo pela abertura". Motley destacou o Brasil como um país modelo por ser a maior nação capitalista do Terceiro Mundo.

Afirmou que nas relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos não existem hoje "grandes problemas". Em sua opinião, o Embaixador Sayre é um diplomata profissional que soube representar os Estados Unidos de maneira muito boa tendo passado no início de sua missão um período muito difícil. Acrescentou que espera manter as relações Brasil-Estados Unidos na base que o Embaixador Sayre criou.

Motley, que desenvolveu sua capacidade de relacionamento em suas atividades de lobista no Congresso, tem um estilo dinâmico e aberto que colocará sua atuação no Brasil em contraste com o estilo comedido do seu antecessor. Ao afirmar que pretende viajar muito e manter contatos com grupos variados de pessoas, acrescentou que para isso estava mais habilitado do que alguém sem o seu **background**.

Amizade

O novo Embaixador considera que as relações amistosas que o Brasil mantém com países africanos distantes politicamente dos Estados Unidos são uma conseqüência natural dos fortes laços históricos e agora econômicos (do Brasil) com a África. Por esse motivo, "apesar das tendências políticas, na África, o Brasil está destinado a manter relações próximas com esses países". Ao fazê-lo, o Brasil realiza seus interesses próprios que não devem interferir nas relações com os Estados Unidos.

Motley disse que "existem tantos traços e interesses em comum entre Brasil e Estados Unidos que as relações bilaterais nunca deverão ser comprometidas por uma só questão. Acha que em várias questões as posições dos dois países tenderão a coincidir, assim como poderão discordar em outras. Mas em geral sua opinião é de que as relações devem ser "sem paternalismos, com diferenças honestas de opinião e com a manutenção de bons laços de amizade".

Ao enfatizar que não cabe aos Estados Unidos uma postura paternalista, lembrou que "o Brasil de 1981 não é o mesmo de 1941".

— No mínimo, o Brasil precisa ser um líder dos países menos desenvolvidos e manter a postura de uma nação que já atingiu considerável nível de desenvolvimento. A vocação da diplomacia brasileira é de independência — declarou.

Plebiscito de Sadat leva às urnas 12 milhões

Cairo — Quase 12 milhões de egípcios começaram a votar ontem no 5º plebiscito nacional convocado pelo Presidente Anwar Sadat com o objetivo de demonstrar que ele tem apoio popular maciço para a campanha de repressão que vem lançando contra seus opositores religiosos e políticos, apontados por ele como sendo os responsáveis pelos conflitos entre cristãos coptas e muçulmanos.

Os referendos anteriores sempre produziram resultados oficiais que demonstraram o apoio maciço da população às propostas de Sadat — em geral, 95% dos eleitores votaram a favor das propostas nos últimos referendos.

Bani Sadr acusa Khomeiny de ser pior do que o Xá

Londres — O ex-Presidente iraniano Bani Sadr disse ontem de seu exílio em Paris que o regime do aiatolá Khomeiny é mais sanguinário que o do Xá Reza Pahlavi, e exortou os iranianos a derrubarem o atual Governo no Irã.

As autoridades iranianas prenderam um membro da organização esquerdista Mujahedin E Khalq em conexão com o assassínio no mês passado de Hassan Ayat, ideólogo do Partido Republicano Islâmico que governa o país. Reza Zandi admitiu sua participação no assassínio de Ayat, que foi morto a tiros recentemente.

Chicago/Arquivo do UPI

A acusação contra Cody, fotografado em 67 ao lado do Papa Paulo VI, está sendo investigada pela Justiça americana

Waldheim propõe ser reeleito

Nações Unidas — O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, anunciou que está disposto a concorrer à reeleição para permanecer na Secretaria-Geral da ONU depois que seu segundo mandato de cinco anos se expirar em 31 de dezembro. Se ele vencer, será a primeira vez que um Secretário-Geral das Nações Unidas permanece no cargo durante três mandatos, ou seja, se concluir o terceiro, 15 anos.

Seu único adversário até agora é o Chanceler da Tanzânia, Salim A. Salim, ex-Presidente da Assembléia-Geral, cuja candidatura foi proposta pelo grupo de 50 nações africanas. Entretanto, outros candidatos, incluindo um ou mais países latino-americanos, podem surgir antes de o Conselho de Segurança decidir em dezembro quem recomendará como principal dirigente da ONU.

Casa Branca corta mais no Orçamento

Washington — Sob crescente pressão do Congresso para reduzir as taxas de juros, o Presidente Reagan manteve ontem uma longa reunião com seu Gabinete e assessores financeiros para estudar novos cortes orçamentários.

A reunião econômica da Casa Branca teve lugar enquanto a divisão do orçamento do Congresso anunciava que o déficit no orçamento governamental no ano fiscal de 1982 seria muito maior do que o previsto.

CORTES ADICIONAIS

Segundo a divisão de orçamento, o déficit, calculado pelo Governo como sendo de 42 bilhões 500 milhões de dólares, subirá para 65 bilhões. Também disse que Reagan não conseguirá equilibrar o orçamento de 1984, a menos que corte 50 bilhões de dólares.

A Casa Branca desafiou essas previsões, dizendo que não se levam em conta os efeitos do plano de recuperação econômica do Presidente, que, espera-se, deverá estimular a economia com cortes fiscais e orçamentários.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que, na sessão de ontem com o Gabinete, Reagan discutiu novos cortes no ano fiscal de 1982, que começa em outubro próximo. Terça-feira, segundo Speakes, o Presidente informará o Gabinete sobre os novos cortes que pretende fazer em 1983 e 1984.

Fontes governamentais disseram que se espera novos cortes num total aproximado de 15 bilhões de dólares no orçamento de 1982 e 75 bilhões de dólares nos próximos dois anos.

Como as altas taxas de juros estão sendo culpadas pelos déficits orçamentários, até mesmo membros do Partido Republicano no Congresso defenderam esta semana medidas mais severas, inclusive controle do crédito, a fim de permitir uma baixa nas taxas de juros.

Seqüestrador quer trocar o Ministro

Guatemala — Os seqüestradores do Ministro da Saúde, Roquelino Recinos, desaparecido há 11 dias, pediram a libertação de quatro prisioneiros como condição para poupar sua vida. Uma carta assinada por Recinos foi encontrada por um repórter do jornal **Prensa Libre** que recebeu um telefonema dizendo onde estava a mensagem.

Os guerrilheiros não informaram a identidade dos companheiros que pedem seja libertados mas as autoridades acreditam que sejam militantes da esquerda armada. Recinos, 43 anos, foi nomeado para o cargo em 1978.

Jornal acusa Cardeal de desviar US$ 1 milhão da Igreja para velha amiga

Chicago — O Cardeal John Cody, de 73 anos, que se tornou chefe da Arquidiocese de Chicago há 16 anos, está sob investigação da Procuradoria Geral da República, acusado de desviar fundos da Igreja católica, informaram fontes do Governo.

O Procurador do Estado, Dan Webb, confirmou as informações divulgadas pelo jornal **Sun Times**, de que seu escritório estava investigando o uso pelo Cardeal de fundos isentos de impostos e que mais de 1 milhão de dólares foram doados a uma mulher de Saint Louis, Helen Dolan Wilson, de 74 anos, e amiga antiga de Cody.

Nota

O Cardeal, que estava numa conferência de bispos em Mundelein quando a investigação foi anunciada, negou as acusações ontem à noite através de uma nota de sua Arquidiocese. Esta nota diz que o Cardeal estava "profundamente entristecido" pelas insinuações "errôneas e dolorosas" e que Helen Wilson era sua "prima postiça".

As leis federais proíbem que instituições isentas de imposto usem seus fundos para o enriquecimento pessoal de pessoas que não têm laços oficiais com a instituição.

A Arquidiocese de Chicago criticou ainda o "padrão de jornalismo" do **Sun-Times** e disse que o jornal "apresenta acusações que são tão ambíguas a ponto de dificultar uma refutação".

Brigando

Historiadores e **experts** em religião disseram que não se lembram de qualquer outro caso de a Procuradoria-Geral investigar uma autoridade da Igreja do nível e da estatura do Cardeal Cody. A Arquidiocese de Chicago, a maior dos Estados Unidos, reúne 2 milhões e 500 mil fiéis.

A Conferência Nacional dos Bispos, que defende as dioceses católicas nos Estados Unidos e o delegado apostólico do Vaticano em Washington, recusaram a comentar a investigação.

O jornal e a Arquidiocese de Chicago estiveram brigando durante o último ano a respeito de documentos da Igreja. Em novembro passado, o escritório de Cody disse que o **Sun-Times** era "uma afronta" aos católicos e atacava o Cardeal porque ele "defende um estilo de vida oposto ao do jornal". Àquela época, o **Sun-Times** respondeu em editorial, que "suas investigações não tinham nada a ver com a doutrina da Igreja, com práticas religiosas ou com a filosofia do Cardeal".

O assessor de imprensa do Cardeal Cody, Peter Foote, negou categoricamente que tenha havido qualquer malversação de fundos.

Nova Iorque/UPI

De um pequeno avião voando a menos de 2 mil metros de altura, o até então desconhecido pára-quedista John Carta, 35 anos, de Nova Iorque, executou um salto de precisão sobre a torre do World Trade Center, o mais alto edifício de Manhattan. Foi preso e disse que se arriscara pelo prazer do ato. Libertado após pagar multa, conseguiu, logo em seguida, um bom emprego

Willy Brandt critica a manifestação programada contra Haig em Berlim

William Waack

Bonn — O presidente do Partido Social-Democrata (SPD), Willy Brandt, defendeu seu Partido das acusações de anti-americanismo e condenou a manifestação contra o Secretário de Estado, Alexander Haig, programada para domingo, em Berlim, por uma organização filiada aos social-democratas. O General Haig permanecerá apenas algumas horas em Berlim, em gesto muito apreciado pelo Governo alemão, mas isto já foi suficiente para que mais de 60 grupos diferentes convocassem uma marcha de protesto contra o Ministro das Relações Exteriores americano. A iniciativa partiu da Juventude Socialista, organização filiada ao SPD.

Apesar das advertências dos líderes do Partido, a Juventude Socialista não quer desistir da manifestação. A única concessão foi feita na rota da passeata, que passará distante do local onde Haig se encontrará com personalidades de Berlim. As autoridades, por sua vez, querem atrapalhar ao máximo a visita de Haig e a polícia está contando com fortes distúrbios na cidade. Ao mesmo tempo da visita de Haig, encerra-se em Berlim uma espécie de congresso dos novos movimentos alternativos alemães.

Anti-americanos

Falando no Parlamento, ontem, Brandt defendeu-se das acusações da Oposição, para o qual o SPD aumentou irresponsavelmente os sentimentos anti-americanos na Alemanha com suas freqüentes críticas ao Governo de Ronald Reagan.

— Sou totalmente contrário a qualquer manifestação contra Haig, mas a amizade teuto-norte-americana é suficientemente grande para permitir que se possa dizer claramente qual é nossa opinião sobre alguns assuntos.

O motivo do debate no Parlamento foi uma enorme interpelação da oposição democrata-cristã sobre a Conferência de Segurança e Cooperação Européia. O Ministro das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher, acha que esse documento, apesar de todas as críticas da Oposição, pelo menos evitou que a tensão internacional se agravasse na Europa. O Ministro alemão atribuiu à União Soviética a responsabilidade pela crítica situação internacional, "pois Moscou não reagiu a alguns passos voluntários de restrição no campo do armamentismo, feitos anteriormente pelos norte-americanos", disse Genscher.

Junta na Nicarágua decreta emergência por crise econômica

Manágua — O Governo da Nicarágua declarou estado de emergência nacional, proibindo as greves e fixando penas de até três anos de prisão para os que violarem os dispositivos legais. As novas medidas, destinadas a solucionar os crônicos problemas econômicos do país, constam de um decreto-lei divulgado pelo Coordenador da Junta Governamental, Daniel Saavedra, através de uma cadeia de rádio e televisão.

O decreto, que terá vigência de um ano, prevê a prisão de pessoas que interrompam o transporte coletivo ou causem a destruição de matérias-primas, produtos agrícolas e industriais e obras de infra-estrutura. E também dos que divulgarem notícias falsas visando a provocar alterações nos preços, salários, gêneros alimentícios e no câmbio.

IMPOSTOS

São também considerados delitos passíveis de prisão atos de sabotagem contra os centros de produção, o açambarcamento de mercadorias, as invasões de terras e a incitação a Governos estrangeiros para que concedam ou suspendam ajuda à Nicarágua ou causem danos econômicos ao país.

O decreto-lei determina a redução de 5% no orçamento nacional e de 10% nos subsídios, além do congelamento da contratação de funcionários públicos. Ortega disse que as medidas contribuirão para reduzir gastos da ordem de 43 milhões 800 mil dólares até o final do ano. Anunciou também aumento de 30% nos impostos de mercadorias importadas consideradas supérfluas.

O Conselho Diretor do Banco Central aprovou normas para disciplinar as operações com divisas não controladas oficialmente, suspendendo em caráter temporário a venda de divisas no câmbio negro. As embaixadas, consulados, missões internacionais e escritórios de representação de organismos e instituições internacionais acreditados na Nicarágua terão que negociar o ingresso de divisas ao câmbio oficial.

Uruguai anistia políticos mas exclui esquerdistas e democratas-cristãos

Montevidéu — O Governo do Uruguai vai revogar as cassações de 26 dirigentes dos Partidos Blanco e Colorado proibidos de exercerem atividades políticas. Esta anistia, no entanto, não deverá abranger os milhares de dirigentes e militantes dos vários Partidos de esquerda e da Democracia Cristã, também privados dos direitos políticos.

O último grupo de cassados reabilitados tinha 195 pessoas. No grupo dos 26 estão os dirigentes Blancos Carlos Julio Pereira e Dardo Ortiz e os Colorados Jorge Battle e Amílcar Vasconcelos. Desde o início do diálogo entre militares e políticos, em julho, Pereira já manteve duas entrevistas com representantes das Forças Armadas.

DEMOCRACIA

Pela primeira vez desde o golpe militar de 1973 Pereira fez declarações públicas. Disse que a construção de um sistema democrático no Uruguai é obrigação de todos. Ele foi candidato a Vice-Presidente na chapa liderada por Wilson Ferreira Aldunate, a mais votada em 1971, mas que não ganhou.

A revista **Pinar** comentou que os Partidos estarão funcionando plenamente em março de 1982 e o estatuto que regerá suas atividades será aprovado por comissões mistas, civis e militares, em novembro. Depois da ampla derrota no plebiscito de novembro do ano passado, as Forças Armadas anunciaram um programa para a entrega do Poder aos civis em março de 1985. As eleições gerais e um novo plebiscito constitucional serão realizados em novembro de 1984.

O estatuto dos Partidos políticos uruguaios será elaborado por um grupo de trabalho político-militar do qual participarão seis delegados de cada um dos Partidos tradicionais: Blanco e Colorado.

Governo acusa esquerda por extermínio de 40 pessoas em El Salvador

San Salvador — Grupos esquerdistas mataram cerca de 40 parentes de três agentes da Guarda Nacional de El Salvador, informou uma fonte do Exército. "Foi uma operação de extermínio", acrescentou. Nas últimas 48 horas cerca de 60 pessoas morreram no país em conseqüência da violência política, sete foram encontradas degoladas.

Com um intervalo de apenas cinco minutos duas bombas explodiram em San Salvador, uma na casa de Jorge Hernandez Colocho, ex-vogal do Supremo Tribunal, e outra na casa de Dina Castro de Callejas, que trabalha como advogada para o Governo. Testemunhas contaram que viram dois jovens colocarem as bombas e fugirem em seguida em um automóvel. Nenhum grupo assumiu a responsabilidade pelos atentados.

AÇÃO ANTIGUERRILHA

Cerca de 500 soldados lançaram uma operação antiguerrilha em torno da cidade de Usulatan, 110 km a Leste da Capital, informou uma fonte do Exército. Jornalistas viram um helicóptero emprestado pelos Estados Unidos transportando dois soldados gravemente feridos.

O Presidente do Panamá, Aristides Royo, disse que seu país não pretende assinar a declaração contra o México e a França reconhecendo a guerrilha salvadorenha como força política porque "respeita a posição assumida pelos dois países e porque o comunicado chama de intervencionismo o que a nosso ver não é".

Royo afirmou que "mandar armas a El Salvador, prestar assistência tecnológica e apoio logístico aos combates isto sim é intervencionismo, o que é condenável."

Argentina condena ex-membros do ERP

Buenos Aires — A Justiça federal condenou quatro guerrilheiros esquerdistas a penas de seis a 25 anos por uma série de "crimes terroristas". Foram acusados de associação ilegal, seqüestro, extorsão e posse ilegal de armas e explosivos.

A Justiça informou que os quatro pertenciam ao Exército Revolucionário do Povo (ERP) e desenvolveram suas atividades entre 1973 e 1974 durante o Governo de Juan Domingo Perón. O ERP foi desmantelado na ação antiguerrilha empreendida pelos militares argentinos após a derrubada de Maria Estela de Perón, em 1976.

Colômbia mata 4 e prende 20 das FARC

Bogotá — Quatro guerrilheiros mortos e 20 presos foi o resultado de operações realizadas por unidades do Exército Colombiano nas regiões rurais de Arauca e Sierra de la Macarena, parte oriental do país, contra as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), informaram ontem autoridades militares.

As operações naquelas regiões começaram depois que comandos da FARC atacaram uma patrulha militar, mataram cinco soldados e, a seguir, ocuparam uma povoação. Em outro combate, na zona de Muzo, 300km a Leste de Bogotá, mais um guerrilheiro foi morto em choque com tropas do Exército, informaram fontes militares.

Navio panamenho é seqüestrado

Bogotá — Quatro marinheiros colombianos, descontentes por terem seus patrões panamenhos retido seus salários, seqüestraram o navio Orion de um porto do Panamá e o levaram a Cartagena, na Colômbia, informou ontem porta-voz da Polícia Marítima.

Os marinheiros foram presos ao chegar ao porto de Cartagena e o Orion foi posto à disposição de seu proprietário, a Companhia de Transportes Marítimos. Ouvidos pela polícia, os quatro asseguraram que o seqüestro do navio não teve outro objetivo senão o de forçar os patrões a lhes pagar os salários atrasados.

Incêndio em Agulhas Negras arrasa 60 km^2 em 2 dias

Autor leva acordo ao Ministério

Brasília — Representantes de oito sociedades arrecadadoras de direito autoral do ECAD entregaram ontem projeto de aditamento à nova tabela de direito autoral ao chefe do gabinete do Ministro da Educação, Celso Marcos Vieira, e ao presidente do Conselho Nacional de Direito Autoral, José Carlos Costa Netto.

O aditamento entregue ontem ao MEC e ao CNDA representa, na realidade, o acordo feito nos últimos dias entre a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV — ABERT — e oito das 10 sociedades de titulares de direitos autorais, modificando alguns itens e formas de pagamento de direitos do autor, determinados pela tabela do ECAD.

O aditamento será votado pelo CNDA na sua próxima reunião plenária do dia 16 de setembro, mas de antemão, segundo declarou o porta-voz do MEC, Antônio Praxedes, é intenção do Ministro Rubem Ludwig homologá-lo, considerando que o acordo foi aprovado pela maioria das partes interessadas, prevalecendo, portanto, a vontade da maioria. A ABERT, segundo informações do seu Superintendente, Antônio Abelin, também confia na homologação do acordo pelo CNDA.

TELEGRAMA

O teatrólogo Guilherme Figueiredo — irmão do Presidente da República — enviou telegrama ao Ministro da Educação, no qual critica "a conduta ditatorial e descabida no Escritório Central de Arrecadação de Direitos Autorais (ECAD)", solidarizando-se com a classe teatral.

O telegrama foi enviado no dia 4, e Guilherme Figueiredo pede ao Ministro Rubem Ludwig, a quem chama de "ilustre amigo", medidas urgentes para modificar a atual situação de arrecadação de direitos autorais.

Vigilantes acionam o Estado

Um grupo de guardas de empresas de vigilância que trabalhava nas agências do Banerj — foram substituídos por soldados da Polícia Militar — entrou, ontem, com uma ação popular contra o Governo do Estado e o banco, com o objetivo de sustar o convênio assinado entre a PM e o Banco do Estado do Rio de Janeiro, "pelo qual a corporação assumiu o patrulhamento das agências, por Cr$ 32 milhões".

O presidente da Associação Brasileira dos Vigilantes, Sr Fernando Bandeira, disse que não está a favor das empresas e, sim, pensando exclusivamente nos vigilantes, pois, a partir do momento em que a PM assumiu o policiamento, 200 guardas já foram demitidos, outros receberam aviso prévio e a maior parte entrou em férias. A ação popular pede que os vigilantes sejam aproveitados "como guardas do Banerj".

DEMISSÕES

Os advogados Vagner Coelho da Silva e Elifas Gonçalves Siqueira entregaram ontem à tarde, à Justiça, a ação popular e esperam que ela seja distribuída, hoje, a uma Vara de Fazenda Pública.

— Nós pretendemos — disse um dos advogados — anular o convênio entre a Polícia Militar e o Banerj, com a aquiescência do Governo do Estado, pelo qual a PM passou a receber mensalmente Cr$ 32 milhões, "para dar segurança às 200 agências em todo o Estado".

O Banerj acha muito difícil que seja anulado o convênio que firmou com a Polícia Militar e a contratação dos guardas demitidos para formar seu corpo de segurança, segundo informou, ontem, um assessor da presidência, para quem o acordo foi de interesse do banco, da PM e do Governo do Estado.

Rogério Reis

O presidente da SAARA, Waldemar Stelzer (E), e Gabriel Habib ladeiam Coutinho

Coutinho prevê em almoço da SAARA ressurgimento do Centro do Rio com o metrô

— Discurso depois do almoço é ruim para quem faz e para quem ouve — disse bem-humorado o Prefeito Júlio Coutinho, encerrado o almoço que lhe foi oferecido ontem pelos comerciantes da Sociedade dos Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega — SAARA. Mas a SAARA, disse mesmo assim o prefeito, "é o centro **lojístico** do Rio e faz parte do corredor cultural". Com o metrô, previu, haverá "um ressurgimento do Centro do Rio".

Ao almoço no Restaurante Sírio e Libanês compareceram também os Secretários municipais de Obras, Renato de Almeida, Administração, José Maria da Mota, e Fazenda, Paulo César Catalano, além do presidente da Riotur, Coronel Aníbal Uzeda, do coordenador das regiões administrativas, professor Afrânio Rodrigues de Oliveira, e do administrador regional do Centro, Marcos Halfim.

PATRIMÔNIO

Os comerciantes do Centro da cidade estão empenhados em elaborar programações para as grandes datas comemorativas. O Natal estará em discussão semana que vem. A ornamentação do Centro tem sido uma habitual tarefa da SAARA, em datas festivas. Os comerciantes reivindicam agora da Prefeitura que assuma a coordenação dos eventos:

— O Centro da cidade é o maior patrimônio histórico-cultural da cidade. Não é do feitio da SAARA pedir. Sua tradição é colaborar. Somos responsáveis pelo policiamento, limpeza e ornamentação desta área nas datas comemorativas, e queremos também a colaboração da Prefeitura — observou Arnaldo Cherman, ex-presidente da SAARA e assessor do atual presidente, Waldemar Stelzel.

Em sua opinião, "outras associações, não só as de comerciantes, mas também as de bairros, deveriam seguir nosso exemplo". O presidente da Riotur concorda quanto à necessidade de reavivar as datas comemorativas e já dispõe de um plano:

— Para o Natal, temos muitas idéias. Estamos pensando num presépio na Cinelândia, em um coral na escadaria do Municipal, inovações no Aterro e, talvez, uma grande estrela no alto do Pão de Açúcar, com dizeres em vários idiomas.

O coordenador das regiões administrativas, professor Afrânio Rodrigues de Oliveira, também tem planos para o Natal. A realização de um grande concurso de vitrinas, que poderá contar com o apoio das associações de bairros, é uma delas.

HOMENAGEM

Ao ser homenageado com uma placa de prata, o Prefeito Júlio Coutinho disse ter consciência dos prejuízos que a falta de transportes tem causado à área.

— Com o metrô — disse — e o remanejamento dos transportes coletivos, haverá um ressurgimento do Centro da cidade, que se reafirmará como um centro comunitário, cultural e comercial. Os senhores estão no caminho certo.

No próximo mês, a Sociedade dos Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega comemorará 18 anos de existência estatutária. Na verdade, a zona do Centro conhecida como SAARA existe há mais de 60 anos, e a atual geração de comerciantes é a terceira descendente de imigrantes sírios e libaneses estabelecida na área.

Para a semana da SAARA, de 5 a 11 de outubro, estão programados shows e atrações diversas. A semana será encerrada com um almoço oferecido pelo Restaurante Sírio e Libanês, numa mesa de quase 150 metros, entre as Ruas Tomé de Souza e Regente Feijó. Este trecho da Rua da Alfândega será interditado para a confraternização entre comerciantes, comerciários, amigos e autoridades.

Somente hoje deverá ser controlado totalmente o incêndio que há dois dias já destruiu cerca de 60 km^2 de campo e mata na região do planalto das Agulhas Negras, sendo que 5 km^2 dentro da área do Parque Nacional de Itatiaia. Ontem, ainda se podia ver muito fogo e fumaça na região, principalmente na montanha a 2 mil metros de altitude do lado do Estado de Minas Gerais, onde os prejuízos foram bem maiores porque o incêndio atingiu até a nascente do rio Aiuruoca.

Soldados da Academia Militar das Agulhas Negras, guardas florestais, empregados de fazendas, soldados do Corpo de Bombeiros e voluntários no total de 200 homens ajudaram a controlar o fogo do lado fluminense, evitando que fosse atingida a nascente do rio Campo Belo. No alto do morro, e em meio a um cenário calcinado, como em filme de ficção-científica, restaram intactos a torre de microondas de Furnas e um hotel recém-inaugurado, no qual três empregados ficaram acuados e um casal de hóspede fugiu.

A estiagem

No caminho para Itatiaia, pela rodovia Presidente Dutra, pode-se observar muito bem como está a situação dos campos e matas com a estiagem de mais de 20 dias na região. A vegetação está bastante seca, há muitas queimadas e diversos pequenos incêndios, desde o Belvedere até Barra Mansa, Volta Redonda e Itatiaia.

Do lado fluminense, por essa estrada, não se nota nada de anormal na serra da Mantiqueira onde fica o Parque Nacional de Itatiaia, mas quando se toma o acesso para as estâncias hidrominerais (São Lourenço, Caxambu), já no meio do caminho avista-se as colunas de fumaça no alto da montanha.

O acesso até o local é feito bem na divisa dos Estados do Rio e Minas Gerais, na localização chamada Registro. Ali, a 700 metros de altitude (Grota do Registro) pega-se uma estrada para se chegar ao Parque. Do asfalto até o cume são 16km de muita terra, pedra e buraco, e no caminho muita vegetação seca, a prova da estiagem.

Filme de ficção

A partir do Km 10 já se nota, do lado direito da estrada, a área onde o incêndio ainda continua. Não se vê com nitidez as labaredas, mas os rolos de fumaça estende-se por uma frente com mais de 2 Km de extensão. Nessa área, bem perto do cume rochoso, a vegetação desse chamado campo de altitude é bem rasteira, não havendo árvores frondosas.

Três quilômetros adiante começa a desolação dos dois lados da estrada: o chão queimado é negro, podendo-se distinguir apenas as pedras e o que restou de touceiras e pequenos arbustos, cenário de filme de ficção científica em contraste com a terra amarela da estrada. Bem no alto da montanha, a torre de micro-ondas de Furnas que foi ameaçada pelo fogo apesar da vegetação local facilitar o controle do fogo.

Em meio à desolação, surge uma construção baixa, em blocos de cimentos e telhas de amianto e janelas de alumínio: trata-se do Gran Restaurante-Blocken Alsene — Aldeia Serra Negra — abrigo e hóspedagem". Ontem, no local, o empregado Célio Luiz Fernandes contava com ele e mais dois colegas de trabalho ficaram acuados pelo fogo e a fumaça:

"Cheguei para trabalhar às 8h e vi ao longe o incêndio. Nunca pude imaginar que duas horas depois estivesse **lambendo** o hotel. O fogo veio chegando e as duas cozinheiras e um casal de hóspedes fugiram pegando carona em um carro. Nós ficamos e às 11h, cercados pelo fogo, nos abrigamos dentro da casa. Meu amigo João ainda tentou fugir, mas era tarde: o fogo **pulara** a estrada e passara para a parte de cima. Só saímos do nosso esconderijo depois de meio-dia, quando a fumaça tinha melhorado." — contou o empregado do hotel, cujo proprietário, um alemão, "deu graças a Deus por sua casa não ser de madeira".

Otimismo

O diretor do Parque Nacional de Itatiaia, o engenheiro-florestal José Ribamar Souza esteve, ontem no local em companhia do vice-prefeito de Resende, Oscar Sampaio e se mostrou bastante otimista quanto às conseqüências do incêndio, que "poderiam ter sido catastróficas". Após um contato com o oficial que chefiava um grupo de 36 soldados da Academia Militar das Agulhas Negras, o engenheiro-florestal disse que "na área do planalto das Agulhas Negras, o fogo tinha sido totalmente controlado, mas que ainda havia perigo na vertente da Serra Negra (lado Minas Gerais) e uma outra frente onde, por falta de acesso, não se poderia fazer nada até que houvesse uma posição estratégica para atacá-lo, o que só ocorrerá hoje.

Até a tarde de ontem ele não sabia qual a origem do incêndio, ainda mais porque tinha começado na vertente mineira da serra. Pelos cálculos do diretor do Parque, o incêndio já destruiu cerca de 60 km de campo e mata (esta última só uns 10 km^2). Dentro do Parque de 12 mil hectares só queimou 5km^2, mas sem atingir as madeiras nobres e as árvores frondosas. Somente, hoje, é que se terá a primeira estimativa dos prejuízos do incêndio.

Maior dano foi à ecologia no parque

O incêndio que atingiu 1 mil hectares dos 12 mil que formam o Parque de Itatiaia, na fronteira do Rio de Janeiro com Minas Gerais, "provocou prejuízos econômicos sem gravidade, mas atingiu a ecologia do lugar de forma incalculável. A flora poderá ser recuperada num espaço de tempo de no mínimo quatro anos, isso só os vegetais mais simples, já a fauna leva muito mais tempo, cerca de 10 anos", informou a assessoria de comunicação do IBDF ontem no final da tarde.

A região do incêndio é a maior do parque, com cerca de 8 mil hectares. Sua altitude varia de 2430m a 2500m, e a flora é composta de madeiras chamadas branca, carvãozinho e casca de arroz, com pouca quantidade de madeiras nobres entre as quais predomina o cedro. O gavião-Real, veado e a onça são os principais animais da região.

A Parte Alta de Itatiaia, como é chamada pelos habitantes se encontra nas Agulhas Negras e tem uma vegetação rasteira com bambus e arbustos com fazendeiros nas fronteiras do parque.

"Os fazendeiros ficam na periferia do parque e nós achamos que o fogo pode ter partido de lá. Nesta época do ano é comum que os fazendeiros façam queimadas para futuros pastos", informou o IBDF. "Nós estamos lutando contra 6 km de frente do fogo".

Outro fato importante é que há 20 dias a região vinha sofrendo de estiagem. Além disso, "o fogo consumiu a vegetação das cabeceiras dos rios, o que vai afetar as nascentes e provocar uma pequena seca", disse um funcionário do IBDF que se encontrava no local.

O sítio do incêndio que tinha normalmente apenas dois funcionários — 1 guarda na entrada e um auxiliar — estava ontem à noite com 200 homens lutando contra o fogo.

— "O conbate ao fogo, devido a irregularidade do lugar, está sendo feito diretamente. Não dá para cavar buracos e improvisar cisternas aproveitando os riachos. O que estamos fazendo é bater no fogo com feixes grandes de ramos", informou o IBDF. Eles acreditam que o fogo deverá estar sob controle "de hoje (ontem) até amanhã".

Mesmo assim a região, uma das mais procuradas do parque, estará com uma nova imagem para os 70 mil visitantes anuais de Itatiaia.

Metrô devolve rua Joaquim Palhares à Tijuca com festa

Depois de estar fechado durante cinco anos por causa das obras do metrô, foi liberado ao tráfego, finalmente, o trecho da Rua Joaquim Palhares no sentido Praça da Bandeira — Paulo de Frontin. Os moradores dos prédios de números 406, 508 e 608 da rua reclamaram das calçadas, que não foram restauradas, e pediram uma área de lazer nas proximidades.

O presidente do Metrô, Carlos Teófilo, prometeu consertar as calçadas dentro de 15 dias, mas avisou que não poderá atender a outra reivindicação porque, disse ele, não há área disponível. Dia 3 de outubro próximo, a Companhia do Metropolitano entregará urbanizadas a Rua Dr Satamini e a Avenida Heitor Beltrão, até a Praça Saens Peña.

O trecho da Rua Joaquim Palhares, onde estão as galerias mais profundas do metrô carioca, com 17 metros de superfície, foi urbanizado com 4 mil 300 m^2 de asfalto, 2 mil 500 m^2 de calçadas e o plantio de 70 árvores. A obra, inaugurada pelo Secretário Estadual de Transportes, Adir Veloso, e pelo presidente da Companhia do Metropolitano, Carlos Teófilo, com a apresentação da banda da Escola Municipal Martin Luther King, desagradou alguns moradores por estar incompleta.

Carlos Mesquita

A flora levará quatro anos para se recuperar. A fauna, 10

Carreta sem freios lança ônibus em abismo perto de Santos matando 28 pessoas

São Paulo — Vinte e oito pessoas morreram e 18 ficaram feridas, cinco em estado grave, quando um ônibus da Ultra que ia de São Paulo a Santos se precipitou num abismo de 150 metros depois de bater numa carreta sem freios na Via Anchieta. O acidente aconteceu às 18h30m de quarta-feira, mas só na madrugada de ontem terminou o resgate de corpos.

Até às 18h de ontem, três mortos não haviam sido identificados. A Polícia Rodoviária garante que foi o pior acidente já ocorrido na Via Anchieta desde que foi construída. Com a amurada arrebentada, a rodovia ficará interditada por 72 horas.

RESGATE DIFÍCIL

O acidente ocorreu no Viaduto Véu de Noiva, trecho da serra. O motorista da carreta, Hamilton Batista dos Santos, contou à Polícia de Cubatão que descia em terceira quando percebeu que estava sem os freios. "Buzinei tentando impedir a batida, mas ao passar pelo ônibus a ponta traseira da carreta tocou nele. Eu capotei e o ônibus se desgovernou, bateu na amurada e caiu." Ele foi liberado e a Polícia Rodoviária não acredita que tenha culpa.

Antes da queda, o ônibus arrancou 30 metros das defensas do viaduto e, no choque com o solo, partiu-se em dois. O chassi, com poltronas semidestruídas, foi encontrado 50 metros adiante do teto, que ficou preso, quase inteiro, numa grande rocha.

O resgate só terminou na madrugada de ontem, antecedido de cenas dramáticas, pois os sobreviventes — a maioria com fraturas expostas — esperaram quase duas horas para que as equipes de salvamento abrissem picadas na mata e vencessem o terreno pedregoso e inclinado.

Dezenas de ambulâncias, veículos do Corpo de Bombeiros e até helicópteros militares, da Base Aérea de Santos, equipados com holofotes, foram para o local. Na escuridão, os gritos dos sobreviventes foram ouvidos até nas pistas da Rodovia dos Imigrantes. Enquanto as equipes de socorro se embrenhavam na mata, desconhecidos entraram no ônibus e saquearam os passageiros. Quando a polícia chegou não conseguiu prender ninguém.

DELÍRIO

O policial rodoviário Oswaldo Bueno, que viajava no ônibus, ficou bastante ferido e seus companheiros o encontraram em estado de choque, tendo ao lado uma criança que agonizava e que ele, delirando, tomava por um de seus filhos.

Os médicos administraram fortes doses de sedativos para aliviar a dor dos feridos e facilitar a remoção. Cada ferido era transportado por seis homens que levavam as macas através de barrancos cheios de pedras e troncos de árvores, constantemente escorregando e se cortando nos galhos e espinhos. Um dos homens que prestou ajuda escorregou nas pedras e sofreu traumatismo craniano.

A primeira vítima removida foi a menina Fabíola, que estava sob os destroços. Os feridos foram internados em hospitais de Cubatão e Santos.

Ontem à tarde, no local, a polícia ainda guardava os destroços para impedir a aproximação de curiosos. Pelo chão ficaram pertences dos passageiros: sapatos, brinquedos, pastas com papéis, livros, recibos do Banco do Brasil e um texto datilografado, meio rasgado, com a frase "Em resumo, tem-se que o clero nacional era decididamente liberal e parte dele até maçom".

MORTOS

O diretor da Viação Ultra, em Santos, Antônio Figueiredo Alves, acusou o chofer da carreta de ter causado o desastre. Ele entende que a carreta trafegava em excesso de velocidade e disse que a Polícia Rodoviária deveria ter veículos suficientes e aparelhagem melhor, porque, na falta disso, "acabam não vistoriando, como deviam, especialmente as carretas que andam na serra em velocidade e com defeitos mecânicos".

Entre os cinco feridos graves está o motorista do ônibus, Luiz Gonçalves Pereira. Os mortos já identificados são: Betralda Lopes (professora da Faculdade de Filosofia de Santos), Regina Coradin (freira), Joel Gonçalves (ex-ponta-direita do Santos FC nos anos 50), José Luís Gonçalves Lopes, Waldir dos Santos Binilha, Nívio da Glória Lobato, Adélia Bárbara Furtado, Beatriz das Graças Gonçalves, Nélson Rodrigues, Maria Helena da Cunha, Benedito Leite Barbosa, Dirce Camargo de Abreu, Raimundo Nazaré Menezes, Renne Ardany, Walter Pugliese, Darci d'Angelo, Maria Madalena da Costa, Clóvis Roberto Mascarenhas, Sidnei Gonçalves Pina, Ricardo Joaquim Ribeiro, Manoel da Luz Palermo, Marlene Camargo Ribeiro, José Firmino dos Santos e José Edivaldo dos Santos.

Com a destruição da amurada do Viaduto Véu de Noiva, a Via Anchieta ficará interditada por 72 horas e o tráfego para Santos foi desviado para a pista ascendente. De Santos para São Paulo, o tráfego será pela Rodovia dos Imigrantes.

A capota, quase inteira, caiu a uns 50 metros de distância do chassi, no abismo

D Adriano denuncia violências

O Bispo de Nova Iguaçu, D Adriano Hipólito, denunciou ontem, em entrevista coletiva, casos de violência contra membros das comunidades de base daquele município — entre esses casos, até ameaças de morte do Comando Delta — relatados num documento distribuído à imprensa pela Comissão de Justiça e Paz.

— Devemos dizer que acreditamos na apuração dos fatos, apesar de as perspectivas não serem boas — resumiu D Adriano, diante da pergunta se esperava providências das autoridades. Disse ainda que o "silêncio é a melhor resposta" quando teve de comentar o seqüestro que sofreu e a explosão de uma bomba na Catedral de Nova Iguaçu.

OS CASOS

Assinado pela Comissão de Justiça e Paz da Diocese, o documento intitula-se **Repressão contra o Movimento Popular e as Comunidades de Base de Nova Iguaçu** e, em duas páginas, relata os principais casos em que foram vítimas membros das comunidades de base do município, ocorridos entre 26 de junho e 31 de julho.

O mais grave deles, uma senhora que colava cartazes convocando para uma caminhada à Prefeitura foi seqüestrada e arrastada para um matagal, onde sofreu "humilhações e desrespeitos", além de ameaça de morte; quatro dias antes, 26 de julho, os pais de uma líder de movimento de bairro recebeu ameaça de morte pelo telefone, com autoria assumida pelo **Comando Delta**.

Uma funcionária da Caritas Diocesana ouviu a seguinte ameaça ao telefone: "Somos do Comando Delta", disse a voz de homem na ligação. "Se vocês não pararem, a gente vai botar uma bomba aí". O quarto caso: um grupo de dirigentes de associações de bairros flagrou os ocupantes de um Volks espionando a reunião deles, no Centro de Formação de Lideranças, da própria Diocese de Nova Iguaçu.

As irmãs estrangeiras que trabalham na Diocese estão às voltas com um grave problema: violação de correspondência. "Os envelopes são cuidadosamente cortados de um lado, depois o corte é recolado". As destinatárias reclamaram junto ao Correio de Nova Iguaçu, que, entre evasivas, responsabilizou o Correio Central. Por fim, líderes dos movimentos de base têm recebido constantes visitas de "entrevistadores", sempre acompanhados de um ex-agente do DPPS de Nova Iguaçu, chamado Miguel.

O documento, lido por Salomão Baroldi, tece ainda considerações sobre os incidentes e foi ouvido com atenção pelos membros das comunidades de base, além da mesa, presidida por D Adriano e formada pelo Padre Mateus Vivaldi, por Bráulio Rodrigues, da Pastoral da Terra, pelo advogado Elói Souza e a professora Sada David, ambos da Comissão de Justiça e Paz, e pelo Vigário Episcopal, Padre Valdir de Oliveira.

Ao comentar os casos, D Adriano lembrou que a pauta de reivindicações das comunidades, que inclui escola, saúde, transporte, calçamento e energia elétrica, é um direito assegurado pela lei, deixando-o perplexo o fato de que "tais necessidades mereçam a acusação de subversão".

— Não estamos fazendo Oposição — repetiu diversas vezes D Adriano, lembrando que a Igreja está comprometida apenas com o que o Brasil tem de melhor, "o seu povo". E sentenciou:

— O povo sente na carne as dores.

Quanto ao documento, explica que "os movimentos populares são incentivados pela pastoral da Igreja, não só pela Igreja de Nova Iguaçu, mas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundamentada nos documentos oficiais do Concílio Vaticano II e das conferências episcopais de Medellín e Puebla".

Ao encerrar a entrevista coletiva, D Adriano manifestou sua fé no Brasil, "desde que o povo participe, que o povo seja sujeito de sua história, e não apenas objeto do assistencialismo, do paternalismo e da manipulação pelo Estado".

Polícia recaptura presos que fugiram da Frei Caneca

Onze detentos que se encontravam na galeria D do Presídio Hélio Gomes, na Rua Frei Caneca, conseguiram fugir na madrugada de ontem, após abrir vários buracos interligando 10 celas. Na nona, todos escaparam pelo teto, depois de subirem nos sanitários. Cerca de 200 policiais civis e militares, além de um helicóptero da Secretaria de Segurança e uma guarnição do Corpo de Bombeiros, cercaram a área e sete presidiários foram recapturados.

Vários tiros foram disparados, mas ninguém saiu ferido. Além de espancar os presos recapturados, soldados da Polícia Militar agrediram jornalistas e quebraram equipamentos. As visitas foram suspensas pela manhã e, segundo os guardas penitenciários, caso a fuga não fosse descoberta, cerca de 200 presos teriam escapado.

A fuga

Por volta das 2h30m houve um alerta geral nas patrulhas da Polícia Militar, porque dois carros — um Maverick vermelho e um Passat claro — ocupados por "pessoas suspeitas", estavam trafegando pelo Estácio. Durante quase uma hora, os policiais procuraram os carros sem encontrá-los. Às 3h45m, uma patrulha alertava as outras, informando que estava havendo uma fuga em massa do Presídio Hélio Gomes, na Rua Frei Caneca.

Um soldado da Polícia Militar, que deu o alarme para o Centro de Operações da Secretaria de Segurança Pública, viu cinco detentos no telhado do Instituto Félix Pacheco, vizinho ao presídio Hélio Gomes. O alarme foi acionado e, em poucos minutos, a área estava cercada por policiais da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª Delegacias Policiais, e dos 1º, 5º e 13º Batalhões da Polícia Militar, além de agentes do Departamento Geral de Investigações Especiais, totalizando 200 homens.

Procura

O Morro de São Carlos e o bairro de São José do Operário — localizado entre os presídios da Frei Caneca e o Morro de São Carlos — foram cercados pela polícia, que pediu auxílio de um helicóptero da Secretaria de Segurança. Agentes do Batalhão de Polícia de Atividades Especiais com oito cães pastores também foram para o local.

Pouco depois do alarme, todas as celas foram vasculhadas pela polícia que, quando chegou na galeria D, descobriu como os 11 detentos haviam escapado. As 10 celas daquela galeria estavam com um buraco na parede, interligando uma com a outra e, na nº 9, os fugitivos fizeram um outro buraco, no teto, junto à laje, que dava para o telhado do sistema penitenciário. Para subir, os prisioneiros juntaram os vasos sanitários. Caso o alarme não fosse acionado, a polícia calcula que cerca de 200 presos teriam fugido.

As buscas se concentraram no telhado do Instituto Félix Pacheco, no prédio da Bloch Editora, e numa Igreja Batista, localizada junto ao Presídio Hélio Gomes. No telhado da editora a polícia encontrou vários lençóis usados como corda para a fuga.

No pátio da igreja, cinco fugitivos foram recapturados. Agarrados pelos cabelos e agredidos com chutes e várias coronhadas, os presos foram reconduzidos para o presídio. Quando os fotógrafos se aproximaram dos policiais militares, também foram agredidos e tiveram suas máquinas quebradas. Por falta de comando, os soldados da PM começaram a gritar, juntamente com os guardas penitenciários, que os repórteres teriam que levar "tiros na cara."

Pessoal do Horta

"Olha o pessoal do Horta", gritavam vários soldados do 1º e 13º BPMs para os repórteres, referindo-se aos detentos que tinham sido recapturados. Os policiais faziam referência aos presos que foram beneficiados pela prisão-albergue adotada pelo Juiz Francisco Horta, o que não era o caso daqueles que tinham sido recapturados.

O flash de iluminação de José Carlos Arduin, de uma emissora de televisão, foi quebrado, o mesmo acontecendo com um fotógrafo da **Luta**, Sérgio, que teve seu equipamento danificado. A cada agressão, os policiais militares corriam para o interior do presídio, para que não fossem identificados. O fotógrafo do JORNAL DO BRASIL, Vidal da Trindade, teve a correia da máquina fotográfica arrebentada.

No meio da confusão, o detetive Joaquim, da 5ª Delegacia, embriagado, com uma metralhadora na mão, perguntou aos jornalistas: onde estava o "pessoal que fugiu". Quando soube que estavam no teto da igreja e do prédio da Bloch, começou a dar tiros a esmo. Os soldados, ignorando a atitude do policial, iam revidar os tiros, mas os jornalistas esclareceram a situação. O detetive foi colocado dentro de uma viatura, onde ficou dormindo.

O delegado Elson Campelo, que na hora do tumulto estava no interior do presídio, saiu para acalmar os ânimos dos policiais e durante todo o tempo ficou junto aos repórteres. Com um rádio, coordenava a situação do Presídio Hélio Gomes. Outros detentos — mais dois — foram recapturados no interior do prédio da editora.

Recapturados

Às 7h sete presos tinham sido recapturados: Marcos Luís Oliveira (homicídio); Sotero Turczineck (assalto); Luís Lopes (assalto); Airton de Amorim (assalto); Sérgio Roberto Guiar (homicídio); Luís Antônio Ferreira Filho (assalto); e João Ataíde (assalto). Os quatro que conseguiram fugir são: Evaldo Cruz, 24 anos (assalto e homicídio); Ciro dos Santos Rudino, 24 anos (assalto); Renato Romão Guerra, 28 anos (assalto); e Amilton Pacheco, 19 anos (assalto e furto). As visitas da manhã foram proibidas e a polícia ficou de apurar como os 11 detentos conseguiram sair com roupas, já que deixaram o uniforme de preso dentro das celas. O Desipe abriu sindicância para apurar também como os prisioneiros conseguiram as ferramentas para abrir os buracos nas celas.

A Rua Frei Caneca ficou interditada até às 9h15m e o tráfego estava sendo desviado para a Avenida Presidente Vargas. O diretor do Presídio Hélio Gomes não quis receber a imprensa. Segundo policiais que estavam na operação, cada cela da galeria D comporta cinco a quatro presos, e além dos 50 que estavam naquela galeria, outros iriam aproveitar a fuga, totalizando cerca de 200.

Fotos de Vidal Trindade

O helicóptero foi utilizado para evitar fuga em massa

PMs recorrem à violência

Em meio a disparos das mais variadas armas, soldados da Polícia Militar arrastaram três fugitivos do Presídio Hélio Gomes, espancando-os com coronhadas, golpes de cacetete e chutes. Eles foram recapturados pouco depois de terem fugido pelos telhados e já haviam atingido o prédio da Bloch Editores, ao lado.

Cordas feitas com roupas de cama foram recolhidas pelos policiais e serviam para puxar os internos. Os flashs dos fotógrafos é que alertaram os policiais mas vários deles partiram para cima dos jornalistas e tentaram arrancar máquinas, seguindo-se ameaças de "tiros na cara". Mas nem por isso os presos deixaram de apanhar.

Arrastados pela Rua Frei Caneca os presos foram atirados para dentro do presídio e as ameaças aos jornalistas continuaram. Um soldado sem **cobertura** — boina ou quépi — agarrou a máquina do fotógrafo Vidal Trindade, do JORNAL DO BRASIL e, aos gritos, tentou tomar-lhe o material fotográfico. O soldado, mulato de estatura mediana, usando uma jaqueta tipo **nylon**, depois de arrebentar a correia da câmera, correu para o portão e desapareceu protegido por outros soldados.

No tumulto, outro fotógrafo, Sérgio Viegas, do jornal **Luta**, também foi empurrado e jogado de lado. Seu equipamento sofreu danos e ele recuou. As ameaças contra os jornalistas se repetiam toda vez que era recapturado um fugitivo. A pancadaria foi generalizada.

À noite

No início da noite, policiais da 8ª DP, no Estácio, conseguiram prender os quatro detentos, que, pela manhã, com outros sete, fugiram do Presídio Hélio Gomes. Amilton Pacheco, Renato Romão Guerra, Ciro dos Santos Rudino e Evaldo Cruz estavam escondidos num barraco no Morro de São Carlos, atrás da penitenciária.

Os policiais rondavam a área, quando uma pessoa, que não quis identificar-se, informou que quatro homens estranhos estavam dentro de um barraco, que foi invadido, e lá encontraram os presidiários que, desarmados, não ofereceram resistência. Eles foram encaminhados ao Presídio Hélio Gomes.

Muniz promete inquérito

— Vou mandar abrir inquérito. Não admito que policiais façam uso indevido de armas de fogo — disse o Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, ao tomar conhecimento de que o detetive Joaquim, da 5ª DP (Avenida Mem de Sá), fizera disparos a esmo com uma metralhadora, durante perseguição a fugitivos do complexo penitenciário.

Ao chegar à Secretaria de Segurança, o General Muniz mandou que um de seus assessores entrasse em contato com o titular da 5ª DP, delegado Otávio Vidal, para inteirar-se do fato, mas até o final da tarde o policial não havia sido encontrado.

Polícia militar

Sobre a violência de soldados da PM contra jornalistas que acompanhavam, durante a madrugada de ontem, a perseguição aos fugitivos, o Comandante da Polícia Militar, Coronel Nilton Cerqueira, disse que vai mandar a PM-2 (Serviço Reservado) apurar os fatos.

Também o emprego de força desnecessária (espancamento) contra os fugitivos recapturados será investigado pelos agentes secretos da PM.

— Se as vítimas das agressões tiverem condições de reconhecer os agressores, eles serão punidos de acordo com o Regulamento Disciplinar da corporação — garantiu o Comandante da PM.

Justiça

Até a noite, quando deixou seu gabinete, o Secretário de Justiça, Vicente Faria Coelho, não havia tomado conhecimento dos incidentes ocorridos pela manhã, no Presídio Hélio Gomes, durante a fuga de presos.

Depois de dizer "não sei de nada, oficialmente, estou tomando conhecimento do fato agora", Faria Coelho garantiu que, caso sejam apuradas agressões a presos e a jornalistas, "os autores serão punidos". O diretor do Desipe, João Vicente, apesar de ter sido esperado, não foi ontem à tarde ao gabinete do Secretário de Justiça.

O Secretário Faria Coelho disse que deverá receber do diretor do Desipe um relatório sobre a fuga dos presos, do qual deverá constar, "caso tenham realmente ocorrido", os incidentes entre guardas do presídio com presos e jornalistas.

Motim em SC tem um morto

Florianópolis — Um presidiário morreu, dois ficaram feridos e três conseguiram fugir durante um motim provocado na cadeia de Lages, a 480 quilômetros da Capital, para encobrir uma "fuga-relâmpago" de seis detentos. A confusão teve início no horário da visita. Aproveitando-se do descuido dos guardas, os detentos dominaram o carcereiro, tomaram as armas dos quatro soldados que estavam de guarda e saíram pela porta principal.

Cerca de 30 policiais perseguiram os fugitivos por três quilômetros, matando, com seis tiros nas costas, Afonso Rogério Maluche (34 anos), condenado a 35 anos de prisão por assassinato. Violar Mello e Raul Pires foram feridos no ombro e nas pernas logo depois e estão internados no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres.

Até o final da tarde a polícia ainda não havia conseguido capturar Osny Santos, João Borges e João Inácio, que conseguiram furar um cerco montado entre o bairro Popular e o rio Caveira. As últimas informações eram de que eles se estariam dirigindo à estrada de acesso ao Município vizinho de São Joaquim. Havia 70 presos cumprindo pena na cadeia de Lages.

Presos que fugiram foram arrastados para o presídio

PM atira em preso no Foro

Eram quase 17h quando Carlos Augusto Fialho Dias, de 21 anos, acusado de furto — "porque fiquei cinco meses sem emprego e não tinha o que comer" — se desvencilhou das algemas e tentou fugir do Palácio da Justiça. O PM José Edson Batista da Silva, que "não podia correr com as botinas pesadas e vendo que ele estava escapando", atirou. A bala atravessou o balcão da agência do Banerj no Foro e não atingiu ninguém porque ficou presa na gaveta do caixa.

Houve grande tumulto e vários advogados, bastante revoltados, diziam que iriam requerer à OAB-RJ encaminhamento de ofício ao Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Nilton Cerqueira, pedindo inquérito administrativo contra o PM, porque ele jamais poderia ter atirado contra um preso em fuga, colocando em risco a vida de tanta gente. Logo após saber do fato, o Juiz da 4ª Vara Auxiliar do Júri, Alberto Mota Morais, telefonou para a 3ª DP, exigindo perícia no local.

JUSTIFICATIVA

O PM José Edson Batista da Silva — da escolta do Tenente Sales, chefe da segurança do Palácio da Justiça — justificou ter atirado em Carlos Augusto Fialho Dias porque, "quando ele saiu da 14ª Vara Criminal, onde responde a processo por furto, começou a correr pela escada rolante. Eu percebi que ele estava escapando e, não podendo alcançá-lo, atirei para o alto. Nunca iria atirar em um local cheio de gente. Mas, como eu estava no alto da escada, a bala pegou no balcão do Banerj".

Carlos Augusto Fialho Dias foi capturado por dois PMs que trabalham como seguranças do Banerj, na agência do Palácio da Justiça. Um advogado que não quis identificar-se disse que segurou o PM para que ele não disparasse o segundo tiro.

Carlos Augusto Fialho Dias afirmou ter tentado fugir porque não aguenta mais "apanhar tanto na Polinter, quase todos os dias, com um pedaço de pau. Estou tão desesperado que até já tentei o suicídio, porque minha mulher está esperando um filho há três meses e passa fome. Já vendeu tudo o que tínhamos e não consegue, como eu não consegui, qualquer emprego. Eu quero ser transferido da Polinter; não aguento mais apanhar tanto. Sei que hoje (ontem) vou entrar na cela todo arrebentado por causa dessa loucura que fiz".

Ele chegou ao Rio, em fevereiro deste ano, fugido de Muriaé, Minas Gerais, onde foi condenado a 21 anos por homicídio, que diz não ter cometido. No Rio, ficou cinco meses sem conseguir emprego e não tendo nada para dar de comer à sua mulher, que, pouco tempo depois, ficou grávida, roubou uma lanchonete no Centro da cidade. Foi preso, em 24 de agosto, pela 3ª DP.

Comandante do 2º BPM é exonerado

O Comandante do 2º BPM, em Botafogo, Tenente-Coronel Eduardo Lima, foi exonerado do cargo, ontem, e será substituído pelo Tenente-Coronel Clodoaldo da Silva Santos. O oficial era responsável pelo policiamento ostensivo da área do Hotel Nacional, onde vários participantes do 69º Congresso Mundial de Odontologia foram assaltados.

Os coordenadores do congresso haviam pedido, através de ofício, reforço de policiamento para a área do Hotel Nacional, durante a realização do congresso, mas apenas depois de mais de uma dezena de assaltos o 2º BPM mandou mais homens para o local.

ALMOÇO

Ontem, o Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, e o Comandante da PM, Coronel Nilton Cerqueira, homenagearam a turma de cadetes da PM que se forma em dezembro.

Há 10 anos, os 100 dias que antecedem a formatura de todos os cadetes da PM é comemorado com um almoço. Falando à Turma Aspirante Rodolfo Valentim Bastos, que se forma em dezembro, o Presidente do Tribunal de Alçada, Emerson Parente, lembrou seus quatro anos de vida militar, como integrante da Força Expedicionária Brasileira.

PRISÃO

Soldados do Destacamento de Policiamento Ostensivo na Rocinha prenderam, na tarde de ontem, Edivaldo Miro da Costa, de 21 anos, e Gilmar Alves Panisse, de 20, que tinham assaltado Mônica de Holanda Dalber, de 20 anos, estudante do curso de Direito da PUC, no ponto final da linha 591, Hotel Nacional—Leme, em São Conrado. Os policiais recuperaram a bolsa da estudante, com dinheiro e documentos.

Segundo a polícia, os dois são responsáveis pelos assaltos recentes contra os participantes do 30º Congresso Mundial de Odontologia, que se realizou no Hotel Nacional. Edivaldo Miro da Costa já cumpriu pena de um ano e dois meses por furto e responde a vários inquéritos por assalto e tráfico de tóxicos na delegacia da Gávea. Ele e Gilmar assaltaram a estudante, ameaçando-a com uma faca.

Ronaldo Theobald

Moisés, de sete anos, salvou-se porque jurou ficar calado

Menino vê grupo matar a mãe, o padrasto e irmãs

Moisés de Oliveira Silva, de sete anos, foi o único sobrevivente da chacina, na madrugada de ontem, em que cinco homens mataram sua mãe, duas irmãs de 15 e 28 anos e o padrasto, assassinado a tiros e pauladas a 150 metros da casa, no bairro da Praça da Bandeira, em São João de Meriti. O menino contou que os criminosos invadiram a casa perguntando pelo "dinheiro, prá ficar tudo bem".

Os cinco assassinos, fortemente armados, chegaram às 2h à casa, no Morro do Sapo. Eles reviraram tudo e mataram a tiros a mãe do menino, D Maria de Oliveira Silva; Sirlene, a filha mais velha; e Eva, de 15 anos, que sofreu tentativa de estrupo. Policiais da 64ª DP, em Vilar dos Teles, acreditam que Sirlene estaria envolvida com traficantes de drogas, aos quais teria enganado.

Gritos

Moisés estava dormindo, quando a porta da frente foi arrombada. Os assassinos, logo que entraram, começaram a agredir D Maria e Sirlene, que estavam na sala, preparando-se para dormir. Eva, acordou com os gritos da irmã, que era interrogada pelos criminosos, os quais diziam que, se não entregassem o dinheiro, todos iam morrer.

O padrasto do menino, Romário dos Santos, de 39 anos, fugiu e bateu com força na porta da casa no lote 32, quadra 85, e foi morto na varanda, com três tiros e pauladas na cabeça.

Paralisado num canto, Moisés viu a mãe e as irmãs serem mortas. Os assassinos ameaçaram matá-lo, mas desistiram, quando ele prometeu não contar nada. Moisés esperou o dia clarear e contou a história a vizinhos, que chamaram a polícia.

Policiais do 21º BPM, em São João de Meriti, na radio patrulha nº 54-0723, chegaram ao local às 6h30m e encontraram uma mensagem presa em um vergalhão de um muro em construção — "Samos vampiros" — escrita com caneta esferográfica em papel de embrulho.

Cadáveres

Moisés, descalço e vestindo calção e camiseta, contou que não conhece nenhum dos criminosos, mas será capaz de reconhecê-los. Na 64ª DP, ele não conseguiu reconhecer os assassinos de sua família em um álbum de fotografias de suspeitos.

Na sala da casa, as gavetas da cômoda estavam fora do lugar e uma poltrona virada. No sofá, forrado com lençol e travesseiro, Sirlene estava caída sobre o braço esquerdo. Ela recebeu quatro tiros: no ouvido e braço direitos, no pescoço e no rosto. Sua mãe, D Maria, levou dois tiros na cabeça e seus olhos estavam esbugalhados. Ele estava de bruços.

Do lado de fora, perto da entrada da cozinha, Eva estava caída, com dois tiros no peito, um no pescoço, um na face esquerda e outro na cabeça. No chão e encravados no sofá, havia vários tiros de calibres 38 e 7.65.

O corpo de Romário dos Santos estava na varanda da casa de Benedito Hilário de Sousa, que, durante a madrugada, estava trabalhando.

Desajuizada

Maria Helena de Oliveira Silva, também filha de D Maria, disse que Sirlene era "meio desajuizada", mas não confirmou que estivesse envolvida com criminosos do grupo de Jabs Simplício dos Santos, o **Binha**, traficante, de 28 anos.

Segundo vizinhos, Sirlene namorava, há algum tempo, o traficante **Valdino da Paraibana**, que fez parte do grupo de **Binha**. Parte do grupo de Jabs Simplício dos Santos está, desde o dia 28 de agosto, presa na 64ª DP: Gláucio Júnior Monteiro Teodoro; Marino Beloti Nardete; Paulo Roberto Gomes de Farias; Adelino Teixeira Rodrigues, o **Baú**; Salvador Henrique Gomes Pereira; e Rosângela Peixoto da Silva.

Para o titular da 64ª DP, Odilon Castelães Moreira César, a chacina foi "conseqüência de uma má prestação de contas de alguma das vítimas. São João de Meriti está infestado de tóxicos e motivo dos crime é sempre tóxico. Só este mês, já demos 10 flagrantes em traficantes de drogas."

Ele acredita que os assassinos da família estavam à procura de algo de valor, "pois até o forro da casa foi revirado."

Desembargadores aprovam Júri para Iberê Camargo

Com o voto favorável de dois desembargadores da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, tudo indica que o pintor Iberê Camargo irá a julgamento pelo Júri Popular pelo assassínio do projetista Sérgio Alexandre Esteves Areal, em dezembro de 1980. A questão só não foi resolvida ontem porque o Desembargador Décio Itabaiana pediu vista dos autos, adiando para terça-feira a decisão.

Para o assistente de acusação, advogado Clóvis Sahione de Araújo, embora reste um voto a ser proferido, a decisão "não poderá ser modificada, por que, mesmo na hipótese de o desembargador votar contra o julgamento de Iberê pelo Júri Popular, seus advogados não poderão entrar com embargos infringentes, que só caberiam em caso de apelação. Contra a absolvição liminar do pintor, foi interposto recurso em sentido estrito".

A sessão

A sessão do julgamento do recurso contra a sentença do Juiz Sérgio Verani — que absolveu liminarmente Iberê Camargo, em 30 de janeiro — foi muito concorrida. Inicialmente, o presidente da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, Desembargador Bandeira Stampa, relembrou todos os fatos, relatando, ainda, o recurso interposto pelo Promotor do 4º Tribunal do Júri, Rodolfo Ceglia, e pelo assistente de acusação, advogado Clóvis Sahione de Araújo.

O Procurador Sávio Soares de Souza falou, logo após, dizendo ter opinado, em seu parecer, no sentido de Iberê Camargo ser pronunciado, ou seja, submetido a julgamento pelo Tribunal do Júri.

Assim opinei atendendo a um comando de coerência, tanto em processo em que figura como réu um homem famoso ou um pobre. Nos autos, há duas versões antagônicas. E sempre que houver um mínimo de dúvida, cabe ao Júri apreciá-la, dizendo qual das duas versões deve prevalecer — salientou.

Em seguida, o assistente de acusação, advogado Clóvis Sahione de Araújo, fez uma sustentação oral. Depois de afirmar que o destino "quis que o processo fosse julgado por três desembargadores que já atuaram em Tribunais do Júri" relembrou a tarde de 5 de dezembro do ano passado.

— Dois homens de bem, um pintor amador (Sérgio Alexandre Esteves Areal) e um pintor famoso (Iberê Camargo), sem que nunca se tivessem visto, se encontraram em uma rua de Botafogo. Houve discussão banal e o pintor famoso fez três disparos, matando o pintor amador, homem de bem, chefe de família, pai de quatro filhos. Existem, então, duas versões: a do crime causado por motivo fútil (discussão banal) e a de legítima defesa alegada pelo acusado — disse. Não estamos julgando, aqui, a culpabilidade de Iberê. Não estamos julgando se ele é culpado ou inocente. Mas mesmo sendo um homem de bem, tirou a vida de outro homem de bem. Deve sentar-se no banco dos réus.

Defesa

Depois foi a vez do advogado de defesa Técio Lins e Silva sustentar a sentença que absolveu liminarmente seu cliente. Ele afirmou haver, no processo, "apenas uma versão, a da acusação, iniciando a ação penal, que não foi comprovada no curso do processo". Rebateu o fato de terem sido dados três tiros, pois apenas duas cápsulas foram deflagradas." Lembrou, ainda, que o Juiz Sérgio Verani, ao absolver liminarmente Iberê, procedeu a audiência das testemunhas de defesa, os moradores do prédio que viram os fatos.

— Por que Iberê é um pintor famoso aos 66 anos de idade? Porque desenvolveu sua vida com dignidade e lisura. Vinha andando ordeiramente pela rua, naquele dia, frágil, combalido pela idade, assaltado por um homem com metade de seus 66 anos, sem camisa, e que o agrediu, como também à sua secretária. A versão do processo é única e há prova do exame de corpo de delito de que ele e sua assistente foram feridos e injustamente agredidos. Por isso, reagiu, depois de ser levado ao chão"

Ao dar seu voto o Desembargador Bandeira Stampa, afirmou:

— O caso é, inegavelmente, de pronúncia. Há duas versões na prova colhida sobre a dinâmica do fato. Há a palavra da viúva e a da assistente de Iberê. Se duas versões existem, se pelo menos há dúvida, nesta fase, ela é em favor da sociedade e não pró-réu. Não vejam no meu voto nada além do julgamento do recurso.

Também o Desembargador Fernando Celso Guimarães votou com o Desembargador Bandeira Stampa, alegando que, havendo duas versões, "o Júri é quem deve decidir qual vai prevalecer"

No final do julgamento, o pai de Sérgio Alexandre Esteves Areal, Sr. Ivan Esteves Areal, estava visivelmente emocionado:

— Ainda estou sob o impacto da morte de meu filho, mas reconheço, agora, que, na Justiça, ainda existem homens de bem, que respeitam a Constituição e o direito do povo.

O Sr. Técio Luís e Silva disse que Iberê disparou dois tiros, mas o laudo do exame cadavérico atesta terem sido três. "A arma ficou na delegacia com o criminoso, com o delegado, com o advogado e com o Marechal que foi protetor do pintor. Ninguém sabe quem tirou da arma a cápsula deflagrada. Isto só é um caso para ser decidido no Júri"

Informe Econômico

Rombo nuclear

Quem achou o problema do rombo da Previdência uma questão muito desgastante e onerosa para todos os envolvidos — Governo e governados — talvez não saiba que o pior ainda pode estar para vir. Só que na área nuclear.

Cálculos do professor e consultor Joaquim Francisco de Carvalho indicam que, para que o custo da energia a ser gerada pelas oito usinas atômicas do acordo com a RFA seja equivalente à proveniente de hidrelétricas, o Governo terá de arcar, anualmente, com um subsídio mais ou menos igual a três vezes o atual déficit da Previdência.

Seja via subsídio governamental ou tarifa direta, a cobertura desse fantástico gap sairá, é claro, do nosso bolso. É tempo, portanto, de se atentar para a análise do Professor Carvalho e para a opção nuclear que a sociedade brasileira foi levada a fazer.

Porque talvez ainda haja tempo para desligar o mecanismo de detonação dessa que será, no mínimo, uma bomba atômica financeira.

Sob os refletores

Luzes mais fortes acabam de ser lançadas sobre a decisão do Ministério da Previdência de inscrever na dívida pública, num prazo de 15 dias, os processos que tratem de débito para com a Previdência.

O Governo chegou à conclusão que perde rios de dinheiro com o sumiço puro e simples de processos.

Bamerindus exporta

A nova diretoria do Banco Bamerindus do Brasil, presidida por José Eduardo de Andrade Vieira, acaba de criar uma nova empresa do conglomerado: a Bamerindus Companhia Exportadora e Comércio, destinada a financiar a exportação. A nova empresa é dirigida por Mário Penna Guedes, ex-delegado do Banco Central no Paraná.

Armas para o Iraque

Um contrato de 93 milhões de dólares para fornecimento de carros blindados Urutu e Cascavel, além de outros armamentos e munição, foi assinado entre a Engesa e o Governo do Iraque. Nos próximos dias, outro documento de negócios entre as mesmas partes será assinado. O Iraque comprará mais 120 milhões em viaturas e munição.

Ano eleitoral

O orçamento do Governo do Estado de São Paulo para 1982 será de Cr$ 1 trilhão 200 bilhões. O setor mais beneficiado na distribuição de recursos será o das obras públicas.

Não fosse 82 um ano eleitoral.

Pano rápido

A informação do Banco Internacional de Compensação de que a dívida externa da Venezuela está em 24 bilhões de dólares não agradou ao Ministro da Fazenda Luis Ugueto, que apressou-se em colocar a cifra em 17 bilhões 100 milhões de dólares — uma redução de quase 30%. E mais: lembrou que as reservas venezuelanas estão em confortáveis 8,5 bilhões de dólares.

Sem previsão

A unidade industrial da Salgema em Alagoas para obtenção do eteno a partir do álcool — a primeira do país — não tem ainda previsão para entrar em funcionamento. O problema são os preços do álcool, que superaram a previsão da Salgema.

A empresa encaminhou um pedido ao Ministério da Indústria e do Comércio para que os preços sejam revistos, a fim de poder usar o álcool nos projetos químicos, como sucedâneo do petróleo. O eteno é normalmente obtido a partir do petróleo.

Uma saída e um dilema

A Confab Industrial exulta com a exportação, quase de uma só tacada, de 55 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 775 milhões) em tubos de prospecção de petróleo para EUA e México.

■ ■ ■

Enquanto isso, os avicultores mineiros tentam o milagre de ganhar dinheiro exportando ovos para o mercado externo, que paga abaixo do custo de produção interna.

Burrice? Não; desespero. Às voltas com consumo menor que oferta, altos custos de produção e falta de crédito de custeio, metade dos quase 2 mil avicultores na região metropolitana de Belo Horizonte desistiu do negócio.

BIRD autorizará Copel a contrair nova dívida para a usina de Salto Segredo

Curitiba — A Companhia Paranaense de Energia será autorizada pelo Banco Mundial (BIRD) — seu maior credor — a contrair empréstimos de 200 milhões de dólares ao Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID, para construção da usina de Salto Segredo, no Rio Iguaçu.

A informação foi dada ontem pelo diretor econômico-financeiro da Copel, Antônio Carlos Romanoski, que, em contato com o BIRD, foi informado de que a questão do empréstimo para a concessionária paranaense seria resolvida. O Banco Mundial poderia interferir na negociação devido à remuneração que a empresa vem obtendo — abaixo dos 10% exigidos pelo banco.

APRESSAR EMPRÉSTIMO

No próximo dia 21, uma missão especial do BID estará no Paraná, para uma análise econômico-financeira da Copel com vistas à aprovação deste empréstimo. Em seguida, o Governador Ney Braga deverá ir a Washington, solicitar, junto ao presidente do BID, Ortiz Mena, maior rapidez nas conclusões dos estudos da missão, a fim de que o empréstimo seja efetuado até o dia 2 de dezembro, quando vencem os prazos para liberação das quotas de financiamentos para o Brasil.

A usina de Salto Segredo vai custar 714 milhões de dólares, terá uma capacidade de 1 mil 260 megawatts numa primeira etapa — a partir de outubro de 1987 — e 2 mil 520 megawatts numa segunda etapa, cujo prazo dependerá da necessidade do mercado consumidor.

Ontem, o Governador do Paraná assinou quatro contratos com empreiteiras paranaenses — no valor de Cr$ 780 milhões — para dar continuidade às obras de infra-estrutura (terraplanagem, construção da vila residencial e ponte sobre o Rio Iguaçu).

O Governo do Estado e a própria Copel cobrirão o montante de recursos que faltar após empréstimos do BID, Eletrobrás (com a qual estão sendo negociados mais 200 milhões de dólares), com a Finame (110 milhões de dólares para equipamentos nacionais) e a Finep (ainda sem definição do montante).

A entrada em operação da usina estava marcado para janeiro de 1987, mas, segundo o diretor de engenharia e construção da Copel, Lindolfo Zimer, o prazo foi dilatado em oito meses, devido à tendência à diminuição do mercado consumidor, decorrente do desaquecimento da economia. Essa nova data não deverá ser alterada porque terá consumo garantido — a capacidade foi projetada em função das indústrias que se estão instalando na região, o que dá uma projeção de crescimento de 2% ao ano.

O crescimento de remuneração da Copel estava projetado em 8%, mas está sendo realizada a 6%. A previsão é de que se chegue a 10%, ano que vem, depois 12% nos três anos seguintes, estabilizando-se em 8% a partir de 1990.

Orçamento do Proálcool de 1982 ficará superior em até 80% ao fixado para 81

Brasília — O orçamento de investimentos do Programa Nacional do Álcool — Proálcool — em 1982, deverá obter um aumento de 70% a 80% sobre os números definidos para este ano, Cr$ 84 bilhões, informou o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna. De acordo com os cálculos do Ministro, as aplicações do Proálcool no próximo ano poderão chegar a Cr$ 140 bilhões, levando-se em conta um reajuste de 70%.

Caso o reajuste alcance os 80%, o orçamento do Proálcool, em 82, pode atingir Cr$ 151 bilhões. A definição do orçamento do programa, porém, vai acontecer em fins deste ano, quando o Conselho Monetário Nacional — CMN — acertar as bases finais do orçamento monetário de 1982. De qualquer forma, segundo assinalou o Ministro, o Proálcool é uma conta em aberto no orçamento.

PREÇOS

O Ministro foi reticente com relação às declarações do seu colega do Ministério das Minas e Energia, César Cals, sugerindo a abertura dos postos de gasolina aos sábados e a permissão para os carros a álcool se abastecerem aos domingos. Disse apenas que os levantamentos realizados pela Comissão Executiva Nacional do Álcool — Cenal — indicam que o carro a álcool apresenta um consumo a mais em relação à gasolina, nas estradas, de 20% a 22% e de 10% a 15% nas cidades.

No entender do Ministro o carro a álcool, tendo uma despesa superior em 30% à do carro a gasolina, já é um bom estímulo. "Agora, se o Governo puder aumentar essa vantagem, nada tenho a opor", assinalou. Camilo Penna deixou claro que a sua preocupação e a de seu Ministério diz respeito muito mais aos aspectos tecnológicos e de economia do carro a álcool, ficando a "questão do preço sob a responsabilidade do Ministério do Planejamento".

PROGRAMAÇÃO

Os recursos para o Proálcool, em 1981, haviam sido inicialmente fixados em Cr$ 44 bilhões. Depois, no entanto, quando houve uma grande corrida dos empresários visando a obter financiamentos com base no esquema anterior onde as taxas de juros eram mais vantajosas o Ministro Camilo Penna foi obrigado a negociar com o Ministro Delfim Neto um aporte adicional de Cr$ 40 bilhões, o que acabou dobrando a "conta álcool no orçamento monetário de Cr$ 44 bilhões para Cr$ 84 bilhões".

Para 1982, é provável que o Governo não seja obrigado a liberar verbas adicionais porque o ritmo de aprovação dos projetos e o conseqüente enquadramento pelos agentes financeiros serão menores. Tal posição já havia sido anunciada antes pelo próprio Ministro Camilo Penna alegando dificuldade para obtenção de recursos em face da situação econômica do país.

Na ocasião, revelou a disposição oficial de caminhar com mais cautela com a meta de produzir 10 bilhões 700 milhões de litros de álcool carburante na safra 1985/86, aventando a possibilidade de tal meta física somente ser alcançada um ano depois, na safra 1986/87.

Usineiro e plantador querem aumentos reais

Recife — Ao pedirem aumento de 62% para a cana e de 64% para o açúcar e o álcool, usineiros e fornecedores de cana de Pernambuco denunciaram ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, que os financiamentos oficiais para a agroindústria açucareira atualmente representam apenas 10% do valor real desembolsado no processo de produção.

Eles encaminharam documento ontem a Delfim, no qual admitem que somente atendendo ao pleito, o Governo poderá assegurar a tranqüilidade necessária ao setor, que congrega cerca de 350 mil trabalhadores no Estado. E lembraram a expressiva queda da produtividade de cana-de-açúcar na área, com a seca na Zona da Mata. A estiagem assumiu maior gravidade ao Norte.

O documento foi encaminhado pelo Sindicato da Indústria do Açúcar, Sindicato de Cultivadores de Cana e Associação de Fornecedores de Cana de Pernambuco, e lembra os tempos em que a agroindústria açucareira era contemplada com financiamentos a juros subsidiados.

Petrobrás acha que chega aos 500 mil barris/dia em 1985

O Brasil deverá cumprir sua meta de chegar, no início de 1982, produzindo 280 mil barris/dia de petróleo e 500 mil, em 1985, informou ontem o diretor de Produção da Petrobrás, Orfila Lima dos Santos, para quem isso ocorrerá graças a uma maior disponibilidade orçamentária da empresa para investir em trabalhos de perfuração em áreas terrestres e marítimas do país.

Ele disse, também, que o campo de Bicudo, na Bacia de Campos, responsável pelo crescimento das reservas nessa área de 15% (as reservas estimadas da bacia são de 600 milhões de barris) deverá estar produzindo, já no próximo ano, entre 40 mil e 50 mil barris/dia de petróleo. Para isso, serão instalados equipamentos no local para antecipar a sua produção.

OTIMISMO

Orfila garante que o país tem hoje o maior número de poços em produção de toda existência da Petrobrás: 2 mil 30 poços. No início do ano, eram 1 mil 800 poços. "A orientação da Petrobrás", observou ele, "é a de concentrar esforços no sentido de produzir petróleo em toda área onde for possível".

Ele não acha que até o final deste ano a produção alcance os 280 mil barris, mas prevê que isso ocorrerá nos primeiros meses do próximo ano, porque é necessário instalar equipamentos muito sofisticados para antecipar a produção, o que demora um certo tempo e requer muita habilidade técnica.

Ao fazer um balanço brasileiro da produção de petróleo no país, Orfila Lima dos Santos começou pelo Amazonas, onde, no campo de Juruá, foram detectadas reservas de gás estimadas, até agora, em 5 bilhões de metros cúbicos. Ali, a Petrobrás terá três sondas funcionando porque acha "a área de Juruá muito promissora".

Segundo ele, a construção de um gasoduto da região Centro-Sul ao Médio Amazonas, no campo de Juruá, com cerca de 3 mil 500 metros em linha reta só se justificaria com reservas entre 40 bilhões e 50 bilhões de metros cúbicos de gás. Ele falou também na descoberta de Alagoas, estimada em 4 bilhões de metros cúbicos de gás, o que praticamente dobra as reservas até então conhecidas em Alagoas e Sergipe.

BACIA POTIGUAR

O diretor de Produção promete também que a Petrobrás vai fazer grandes investimentos na Bacia de Potiguar, entre o Rio Grande do Norte e o Ceará. Segundo ele, na área denominada de Fazenda Belém encontra-se petróleo, em pouca quantidade, a uma profundidade que varia de 300 a 350 metros.

Inicialmente, disse, serão perfurados 60 poços a partir do próximo mês. Eles servirão para que a Petrobrás teste a economicidade para desenvolver entre 300 a 400 poços na Fazenda Belém. No mar do Rio Grande do Norte, a Petrobrás desenvolve os campos produtores de Ubarana e Agulha, onde trabalham três sondas. Esses campos já produzem entre 40 mil a 50 mil metros cúbicos de petróleo por dia.

Na área de Alagoas/Sergipe, onde a produção é de 8 mil 300 metros cúbicos de petróleo por dia, a Petrobrás tenta aumentar essa produção através do campo de Carmópolis, utilizando o processo de recuperação terciária que consiste na injeção de vapor no poço. Com isso, a produção quase que dobrou.

A Bahia, que já produziu 150 mil barris/dia de petróleo, atualmente tem produção de 78 mil barris/dia (a Bacia de Campos, no mês de agosto, passou a Bahia com 80 mil barris/dia). Lá, a Petrobrás tenta aumentar a extração do petróleo injetando 150 mil barris de água por dia (injeção terciária) para trazer o petróleo à superfície, onde a água é separada do óleo. No Espírito Santo, a produção de petróleo aumentou quase 300% e, no momento, a Petrobrás constrói um gasoduto para levar 70 mil metros cúbicos de gás para a fábrica de Aracruz, o que representa uma redução da queima de 70 toneladas de óleo combustível.

Sauditas não deixarão preço baixar de US$ 32

Londres — Na recente entrevista em que afirmou que "seria suicídio aumentar o preço do petróleo nos próximos anos", o Ministro saudita, Xeque Ahmed Zaki Yamani, também garantiu que seu país reduzirá a produção, se a queda das cotações ameaçar o piso atualmente cobrado pela Arábia Saudita, de 32 dólares por barril.

A afirmação — uma ducha fria para os consumidores — significa que os sauditas não deixariam o petróleo da OPEP cair muito abaixo do nível em que já se encontra, ao redor de 33/34 dólares. Há indicações de que os sauditas poderiam cumprir suas metas financeiras com uma produção ao redor de 6,5 milhões de barris/dia. Este mês, numa concessão especial aos demais membros da Organização, o país está produzindo 9,2 milhões de barris, contra 10,2 milhões antes da última reunião da OPEP.

Ao que parece, os países que vendem o óleo mais caro ainda não desistiram de modificar a atual situação, que lhes é desfavorável. Há informações de que os Ministros do Petróleo da Venezuela, Líbia, Iraque, Kuwait e Argélia se reuniriam secretamente hoje, em Londres, para reativar as negociações.

Vale fatura 10,3 bilhões só em agosto

A Vale do Rio Doce faturou Cr$ 10,3 bilhões só no mês de agosto, o que eleva para Cr$ 68,5 bilhões a receita acumulada nos primeiros oito meses deste ano. O lucro líquido já atinge Cr$ 18,5 bilhões, o que representa Cr$ 3,81 de lucro por ação este ano, ou Cr$ 0,29 só no mês passado.

Segundo o diretor em exercício de Relações com o Mercado, Deoclécio Rodrigues, os dados são preliminares e, portanto, ainda sujeitos à revisão. Em agosto, o lucro operacional foi de Cr$ 1,6 bilhão, elevando para Cr$ 20,6 bilhões o resultado acumulado.

A produção de minério já atingiu 37,7 milhões de toneladas, sendo 4,5 milhões em agosto. As exportações somaram 31,4 milhões de toneladas até o final do mês, das quais 29,4 milhões em minério e o resto em pelotas.

As vendas no mercado interno, segundo o diretor, atingiram 10,3 milhões de toneladas no ano, sendo 9,4 milhões em minério. A receita líquida do minério, em agosto, foi de Cr$ 8,2 bilhões, ou Cr$ 55 bilhões em oito meses. Na Bolsa do Rio, as ações foram cotadas ontem a Cr$ 10,76 na média, em baixa de 1,8% sobre a véspera.

Cenibra tem empréstimo do Conserve

A Cenibra — Celulose Nipo-Brasileira obteve do BNDE o maior financiamento até agora liberado pelo Programa de Conservação de Energia (Conserve): Cr$ 1 bilhão 500 milhões, para substituição do óleo combustível por madeira e resíduos florestais nas caldeiras da unidade industrial localizada em Belo Horizonte.

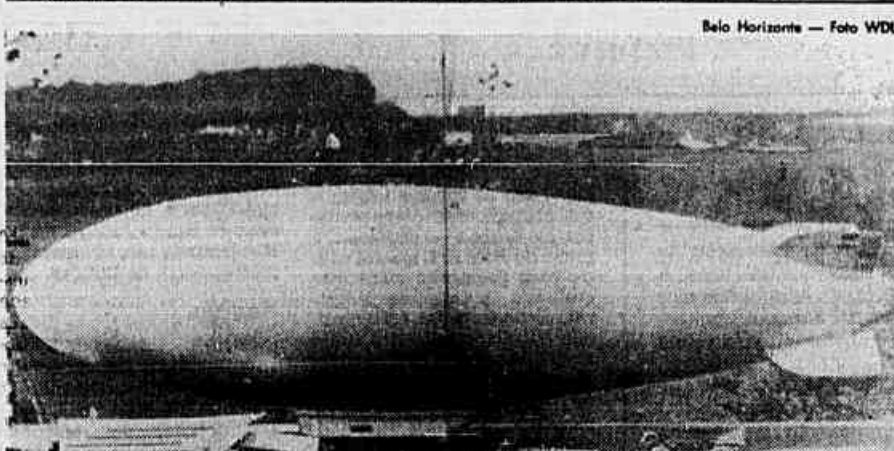
A modificação permitirá à Cenibra economizar anualmente 1 milhão 560 mil barris de petróleo, consumidos na produção de energia e vapor. Passará a utilizar como combustível principal a biomassa — a soma de todos os resíduos provenientes da exploração da madeira para celulose, além da madeira especialmente obtida para queima.

Cerca de 96% dos equipamentos a serem utilizados serão nacionais, índice superior aos 90% exigidos pelo Conserve. A empresa adotará tecnologia pioneira no forno de cal, onde será utilizada madeira pulverizada, elevando o rendimento da queima. Para combater a poluição — muito pronunciada em fabricação de celulose — serão instalados filtros potentes para coleta de fuligem.

Ney Braga defende a Sony

Curitiba — O Governador Ney Braga voltou a pedir ontem ao Ministro Delfim Neto, do Planejamento, que não seja aprovado o projeto da Sharp Equipamentos Eletrônicos para fabricação de videocassetes domésticos na área da Superintendência da Zona Franca de Manaus-Suframa, onde teria vantagens tributárias, prejudicando a Sony Videobrás, do Paraná.

"Se a instalação da Sharp em Manaus for justificada pela necessidade de empregos, então que se dêem as mesmas condições para a Sony Videobrás", disse o Governador, sugerindo que esses produtos poderão ser fabricados após uma ampliação da empresa instalada no Paraná.

Belo Horizonte — Foto WDL

Com 120m de comprimento, o dirigível é inflado com gás hélio

Dirigível poderá transportar lixo atômico e chapas navais

Curitiba — Lixo atômico de Angra dos Reis, madeira da área da usina de Tucuruí (PA) e chapas navais serão as primeiras cargas dos dois dirigíveis alemães que chegarão ao Brasil em 60 dias. A importação e a instalação da fábrica em Minas Gerais depende apenas de aprovação do Ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Matos, que dará resposta final na segunda-feira. A informação é do diretor da Pégaso Germânia Indústria de Artefatos Aéreos e Transporte Pesado Especial Ltda. Abelardo Bruning, que está formando um **joint-venture** com a WDL — Luftschist, da Alemanha Ocidental, para a construção, em Divinópolis, de uma fábrica de dirigíveis para transportar cargas de 60 toneladas. A fábrica poderá produzir dois dirigíveis por ano, com capacidade de 60 a 400 toneladas.

Interesse do Governo

A Pégaso foi formada em dezembro de 80 especialmente para fabricar os dirigíveis. As empresas que a compõem — Transpesca S.A., Cotrasa, Comércio e Transportes de Veículos e Transportadoras Tapajós — são as mesmas que fundaram a Hiper Modal Transportes e Navegação Ltda, responsável pela introdução, no Brasil, do sistema de transporte **roll-on-roll-off**, há dois anos. Este sistema, que consiste na entrada direta do caminhão e carga do navio, foi responsável pela tirada de 1 mil 200 carretas das estradas brasileiras, em longos percursos.

O interesse das empresas pelos dirigíveis — que na Alemanha transportam o lixo atômico e cargas indivisíveis e fazem propaganda — ocorreu há dois anos, quando o Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA) de São José dos Campos abandonou o projeto por falta de recursos. "A partir daí, nós que já tínhamos interesse nisso aceleramos as pesquisas e contatos com a WDL", explica o diretor da Pégaso. Ele acredita que o Ministro da Aeronáutica vai aprovar a importação e a construção dos dirigíveis. Há duas semanas, quando o projeto foi apresentado, o Ministro pediu alguns dias de prazo para examiná-lo e procurar uma forma de os técnicos do CTA cooperararem com a instalação da fabrica em Minas Gerais.

Inicialmente, a Pégaso vai utilizar os dois dirigíveis importados para testes, transferência de tecnologia e transportes de cargas ainda sem solução como é o caso da madeira de Tucuruí, localizada num local de difícil acesso tanto rodoviário como fluvial. A empresa já enviou também um documento à Nuclebrás, informando sobre a viabilidade de os dirigíveis transportarem o lixo atômico, que deve ir para um ilha deserta e distante? Terá que construir um porto ou um aeroporto. Os dirigíveis não precisam nada disso — afirma Bruning. Segundo ele, basta espaço de 100 metros para o veículo pousar.

Combustível

O dirigível, que atualmente utiliza gasolina como combustível, poderá optar por diesel ou mesmo álcool. O gás que enche o **charuto** é o hélio, não inflamável e produzido no Brasil. O diretor da Pégaso lembrou que o **Zepellin**, que explodiu em 1937, continha o gás hélio, na época ainda inflamável. O dirigível pode voar, ininterruptamente, 24 horas. Para se ter uma idéia, o transporte de um transformador para a usina de Itaipu de Paranaguá a Foz do Iguaçu — 700 quilômetros — exige caminhões especiais, baixa velocidade e reforço de pontes. Demora 20 dias, em média. Com o dirigível, poderia ser feito em seis horas.

Se o projeto for aprovado, a Pégaso importará os dois primeiros veículos com recursos próprios — o custo da importação será em torno de Cr$ 360 milhões. Em seguida, instalará a fábrica com equipamentos produzidos no Brasil e começará a fabricar os dirigíveis em seis meses. Os transportadores paranaenses acreditam que depois de atenderem à demanda do mercado interno, poderão exportar para os países da América Latina e até para os Estados Unidos.

Aluguel será meio de utilização

Belo Horizonte — "Os dirigíveis WDL-3 só serão alugados. E, por sua economia de combustível e competitividade no frete, abrem ao Brasil uma nova era na exportação de serviços." A afirmação é do presidente da Pégaso Germânia Ltda. José Justino Braga Neto, ao revelar que a empresa buscará montar uma frota própria de dirigíveis, cujo frete hoje seria de Cr$ 27,16 por quilômetro, para cada tonelada.

Além dos serviços de transporte de carga, com até 60 toneladas líquidas de peso, os dirigíveis WDL-3 poderão ser utilizados no transporte de passageiros ou no deslocamento de tropas militares, para até 100 pessoas.

Mercado

— Não vemos o menor problema para ocuparmos uma boa fatia do mercado de transporte, pois nosso custo não está muito longe do frete rodoviário e do ferroviário, que são respectivamente de Cr$ 6,79 e Cr$ 19,10 por tonelada/quilômetro", disse o presidente da Pégaso.

A vida útil de cada WDL-3 é calculada em cerca de 20 anos. Uma das principais vantagens do aparelho destacada pelo presidente da Pégaso é de que, além de manter a velocidade de cruzeiros de 106 km/h no transporte de sua capacidade máxima, atinge uma altitude de até 3 mil metros e "não sofre problemas de turbulência". Disse que os dois dirigíveis, de menor capacidade, que deverão chegar ao Brasil tão logo o projeto da fábrica seja aprovado, permaneceram um ano e meio em testes nos desertos e selvas da África, principalmente no Gabão e Argélia.

— Se fosse para transportar passageiros, poderia vir a ser uma solução nos transportes de massa nas regiões metropolitanas — comentou Braga Neto, admitindo, porém, que, afora o transporte de cargas pesadas, sua utilização nas cidades será na área de publicidade.

Para este fim, os dois dirigíveis que virão da Alemanha, podendo estar prontos para serviços em 60 dias, terão um painel de oito metros por 40, com 20 mil lâmpadas, que, através de uma mesa de controle, poderá dar respostas simultâneas nas alterações de tráfego em hora de **rush**, anunciando fechamento de vias expressas, de viadutos ou túneis, evitando os congestionamentos.

Os pilotos dos dirigíveis terão que fazer mais 100 horas de vôos além do normal para a brevetagem. As principais características dos WDL-3, cujo projeto de implantação em Minas conta com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Estado — órgão da Secretaria de Indústria e Comércio — são as seguintes: comprimento, 120 metros; altura, 35 metros; diâmetro, 30 metros; volume, 60 mil metros cúbicos; dois motores de 700 cavalos cada; gôndola, 35 metros de comprimento por 5,5 de altura.

Saúde encomenda navios-hospital por Cr$ 1 bilhão

O Ministério da Saúde, com financiamento da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, vai contratar, com o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, a construção de dois navios-hospital para atender à população da Amazônia, ao preço de Cr$ 500 milhões cada um. Tais embarcações figuram entre as mais caras já encomendadas aos estaleiros nacionais.

Os navios-hospital terão de comprimento 49,56 metros, de boca 8,45 metros, de pontal 2,90 metros, e de calado 1,60 metros. Três dias antes de sua contratação — no dia 18 — o estaleiro Mauá lança ao mar o **Alnave**, navio de 26 mil 500 toneladas de porte bruto, 173,16 metros de comprimento, 26,60 metros de boca, 13,60 metros de pontal, e 9,72 metros de calado, construído com financiamento da Sunamam no montante de Cr$ 130 milhões. Também no dia 15 o estaleiro lança ao mar o catamarã **Amazonas**.

Armador nacional perde cargas para estrangeiro

O frete auferido pelas companhias de navegação marítima de longo curso na importação brasileira baixou quase 9 milhões de dólares, quando se compara o período janeiro/julho de 1981 com 1980. Na exportação, o frete auferido cresceu 265 milhões de dólares. Tal comportamento na movimentação de cargas está aumentando a participação das companhias estrangeiras no comércio internacional do Brasil, em detrimento dos armadores nacionais.

Segundo a Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, nos sete primeiros meses deste ano, comparados a idêntico período de 1980, a bandeira brasileira baixou sua participação no transporte de carga internacional de 49% para 48%, enquanto a bandeira estrangeira crescia de 51% para 52%. De janeiro a julho de 1980 o frete gerado pelo intercâmbio comercial do Brasil (exportação mais importação) totalizou 2 bilhões 50 milhões de dólares, e no mesmo período deste ano chegou a 2 bilhões 306 milhões de dólares.

A navegação de cabotagem elevou em 86% o frete auferido, em cruzeiros, quando se compara os sete primeiros meses deste ano com idêntico período de 1980: o total saltou de Cr$ 5 bilhões 182 milhões para Cr$ 9 bilhões 615 milhões.

Comind vende no exterior US$ 40 milhões em café

São Paulo — O diretor-executivo da Comind de Comércio Exterior, Flávio Ensina, anunciou ontem que sua empresa fechou negócios para exportação, até abril de 1982, de, 40 milhões de dólares, referentes à venda de 400 mil sacas de café. "A disposição de nossa **trading company** é evoluir no mercado internacional, principalmente na área de produtos primários."

O diretor da **trading**, André de Fiori, assegurou que, com as negociações da Organização Internacional do Café, em Londres, os negócios já fechados representam, "na verdade, cerca de 50 milhões de dólares, dos quais 16 milhões de dólares serão computados já em 1981".

A Comind de Comércio Exterior adquiriu a divisão de café da Trader de Comércio e Exportação de Santos, e dedicou-se às vendas de café para o exterior. Seu plano não é ficar apenas no café, mas vender outros primários também.

— Nossos planos incluem a venda de sucos, soja, açúcar e outros produtos. Mas, além disso, vendemos também 4 milhões de dólares em manufaturados, o que é uma boa **performance**. Começamos a atuar este ano e já estamos atingindo um bom aproveitamento — disse o Sr André de Fiori.

O capital da nova empresa do Grupo Comind — Banco do Comércio e Indústria de São Paulo é de Cr$ 115 milhões e esta semana foram lançados no mercado Cr$ 105 milhões em debêntures.

— Apesar de estarmos ligados a uma instituição financeira, também trabalhamos com outras. Somos uma companhia independente, uma **trading company**. Entendemos que, hoje, uma opção para as empresas é realmente exportar, até para a busca de financiamentos mais baratos — concluiu o Sr Ensina.

Grupo compra ações de banco na França

O diretor da área internacional do Comind, Flávio Ensina, admitiu ontem que sua instituição está negociando junto à Associação de Bancos da França, a compra de mais 10% do controle do Crédit Français International, do qual o banco nacional já possui um percentual de 20%.

O assunto está sendo analisado pela Associação de Bancos da França. Segundo o Sr Ensina, com a participação no Crédit Français International, o Comind não necessita abrir filiais ou agências na África, pois a instituição francesa já atua naquela região.

Explicou, ainda, que não há preocupação por parte do Comind com a estatização de bancos e empresas na França, "pois a legislação francesa é clara e diz que não haverá estatização de pequenos bancos ou empresas estrangeiras no país. Nós estamos tranqüilos".

Riocell terá edital inicial para venda na próxima semana

Brasília — O edital de pré-qualificação para a venda da Riocell será publicado nos principais jornais do país na terça ou quarta-feira próximas para, 15 dias depois, se divulgar o edital de licitação, anunciou ontem o presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Niccoli. De acordo com o BNDE, a Riocell foi avaliada em Cr$ 3 bilhões.

Anunciou ele que, para a privatização da Datamec, da Cobra, da Petroquímica União, da Ultrafértil, da Acesita e da Usimec, serão necessários, porém, "estudos mais aprofundados", que compreendem desde os reflexos da venda da Datamec para a Caixa Econômica Federal, que usa a empresa para todo o seu serviço de processamento, incluindo a Loto, até as implicações do monopólio da importação de aço inoxidável em poder da Acesita.

CRITÉRIOS

Revelou Paulo Niccoli que, para a licitação da Riocell, foram usados três critérios de avaliação: os investimentos do BNDE e do Banco do Brasil feitos na empresa e corrigidos monetariamente, com acréscimo de uma taxa de juros; a taxa de retorno sobre os investimentos, que disse ser em torno de 10% ao ano; e, finalmente, o valor patrimonial de suas ações. Os três critérios convergiram para uma mesma avaliação, com diferenças mínimas.

Será licitada a Riocell Administração, **holding** do grupo, que detém 95% do controle acionário da empresa de celulose, da Riocell Trade GMBH e da Florestal Riocell Ltda. O presidente da comissão especial negou-se a revelar os nomes dos interessados, mas sabe-se de pelo menos sete grupos que disputarão a compra: Simao, Aracruz, Klabin, Suzano-Feffer, Zorsi e Iochpe, estes dois últimos gaúchos.

A Mafersa, segunda grande empresa estatal a ser imediatamente colocada à venda, só será licitada, pelo que informou Niccoli, em meados de outubro, porque decidiu ele solicitar ao BNDE que, na sua avaliação, fossem adotados, além do critério de investimentos realizados, também os da taxa de retorno e do valor patrimonial das ações. Para a sua venda, será preciso, antes, promulgação de decreto-lei, o que ocorrerá até o início da semana que vem.

Entre as empresas incorporadas ao Patrimônio da União colocadas na primeira lista das estatais privatizáveis, o "lote" Hotel das Paineiras e Estrada de Ferro Corcovado está com sua avaliação em fase final de elaboração no Ministério da Fazenda, mas deverá ser vendido, igualmente, a curto prazo, porque já dispõe de sete empresas interessadas, incluindo um grupo hospitalar.

A licitação deste "lote" está dependendo apenas da aprovação de mensagem do Executivo ao Congresso Nacional solicitando a retirada de projeto de lei que transfere o hotel e a estrada de ferro ao controle da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Segundo o presidente da comissão especial de desestatização, um dos casos de privatização em que não haverá licitação é o do Hotel da Praia, em Angra dos Reis, em poder da Datamec, pois já existe acordo pelo qual a Datamec, quando for colocá-lo à venda, dará preferência ao seu atual locatário.

DEMORA

Em situação oposta a estas empresas, a privatização de outras sete listadas, se vier a se concretizar, o que ainda não está decidido, deverá demorar. Estas sete estatais, conforme Paulo Niccoli, requerem "estudos profundos".

É o caso da Datamec, por exemplo, que será discutido segunda-feira entre Niccoli e o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, porque é necessário analisar os reflexos da sua venda junto à CEF, pois todo o serviço de processamento de dados da Caixa, incluindo o jogo da Loto, é feito através da empresa.

Nos casos de "estudos profundos" estão a Petroquímica União e a Ultrafértil, por produzirem matérias-primas e insumos considerados estratégicos, a Acesita, porque detém o monopólio da importação de aço inoxidável, e a Usimec, que se encontra em processo de recuperação econômico-financeira, e a Cobra, por deter uma importante parcela do mercado de minicomputadores, reservado às empresas nacionais.

Compra de estatal será em dinheiro ou em bens

Brasília — O empresário interessado em adquirir empresas estatais poderá fazer o pagamento em "dinheiro ou em bens e valores mobiliários", segundo dispõe Portaria interministerial assinada pelo Ministro do Planejamento, da Fazenda e Desburocratização.

Ao dar a informação ontem, durante entrevista no Palácio do Planalto, o Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão, anunciou também que o seu colega da Agricultura, Amauri Stabile, propôs à comissão de desestatização a transferência aos Estados e municípios do controle acionário das centrais de abastecimento — Ceasas.

INCORPORAÇÃO E FUSÃO

No capítulo denominado "Do pagamento do preço" está definido que o pagamento ou a transferência do controle acionário da empresa estatal poderá efetivar-se, ainda, "por meio de permuta e por incorporação ou fusão de companhias". Salientou o Ministro que o Governo federal está disposto a abrir créditos fiscais para permitir a privatização de algumas das suas empresas, embora a análise venha a ser feita caso a caso.

Esclareceu, ainda, que, em alguns casos, haverá apenas a desativação de empresas quando o setor privado não manifestar interesse em comprar determinada companhia e a comissão especial achar por bem desativá-la por estar concorrendo de maneira inadequada com o empresário privado.

Segundo Helio Beltrão, o Governo pretende viabilizar as transferências, facilitando o processo, e não **empacar** diante de aspectos burocráticos que eventualmente surgirem durante os trabalhos.

Nega o Ministro que o Governo vá criar uma linha de crédito especial, no BNDE, para financiar a compra de estatais pelo empresário privado nacional. No seu entender, os próprios bancos que detêm o controle acionário das empresas privatizáveis poderão fazer o financiamento para o interessado na compra.

Explicam inclusive que a Federação Nacional de Bancos — Fenaban já informou à comissão de privatização estar disposta a financiar empresários para a compra de empresas estatais. Insistiu o Ministro em que não existe por parte das autoridades governamentais "nenhum furor privatizante que venha a afetar a empresa estatal necessária ao desenvolvimento do país.

Na portaria ontem divulgada consta um item dando poderes à comissão especial de privatização para propor a comissão de ministros a "revisão do enquadramento preliminar". Isto significa que a comissão terá poderes para colocar ou retirar empresas de sua lista de privatizáveis de acordo com a conveniência do momento.

Para Hélio Beltrão, a crise econômica enfrentada pelo país atualmente não deve ser vista com empecilho para o bom andamento do processo de privatização das empresas governamentais. "Existe um número bastante significativo de empresários interessados na compra de empresas, e, às vezes, uma compra desta natureza poderá até fortalecer o empresário e ajudá-lo a sair da crise", segundo pensa o Ministro.

RECURSOS DO PIS/Pasep

Brasília — Os recursos para a linha de crédito a ser aberta no BNDE para financiar compradores de empresas estatais — na absorção de seus bens imóveis — deverão vir do PIS/Pasep, segundo estudo em poder da Comissão Especial de Desestatização. A decisão sobre a fonte dos recursos, porém, só será dada depois do regresso do secretário geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, de sua viagem ao Japão, Rússia, Alemanha e França.

De acordo com estes estudos, os juros da linha de financiamento, que possivelmente só virá a ser operada em 1982, ao contrário do que se previa inicialmente, serão de 10% ao ano, acrescidos de correção monetária plena, com dois anos para carência e uso do crédito. Estes empréstimos cobrirão até 70% do valor dos bens imóveis avaliados durante o processo de privatização, podendo ser adiantados em até 50% do valor solicitado no ato de absorção da empresa estatal.

Comandante deve dirigir a Cobra

Brasília — O novo diretor-superintendente da Cobra Computadores deverá ser o comandante Antônio Carlos de Loyola Reis, atualmente assessor do presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki. A indicação vai ser feita nos próximos dias pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, que ontem foi confirmado no cargo de presidente do Conselho de Administração da Cobra, em reunião realizada no Ministério da Fazenda.

Informações da SEI — Secretaria Especial de Informática indicam que o novo diretor-superintendente da Cobra goza de excelente conceito junto aos setores técnicos de informática e que sua indicação partiu do SNI e da Chefia do Gabinete Militar da Presidência da República. O nome do comandante deverá ter carta branca para alterar toda a atual diretoria da Cobra.

MANDATO EXPIRADO

O atual diretor-superintendente da Cobra, Vicente Paolillo Netto, teve seu mandato expirado em 30 de agosto último mas permanece no cargo até agora aguardando instruções do novo gerente financeiro da empresa, Gil Macieira. A escolha do presidente da CEF para o cargo foi conseqüência de decisão do Governo Federal de tornar a Caixa o agente financeiro da Cobra através da liberação de recursos até o montante de Cr$ 3 bilhões e 500 milhões.

É possível que já na próxima semana Gil Macieira apresente o nome do Almirante Loyola Reis à apreciação do Conselho de Administração da Cobra. Uma das tarefas do novo superintendente da empresa é saneá-la financeiramente reduzindo a atual linha de produção considerada muito diversificada e excessivamente onerosa em termos econômicos e financeiros.

A Cobra produz micro e minicomputadores e possui reserva de mercado para a comercialização de seus produtos. Durante todo o decorrer de 1980, a empresa enfrentou uma série de dificuldades financeiras provocadas principalmente pela falta de capital de giro para financiar as vendas de seus produtos. A empresa está incluída na lista das primeiras 50 companhias consideradas como privatizáveis pelo Governo.

Loyola Reis nega convite oficial

O Comandante Antonio Carlos de Loyola Reis não havia, até o final da tarde de ontem — conforme declarou — recebido qualquer comunicação oficial do Governo de que será o novo diretor-superintendente da Cobra. Não escondeu, porém, já ter ouvido diversos comentários nesse sentido.

No entanto, fontes da área de informática revelaram que ele já teria, inclusive, participado de reuniões na empresa, com o objetivo de levantar a sua situação e apresentá-la ao Governo. Discreto, por não ter sido designado, Loyola Reis evitou comentar esses contatos e até mesmo projetos futuros, caso venha a ocupar o posto.

— Acredito — disse ele — que, se o Governo tentou privatizar a Cobra e depois achou que deveria mantê-la, indicará alguém para me dizer o que fazer. Ele desconhece, também, quais são os planos do Governo em termos de privatização da empresa.

O Comandante Antonio Carlos de Loyola Reis trabalhou no Gabinete Militar da Presidência da República desde 1976 e até meados do ano passado, quando passou a assessor do presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki.

URSS quer comprar 65 mil toneladas de café e propõe negócio ao Brasil

Noênio Spínola

Moscou — A União Soviética manifestou interesse de comprar café brasileiro a curto prazo, segundo informou ontem o Sr José Flávio Pécora, secretário geral do Ministério do Planejamento, que veio a esta cidade para completar entendimentos mantidos pelo Ministro Delfim Neto em julho passado, envolvendo vários projetos. Seriam 65 mil toneladas de café ainda este ano.

Com ele estiveram também o Ministro Botafogo Gonçalves, dirigentes da Vale do Rio Doce, Coalbra, Cacex e **trading companies** brasileiras interessadas na exportação de produtos manufaturados como contrapartida à importação de equipamentos da URSS.

PONTO POR PONTO

Os entendimentos foram assim descritos por Flávio Pécora:

— Carajás: o projeto de mineração em todos os seus desdobramentos e significados para o desenvolvimento do Norte do Brasil foi exposto a peritos soviéticos. Uma atenção particular foi dada ao que a Vale do Rio Doce chama de "pequeno Carajás". Foi dito que o Brasil poderá adquirir equipamentos de mineração da URSS.

Em contrapartida, o Brasil poderá exportar minério para a URSS. Os soviéticos estão agora estudando o assunto e ficaram de enviar técnicos ao Brasil para tomarem contato mais estreito com o projeto. As datas serão acertadas pela Vale. Segundo o representante do Ministério do Planejamento, os produtos importáveis não têm similar nacional.

— Ilha Grande: Os contatos mantidos pelo Minstro Delfim Neto e pelo presidente da Eletrobrás foram desdobrados e entraram em grau de detalhe. Uma lista de produtos exportáveis do Brasil para a URSS foi apresentada. Neste caso, o Brasil pretende importar turbinas e exportar manufaturados, principalmente tecidos, fios têxteis, sapatos e roupas ou artigos de couro. Não está em jogo, como se especulou antes, uma vinculação paralela de créditos para obras civis. Os pontos ainda pendentes prendem-se às taxas de juros, percentual de importação de manufaturados pela URSS em contrapartida ao que o Brasil importar, e prazos em que as vendas brasileiras serão feitas.

Entre os empresários interessados nessas transações encontram-se Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Mário Pacheco e Arthur Goldlust, da Comexport. Os interlocutores do Sr Flávio Pécora foram principalmente o Comitê Estatal para a Cooperação Econômica (GKES) e o Ministério do Comércio Exterior. Conquanto o caso das turbinas e também um projeto para a exploração de álcool de madeira estejam quase prontos, questões relacionadas com custos financeiros deverão prolongar as discussões.

Um protocolo de comércio (Silveira-Manjulo) existente entre os dois países estabelece taxas em torno de 4,5% que os soviéticos consideram em defasagem com a realidade atual. O Brasil quer também vincular as compras de equipamentos à venda de um certo percentual de manufaturas mais elaboradas que o açúcar, por exemplo, ou outros semi-manufaturados. Os soviéticos continuam a alegar que o comércio entre os dois países prossegue desequilibrado a favor do Brasil.

Um estudo de um técnico da Cacex indica que a participação brasileira nas compras da URSS caiu de 1% em 1976 para 0,4% em 1978 e para 0,5% ano passado. Este ano, entretanto, verificou-se uma recuperação rápida, devido sobretudo às exportações de grãos. Segundo esse estudo, a URSS não tem colocado seus produtos no Brasil por vários motivos: um deles é a falta de conhecimento do mercado brasileiro, outro a competição internacional e também a falta de contato com importadores privados.

A URSS está oferecendo cloreto de potássio, amônia e uréia, níquel e alumínio **high grade** para cabos de transmissão, entre outros produtos.

Produtores sugerem à OIC quota ajustável

Londres — Os países produtores de café propuseram ontem, na reunião da OIC, em Londres, um novo sistema de ajuste automático das quotas de exportação à evolução dos preços. Seria fixada uma quota global de 55 milhões de sacas, a ser reduzida para 50 milhões caso os preços baixem de 1,25 dólar por libra-peso; ou ampliada para 59 milhões, se as cotações superarem 1,64 dólar.

Além disso, a quota global seria ajustada automaticamente na proporção de 1 milhão de sacas a cada variação de cinco centavos de dólar. A quota efetiva global seria fixada no próximo dia 15, em função do preço médio dos últimos 20 dias no mercado internacional.

LTB propõe mudança na edição de guias para retomar lucros

Apesar de ter sido uma atividade rentável, a edição de guias telefônicas apresenta-se hoje como inviável e fadada a dar prejuízos, caso as companhias telefônicas não reformulem seus contratos com as empresas que operam nessa área. Em função desse quadro, a Editora de Guias LTB está pleiteando ao Governo duas mudanças básicas: criação de listas setoriais, por bairros ou regiões, e participação das companhias telefônicas no seu lucro líquido e não no faturamento publicitário.

Embora possa parecer estranho, esse tom pessimista foi apresentado, ontem, pelo vice-presidente comercial da LTB, Ferdinando Bastos de Souza, em almoço promovido pela Abamec — Associação Brasileira de Mercados de Capitais. Normalmente, os analistas ouvem dos empresários ou executivos posições otimistas, mas ontem se surpreenderam. Afinal, a LTB pretende pagar suas dívidas até 1985 e, enquanto isso, "não vai pagar nada, nem mesmo um tostão de dividendo". Ao seu maior credor, o Banco do Brasil, deve Cr$ 5 bilhões 600 milhões.

Mudanças de mercado

Criada em 1948, como um departamento da Companhia Telefônica Brasileira, a LTB transformou-se em empresa privada e experimentou durante um bom tempo uma situação favorável. Na década de 50, quando os preços dos anúncios em guias eram acessíveis, chegou a deter 40% do mercado. A atividade chegou, inclusive, a caracterizar-se como "a galinha dos ovos de ouro", como assinalou Ferdinando Bastos de Souza.

Houve, contudo, alguns fatores que vieram modificar esse quadro favorável: a expansão das redes telefônicas para residências, sem o acompanhamento proporcional em termos de anúncios; e a inflação galopante. O primeiro provocou o aumento dos custos da empresa e, conseqüentemente, os preços dos anúncios. Já o outro veio prejudicá-la, na medida em que seu ciclo operacional é de 30 meses, o que, com uma inflação de três dígitos, reflete diretamente sobre os custos.

Aliado a esses fatores exógenos, existe também, como explicou Ferdinando Bastos de Souza, o fato de a LTB transferir às companhias telefônicas — no caso as de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo — 25% do seu faturamento com anúncios. Em situação financeira difícil, a empresa é obrigada a tomar dinheiro para pagar o próprio Governo pelo que, para o vice-presidente, caracteriza-se como um imposto. Daí sua proposta de que esse percentual seja pago em função do lucro.

A modernização das listas, por meio de catálogos setoriais, teria, por outro lado, a função de reduzir os custos. Os telefones governamentais e comerciais sairiam em todas, como já ocorre hoje, e elas se diferenciariam por publicarem telefones residenciais por setores ou bairros. O vice-presidente da LTB calcula que, com isso, o custo teria uma redução de 40%, pois a quantidade de papel gasto seria bem inferior à atual. O preço do anúncio seria também reduzido em cerca de 10 vezes menos do que hoje.

Itap será comprada a Cr$ 13

Caso se efetive a associação entre as duas empresas, a Souza Cruz fará uma oferta pública de compra das ações preferenciais da Itap Embalagens a Cr$ 13, preço a ser corrigido ainda pelas ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) até a data da oferta. Ontem, na Bolsa, houve uma compra de 100 mil ações a Cr$ 11,71 cada.

O presidente da Itap, Jacques Siekierski, e o vice-presidente da Souza Cruz, Kenneth Murray Sumner, informaram ontem por telex enviado à Bolsa que o preço das ações ordinárias ainda não foi fixado, mas que também os minoritários poderão vendê-las em oferta pública.

O comunicado esclarece que a associação não afetará os negócios da Itap, e que a atual equipe, liderada pelo atual presidente e controlador da capital, permanecerá à frente da empresa.

Uma das condições impostas pela Souza Cruz para que o negócio seja fechado é que lhe seja oferecido um "limite mínimo de 120 milhões de ações preferenciais, até a data limite a ser fixada em oferta pública".

EMPRESAS

BP injetará US$ 50 milhões na Brascan

A BP — British Petroleum Ltd. vai investir cerca de 50 milhões de dólares nos projetos de mineração da Brascan Recursos Naturais, nos próximos três anos. A informação é do presidente da Brascan Administração e Participações e diretor da canadense Brascan Limited, Roberto César de Andrade, ao confirmar ontem a venda de 50% do capital à inglesa BP.

Embora o capital seja de Cr$ 2 bilhões, ele revelou que o preço pago pela BP foi "muito acima" do equivalente à metade do capital, pois ela se comprometeu a acelerar a mineração de cassiterita — o que significa, essencialmente, a compra de equipamento pesado e o aporte de alta tecnologia.

Roberto César de Andrade não quis revelar os números de negócio, e argumentou que o mais importante "é que a BP entrará com a metade de toda a nossa expansão". A Brascan — subsidiária da canadense e inteiramente desligada da área financeira, que adotou a razão social de Banco de Montreal — é a segunda maior mineradora de cassiterita do Brasil, com fundição de estanho em Volta Redonda e jazidas em Rondônia. Produz cerca de 1 mil toneladas de estanho por ano.

— Hoje, o maior gargalo é o equipamento pesado. A associação com a BP, ainda a ser aprovada formalmente pelas duas diretorias, resolverá essa questão. A BP, dona da Selection Trust, uma das maiores mineradoras do mundo, vai trazer seu know-how e acelerar o desenvolvimento da indústria de estanho — disse o empresário.

As empresas enviaram ontem um "esclarecimento" de 10 linhas aos jornais, onde dizem apenas que "acordaram os termos e condições" do negócio, mas sem entrar em detalhes. Afirma que ambas continuarão a operar como empresas autônomas e administração própria.

Bols do Brasil

O lançamento dos novos rótulos dos licores da Bols do Brasil — são os rótulos originais que acompanham esses produtos na Europa — propiciou o início do Bols Art, que foi criado para promover iniciativas culturais. A primeira programação do Bols Art é a exposição do pintor holandês Karel Appel, que será inaugurada dia 18 de setembro e vai até 25 de outubro, no Museu de Arte Moderna do Rio, reunindo obras em que o artista utiliza cores fortes. A Vernissage de Karel Appel será realizada no dia 17, das 18h30m às 20h30m, no 2º andar do MAM.

Glyco

A Glyco do Brasil encerrou seu exercício fiscal com um aumento de 6,13 vezes as vendas do exercício anterior. Com investimentos aprovados da ordem de Cr$ 87 milhões e o aumento de seu capital social para Cr$ 3 bilhões 888 milhões 600 mil, mediante incorporação de reservas e capital de risco, a empresa pretende ampliar suas possibilidades como fabricante de mancais, bronzinas e buchas, substituindo importações.

NAA

A National Association of Accountants promove, no próximo dia 17, uma palestra do presidente da Fenaban — Federação Nacional dos Bancos — prof. Theóphilo de Azeredo Santos, sobre o tema Commercial Paper's, no Clube Americano do Rio de Janeiro, na Av. Rio Branco, 125, 22º andar. A palestra será às 12h30m.

Socico

O BD-Rio — Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio — aprovou financiamento de Cr$ 100 milhões para a Construtora Socico, para reforço do capital de giro da empresa. A Socico atua no ramo da construção e incorporação de imóveis há 30 anos e, entre seus principais empreendimentos, destacam-se o Madureira Shopping Days e o Centro Comercial São Luiz, no Largo do Machado.

Porto Seguro

Todo o material e equipamento das 200 empresas brasileiras que participam na Brasil Export 81, nos Estados Unidos, estão cobertos por seguros. A cobertura abrange o período que vai desde a saída do Brasil até o dia 24, nas cidades de Nova Iorque, Atlanta, Dallas, Miami, Los Angeles e Chicago, contra roubos, incêndios, etc. O contrato foi feito entre a Brasil Export 81 e a Porto Seguros — Companhia de Seguros Gerais.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

A Bolsa do Rio voltou ontem a fechar em alta, depois de operar em baixa na primeira hora de pregão. O volume a Futuro somou Cr$ 1,2 bilhão, impulsionado, principalmente, pelos negócios com Petrobrás: só os contratos para outubro chegaram a Cr$ 598,7 milhões. A expectativa é de manutenção da alta, já que este mês começam a ser liberados os recursos para os Fundos 157. O temor da SN Consultores, entretanto, é "uma avalanche de subscrições, que poderão retirar mais recursos do mercado que os injetados pelos 157".

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Acesita exs op	0,97	1,00	0,99	3,13	112,50	406
Acos Vill pp	0,55	0,55	0,55	—	122,22	121
AGGS pp	2,10	2,10	2,10	—	247,06	2
Alpargatas exd os	8,31	8,31	8,31	—	156,20	3.106
B. Amazonia on	0,80	0,80	0,80	6,67	129,03	4
B. Brasil on	5,50	5,65	5,56	0,54	231,67	3.353
B. Brasil pp	6,00	6,12	6,00	-1,15	235,29	4.653
B. Itau ps	1,50	1,50	1,50	Est	140,19	40
B. Nacional on	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	340
B. Nacional pn	2,30	2,30	2,30	Est	127,07	554
B. Nordeste on	2,05	2,05	2,05	-2,38	292,86	42
B. Nordeste exd pp	2,60	2,50	2,60	Est	276,60	223
B. Real on	1,56	1,56	1,56	—	346,67	2
B. Real pn	1,41	1,41	1,41	—	335,71	3
Baneb pn	1,00	1,00	1,00	—	166,67	4
Baneb pp	1,15	1,15	1,15	—	169,12	280
Banerj on	1,60	1,60	1,60	Est	421,05	10
Banerj pp	1,55	1,50	1,51	-4,43	308,16	164
Banespa pp	1,40	1,40	1,40	1,45	274,51	20
Barbara op	1,60	1,60	1,60	—	258,06	187
Belgo Min op	2,55	2,65	2,59	1,17	100,39	1.972
Borghoff pn	2,80	2,80	2,80	—	—	5
Boz Simonsen exd pp	3,95	4,00	3,99	1,01	145,62	5
Brahma pp	2,40	2,40	2,43	1,25	177,37	3.795
Caf. Brasilia exd pp	1,39	1,39	1,39	—	115,83	800
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	-1,96	200,00	985
Cemig Prt pp	0,43	0,42	0,42	-2,33	105,00	52
Correa Rib. pp	0,40	0,45	0,45	12,50	75,00	650
Docas Santos op	1,80	1,85	1,80	-1,10	74,69	2.475
Eletrobras exs mb	1,00	1,00	1,00	—	200,00	2
Eletromar op	2,71	2,71	2,71	Est	208,46	92
Eucatex pp	2,70	2,67	2,69	—	99,26	2.000
Fabrimar on	4,00	4,00	4,00	—	—	100
Ferro Bras. pp	1,40	1,40	1,40	-6,67	212,12	50
Fertisul op	1,25	1,25	1,25	3,31	66,21	119
Fertisul pp	1,35	1,40	1,37	0,74	68,50	979
Finor ci	0,38	0,39	0,38	Est	122,58	525
Guararapes op	5,26	5,26	5,26	—	78,86	400
Iochpe pp	2,50	2,45	2,49	-2,35	209,24	410
Itap pp	11,71	11,71	11,71	—	477,96	100
L. Americanas os	3,35	3,35	3,35	Est	117,54	598
Light op	0,65	0,69	0,65	Est	114,04	1.800
Mannesmann op	1,40	1,40	1,39	-1,42	193,06	1.021
Mannesmann pp	1,00	1,07	1,00	Est	172,41	111
Mec. Pesada pp	1,20	1,20	1,20	Est	179,10	500
Mesbla 56 P2 pp	2,20	2,20	2,20	4,76	82,71	2.000
Met. Gerdau pp	2,50	2,50	2,50	—	66,14	555
Moinho Flum. op	6,40	6,40	6,40	Est	200,00	506
Montreal pn	1,46	1,46	1,46	—	470,97	11
Montreal pp	1,80	1,80	1,80	Est	276,92	70
Nova America op	1,65	1,70	1,69	Est	170,71	785
Nova America pp	1,51	1,51	1,51	1,34	151,00	6
Pet. Ipir. Prt pp	2,80	2,80	2,80	—	—	46
Pet. Ipiranga op	2,17	2,20	2,18	—	196,40	6
Pet. Ipiranga pp	3,00	3,00	3,00	1,69	223,88	373
Petrobras on	2,70	2,90	2,80	-5,09	210,53	1.850
Petrobras pn	3,90	3,90	3,90	Est	224,14	9
Petrobras pp	4,45	4,60	4,46	-1,98	226,40	6.487
Ref. Ipiranga pp	2,95	2,95	2,95	—	—	500
Riograndense pp	1,42	1,45	1,43	1,42	66,51	31
Samitri op	1,30	1,30	1,30	-2,26	83,87	555
Sandotec. Prt pp	2,00	2,00	2,00	—	—	69
Souza Cruz ex/d op	7,30	7,50	7,45	2,19	443,45	1.588
Supergasbras pp	2,40	2,50	2,42	0,83	117,48	620
Suzano ex/ds ma	0,94	0,95	0,94	—	110,59	17.313
T. Janer ex/db pp	1,29	1,30	1,30	4,00	196,97	94
Telerj on	0,32	0,30	0,31	-11,43	172,22	171
Telerj pe	1,53	1,53	1,53	—	231,82	2
Telerj pn	1,50	1,50	1,50	1,96	241,94	86
Tibras ea	4,80	4,80	4,80	—	111,37	12
Unibanco an	1,26	1,26	1,26	Est	123,53	50
Unibanco bn	1,21	1,30	1,28	—	142,22	500
Unibanco ma	1,65	1,65	1,65	0,61	143,48	1.263
Unibanco on	1,15	1,15	1,15	—	117,35	4
Unipar bn	4,04	4,04	4,04	—	112,22	9
Unipar ma	6,00	6,00	6,00	0,84	152,67	167
Unipar an	3,78	3,78	3,78	—	120,00	3
Vale R. Doce pp	10,80	10,70	10,76	-1,83	198,89	486
White Mart. op	1,80	1,82	1,81	-0,55	323,21	4.211

Volume negociado

À vista	73.498.022	209.675.641,79
A Termo	—	—
M. Futuro	225.820.000	1.203.507.800,00
Total	299.318.022	1.413.183.441,79
Mais alto do ano (12/6)	820.817.241	2.419.145.691
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant.(mil)
Acesita op exs.	out	1,07	1,07	100
B.Brasil pp	out	6,52	6,47	60.730
B.Brasil pp	dez	7,30	7,23	2.990
Banerj pp	out	1,62	1,62	150
Banespa pp	out	1,45	1,44	4.550
Belgo Min. op	out	2,85	2,80	4.700
Brahma pp	out	2,55	2,50	1.100
Docas Santos op	out	1,92	1,94	2.100
Fertisul pp	out	1,40	1,40	150
Mannesmann pp	out	1,18	1,18	100
Petrobrás pp	out	4,78	4,72	126.800
Petrobrás pp	dez	5,45	5,37	2.800
Samitri op	out	1,40	1,40	200
Souza Cruz op exd	out	8,09	8,03	3.650
Vale R. Doce pp	out	11,10	11,07	9.600
White Mart. op	out	1,95	1,94	4.900
White Mart. op	dez	2,17	2,18	1.200

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás pp (13,82%), BB pp (13,31%), Alpargatas ose (12,31%).

Na quantidade de Títulos: Suzano maee (23,55%), Petrobrás pp (8,83%), BB pp (6,34%), W. Martins op (5,72%), Brahma pp (5,17%).

IBV: 19.815 (-0,7%); final- 20.107 (+1,5%)

IPBV: 1.517 (+0,8%)

Média SN: ontem - 310.583, anteontem - 213.111, há 1 semana - 289.282, há 1 mês - 255.118, há 1 ano - 220.500.

Oscilação: Das 53 ações componentes do IBV: 15 estiveram em alta, 15 caíram, 10 permaneceram estáveis e 13 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: B Amazonia os (6,67%), Mesbla pp (4,75%), Barbará op (3,23%), Acesita ope (3,13%), S. Cruz ope (2,10%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Telerj on (11,43%), F. Bras. pp (6,67%), Petrobrás on (5,08%).

SERVIÇO FINANCEIRO

BC espera reativação do "open" na semana que vem

Depois de permanecer totalmente parado durante as três últimas semanas, o mercado aberto deverá reativar os negócios de compra e venda de títulos a partir da semana que vem, previu ontem o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad. Segundo ele, toda elevação de taxas é traumática para o mercado, mas o BC precisa reativar o giro de negócios.

Ele afirmou que neste segundo semestre as instituições financeiras não terão um resultado tão favorável como no primeiro, assim como ocorre em todos os anos, a exceção de 1979, quando houve a maxidesvalorização do cruzeiro. E admitiu que é necessário encontrar um outro patamar de taxas de rentabilidade para as Letras do Tesouro Nacional, mais compatíveis com os níveis elevados das taxas de juros para os financiamentos de posição em mercado. Mas frisou que não há nenhuma previsão para a fixação das taxas no leilão da próxima segunda-feira.

Informou que dentre as sugestões para aumentar o número de compradores dos títulos, o Banco Central pensa agora em criar o mercado futuro de LTNs, adaptado à legislação das operações à vista, especialmente à Resolução 366. Inicialmente, a intenção era criar o mercado a termo para as Letras, mas a alternativa do mercado futuro — de maior flexibilidade — tornou-se mais viável.

Títulos públicos

O mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional esteve parado ontem, diante da expectativa do leilão de ORTNs, hoje. Segundo os operadores, o leilão, não deverá registrar ágio nos papéis, ou seja, as cotações não serão superiores ao valor nominal, que este mês é de Cr$ 1 172,55. Os financiamentos de posição por um dia abriram a 100,20% ao ano, subiram até 102,60% e declinaram para fechar a 98,40%. A taxa mínima de negócios foi 99,60% ao ano.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se praticamente parado ontem, para os negócios efetivos de compra e venda. Os financiamentos de posição por um dias estiveram pressionados durante todo o período, com os negócios variando a 100,80%, atingindo níveis de 102,00% e declinando para fechar a 99,60% ao ano. A taxa mínima de financiamento registrada foi de 98,40% e a média verificada de 100,20% ao ano. Segundo os operadores, o mercado continua indefinido com as instituições financeiras aguardando o resultado dos próximos leilões de ORTNs, hoje, e o de LTNs divulgado na próxima segunda-feira. O total de negócios com LTNs, incluindo os financiamentos somou Cr$ 133 bilhões 288 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos, segundo amostragem da Andima:

Vencimento	Compra	Venda
16/ 09	66,06	64,00
18/ 09	70,00	68,00
23/ 09	65,50	63,50
30/ 09	64,50	62,50
07/ 10	63,50	63,10
14/ 10	62,75	63,35
16/ 10	62,45	63,05
21/ 10	61,95	61,55
28/ 10	61,55	61,15
04/ 11	61,15	60,75
11/ 11	60,65	60,25
18/ 11	60,20	59,80
25/ 11	59,75	59,35
02/ 12	59,25	58,85
09/ 12	58,80	58,40
16/ 12	58,25	57,85
23/ 12	57,85	57,45
30/ 12	57,60	57,20
06/ 01	57,90	57,50
13/ 01	57,45	57,05
20/ 01	57,00	56,60
27/01	56,65	56,25
03/ 02	30	55,90
10/ 02	55,90	55,50
17/ 02	55,55	55,15
24/ 02	20	54,80
3/ 03	54,85	54,45
10/ 03	40	54,00
17/ 03	53,90	53,20
14/ 04	2,90	52,20
19/ 05	1,90	51,20
16/ 06	0,55	49,85
21/ 07	9,30	48,60
18/ 08	8,30	47,60

Ouro

Londres — O ouro subiu 18 dólares a onça ontem, nos mercados londrinos, influenciado pela tensão na Polônia e a invasão sul-Africana em Angola. Alguns operadores disseram que a tendência foi determinada por uma expectativa de quedas nas taxas de juros norte-americanas. Enquanto outros atribuíam a alta ao enfraquecimento do dólar, após um longo período de alta. Em Londres, no decorrer do período, o metal atingiu 454,25, caindo um pouco para fechar a 451,50, contra 436,50 dólares a onça no dia anterior. Já em Zurique, ele foi cotado a 448,50 dólares a onça, sua maior cotação desde 24 de junho.

Dólar

Londres — O dólar caiu ontem nos principais mercados cambiais da Europa. Os operadores informaram que, possivelmente o Congresso tomará medidas para reduzir as taxas de juros norte-americanas. As previsões sobre a elevação dos meios de pagamento, a serem emitidos pela junta da Reserva Federal (BC dos EUA), fortaleceram os argumentos a favor de taxas de juros mais baixas. A libra subiu e foi cotada a 1,79 dólar.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve oferecido, com volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 104,22 e Cr$ 104,29. O bancário futuro apresentou-se equilibrado, com volume regular de negócios efetuados a Cr$ 104,64 mais 3,10% ao mês, para contratos de 32 dias e a 3,55% para contratos de até 180 dias de prazo.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 18 9/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	17	13 5/16	12 3/16	10 7/8	23	13 9/16
3 meses	18 3/8	13 3/4	12 3/8	11 1/8	24 1/2	13 11/16
6 meses	18 9/16	14 3/16	12 11/16	11 1/8	24	13 11/16
12 meses	18	14 3/16	12 1/2	10 1/8	22	13 3/8

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	RAPASSE	COBERTURA
Dólar	104,12	104,64	104,28	104,54
Dólar Australiano	118,63	120,24	118,82	120,13
Libra Esterlina	186,25	188,79	186,54	188,61
Coroa Dinamarquesa	13,763	13,950	13,784	13,937
Coroa Norueguesa	17,313	17,557	17,340	17,540
Coroa Sueca	19,943	20,220	19,974	20,200
Dólar Canadense	86,050	87,185	86,182	87,102
Escudo Português	1,5833	1,6089	1,5857	1,6073
Florim Holandês	38,841	39,393	38,900	39,355
Franco Belga	2,6254	2,6611	2,6295	2,6586
Franco Francês	17,896	18,145	17,923	18,128
Franco Suíço	50,099	50,804	50,176	50,755
Ien Japonês	0,44825	0,45440	0,44894	0,45397
Lira Italiana	0,085281	0,086544	0,085412	0,086461
Marco Alemão	43,005	43,593	43,071	43,551
Peseta Espanhola	1,0620	1,0770	1,0636	1,0760
Xelim Austríaco	6,1475	6,2349	6,1569	6,2289

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres ontem

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NI) cents de US$ por libra peso		
Out	65,05	+ 0,40
Dez	66,45	− 0,30
Mar	69,05	− 0,30
Mai	71,05	− 0,35
Jul	72,70	− 0,40
Out	74,70	
Dez	75,42	0,07
COBRE (NI) cents de US$ por libra peso		
Set	77,00	+ 1,45
Out	77,75	+ 1,40
Nov	79,10	+ 1,45
Dez	80,40	+ 1,50
Jan	81,60	+ 1,40
Mar	84,05	+ 1,35
Mai	86,30	+ 1,30
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents de US$ por libra peso		
Set	20,47	− 0,26
Out	20,70	+ 0,29
Dez	21,61	− 0,30
Jan	22,03	− 0,27
Mar	22,83	− 0,20
Mai	23,45	− 0,25
Jul	24,00	− 0,22
MILHO (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set	280 1/4	-1 3/4
Dez	297	+3/4
Mar	315 1/2	+1 1/2
Mai	327	+1 1/4
Jul	335	+3/4
Set	341 3/4	+2
PRATA (Chicago)		
Set	1.099	+34
Out	1.095	+40
Dez	1.125	+40
fev	1.125	+40
Abr	1.155	+40
Jun	1.185	+40
Ags	1.215	+40
FARELO DE SOJA (Chicago) US$ por tonelada curta		
Set	188,30	+0,50
Out	188,70	+1,00
Dez	194,30	+1,60
Jan	198,40	+2,10
Mar	205,30	+3,50
Mai	211,00	+3,80
Jul	216,80	+4,50
SOJA (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set	660	-2 3/4
Nov	664	+2
Jan	684 3/4	-1 3/4
Mar	707	-3/4
Mai	729	—
Jul	746	—
Ago	749	+3/4
TRIGO (Chicago) cents de US$ por bushel		
Set	399	5 1/4
Dez	425	2 3/4
Mar	447	2 3/4
Mai	454	1 3/4
Jul	454	2
Set	465	2 3/4

MÊS	NI cents/libra peso Fech	Dia Ant	Londres libra/t. métrica Fech	Dia Ant
AÇÚCAR Cents de US$ por libra peso / AÇÚCAR				
Out	11,55	70,45		
Jan	11,90	+0,55		
Mar	12,58	0,47		
Mai	12,90	0,49		
Jul	13,12	0,38		
Set	13,38	0,39		
CACAU US$ por tonelada / CACAU libra/t. métrica				
Set	2,090	+20	1.245	1.238
Dez	2,202	+8	1.298	1.292
Mar	2,285	+7	1.319	1.324
Mai	2.323	-1	1.327	1.332
Jul	2,349	-1	1.333	1.337
Set	2,379	-1	1.342	1.338
Dez	2.404	-1	1.351	1.345
CAFÉ cents de US$ por libra peso / CAFÉ libra/t. métrica				
Set	112,95	-2,80	970	964
Nov	—	—	994	988
Dez	112,63	+2,75	—	—
Jan	—	—	993	991
Mar	109,25	+2,02	1.002	1.000
Mai	111,38	+2,38	1.030	1.005
Jul	112,23	+2,60	1.015	1.008

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem:

Alumínio		
à vista	64,50	64,60
três meses	67,05	67,01
Chumbo		
à vista	449	450
três meses	457	458
Cobre		
à vista		
três meses		
Estanho (Standart)		
à vista	81,40	81,50
três meses	82,60	82,70
Estanho (Highgrade)		
à vista	81,40	81,50
três meses	82,60	82,70
Níquel		
à vista	32,55	32,65
três meses	33,20	33,25
Prata		
à vista	606	607
três meses	624	624,5
Zinco		
à vista	553,5	554,5
três meses	566	567

Ouro

à vista 451,75 (Londres) 448,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1.757,80 Compra e Cr$ 1.870,00 Venda.

Nota: **Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por Toneladas. Prata — em pence por troy (31,103 gr.) Ouro — em dólares por onça (31,103 gr.)

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo negociou ontem 667 milhões, 993 mil e 193 títulos no valor de Cr$ 806 milhões 650 mil 873. O índice Bovespa apresentou uma evolução de 0,8% em relação ao fechamento do dia anterior. Mas o volume total negociado teve uma retração de 11,9%.

A média dos preços das ações de primeira linha acusou um crescimento de 1,7%. A ação de melhor desempenho deste grupo foi a Belgo Mineira com uma evolução de 12%.

No grupo 2, o acréscimo na média dos preços foi de 0,5%. As ações que mais subiram foram Madeirit (11,1%) e Adubos CRA PP (5,4%).

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	0,99	0,99	0,99	4.139
Aços Vill. op	0,45	0,46	0,46	60
Aços Vill. pp	0,58	0,58	0,60	3.985
Adubos Cra pp	0,58	0,59	0,59	580
Alpargatas on	8,10	8,20	8,20	545
Alpargatas pn	7,15	7,15	7,15	2.080
America Sul on	1,00	1,00	1,00	180
And. Clayton op	4,30	4,33	4,35	524
Antarct Nord. on	1,40	1,40	1,40	21
Antarct Nord. pn	1,90	1,90	1,90	160
Arno pp	3,90	3,90	3,90	533
Atma op	0,35	0,35	0,35	19
Atma pp	0,40	0,40	0,40	340
Auxiliar pn	0,70	0,70	0,70	624
Bamerind. Br. on	2,50	2,50	2,50	20
Bamerind. Inv. on	2,40	2,40	2,40	20
Bandeirantes pp	0,59	0,59	0,59	206
Bandeirantes pp	0,50	0,50	0,50	10
Banespa on	1,12	1,13	1,12	1.036
Banespa pn	1,26	1,27	1,27	513
Banespa pp	1,35	1,35	1,39	9.432
Barb. Greene op	0,47	0,47	0,47	240
Bardella op	1,71	1,71	1,71	90
Bardella pp	2,30	2,35	2,35	2.553
Belgo Mineir. op	2,55	2,62	2,80	5.395
Bic. Monark op	5,48	5,41	5,40	2.630
Borella pn	0,85	0,85	0,85	20
Bradesco on	1,75	1,75	1,75	265
Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	1.336
Bradesco Fin. on	1,50	1,50	1,50	239
Bradesco Fin. pn	1,50	1,50	1,50	125
Bradesco Inv. on	1,93	1,93	1,93	28
Bradesco Inv. pn	1,93	1,93	1,93	174
Bradesco Tur. on	1,50	1,50	1,50	18
Brahma pp	2,45	2,45	2,50	291
Brasil on	5,60	5,50	5,51	513
Brasil pp	6,00	6,01	6,10	1.851
Brasilit op	1,65	1,62	1,60	592
Brasmotor op	5,25	5,25	5,25	100
Brasmotor pp	4,20	4,20	4,20	92
Brinq. Mimo op	1,05	1,05	1,05	100
Brinq. Mimo pp	1,35	1,37	1,40	250
Cacique pp	4,00	4,06	4,10	1.612
Com. Correa pp	4,30	4,48	4,50	650
Casa Anglo op	3,85	3,88	3,90	1.640
CBV Inds. Mec. pp	7,50	7,50	7,50	150
Cemig pp	0,48	0,48	0,50	430
Cerv. Polar pna	1,62	1,62	1,62	579
Cerv. Polar on	1,35	1,30	1,30	330
Cesp pp	0,72	0,71	0,71	2.705
Ceval Pn	1,90	1,86	1,90	1.735
Cica Pp	3,00	3,00	3,00	54
Cim Aratu Op	0,52	0,54	0,55	110
Cim Caue Pp	3,03	3,03	3,03	114
Cim Itau Pp	8,50	8,50	8,50	330
Cimepar Op	0,65	0,62	0,63	1.675
Cimepar Pp	0,55	0,51	0,50	1.590
Cobrasfer Pp	0,30	0,30	0,30	40
Cobrasma Pp	1,18	1,20	1,22	560
Com e Ind SP Pn	1,90	1,90	1,90	72
Confab Pp	1,70	1,66	1,65	5.316
Copas Op	1,25	1,25	1,25	65
Copas Pp	1,30	1,28	1,20	2.124
Copene On	1,60	1,76	1,80	125
Cosigua On	1,15	1,15	1,16	1.163
Cosigua Pn	1,35	1,35	1,35	1.510
Cremer Pp	3,90	3,90	3,90	15
Dist Ipirang Pp	3,05	3,05	3,05	1.300
Docas Santos Op	1,77	1,77	1,77	28
Duratex Pp	2,30	2,30	2,30	786
Economico Pn	2,96	2,96	2,96	51
Ed Guias LTB Op	1,50	1,41	1,40	114
Eletromar Op	2,71	2,71	2,71	80
Eluma Pp	1,45	1,45	1,46	275
Estrela Pp	2,85	2,85	2,85	2.000
Eternit Op	4,25	4,25	4,25	26
Eucatex Pp	2,60	2,60	2,60	1.180
F N V Op	1,80	1,80	1,80	20
Fab C Renaux Pp	1,35	1,35	1,35	500
Farol Pn	2,35	2,35	2,35	204
Fer Lam Bras Pp	0,72	0,72	0,72	30
Ferbasa Pp	3,70	3,83	3,85	785
Ferro Bras Pp	1,45	1,45	1,45	659
Fertisul Op	1,30	1,30	1,30	200
Financial Pn	2,86	2,86	2,86	287
Frigobras Pp	2,50	2,50	2,50	1.200
Fund Tupy Pp	2,65	2,70	2,70	1.798
Guararapes Op	5,00	5,00	5,00	100
IAP Op	0,90	0,91	0,92	135
Iguaçu Cafe Op	1,00	1,00	1,00	718
Ind Villares Pp	0,82	0,83	0,85	650
Inds Romo Op	0,85	0,85	0,85	86
Inds Romi Pp	0,82	0,82	0,82	57
Itap Pp	11,50	11,50	11,50	1.000
Itaubanco Pn	1,50	1,50	1,50	2.149
Itausa Pn	9,20	9,28	9,30	1.665
J H Santos Pp	1,70	1,70	1,70	1.000
Lacta Pp	1,00	1,00	1,00	554
Light On	0,57	0,57	0,57	14
Light Op	0,65	0,66	0,66	2.899
Lobras Op	1,82	1,82	1,82	4
Lobras Pp	2,10	2,10	2,10	59
Madeirit Op	1,00	1,00	1,00	100
Madeirit Pp	1,00	0,97	1,00	2.170
Manasa pp	1,05	1,05	1,05	514
Marcopolo pp	2,80	2,80	2,80	50
Mec Pesada pp	1,18	1,20	1,20	2.352
Merc S Paulo on	2,00	2,00	2,00	125
Merc S Paulo pn	1,80	1,82	1,85	4.080
Met Barbara op	1,63	1,63	1,63	200
Met La Fonte pp	0,70	0,70	0,70	200
Moinho Flum op	6,45	6,45	6,45	1.073
Moinho Lapa pp	2,00	2,00	2,00	1.000
Moinho Sant op	5,80	5,86	5,85	2.262
Montreal op	1,70	1,73	1,75	1.383
Montreal pp	1,85	1,88	1,90	485
Noroeste Est on	1,50	1,50	1,50	100
Noroeste Est pn	1,61	1,61	1,61	26
Noroeste Est pp	1,61	1,61	1,61	218
Nova America op	1,70	1,70	1,70	640
Nylonsul op	0,42	0,42	0,42	100
Nylonsul pp	0,42	0,42	0,42	100
Olvebra pp	0,80	0,80	0,80	570
Orion pp	0,45	0,45	0,45	200
Orniex pn	1,60	1,66	1,70	241
Paranapanema op	3,20	3,20	3,20	15
Paranapanema op	3,20	3,20	3,20	15
Paranapanema pp	2,90	2,91	2,95	336
Paul F Luz op	0,62	0,62	0,62	563
Perdigão op	2,05	2,05	2,05	250
Perdigão pp	2,40	2,40	2,41	258
Persico pn	2,30	2,30	2,30	450
Pet Ipiranga pp	2,95	2,95	2,95	127
Petrobrás on	2,75	2,76	2,80	2.922
Petrobrás pn	4,20	4,20	4,20	5
Petrobrás pp	4,40	4,44	4,50	10.042
Pirelli op	1,30	1,30	1,30	200
Pirelli op	1,20	1,19	1,19	1.160
Pirelli pp	1,23	1,23	1,21	451
Pirelli pp	1,13	1,13	1,13	310
Prometal pp	0,40	0,42	0,942	310
Real on	1,61	1,61	1,61	390
Real pn	1,70	1,70	1,70	426
Real Cia Inv on	1,90	1,90	1,90	39
Real Cia Inv pn	2,10	2,10	2,10	18
Real Cons pn	1,81	1,81	1,81	22
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	10
Real Cons pn	1,92	1,92	1,92	87
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	36
Real de Inv on	5,00	5,00	5,00	148
Real de Inv pn	5,20	5,23	5,26	37
Real de Inv pp	5,75	5,75	5,75	1.073
Real Part pn	1,60	1,60	1,60	112
Ren Hermann pn	4,35	4,35	4,35	100
Sadia Concar pp	2,95	2,95	2,95	355
Sadia Joacab pp	2,00	2,00	2,00	1.000
Safrita pp	0,80	0,80	0,80	635
Santaconstan op	0,53	0,53	0,53	154
Santaconstan pp	0,55	0,55	0,55	2.000
Schlosser pp	0,90	0,90	0,90	58
Securit pp	0,35	0,35	0,35	100
Servix Eng op	0,54	0,53	0,52	2.075
Sharp pp	1,13	1,13	1,13	295
Sid Açonorte pnb	0,30	0,30	0,30	123
Sid Açonorte ppa	0,84	0,83	0,81	540
Sid Coferraz op	0,35	0,35	0,35	17
Sid Riogrand pp	1,40	1,40	1,40	800
Sifco Brasil pp	1,95	1,95	1,95	2.000
Solorrico pp	0,74	0,75	0,75	1.067
Souza Cruz op	7,40	7,43	7,50	3.011
Springer Adm op	1,01	1,01	1,01	134
Sta Olimpia pp	0,60	0,60	0,60	700
Sudameris on	2,40	2,40	2,40	163
Suzano ppa	0,90	0,90	0,90	560
Telerj on	0,28	0,28	0,28	41
Telerj pn	1,53	1,53	1,53	42
Telesp oe	0,36	0,36	0,36	14
Telesp pe	2,10	2,10	2,10	16
Tex G Colfat pp	0,78	0,78	0,78	280
Transbrasil pp	0,53	0,53	0,53	712
Transparaná pp	1,20	1,20	1,25	1.038
Trol pp	0,70	0,70	0,70	100
Unibanco pn	1,26	1,29	1,30	289
Unibanco on	1,15	1,16	1,17	143
Unibanco pp	1,55	1,58	1,60	1.072
Unibanco pp	1,50	1,51	1,51	119
Unipar pp	6,00	6,00	6,00	229
Unipar pp	6,00	6,00	6,00	140
Vale R Doce pp	10,75	10,70	10,60	1.442
Varig on	0,90	0,86	0,85	165
Varig pp	1,30	1,33	1,35	4.023
Vidr Smarino op	2,21	2,25	2,24	1.562
Vigorelli op	0,25	0,25	0,25	250
Vulcabrás pp	1,46	1,46	1,46	100
Whit Martins op	1,85	1,85	1,85	2.220
Zanini pp	1,80	1,77	1,75	561

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque, prejudicada nos últimos meses pelas altas taxas de juros, obteve ontem ampla margem de alta, quando os investidores saíram dos bastidores para aproveitar as ações desvalorizadas, em dia de volume moderado.

A média industrial Dow Jones, que na véspera ganhou 2,76 pontos em pregão abreviado, subiu mais 8,56 e fechou a 862,44 pontos. O preço de uma ação média aumentou 43 centavos de dólar. As altas bateram as baixas de 1.157-410, entre os 1.889 papéis negociados. O volume totalizou 47,43 milhões de títulos.

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	856,64	868,82	853,12	862,44
20 Transportes	354,74	359,92	352,82	357,27
15 Serviços Públ.	104,91	106,37	104,68	105,77
65 Ações	334,33	339,11	332,93	336,71

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Ação	Preço
Alcan Alum	24 3/4
Allied Chem	45 1/8
Allis Chalmers	16
Alcoa	26 3/4
Am Airlines	13 7/8
Am Cynamid	26 1/8
Am Tel & Tel	56
AMF Inc	23 1/4
Asarco	36 7/8
Atl Richfield	44 3/8
Avco Corp	21 1/8
Bendix Corp	59 1/4
Ben Cp	20 1/2
Bethlehem Steel	22 1/8
Boeing	24 1/8
Boise Cascade	31 3/8
Bord Warner	45
Braniff	2 7/8
Brunswick	17
Bourroughs Corp	33 7/8
Campbell Soup	26 5/8
Caterpillar Trac	57 1/2
CBS	48 7/8
Celanese	58 7/8
Chase Manhat Bk	50 1/8
Chrysler Corp	5 1/40
Citicorp	22 3/4
Coca Cola	31 5/8
Colgate Palm	14 1/8
Columbia Pict	33 3/8
Com. Satellite	48 1/4
Cons Edison	27 1/8
Continental Oil	73 3/4
Control Data	65 5/8
Corning Glass	56 1/2
CPC Intl	28 5/8
Crown Zellerbach	32 1/8
Dow Chemical	28
Dresser Ind	39 3/8
Dupont	39 5/8
Eastern Air	7 5/8
Eastman Kodak	64 3/4
El Passo Companyn	24 3/4
Easmark	50 1/2
Exxon	32 7/8
Faierchild	18
Firestone	10 5/8
Ford Motor	19 3/4
Gen Dynamics	24 3/8
Gen Eletric	53 3/4
Gen Foods	28 1/40
Gen Motors	45 3/4
GTE	29 1/4
Gen Tire	24 3/4
Getty Oil	61 3/4
Gillette	28 1/4
Goodrick	21 7/8
Goodyear	18
Gracew	42 3/8
Gulf Oil	61 3/4
Gulf 'E' Western	16 5/8
IBM	54 3/4
Int Harvester	9 3/4
Int Paper	43 7/8
Int Tel 'E' Tel	26
Johnson 'E' Johnson	30
Kennecott Cop	20 7/8
Litton Indust	62 1/8
Lockheed Airc	34
LTV Corp	17 5/8
Manafact Hanover	31 3/4
Merck	82
Mobil Oil	27 1/4
Monsanto Co	64 1/2
Nabisco	25 3/4
NCR Corp	52 3/4
NL Indust	40
Northeast Airlines	28 1/2
Occidental Pet	22 3/8
Olin Corp	27 5/8
Pacific Gas 'E' El	21 3/4
Pan Am World Air	3 3/8
Penn Central	31 1/4
Pesico Inc	32 7/8
Pfizer Chas	43 1/8
Phillip Morris	45 3/8
Phillips Pet	39 1/4
Polaroid	27 1/2
Procter Gamble	68 3/4
RCA	19 7/8
Reynolds Ind	46 7/8
Reymolds Met	29 1/4
Rockwell Intl	32 1/8
Royal Dutch pet	31 7/8
Safeway strs	26 5/8
Scott Paper	16 5/8
Sears Roebuck	16 5/8
Shell Oil	40 7/8
Singer Co	16 1/2
Smithkeline Corp	66 3/4
Sperry Rand	35 1/4
STD Oil Calif	41
STD Oil Indiana	54 5/8
Stown	34 3/4
Teledyne	145
Tenneco	36 5/8
Texaco	35 5/8
Texas Instruments	88 1/4
Textron	27 1/4
Trans World Air	19
Union Carbide	49 1/4
Uniroyal	37 1/2
United Brands	11 7/8
Us Industries	8 7/8
Us Steel	28 7/8
West Union Corp	235

Galvêas quer que os bancos reduzam taxa em repasse externo

São Paulo — Um alerta aos bancos, para que abandonem a prática de cobrarem uma alta taxa de intermediação no repasse de recursos externos captados através da Resolução 63, como forma de promover o retorno dos tomadores de recursos, foi feito ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que a considerou "responsável em parte, pelo volume de 10 bilhões de dólares, disponível, hoje, no Banco Central".

O ministro considerou que as elevadas comissões, cobradas pelos bancos brasileiros, que chegaram a atingir 10%, afastaram os tomadores de recursos, via Resolução 63, e agora a única saída dos banqueiros é diminuir a taxa, que hoje está entre 1% e 4%. "Mesmo nesse patamar, tem muita gente esperando que ela caia ainda mais para voltar a tomar recursos", destacou o Sr Galvêas.

IMPACTO DOS JUROS

Ao participar ontem da reunião-almoço do Clube dos Exportadores de 1 milhão de dólares, promovido pelas Câmaras Americanas de Comércio para o Brasil, o Ministro da Fazenda demonstrou sua preocupação com as altas taxas de juros do mercado norte-americano, que estão afetando a economia brasileira.

Para o Ministro, embora os preços do petróleo tenham perdido o seu ímpeto altista, em decorrência de uma resposta do mercado às altas cotações, o país enfrenta, hoje, um quadro de dificuldades diferentes, no qual está embutido o incremento das taxas de juros no mercado financeiro internacional, associado a valorização do dólar norte-americano.

— O efeito dessa elevação na economia brasileira representará uma despesa de 30% da receita das exportações deste ano para pagamento dos juros. É uma participação extraordinariamente elevada se a compararmos com os 8,5% do início da década de 70 — observou.

Destacou o Ministro que a importância desse fenômeno pode também ser medida pelo fato de que, hoje, o aumento de um ponto percentual na taxa de juros do mercado internacional equivale a um incremento de 4% nos preços do petróleo.

META ADIADA

Os reflexos da elevada taxa de juros do mercado norte-americano afetaram também, de acordo com o Ministro, o programa de exportação do Brasil, para o qual estava previsto um aumento de 30% em relação a 1980. "Essa meta foi adiada e este ano vamos exportar 20% a mais e nossa receita deverá ficar em 24 bilhões de dólares. Apesar da redução, esse volume é de extrema importância para que fechemos a balança comercial com um superávit de 1 bilhão de dólares."

Sobre um possível reaquecimento da economia até o final do ano, o Ministro disse que "algumas forças começam a mostrar uma reação, tendo em vista, principalmente, o fim do processo de desestocagem iniciada no final do ano passado. Não diria, contudo, que está havendo um reaquecimento, mas sim uma melhora em alguns setores".

Ainda com relação às exportações, o Sr Ernane Galvêas apontou a queda, até agora, de 35% na receita do café e também o péssimo comportamento do açúcar e, em parte, do cacau, como alguns itens que devem ser agregados às causas da redução da meta de 26 bilhões de dólares.

O Ministro admitiu, embora tenha deixado claro que será com sua antipatia, que o Governo venha a estudar um contingenciamento de crédito, estabelecendo que os empréstimos venham a ser feitos metade em dólar e a outra metade em cruzeiros, como forma de iniciar um processo de desova dos dólares estocados no Banco Central. "Sou contra essa medida, pois ela representaria mais um controle do Governo sobre o mercado", assinalou.

Quanto à captação de recursos externos, disse que ela já atingiu 12 bilhões de dólares e que o nível das reservas está em 6,2 bilhões de dólares e deverá fechar o ano com um volume pouca coisa acima.

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

Galvêas, ao lado de Viacava (E), alertou banqueiros em S. Paulo

Ministro prevê menor inflação em setembro

Belo Horizonte — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, previu ontem que a inflação deste mês será inferior à de agosto, que foi de 6,7%. Baseou sua previsão "em elementos seguros que tenho em meu poder", os quais não quis revelar.

Pouco antes, afirmara à imprensa que "o Governo não faz aquecimento nem desaquecimento da economia" e que, "quando a inflação chega a níveis que começam a dificultar o equilíbrio do balanço de pagamentos, acaba pondo em risco a própria segurança nacional".

AGENTE SUICIDA

Ernane Galvêas explicou que, quando se chega a uma inflação de 100%, "dificultando os trabalhos em todas as direções, nas fábricas, na agricultura e nas exportações, o Governo é obrigado a reforçar seu arsenal de instrumentos de política fiscal e econômica, para impedir que a situação se agrave além do ponto suportável pelo Governo e pela sociedade. Aí, a impressão que se tem é de que o Governo é o agente suicida da situação nacional".

O Ministro da Fazenda, que veio a Belo Horizonte para o encerramento, à noite, do Seminário de Avaliação do Sistema Tributário Nacional, realizado na Associação Comercial de Minas, explicou que o balanço de pagamentos, este ano, poderá ter um equilíbrio e, "caso haja uma reação nos preços do cacau, café e açúcar, se obter um superávit de 1 bilhão de dólares".

Ele tomou como base de previsão o fato de se haver registrado um equilíbrio nos primeiros oito meses do ano, contra um déficit de 2 bilhões 500 milhões de dólares no mesmo período de 1980.

Em conseqüência da perda de preços, que tem como principal causa a taxa de juros externa de 20%, que impôs uma perda global de 1 bilhão 200 milhões de dólares nas contas de exportação daqueles produtos, o Ministro da Fazenda disse que se o Brasil chegar ao final do ano como 24 bilhões de dólares nas vendas externas, um crescimento de 20% em relação ao ano passado, será um bom resultado.

Para ele, contribuíram ainda para a perda de preços do café, cacau e açúcar a valorização do dólar frente a uma crescente desvalorização das moedas européias. "Um aumento de 20%, numa situação em que todos os cavaleiros do Apocalipse estão soltos, acho que seria um resultado excelente".

PREÇOS ADMINISTRADOS

São Paulo — O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, garantiu ontem que nenhum dos preços administrados pelo Governo, entre eles, a gasolina e o óleo diesel, sofrerá aumento este mês.

Em seu gabinete, na sede regional do Ministério da Fazenda, o Sr Viacava explicou que não existem quaisquer divergências de números com o diretor da Cacex, Benedito Fonseca Moreira. "Na realidade, a exportação deverá fechar o ano com 24 bilhões de dólares em vista das altas taxas de juros praticadas nos Estados Unidos e da recessão que atinge a Europa. A verdade é esta e mais nada".

Custos da classe média de SP aumentaram 6,7%

São Paulo — O Índice de Custo de Vida da Classe Média, em São Paulo, subiu 6,76% em agosto, relativamente a julho. A partir deste mês, a Ordem dos Economistas de São Paulo divulgará mensalmente o Índice de Custo de Vida da Classe Média, entendida como as famílias que ganham de 6 até 33 salários mínimos.

O presidente da Ordem, Miguel Colasuonno, ao montar a pesquisa, teve como intuito "contribuir com novos fatores para uma maior racionalidade nas negociações salariais entre os assalariados da classe média e as empresas". Favorável à livre negociação, acredita que esta faixa da população venha perdendo progressivamente poder aquisitivo.

— Se a reposição salarial para essa faixa não for feita adequadamente, estaremos comprometendo o seu nível de consumo e, conseqüentemente, o nível da atividade econômica — observou.

Na Grande São Paulo, 42% das famílias pertencem a esse amplo segmento qualificado como classe média. Essas pessoas, de acordo com a Ordem, são responsáveis por 60% do consumo em São Paulo. As famílias que recebem até 6 salários mínimos representam 55% deste universo e a classe alta participa com apenas 2,6%.

A pesquisa da Ordem dos Economistas aponta ainda que a classe média é responsável pela geração de 480 mil empregos diretos (empregadas, cabeleireiros, massagistas, motoristas e assim por diante). Calcula o estudo que 12% dos dispêndios da classe média "são consumidos na geração de milhões de salários", como informou o Sr Colasuonno. A partir daí, concluiu ele que a reposição dos salários dessa faixa da população "tem profundo reflexo na questão social" e que "boa parte deste desemprego que aí está decorre da compressão salarial da classe média".

De acordo com a pesquisa, o principal responsável pelo aumento de 6,76% no ICVM foi o grupo "alimentação" — com um peso de 29,91% no índice — que acusou uma elevação de 9,47%. Neste grupo, os maiores aumentos foram do pão francês (50%), legumes em geral (30% a 50%), carne bovina (10%), e de alguns produtos industrializados como o café (10,7%), óleo de amendoim (18,7%) e óleo de soja (14,6%).

Na parte de habitação, que pesa 20,52% no orçamento doméstico da classe média, a elevação nos preços foi de 5,25%. No grupo "saúde", que tem um peso relativamente baixo no orçamento (7,22%), a contribuição também foi forte para o aumento do ICVM: o aumento médio dos gastos com saúde foi de 12,64%, o que explica cerca de 14% do incremento do índice geral.

Dívida pública até agosto supera total de depósitos nas cadernetas de poupança

A dívida pública do Tesouro Nacional (o volume de títulos públicos já emitidos) somou Cr$ 2 trilhões 37 bilhões no final de agosto, superando o total de depósitos em cadernetas de poupança simples e programada, que atingiu Cr$ 1 trilhão 876 bilhões no início daquele mês. Do volume já emitido, 52%, ou Cr$ 1 trilhão 64 bilhões, foram absorvidos pelo setor privado.

A informação foi dada ontem pelo diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, para quem a colocação líquida de títulos federais no sistema financeiro em agosto foi reduzida devido ao aumento dos depósitos em moedas estrangeiras no BC, com a falta de tomadores dos empréstimos externos através da Resolução 63. Em agosto, o Banco Central colocou Cr$ 26,9 bilhões em títulos no sistema, contra Cr$ 84,6 bilhões em julho.

RESGATE

Segundo o diretor do BC, no mês passado houve um resgate líquido de Cr$ 53,7 bilhões em Letras do Tesouro Nacional, ou seja, os papéis passaram do sistema financeiro para a própria carteira do Banco Central. Em contrapartida, foi colocado no sistema um total de Cr$ 80,6 bilhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, dos quais as instituições financeiras estimam que quase Cr$ 40 bilhões foram obtidos através da emissão extra dos títulos, aprovada pelo Conselho Monetário Nacional.

A compra das ORTNs especiais permitiu que o Banco Central ainda realizasse uma colocação líquida de Cr$ 26,9 bilhões, sendo Cr$ 18,7 bilhões absorvidos pelo mercado financeiro e Cr$ 8,2 bilhões pelas entidades estatais. E, segundo Cláudio Haddad, a colocação líquida poderia ter atingido Cr$ 57 bilhões, se não fosse o aumento dos depósitos em moedas estrangeiras no BC.

De janeiro a agosto, o volume de títulos colocados no sistema já atingiu Cr$ 388,3 bilhões, superando em muito a previsão inicial do Orçamento Monetário — que situava em Cr$ 50 bilhões a colocação líquida no mercado financeiro e Cr$ 100 bilhões na Caixa Econômica Federal. A CEF, entretanto, já chegou a aplicar Cr$ 60 bilhões até o mês de junho, mas resgatou títulos em julho e no mês passado não voltou à posição anterior.

O diretor do BC informou ainda que do total de Cr$ 2 trilhões 37 bilhões da dívida pública. Cr$ 642 bilhões correspondem às LTNs e Cr$ 1 trilhão 395 bilhões, às ORTNs. Na quantidade global, os papéis têm prazo médio de resgate de dois anos.

INDICADORES

Ele admitiu que em agosto os indicadores econômicos não tiveram um resultado tão favorável como no mesmo mês do ano passado. O crescimento mensal da base monetária (diferença entre as contas de aplicação e arrecadação do Banco Central e Banco do Brasil) não repetirá o índice de 0,8% alcançado em agosto de 80, elevando a taxa de crescimento anual verificada em julho último — 57%.

Calmon é contra a renegociação

Salvador — O presidente do Banco Econômico, ex-Ministro da Indústria e do Comércio Ângelo Calmon de Sá, considera uma teoria "sem pé nem cabeça" a tese de renegociação da dívida externa brasileira, "pelo simples fato de a dívida não vencer amanhã e ter sido feita dentro de um prazo compatível com a nossa capacidade de pagá-la".

Em conferência aos integrantes da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, em Salvador, Ângelo Calmon de Sá se mostrou otimista quanto à taxa inflacionária em 82: "Se forem mantidos os níveis atuais de crescimento econômico e permanecer a política de desaquecimento do Governo, é possível que a taxa seja inferior a 75%, base sobre a qual foi calculado o orçamento monetário da União."

Calmon de Sá defendeu a elevação das taxas de juros, considerando-a "uma conseqüência natural da política de combate à inflação", e lembrou que essa estratégia tem sido usada largamente pelos Estados Unidos e diversos países europeus. No caso do Brasil, acrescentou, existe ainda um adendo importante, que é o de propiciar o ajuste da balança de pagamentos, acha.

Segundo o ex-Ministro da Indústria e do Comércio, as taxas de juros internas não devem ser inferiores às praticadas pelo mercado externo, sob pena de não se ter fontes de captação de recursos para o pagamento da dívida externa. Na sua opinião, porém, existe uma tendência, a médio prazo, dessas taxas diminuírem.

A exemplo do secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, também Calmon de Sá acredita que os saldos da balança comercial brasileira serão crescentes até dezembro, "quando o Brasil fechará o ano com um saldo positivo de 1 milhão de dólares".

O ex-Ministro defendeu ainda, em sua conferência, a política do Ministro Delfim Neto: "Ela é correta e não poderia ser outra, nem aqui nem em nenhum país do mundo que estivesse na situação do Brasil."

Dornelles admite que União não poderá mais prescindir do IOF

Belo Horizonte — Apesar de afirmar que "o IOF é a maior distorção que já foi criada nos últimos tempos", o Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, disse ontem, nesta Capital, que "a União não tem condições de abrir mão dele". Na arrecadação tributária prevista para este ano, de Cr$ 2 trilhões 300 bilhões, cerca de 10% correspondem ao IOF: Cr$ 240 bilhões.

Francisco Dornelles disse que o IOF foi criado na condição de ser um imposto transitório, para incidir nas operações de câmbio e promover o equilíbrio de nossas contas externas, pelo encarecimento das importações. "Mas passou a ser um instrumento fiscal e não posso acenar com a eliminação do IOF, seria falso, porque, na atual conjuntura, o Governo teria que criar um outro imposto ou, então, aumentar a incidência em outro", disse.

ISENÇÕES

O Secretário da Receita Federal disse também que o IOF passou de "um tributo fiscal para instrumento fiscal", com as reformas introduzidas no Sistema Tributário Nacional. Aos repórteres, disse que uma "solução imediata para reduzir a carga tributária que é elevada, é complexa, difícil e, eu diria, impossível".

Aos cerca de 80 empresários que foram à Associação Comercial de Minas assistir à sua palestra no Seminário de Avaliação do Sistema Tributário Nacional, praticamente limitou-se a fazer um histórico e a dizer que, em termos de reforma, "não quero sozinho assumir a responsabilidade".

De uma forma geral, principalmente com relação ao ICM, o Sr Francisco Dornelles disse que "é inadiável uma avaliação global de todos os incentivos fiscais". Assinalou que "é inaceitável que os Estados mantenham isenções que não lhes interessem". A solução, segundo propôs, seria os Estados discutirem com a União, para determinar quais as isenções impostas pelo Governo central que não lhes interessa, das quais seriam ressarcidos posteriormente.

— Outra distorção no Brasil está em primeiro se definirem os gastos sem saber qual será a receita — disse.

O Secretário da Receita Federal foi taxativo em concordar com os Secretários de Fazenda de Minas, Pernambuco, Espírito Santo, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Mato Grosso, que o Sistema Tributário Nacional, instituído pela Emenda Constitucional número 18, de 1965, é "centralizador", deu competência limitada aos Estados e municípios e "poderes para estabelecer normas gerais tributárias à União".

Na palestra lida aos secretários e empresários, o Sr Francisco Dornelles disse que "não defenderia o restabelecimento da situação existente antes da Emenda Constitucional nº 18, de 1965, onde o sistema tributário economicamente integrado impedia a sua utilização como instrumento de política econômica e social". Mas defendeu um reexame da posição dos Estados e dos municípios no sistema tributário. Acrescentou que seriam suficientes alguns ajustes nos incentivos fiscais concedidos a partir de 1967.

Para o Secretário da Fazenda de São Paulo, Afonso Celso Pastore, o que deveria ser feito de imediato seria a suspensão das isenções de ICM, "voltando ao sistema de neutralidade, que existiu até 1965". Admitiu, porém, que poderiam permanecer isenções para certos produtos manufaturados destinados à exportação, alguns produtos primários e hortigranjeiros. Acrescentou que, este ano, São Paulo deixará de arrecadar 20% sobre a receita prevista de Cr$ 500 bilhões, ou seja, quase o equivalente ao que Minas Gerais irá arrecadar, que será Cr$ 116 bilhões.

O Sr Afonso Pastore defende como isenções passíveis de serem suspensas a curto prazo as concedidas às empresas estatais e aos programas tidos como de segurança nacional. Exemplificou que, este ano, em São Paulo, a Telebrás, Siderbrás e Eletrobrás deixarão de arrecadar, juntas, Cr$ 52 milhões aos cofres públicos.

Mas, a maior reclamação apresentada pelo Secretário da Fazenda de São Paulo foi contra o Ministério dos Transportes, que encomendou Cr$ 5 bilhões em equipamentos aos fabricantes ferroviários do Estado, para o programa Trans-Urb — Transportes Urbano — de Porto Alegre, mas os isentou do ICM.

Fazenda acha adequado o sistema tributário

Belo Horizonte — "A centralização da competência de tributar na União atendeu a imperativos da realidade sócio-econômica do país e à conveniência de conferir caráter nacional a ações como planejar e promover o desenvolvimento e a segurança nacionais, estimular a formação de poupanças e incentivar o ordenado incremento do comércio exterior."

Essa foi a resposta que o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, deu ontem aos Secretários de Fazenda de sete Estados, que criticaram duramente a política do Sistema Tributário Nacional, criado em 1965, que, além de criar incentivos, acabou com a neutralidade do ICM, instituiu a figura do IOF e limitou o poder dos Estados de legislarem sobre a matéria tributária.

O Ministro, que veio a esta Capital encerrar o Seminário de Avaliação do Sistema Tributário Nacional, sem admitir o retorno à "neutralidade", concordou em que "os incentivos acabaram também por gerar distorções e um elevado comprometimento das receitas tributárias nas três esferas de Governo", a federal, a estadual e a municipal.

IR rural será simplificado

Brasília — A Secretaria da Receita Federal baixou instrução normativa elevando, a partir de 1982, ano-base 1981, os limites da receita bruta determinantes da forma de apuração dos rendimentos auferidos por pessoas físicas em atividades rurais (Cédula G da declaração do Imposto de Renda).

De acordo com a instrução, o limite da tributação estimada foi elevado de Cr$ 1 milhão 627 mil para Cr$ 14 milhões 700 mil; o da tributação por escrituração simples passou de Cr$ 14 milhões 770 mil para Cr$ 73 milhões 850 mil; e da tributação contábil, de Cr$ 16 milhões 269 mil para acima de Cr$ 73 milhões 850 mil.

A instrução normativa divulgada ontem, com data do dia 9 de agosto, visa basicamente a desburocratizar o sistema de tributação do contribuinte pessoa física que aufere rendimentos da atividade agrícola.

De acordo com a legislação anteriormente em vigor, as pessoas físicas que preenchem a Cédula G da declaração de renda estavam sujeitas à seguinte forma de tributação:

Até Cr$ 1 milhão 627 mil era o limite estimado pelo qual o contribuinte não precisava manter livros, mas unicamente conservar documentos; de Cr$ 1 milhão 627 mil a Cr$ 16 milhões 269 mil, era o limite de escrituração simples pela qual o contribuinte deveria manter um livro-caixa; acima de Cr$ 16 milhões, a tributação era feita com base em contabilidade normal.

Reagan acha que juros cairão logo

Washington — Em reunião com um grupo de economistas, o Presidente Ronald Reagan disse acreditar que as altas taxas de juros, que estão prejudicando o seu programa econômico, começarão a cair "num futuro não muito distante".

O encontro com os economistas do setor privado, incluindo o ex-Secretário do Tesouro George Shultz e o ex-presidente do Banco Central Arthur Burns, foi o último de uma série de reuniões realizadas pelo Presidente, para tratar de problemas econômicos e da contenção do déficit do Orçamento federal.

Indagado a respeito das altas taxas de juros, Reagan disse estar "otimista de que no futuro não muito distante, isto vai mudar", mas não quis especificar se pretende exercer alguma pressão sobre o Banco Central nesse sentido. O BC alega que é preciso controlar o crédito para baixar a inflação.

Um estudo feito pelo Escritório Orçamentário do Congresso diz que o déficit federal em 1982 será de 80 milhões de dólares, quase o dobro do déficit projetado por Reagan, de 42,5 bilhões.

Falecimentos

Rio de Janeiro

José Eduardo Ribeiro dos Santos Filho, 63, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Carioca, advogado, viúvo de Marcia Pereira dos Santos, tinha três filhos: Paulo, Kátia e Ricardo, quatro netos, morava no Leblon.

Elias Vieira de Carvalho, 45, de infarto, no Procardíaco. Carioca, comerciante, casado com Leonor Teixeira de Carvalho, tinha duas filhas: Juliana e Marisa, morava em Botafogo.

Aurélio Pereira da Fonseca, 65, de edema pulmonar, na Clínica São Vicente. Mineiro, industriário aposentado, viúvo de Roberta Lemos da Fonseca, tinha um filho: Orlando, três netos, morava em Laranjeiras.

Guilherme Lima Soares, 74, de miocardiosclerose, no Hospital dos Samaritanos. Carioca, industrial, viúvo de Beatriz Cardoso Soares, tinha sete filhos: Rosangela, Ruth, Rita de Cássia, Reynaldo, Ronaldo, Roberta e Ruy, netos e bisnetos, morava na Urca.

Manoel Garcia de Macedo, 67, de derrame cerebral, em casa, no Grajaú. Carioca, funcionário público aposentado, solteiro, tinha um filho: Fernando, duas netas.

Raymundo Velloso da Silva, 58, de infarto, no Hospital, da Penitência. Paraibano, comerciante, casado com Patricia Marques da Silva, tinha uma filha Ana Paula, morava na Tijuca.

Belandina Pinheiro de Campos, 81, de arteriosclerose, em casa, em Del Castilho. Carioca, viúva de José Alves de Campos, tinha nove filhos, quatro netos e quatro bisnetos.

Maria José Domingues Correia, 39, de anemia, na Clínica Barreiros. Carioca, casada com José Carlos Correia Filho, morava em Ramos.

Hilda Martins Muniz, 82, na Casa Geriátrica Santa Bernadete. Era solteira. Será sepultada hoje, às 10 horas, no Cemitério de São João Batista.

Estados

João Gonçalves do Nascimento, 63, de edema pulmonar, no Hospital João XXIII, em Belo Horizonte. Mineiro de Ferros, era funcionário público aposentado. Casado com Efigênia Rodrigues Nascimento, tinha três filhos: José Antônio, Joana e Evandro.

Delmira Principe Joana, 79, de acidente vascular cerebral, na Santa Casa de Misericórdia, em Belo Horizonte. Mineira de Furquim, era viúva de Lindolfo Sérgio, tinha quarto filhos: Antônio, José, Aparecido e Geraldo.

Maria Raffaele Zuka, 84, de problemas respiratórios, em São Paulo. Casada com José Zuka, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Tertuliano Nunes de Lime, 88, de colapso, em São Paulo. Casado com Severiana Rosa da Conceição, tinha filhos, genro, nora, netos e bisnetos.

Rosa Turra, 87, do coração, em São Paulo. Viúva, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Kristyna Slobodiamuk, 87, de parada cardíaca, em São Paulo. Tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Maria do Carmo Barros da Silva, 49, de ataque cardíaco, em Recife. Casada com João Francisco da Silva, tinha quatro filhos, morava no bairro de Água Fria.

João Carlos Wanderley Barreto, 83, de colapso. Funcionário público aposentado, tinha oito filhos maiores e 42 netos. Recifense, era viúvo e morava em Casa Amarela há muitos anos.

Exterior

Angelo Martini, 68, na Cidade do Vaticano. Reverendo, historiador da Igreja Católica, nasceu no Norte da Itália. Colaborou na publicação de uma coleção de 11 volumes contendo documentos reunidos pela Igreja durante a II Guerra Mundial.

Alexander Boroski, 28, em acidente automobilístico, em Manágua. Diplomata soviético em serviço na Nicarágua, viajava num automóvel da missão diplomática que se chocou com um poste, a 10 Km do Centro de Manágua. Outros dois membros da Embaixada soviética na Nicarágua sofreram ferimentos leves.

Médico leva quatro tiros reagindo a bala a assalto

Niterói — O médico cardiologista Ari da Silva Matos, de 46 anos, foi ferido com quatro tiros em uma tentativa de assalto, ontem de manhã, em sua casa, na Rua 4, lote 28, na Avenida Central, em Itaipu. Um dos ladrões, Eremilson Ferreira da Silva, de 21 anos, também recebeu dois tiros na cabeça, disparados pelo cúmplice, quando o médico reagiu, e foi preso.

A empregada Maria Nazaré Pereira chegou às 7h20m e surpreendeu os ladrões. Um deles amarrou-a com uma corda, deixando-a num dos dois quartos da casa. Eles usavam fraldas do filho da empregada, de um ano, para cobrir o rosto. Eremilson, mesmo ferido, tentou fugir, mas Maria Nazaré conseguiu sair e pediu socorro a vizinhos. O outro ladrão fugiu a pé, deixando o Brasília do médico na garagem.

Maria Nazaré contou que, ao chegar à casa, foi para o quarto dos fundos, que estava todo revirado. Quando se dirigiu ao outro, os ladrões a ameaçaram e a amarraram. Na sala, o médico foi rendido com a mulher, também médica, Ana Maria Dias Correia, de 35 anos. Os dois filhos do casal, Murilo, de 17 anos, e Ana Paula, de 15, já haviam saído para o colégio.

Um dos ladrões obrigou o médico a mostrar onde guardava o dinheiro e as jóias e, no corredor de acesso ao quarto, Ari da Silva Matos reagiu, agredindo o assaltante. O outro, que estava mais atrás, atirou, ferindo o médico e o cúmplice, que portava um revólver Rossi, calibre 22, com cinco balas intactas.

O cardiologista recebeu dois tiros no pulmão esquerdo, um no braço esquerdo e outro na barriga. Apesar de amarrada, a empregada abriu a porta do quarto e correu para a rua, gritando por socorro. Uma vizinha, Clarinda Ribeiro Andrade, moradora na Avenida Central, 345, levou o médico em seu Volkswagen AN-5585 para o Hospital Universitário Antônio Pedro. O ladrão ferido foi levado para o hospital, cerca de 30 minutos depois, por uma viatura da 81a. DP, de Itaipu, alertada pelo policial de plantão no Antônio Pedro.

Eremilson estava com envelopes de pagamento emitidos pelo Condomínio do Edifício Tiradentes, em Niterói, de onde é empregado, recebendo o salário mínimo. Com dois tiros na cabeça, ele está em estado grave. O delegado Maurício Nascentes de Freitas, da 81a. DP, espera que ele melhore para dizer quem era o cúmplice que fugiu.

Quase na mesma hora, outros quatro ladrões assaltaram em Piratininga, na jurisdição da recém-inaugurada 81a. DP, a casa do técnico em eletrônica Bernardo da Silva Ferreira, de 37 anos, na Rua 44, casa 137, próximo do Jardim de Ubá.

Ele e a mulher, a programadora visual Ana Maria Ferreira, de 37 anos, foram rendidos e obrigados a entregar roupas, máquina fotográfica, gravador e aparelho de som.

Tempo

INPE/CNPq — 12h47m (10/9/81) — Via Rio-Sul

Algumas áreas brancas na região Norte indicam nebulosidade e chuvas isoladas.

As regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e grande parte da região Sul aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas. Uma frente fria pode ser observada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral do Rio Grande do Sul. A massa de ar polar que acompanha a frente está provocando declínio de temperatura no Rio Grande do Sul, no Uruguai, no Chile e na Argentina.

Uma nova frente fria ainda em formação está localizada no extremo sul do continente.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a ocasionalmente nublado. Névoa úmida pela manhã e sêca à tarde. Temperatura estável. Ventos: Norte a Nordeste fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima, 36,9, Bangú; mínima, 13.9, Realengo.

O SOL

Nascer	Ocaso
05:54 horas	17:46 horas

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulado este mês	6.6
Normal mensal	53.2
Acumulado este ano	514.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Preamar: às 00:43 horas com 1.2 m de altura. Baixamar: às 07:47 horas com 0.0 m de altura. Preamar: às 13:34 horas com 1.3 m de altura. Baixamar: às 20:12 horas com 0.2 m de altura

Temperaturas

Dentro da baía:	20 graus
Fora da barra:	20 graus

Mar: Calmo

Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Norte a Noroeste fracos a moderados com rajadas ocasionais.

A LUA

CRESCENTE 6/10 — CHEIA 14/9 — MINGUANTE 22/9 — NOVA 28/9

NOS ESTADOS

Amazonas: Nub. a nub. chvs. esp., alto e médio Amazonas, SE do Estado. Clr. a pte., nub. Demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 32.8; min.: 25.6. **Roraima**: Pte. nub. a nub. chuvas esp. Temp.: estável. Max.: 31.6; min.: 25.2. **Acre—Rondônia**: Parcialmente nublado. Temp.: estável. Max.: 31.1; min.: 22.4. **Pará**: Pte. nub. a nub. c/chuvas esp. no médio e baixo Amazonas; claro a pte. nub; nas demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 32.0; min.: 23.7. **Amapá**: Pte. nub. c/possibilidade de chuvas esp. Temp.: estável. Max.: 37.2; min.: 29.0. **Maranhão—Piauí**: Claro a pte. nublado. Temp.: estável. Max.: 30.2; min.: 24.2. **Ceará**: Parcialmente nub. Temp.: estável. Max.: 29.9; min.: 26.0. **Rio Gde. Norte**: Pte. nub. a nub. chuvas esp. a Leste. Temp.: estável. **Paraíba—Pernambuco**: Litoral pte. nub. à nub. chuvas esp. Demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 26.4; min.: 21.0. **Alagoas—Sergipe**: Pte. nublado c/chuvas esparsas. Temp.: estável. Max.: 25.8; min.: 20.0. **Bahia**: Litoral pte. nub. a nub. chuvas isoladas a Oeste do Estado. Claro a pte. nub. Demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 26.7; min.: 21.8. **Mato Grosso**: Claro a pte. nub., névoas ao Sul. Temp.: estável. Max.: 37.0; min.: 21.8. **Mato Grosso do Sul**: Claro a pte. nub. c/névoa sêca. Temp.: estável. Max.: 33.1; min.: 21.6. **Goiás**: Claro a pte. nub. c/névoas. Temp.: estável. Max.: 31.4; min.: 14.2. **Brasília**: Claro c/névoa sêca. Temp.: estável. Max.: 27.2; min.: 14.2. **Minas Gerais**: Claro a pte. nublado. Temp.: estável. Max.: 28.5; min.: 11.9. **Espírito Santo**: Claro. Temp.: estável no início elevando-se após. Max.: 28.4; min.: 19.3. **São Paulo**: Claro a pte. nub. c/névoa seca. Temp.: estável. Max.: 30.8; min.: 14.6. **Paraná**: Claro a pte. nub. c/névoa seca. Temp.: estável. Max.: 30.8; min.: 12.2. **Stª Catarina**: Claro a pte. nub. c/nvs. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp.: estável. Max. 23.1; min.: 19.4. **Rio Gde. do Sul**: Pte. nub. a nub. no Norte enc. c/chuvas esp. nas demais reg. Temp.: estável. Max.: 17.6; min.: 15.6.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria atingindo o litoral de Santa Catarina, ondulando pelo interior do Estado do Rio Grande do Sul.

NO MUNDO

Amsterdã, 22, neblina; **Atenas**, 26, nublado; **Berlin**, 21, claro; **Bonn**, 23, claro; **Bruxelas**, 22, claro; **Buenos Aires**, 13, claro; **Cairo**, 30, nublado; **Casablanca**, 25, claro; **Copenhague**, 18, neblina; **Chicago**, 19, nublado; **Dallas**, 17, claro; **Estocolmo**, 20, claro; **Genebra**, 18, nublado; **Havana**, 24, claro; **Hong Kong**, 28, claro; **Lima**, 16, nublado; **Lisboa**, 24, nublado; **Londres**, 23, claro; **Madri**, 25, claro; **México**, 14, neblina; **Miami**, 20, claro; **Montreal**, 09, chuva; **Moscou**, 19, nublado; **Nova Déli**, 35, claro; **Nova Iorque**, 21, nublado; **Paris**, 25, claro; **Pequim**, 23, chuva; **Tóquio**, 20, chuva; **Varsóvia**, 20, nublado; **Viena**, 18, nublado; **Washington**, 20, claro.

Quina da Loto fica acumulada

Brasília — A quina, formada pelas dezenas 16, 48, 73, 75 e 76, não teve acertadores no 51º concurso da Loto e ficou acumulada em Cr$ 23 milhões 512 mil 112. A quadra teve 120 acertadores, devendo cada um receber Cr$ 391 mil 868,54. No terno, foram 8 mil 33 ganhadores, cabendo a cada um Cr$ 5 mil 853,88. O pagamento começa hoje, a partir das 10h, nas filiais da Caixa Econômica Federal. Os que ganharam no terno receberão nas lojas em que fizeram as apostas.

GANHADORES

Os acertadores da quadra foram seis da Bahia, três do Rio Grande do Sul, três de Brasília, quatro de Minas Gerais, um do Paraná, quatro de Pernambuco, 32 do Rio de Janeiro e 67 de São Paulo.

Polícia vai ter estrela de xerife

A Polícia Civil passará a usar identificação e um emblema — "a estrela de xerife" — em suas operações ostensivas e no interior das delegacias, anunciou ontem o Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, que também falou sobre a importância do Plano de Policiamento Integrado, que está sendo adotado pela Secretaria de Segurança.

— O que de mais importante há no plano integrado (além da integração Polícia Civil-Polícia Militar) é o dispositivo que será acionado logo após a ocorrência de assaltos de maior gravidade: os sinais de trânsito da área onde ocorreu o assalto serão fechados, provocando engarrafamentos, ao mesmo tempo em que se abrirá uma via seletiva para os carros da polícia — explicou o Secretário de Segurança.

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO LUIZ CANELHAS

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A Diretoria e Funcionários da Minasgás S. A. comunicam, com pesar, o falecimento de seu inestimável amigo e Diretor Dr. ANTONIO LUIZ CANELHAS ocorrido no último dia 7 e convidam para a Missa de Sétimo Dia a ser celebrada, no próximo dia 14 (segunda-feira), às 11:30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, R. 1º de Março — Centro.

OLGA COSTA DE NORONHA

MISSA DE 7º DIA

(VIÚVA ALMTE. CARLOS FREDERICO DE NORONHA FILHO)

✝ Hélio de Almeida Azambuja, senhora e filha, Mário de Noronha, senhora, filhos e netos, Marcílio de Noronha, senhora, filhos e netos, Murilo de Noronha, senhora e filhos e Dalmo Bentes Monteiro, senhora, filhos e netos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para a Missa que mandam celebrar por sua alma, sábado às 11,30 hs. na Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março. Antecipadamente agradecem o comparecimento ao ato de fé. (P

MOYSÉS SCHNAIDER

FALECIMENTO

✡ A Diretoria e os funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A. — BANERJ — participam da dor do seu Diretor Vice-Presidente, Dr. Matheus Schnaider, pela perda de seu pai, Sr. MOYSÉS SCHNAIDER, ocorrida no dia 9 do corrente, em São Paulo, sendo o sepultamento realizado no mesmo dia no Cemitério Israelita do Butantã. (P

ENGº SIDNEY CAMPOS HESKETH

(7º DIA)

✝ A Diretoria e os Funcionários da Construtora Norberto Odebrecht S.A. comunicam, com pesar, o falecimento do seu companheiro Engº SIDNEY CAMPOS HESKETH e convidam para a Missa de sétimo dia em sufrágio de sua alma, que será celebrada hoje (sexta-feira) às 10 horas, na Igreja de Santa Mônica — Av. Ataulfo de Paiva, 527 — Leblon. (P

SIDNEY CAMPOS HESKETH

✝ Laura Hesketh, Roberto Hesketh esposa e filhos, Wilson Hesketh esposa e filhos, Neila Hesketh, Antonieta Hesketh, Eunice Hesketh; viúva, filhos, noras, netos, madrasta, irmã e demais familiares de SIDNEY CAMPOS HESKETH, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido dia 6 e convidam para a Missa de Sétimo Dia, que será celebrada hoje, dia 11, às 10 horas, na Igreja Santa Mônica na Av. Ataulfo de Paiva, 527 — Leblon. (P

BERNARDO MACHADO BASTOS FILHO

(MISSA 7º DIA)

✝ A Construtora Queiroz Galvão S/A. convida para a Missa de 7º Dia sexta-feira dia 11 de setembro às 10:00 horas, na Igreja de Nossa Sra. da Paz em Ipanema em sufrágio à alma do amigo e companheiro.

JOSE CARLOS CASTRO NEVES

(ZECA)

MISSA DE 7º DIA

✝ Olga Jacobina Castro Neves, Mário Castro Neves, Sra. e filhos, Oscar Castro Neves e Sra; Antonio Carlos de Castro Neves Sra. e filhos, Maria Lina Castro Neves e filhos, Pedro Paulo Castro Neves, Rosita de Andrade Castro Neves e filhos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado e tio ZECA e convidam para a Missa de 7º Dia que farão celebrar na Igreja da Candelária hoje, dia 11 às 11 horas.

ZORAIDO FEIJÓ LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Nair Corrêa Lima, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu muito querido e idolatrado marido ZORAIDO e convida seus parentes e amigos para assistirem a Missa de 7º Dia que, em intenção de sua boníssima alma, manda celebrar amanhã, sábado, dia 12, às 11:00 horas, na Igreja de N. S. da Candelária. (P

ZORAIDO FEIJÓ LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sandra Corrêa Lima Duarte Ferreira, Teresa Cristina, Pedro Henrique, Evane Maria, Pedro Guimarães, Roberta, Caroline, Gustavo, Francisca Feijó Lima Cariello, Elza Marques Corrêa, Ruth e Herbert Mesquita Bastos, consternados, agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu idolatrado e inesquecível pai, avô, bisavô, irmão e cunhado ZORAIDO e convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que, em sufrágio de sua boníssima alma, será celebrada amanhã, sábado, dia 12, às 11:00 horas, na Igreja N.S. da Candelária. (P

Falecimentos

Rio de Janeiro

José Eduardo Ribeiro dos Santos Filho, 63, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Carioca, advogado, viúvo de Marcia Pereira dos Santos, tinha três filhos: Paulo, Kátia e Ricardo, quatro netos, morava no Leblon.

Elias Vieira de Carvalho, 45, de infarto, no Procardíaco. Carioca, comerciante, casado com Leonor Teixeira de Carvalho, tinha duas filhas: Juliana e Marisa, morava em Botafogo.

Aurelio Pereira da Fonseca, 65, de edema pulmonar, na Clínica São Vicente. Mineiro, industriário aposentado, viúvo de Roberta Lemos da Fonseca, tinha um filho: Orlando, três netos, morava em Laranjeiras.

Guilherme Lima Soares, 74, de miocardiosclerose, no Hospital dos Samaritanos. Carioca, industrial, viúvo de Beatriz Cardoso Soares, tinha sete filhos: Rosangela, Ruth, Rita de Cássia, Reynaldo, Ronaldo, Roberta e Ruy, netos e bisnetos, morava na Urca.

Manoel Garcia de Macedo, 67, de derrame cerebral, em casa, no Grajaú. Carioca, funcionário público aposentado, solteiro, tinha um filho: Fernando, duas netas.

Raymundo Velloso da Silva, 58, de infarto, no Hospital, da Penitência. Paraibano, comerciante, casado com Patricia Marques da Silva, tinha uma filha Ana Paula, morava na Tijuca.

Belandina Pinheiro de Campos, 81, de arteriosclerose, em casa, em Del Castilho. Carioca, viúva de José Alves de Campos, tinha nove filhos, quatro netos e quatro bisnetos.

Maria José Domingues Correia, 39, de anemia, na Clínica Barreiros. Carioca, casada com José Carlos Correia Filho, morava em Ramos.

Hilda Martins Muniz, 82, na Casa Geriátrica Santa Bernadete. Era solteira. Será sepultada hoje, às 10 horas, no Cemitério de São João Batista.

Estados

João Gonçalves do Nascimento, 63, de edema pulmonar, no Hospital João XXIII, em Belo Horizonte. Mineiro de Ferros, era funcionário público aposentado. Casado com Efigênia Rodrigues Nascimento, tinha três filhos: José Antônio, Joana e Evandro.

Delmira Principe Joana, 79, de acidente vascular cerebral, na Santa Casa de Misericórdia, em Belo Horizonte. Mineira de Furquim, era viúva de Lindolfo Sérgio, tinha quarto filhos: Antônio, José, Aparecido e Geraldo.

Maria Raffaele Zuka, 84, de problemas respiratórios, em São Paulo. Casada com José Zuka, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Tertuliano Nunes de Lime, 88, de colapso, em São Paulo. Casado com Severiana Rosa da Conceição, tinha filhos, genro, nora, netos e bisnetos.

Rosa Turra, 87, do coração, em São Paulo. Viúva, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Kristyna Slobodiamuk, 87, de parada cardíaca, em São Paulo. Tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Maria do Carmo Barros da Silva, 49, de ataque cardíaco, em Recife. Casada com João Francisco da Silva, tinha quatro filhos, morava no bairro de Água Fria.

João Carlos Wanderley Barreto, 83, de colapso. Funcionário público aposentado, tinha oito filhos maiores e 42 netos. Recifense, era viúvo e morava em Casa Amarela há muitos anos.

Exterior

Angelo Martini, 68, na Cidade do Vaticano. Reverendo, historiador da Igreja Católica, nasceu no Norte da Itália. Colaborou na publicação de uma coleção de 11 volumes contendo documentos reunidos pela Igreja durante a II Guerra Mundial.

Alexander Boroski, 28, em acidente automobilístico, em Manágua. Diplomata soviético em serviço na Nicarágua, viajava num automóvel da missão diplomática que se chocou com um poste, a 10 km do Centro de Manágua. Outros dois membros da Embaixada soviética na Nicarágua sofreram ferimentos leves.

Quina da Loto fica acumulada

Brasília — A quina, formada pelas dezenas 16, 48, 73, 75 e 76, não teve acertadores no 51º concurso da Loto e ficou acumulada em Cr$ 23 milhões 512 mil 112. A quadra teve 120 acertadores, devendo cada um receber Cr$ 391 mil 868,54. No terno, foram 8 mil 33 ganhadores, cabendo a cada um Cr$ 5 mil 853,88. O pagamento começa hoje, a partir das 10h, nas filiais da Caixa Econômica Federal. Os que ganharam no terno receberão nas lojas em que fizeram as apostas.

GANHADORES

Os acertadores da quadra foram seis da Bahia, três do Rio Grande do Sul, três de Brasília, quatro de Minas Gerais, um do Paraná, quatro de Pernambuco, 32 do Rio de Janeiro e 67 de São Paulo.

Avião cai no Pará e mata cinco

Belém — Um avião Embraer 120, de prefixo PT-EGZ, pertencente à Real Táxi Aéreo, caiu ontem às margens do rio Iriri, no Município de Santarém, matando cinco dos seus seis ocupantes. O aparelho, que se dirigia para Presidente Médici, no Município de Altamira, teria explodido pouco antes de decolar da localidade de Iriri, primeira escala de um vôo que começou em Santarém.

O avião era pilotado por Ivan Paiva Leite e tinha como co-piloto Isaias Vasconcelos, filho do gerente da Caixa Econômica Federal em Santarém. Não se tinha até ontem maiores detalhes do acidente, sabendo-se apenas que o único sobrevivente tem o nome de Francisco. As equipes de resgate ainda não haviam chegado ao local.

Médico leva quatro tiros reagindo a bala a assalto

Niterói — O médico cardiologista Ari da Silva Matos, de 46 anos, foi ferido com quatro tiros em uma tentativa de assalto, ontem de manhã, em sua casa, na Rua 4, lote 28, na Avenida Central, em Itaipu. Um dos ladrões, Eremilson Ferreira da Silva, de 21 anos, também recebeu dois tiros na cabeça, disparados pelo cúmplice, quando o médico reagiu, e foi preso.

A empregada Maria Nazaré Pereira chegou às 7h20m e surpreendeu os ladrões. Um deles amarrou-a com uma corda, deixando-a num dos dois quartos da casa. Eles usavam fraldas do filho da empregada, de um ano, para cobrir o rosto. Eremilson, mesmo ferido, tentou fugir, mas Maria Nazaré conseguiu sair e pediu socorro a vizinhos. O outro ladrão fugiu a pé, deixando o Brasília do médico na garagem.

Maria Nazaré contou que, ao chegar à casa, foi para o quarto dos fundos, que estava todo revirado. Quando se dirigiu ao outro, os ladrões a ameaçaram e a amarraram. Na sala, o médico foi rendido com a mulher, também médica, Ana Maria Dias Correia, de 35 anos. Os dois filhos do casal, Murilo, de 17 anos, e Ana Paula, de 15, já haviam saído para o colégio.

Um dos ladrões obrigou o médico a mostrar onde guardava o dinheiro e as jóias e, no corredor de acesso ao quarto, Ari da Silva Matos reagiu, agredindo o assaltante. O outro, que estava mais atrás, atirou, ferindo o médico e o cúmplice, que portava um revólver Rossi, calibre 22, com cinco balas intactas.

O cardiologista recebeu dois tiros no pulmão esquerdo, um no braço esquerdo e outro na barriga. Apesar de amarrada, a empregada abriu a porta do quarto e correu para a rua, gritando por socorro. Uma vizinha, Clarinda Ribeiro Andrade, moradora na Avenida Central, 345, levou o médico em seu Volkswagen AN-5585 para o Hospital Universitário Antônio Pedro. O ladrão ferido foi levado para o hospital, cerca de 30 minutos depois, por uma viatura da 81a. DP, de Itaipu, alertada pelo policial de plantão no Antônio Pedro.

Eremilson estava com envelopes de pagamento emitidos pelo Condomínio do Edifício Tiradentes, em Niterói, de onde é empregado, recebendo o salário mínimo. Com dois tiros na cabeça, ele está em estado grave. O delegado Mauricio Nascentes de Freitas, da 81a. DP, espera que ele melhore para dizer quem era o cúmplice que fugiu.

Quase na mesma hora, outros quatro ladrões assaltaram em Piratininga, na jurisdição da recém-inaugurada 81a. DP, a casa do técnico em eletrônica Bernardo da Silva Ferreira, de 37 anos, na Rua 44, casa 137, próximo do Jardim de Ubá.

Ele e a mulher, a programadora visual Ana Maria Ferreira, de 37 anos, foram rendidos e obrigados a entregar roupas, máquina fotográfica, gravador e aparelho de som.

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO LUIZ CANELHAS

(MISSA DE 7º DIA)

✝ A Diretoria e Funcionários da Minasgás S. A. comunicam, com pesar, o falecimento de seu inestimável amigo e Diretor Dr. ANTONIO LUIZ CANELHAS ocorrido no último dia 7 e convidam para a Missa de Sétimo Dia a ser celebrada, no próximo dia 14 (segunda-feira), às 11:30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, R. 1º de Março — Centro.

OLGA COSTA DE NORONHA

MISSA DE 7º DIA

(VIÚVA ALMTE. CARLOS FREDERICO DE NORONHA FILHO)

✝ Hélio de Almeida Azambuja, senhora e filha, Mário de Noronha, senhora, filhos e netos, Marcílio de Noronha, senhora, filhos e netos, Murilo de Noronha, senhora e filhos e Dalmo Bentes Monteiro, senhora, filho e netos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para a Missa que mandam celebrar por sua alma, sábado às 11,30 hs. na Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março. Antecipadamente agradecem o comparecimento ao ato de fé. (P

MOYSÉS SCHNAIDER

FALECIMENTO

✡ A Diretoria e os funcionários do Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A. — BANERJ — participam da dor do seu Diretor Vice-Presidente, Dr. Matheus Schnaider, pela perda de seu pai, Sr. MOYSÉS SCHNAIDER, ocorrida no dia 9 do corrente, em São Paulo, sendo o sepultamento realizado no mesmo dia no Cemitério Israelita do Butantã. (P

Tempo

INPE/CNPq — 12h47m (10/9/81) — Via Rio-Sul

Algumas áreas brancas na região Norte indicam nebulosidade e chuvas isoladas.

As regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e grande parte da região Sul aparecem com área escura indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas. Uma frente fria pode ser observada sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral do Rio Grande do Sul. A massa de ar polar que acompanha a frente está provocando declínio de temperatura no Rio Grande do Sul, no Uruguai, no Chile e na Argentina.

Uma nova frente fria ainda em formação está localizada no extremo sul do continente.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a ocasionalmente nublado. Névoa úmida pela manhã e sêca à tarde. Temperatura estável. Ventos: Norte a Nordeste fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máximo, 36.9, Bangú; mínimo, 13.9, Realengo.

O SOL

Nascer	Ocaso
05:54 horas	17:46 horas

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	6.6
Normal mensal	53.2
Acumulada este ano	514.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Preamar: às 00:43 horas com 1.2 m de altura. Baixamar: às 07:47 horas com 0.0 m de altura. Preamar: às 13:34 horas com 1.3 m de altura. Baixamar: às 20:12 horas com 0.2 m de altura.

Temperaturas

Dentro da baía:	20 graus
Fora da barra:	20 graus

Mar: Calmo

Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Norte a Noroeste fracos a moderados com rajadas ocasionais.

A LUA

CRESCENTE 6/10

CHEIA 14/9

MINGUANTE 22/9

NOVA 28/9

NOS ESTADOS

Amazonas: Nub. a nub. chvs. esp., alto e médio Amazonas, SE do Estado. Clr. a pte. nub. Demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 32.8; min.: 25.6. **Roraima**: Pte. nub. a nub. chuvas esp. Temp.: estável. Max.: 31.6; min.: 25.2. **Acre—Rondônia**: Parcialmente nublado. Temp.: estável. Max.: 31.1; min.: 22.4. **Pará**: Pte. nub. a nub. c/chuvas esp. no médio e baixo Amazonas; claro a pte. nub; nas demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 32.0; min.: 23.7. **Amapá**: Pte. nub. c/possibilidade de chuvas esp. Temp.: estável. Max.: 37.2; min.: 29.0. **Maranhão—Piauí**: Claro a pte. nublado. Temp.: estável. Max.: 30.2; min.: 24.2. **Ceará**: Parcialmente nub. Temp.: estável. Max.: 29.9; min.: 26.0. **Rio Gde. Norte**: Pte. nub. a nub. chuvas esp. a Leste. Temp.: estável. **Paraíba—Pernambuco**: Litoral pte. nub. a nub. chuvas esp. Demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 26.4; min.: 21.0. **Alagoas—Sergipe**: Pte. nublado c/chuvas esparsas. Temp.: estável. Max.: 25.8; min.: 20.0. **Bahia**: Litoral pte. nub, a nub. chuvas isoladas a Oeste do Estado. Claro a pte. nub. Demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Max.: 26.7; min.: 21.8. **Mato Grosso**: Claro a pte. nub., névoas ao Sul. Temp.: estável. Max.: 37.0; min.: 21.8. **Mato Grosso do Sul**: Claro a pte. nub. c/névoa sêca. Temp.: estável. Max.: 33.1; min.: 21.6. **Goiás**: Claro a pte. nub. c/névoas. Temp.: estável. Max.: 31.4; min.: 14.2. **Brasília**: Claro c/névoa sêca. Temp.: estável. Max.: 27.2; min.: 14.2. **Minas Gerais**: Claro a pte. nublado. Temp.: estável. Max.: 28.5; min.: 11.9. **Espírito Santo**: Claro. Temp.: estável no início elevando-se após. Max.: 28.4; min.: 19.3. **São Paulo**: Claro a pte. nub. c/névoa seca. Temp.: estável. Max.: 30.8; min.: 14.6. **Paraná**: Claro a pte. nub. c/névoa seca. Temp.: estável. Max.: 30.8; min.: 12.2. **Stª Catarina**: Claro a pte. nub. c/nvs. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp.: estável. Max. 23.1; min.: 19.4. **Rio Gde. do Sul**: Pte. nub. a nub. no Norte enc. c/chuvas esp. nas demais reg. Temp.: estável. Max.: 17.6; min.: 15.6.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria atingindo o litoral de Santa Catarina, ondulando pelo interior do Estado do Rio Grande do Sul.

NO MUNDO

Amsterdã, 22, neblina; **Atenas**, 26, nublado; **Berlin**, 21, claro; **Bonn**, 23, claro; **Bruxelas**, 22, claro; **Buenos Aires**, 13, claro; **Cairo**, 30, nublado; **Casablanca**, 25, claro; **Copenhague**, 18, neblina; **Chicago**, 19, nublado; **Dallas**, 17, claro; **Estocolmo**, 20, claro; **Genebra**, 18, nublado; **Havana**, 24, claro; **Hong Kong**, 28, claro; **Lima**, 16, nublado; **Lisboa**, 24, nublado; **Londres**, 23, claro; **Madri**, 25, claro; **México**, 14, neblina; **Miami**, 20, claro; **Montreal**, 09, chuva; **Moscou**, 19, nublado; **Nova Délí**, 35, claro; **Nova Iorque**, 21, nublado; **Paris**, 25, claro; **Pequim**, 23, chuva; **Tóquio**, 20, chuva; **Varsóvia**, 20, nublado; **Viena**, 18, nublado; **Washington**, 20, claro.

ENGº SIDNEY CAMPOS HESKETH

(7º DIA)

✝ A Diretoria e os Funcionários da Construtora Norberto Odebrecht S.A. comunicam, com pesar, o falecimento do seu companheiro Engº SIDNEY CAMPOS HESKETH e convidam para a Missa de sétimo dia em sufrágio de sua alma, que será celebrada hoje (sexta-feira) às 10 horas, na Igreja de Santa Mônica — Av. Ataulfo de Paiva, 527 — Leblon. (P

SIDNEY CAMPOS HESKETH

✝ Laura Hesketh, Roberto Hesketh esposa e filhos, Wilson Hesketh esposa e filhos, Neila Hesketh, Antonieta Hesketh, Eunice Hesketh; viúva, filhos, noras, netos, madrasta, irmã e demais familiares de SIDNEY CAMPOS HESKETH, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido dia 6 e convidam para a Missa de Sétimo Dia, que será celebrada hoje, dia 11, às 10 horas, na Igreja Santa Mônica na Av. Ataulfo de Paiva, 527 — Leblon. (P

BERNARDO MACHADO BASTOS FILHO

(MISSA 7º DIA)

✝ A Construtora Queiroz Galvão S/A. convida para a Missa de 7º Dia sexta-feira dia 11 de setembro às 10:00 horas, na Igreja de Nossa Sra. da Paz em Ipanema em sufrágio à alma do amigo e companheiro.

JOSE CARLOS CASTRO NEVES

(ZECA)

MISSA DE 7º DIA

✝ Olga Jacobina Castro Neves, Mário Castro Neves, Sra. e filhos, Oscar Castro Neves e Sra; Antonio Carlos de Castro Neves Sra. e filhos, Maria Lina Castro Neves e filhos, Pedro Paulo Castro Neves, Rosita de Andrade Castro Neves e filhos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado e tio ZECA e convidam para a Missa de 7º Dia que farão celebrar na Igreja da Candelária hoje, dia 11 às 11 horas.

ZORAIDO FEIJÓ LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Nair Corrêa Lima, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu muito querido e idolatrado marido ZORAIDO e convida seus parentes e amigos para assistirem a Missa de 7º Dia que, em intenção de sua boníssima alma, manda celebrar amanhã, sábado, dia 12, às 11:00 horas, na Igreja de N. S. da Candelária. (P

ZORAIDO FEIJÓ LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sandra Corrêa Lima Duarte Ferreira, Teresa Cristina, Pedro Henrique, Evane Maria, Pedro Guimarães, Roberta, Caroline, Gustavo, Francisca Feijó Lima Cariello, Elza Marques Corrêa, Ruth e Herbert Mesquita Bastos, consternados, agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu idolatrado e inesquecível pai, avô, bisavô, irmão e cunhado ZORAIDO e convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º Dia em sufrágio de sua boníssima alma, será celebrada amanhã, sábado, dia 12, às 11:00 horas, na Igreja N.S. da Candelária. (P

Chancellor ganha o páreo inicial com muita facilidade

1º páreo
1º Chancellor, G. Meneses
2º Gianni, M. G. Santos
Vencedor (4) 2,60. Dupla (23) 4,80. Placês (4) 2,30 (3) 2,60. Tempo, 1m42s2/5. Treinador, F. Saraiva.

2º páreo
1º Capitol, E. R. Ferreira
2º Gaddi, J. M. Silva
Vencedor (10) 2,10. Dupla (44) 2,40. Placês (10) 1,50 (11) 2,00. Tempo, 1m42s. Treinador, C. H. Coutinho. Dupla exata combinação (10-11) Cr$ 9,30.

3º páreo
1º Prelude, G. F. Almeida
2º Doridia, J. C. Castilho
Vencedor (3) 3,90. Dupla (12) 2,30. Placês (3) 1,30 (1) 1,10. Tempo, 1m02s2/5. Treinador, G. F. Santos.

4º páreo
1º Zeng, J. M. Silva
2º Cataure, M. Andrade
Vencedor (5) 3,60. Dupla (13) 4,00. Placês (5) 2,60 (1) 1,50. Tempo, 1m08s2/5. Treinador, R. Tripodi.

5º páreo
1º Águia Barbara, J. Ricardo
2º Janacaster, A. Ramos
Vencedor (1) 1,60. Dupla (14) 1,80. Placês (1) 1,30 (10) 2,40. Tempo, 1m18s. Treinador, A. Araújo. Dupla exata combinação (01-10) Cr$ 5,60.

6º páreo
1º High Score, J. Malta
2º Scrap Book, J. Pinto
Vencedor (8) 30,30. Dupla (44) 25,00. Placês (8) 15,00 (7) 2,00. Tempo, 1m08s. Treinador, A. Hodecker.

7º páreo
1º Good Mister, J. M. Silva
2º Sapporo, J. Queiroz
Vencedor (1) 3,00. Dupla (12) 2,10. Placês (1) 2,00 (4) 20,10. Tempo, 1m14s3/5. Treinador, Sílvio Morales.

8º páreo
1º Aveiano, J. Queiroz
2º Fuscão, G. F. Almeida
Vencedor (1) 5,80. Dupla (13) 9,90. Placês (1) 2,20 (8) 1,60. Tempo, 1m43s2/5. Treinador, A. Nahid.

9º páreo
1º Good Lawer, A. Oliveira
2º Sol de Maio, F. Vignolas
Vencedor (1) 2,60. Dupla (12) 4,20. Placês (1) 2,00 (4) 2,20. Tempo, 1m08s2/5. Treinador, A. Araújo. Dupla-exata combinação (01-04) Cr$ 19,40.

Cânter

• Domingo, em Cidade Jardim, será corrido o clássico Imprensa, na distância de 2 mil metros, com uma dotação de Cr$ 360 mil, o campo desta carreira com as montarias é o seguinte:

1—1 Acontonado, J. G. Silva ... 59
2—2 Big Gamble, J. M. Amorim ... 59
3—3 Chez Regine, L. Soldanha ... 61
4—4 Doma Preto, J. Docosta ... 59
5—5 Julipo, J. Garcia ... 59

Como outra carreira de importância desta semana em Cidade Jardim aparece a prova preparatória para indicar o representante de São Paulo, à prova máxima do turfe peruano. Os inscritos, com as montarias, são os seguintes:

1—1 Duplex, J. Garcia ... 49
2—2 Epeeu, L. Yanez ... 61
3—3 Laughting Boy, J. M. Amorim ... 61

• **Rasputin II esteve ontem pela manhã, galopando na pista de areia do Hipódromo da Gávea, quando passou à distância de 800 metros, sem maior preocupação de tempo. Seus responsáveis marcaram, para domingo, o seu primeiro trabalho forte na distância visando seu reaparecimento no Grande Prêmio Dr Frontin. Depois, Rasputin II será inscrito no Grande Prêmio Carlos Pellegrini.**

• Alegando economia, o administrador da casa das apostas do Jóquei Clube Brasileiro, praticamente acabou com uma seção de 16 funcionários que eram os encarregados de fazer a revisão e a conferência nos talões jogados nas agências. Só ficou um.

• **Na reunião do Conselho de Administração do Jóquei Clube Brasileiro, foi colocada em pauta, para discussão dos seus componentes, a futura adoção da taxa de manutenção para os sócios do clube. O relator foi o diretor Rodrigo Baptista Martins.**

• Nas cocheiras do treinador Antônio Orciuoli estão à venda os animais, Bornil e Kelso.

• **Uma pequena crise no recém-inaugurado Hipódromo de Salvador, Bahia: seus 12 melhores animais poderão ser negociados para o turfe do Ceará.**

• Nagami, que correu recentemente na inauguração do novo Hipódromo da Cidade de Campo Grande, deverá reaparecer na Gávea no dia 18 de outubro, no simplesmente Salgado Filho (Grupo III), em 1 mil 600 metros.

• **No Stud Book Brasileiro, seção Rio de Janeiro, deram entrada os seguintes pedidos de comunicações de nascimentos, com os nomes propostos:** Aluísio José Pinto, Vigor, **masculino, por Estentor em Vigne**; Haras Don Cardoso, Don Thiago, **masculino, por Estentor em Felipa**; Haras Escafura, Carioca, **masculino, por Jovial em Divindade; Haras João Jabour**, Initial, **feminino, por Rinch em Light Full**, Inana, **feminino, Piduco em Buena Nana**, Itié, **masculino, por Agente em Tatié**, Idol, **masculino, por agente em Totany Bess**, Itada, **feminino, por Agente em Acatada**, Iva, **feminino, por Piduco em Gaelic Bubble**, Idyl, **masculino, por Saratoga Skiddy em La Mistrale**, Ipanda, **feminino, por Piduco em Barratunda**; Rio Grande Agro Pastoril Ltda., Derbyshire, **masculino, por Hibernian Blues em Miss Araxá**; Haras Santa Maria de Lago, Ink, **feminino, por Caldarello em Inertia; Haras Santo Amaro**, Polygonia, **feminino, por Dusit Thani em Bella Bruna**; Haras Umburanas, Tabarda, **feminino, por Saint Clair em Flamèche**; Stud São Tiago, Colunata, **feminino, por Triunfador em Silica**; Haras São Dimas, **Exact em Difundida**; Haras São José da Serra, Helen, **feminino, por Vacilante II em Henriette**, Being There, **feminino, por Rio Bravo em Bersia**; Francisco Palma Rocha Jr., Tarobá, **masculino, Tajante em Fajante em Faithful**; Coudelaria F.A.N., Trova, **por Grão-Ducado em Tropic Song.**

• Terá início dentro de alguns dias o trabalho que a ABCC realizará para a tipagem de todos os garanhões brasileiros. Pelo exame de tipagem por grupos sanguíneos, o Stud Book Brasileiro catalogará os reprodutores, possibilitando, assim, uma completa identificação futura de todos os produtos PSI nascidos no Brasil. Esse trabalho será realizado pelo laboratório genético da Universidade Federal de São Paulo, de acordo com o convênio assinado pela ABCCC e aquela entidade, o que significa mais um grande passo para a criação nacional. Serão tipados 400 garanhões dos: São Paulo, 251, Rio Grande do Sul, 350, Goiás, 8, Brasília, Paraná e Santa Catarina, 144, Mato Grosso do Sul, 11 e Rio de Janeiro e Minas Gerais, 93. Já na próxima semana serão iniciados os trabalhos.

Naughty Marietta mostra boa forma para o semiclássico

Naughty Marietta, inscrita na Prova Preparatória de amanhã — segundo páreo — aprontou muito bem, já que marcou 51s para os 800 metros, facilmente, sem que o jóquei Adail Oliveira demonstrasse maior interesse em baixar esta marca. A pista de areia estava em boas condições.

Para a terceira carreira, prova especial de leilão, o destaque foi Baby Springer, pensionista do treinador Artur Araújo, que, com certa facilidade, assinalou 50s2/5 para os 800 metros, sempre pelo caminho mais longo.

Outros apronto

Para a carreira inicial do programa, Great Desire, com J.M. Silva, agradou muito, sem ser apurada, com a marca de 38s para os 600 metros, passando pelo disco com sobras.

Para a quarta carreira, Bint-Iune, com A.Oliveira, passou os 700 metros em 44s, correspondendo quando um pouco solicitada nos 200 metros finais do percurso. Failaka, com E.B. Queiroz, desceu os 700 metros em 45s, firme. Great Elegance, com J.Ricardo, os 600 metros em 37s, num bom exercício, mostrou melhoras. Fabel, com A.P.Souza, os 600 metros em 38s, firme, e Fecha, com T.B.Pereira, agradou mais ainda com 37s para os 600 metros, saindo e chegando com a mesma disposição.

Para a sexta carreira, Agomia, com E.R.Ferreira, desceu a reta em 36s, pelo caminho mais longo.

Para a sétima prova, Hussan, com J.M.Silva, animal que reaparece muito preparado, fez várias partidas de boxe e mostrou sempre muita velocidade. Seu trabalho para este compromisso foi de 1m05s, em raia anormal.

Para o oitavo páreo, Reforma, com A.Oliveira, tem 44s para os 700 metros, correndo muito pelo centro da pista. Dépia, com J.Pinto, não foi de todo mal com 37s para os 600 metros, cruzando o disco com ótima ação final.

Antecipados

Para a principal carreira deste fim de semana no Hipódromo da Gávea, Flauto Mágico, com J. Pinto, agradou muito aos observadores com 36s para os 600 metros, com os últimos 200 metros em 12s. Moina, com E. Ferreira, deu um pique de 360 metros em 21s, com muita ação até cruzar o disco.

Para a primeira carreira, Diez Yanguas, com A. Oliveira, agradou muito com a excelente marca de 43s2/5 para os 700 metros, fazendo o percurso bem aberto.

Para a quarta carreira, Fastuoso, de parelha com Di Stefano, deixaram muito boa impressão com a marca de 43s para os 700 metros, sem qualquer vantagem para qualquer um deles. Cruzaram o disco com excelente disposição.

Para a sétima prova, Ballistic, com J. Pinto, deixou muito boa impressão com a sua marca de 43s2/5 para os 700 metros, sempre pelo caminho mais longo.

Para a oitava carreira, Zendo, com A. Oliveira, desceu os 800 metros em 51s2/5, sem ser apurado em parte alguma do percurso, passando pelo disco com o jóquei tranqüilo no seu dorso.

Para o nono páreo, foi muito bom o apronto antecipado de Sweet King, com J. Machado, já que marcou 35s2/5 para os 600 metros, correndo muito fácil.

Akarad reaparece com bela vitória no Niel

Paris — Os dois últimos fins de semana turfísticos franceses foram exemplares para todos aqueles que amam verdadeiramente as **courses**. No último domingo de agosto, com tempo excelente e ensolarado, teve encerramento o **meeting** de Deauville deste ano com a disputa de três **courses principales**: o Grand Prix de Deauville (Grupo II), em 2 mil 700 metros, o Prix de la Nonette (Grupo III), em 2 mil metros, prova preparatória para o famoso Prix Vermeille (Grupo I), e, finalmente, os 1 mil 400 metros do Prix du Calvados (Grupo III), para potrancas de dois anos. Já domingo passado, os majestosos portões do belíssimo Hipódromo de Longchamp, em pleno Bois de Boulogne, se abriram após dois meses de descanso, iniciando a famosíssima **saison d'automne** que tem como **sommet** a disputa, no primeiro domingo de outubro, do incomparável Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), a prova mais famosa de todo o mundo que, este ano, promete ser uma das mais seletivas e rigorosas de toda a sua história. Nesta **réouverture automnal** de Longchamp, duas provas chamavam particularmente a atenção: o Prix du Moulin de Longchamp (Grupo I), exatamente a milha mais importante do calendário francês, e os 2 mil 400 metros do Prix Niel (Grupo III), prova que, geralmente, serve de preparativo para os melhores três anos em suas escaladas para o Arc. E o público presente aos dois elegantes campos de corrida não ficou absolutamente frustrado. Pelo contrário.

A confirmação de um valor

O principal interesse do Niel deste ano estava na presença de Akarad (Labus em Licata, por Abdos), criação de Marcel Boussac e propriedade de **Son Altesse Aga Khan**, reaparecendo após seu brilhante êxito nos 2 mil 500 metros do Grand Prix de Saint-Cloud (Grupo I) quando se firmou como o melhor **três anos em entrainement** na França. E o neto de Busted e irmão materno de Acamas, embora ainda um tanto fora de forma, sob a bela direção de **maître** Yves Saint-Martin, confirmou integralmente seu extraordinário favoritismo e a expectativa dos **experts** em geral, obtendo um triunfo de total nitidez, mostrando ser realmente a grande esperança francesa para o Arc na tentativa de derrotar o britânico Shergar, por sinal, seu companheiro de **écurie**. Akarad, um potro **très bien bâti** e extremamente elegante, correu cinco vezes para obter quatro vitórias e uma segunda colocação (exatamente no Prix du Jockey Club, Grupo I, em Chantilly).

Rahotep (Matahawk em La Masure, por Net), vencedor do Prix Hocquart (Grupo II) e quarto no citado Jockey Club, foi o ocupante do **premier accessit** em bom esforço final. Lydian (Lyphard em Miss Manon, por Bon Mot), de propriedade da **Écurie** Aland (Comte Roland de Chambure e Alec Head), após vitoriosas apresentações em pistas italianas e alemãs, foi o terceiro colocado em expressiva atropelada depois de correr **très loin** até a entrada da **ligne droite**.

Um "miler" de primeira

Ganhador em belo estilo do Prix Jacques Le Marois (Grupo I), em Deauville, derrotando, com total facilidade, os visitantes britânicos To-Agori Mou e King's Lake, estimadíssimos por todos, North Jet (Northfields em Jellatina, por Fortino II), de M. Serge Fradkoff, dirigido por Freddie Head, voltou a mostrar suas qualidades para vencer com inteira autoridade o famoso Moulin de Longchamp, trazendo excepcional tempo para a prova (1m35s 20/100). Sua ação na reta final foi realmente muito bonita.

Hilal (Royal and Regal em Whistling Rex, por Whistling Wind), de Mahmoud Fustok, dirigido por Saint-Martin, foi o segundo colocado, resistindo por pouco a The Wonder (Wittgenstein em The Lark, por Lanark), o vencedor do Prix d'Ispanhan (Grupo I) deste ano, e à potranca Phidilla (Lyphard em Godzilla, por Gyr), de Robert Sangster, recente ganhadora do Prix Quincey (Grupo III), em Deauville.

A tarde em Longchamp ainda teve mais duas atrações. Uma foi a presença de Wally Swinburn Jr, piloto de Shergar, que montou uma defensora de Aga Khan na milha e meia do Prix du Parc des Princes, certamente para conhecer a difícil pista antes de vir dirigir o filho de Great Nephew no Arc dia 4 de outubro. A outra era a milha do Prix de Fontenoy, para potros de dois anos inéditos, geralmente reveladora de bons corredores. As cores de **Monsieur Mahmoud Fustok** foram as vencedoras através de Abraje (Auction Ring em Lady Kaps, por Lurulah) que, em final bem difícil, derrotou Fabro (Busted em Caprera, por Abernant), de G.A. Oldham, Bell Tempo (Pharly em Blaue Wolge, por Kaiseradler), de propriedade de Omar Shariff, e Dom Bellini (Crystal Palace em Bow Knot, por Baldric), de François Mathet.

Um consistente quatro-anos

Os 2 mil 700 metros do Grand Prix de Deauville deste ano serviram para mais uma sólida apresentação do quatro-anos Perrault (Djakao em Innocent Air, por Court Martial), do **Baron** de Zuylen. Dirigido por Yves Saint-Martin, o mesmo que o levou à vitória nos 2 mil 500 metros do Prix Maurice de Nieuil (Grupo II), em Saint-Cloud, Perrault obteve um triunfo firme e **très courageux** pois soube resistir ao violento e velocíssimo **rush** final do visitante **d'outre Manche**, Castle Keep (Kalamoun em Fotheringay, por Right Royal), de propriedade da **Duchess** of Norfolk dirigido por Joe Mercer. Em terceiro, bastante próximo, também em bom esforço final, chegou Glenorum (Prove Out em Calley Jane, por Right Combination), exatamente o ganhador desta prova no ano passado. O veterano **hongre** First Prayer (Sanctus em First Bloom, por Primera) ficou com a quarta colocação.

O Prix de la Nonette serviu para mais uma vitoriosa apresentação de Léandra (Luthier em Ady Endry, por Reliance), do **Baron** de Zuylen (em ótima tarde, por sinal), desta vez sob a direção de Alain Lequeux. A descendente de Tourbillon, que vinha de levantar, em Longchamp, na tarde do Grand Prix de Paris, os 2 mil 100 metros do Prix de Malleret (Grupo II), obteve um bom triunfo. Com a desclassificação de Snow Day, por falta de peso, Première Danseuse (Green Dancer em Opalie, por Cambremont), de M. Jacques Wertheimer, obteve o **premier accessit**. Em terceiro, chegou La Pompadour (Vaguely Noble em Good Position, por Bold Ruler).

Exclusive Order (Exclusive Native em Bonavista, por Dead Ahead), das cores de Paul de Moussac, obteve um simpático **succès** nos 1 mil 400 metros do Prix du Calvados, corrido em **ligne droite**, resistindo corajosamente ao exuberante esforço final da defensora de Mrs Firestone, Play It Safe (Red God em Prudent Girl, por Primera), esta em atuação das mais **promettantes**. Embarrassed (Blushing Groom em My Bupers, por Bupers), da primeira geração do brilhante ex-defensor de **Son Altesse Aga Khan**, para quem levantou, entre outras provas, o Grand Critérium, a Poule d'Essai des Poulains e os Prix Robert Papin, Morny e de la Salamandres, todas de Grupo I, e Bouillonante (Lithiot em Elyade, por Chimist) chegaram a seguir.

Na véspera, ainda em Deauville, os dois quilômetros do Prix Ridgway foram levantados com grande facilidade por Détroit (Riverman em Derna, por Sunny Boy), como parte de seus preparativos para tentar o dificílimo bicampeonato no Arc. A neta de Never Bend deverá possivelmente ainda correr os dois quilômetros do Prix du Prince d'Orange (Grupo III), em Longchamp, onde enfrentará, entre outros, o ganhador do Prix du Jockey Club, Bikala, e North Bid, a vedeta da temporada passada britânica, quando foi considerado o melhor dois anos, que reaparecerá após longuíssima ausência das pistas.

Volta fechada

Escorial

PARA todo verdadeiro turfista, não deve haver nada mais frustrante, além de prejuízos desnecessários e violentos, do que resultados clássicos que fujam completamente do esperável e do normal. Neste sentido, dificilmente poderia ter havido prova nobre mais frustrante este ano do que o simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva (Grupo III), corrido, domingo último, em 2 mil metros, no Hipódromo da Gávea.

Qual seria, afinal, a melhor maneira de qualificar uma prova em que os principais nomes, exatamente a trinca formada por Serradilho, Latino e Leonino, fracassaram completamente tendo em vista suas performances *anteriores? E mais, uma prova em que um outro corredor vindo de* performance *mais do que honrosa em clássico de expressão muito maior (Biriatou, no grandíssimo clássico Brasil), também correu muito menos do que é capaz? Para nós, insistimos, seria de frustrante.*

■ ■ ■

E assim foi o consolação do Brasil deste ano. A vitória pertenceu a um bom *handicap horse*, Toko (Venabre em Tríplice, por Crimea), criação do Haras Estrela Nova e propriedade do Stud Serra Negra, perfeita combinação dos sangues Lara Campos (o pai, Venabre) e Almeida Prado (a mãe, Tríplice). O descendente de Pharas, sempre confirmando a sua qualidade de semental e ascendente de sementais (Nermaus, Zenabre, Garboleto, Venabre), correu muito bem, em nossa impressão exibindo um padrão superior ao que havia feito anteriormente (é bom lembrar que, apesar de suas duas belas vitórias nos Grandes Handicaps de Verão e Outono, respectivamente, na milha e em 2 mil metros, sempre havia fracassado completamente na esfera clássica, como, por exemplo, na milha do grande clássico Estado do Rio de Janeiro, Grupo I, na milha e meia do importante clássico 16 de Julho, Grupo II). Mesmo levando em consideração que as grandes forças da prova correram muitíssimo abaixo de suas possibilidades (e a proximidade com que chegou deles um animal, pelo menos até agora, rigorosamente rotineiro como Pelegrino, é mais uma prova neste sentido), não há dúvida de que Toko produziu atuação em estilo dos mais simpáticos. E é bom registrar que fez cânter nada agradável, galopando um tanto preso.

Venabre, seu pai, um filho de belíssimo *stayer* Zenabre na clássica Kaipira, esta pelo também clássico Cyro, pertence a uma das mais belas *souches maternelles* do *élévage* nacional, aquela que pode ter como égua-base Melindrosa. Venabre foi dos bons elementos de sua geração, a liderada pelo tordilho Orpheus, tendo vencido, entre outras provas, os dois quilômetros do Prix Lupin (grande clássico Jóquei Clube de São Paulo) e sido terceiro no grandíssimo clássico Derby Paulista, atrás do *outsider* Nicho e de Sadalidro. Outros bons nomes desta turma foram Indaial, Siri, El Lazador, Obelión, Florão, Zorrilla, Blac Bess, Val d'Aosta. Tríplice, mãe de Toko, descende de Fastness, sua segunda avó (logo, terceira do ganhador do Presidente Arthur da Costa e Silva deste ano), exatamente a mãe de Gabari (Burpham), certamente dos melhores *runners* nascidos e criados nos campos de criação dos Almeida Prado, possivelmente o terceiro, abaixo, evidentemente, dos excepcionais Farwell e Adil.

■ ■ ■

COMO dissemos desde o início desta coluna, Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), do Haras São José da Serra, Leonino (Sabinus em S'Imbora, por Kurrupako) e Latino (Sabinus em Trevisa, por Kurrupako), ambos do Haras Santa Maria de Araras, foram decepções completas. Dos três, o que correu um pouco mais (mesmo assim bem abaixo do que realmente sabe e pode), foi Latino. Largou em péssima baliza, a 12, o que obrigou corretamente seu piloto a fazer uma diagonal para dentro e abordar, conseqüentemente, a reta oposta na queue du peloton, *um tanto afastado dos ponteiros. Na reta, trouxe bom esforço mas não o suficiente para superar o enorme espaço deixado entre ele e os vanguardeiros, surtout Toko que, particularmente, ainda teve* train *mais do que favorável já que Biriatou e Leonino não imprimiram ritmo particularmente tenso ao clássico em sua primeira metade (outro dado fatal para Latino). Particularmente, acreditamos que talvez tivesse sido melhor que Leonino fosse para o sacrifício, obrigando, ao menos teoricamente, os outros adversários da parelha do Araras (y compris, Serradilho), a um desgaste maior e prematuro.*

Serradilho, rigorosamente, não deu a menor impressão pois já na altura dos 800 metros não trazia ação animadora. Tirado para fora, não descontou praticamente nada, galopando pesadamente em toda a ligne droite. *Posteriormente, apareceu com um corte profundo no boleto da mão direita, o que, possivelmente, deve ter influenciado, pelo menos parcialmente, para sua apresentação um tanto apagada. Ele (e Latino, também), foi apenas uma sombra do corredor de outras atuações. Por esta razão, esta sua* performance *(e a de Latino, também) não deve ser lida com muito rigor. Afinal, quem sabe, o óbvio desgaste que o Brasil deve ter causado nestes dois* runners *(e, em tom mais abaixo, em Leonino e Biriatou, também), não conseguiu ser superado em espaço tão curto principalmente porque tiveram que ser preparados para uma distância 400 metros menor?*

AVISOS RELIGIOSOS

ALAYDE DE SEIXAS GONÇALVES

(30º DIA)

A família pede uma oração por sua piedosa alma, às 10 hs. do dia 13/09 (domingo), quando será rezada Missa Comunitária na Igreja de Santo Afonso, à Rua Major Ávila, esquina de Barão de Mesquita.

HAMILTON NOGUEIRA

A Organização Sionista Unificada do Rio de Janeiro e a Biblioteca Ch. N. Bialik convidam para a cerimônia religiosa em memória deste grande amigo do povo judeu e do Estado de Israel a realizar-se domingo, dia 13 de setembro, às 10h30min, no Templo Beth-El, à rua Barata Ribeiro, 489.

JOSÉ CARLOS CASTRO NEVES

Rosita, Teresa, Heloisa e Pedro Luiz de Andrade Castro Neves, consternados pela terrível perda do seu inesquecível amigo ZECA, convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada, hoje, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

DR. UGO MOTTA

(MISSA DE 2 ANOS)

Sua família convida parentes e amigos para a Missa que manda celebrar pela passagem de 2 anos do seu falecimento, amanhã, sábado, dia 12, às 9:00 horas, na Igreja de Santo Agostinho, à Rua São Januário, 277 (São Cristóvão).

HUNA ACHERMAN

DESCOBERTA DE MATZEIVA

Zelman Acherman e família, Rivca Acherman Scheinkman e família, comunicam a Descoberta da Matzeiva do seu querido Pai, Sogro, Avô e Bisavô, que se realizará domingo dia 13 de Setembro às 9 horas, no Cemitério da Vila Rosali, ala nova. Haverá condução na Rua Barão de Iguatemi 306, que sairá às 8 horas e 15 minutos.

PAULO CAMPOS DE OLIVEIRA SOBRINHO

Severino e Thereza Campos de Oliveira, Aloysio e Maria Beatriz C. de Oliveira e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas, e comunicam que pelo repouso eterno de seu querido filho, irmão, cunhado e tio, será celebrada a Missa da Ressurreição, no próximo domingo, às 12:30h, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a Av. Pasteur nº 250.

CEL. LEOPOLDO FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

A família agradece as manifestações de carinho recebidas e convida para missa, sábado, 12 de setembro, às 8:30 hs. na I. Sta. Cruz dos Militares, à R. 1º de Março/Ouvidor.

JACQUES LACAN

O Colégio Freudiano do Rio de Janeiro comunica o falecimento de seu mestre, Dr. JACQUES LACAN, em Paris, a 9 de setembro de 1981 e convida seus membros e amigos para a sessão em sua honra a ser realizada 4ª-feira, dia 16 de setembro, às 21 horas, em sua sede, Av. Ataulfo de Paiva, nº 1079, subsolo 116, Leblon.

CARLOS AUGUSTO NOGUEIRA DIAS
CARLOS ARTHUR PORTINHO DIAS
EDUARDO PORTINHO DIAS

MISSA 7º DIA

Arthur D. Teixeira, Maria de Lourdes M. Dias, Célia D. Barbedo, Walter S. Barbedo, Monica D. Barbedo, Cristina D. Barbedo, Ana Beatriz D. Barbedo, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento ocorrido em Porto Alegre, de seu querido filho, irmão, cunhado, tio, netos, sobrinhos, afilhado e primos e convidam para a Missa de 7º Dia que farão celebrar hoje dia 11 às 10:30hs. na Igreja do Colégio Sacre Coeur de Marie a Rua Toneleros, 56.

RICARDO SOARES BULCÃO

(MISSA DE 7º DIA)

Seus pais, irmãos, avós, tios e primos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para a Missa de 7º dia que mandam celebrar na Igreja São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema nº 85, às 10:30 horas de sábado, dia 12. (P

Monza inicia treino e Piquet é favorito

Monza, Itália — Com o início, hoje, no circuito de Monza, dos treinos oficiais para o Grande Prêmio de Fórmula-1 da Itália, o brasileiro Nélson Piquet, em melhor situação na disputa do título, começa também a dar os primeiros passos para consolidar sua posição de favorito. Agora lutando contra o argentino Carlos Reutemann, Piquet chega ao GP da Itália, que venceu no ano passado, em melhor situação do que quando lutava, na temporada anterior, contra o australiano Alan Jones, pois também é líder, junto com o argentino.

A última sessão de tomada oficial de tempos será amanhã e mais uma vez os Renault são favoritos para conquistar as melhores posições. Mas Piquet, além de estar na liderança, possui outra vantagem sobre Reutemann: a de ter um carro mais rápido do que seu principal adversário na luta pelo título (os dois estão empatados com 45 pontos), o que também não acontecia no ano passado.

CARRO VELOZ

Quando iniciou os treinos para o GP da Itália, ano passado, Piquet tinha 45 pontos, contra 47 de Jonas. Depois que venceu a corrida, Piquet ficou na liderança isolada da competição, com um ponto de vantagem sobre o australiano, que acabou com o título ao vencer as duas últimas corridas, em Montreal e Watkins Glen.

Como possui o carro de motor convencional mais rápido, Piquet é considerado favorito depois dos Renault de Alain Prost e René Arnoux e pretende terminar o GP da Itália na frente de Reutemann, para assegurar uma vantagem decisiva sobre o adversário nas duas últimas provas da temporada — Montreal e Las Vegas.

Além de Piquet e Reutemann, Jones, Jacques Lafitte, Gilles Villeneuve a Prost estão também na luta pelo título, embora num segundo pelotão. Jonas é uma ameaça constante, principalmente agora que a Williams acertou o sistema de freios de seus carros, tornando-se mais equilibrados na entrada das curvas.

A prova será domingo, a partir das 10h30m, com transmissão pela TV, e terá um total de 52 voltas, pela pista de 5,8 quilômetros de Monza, cujo recorde pertence ao suíço Clay Regazzoni, com 1m36s50. O **pole-position** da última prova de Monza, em 79, foi Jean Pierre Jaboullle com 1m34s58.

Cavalcanti viaja para acertar GP do Brasil

Parte da programação do GP do Brasil de Fórmula-1 de 82 será definida neste final de semana na Itália, para onde embarca hoje à noite o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Carlos Cavalcanti. Além de chefiar a delegação do Brasil no Mundial de Kart, Cavalcanti se reúne com Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores de Fórmula-1 (FOCA), para acertar detalhes da prova e sua programação.

Um dos principais objetivos de Cavalcanti será incluir ao GP do Brasil uma prova preliminar, que seria disputada sábado, possivelmente pela Fórmula-2 Brasil, para divulgar o automobilismo nacional. Além disso, Cavalcanti informará a Ecclestone que as obras de construção de uma plataforma sobre as garagens do autódromo de Jacarepaguá já foram iniciadas, o que diminuirá o número de pessoas na área de boxes, facilitando o trabalho das equipes e da imprensa.

Estadual de Kart abre treinos para 2ª etapa

Um total de 150 pilotos iniciam hoje os treinos livres para a 2ª etapa do Campeonato Estadual de Kart, a partir das 9 horas, no kartódromo da Avenida das Américas, visando à tomada dos tempos amanhã que definirá os **grids** das cinco categorias em disputa. O líder da primeira categoria 125cc, Paulo César Carcasci, não disputará a prova porque se encontra na Itália, onde disputará o Mundial.

A classificação começa amanhã às 15 horas e há grande expectativa sobre o comportamento do motor do kart de Roberto Ensiger, líder da primeira categoria internacional 100cc. Ele venceu a prova inicial da competição com facilidade e espera desenvolver velocidade maior ainda nos treinos de classificação, para assegurar boa posição na largada domingo a partir das 10 horas.

Fórmula Dart é atração no Autódromo do Rio

A principal atração deste final de semana no autódromo de Jacarepaguá será a 2ª etapa do Estadual de Fórmula-Dodge Dart, que será disputado após as provas dos quatro campeonatos de Fiat (Torneio Coca Cola e Fluminense de Fórmula e Novotel Rio—São Paulo e Fluminense de Turismo 147) e do Estadual de Divisão-1 (Passat).

A Fórmula-Dodge Dart fez apenas uma prova, com sucesso absoluto, e despertou o interesse de vários pilotos de outras categorias, entre eles Murilo Pilotto, que ultimamente havia se fixado na Fiat Turismo, depois de dirigir todas as marcas de competição. A prova inicial, vencida por Juarez Martiniano, teve 18 carros e a de domingo terá 28. O ingresso custa Cr$ 200 e os treinos livres começam hoje.

A programação é a seguinte: amanhã treinos classificatórios a partir das 9 horas; domingo duas baterias (9 voltas) de Fórmula-Fiat, às 11h e às 13h; bateria única (19 voltas) de Turismo 147, às 11h45m; bateria única (10 voltas) Fórmula Dodge Dart, às 13h45m; e Divisão-1, às 14h.

Ari Gomes

Havelange foi à reunião do COB e demonstrou a Padilha seu entusiasmo pelo projeto

Atlântica lança Projeto Olímpico e promete mais

Com a presença do presidente da FIFA, João Havelange, dirigentes de confederações e toda a diretoria do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), foi lançado ontem por João Carlos de Almeida Braga, vice-presidente da Atlântica Boavista, o Projeto Olímpico, que visa, com a ajuda inicial de Cr$ 20 milhões, à preparação do atletismo e da natação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

O vice-presidente da Atlântica Boavista, João Carlos de Almeida Braga, disse ao lançar o Projeto que a idéia da empresa não é parar nessa ajuda inicial visando a 1984 e sim continuar auxiliando o esporte brasileiro de forma permanente, maneira pela qual poderá chegar ao melhor nível olímpico:

Toda assistência

O Projeto, além da assistência técnica para o aprimoramento dos atletas e nadadores, cuidará também de todo o acompanhamento médico e dentário, alimentação e ajuda de custo para estudo e inclusive para a família. Carlos Alberto Lanceta, que será o responsável pelos trabalhos do atletismo, estuda ainda a inclusão de outros nomes, além dos seis já conhecidos. Júlio Artur é o técnico indicado pela Confederação para acompanhar a natação.

Dos Cr$ 20 milhões iniciais orçados pela Atlântica-Boavista apenas Cr$ 600 mil serão reservados para o tiro ao alvo e o levantamento de peso. O restante da verba será aplicado em atletismo e natação, em programação de treinamentos, competições e viagens.

Na primeira reunião do Projeto, o técnico Júlio Artur, da natação, indicou os nomes de Roger e Djan Madruga, Ciro Delgado, Jorge Fernandes e Ricardo Prado, que estão mantidos, com possibilidade da inclusão de outros nadadores, de acordo com o rendimento durante o desenvolvimento do calendário nacional.

Também o atletismo já escolheu seis nomes: João Carlos de Oliveira, Antônio Eusébio, Gérson Andrade, Joaquim Carvalho Cruz, Nélson Rocha e Conceição Geremias, integrantes da equipe brasileira que disputou a Copa do Mundo na Itália. Fora esses nomes, o técnico Carlos Lanceta pode ainda incluir outros.

Inter de Regatas promove olimpíada

Será às 9 horas de domingo, em frente à sede social do clube, a abertura das Olimpíadas Internas 81 do Clube Internacional de Regatas, que comemora a passagem do 81º aniversário de sua fundação. Durante vários dias serão disputadas inúmeras modalidades esportivas e o chefe da Comissão Organizadora, Salvador Zoffoli, convida o público a comparecer às dependências do clube, situado no Calabouço, para prestigiar os Jogos.

Golfe do Gávea reúne Isabel e Cecília no jogo mais importante

As semifinais do 36º Campeonato de Golfe Feminino do Gávea colocarão frente à frente hoje, mais uma vez, duas das melhores golfistas do Rio de Janeiro, Isabel Lopes e Cecília Grimaud, que fazem o jogo mais importante da rodada. Isabel, líder do **ranking** carioca, luta pelo bicampeonato, enquanto Cecília busca conquistar seu sétimo título no torneio (foi campeã de 1974 a 1979).

A vencedora deste difícil duelo de hoje decidirá, na próxima terça-feira, o título com Pat MacEowan ou Vick White, que fazem hoje o outro **match** semifinal. Nas quartas-de-final, ontem, Isabel obteve uma vitória fácil sobre Fúlvia Silveira, por 7/5, enquanto Cecília Grimaud derrotou Cecília Vasconcelos por 1 **up**. Pat venceu Gloria Blocker por 2/1 e Vick classificou-se para a semifinal ganhando de Maria Teresa Portela por 1 **up**.

Nélia Falcão x Yolanda Montenegro e Teresa Sellos x Lysbeth Smith são os jogos semifinais da Taça São Conrado de Golfe, que corresponde ao campeonato do clube para as jogadoras que não disputam a categoria principal, sem **handicap**.

Nélia venceu Gilda Amaral por W. O. na rodada de ontem e Yolanda Montenegro derrotou Vera Harris por 6/4. Teresa Sellos ganhou de Lysbeth Smith no **play off** — 19º buraco —, enquanto Vera Hess derrotou Hetaher Liddle por 5/4.

No campo do Itanhangá, o calendário de golfe feminino teve prosseguimento ontem com a disputa da Taça Quartier Blanc, que teve como vencedora Lucia Macedo. Ela cumpriu os 18 buracos do percurso com um cartão de 70 **net**, superando as demais 29 participantes da rodada. Em segundo lugar, ficou Elspeth Stephenson, com 73 **net**; em terceiro, Isabel Rudge, com 75. Terça e quinta-feira será jogada a Taça Mademoiselle, na modalidade **ecletic** — vale a melhor bola de cada buraco.

Campeãs do Gávea

1946 — Grace Oakley	1964 — D. Schoiller
1947 — Alice Machado	1965 — Pilar González
1948 — Grace Oakley	1966 — Sarita Raby
1949 — Grace Oakley	1967 — Sarita Raby
1950 — Andrea Visinand	1968 — Pilar González
1951 — Alice Machado	1969 — Sarita Raby
1952 — Evelyn Brand	1970 — Sarita Raby
1953 — Evelyn Brand	1971 — Sarita Raby
1954 — Monique Lobo	1972 — Sarita Raby
1955 — Thereza Camargo	1973 — Sarita Raby
1956 — Louise Brown	1974 — Cecília Grimaud
1957 — Betty Dudgeon	1975 — Cecília Grimaud
1958 — Betty Dudgeon	1976 — Cecília Grimaud
1959 — Pilar González	1977 — Cecília Grimaud
1960 — Louise Brown	1978 — Cecília Grimaud
1961 — Louise Brown	1979 — Cecília Grimaud
1962 — Louise Brown	1980 — Isabel Lopes
1963 — Louise Brown	

Borg derrota Tanner e passa às semifinais

Nova Iorque — Em uma partida emocionante, que teve três **tiebreaks** em quatro **sets**, o sueco Bjorn Borg garantiu o direito de disputar uma das semifinais do Aberto dos Estados Unidos, ao derrotar o norte-americano Roscoe Tanner, nono cabeça-de-chave, por 7/6, 6/7, 6/3 e 7/6. Foi a primeira partida de ontem na quadra central do estádio de Flusging Meadows.

Tanner, que eliminou Borg do torneio em 1979, também nas quartas-de-final, dificultou mais uma vez a classificação do sueco, pois, além de seu potente saque, um dos mais fortes do mundo, é considerado o maior especialista em quadras rápidas dos Estados Unidos.

O JOGO

O primeiro set mostrou Tanner sacando bem e Borg tendo dificuldades para devolver a bola, o que acontece com mais freqüência quando enfrenta um tenista canhoto, como Tanner, nascido em Kiawah Island, na Carolina do Sul.

Borg só levou vantagem no **tiebreak**, marcando 7/4. No segundo **set**, Tanner, de 28 anos, e finalista de Wimbledon em 79 (perdeu em cinco **sets** para Borg), devolveu o resultado valendo-se do seu forte saque, ganhando também no **tiebreak**, com 7/4.

O terceiro **set** foi o único em que Borg teve mais facilidade. Assim mesmo, só quebrou o saque de Tanner uma vez para ganhar de 6/3. No quarto **set**, novamente o **tiebreak** teve que ser realizado e foi mais equilibrado que os dois primeiros, terminando com a vantagem de Borg por 9/7.

Em Estocolmo, os correios lançaram ontem os selos de Borg e do esquiador Ingmar Stenmark, na coleção A Suécia e o Mundo. Os selos fazem parte de uma idéia do Governo sueco de promover suas principais personalidades. Além dos atletas, foi homenageada a soprano Brigit Niolsson.

O norte-americano Vitas Gerulaitis venceu a quarta-de-final disputada contra Bruce Manson, fazendo valer sua maior experiência e melhor colocação no **ranking** mundial. Impôs-se por 6/4, 6/2, 4/6 e 6/1.

Gerulaitis será, assim, o primeiro tenista pré-classificado que McEnroe, bicampeão do torneio, vai enfrentar. Os dois tenistas se enfrentaram na final do US Open de 79, quando McEnroe conquistou o seu primeiro título, marcando 6/3, 6/4 e 6/2. Ocupando a 19ª colocação do **ranking** da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), a pior dos últimos anos, Gerulaitis, que mora em King Pittisburg, Nova Iorque, é o 15º cabeça-de-chave.

Hoje vão ser disputadas as semifinais femininas. Tracy Austin, cabeça-de-chave número 3, enfrenta Barbara Potter, ambas dos Estados Unidos. Tracy é a favorita e Potter chega à semifinal favorecida pela derrota de Andrea Jagger, nas rodadas preliminares.

A outra semifinal será entre Chris Evert Lloyd, dos EUA, cabeça-de-chave número um, e Martina Navratilova, tcheca naturalizada norte-americana, cabeça-de-chave número quatro. Evert venceu os cinco dos seis últimos US Open, enquanto Martina não possui o título.

JUVENIL MAL

O Brasil ficou fora do torneio juvenil de US Open logo na segunda rodada, com a eliminação de José Marques Neto, pelo alemão ocidental Hans Sxhwaier, por 6/0 e 6/4. O outro brasileiro inscrito no masculino, Eduardo Oncins, de São Paulo, perdeu na rodada inicial para o percurso Carlos Di Laura, que passou para a terceira rodada ao derrotar Amos Mansdorf, de Israel, por 6/4 e 6/3.

AS DUPLAS

John McEnroe/ Peter Fleming, dos EUA, e Heinz Gunthardt/ Peter McNamara (Suíça/ Austrália) decidem o campeonato de dupla do US Open. Fleming e McEnroe já conquistaram o campeonato em 1979 e em 80 perderam a final para Bob Lutz e Stan Smith.

McEnroe e Fleming tiveram muitas dificuldades para passar à rodada decisiva, jogando contra os veteranos John Newcomb/ Fred Stolle, australianos, destaque do tênis na década de 60, com parciais de 6/2, 6/2, 5/7, 6/7 e 7/6. Gunthardt e McNamara venceram Ferdi Thaigan e Fritz Buhening por 7/6, 7/6 e 6/4.

Duplas femininas, quartas de final: Martina Navratilova/ Pam Shriver (EUA) 6/1 e 6/3 Bettina Bunge/ Claudia Kohde (RFA), Hana Mandlikova/ Pam Teeguarden (Tchec./ EUA) 6/3 e 6/1 Elisabeth Little/ Yvonne Vermaak (África do Sul) e Rosie Casals/ Wendy Turnbull (EUA/ Austral.) 6/4 e 7/6 JoAnne Russel/ Virginia Ruclzi (EUA/ Romênia).

Fluminense e Vasco são favoritos na rodada do basquete

O Campeonato Municipal de Basquete prossegue hoje, com mais cinco jogos, em vários locais, todos começando às 20h30m, envolvendo os dois líderes — Vasco e Fluminense — invictos. Em São Januário, o Vasco pega o Jequiá; no Mourisco, o Fluminense enfrenta o Botafogo, enquanto o Flamengo joga com o Mackenzie, na Gávea; o Municipal com o Canto do Rio, na Tijuca; e o América com o Olaria, na Rua Campos Sales.

Realizadas seis rodadas, Vasco e Fluminense, como era previsto, não encontraram nenhum adversário capaz de exigir deles maior empenho. Disputam o título do turno na próxima sexta-feira, dia 18, e, certamente, decidirão também o título do returno, tal a fraqueza dos outros oito adversários. Os seis primeiros colocados no Municipal se habilitam a disputar o Estadual no início de novembro.

A vitória de 3 a 1 sobre os uruguaios, nas semifinais, demonstrou com exatidão que a Seleção Brasileira também é uma equipe que estava bem preparada psicologicamente, pois, com sua técnica e serenidade, conseguiu superar a violência, a catimba, a deslealdade do adversário e a parcialidade do árbitro espanhol José Maria Ortiz.

É verdade que nos primeiros 30 minutos de jogo o time brasileiro demonstrou nervosismo, errando passes primários e controlando a bola mal. Mas, pouco a pouco a equipe foi reagindo e dominando inteiramente a partida.

A tática uruguaia foi reter a bola no início da partida o maior tempo possível, a fim de esfriar o adversário. E isso foi feito, com resultado acima do esperado por eles próprios. Ainda no primeiro quarto de hora do jogo, Brito recebe um passe na sua intermediária e presenteia o adversário com a bola. Imediatamente ela é centrada sobre a área e Cubilla, chutando com a canela, marca o gol.

A partir do trigésimo minuto de jogo, o Brasil começou a se reencontrar. O meio-de-campo, mola mestra da equipe, passou a funcionar com Gérson mais fixo à frente da linha de zagueiros e Clodoaldo e Rivelino mais avançados.

Pelé, que teve a constante preocupação de acalmar seus companheiros, corria em campo como um menino. Tostão prendia o **líbero** e conseguia tirá-lo da área para as penetrações, e Jairzinho demonstrava toda sua raça e bravura cavando o jogo ofensivo ora pelo meio, ora pela ponta direita.

Já no final do primeiro tempo, no período de descontos, Clodoaldo empatou o jogo. Logo depois a partida terminou em campo e as brigas começaram nas arquibancadas. Todos os uruguaios que provocaram e pilheriaram depois do gol de sua equipe, receberam o troco. Os brasileiros, no campo e nas arquibancadas, demonstravam que aquela partida não seria uma reedição de 50.

Ficha técnica

Brasil 3 x 1 Uruguai. (junho de 1970).
Local: Estádio de Jalisco (Cidade de Guadalajara).
Juiz: José Ortiz (Espanha).
Público: 70 mil pessoas.

Times: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. Uruguai — Mazurkiewicz, Ubinas, Ancheta, Matosas e Mujica; Dagoberto Fontes, Montero Castillo e Júlio Cortes; Cubilla, Maneiro (Esparrago) e Julio Morales.

Gols — Cubilla (para o Uruguai) aos 18 minutos do primeiro tempo e Clodoaldo aos 45 para o Brasil. Jairzinho aumentou aos 30 do segundo e Rivelino assinalou o terceiro gol aos 44 minutos do segundo tempo.

Monza inicia treino e Piquet é favorito

Monza, Itália — Com o início, hoje, no circuito de Monza, dos treinos oficiais para o Grande Prêmio de Fórmula-1 da Itália, o brasileiro Nélson Piquet, em melhor situação na disputa do título, começa também a dar os primeiros passos para consolidar sua posição de favorito. Agora lutando contra o argentino Carlos Reutemann, Piquet chega ao GP da Itália, que venceu no ano passado, em melhor situação do que quando lutava, na temporada anterior, contra o australiano Alan Jones, pois também é líder, junto com o argentino.

A última sessão de tomada oficial de tempos será amanhã e mais uma vez os Renault são favoritos para conquistar as melhores posições. Mas Piquet, além de estar na liderança, possui outra vantagem sobre Reutemann: a de ter um carro mais rápido do que seu principal adversário na luta pelo título (os dois estão empatados com 45 pontos), o que também não acontecia no ano passado.

CARRO VELOZ

Quando iniciou os treinos para o GP da Itália, ano passado, Piquet tinha 45 pontos, contra 47 de Jonas. Depois que venceu a corrida, Piquet ficou na liderança isolada da competição, com um ponto de vantagem sobre o australiano, que acabou com o título ao vencer as duas últimas corridas, em Montreal e Watkins Glen.

Como possui o carro de motor convencional mais rápido, Piquet é considerado o favorito depois dos Renault de Alain Prost e René Arnoux e pretende terminar o GP da Itália na frente de Reutemann, para assegurar uma vantagem decisiva sobre o adversário nas duas últimas provas da temporada — Montreal e Las Vegas.

Além de Piquet e Reutemann, Jones, Jacques Lafitte, Gilles Villeneuve a Prost estão também na luta pelo título, embora num segundo pelotão. Jonas é uma ameaça constante, principalmente agora que a Williams acertou o sistema de freios de seus carros, tornando-se mais equilibrados na entrada das curvas.

A prova será domingo, a partir das 10h30m, com transmissão pela TV, e terá um total de 52 voltas, pela pista de 5,8 quilômetros de Monza, cujo recorde pertence ao suiço Clay Regazzoni, com 1m36s50. O **pole-position** da última prova de Monza, em 79, foi Jean Pierre Jabouille com 1m34s58.

Cavalcanti viaja para acertar GP do Brasil

Parte da programação do GP do Brasil de Fórmula-1 de 82 será definida neste final de semana na Itália, para onde embarca hoje à noite o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Carlos Cavalcanti. Além de chefiar a delegação do Brasil no Mundial de Kart, Cavalcanti se reúne com Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores de Fórmula-1 (FOCA), para acertar detalhes da prova e sua programação.

Um dos principais objetivos de Cavalcanti será incluir ao GP do Brasil uma prova preliminar, que seria disputada sábado, possivelmente pela Fórmula-2 Brasil, para divulgar o automobilismo nacional. Além disso, Cavalcanti informará a Ecclestone que as obras de construção de uma plataforma sobre as garagens do autódromo de Jacarepaguá já foram iniciadas, o que diminuirá o número de pessoas na área de boxes, facilitando o trabalho das equipes e da imprensa.

Estadual de Kart abre treinos para 2ª etapa

Um total de 150 pilotos iniciam hoje os treinos livres para a 2ª etapa do Campeonato Estadual de Kart, a partir das 9 horas, no kartódromo da Avenida das Américas, visando à tomada dos tempos amanhã que definirá os **grids** das cinco categorias em disputa. O líder da primeira categoria 125cc, Paulo César Carcasci, não disputará a prova porque se encontra na Itália, onde disputará o Mundial.

A classificação começa amanhã às 15 horas e há grande expectativa sobre o comportamento do motor do kart de Roberto Ensiger, líder da primeira categoria internacional 100cc. Ele venceu a prova inicial da competição com facilidade e espera desenvolver velocidade maior ainda nos treinos de classificação, para assegurar boa posição na largada domingo a partir das 10 horas.

Fórmula Dart é atração no Autódromo do Rio

A principal atração deste final de semana no autódromo de Jacarepaguá será a 2ª etapa do Estadual de Fórmula-Dodge Dart, que será disputado após as provas dos quatro campeonatos de Fiat (Torneio Coca Cola e Fluminense de Fórmula e Novotel Rio—São Paulo e Fluminense de Turismo 147) e do Estadual de Divisão-1 (Passat).

A Fórmula-Dodge Dart fez apenas uma prova, com sucesso absoluto, e despertou o interesse de vários pilotos de outras categorias, entre eles Murilo Pilotto, que ultimamente havia se fixado na Fiat Turismo, depois de dirigir todas as marcas de competição. A prova inicial, vencida por Juarez Martiniano, teve 18 carros e a de domingo terá 28. O ingresso custa Cr$ 200 e os treinos livres começam hoje.

A programação é a seguinte: amanhã treinos classificatórios a partir das 9 horas; domingo duas baterias (9 voltas) de Fórmula-Fiat, às 11h e às 13h; bateria única (19 voltas) de Turismo 147, às 11h45m; bateria única (10 voltas) Fórmula Dodge Dart, às 13h45m; e Divisão-1, às 14h.

Ari Gomes

Havelange foi à reunião do COB e demonstrou a Padilha seu entusiasmo pelo projeto

Atlântica lança Projeto Olímpico e promete mais

Com a presença do presidente da FIFA, João Havelange, dirigentes de confederações e toda a diretoria do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), foi lançado ontem por João Carlos de Almeida Braga, vice-presidente da Atlântica Boavista, o Projeto Olímpico, que visa, com a ajuda inicial de Cr$ 20 milhões, à preparação do atletismo e da natação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

O vice-presidente da Atlântica Boavista, João Carlos de Almeida Braga, disse ao lançar o Projeto que a idéia da empresa não é parar nessa ajuda inicial visando a 1984 e sim continuar auxiliando o esporte brasileiro de forma permanente, maneira pela qual poderá chegar ao melhor nível olímpico:

O Projeto, além da assistência técnica para o aprimoramento dos atletas e nadadores, cuidará também de todo o acompanhamento médico e dentário, alimentação e ajuda de custo para estudo e inclusive para a família. Carlos Alberto Lanceta, que será o responsável pelos trabalhos do atletismo, estuda ainda a inclusão de outros nomes, além dos seis já conhecidos. Júlio Artur é o técnico indicado pela Confederação para acompanhar a natação.

Dos Cr$ 20 milhões iniciais orçados pela Atlântica-Boavista apenas Cr$ 600 mil serão repassados para o tiro ao alvo e o levantamento de peso. O restante da verba será aplicado em atletismo e natação, em programação de treinamentos, competições e viagens.

Na primeira reunião do Projeto, o técnico Júlio Artur, da natação, indicou os nomes de Roger e Djan Madruga, Ciro Delgado, Jorge Fernandes e Ricardo Prado, que estão mantidos, com possibilidade da inclusão de outros nadadores, de acordo com o rendimento durante o desenvolvimento do calendário nacional.

Também o atletismo já escolheu seis nomes: João Carlos de Oliveira, Antônio Eusébio, Gérson Andrade, Joaquim Carvalho Cruz, Nélson Rocha e Conceição Geremias, integrantes da equipe brasileira que disputou a Copa do Mundo na Itália. Fora esses nomes, o técnico Carlos Lanceta pode ainda incluir outros.

Boicote a Jogos de 1984 preocupa COI

Lausanne, Suiça — O Comitê Olímpico Internacional — COI — confirmou ontem que os países do Terceiro Mundo poderão boicotar os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, se não for cancelada a excursão que um time de rugbi da África do Sul fará no fim do mês aos Estados Unidos.

A confirmação é feita em carta do Comitê Olímpico dos Estados Unidos — USOC — que o COI recebeu e divulgou ontem, na qual o presidente da entidade norte-americana, William Simon, pede ao presidente da Associação Norte-Americana de Rugbi, Thomas Selfridge, que "pese as conseqüências da excursão" e a altera para os efeitos "negativos da presença de jogadores sul-africanos" nos Estados Unidos.

A excursão preocupa o movimento olímpico há algum tempo, porque os dirigentes lembram o que aconteceu nos Jogos de Montreal, em 1976, quando os países africanos, de predominância negra, boicotaram a competição. O boicote foi provocado porque a Nova Zelândia, presente na Olimpíada, apesar dos protestos dos africanos, havia permitido realização de jogos de rugbi de equipes suas contra a África do Sul.

Golfe do Gávea reúne Isabel e Cecília no jogo mais importante

As semifinais do 36º Campeonato de Golfe Feminino do Gávea colocarão frente à frente hoje, mais uma vez, duas das melhores golfistas do Rio de Janeiro, Isabel Lopes e Cecília Grimaud, que fazem o jogo mais importante da rodada. Isabel, líder do **ranking** carioca, luta pelo bicampeonato, enquanto Cecília busca conquistar seu sétimo título no torneio (foi campeã de 1974 a 1979).

A vencedora deste difícil duelo de hoje decidirá, na próxima terça-feira, o título com Pat MacEowan ou Vick White, que fazem hoje o outro **match** semifinal. Nas quartas-de-final, ontem, Isabel obteve uma vitória fácil sobre Fúlvia Silveira, por 7/5, enquanto Cecília Grimaud derrotou Cecília Vasconcelos por 1 **up**. Pat venceu Gloria Blocker por 2/1 e Vick classificou-se para a semifinal ganhando de Maria Teresa Portela por 1 **up**.

Nélia Falcão x Yolanda Montenegro e Teresa Sellos x Lysbeth Smith são os jogos semifinais da Taça São Conrado de Golfe, que corresponde ao campeonato do clube para as jogadoras que não disputam a categoria principal, sem **handicap**.

Nélia venceu Gilda Amaral por W. O. na rodada de ontem e Yolanda Montenegro derrotou Vera Harris por 6/4. Teresa Sellos ganhou de Lysbeth Smith no **play off** — 19º buraco —, enquanto Vera Hess derrotou Hetaher Liddle por 5/4.

No campo do Itanhangá, o calendário de golfe feminino teve prosseguimento ontem com a disputa da Taça Quartier Blanc, que teve como vencedora Lucia Macedo. Ela cumpriu os 18 buracos do percurso com um cartão de 70 **net**, superando as demais 29 participantes da rodada. Em segundo lugar, ficou Elspeth Stephenson, com 73 **net**; em terceiro, Isabel Rudge, com 75. Terça e quinta-feira será jogada a Taça Mademoiselle, na modalidade **ecletic** — vale a melhor bola de cada buraco.

Campeãs do Gávea

Ano	Campeã	Ano	Campeã
1946	Grace Oakley	1964	D. Schoiller
1947	Alice Machado	1965	Pilar González
1948	Grace Oakley	1966	Sarita Roby
1949	Grace Oakley	1967	Sarita Roby
1950	Andrea Visinand	1968	Pilar González
1951	Alice Machado	1969	Sarita Roby
1952	Evelyn Brand	1970	Sarita Roby
1953	Evelyn Brand	1971	Sarita Roby
1954	Monique Lobo	1972	Sarita Roby
1955	Thereza Camargo	1973	Sarita Roby
1956	Louise Brown	1974	Cecília Grimaud
1957	Betty Dudgeon	1975	Cecília Grimaud
1958	Betty Dudgeon	1976	Cecília Grimaud
1959	Pilar González	1977	Cecília Grimaud
1960	Louise Brown	1978	Cecília Grimaud
1961	Louise Brown	1979	Cecília Grimaud
1962	Louise Brown	1980	Isabel Lopes
1963	Louise Brown		

Borg derrota Tanner e passa às semifinais

Nova Iorque — Em uma partida emocionante, que teve três **tiebreaks** em quatro **sets**, o sueco Bjorn Borg garantiu o direito de disputar uma das semifinais do Aberto dos Estados Unidos, ao derrotar o norte-americano Roscoe Tanner, nono cabeça-de-chave, por 7/6, 6/7, 6/3 e 7/6. Foi a primeira partida de ontem na quadra central do estádio de Flusging Meadows.

Tanner, que eliminou Borg do torneio em 1979, também nas quartas-de-final, dificultou mais uma vez a classificação do sueco, pois, além de seu potente saque, um dos mais fortes do mundo, é considerado o maior especialista em quadras rápidas dos Estados Unidos.

O JOGO

O primeiro **set** mostrou Tanner sacando bem e Borg tendo dificuldades para devolver a bola, o que acontece com mais freqüência quando enfrenta um tenista canhoto, como Tanner, nascido em Kiawah Island, na Carolina do Sul.

Borg só levou vantagem no **tiebreak**, marcando 7/4. No segundo **set**, Tanner, de 28 anos, e finalista de Wimbledon em 79 (perdeu em cinco **sets** para Borg), devolveu o resultado valendo-se do seu forte saque, ganhando também no **tiebreak**, com 7/4.

O terceiro **set** foi o único em que Borg teve mais facilidade. Assim mesmo, só quebrou o saque de Tanner uma vez para ganhar de 6/3. No quarto **set**, novamente o **tiebreak** teve que ser realizado e foi mais equilibrado que os dois primeiros, terminando com a vantagem de Borg por 9/7.

Em Estocolmo, os correios lançaram ontem os selos de Borg e do esquiador Ingmar Stenmark, na coleção A Suécia e o Mundo. Os selos fazem parte de uma idéia do Governo sueco de promover suas principais personalidades. Além dos atletas, foi homenageada a soprano Brigit Niolsson.

O norte-americano Vitas Gerulaitis venceu a quarta-de-final disputada contra Bruce Manson, fazendo valer sua maior experiência e melhor colocação no **ranking** mundial. Impôs-se por 6/4, 6/2, 4/6 e 6/1.

Gerulaitis será, assim, o primeiro tenista pré-classificado que McEnroe, bicampeão do torneio, vai enfrentar. Os dois tenistas se enfrentaram na final do US Open de 79, quando McEnroe conquistou o seu primeiro título, marcando 6/3, 6/4 e 6/2. Ocupando a 19ª colocação do **ranking** da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), a pior dos últimos anos, Gerulaitis, que mora em King Pittisburg, Nova Iorque, é o 15º cabeça-de-chave

Hoje vão ser disputadas as semifinais femininas. Tracy Austin, cabeça-de-chave número 3, enfrenta Barbara Potter, ambas dos Estados Unidos. Tracy é a favorita e Potter chega à semifinal favorecida pela derrota de Andrea Jagger, nas rodadas preliminares.

A outra semifinal será entre Chris Evert Lloyd, dos EUA, cabeça-de-chave número um, e Martina Navratilova, tcheca naturalizada norte-americana, cabeça-de-chave número quatro. Evert venceu os cinco dos seis últimos US Open, enquanto Martina não possui o título.

JUVENIL MAL

O Brasil ficou fora do torneio juvenil de US Open logo na segunda rodada, com a eliminação de José Marques Neto, pelo alemão ocidental Hans Sxhwaier, por 6/0 e 6/4. O outro brasileiro inscrito no masculino, Eduardo Oncins, de São Paulo, perdeu na rodada inicial para o percurso Carlos Di Laura, que passou para a terceira rodada ao derrotar Amos Mansdorf, de Israel, por 6/4 e 6/3.

AS DUPLAS

John McEnroe/ Peter Fleming, dos EUA, e Heinz Gunthardt/ Peter McNamara (Suiça/ Austrália) decidem o campeonato de dupla do US Open. Fleming e McEnroe já conquistaram o campeonato em 1979 e em 80 perderam a final para Bob Lutz e Stan Smith.

McEnroe e Fleming tiveram muitas dificuldades para passar à rodada decisiva, jogando contra os veteranos John Newcomb/ Fred Stolle, australianos, destaque do tênis na década de 60, com parciais de 6/2, 6/2, 5/7, 6/7 e 7/6. Gunthardt e McNamara venceram Ferdi Thaigan e Fritz Buhening por 7/6, 7/6 e 6/4.

Duplas femininas, quartas de final: Martina Navratilova/ Pam Shriver (EUA) 6/1 e 6/3; Bettina Bunge/ Claudia Kohde (RFA), Hana Mandlikova/ Pam Teeguarden (Tchec./ EUA) 6/3 e 6/1 Elisabeth Little/ Yvonne Vermaak (África do Sul) e Rosie Casals/ Wendy Turnbull (EUA/ Austral.) 6/4 e 7/6 JoAnne Russel/ Virginia Rucizi (EUA/ Romênia).

Fluminense e Vasco são favoritos na rodada do basquete

O Campeonato Municipal de Basquete prossegue hoje, com mais cinco jogos, em vários locais, todos começando às 20h30m, envolvendo os dois líderes — Vasco e Fluminense — invictos. Em São Januário, o Vasco pega o Jequiá; no Mourisco, o Fluminense enfrenta o Botafogo, enquanto o Flamengo joga com o Mackenzie, na Gávea; o Municipal com o Canto do Rio, na Tijuca; e o América com o Olaria, na Rua Campos Sales.

Realizadas seis rodadas, Vasco e Fluminense, como era previsto, não encontraram nenhum adversário capaz de exigir deles maior empenho. Disputam o título do turno na próxima sexta-feira, dia 18, e, certamente, decidirão também o título do returno, tal a fraqueza dos outros oito adversários. Os seis primeiros colocados no Municipal se habilitam a disputar o Estadual no início de novembro.

A vitória de 3 a 1 sobre os uruguaios, nas semifinais, demonstrou com exatidão que a Seleção Brasileira também é uma equipe que estava bem preparada psicologicamente, pois, com sua técnica e serenidade, conseguiu superar a violência, a catimba, a deslealdade do adversário e a parcialidade do árbitro espanhol José Maria Ortiz.

É verdade que nos primeiros 30 minutos de jogo o time brasileiro demonstrou nervosismo, errando passes primários e controlando a bola mal. Mas, pouco a pouco a equipe foi reagindo e dominando inteiramente a partida.

A tática uruguaia foi reter a bola no início da partida o maior tempo possível, a fim de esfriar o adversário. E isso foi feito, com resultado acima do esperado por eles próprios. Ainda no primeiro quarto de hora do jogo, Brito recebe um passe na sua intermediária e presenteia o adversário com a bola. Imediatamente ela é centrada sobre a área e Cubilla, chutando com a canela, marca o gol.

A partir do trigésimo minuto de jogo, o Brasil começou a se reencontrar. O meio-de-campo, mola mestra da equipe, passou a funcionar com Gérson mais fixo à frente da linha de zagueiros e Clodoaldo e Rivelino mais avançados.

Pelé, que teve a constante preocupação de acalmar seus companheiros, corria em campo como um menino. Tostão prendia o **libero** e conseguia tirá-lo da área para as penetrações, e Jairzinho demonstrava toda sua raça e bravura cavando o jogo ofensivo ora pelo meio, ora pela ponta direita.

Já no final do primeiro tempo, no período de descontos, Clodoaldo empatou o jogo. Logo depois a partida terminou em campo e as brigas começaram nas arquibancadas. Todos os uruguaios que provocaram e pilheriaram depois do gol de sua equipe, receberam o troco. Os brasileiros, no campo e nas arquibancadas, demonstravam que aquela partida não seria uma reedição de 50.

Ficha técnica

Brasil 3 x 1 Uruguai. (junho de 1970).
Local: Estádio de Jalisco (Cidade de Guadalajara).
Juiz: José Ortiz (Espanha).
Público: 70 mil pessoas.

Times: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino. Uruguai — Mazurkiewicz, Ubinas, Ancheta, Matosas e Mujica; Dagoberto Fontes, Montero Castillo e Júlio Cortes; Cubilla, Maneiro (Esparrago) e Júlio Morales.

Gols — Cubilla (para o Uruguai) aos 18 minutos do primeiro tempo e Clodoaldo aos 45 para o Brasil. Jairzinho aumentou aos 30 do segundo e Rivelino assinalou o terceiro gol aos 44 minutos do segundo tempo.

Arcanjo bate recorde sul-americano no salto em altura

São Paulo — O estudante de Química Jorge Arcanjo, que poderia estar representando o Vasco da Gama, caso o clube não tivesse desativado seu Departamento de Esporte Amador, bateu ontem, em Ribeirão Preto, o recorde sul-americano de salto em altura, com a marca de 2,19m.

Estudando em São José dos Campos, onde trabalha na Prefeitura, e recebe também subvenção do Colégio Técnico Aeroespacial, Arcanjo superou o recorde que estava em poder do argentino Daniel Mamet e do brasileiro Cláudio da Mata Freire, que saltaram 2,18m.

Mata Freire é da Gama e Filho e tinha a melhor marca já obtida no Brasil. Jorge Arcanjo, 20 anos, detinha o recorde dos Jogos Abertos do Interior, com 2,08, competição em que melhorou ontem a marca continental.

O recorde mundial da prova, 2,36m, pertence ao alemão oriental Gerd Wessig, batida na Olimpíada de Moscou.

Ronaldo Theobald

Apesar de ter jogado na véspera à noite, Mazaropi fez questão de treinar ontem à tarde

João Carlos desabafa contra os soviéticos

Araújo Netto

Roma — João Carlos de Oliveira, o tricampeão do mundo do salto triplo, confessou que a vitória em Roma teve uma particular e "muito especial satisfação" para ele: há um ano das Olimpíadas de Moscou, o mundo pôde compreender, afinal, as razões do protesto que fez contra os juízes que anularam cinco saltos seus naquela competição.

— Até hoje não consigo entender e explicar o que aconteceu em Moscou, embora tenha a certeza de que aconteceu alguma coisa muita estranha e de que acabei sendo vítima de uma grande injustiça. Mas, na prova dos nove, em Roma, terreno neutro, com juízes imparciais, acho que ficou provado o que sempre disse: que o russo Undmae não podia ser o campeão olímpico. Todos viram o que ele fez em Roma e todos devem ter entendido a diferença de qualidade que existe entre nós — disse João Carlos de Oliveira antes de deixar Roma e ir para a Alemanha.

João, que fica na Europa por mais algum tempo, está muito tranqüilo. Lamenta apenas não ter concorrido com a camisa brasileira.

— Não tenho vergonha de dizer que sou muito patriota. O Brasil conta muito para mim. É importante demais. Toda vez que venço uma prova com as suas cores sinto-me um homem mais feliz e importante. O fato de ter participado da Copa do Mundo como integrante da equipe das Américas, com uma camisa tão neutra (azul) e diferente da minha habitual, deixou-me com uma certa tristeza."

— Em algum momento temeu pela sua vitória?

— Não. Mesmo porque, em salto triplo, a vitória só se obtém depois do último salto do último concorrente. Vocês não viram o que fizeram o chinês e o americano? A verdade é que sofri até o fim. Como é verdade também que sentia-me bem preparado, muito descontraído, sem aquela tensão que tenho nas Olimpíadas também me andou atrapalhando.

— Projetos para o futuro?

— Vou resolver uns problemas que tenho na Alemanha. Depois, voltarei para o Brasil, onde espero ficar até dezembro, estudando mais do que treinando e competindo. Inclusive porque está na hora de pensar um pouco na cultura. Em dezembro, espero viajar para Mains, na Alemanha Ocidental, e lá permanecer um ano, aperfeiçoando os meus estudos e os meus conhecimentos de Educação Física. Se possível, com a orientação do meu técnico brasileiro. Lá mesmo, em Mainz, pretendo também dar início à preparação para as próximas Olimpíadas, certamente as últimas que disputarei.

Pernambucano domina na Classe Hobie Cat

Recife — Com a realização da última regata, a ser corrida hoje pela manhã na enseada de Maria Farinha, será encerrado o V Campeonato Brasileiro de Hobie Cat 16, que serve como eliminatória para o Campeonato Norte Americano da classe marcado para o mês que vem.

O Campeonato está demonstrando a predominancia dos barcos pernambucanos, e o iatista Enio Gama, venceu as quatro primeiras regatas, enquanto o seu irmão — atual campeão brasileiro — Sérgio Gama, chegou em segundo lugar em três das quatro provas. Hoje na última etapa, essa supremacia poderá confirmar-se, porque os dois não têm encontrado dificuldades para liderar a competição.

O carioca Ronaldo Fernandes, único representante do Rio de Janeiro não se vem apresentando bem e nas duas primeiras regatas não ficou entre os 10 primeiros colocados.

O título de campeão brasileiro que já está praticamente decidido para os pernambucanos, garante a participação dos irmãos Gama no campeonato norte-americano. O V Campeonato Brasileiro de Hobie Cat 16 tem 42 barcos competindo, representando cinco Estados e segundo representantes da Confederação Brasileira de Vela e Motor, o índice técnico é muito bom.

Inglaterra acha a derrota humilhante como na Copa de 50

Londres — A derrota para a Noruega, anteontem, que praticamente eliminou a Inglaterra da Copa do Mundo da Espanha, numa "noite de horror e humilhação", segundo o jornal **Daly Telegrafh**, pode acabar provocando a queda do técnico Ron Greenwood, pedida pela imprensa, que descreveu a derrota inglesa como a mais humilhante desde a da Copa de 50 para os Estados Unidos.

A cabeça do treinador foi pedida por vários jornais, inclusive o tablóide sensacionalista **Sun**, que estampou em sua edição de ontem a seguinte manchete: "Pelo amor de Deus, Ron, enxergue-se". A derrota foi a primeira que a Inglaterra sofreu para a Noruega, em seis jogos.

PESSIMISMO

Os jornais ingleses comentaram ontem em artigos sombrios e pessimistas a derrota da equipe de Ron Greenwood, que reduz virtualmente a zero a possibilidade de classificação da Inglaterra, pois ela passa a depender das outras equipes — Romênia e Hungria — que estão em melhor situação, embora com menos pontos.

Os comentários assinalaram que a equipe inglesa, integrada exclusivamente por profissionais que percebem elevados salários, foi derrotada por um "combinado de baixa categoria no futebol mundial e cujos integrantes não são sequer, em sua maioria, profissionais **full time**."

"Que desgraça", diz o **Daily Mail**, acrescentando que a derrota foi a mais penosa humilhação inglesa, desde aquela sofrida 31 anos atrás, quando a Inglaterra foi derrotada pelos Estados Unidos na Copa do Mundo de 1950, disputada no Brasil. Os ingleses perderam para os norte-americanos por 1 a 0, em Belo Horizonte; foram eliminados logo na primeira fase.

A Inglaterra ainda tem uma remota possibilidade de se classificar, mas pelo tom dos comentários poucos acreditam nessa possibilidade:

"Nosso lugar na Copa do Mundo, que certa vez pôde ser considerado quase um direito, agora é um sonho distante", diz o **London Star**.

O **Daily Express** afirma que a atuação da Seleção Inglesa foi "triste, lastimável, patética" e que embora o goleiro Ray Climence tenha falhado no primeiro gol da Noruega, "não há motivos para apontar falhas individuais: foi uma apresentação coletivamente decepcionante". Essa afirmação é outra ameaça à posição do técnico Ron Greenwood, também atacado pelo **Daily Mirror**

"Mesmo que a Inglaterra vença seu último compromisso com a Hungria poderá não se classificar. Francamente, não seria uma surpresa nem castigo pior do que merecem a equipe e Ron Greenwood."

Botafogo tem Jérson e única dúvida é Rocha

O amistoso do meio da semana em Juiz de Fora pode custar ao Botafogo o desfalque de Rocha. Ele foi atingido por violenta pancada no rosto durante o jogo com o Esporte e pode ficar fora da partida contra o Vasco, no domingo.

Rocha esteve ontem no consultório do médico Lídio Toledo, que recomendou ao jogador repouso absoluto e hoje vai fazer novo exame para ver se pode participar dos treinamentos. Jérson, que estava contundido, foi liberado pelo médico e joga.

Dores de cabeça

Num lance de pouca sorte, o meio-campo Rocha, ao saltar com o goleiro Gilberto, levou um soco no queixo e caiu, batendo com a cabeça no chão. Ficou durante algum tempo completamente atordoado, não conseguindo mais continuar em campo.

Na viagem de volta e ontem de manhã, Rocha continuava a se queixar de fortes dores de cabeça e, por isso, foi à tarde ao consultório particular do Dr Lídio Toledo, onde fez uma série de exames.

— Nada encontrei de grave — disse o doutor Lídio Toledo — mas, ao bater com a cabeça no chão, Rocha teve a parte posterior do crânio atingida e daí as dores fortes que sentiu. Aparentemente, porém, nada de sério. Recomendei repouso total em casa e amanhã (hoje) ele irá a Marechal Hermes para fazer novos testes. Se estiver bem, como acredito, pode até ter ordem para participar do treino coletivo.

Quanto a Jérson, que não jogou em Juiz de Fora por estar contundido, foi ontem liberado e hoje já estará na ponta esquerda da equipe titular, tomando parte normalmente no coletivo.

O treino é muito importante porque vai definir o time para o clássico com o Vasco no domingo. O mais provável é que jogue esta equipe: Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo e Lima; Rocha (Almir), Mendonça e Pita; Édson, Jairzinho e Jérson.

O técnico Paulinho de Almeida estava um tanto descrente, ontem à tarde, da recuperação de Rocha, mas animou-se depois que soube do otimismo do Dr Lídio Toledo. Caso Rocha não seja liberado, o seu substituto será mesmo Almir.

O meio-campo, aliás, continua sendo a maior preocupação do treinador e durante o treino de hoje será o alvo de suas principais observações. Paulinho de Almeida quer mais velocidade no toque de bola para que os contra-ataques possam ser mais bem aproveitados. O técnico vem batendo nessa tecla desde que adotou o esquema de jogo do time, mas sem conseguir ainda chegar ao ponto ideal.

A má fase de Mendonça, porém, não chega a preocupar muito a Paulinho de Almeida. Ele acha que o jogador pode superar a inibição e recuperar-se a qualquer momento, voltando a marcar os gols que sabe fazer.

Jairzinho continuará como titular do comando do ataque, mas revezando com Mirandinha, que o técnico sentiu ser mais útil entrando no segundo tempo. Jair melhorou a forma física e está agora rendendo mais e vale, acima de tudo, pela experiência.

Emanuel Viveiros de Castro, o Maninho, em carta ao JB, lembra que, além de Agusto Paranhos Fontenelli, outro fundador do Botafogo ainda está vivo: Emanuel Sodré, que foi um dos campeões de 1910. Nos bons tempos em que o Botafogo ganhava títulos.

Vasco só decide no treino substituto de Ivã na defesa

O técnico Antônio Lopes só vai definir a zaga do Vasco para enfrentar o Botafogo domingo no coletivo de hoje à tarde, quando escolherá o substituto de Ivã entre o quarto-zagueiro do time de juniores, Chagas, e o meio-campo Serginho. Nesta última hipótese, Ricardo entraria no lugar de Serginho e faria sua estréia no Vasco.

A definição acontecerá durante o coletivo que Lopes dirigirá no campo dos fuzileiros navais, em Parada de Lucas. Com a expulsão de Ivã no jogo contra o Campo Grande e sua suspensão automática por um jogo, só restaram ao Vasco aquelas opções, de vez que Zezinho Figueroa continua a sentir dores ciáticas e não tem condições de voltar ao time.

Preocupação

A importância do jogo com o Botafogo para a decisão do segundo turno deixou o técnico do Vasco em dúvida quanto à melhor formação da zaga, o que o levou a aguardar o coletivo de logo mais para solucionar o problema. Segundo Antônio Lopes, ambas as hipóteses têm prós e contras:

— O deslocamento de Serginho para a quarta-zaga teria a desvantagem da improvisação, embora ele conheça a posição, onde começou a jogar nas divisões inferiores do Vasco e chegou a atuar no time principal. Haveria ainda a questão da estréia de Ricardo. É um jogador de muita personalidade, mas que poderia sentir a estréia, o que é natural. Quanto a Chagas, tem a vantagem do entrosamento com Nei desde a equipe de júniores, mas também é ainda muito novo.

O restante do time não tem problema e Antônio Lopes vai conservar Mazaropi, Rosemiro, Nei, João Luis, Dudu, Amauri, Wilsinho, Roberto e Silvinho. O elenco trabalhará hoje em tempo integral, com treino físico-técnico pela manhã e o coletivo à tarde. Ontem, os jogadores que não enfrentaram o Campo Grande treinaram contra a Portuguesa, na Ilha do Governador, e Chagas participou do coletivo para se ambientar entre os profissionais, embora tivesse jogado na véspera pelo time de juniores que derrotou o Campo Grande por 1 a 0.

Ivã ficou abatido com sua expulsão na quinta-feira, a primeira em sua carreira. Apenas uma vez ele ficou fora do time por motivo disciplinar, no jogo com a Ponte Preta disputado em Campinas pelo Campeonato Nacional, no ano passado, mas devido aos cartões amarelos. O zagueiro explicou que no lance em que Wilson Carlos dos Santos lhe deu cartão vermelho não queria atingir Pingo, pois foi apenas na bola.

América pode punir e vender J. Carlos por recusar a reserva

João Carlos pode ter o contrato e o passe colocado à venda, caso não se apresente hoje na concentração do América. O ponta-direita recusou-se a ficar no banco de reservas ontem, o que causou a medida da diretoria

O fato irritou o técnico Marinho Peres, que acusou João Carlos de querer tumultuar seu trabalho:

— Quando era jogador, nunca me neguei a ficar no banco, se necssário. Agora mesmo o Jairzinho disputa posição no Botafogo. Não é demérito para ninguém. Atitudes como esta só fazem prejudicar o ambiente.

J. LUIS É DÚVIDA

João Luis participou de todo o treino coletivo, mas sua presença na equipe só fica definida hoje, após um exame do médico Valdir Luz. Marinho não se mostrou muito otimista sobre o aproveitamento do jogador:

— O João ainda sentiu o tornozelo no treino de hoje. Como é um jogador muito forte e de fácil recuperação, preciso ter muito cuidado. Às vezes, pela vontade de voltar, obriga o time a sofrer uma substituição desnecessária.

Caso João Luis passe no teste, o meio-de-campo formará com Pires, João Luiz e Carlos Alberto, este efetivado como titular em sua verdadeira posição. Se João Luis não aprovar, Manoel será o substituto.

Marinho teve uma conversa à parte com Manuel, que se prontificou a ficar no banco em caso de necessidade. O jogador reconheceu não atravessar boa fase e atribuiu o fato a um regime que faz para perder peso.

Porto Real treinou durante todo o tempo na ponta-direita e foi confirmado por Marinho como o titular da posição. O time para a partida contra o Bangu, amanhã, deve formar com: Ernani; Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Alcir; João Luis (Manoel), Pires e Carlos Alberto; Porto Real, Luisinho e Jurandir.

O diretor de futebol, Ildo Nejar, não conseguiu adiar o jogo contra o Volta Redonda, marcado para o dia 27, por estar incluído na Loteria Esportiva. Assim, a excursão à América Central começa dia 29, contra o selecionado mexicano. O América fará de cinco a sete partidas — falta confirmar a data dos dois últimos jogos — recebendo 10 mil dólares (Cr$ 1 milhão e 400 mil) por jogo.

Bangu vai recepcionar Paulo César com samba

O vice-presidente de futebol do Bangu, Castor de Andrade, pretende organizar uma grande recepção para Paulo César, amanhã, no Aeroporto Internacional do Galeão, prometendo inclusive levar os integrantes da bateria da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel e mais o torcida Banluta, na maioria formada por moças.

Castor conversou ontem com Paulo César por telefone e este confirmou sua chegada ao Rio para amanhã pela manhã (6h). O jogador será contratado apenas por três meses, pois terá que voltar para seu clube nos Estados Unidos, o California Surf, no fim do ano.

REINALDO

Castor confirmou que irá procurar o vice-presidente de futebol do Atlético Mineiro, Marcelo Guzela, para saber das possibilidades de contratar o atacante Reinaldo. Isto porque tentou sem sucesso a aquisição de Jorge Mendonça, do Guarani.

— Os dirigentes do Guarani não quiseram nem conversar sobre a venda de Jorge Mendonça. Desligaram o telefone na minha cara. Mas garanto que contratarei um jogador a nível de Seleção Brasileira e por isso vou procurar o Marcelo Guzela, do Atlético Mineiro, para saber sobre a situação de Reinaldo no clube.

O técnico João Francisco definiu o time do Bangu para a partida contra o América, amanhã, no Maracanã, com: Júlio, Ademir, Lauro, Renê e Marco Antônio; Mococa, Carlos Roberto e Rubens Feijão; Pedrinho, Dé e Galdino.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O futebol no Brasil é administrado com tão pouca seriedade que o São Paulo está fazendo planos para comprar Diego Maradona. As mesmas páginas esportivas dão conta de que o Atlético pôs o passe de Toninho Cerezo à venda, por não ter como atender as pretensões salariais do jogador.

Só havia uma hipótese do Atlético pagar a Cerezo o que ele queria: continuar disputando a Taça Libertadores da América, de olho em uma partida pelo Campeonato Mundial de Clubes. Com este sonho frustrado, o Atlético Mineiro compreendeu que o Campeonato em seu Estado não chega a render o suficiente para manter jogadores ganhando tão bem quanto Cerezo pretendia.

Sou a favor de bons salários para os bons jogadores e na verdade a média salarial do futebol brasileiro é bem mais baixa do que se pensa. Mas entre o direito de ganhar bem e a capacidade de pagar bem vai uma certa distância. Cerezo pretende ganhar mais de 50 mil dólares mensais, sem contar as gratificações, e ainda é necessário considerar os encargos trabalhistas, a inscrição no PIS, a reopção retroativa pelo Fundo de Garantia, pretendida pelo jogador. No fim, um dinheiro que nenhum clube brasileiro tem, em um momento em que a presença do público nos estádios baixa continuamente. Para pagar 40 mil dólares por mês a Zico, o Flamengo teve que recorrer aos serviços de uma multinacional.

Maradona custa mais do que Zico. É o jogador mais caro do mundo. O São Paulo fala em operações triangulares envolvendo um clube nos Estados Unidos cuja franchise *ele pretende adquirir. O clube seria apenas uma fachada para permitir ao São Paulo fazer sair do país os sete milhões de dólares necessários para pagar o passe de Diego Maradona.*

Sem falar no aspecto ético da questão, esbarramos em um mais prático: o São Paulo não tem tal dinheiro, como o Boca Juniors não teve. Talvez um clube espanhol ou italiano o tenham. Diego Maradona merece ganhar muito bem, pois é um artista, mas a realidade do futebol brasileiro mostra que o São Paulo foi acometido de sonhos de uma noite de verão — em pleno inverno.

■ ■ ■

NÃO conheço o técnico de Joaquim Cruz. Indiscutivelmente teve o alto mérito de descobrir um grande talento para o nosso atletismo. Mas, pelo que leio nos jornais, ele está tratando de se recompensar à custa do talento que descobriu.

Pois os jornais noticiaram que Joaquim Cruz vai transferir-se para a Brigham Young University, em Utah, e que as negociações só chegaram a bom termo depois que a universidade norte-americana concordou também em levar o treinador com toda a sua família, dando-lhe (ao treinador) um curso de mestrado.

Havia outra proposta, da Universidade de Oregon, e eu me pergunto: quem sabe não seria melhor, mas ofereceu menos ao técnico? Deve-se dar ao descobridor de Joaquim Cruz todo o mérito que ele merece pela descoberta. Mas o fato de descobrir não garante também que ele seja o melhor técnico que o atleta possa ter. E nem lhe dá o direito de atrelar-se pela vida afora à carreira de um rapaz que tem apenas 18 anos.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: As restrições da Confederação Brasileira de Atletismo aos técnicos canadense e jamaicano na última Copa do Mundo não se restringem ao trabalho de campo. Há acusações mais graves, que vão desde a adoção de títulos falsos, à presença de amantes na delegação — com diárias e outras regalias — sem possuir qualquer função, e até o desvio de quantias devidas a atletas /// O *press-release* é uma arma enganosa. O atual recorde brasileiro de Maratona é 2:14:54, de Elói Schleder, e antes dele era de Édson Bergara com 2:19:23, conseguido em Honolulu em dezembro do ano passado. A marca de Édson quebrou uma, antiga, de Brígido Ferreira. O tempo de João Alves de Souza, melhor do que o de Ferreira mas inferior ao de Édson, não foi considerado porque a prova não teve medição oficial. O registro do tempo de Édson, conforme me esclareceu o presidente da Confederação Brasileira, já foi providenciado, pois dependia somente do envio de um ofício a respeito /// Hoje cedo José Balter, Carlos Alberto Alves, Aloísio Celestino e Jorge Cordeiro, integrantes da equipe Power, estarão iniciando os treinos, em ritmo forte, para a Corrida do Corcovado, dia 10 de outubro. José Baltar vai preocupado, e com razão: roubaram seu Volkswagen azul-claro, ano 1975, chapa WO-1176 /// Ontem lançou-se o Projeto Olímpico na Sede do Comitê Olímpico Brasileiro, com patrocínio da Atlântica-Boavista, apoio da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura e organização da Fundação Roberto Marinho. O projeto se iniciará pelas áreas da natação e do atletismo, abrangendo depois outros esportes.

Arcanjo bate recorde sul-americano no salto em altura

São Paulo — O estudante de Química Jorge Arcanjo, que poderia estar representando o Vasco da Gama, caso o clube não tivesse desativado seu Departamento de Esporte Amador, bateu ontem, em Ribeirão Preto, o recorde sul-americano de salto em altura, com a marca de 2,19m.

Estudando em São José dos Campos, onde trabalha na Prefeitura, e recebe também subvenção do Colégio Técnico Aeroespacial, Arcanjo superou o recorde que estava em poder do argentino Daniel Mamet e do brasileiro Cláudio da Mata Freire, que saltaram 2,18m.

Mata Freire é da Gama e Filho e tinha a melhor marca já obtida no Brasil. Jorge Arcanjo, 20 anos, detinha o recorde dos Jogos Abertos do Interior, com 2,08, competição em que melhorou ontem a marca continental.

O recorde mundial da prova, 2,36m, pertence ao alemão oriental Gerd Wessig, batida na Olimpíada de Moscou.

João Carlos desabafa contra os soviéticos

Araújo Netto

Roma — João Carlos de Oliveira, o tricampeão do mundo do salto triplo, confessou que a vitória em Roma teve uma particular e "muito especial satisfação" para ele: há um ano das Olimpíadas de Moscou, o mundo pôde compreender, afinal, as razões do protesto que fez contra os juízes que anularam cinco saltos seus naquela competição.

— Até hoje não consigo entender e explicar o que aconteceu em Moscou, embora tenha a certeza de que aconteceu alguma coisa muita estranha e de que acabei sendo vítima de uma grande injustiça. Mas, na prova dos nove, em Roma, terreno neutro, com juízes imparciais, acho que ficou provado o que sempre disse: que o russo Undmae não podia ser o campeão olímpico. Todos viram o que ele fez em Roma e todos devem ter entendido a diferença de qualidade que existe entre nós — disse João Carlos de Oliveira antes de deixar Roma e ir para a Alemanha.

João, que fica na Europa por mais algum tempo, está muito tranqüilo. Lamenta apenas não ter concorrido com a camisa brasileira.

— Não tenho vergonha de dizer que sou muito patriota. O Brasil conta muito para mim. É importante demais. Toda vez que venço uma prova com as suas cores sinto-me um homem mais feliz e importante. O fato de ter participado da Copa do Mundo como integrante da equipe das Américas, com uma camisa tão neutra (azul) e diferente da minha habitual, deixou-me com uma certa tristeza."

— Em algum momento temeu pela sua vitória?

— Não. Mesmo porque, em salto triplo, a vitória só se obtém depois do último salto do último concorrente. Vocês não viram o que fizeram o chinês e o americano? A verdade é que sofri até o fim. Como é verdade também que sentia-me bem preparado, muito descontraído, sem aquela tensão que nas Olimpíadas também me andou atrapalhando.

— Projetos para o futuro?

— Vou resolver uns problemas que tenho na Alemanha. Depois, voltarei para o Brasil, onde espero ficar até dezembro, estudando mais do que treinando e competindo. Inclusive porque está na hora de pensar um pouco na cultura. Em dezembro, espero viajar para Mainz, na Alemanha Ocidental, e lá permanecer um ano, aperfeiçoando os meus estudos e os meus conhecimentos de Educação Física. Se possível, com a orientação do meu técnico brasileiro. Lá mesmo, em Mainz, pretendo também dar início à preparação para as próximas Olimpíadas, certamente as últimas que disputarei.

Inglaterra acha a derrota humilhante como na Copa de 50

Londres — A derrota para a Noruega, anteontem, que praticamente eliminou a Inglaterra da Copa do Mundo da Espanha, numa "noite de horror e humilhação", segundo o jornal **Daily Telegraph**, pode acabar provocando a queda do técnico Ron Greenwood, pedida pela imprensa, que descreveu a derrota inglesa como a mais humilhante desde a da Copa de 50 para os Estados Unidos.

A cabeça do treinador foi pedida por vários jornais, inclusive o tablóide sensacionalista **Sun**, que estampou em sua edição de ontem a seguinte manchete: "Pelo amor de Deus, Ron, enxergue-se". A derrota foi a primeira que a Inglaterra sofreu para a Noruega, em seis jogos.

PESSIMISMO

Os jornais ingleses comentaram ontem em artigos sombrios e pessimistas a derrota da equipe de Ron Greenwood, que reduz virtualmente a zero a possibilidade de classificação da Inglaterra, pois ela passa a depender das outras equipes — Romênia e Hungria — que estão em melhor situação, embora com menos pontos.

Os comentários assinalaram que a equipe inglesa, integrada exclusivamente por profissionais que percebem elevados salários, foi derrotada por um "combinado de baixa categoria no futebol mundial e cujos integrantes não são sequer, em sua maioria, profissionais full time".

"Que desgraça", diz o **Daily Mail**, acrescentando que a derrota foi a mais penosa humilhação inglesa, desde aquela sofrida 31 anos atrás, quando a Inglaterra foi derrotada pelos Estados Unidos na Copa do Mundo de 1950, disputada no Brasil. Os ingleses perderam para os norte-americanos por 1 a 0, em Belo Horizonte; foram eliminados logo na primeira fase.

A Inglaterra ainda tem uma remota possibilidade de se classificar, mas pelo tom dos comentários poucos acreditam nessa possibilidade:

"Nosso lugar na Copa do Mundo, que certa vez pôde ser considerado quase um direito, agora é um sonho distante", diz o **London Star**.

O **Daily Express** afirma que a atuação da Seleção Inglesa foi "triste, lastimável, patética" e que embora o goleiro Ray Clemence tenha falhado no primeiro gol da Noruega, "não há motivos para apontar falhas individuais: foi uma apresentação coletivamente decepcionante". Essa afirmação é outra ameaça à posição do técnico Ron Greenwood, também atacado pelo **Daily Mirror**.

"Mesmo que a Inglaterra vença seu último compromisso, com a Hungria, poderá não se classificar. Francamente, não seria uma surpresa nem castigo pior do que merecem a equipe e Ron Greenwood."

Apesar de ter jogado na véspera à noite, Mazaropi fez questão de treinar ontem à tarde

Vasco decide no treino substituto de Ivã na defesa

O técnico Antônio Lopes só vai definir a zaga do Vasco para enfrentar o Botafogo domingo no coletivo de hoje à tarde, quando escolherá o substituto de Ivã entre o quarto-zagueiro do time de juniores, Chagas, e o meio-campo Serginho. Nesta última hipótese, Ricardo entraria no lugar de Serginho e faria sua estréia no Vasco.

A definição acontecerá durante o coletivo que Lopes dirigirá no campo dos fuzileiros navais, em Parada de Lucas. Com a expulsão de Ivã no jogo contra o Campo Grande e sua suspensão automática por um jogo, só restaram ao Vasco aquelas opções, de vez que Zezinho Figueroa continua a sentir dores ciáticas e não tem condições de voltar ao time.

A importância do jogo com o Botafogo para a decisão do segundo turno deixou o técnico do Vasco em dúvida quanto à melhor formação da zaga, o que o levou a aguardar o coletivo de logo mais para solucionar o problema. Segundo Antônio Lopes, ambas as hipóteses têm prós e contras:

— O deslocamento de Serginho para a quarta-zaga teria a desvantagem da improvisação, embora ele conheça a posição, onde começou a jogar nas divisões inferiores do Vasco e chegou a atuar no time principal. Haveria ainda a questão da estréia de Ricardo. É um jogador de muita personalidade, mas que poderia sentir a estréia, o que é natural. Quanto a Chagas, tem a vantagem do entrosamento com Nei desde a equipe de juniores, mas também é ainda muito novo.

O restante do time não tem problema e Antônio Lopes vai conservar Mazaropi, Rosemiro, Nei, João Luís, Dudu, Amauri, Wilsinho, Roberto e Silvinho. O elenco trabalhará hoje em tempo integral, com treino físico-técnico pela manhã e o coletivo à tarde. Ontem, os jogadores que não enfrentaram o Campo Grande treinaram contra a Portuguesa, na Ilha do Governador, e Chagas participou do coletivo para se ambientar entre os profissionais, embora tivesse jogado na véspera pelo time de juniores que derrotou o Campo Grande por 1 a 0.

Ivã ficou abatido com sua expulsão na quinta-feira, a primeira em sua carreira. Apenas uma vez ele ficou fora do time por motivo disciplinar, no jogo com a Ponte Preta disputado em Campinas pelo Campeonato Nacional, no ano passado, mas devido aos cartões amarelos. O zagueiro explicou que no lance em que Wilson Carlos dos Santos lhe deu cartão vermelho não queria atingir Pingo, pois foi apenas na bola.

O vice-presidente de futebol, Antônio Soares Calçada, disse que após o jogo pediu ao presidente do Campo Grande, Ildio Rodrigues, prioridade para a compra do jogador Pingo, revelação do time e que teve excelente atuação quinta-feira. Como o Flamengo também já manifestou o mesmo interesse, Calçada acha que após o Campeonato o passe de Pingo se transformará num verdadeiro leilão.

O vencedor do jogo Vasco x Botafogo receberá a Taça Rádio Nacional, instituída pela emissora em comemoração aos seus 45 anos de fundação, que transcorrem amanhã.

Botafogo tem Jérson e única dúvida é Rocha

O amistoso do meio da semana em Juiz de Fora pode custar ao Botafogo o desfalque de Rocha. Ele foi atingido por violenta pancada no rosto durante o jogo com o Esporte e pegou dois pontos no supercílio.

Rocha esteve ontem no consultório do médico Lídio Toledo, que recomendou ao jogador repouso absoluto e hoje vai fazer novo exame para ver se pode participar dos treinamentos. Jérson, que estava contundido, foi liberado pelo médico e joga.

Num lance de pouca sorte, o meio-campo Rocha, ao saltar com o goleiro Gilberto, levou um soco no queixo e caiu, batendo com a cabeça no chão. Ficou durante algum tempo completamente atordoado, não conseguindo mais continuar em campo.

Na viagem de volta e ontem de manhã, Rocha continuava a se queixar de fortes dores de cabeça e, por isso, foi ao consultório particular do Dr Lídio Toledo, onde fez uma série de exames.

— Nada encontrei de grave — disse o doutor Lídio Toledo — mas, ao bater com a cabeça no chão, Rocha teve a parte posterior do crânio atingida e daí as dores fortes que sentiu. Aparentemente, porém, nada de sério. Recomendei repouso para o jogador e amanhã (hoje) ele irá à Marechal Hermes para fazer novos testes. Se estiver bem, como acredito, pode até ter ordem para participar do treino coletivo.

Quanto a Jérson, que não jogou em Juiz de Fora por estar contundido, foi ontem liberado e hoje já estará na ponta esquerda da equipe titular, tomando parte normalmente no coletivo.

O treino é muito importante porque vai definir o time para o clássico com o Vasco no domingo. O mais provável é que jogue esta equipe: Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Zé Eduardo e Lima; Rocha (Almir), Mendonça e Pita; Édson, Jairzinho e Jérson.

O técnico Paulinho de Almeida estava um tanto descrente, ontem à tarde, da recuperação de Rocha, mas animou-se depois que soube do otimismo do Dr Lídio Toledo. Caso Rocha não seja liberado, o seu substituto será mesmo Almir.

O meio-campo, aliás, continua sendo a maior preocupação do treinador e durante o treino de hoje será o alvo de suas principais observações. Paulinho de Almeida quer mais velocidade no toque de bola para que os contra-ataques possam ser mais bem aproveitados.

Jairzinho continuará como titular do comando do ataque, mas revezendo com Mirandinha, que o técnico sentiu ser mais útil entrando no segundo tempo. Jair melhorou a forma física e está agora rendendo mais e vale, acima de tudo, pela experiência.

Emanuel Viveiros de Castro, o Maninho, em carta ao JB, lembra que, além de Agusto Paranhos Fontenelli, outro fundador do Botafogo ainda está vivo: Emanuel Sodré, que foi um dos campeões de 1910. Nos bons tempos em que o Botafogo ganhava títulos.

América pode punir e vender J. Carlos por recusar a reserva

João Carlos pode ter o contrato e o passe colocado à venda, caso não se apresente hoje na concentração do América. O ponta-direita recusou-se a ficar no banco de reservas ontem, o que causou a medida da diretoria

O fato irritou o técnico Marinho Peres, que acusou João Carlos de querer tumultuar seu trabalho:

— Quando era jogador, nunca me neguei a ficar no banco, se necssário. Agora mesmo o Jairzinho disputa posição no Botafogo. Não é demérito para ninguém. Atitudes como esta só fazem prejudicar o ambiente.

J. LUIS É DÚVIDA

João Luis participou de todo o treino coletivo, mas sua presença na equipe só fica definida hoje, após um exame do médico Valdir Luz. Marinho não se mostrou muito otimista sobre o aproveitamento do jogador:

— O João ainda sentiu o tornozelo no treino de hoje. Como é um jogador muito forte e de fácil recuperação, preciso ter muito cuidado. Às vezes, pela vontade de voltar, obriga o time a sofrer uma substituição desnecessária.

Caso João Luis passe no teste, o meio-de-campo formará com Pires, João Luiz e Carlos Alberto, este efetivado como titular em sua verdadeira posição. Se João Luis não aprovar, Manoel será o substituto.

Marinho teve uma conversa à parte com Manuel, que se prontificou a ficar no banco em caso de necessidade. O jogador reconheceu não atravessar boa fase e atribuiu o fato a um regime que faz para perder peso.

Porto Real treinou durante todo o tempo na ponta-direita e foi confirmado por Marinho como o titular da posição. O time para a partida contra o Bangu, amanhã, deve formar com: Ernani; Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Alcir; João Luis (Manoel), Pires e Carlos Alberto; Porto Real, Luisinho e Jurandir.

O diretor de futebol, Ildo Nejar, não conseguiu adiar o jogo contra o Volta Redonda, marcado para o dia 27, por estar incluído na Loteria Esportiva. Assim, a excursão à América Central começa dia 29, contra o selecionado mexicano. O América fará de cinco a sete partidas — falta confirmar a data dos dois últimos jogos — recebendo 10 mil dólares (Cr$ 1 milhão e 400 mil) por jogo.

Bangu vai recepcionar Paulo César com samba

O vice-presidente de futebol do Bangu, Castor de Andrade, pretende organizar uma grande recepção para Paulo César, amanhã, no Aeroporto Internacional do Galeão, prometendo inclusive levar os integrantes da bateria da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel e mais o torcida Banluta, na maioria formada por moças.

Castor conversou ontem com Paulo César por telefone e este confirmou sua chegada ao Rio para amanhã pela manhã (6h). O jogador será contratado apenas por três meses, pois terá que voltar para seu clube nos Estados Unidos, o California Surf, no fim do ano.

REINALDO

Castor confirmou que irá procurar o vice-presidente de futebol do Atlético Mineiro, Marcelo Guzela, para saber das possibilidades de contratar o atacante Reinaldo. Isto porque tentou sem sucesso a aquisição de Jorge Mendonça, do Guarani.

— Os dirigentes do Guarani não quiseram nem conversar sobre a venda de Jorge Mendonça. Desligaram o telefone na minha cara. Mas garanto que contratarei um jogador a nível de Seleção Brasileira e por isso vou procurar o Marcelo Guzela, do Atlético Mineiro, para saber sobre a situação de Reinaldo no clube.

O técnico João Francisco definiu o time do Bangu para a partida contra o América, amanhã, no Maracanã, com: Júlio, Ademir, Lauro, Renê e Marco Antônio; Mococa, Carlos Roberto e Rubens Feijão; Pedrinho, Dé e Galdino.

Campeonato do Rio 2º Turno

	J	PG	V	E	D	GP	GC	TP
1 — Botafogo	8	13	6	1	1	15	5	28
2 — Vasco	6	12	6	0	0	14	3	26
Flamengo	7	12	5	2	0	15	3	29
4 — Bangu	7	9	4	1	2	5	7	21
5 — América	7	8	3	2	2	8	6	24
6 — Fluminense	7	7	3	1	3	6	7	16
7 — Campo Grande	8	6	2	2	4	6	11	17
8 — Volta Redonda	7	5	1	3	3	6	9	13
Serrano	8	5	1	3	4	3	7	12
10 — Americano	7	4	1	2	4	7	6	14
11 — Olaria	7	3	0	3	4	2	9	10
12 — Madureira	7	2	0	2	5	4	18	8

TP = Total de pontos acumulados no primeiro e segundo turno (artigos 3º a 7º do Regulamento).

Próximos Jogos

Sábado
Olaria x Campo Grande
América x Bangu

Domingo
Serrano x Fluminense
Volta Redonda x Madureira
Americano x Flamengo
Botafogo x Vasco

Rodada

Pernambuco
S. Cruz 1 x 1 Central

Goiás
Goiás 1 x 0 M. Cristo

Ceará
Fortaleza 6 x 0 C. do Ar

Pará
Paissandu 2 x 0 Sport

S. Paulo
América 1 x 0 Juventus

Maranhão
Expressinho 1 x 0 Tocantins

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O futebol no Brasil é administrado com tão pouca seriedade que o São Paulo está fazendo planos para comprar Diego Maradona. As mesmas páginas esportivas dão conta de que o Atlético pôs o passe de Toninho Cerezo à venda, por não ter como atender as pretensões salariais do jogador.

Só havia uma hipótese do Atlético pagar a Cerezo o que ele queria: continuar disputando a Taça Libertadores da América, de olho em uma partida pelo Campeonato Mundial de Clubes. Com este sonho frustrado, o Atlético Mineiro compreendeu que o Campeonato em seu Estado não chega a render o suficiente para manter jogadores ganhando tão bem quanto Cerezo pretendia.

Sou a favor de bons salários para os bons jogadores e na verdade a média salarial do futebol brasileiro é bem mais baixa do que se pensa. Mas entre o direito de ganhar bem e a capacidade de pagar bem vai uma certa distância. Cerezo pretende ganhar mais de 50 mil dólares mensais, sem contar as gratificações, e ainda é necessário considerar os encargos trabalhistas, a inscrição no PIS, a reopção retroativa pelo Fundo de Garantia, pretendida pelo jogador. No fim, um dinheiro que nenhum clube brasileiro tem, em um momento em que a presença do público nos estádios baixa continuamente. Para pagar 40 mil dólares por mês a Zico, o Flamengo teve que recorrer aos serviços de uma multinacional.

Maradona custa mais do que Zico. É o jogador mais caro do mundo. O São Paulo fala em operações triangulares envolvendo um clube nos Estados Unidos cuja franchise *ele pretende adquirir. O clube seria apenas uma fachada para permitir ao São Paulo fazer sair do país os sete milhões de dólares necessários para pagar o passe de Diego Maradona.*

Sem falar no aspecto ético da questão, esbarramos em um mais prático: o São Paulo não tem tal dinheiro, como o Boca Juniors não teve. Talvez um clube espanhol ou italiano o tenham. Diego Maradona merece ganhar muito bem, pois é um artista, mas a realidade do futebol brasileiro mostra que o São Paulo foi acometido de sonhos de uma noite de verão — em pleno inverno.

■ ■ ■

NÃO conheço o técnico de Joaquim Cruz. Indiscutivelmente teve o alto mérito de descobrir um grande talento para o nosso atletismo. Mas, pelo que leio nos jornais, ele está tratando de se recompensar à custa do talento que descobriu.

Pois os jornais noticiaram que Joaquim Cruz vai transferir-se para a Brigham Young University, em Utah, e que as negociações só chegaram a bom termo depois que a universidade norte-americana concordou também em levar o treinador com toda a sua família, dando-lhe (ao treinador) um curso de mestrado.

Havia outra proposta, da Universidade de Oregon, e eu me pergunto: quem sabe não seria melhor, mas ofereceu menos ao técnico? Deve-se dar ao descobridor de Joaquim Cruz todo o mérito que ele merece pela descoberta. Mas o fato de descobrir não garante também que ele seja o melhor técnico que o atleta possa ter. E nem lhe dá o direito de atrelar-se pela vida afora à carreira de um rapaz que tem apenas 18 anos.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *As restrições da Confederação Brasileira de Atletismo aos técnicos canadense e jamaicano na última Copa do Mundo não se restringem ao trabalho de campo. Há acusações mais graves, que vão desde a adoção de títulos falsos, à presença de amantes na delegação — com diárias e outras regalias — sem possuir qualquer função, e até o desvio de quantias devidas a atletas /// O* press-release *é uma arma enganosa. O atual recorde brasileiro de Maratona é 2:14:54, de Elói Schleder, e antes dele era de Édson Bergara com 2:19:23, conseguido em Honolulu em dezembro do ano passado. A marca de Édson quebrou uma, antiga, de Brígido Ferreira. O tempo de João Alves de Souza, melhor do que o de Ferreira mas inferior ao de Édson, não foi considerado porque a prova não teve medição oficial. O registro do tempo de Édson, conforme me esclareceu o presidente da Confederação Brasileira, já foi providenciado, pois dependia somente do envio de um ofício a respeito /// Hoje cedo José Balter, Carlos Alberto Alves, Aloísio Celestino e Jorge Cordeiro, integrantes da equipe Power, estarão iniciando os treinos, em ritmo forte, para a Corrida do Corcovado, dia 10 de outubro. José Baltar vai preocupado, e com razão: roubaram seu Volkswagen azul-claro, ano 1975, chapa WO-1176 /// Ontem lançou-se o Projeto Olímpico na Sede do Comitê Olímpico Brasileiro, com patrocínio da Atlântica-Boavista, apoio da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura e organização da Fundação Roberto Marinho. O projeto se iniciará pelas áreas da natação e do atletismo, abrangendo depois outros esportes.*

Flamengo vence mas é vaiado pela torcida

João Saldanha

O medo da derrota

TODOS que acompanham o noticiário esportivo sabem que muitos jogos foram realizados na Europa nos grupos de classificação de números dois, três, quatro, cinco e seis. Alguns resultados surpreendentes. A Inglaterra, por exemplo, depende quase do impossível. A França também está num tremendo vinagre e vários outros países foram desclassificados definitivamente. Pois é. Já lá se vão dois dias e nenhum protesto, nenhum juiz foi chamado de ladrão e muito menos governo algum deu nota oficial explicando o insucesso da representação de futebol de seu país.

É lógico que os europeus têm um senso de ridículo bem apurado. Tampouco os treinadores foram pichados. Afinal de contas se trata apenas de jogos de futebol. Igualzinho aos jogos aqui da América onde até foi declarada uma guerrinha, que durou 10 dias, mas morreram 3 mil pessoas. Esta palhaçada do jogo Uruguai x Peru, onde até proeminentes personalidades esqueceram a importância de seus cargos e se manifestaram levianamente. Os peruanos, que se classificaram brilhantemente, saíram de sua modéstia e já tem deputados votando orçamentos de alguns milhões de dólares para manter o time classificado e se preparar para a conquista do título. Êta ferro! Para que o dinheiro, francamente não sei.

A FIFA paga as despesas de viagem e estada para um grupo de 25 pessoas, mais do que suficiente para qualquer disputa. Mas já estão querendo despejar dólares em profusão. Coisa de país rico é diferente. E vamos por aí dando bem a medida de como o futebol é levado aqui pela América Latina com as tais exaltações e exacerbações de falso patriotismo e onde cada um se julga melhor do que outro e tenta explicar derrotas com argumentos de corrupção. Nós mesmos, apesar de três vezes campeões do mundo e que já deveríamos ter atingido boa dose de maturidade esportiva, não andamos fazendo aquele papelão de acusar os jogadores peruanos de terem amolecido o jogo contra a Argentina? Lembro que fiz um desafio e agora estou cobrando da rapaziada que afirmava aquela barbaridade endossada até por altos dirigentes do corpo técnico e da própria CBD. Pedi apenas que me provassem que algum jogador peruano havia comprado alguma coisa. Um carro novo, uma televisão, uma casinha? Afinal, quem recebera 50 mil dólares, preço apregoado, teria comprado ao menos uma máquina de lavar roupa. Propus inclusive que algum serviço de inteligência fosse acionado. Pura conversa.

Passada a onda que alguns julgam necessária sempre que uma Seleção perde uma Copa, tudo foi para as favas. Não esqueço também que por não concordar com as acusações e aleivosias fui parar perto dos avisos fúnebres. Tudo bem. Creio que já estamos suficientemente amadurecidos para não participar mais destes fatos. Ou será que são tão frágeis as ditaduras latino-americanas que se sentem na obrigação de explicar simples derrotas de uma competição esportiva?

Delfim Vieira

Nunes teve muita calma para driblar o goleiro antes de fazer o gol da vitória

MADUREIRA 0 x 1 FLAMENGO — Local: Caio Martins. **Renda:** Cr$ 2 milhões 116 mil 100. **Público pagante:** 10 mil 458. **Juiz:** Giese do Couto. **Madureira:** Gilson, Ramiro, Celso, Rogério (Chiquinho) e Lima; Miguel, Luís Carlos (Bernardo) e Édson; Manfrini, Jorge Demolidor e César. **Flamengo:** Raul, Carlos Alberto, Figueiredo, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Tita (Peu); Chiquinho, Nunes e Baroninho. **Gol:** no 1º tempo, Nunes (34m).

O Flamengo encontrou muita dificuldade para furar a dura retranca armada pelo Madureira — com nove homens na defesa — e acabou vencendo apenas por 1 a 0, gol de Nunes, o que provocou muitas vaias de sua torcida no fim do jogo de ontem, no Estádio Caio Martins, em Niterói. Mesmo durante a partida, cada jogada errada era acompanhada de vaias e Tita foi o mais perseguido pela torcida, acabando por ser substituído.

Embora tendo a posse da bola durante quase todo o tempo, a verdade é que o Flamengo poucas vezes levou perigo ao gol do Madureira. Quando o fez, apareceu o goleiro Gilson para salvar seu time. Como acontece sempre na ausência de Zico, o Flamengo perdeu sua criatividade no ataque, mostrando poucas jogadas organizadas.

Numa dessas escassas oportunidades, houve a jogada mais bonita da noite, que culminou com o gol de Nunes, aos 34 minutos do primeiro tempo. Aproveitando um bom lançamento de Adílio, Nunes driblou com tranqüilidade o goleiro Gilson e chutou firme, com convicção, para marcar. Foi uma das pouquíssimas vezes em que a torcida do Flamengo — que tomou conta das arquibancadas do Estádio Caio Martins — se levantou para aplaudir o time.

No segundo tempo, sem gols, não houve o que aplaudir. O Flamengo não criou mais que duas chances para marcar. Uma, aos 12 minutos, num centro de Baroninho. Adílio tocou para Nunes, que chutou bem, mas o goleiro fez grande defesa. Outra, quando Adílio chutou, a bola cruzou toda a pequena área e Tita chegou atrasado. Muito marcado pela torcida, Tita seria substituído mais tarde por Peu, sem que a produção do time melhorasse.

Adílio, a arte no controle de bola

Raul — Foi pouco exigido pelo frágil ataque do Madureira. Fez apenas uma defesa difícil, em uma cobrança de falta no primeiro tempo.

Carlos Alberto — Além de marcar o adversário direto e de dar cobertura aos seus companheiros de zaga, tentou várias jogadas de linha de fundo pela direita. Cumpriu boa atuação, mostrando que atravessa excelente fase físico-técnica.

Figueiredo — Como praticamente não tinha a quem marcar, tentou algumas investidas, sem resultado.

Mozer — Prejudicou sua atuação com algumas entradas desleais e sem razão de ser. Contra um adversário fraco, poderia ter exibido o futebol técnico que o levou à Seleção de Juniores.

Júnior — Também não teve muito trabalho nas funções defensivas e aproveitou para apoiar o ataque com decisão, no que se saiu muito bem.

Andrade — Mostrou pouca imaginação na organização das jogadas, mas é verdade que foi prejudicado pelo piso irregular do campo, o que o impedia de controlar a bola com facilidade.

Adílio — Foi o melhor do time. Correu, lutou e criou várias jogadas para os companheiros. Tem um incrível controle de bola.

Tita — Recebeu severa marcação da defesa do Madureira e não soube como se livrar dela. Esteve mal e acabou substituído, saindo de campo vaiado. Peu entrou e não teve tempo de mostrar alguma coisa.

Chiquinho — Começou bem mas terminou complicando-se, porque abusou das jogadas individuais.

Nunes — Lutou muito, fez um belo gol e saiu-se razoavelmente bem, sobretudo porque o jogo foi disputado ao estilo do que ele gosta, com muitas jogadas brigadas.

Baroninho — Correu, lutou, mas pouco produziu.

No Madureira, o grande nome da equipe — e do campo — foi o goleiro Gilson, seguido pelo veterano Miguel e o lateral Lima.

Federação muda até calendário para ter Maradona em S. Paulo

São Paulo — O presidente da Federação Paulista de Futebol, Nabi Abi Chedid, disse ontem que a entidade dará todo respaldo ao São Paulo se o clube tentar realmente a contratação de Maradona, inclusive mudando o calendário para o clube excursionar. A possibilidade da compra do passe do jogador, atualmente no Boca Juniors da Argentina, foi aventada quarta-feira pelo diretor Jaime Franco, que esteve na Federação conversando com Nabi.

— Nosso futebol carece no momento de grandes atrações e Maradona seria importante, pois levaria mais gente aos estádios. A Federação Paulista estaria disposta a ajudar o São Paulo, da melhor maneira possível, no caso de uma transação dessa natureza — explicou Nabi Abi Chedid. Jaime Franco alegou que a contratação de Maradona no momento pode ser considerada um sonho, mas que depois da Copa do Mundo de 1982 pode transformar-se em realidade.

Mesmo sabendo que o passe de Maradona, hoje, custaria cerca de 6 milhões de dólares (Cr$ 624 milhões), o diretor do São Paulo está otimista e diz que o seu clube, no caso de realmente tentar a contratação do atacante, solicitaria à FPF, além do seu aval financeiro, a mudança do calendário do futebol paulista, para que o São Paulo, jogando menos pelo Campeonato da Divisão Especial, encontrasse tempo para excursões, a fim de cobrir as despesas do alto investimento.

Bancos encerram contas do Boca

Buenos Aires — Em conseqüência de seguidos cheques sem fundos, o Boca Juniors, que é o campeão metropolitano de 81 e atravessa grave crise financeira, teve suas contas bancárias encerradas a pedido do Banco Popular da Argentina e por determinação do Banco Central, que resolveu ainda proibir pessoalmente o presidente do clube, Martín Benito Noel, e o tesoureiro, Arturo Altunian, de emitirem cheques.

Um dos últimos cheques devolvidos pela rede bancária por falta de fundos era referente a parte das luvas a que Diego Maradona tem a receber do Boca. Na semana passada, o Boca entrou com uma ação no Tribunal por causa da primeira das quatro parcelas de 1 milhão de dólares (Cr$ 105 milhões) que teria de pagar para comprar o passe em definitivo de Maradona ao Argentinos Juniors. O Boca quer que o dólar seja cotado a 2 mil 800 pesos, cotação da época da compra de Maradona, porque hoje o dólar já chegou aos 8 mil pesos.

AJUDA

Com a promessa de que, com a ajuda da torcida, poderá comprar o passe de Maradona, o Boca abriu várias contas bancárias através do país, para que os torcedores possam contribuir, ajudando a pagar o passe do jogador mais caro do mundo. Essas contas não foram afetadas pela medida oficial e continuam à disposição dos que quiserem ajudar o Boca.

Além de Maradona, outros jogadores receberam cheques sem fundo do Boca, o clube mais popular da Argentina, mas que vive sérias dificuldades financeiras. No fim do ano passado, a situação já era grave, quando Alberto J. Armando passou a presidência do clube a Martín Benito Noel, industrial dos doces, sorvetes e chocolates. E ficou pior ainda com a desvalorização do peso argentino, que, em relação ao dólar, passou a valer quase quatro vezes menos.

No início do ano — antes, portanto, da reforma cambial — o Boca acertou a compra de Diego Maradona ao Argentinos Juniors por um total de 10 milhões de dólares, soma que pagaria facilmente, levando-se em conta que a cota do time era de 150 mil dólares por amistoso. Agora, porém, apesar de ser campeão metropolitano e da fama de Maradona, o Boca não consegue amistosos na Argentina nem pela terça parte da cota anterior. E as coisas devem agravar-se com a punição que sofreu do Banco Central.

CBF não tem como fazer Brasileiro que Telê pretende

Mesmo considerando boa a idéia apresentada por Telê Santana de se criar um Campeonato Brasileiro de seleções — na opinião do técnico muito mais rentável do que o de clubes — o presidente da CBF, Giulite Coutinho, afirmou que a entidade não tem a menor condição de promover uma competição como a sugerida. Segundo Giulite, a proposição do treinador é completamente inviável:

— A CBF não tem como realizar um campeonato de seleções estaduais. Os clubes já cedem os jogadores para a Seleção Nacional e têm um calendário muito apertado, saturado. A estrutura do futebol brasileiro não me permite isso. Se fizéssemos uma tentativa neste sentido, creio que os clubes protestariam e com razão.

Amistoso confirmado

Depois de algumas gestões em que até os dirigentes do Departamento de Futebol da CBF chegaram a se mostrar céticos, a Federação do Eire confirmou ontem a disposição de jogar no Brasil dia 23, definindo assim o amistoso da Seleção neste mês. O contrato está confirmado e Giulite Coutinho, presidente da CBF, marcou a partida para o Estádio Rei Pelé, em Maceió.

Para outubro, mais uma vez a CBF ratifica a Bulgária como adversária do Brasil, dia 28. Em janeiro, no dia 26, a entidade conta com a Iugoslávia como a equipe européia mais provável a testar o time orientado por Telê Santana, enquanto que, em fevereiro, a pedido do próprio diretor de futebol, Medrado Dias, foi cancelado o jogo da Seleção. A data reservada pela CBF ficou para 3 de março, quando a Tcheco-Eslováquia deve ser confirmada como adversário do Brasil.

De todos os amistosos, apenas o deste mês e o de 21 de março, contra a Alemanha Ocidental, têm locais confirmados. O próximo será em Alagoas e, o de março, no Rio. Neste, a Seleção se despedirá do torcedor brasileiro, pois em abril estará na Europa fazendo a preparação final para a Copa do Mundo. A CBF teve propostas de Suécia, Escócia, País de Gales, Portugal e Alemanha Oriental, para jogos em 1982. Mas não há datas.

Telê Santana convoca a Seleção dia 17, para o amistoso do dia 23, quarta-feira. O esquema é o mesmo do amistoso com o Chile: apresentação dia 21, viagem provavelmente no mesmo dia para Maceió, ligeiro treinamento no dia 22 e liberação dos jogadores logo após a partida. O administrador Ferreira Duro pretendia entrar em contato imediatamente com Telê, a fim de esquematizar os planos para o amistoso. Entretanto, a reunião ficou para hoje.

A confirmação do amistoso com o Eire acabou alterando os planos dos dirigentes e do próprio treinador. Medrado Dias e Giulite Coutinho viajariam este mês para a Europa, onde acertariam detalhes da permanência do Brasil na Espanha, durante a Copa do Mundo, e em Font Romeu, cidade nos Pirineus, onde a Seleção deve se preparar dias antes do Mundial. A viagem foi cancelada e Telê terá que retardar o embarque para a Austrália, antes marcado para dia 20.

Fluminense com 4 contundidos não sabe como armar o time

Se na véspera a única dúvida do técnico Luís Henrique para escalar o Fluminense era Afonsinho, ontem o técnico soube pelo médico Alcir Laranja que Edinho, Delei e Gilberto, todos se recuperando de contusões leves, ainda não reúnem condições de treinar e, portanto, serão observados para serem liberados para o jogo de domingo, contra o Serrano, em Petrópolis.

Laranja afirmou que se surpreendeu com a lentidão no processo de recuperação dos jogadores e, embora não se alarme, teme que não possam treinar até domingo. Contudo, considera boas as perspectivas de aproveitamento de pelo menos o meio-campo titular, até de Afonsinho, que apresenta melhoras.

A MOTIVAÇÃO

— Um dia depois do último exame — disse o Dr Laranja — o quadro clínico dos contundidos estacionou, à exceção do Afonsinho, que se apresentou bem melhor e até treinou à parte. Edinho, porém, foi quem mais me surpreendeu. Era para estar praticamente recuperado da pancada no joelho, mas não. Queixou-se de dores no local e não sei quando poderá treinar. Com relação a Delei e Gilberto as perspectivas são muito boas. Ambos se exercitaram na bicicleta ergométrica, para manterem a forma, e devem ser liberados até amanhã.

Além destes, também Zezé foi poupado dos exercícios de ontem, com dores musculares. Assim, Luís Henrique não teve outro jeito senão orientar um treino técnico para Robertinho, Cláudio Adão e Paulo Vítor, que antes treinaram fisicamente com Álvaro Peixoto.

Luís Henrique disse que não se importa com a situação, contanto que os jogadores não percam o espírito de luta exibido nos dois jogos anteriores. Quanto ao problema dos contundidos não treinarem, o técnico informou que não faz mal, pois o importante é se dedicarem ao tratamento.

— Não estou preocupado com o fato de não poder contar com todo o grupo para treinar, mas sim com a possibilidade de a motivação diminuir. Isto não quero de forma nenhuma. Temos de nos manter com o espírito exibido especialmente no empate com o Flamengo. Quem estiver machucado deve procurar a enfermaria e, se possível, manter a forma de outra maneira, principalmente fazendo musculação. Se isto ocorrer e todos se recuperarem até a manhã do jogo, serão lançados normalmente, pois não creio que percam o condicionamento atlético em menos de uma semana.

Luís Henrique conhece vagamente o adversário de domingo, o Serrano, contra quem jogou em 1979, quando era preparador físico do Fluminense, e no ano seguinte, quando ocupava a mesma função na Seleção de Qatar.

— Jogamos lá quando o Cláudio Adão estreou no clube e ganhamos de 3 a 0, gols dele. Depois, com o Qatar, conseguimos um empate. Lembro que o Serrano era um time frágil, mas, pelos últimos resultados, deve ter melhorado alguma coisa. De qualquer forma, é um jogo importante para nós, na medida em que temos de continuar ganhando para o time se firmar.

O supervisor Emilson Peçanha confirmou que a delegação segue para Petrópolis amanhã, às 18h, direto para o Hotel Auto-Tour, onde janta e descansa para o jogo. A volta é domingo à noite.

Reservas empatam com Arábia Saudita

Fluminense 2 X 2 Arábia Saudita — Local: Maracanã. **Juiz:** Rubens de Sousa Carvalho. **Fluminense:** Paulo Goulart, Zezinho, Paulo Roberto, Alamir e Valdir; Édson (Maurinho), Valtair e Cristóvão; Paulo Lino, Zezé Gomes e Paulinho. **Arábia Saudita:** Mabruk, Abdujawad, Salleh, Housseini e Ahmed; Abdala (Raboh), Hashim e Mossibin (Majed); Yossef (Khalifa), Alnasiffa e Jassen (Ahmed). **Gols:** no primeiro tempo, Paulo Lino (2m), Valtair (16m), e Yossef (26m); no segundo tempo, Majed (29m).

Os dois mil espectadores que aproveitaram a noite para ver o time reserva do Fluminense jogar com a Seleção da Arábia Saudita não ficaram satisfeitos com o espetáculo do Maracanã, mesmo sem pagar ingresso, já que o jogo foi disputado com portões abertos. Depois de fazer 2 a 0 no primeiro tempo, o Fluminense permitiu a reação e o empate dos árabes no final.

O primeiro gol foi marcado por Paulo Lino, de cabeça, num cruzamento de Paulinho, aos 2 minutos de jogo. Aos 16, Waltair aumentou, cobrando pênalti do goleiro Mabruk em Zezé Gomes. Ossef diminuiu concluindo boa jogada de Abujawad e Majed empatou o jogo de cabeça, numa falha de Paulo Goulart. O goleiro do Fluminense defendeu um pênalti — toque de Alamir — cobrado por Mossibin aos 44 minutos do primeiro tempo.

Palhinha e Chicão são do Santos por Cr$ 26 milhões

São Paulo — Palhinha e Chicão, os novos contratados do Santos, chegaram ontem à Vila Belmiro, onde se apresentaram à diretoria e conversaram com a imprensa. A transferência ficou acertada na madrugada de ontem, pelo telefone, entre o presidente do Santos, Rubens Quintas, e o dirigente mineiro Marcelo Guzela.

Os jogadores já acertaram as condições de seus contratos, que não foram revelados, como é praxe no Santos, e passarão agora por exames clínicos e físicos de rotina. O Santos pagará Cr$ 26 milhões à vista ao Atlético Mineiro, que estava pedindo inicialmente Cr$ 28 milhões pelos dois.

Ontem mesmo, o técnico Coutinho admitiu dificuldade para escalar a equipe, pois ficou com excesso de jogadores no meio-campo e no ataque. Mas o presidente Rubens Quintas pretende negociar quem não for aproveitado. Um deles poderá ser o meia Elói, que já afirmou que não aceita a condição de reserva. No lugar de Chicão, médio-volante, o Santos já tem Toninho e Gilberto Costa. Na meia, além de Elói, existem Pita, que renovou contrato recentemente, e Nílson Dias. E se Nílson Dias for deslocado para o comando do ataque, o problema persistirá, pois essa posição também é disputada por Roberto Biônico e Luisão.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 11 de setembro de 1981

JACQUES LACAN ★ 1901 † 1981

A PSICANÁLISE PERDE O GRANDE TEÓRICO

PARIS — O psicanalista Jacques Lacan, 80 anos, fundador da Escola Freudiana de Paris e da Causa Freudiana, morreu na quarta-feira, em conseqüência de um tumor abdominal, do qual havia sido operado dia 2. Lacan era uma das personalidades mais discutidas da psicanálise francesa e um dos maiores teóricos da ciência criada por Freud.

Nos últimos dois anos, o nome de Lacan provocou intensas polêmicas, particularmente quando decidiu dissolver em janeiro de 1980 a Escola Freudiana, que havia fundado em 1964. O mais célebre dos psicanalistas franceses nasceu em Paris no dia 13 de abril de 1901.

Após os estudos no Collège Stanislas, Jacques-Marie Lacan trabalhou com o Dr Clerembault e defendeu a tese de doutorado em 1932 sobre **A Psicose Paranóica nas Suas Relações com a Personalidade**. Associado aos surrealistas durante um tempo, fez uma entrada surpreendente no movimento psicanalítico, pronunciando uma conferência sobre O Estágio do Espelho, em Marienbad, julho de 1936, no 14º Congresso Internacional de Psicanálise. Lacan deixou a Sociedade Psicanalítica de Paris em 1953 e criou a Escola Freudiana de Paris em 1964, após a dissolução da Sociedade Francesa de Psicanálise.

A comunicação de suas pesquisas atingiu no decorrer dos tempos círculos cada vez mais amplos: clínica da faculdade no Hospital Sainte Anne, Seminário da Escola Normal Superior, na Escola Prática de Altos Estudos e na Sorbonne, no anfiteatro 2 da antiga Faculdade de Direito no Pantheon. Lacan dissolveu a Escola Freudiana de Paris em janeiro de 1980 e fundou a Causa Freudiana em fevereiro de 1980.

Suas obras principais são **Télévision**, **Escritos** e o **Seminário**, do qual foram publicados o **Livro 1 — Os Escritos Técnicos de Freud**; **Livro 2 — O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise**; **Livro 11 — Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise**, e **Livro 20 — Encore**.

MAGNO MACHADO DIAS

presidente e fundador do Colégio Freudiano do Rio

"Lacan fez uma releitura de Freud, trazendo de volta o pensamento de Freud a seu rigor e a sua virulência, ressaltando sobretudo, no processo psicanalítico, a libertação do sujeito pela sua verdade, fazendo o sujeito passar do sofrimento à ação. Nessa releitura, Freud vai destacar a especificidade do discurso psicanalítico, demonstrando que é diferente dos demais. Pode-se mesmo dizer que há um pensamento antes e depois de Lacan. Aqui no Brasil influenciou diversas pessoas que foram seus discípulos e analisandos e outros que como eu e Betty Milan fomos seus assistentes no Departamento de Psicanálise da Universidade de Paris, o único no mundo."

CLARE ISABELLA PAINE

membro do Colégio Freudiano do Rio e diretora do Instituto de Ensino Jacques Lacan

"Lacan veio ocupar o lugar de "Mestre" deixado vazio por muito tempo, após o desaparecimento de Freud. "Mestre é aquele que não teme o vizinho, aquele que não cede a respeito do seu desejo, desejo esse, no caso, de manter viva a psicanálise. A obra de Lacan, em todo o seu aspecto de rigor teórico-clínico, atesta essa posição que ele vai continuar ocupando através dos seus Escritos e Seminário."

JOSÉ GUILHERME MERQUIOR

crítico literário e ensaísta político

"Lacan realizou no pensamento psicanalítico dois movimentos: primeiro, aproximou a psicanálise de um tipo de mentalidade irracionalista, muito encontradiça nas ciências humanas e na chamada intelectualidade "humanística". É interessante notar que, para Freud, a psicanálise era um projeto de ciência de modelo biológico e ambições racionalistas.

— Coube a Lacan dar, com seu pretenso "retorno" a Freud, esse rumo completamente diferente que faz a alegria de muitos irracionalistas contemporâneos, mas, na minha opinião, não chega nem de longe a compensar o crescente descrédito intelectual da psicanálise, já tão sensível em países como a Inglaterra e os Estados Unidos.

— Em segundo lugar, Lacan, que dava muitas vezes a impressão de ser um Freud que tivesse lido Heidegger e escrevesse no estilo abstruso da prosa de Mallarmé, contribuiu mais que ninguém para misturar a psicanálise e literatura. A meu ver, foi o fundador de um novo gênero literário, de valor bastante duvidoso: a **psicanaliteratura**."

HORUS VITAL BRAZIL

didata do instituto de medicina psicológica

"É lamentável o desaparecimento de Lacan porque ele estava em plena atividade de desdobrar a sua contribuição para o progresso da teoria psicanalítica. Sua obra é mais valorizada por ter sido o responsável pela mudança de modelo em relação à contribuição teórica, no sentido de ter conseguido colocar a psicanálise em confronto com a lingüística moderna. Eu acho que a teoria psicanalítica parte de uma referência estrita ao modelo biológico, passa pelo modelo informacional e chega ao modelo lingüístico na contribuição de Lacan. E esse modelo lingüístico, que estava sendo desdobrado para um modelo semiológico, era a contribuição maior que Lacan estava dando para o desenvolvimento da psicanálise. Além disso, Lacan era um dos únicos psicanalistas teóricos contemporâneos que tentou formalizar, axiomatizar o pensamento psicanalítico, o que do ponto-de-vista psicanalítico é uma contribuição genial, porque dá à psicanálise condições de se colocar como ciência diferenciada entre as outras ciências humanas."

"O sujeito humano se constitui pela linguagem", a lição de Lacan

ANÁLISE LACANIANA: SEM PREÇO, NEM TEMPO

Roberto Mello

A análise lacaniana pode espantar, pela diferença, pois não tem preço nem tempo de duração definidos. "O tempo da sessão é um puro ato de arbítrio da IPA (International Psychoanalytical Association, fundada por Freud, com sede em Londres). Não há teoria que justifique esse tempo. Por que 45 minutos? Por que não 50, 60? Agora, os lacanianos têm teoria para demonstrar que fixar esse tempo como faz a IPA é absolutamente pernicioso", diz Betty Milan, do Colégio Freudiano do Rio.

"A IPA estabeleceu um ritual por decreto porque não conseguiu fazer a teoria do tempo na psicanálise", acrescenta Magno Dias. "Lacan fez a teoria do tempo na psicanálise, não no sentido formal, mas no processo psicanalítico do paciente. O analista pode terminar uma sessão com um minuto, dois minutos, uma hora, depende do que acontecer e do que o paciente falar."

Para muitos, é arbitrário o corte da sessão pelo analista, quando ele percebe uma formação de sentido no paciente. Magno explica que o analista é **ator** do corte, do fechamento da sessão, autorizado pelo que acontece nela, e de comum acordo com o paciente. "O analista é suposto saber, não impõe sentido ao paciente. É este quem traz o tempo. Quanto tempo cronológico dura um sonho? Acontecem inúmeras coisas num sonho, e cronologicamente pode ser que ele dure poucos segundos. Trata-se do **tempo lógico**, criação de Lacan, baseado em Hegel."

O analista trabalha, **pontuando** o discurso do paciente, afirmam os lacanianos. "Sempre sobre aquilo que o paciente diz", lembra Betty Milan. "Por exemplo, um ato falho, que o situa como sujeito de sua história. Ou a repetição do discurso do paciente, quando ele se repete, ou a interrupção abrupta de sua fala. Ou ainda a interpretação feita pelo próprio paciente, com a súbita revelação de um sentido. É quando o paciente diz "então, é isso?", e aí o analista intervém: "é isso", e corta a sessão. O trabalho do analista é autenticar a fala do paciente. Interpretar não é atribuir significado ao desejo dele. Não é dirigir o paciente, mas a cura."

"A cura, em última instância", diz Magno, "é o sujeito assumir seu próprio sintoma, é se deparar com **a sua**. É a dissolução do sintoma no real. É dizer bem, bem-dizer seu sintoma. Servir-se do sintoma para viver. Transformar o sintoma num poema." Por essas e outras, dizem que os lacanianos puxaram a psicanálise para a literatura. "Literatura, não, literalidade", responde Magno. "Trata-se de fazer com que cada um saiba a sua letra, o seu samba, a sua, a de cada um. O poema não é necessariamente literário. É um corte, uma violentação, a história de cada um. O **Grande Sertão**, de Guimarães Rosa, é a história de Riobaldo que encontra Riobaldo. É uma psicanálise. E o analista é o padre Quelém. A psicanálise é isso, trata de pessoas alienadas da sua própria história, trata-se de desalienálas."

O preço de uma análise lacaniana varia de indivíduo para indivíduo "e até de sessão para sessão", diz Betty Milan. "É caro, é o máximo que alguém pode pagar. A psicanálise é cara, caríssima, qualquer preço que o paciente pague é muito alto, é muito esforço, porque a psicanálise precisa ser valorizada pelo sujeito. O paciente nada deve ao analista no dia em que decidir que vai embora, sem ter recebido caridade, pois a caridade provoca um sentimento de dívida", acrescenta.

Assim, os lacanianos não têm preço, ao contrário dos filiados à IPA. "Quem tem preço é prostituta", diz Magno. "É como se decidissem que meu corpo aqui, meu **material** vale tanto. O preço é estabelecido na relação entre analista e paciente. É quanto ele pode pagar, pode ser qualquer preço. Há quem precise pagar muito, outros que precisam pagar pouco, depende do sintoma de cada um. E o preço é estabelecido de comum acordo. Às vezes, o preço varia de sessão para sessão, mas não de forma arbitrária, e sim de acordo com o sentido psicanalítico de cada paciente, pois cobrar é um ato psicanalítico, não fica fora do processo."

O paciente busca a análise porque sofre e não para adquirir conhecimento. Existe, assim, uma psicopatologia psicanalítica. "Sim", Magno explica, "é o inconsciente". Para ele, a psicanálise é um processo de cura "e não uma psicoterapia, pois a palavra psicoterapia quer dizer **conversão dos fiéis**. A psicanálise não é uma direção de consciência". Mas o próprio Magno reconhece que a psicanálise não tem uma nosografia defensável. "Nosografia como descrição psiquiátrica das doenças através dos comportamentos, não tem mesmo", acrescenta. "Usar essa nosografia é carimbar, rotular, interpretar significado e isso a psicanálise não faz."

Trata-se de respeitar o sujeito na sua particularidade, Magno propõe. "A nosografia é uma defesa do psiquiatra, do terapeuta, que, não podendo confrontar-se com a doença, tira uma ficha do fichário e diz neurótico, psicótico, perverso. O que há são estruturas e não uma descrição do comportamento do paciente para fichá-lo. À luz dessas estruturas, podemos compreender o discurso do paciente. Cada caso é um caso."

Por isso, diz-se que a psicanálise é a ciência do particular. "Exato", concorda Magno. "E como a ciência do particular não existe, então a psicanálise é arte." Detratores de Lacan costumam invalidar seu pensamento com a expressão **lacanagem**, algo obscuro, chique e decadente. Raciocinam como se clareza fosse sinônimo de verdade. Esquecem-se de que a Teoria da Relatividade, de Einstein, não é clara. Nem por isso, menos verdadeira.

A BRIGA PELO PODER, REPERCUSSÕES NO BRASIL

JACQUES-MARIE Lacan já foi chamado de o Napoleão da psicanálise, um conquistador como Alexandre, que abandona um após outro os generais de seu exército, na busca da vitória, da verdade sobre o que é afinal isto que Freud descobriu: a psicanálise como ciência pretendida, o homem como desejo. Desde então, adeptos e inimigos não param de brigar, a psicanálise se divide em seitas, vive uma crise, dizem alguns que de crescimento. E às vezes a briga é amarga, como a que se seguiu à dissolução da Escola Freudiana por Lacan no dia 5 de janeiro de 1980.

Vinte e seis dissidentes xingaram seu "autoritarismo", e entraram com processo na Justiça francesa. Lacan, mais uma vez, ganhou. A Escola, com mais de 600 membros espalhados pelo mundo, cessou juridicamente de existir no dia 27 de setembro de 1980, e seus bens reverteram à Causa Freudiana, integrada por todos que, segundo o mestre, "aderirem ao meu ensino", pois muita coisa se espalhou em seu nome, indevidamente. Perto do fim, doente e cansado, Lacan vai deixando tudo nas mãos do genro, Jacques-Alain Miller, responsável pela edição dos **Seminários**, e acusado por colegas franceses de ambição desmedida pelo poder, que o teria levado até mesmo a falsificar a assinatura de Lacan na emissão de cheques.

No Brasil, a disputa foi travada entre três grupos: Centro de Estudos Freudianos, fundado em 1975 em São Paulo por Luís Carlos Nogueira, Jacques Laberge e Durval Chiaccinato, contrários ao autoritarismo lacaniano, e os que vêem no gesto de dissolução a defesa da psicanálise, como o Colégio Freudiano do Rio — fundado em 1975 por Betty Milan e Magno Machado Dias — e a Escola Freudiana de São Paulo, fundada em 1978 por Alduízio Moreira de Souza.

Luís Carlos Nogueira, quando a Escola Freudiana de Paris foi dissolvida, atribuiu o gesto a um "pavoneamento" de Lacan com seu prestígio, pois "o que Lacan não tolera são textos de discípulos que não fiquem apenas na imitação." Nogueira incluiu-se entre os que se preocupam em não imitar Lacan. "O lacanismo é tão complicado que a maioria copia seu estilo sem possuir o talento e a cultura necessários."

Lacan terá sido autoritário ao dissolver a Escola de Paris? Magno acha que não. "Ele usou de autoridade", afirmou. "Usou a autoria dele. Tanto é assim que a dissolveu interpretativamente. "Eu me retiro", disse ele, e não é que a escola não funcionou mais? Isto é sinal de que a interpretação foi correta."

Houve também muitas queixas de que o fascínio do mestre — suas excentricidades, como o hábito de fumar charuto torto, suas engraçadas gravatinhas borboletas, um colarinho estilo maoísta, seu discurso enigmático, a ironia cortante — tudo isso teria contribuído para impedir a expressão de outros discursos. "Acho que não", diz Betty Milan. "E não é por acaso que seu discurso é enigmático. Ele exige muitas interpretações, produziu muitos outros discursos. Ele agiu como a equivocação, o ato falho, que produz outras falas e faz pensar. Não há sentido pronto, acabado, unívoco. É como buscar um sentido único para a poesia." (R.M.)

O ESPELHO QUEBRADO

Hélio Pellegrino

LACAN é, depois de Freud, a mais importante figura jamais surgida no campo da psicanálise. Sua função, que ele assumiu com todas as letras, foi a de encarnar, com plena originalidade, um retorno a Freud e à mordência revolucionária de sua descoberta.

A psicanálise, como o marxismo, tem sofrido, pelos tempos afora, o assédio do reformismo, que dela quer fazer uma psicologia das profundidades, do subsolo da mente, sem levar em conta o caráter radicalmente inovador da invenção freudiana. Em verdade, a psicanálise é uma **ciência nova**, de direito e de fato, e o seu objeto — o inconsciente — é heterogêneo com respeito à consciência. O inconsciente não é uma forma encoberta de consciência, submetido às leis desta. É um registro psíquico irredutível à estrutura da consciência, com suas regras próprias e seu próprio poder. Daí não ser a psicanálise uma psicologia, necessariamente referida à experiência consciente.

O inconsciente é onde o desejo lança suas raízes. Ele é, portanto, a dimensão radical do ser humano, e não há nenhuma possibilidade de compreensão do sujeito sem a ciência — e a consciência — do seu desejo. É este o objetivo da psicanálise: ser a ciência do desejo — ou da sexualidade humana. Neste sentido, Lacan lutou mais do que ninguém, com o objetivo de situar a psicanálise na sua via própria. A noção de desejo é central, na obra lacaniana.

Freud foi, fora de dúvida, um dos mais altos gênios que a humanidade já produziu. No fim do século passado, e nas três primeiras décadas do nosso século, inventou uma ciência revolucionária, corte epistemológico com respeito a todo o conhecimento anterior. Ele foi, acima de qualquer coisa, um nevegador prodigioso, um Cristóvão Colombo da mente que, com embarcações conceituais bastante frágeis, hauridas da ciência do seu tempo, conseguiu aportar em continentes novos. Freud, tendo sido um extraordinário navegador, ficou, por assim dizer, limitado pelos recursos cartográficos de sua época. Ele usou, para formular sua descoberta, os instrumentos epistemológicos que tinha à mão.

Lacan é o mais dotado e qualificado herdeiro da descoberta freudiana. Sua vasta contribuição consiste num refinamento cartográfico extremo, capaz de cobrir de forma muito sofisticada a região — ou o espaço — psicanalíticos. Grande lingüista, matemático, escritor, dono de uma invejável cultura filosófica e antropológica, Lacan criou uma rede epistemológica à altura da descoberta freudiana. Neste sentido, já que a epistemologia não é **exterior** à ciência, mas faz parte do seu movimento, permitiu que o freudismo se desdobrasse e enriquecesse, de modo a que muitas sementes, plantadas por Freud, viessem a dar frutos.

Lacan cunhou uma série de aforismos fulgurantes, a partir dos quais passou a ser conhecido pelo grande público: **o inconsciente é estruturado como linguagem; o inconsciente é o discurso do Outro; a psicanálise é a ciência do que falta ao homem**; eis alguns de seus mais divulgados conceitos. Sua obra é difícil, rebarbativa, quase críptica. A Lacan, aborrecia a facilidade estilística, apta a favorecer a vulgarização. Ele dizia que o seu estilo buscava ser fiel aos caprichos e arabescos do inconsciente, e aos jogos que este faz com o significante.

O mestre francês, que agora desaparece, mostrou, fundamentalmente, que o sujeito humano se constitui a partir do seu discurso. Somos feitos de palavras, são estas que nos constituem. Através da palavra plena, podemos chegar à verdade do ser. Mas, ao mesmo tempo, e desgraçadamente, sendo a palavra a via da verdade, pode ser, também, o caminho do extravio, da fraude, da mentira. O ser humano, para ser capaz de apropriar-se de sua experiência, tem que nomeá-la. Com isto, perde o contato direto consigo mesmo e com as coisas, e corre o risco de alienar-se, de perder-se, por obra e graça do mesmo instrumento — a linguagem —, que o pode levar à verdade.

Somos, por isto mesmo, desgarramento, dilaceração, descontinuidade, abismo. Somos fendidos, em nosso centro ontológico. Somos, neste centro, vazio, falta, nada. E do vazio, da falta e do nada é que arrancam o desejo e a liberdade, as duas marcas fundamentais da condição humana.

Lacan é, por assim dizer, um desabrochamento, um florescimento rico e matizado da descoberta freudiana. Ele se afastou, totalmente, de qualquer concepção adaptativista da psicanálise, centrada em torno da psicologia do ego: reformismo antes de tudo norte-americano. O ego — o **moi** — para Lacan, é alienação, desconhecimento, colagem identificatória que encobre a palavra plena. O ego é imaginário, prisioneiro de um labirinto de espelhos, narciso enamorado de si mesmo que não alcança a transcendência do Outro. A palavra plena, por cuja mediação se constitui o sujeito, na sua tarefa de inventar-se, se inscreve ao nível do simbólico, da estrutura significante capaz de permitir a comunicação intersubjetiva através do discurso. Para chegar-se até ela, no processo psicanalítico, é preciso quebrar os espelhos narcísicos que nos tornam perdidos de nós mesmos. Analisar-se é poder aceitar o terrível escândalo que o Próximo — o diferente de nós — significa para nós.

Por outro lado, Lacan representa, no campo da psicanálise, um vigoroso movimento de contestação da **hipertrofia maternalista** defendida e teorizada por Melanie Klein. Para Lacan, o princípio ordenador, estruturante, da personalidade humana, é o triângulo edípico. A função do Pai, como elemento terceiro, consiste em **partejar** a subjectalidade do filho — ou da filha — libertando-os do todo-poderoso desejo materno. O Pai, representante da Lei, interdita o incesto, promove a **castração simbólica** e introduz a criança no universo do simbólico, dando-lhe a condição de sócia da sociedade humana. A criança, por mediação do pai, pela interdição do incesto, se separa da mãe e, no vazio desta perda, se apropria da linguagem e do seu próprio desejo livre.

A morte de Lacan significa a extinção de uma grande voz do nosso tempo. Seu nome ficará como um luzeiro, apesar de todas as contradições e extravagâncias que também caracterizaram a sua ação como inovador da ciência e da instituição psicanalíticas. Sua morte é dessas que trazem à cultura um sentimento de orfandade.

RELIGIÃO

UMA DOENÇA INFECCIOSA

Dom Marcos Barbosa

NO meu tempo de menino, pelo menos no interior de Minas, só as pretas velhas fumavam. Raramente as patroas mais idosas, que o faziam escondido. A não ser como naquele caso em que uma delas, ao entrar a visita, gritou para a empregada: "Pode trazer o pito, que o homem é bobo!" Caso que me faz lembrar um outro, narrado em velha crônica de Rachel de Queiroz, já do tempo em que as mulheres, macaqueando os homens, começavam a fumar, para se mostrarem iguais ou superiores. Duas senhoras, de passagem por uma fazenda, foram acolhidas pela dona da casa, enquanto os maridos iam ver as plantações ou o gado. A certa altura, quando abriram a bolsa e acenderam os cigarros, a menina gritou para dentro: "Mãe, não carece fazer bolo, que é mulher da vida!" Era ainda a fase de transição, do "fumando espero o homem que mais quero." Hoje fumam como umas desbragadas, até mesmo as gestantes, suplantando os homens, a ponto de um garoto declarar, diante do que via em casa, que não fumava porque não era mulher...

Meu amigo e o colega de JORNAL DO BRASIL, Nelson Senise, em excelente artigo da semana passada, Conclamação Perniciosa, *lamentava o apelo a que as multinacionais do tabaco estimulassem a produção, a fim de socorrerem com impostos os cofres públicos, tão levianamente esvaziados... "Esse apelo foi feito exatamente num momento em que o país começa a registrar, com tímido otimismo, uma leve queda no consumo de cigarros." Como citei em relação ao jogo o presidente da Embratur, a mostrar com estatísticas que o jogo não contribui para o aumento do turismo, cita Senise o seu colega Dr Marcos Fábio Lion, presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, segundo o qual a idéia de que o cigarro dá lucro para o país é puro contra-senso: "Basta lembrar o preço de um tratamento do câncer do pulmão ou de um enfisema, o preço de uma diária numa unidade de cardiologia, o custo de uma legião de aposentados por doenças causadas pelo cigarro, para concluir que o Governo só sai perdendo com o cigarro." A Organização Mundial da Saúde considera o tabagismo como doença infecciosa, com base na evidência de que a pessoa que convive com um fumante acaba absorvendo pelo menos um terço de cada cigarro, o suficiente para infectar-se também.*

O ano passado o Conselho Federal de Cultura foi consultado sobre um projeto de lei onde se propunha a retirada do ramo de fumo que desde a monarquia figura em nossas armas, ao lado do ramo de café. A maioria, embora condenando todos o tabagismo, preferiu a intangibilidade do emblema nacional. Mas um número ponderável de Conselheiros, entre os quais me incluía, acompanhou o voto favorável, do meu caro amigo professor Deolindo Couto, não fosse ele médico e presidente da Academia Nacional de Medicina. Realmente não seria pequeno o impacto causado no público pela retirada do ramo de fumo, que ao contrário do de cana (proposto, salvo engano, para substituí-lo) tem apenas uma finalidade perversa.

E o ramo de cana faz-me lembrar o soneto A Moenda, *que citei de memória (pobre memória!) em nossa crônica sobre o jogo, atribuindo-o a Cruz e Souza e alterando um verso. O excelente poeta piauiense Moura Rego (que aliás chama o pássaro Chico-Preto de "Cruz e Souza imortal das matas brasileiras") me convence facilmente de culpa em carta muito delicada, lembrando-me que se trata de um soneto de Da Costa e Silva, piauiense como ele. Minha culpa cresce ainda, tendo eu recebido há dois ou três meses, e das mãos de seu neto e meu amigo Sérgio Costa Couto, o livro do Poeta, que ainda não tivera tempo de examinar. Para me remir da minha falta, vai aqui o onomatopáico e esplêndido soneto de Da Costa e Silva:* "Na remansosa paz da rústica fazenda,/À luz quente do sol e à fria luz da lua,/Vive, como a expiar uma culpa tremenda,/O engenho de madeira a gemer e a chorar. // Ringe e range, rouquenha, a rígida moenda;/E, ringindo e rangendo, a cana a triturar,/Parece que tem alma, adivinha a desvenda/A ruína, a dor, o mal que vai, talvez, causar.../Movida pelos bois tardos e sonolentos,/Geme, como a exprimir, em doridos lamentos,/Que as desgraças por vir sabe-as todas de cor.//Ai! dos teus tristes ais! moenda arrependida!/— Álcool! para esquecer os tormentos da vida/E cavar, sabe Deus, um tormento maior!"

Sim, caro leitor, o mesmo podemos dizer do jogo e do fumo!

Quanto a Cruz e Souza, está de parabéns o Governo do Estado de Santa Catarina pela criação do prêmio com seu nome e a recente publicação de suas poesias, o que deve ter causado especial satisfação a Andrade Muricy, especialista em Simbolismo e Cruz e Souza.

José Carlos Oliveira

O DROGADO E SUA FAMÍLIA — 2

AOS 14 anos de Guga e 13 de seu irmão Baby, eles foram iniciados no consumo de cocaína por homens maduros, amigos de seus pais, sócios-fundadores e agregados de um desses clubes exclusivos da classe alta. Esses adultos, quando eram jovens playboys *no Rio, tinham na cocaína a sua droga de* status. *Agora, a cocaína se espalha pela classe média alta, a classe ascendente, que não tem berço mas tem dinheiro. Da tradicional burguesia à pequena burguesia em progresso, a droga da lucidez exacerbada se democratizava...*

Aos 16 anos, Guga já estava com as veias dos braços e das pernas em frangalhos, pois não achou suficiente cheirar: passou ao pico, diluindo cocaína em água destilada, colocando a mistura numa seringa, estofando a veia com uma borracha atravessada no braço ou na perna, e enfiando a agulha. Seu irmão Baby, de 13 anos, também entrou nessa. Os dois tinham duas irmãs, que transavam maconha e aderiram ao estilo hippie *de viver. Quando Guga tinha 16 anos, e seu irmão 15, foram presos numa batida e, embora menores, caracterizados como traficantes por força do flagrante de porte de tóxicos. Nesse momento, a mãe deles desmoronou. Era uma senhora de alta sociedade; anos atrás, aparecera como* Mãe do Ano *na capa de uma revista, ela no meio, ladeada pelos filhos: Guga, Baby e as duas irmãs. Ao saber da prisão de seus dois garotos, ela declarou, arrasada:*

— Procurei ser boa mãe. Para acompanhar o pai deles, no ritmo da vida que ele tem que levar, tenho ido a festas e chego ao nascer do dia. Entro em casa, digamos, às seis da manhã, sonolenta, embriagada, exausta. Tomo um banho, troco de roupa e, às sete horas, quando eles vão para o colégio, me apresento, tomo café com eles, me interesso pelos problemas próprios da adolescência, e só depois é que vou curtir a minha ressaca. Pensei que estava agindo direito, e que minha atitude em relação a eles poderia impedir que se desviassem do bom caminho. Mas quando surgiu esse escândalo, e reuni os quatro na minha frente, descobri isto: meus filhos não eram mais os meus filhos; usavam uns cabelos desgrenhados, umas roupas estapafúrdias, viviam de olho esgazeado e soltando risinhos idiotas; falavam uma linguagem que, por mais que me esforçasse, eu não conseguia entender. Tinham sido meus filhos em alguma época; agora, eram seres estranhos, amedrontadores, e eu não entendia mais nada...Fiquei profundamente triste.

(O ritmo de vida do pai dos garotos, a que ela se refere nesse discurso que enxuguei para não ficar patético, consiste em beber gim-tônica, ou gim puro, desde que acorda até que desaba na cama, nauseado e embrutecido.)

Guga e Baby foram internados numa dessas clínicas que vivem de curar drogados milionários. Subornaram enfermeiros, conseguiram maconha dentro da clínica, beberam álcool de enfermaria no qual espremiam limão, e finalmente fugiram.

Aos 19 anos de Guga, outro escândalo. Desta vez, ele já não era menor. O pai bêbado, desajeitado nos negócios, já havia jogado fora a herança da família. O irmão desse homem, um burgesão temente a Deus, dono de fortuna sólida, começou a custear a desagregação da família do irmão. Para tirar Guga da cadeia e impedir que o processo fosse adiante, teve que desembolsar algo em torno de 2 milhões de cruzeiros. (Era muito dinheiro, na época).

Nessa altura, Guga vivia com a avó. A mãe de Guga refugiou-se nos calmantes e nos estimulantes e nos uísques; o pai continuou no gim, sofrendo delirium-tremens e perdendo dinheiro em especulações desastrosas; os filhos desbundaram, as meninas meteram o pé na estrada e arranjaram pais solteiros para seus filhos. A avó fez também sua declaração de infelicidade:

— Eu nunca poderia pensar que o meu netinho querido, Guga, estivesse metido nesse negócio horrível de drogas. Nem ele, nem o irmão Baby, nem as menias. A polícia entrou aqui de metralhadora, pela madrugada, procurando Guga. Me surpreenderam de camisola. Eu disse que Guga não dormira em casa nos últimos três dias e que devia estar escondido pelo advogado que ele arranjou. Decidi telefonar para meu próprio advogado, pedindo orientação, e disquei na frente do Delegado e dos policiais. Mas minhas mãos tremiam tanto que não consegui completar a ligação. Pedi licença para telefonar do meu quarto. O Delegado vacilou, antes de consentir. Achou que Guga estava escondido em algum lugar e que eu iria abrir uma porta nos fundos para ele fugir... Mas acabou consentindo. O único sinal de violência que ele fez foi desabotoar o paletó e deixar à mostra a coronha de um enorme revólver. Me tranqui no meu quarto e telefonei ao advogado. Enquanto conversávamos, pensei que minha vida familiar se assemelhava a uma arca de falso jacarandá. Dizem que jacarandá não dá cupim. A arca, portanto, era sólida. Mas os cupins, não sei como, comeram tudo por dentro, toda a madeira, e fizeram aqueles túneis complicados, e de repente a arca, que era só uma casca de madeira, desmoronou. Foi assim que aconteceu: os cupins comeram a arca. Eu me senti profundamente deprimida...

Guga estava com 19 anos. Começara a fumar maconha aos 11 e passara à cocaína aos 14. Da cocaína foi ao LSD e tornou-se um drogado completo, transando todas: cachaça, maconha, cocaína (no nariz e na veia), LSD, mandrix... Uma tia dele comentou:

— No período da estruturação da personalidade, entre 13 e os 19 anos, ele viveu drogado. Quer dizer: não viveu, não viu o mundo, entrou num processo de fuga antes de conhecer a realidade da qual estaria fugindo. Agora, não pode se reestruturar porque não dispõe de uma estrutura anterior que a droga houvesse desestruturado... Não tem nenhum ponto de referência. Se ele parar agora com as drogas, se sentirá como um garoto de 13 anos que, ao acordar, se descobre seis anos mais velho: mas o espaço entre os 13 e os 19 anos é um buraco, não tem nada dentro...

Nessa altura, a mãe de Guga já era uma mulher doente, separada do marido alcoólatra; não parecia nem a sombra da linda dondoca que, anos atrás, aparecera na capa da revista, eleita Mãe Elegante do Ano. *Foi quando Guga se apaixonou por Larissa. Larissa também era drogada. E também era de família rica. A história de Larissa era a mesma de Guga. As duas famílias aprovaram o namoro, que entretanto excluía o casamento, pois eles juntaram os trapinhos desde o primeiro dia. Os dois foram mandados para Londres, a pretexto de estudar línguas, fotografia; arte em geral. Mas o motivo principal é que em Londres, cidade permissiva (era a capital mundial dos drogados místicos, como a Califórnia no mesmo período, eles não seriam incomodados pela polícia e poderiam transar a droga sem ansiedade, sem culpa. Em Londres, talvez se curassem do vício.*

Mas não se curaram. Chafurdaram ainda mais nas drogas pesadas. Vejamos o que aconteceu no dia em que decidiram voltar.

TEATRO

AMOR-HORROR

Yan Michalski

NUM certo sentido, **In Certos Casos** tem características inesperadas. Pelos antecedentes do grupo Beijo na Boca — que inicia suas atividades com esta realização, mas cujos integrantes são egressos do antigo grupo Disritmia — podia-se esperar algo mais para o ameno, mais formalista, mais voltado para a expressão corporal do que para a transmissão de um recado estridente. O próprio nome do conjunto, bem como o tom do seu material de divulgação, enfatizando a sua vontade de demonstrar carinho, de "dar um enorme beijo na boca de toda a cidade", levava a prognóstico semelhante.

A previsão de um neoromantismo juvenil e moderninho confirma-se no quadro social inicial, **Moonlight Serenade**, de João Brandão, em que dois namorados adolescentes, entre briguinhas e reconciliações, entre músicas românticas e **rock**, sedimentam, dançando, o seu amor. E um tom semelhante é retomado no encerramento — **Lixo**, de Luís Fernando Veríssimo — quando dois vizinhos tímidos esboçam um namoro a partir das informações que cada um colheu a respeito do outro investigando, às escondidas, o lixo dos respectivos apartamentos — um bonito achado de humor lírico-sentimental.

Mas entre estes dois pontos extremos, que apresentam o amor como uma coisa suave e gostosa, assistimos a uma sucessão de quadros em que o relacionamento amoroso é sistematicamente vinculado à noção de violência, destruição, morte, grotesco. Em **A Pão e Água**, de Wilson Sayão, um casal suburbano, transtornado pela penúria, pela fome e pelo desemprego, briga com tanta violência que o marido, sem se dar conta do que faz, mata o filhinho dos dois. Numa cena extraída da peça **Marilda, a Oprimilda**, de Luís Carlos Góes, a protagonista liberta-se da opressão machista, assassinando com uma machadinha o marido e, a seguir, o amante. Na primeira das três cenas subseqüentes (cuja autoria se distribui entre Mauro Rasi, Vicente Pereira e Luís Carlos Góes, sem que me tenha sido possível, por falta de programa ou outras indicações, identificar a autoria exata de cada cena) vemos, sucessivamente, uma moça obrigada pelas injunções da sua vida amorosa a andar com os olhos vendados por tiras de esparadrapo; uma outra moça, incrivelmente desastrada, matar-se praticamente de desespero por causa da sua falta de habilidade, enquanto o seu companheiro, em meio a juras de amor, continua impassível, observando por uma luneta o eclipse do Sol; e um jovem casal em noite de núpcias, obnubilado pela mitologia do bem-estar material, exterminar uma família vizinha para apoderar-se da sua casa, antes de ser por sua vez exterminado pela polícia.

O conjunto desses pequenos esquetes acaba emitindo um som surpreendentemente grave — um som de revolta e inconformismo diante da crueldade que, na vida urbana contemporânea, imiscuiu-se num sentimento e num relacionamento convencionalmente encarados como fonte de solidariedade, confiança, força vital. Esse toque de gravidade não prejudica, em momento algum, a empostação geral da colagem como comédia — uma comédia da qual um insólito humor negro acaba sendo o elemento-base.

Alguns dos quadros — como o da mulher desastrada e **A Pão e Água** — são admiravelmente bem escritos; mas mesmo os menos bem construídos e dosados, como o do casal assassino, encaixam-se e diluem-se bem no conjunto da colagem, selecionada e estruturada com inteligência e mordacidade. A direção da estreante Isabella Secchin dá unidade e coerência a essa antologia de amor-horror, mesmo se algumas sugestões do material dramatúrgico não foram valorizadas até as últimas conseqüências, e mesmo se algumas inutilidades — como a malsucedida tentativa de teatralizar as mudanças de cena, ou uma dancinha completamente gratuita — prejudicam um pouco a agilidade da montagem. No elenco, Catarina Abdalla confirma as suas belas possibilidades como comediante caricata, e acaba determinando, com a força da sua personalidade, grande parte do tom e do espírito do espetáculo. Mas também Clélia Guerreiro e João Brandão têm momentos de apreciável eficiência interpretativa. Os espirituosos figurinos de Sônia Dias sobressaem-se contra o singelo mas eficiente pano de fundo da cenografia de Maria Helena Salles.

In Certos Casos, **uma boa surpresa no Teatro Experimental Cacilda Becker**

■

IN CERTOS CASOS — Peças curtas de Luís Fernando Veríssimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luís Carlos Góes, Wilson Sayão, João Brandão. Direção de Isabella Secchin. Cenário de Maria Helena Salles. Figurinos de Sônia Dias. Adereços de Jorge Barrão. Edição de som de Ângela de Almeida. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guerreiro, Isabela Secchin, João Brandão, Ney Leontainis. **Teatro Cacilda Becker.**

■

CORREÇÃO — No comentário sobre **Na Terra do Pau-Brasil Nem Tudo Caminha Viu**, publicado dia 9, onde saiu "a produção, embora **cômica**, é cuidadosa e bem executada em todos os setores", deveria ter saído: "a produção, embora econômica, é cuidadosa, etc..."

Zózimo

Quem vem

• Estará dia 22 de outubro no Brasil o ex-Presidente da Alemanha, Walter Scheel.
• Vem na qualidade de membro da diretoria da Deutsche Entwick lungsgesellschaft (DEG), que vem a ser uma associação que reúne as pequenas e médias empresas com capital alemão no Brasil.
• Entre os planos de sua associação, um dos objetivos de sua viagem ao Brasil, está o de instalar em São Luís uma pequena siderúrgica movida a óleo de babaçu.

■ ■ ■

FIDELIDADE

• *O Ministro Leitão de Abreu deixou o Supremo Tribunal Federal mas não deixou o hábito de cortar o cabelo com o Juca, barbeiro daquela Corte, responsável pelo corte de cabelo de todos os Ministros da Casa.*
• *Ontem, o Chefe do Gabinete Civil apareceu inesperadamente no Tribunal apenas para aparar o cabelo.*
• *Para espanto do próprio Juca, que se considerava substituído.*

■ ■ ■

Moda de verão

• Pierre Cardin amanhece no Brasil dia 25 de outubro, acompanhado por oito manequins e 13 toneladas de material de moda.
• Vem apresentar em São Paulo e Porto Alegre toda sua coleção de verão 82 mais uma coleção infantil.
• Tanto uma como outra serão fabricadas no Brasil a partir desse ano, no primeiro **licensing do prêt-à-couture** do figurinista fora da França.
• Metade da produção será colocada no mercado brasileiro de moda; metade será exportada com etiqueta brasileira.

■ ■ ■

Novo filme

• *Pelé, cada dia mais imbuído de seus pendores cinematográficos, está chegando ao Brasil de novo no próximo dia 28.*
• *Fica em São Paulo, acertando com o produtor Aníbal Massaini um novo projeto — a filmagem de Iaiá do Cais Dourado, em que naturalmente fará o personagem principal.*
• *Personagem principal masculino, bem entendido. A Iaiá ainda não foi escolhida pelo produtor.*

■ ■ ■

QUESTÃO DE CHORO

• Encontraram-se no foyer do Teatro Municipal, anteontem, após a estréia do balé Romeu e Julieta, o Secretário Arnaldo Niskier e a mulher de um procer da Receita Federal.
• Disse ela:
— Estou emocionada. Chorei tanto com o balé que o senhor apresentou...
• Disse ele:
— Pois eu, minha senhora, choro o ano inteiro com o Imposto de Renda que seu marido me cobra.

■ ■ ■

Barriga cheia

• **A julgar pela roda de pôquer que reúne semanalmente um grupo de marchands de tableaux, há muito dono de galeria de arte queixando-se de barriga cheia.**
• **Se os marchands ainda conseguem jogar pôquer, e alto, o diabo para eles não deve ser tão feio quanto está sendo pintado.**
• **A não ser que estejam tentando encontrar no imponderável remédio para as vacas magras.**

Rogério Ehrlich
A anfitriã, Ruth Niskier, ladeada por Márcia Haydée e Dalal Achcar no *souper* que se seguiu à estréia do Municipal

Espetáculo à parte

• O belo espetáculo proporcionado no Municipal pela estréia do balé **Romeu e Julieta** não terminou com a descida do pano e, pelo menos para um grupo de pessoas, teve seqüência na residência do Secretário de Educação e Sra Arnaldo Niskier, anfitriões de um **souper** irretocável.
• Ao redor de um belo **buffet** e em mesinhas reuniram-se platéia, críticos e bailarinos, entre estes os protagonistas da noite, Aurea Hammerli e Richard Cragun, que, ao lado dos responsáveis pelo espetáculo — Dalal Achcar e Márcia Haydée — puderam receber de viva voz os cumprimentos pelo brilho da noite.

Aniela Jordan com o *Romeu* Richard Cragun

FALTA O DINHEIRO

• *Consta que à pergunta sobre qual seria o melhor filme brasileiro de todos os tempos o cineasta Arnaldo Jabor teria dado a seguinte resposta:*
— O melhor dos filmes brasileiros ainda não foi feito. É A Alma Segundo Salustre, *de Mário Peixoto, por enquanto apenas um roteiro.*
• *Se Jabor nunca chegou a dizer isto, está é pelo menos a opinião de todas as pessoas por cujas mãos já passaram o novo roteiro de Mário Peixoto, autor há 50 anos do consagrado* Limite, *considerado marco do cinema brasileiro.*
• *Peixoto, aos 74 anos e cheio de idéias, está de volta, com um roteiro pronto, para cuja filmagem precisa de Cr$ 24 milhões, menos de 250 mil dólares, um orçamento modesto para qualquer tipo de filme, quanto mais para um do qual se espera seja uma obra-prima.*

■ ■ ■

PERFEIÇÃO

• O mais justo e preciso dos comentários feitos sobre o grande cocktail oferecido anteontem por Vera e Anacyr Ferreira de Abreu em seu apartamento do edifício Prelúdio, pela primeira vez mostrado aos amigos, foi do Sr Aloísio Salles:
— Não há aqui um só convidado que possa dizer que falta alguma coisa, que não está satisfeito ou que algo poderia ser melhor.
• Do copo à mesa, passando pelo grupo de convidados, tudo atendia a todos os gostos e preferências.
• Daí a permanência de todos, sem arredar pé, até tardíssimo, contrariando o espírito do entra-e-sai que costuma caracterizar as reuniões do gênero.
• Pela simpatia e fidalguia dos anfitriões, pela conversa dos presentes, pelo que se bebeu e comeu, era realmente difícil anteontem pegar de volta o elevador do Prelúdio.

■ ■ ■

Cansaço

• **De Márcia Haydée, em seguida à estréia do balé Romeu e Julieta, estrelado naquele dia pela juvenil Aurea Hammerli, admitindo-se exausta com o trabalho de montagem e direção do espetáculo:**
— Estou-me sentindo a avó da Julieta.

Eficiência

• Quem duvidar hoje da eficiência da Telerj pode-se dar mal, como acaba de acontecer com um leitor desta coluna que, tendo adquirido um apartamento na planta em Botafogo, apostou na morosidade da empresa e comprou simultaneamente um telefone, estimando em dois anos a sua entrega, tempo suficiente para o apartamento ficar pronto.
• Agora, muito tempo antes do prazo previsto, a Telerj comunicou ao cidadão que já tem o telefone e quer instalá-lo à força.
• Apenas, o prédio está ainda na primeira laje.
• E o apartamento comprado pelo leitor fica no 17º andar.

"SUPERSTAR"

• *Não será surpresa se até o fim do ano estiver no Rio para uma série de apresentações a cantora Kim Carnes.*
• *Um dos maiores estouros da música americana nos últimos anos, Kim está festejando 25 semanas de presença no alto da lista das músicas mais executadas e vendidas do Variety, fato raro mesmo para os nomes já consagrados do hit parade.*
• *Como se não bastasse o sucesso — primeiro lugar em 12 países, excursões, discos de ouro e platina — a cantora e compositora foi eleita a nova musa de Andy Warhol, por quem, aliás, já foi fotografada e imortalizada numa tela da série* Faces.

Entre amigos

• Com a venda do Moinho da Luz, o conhecido Mariozinho de Oliveira se viu privado de espaço físico para abrigar os cinco Cadillac, de diversos anos e modelos, que integram a sua frota de carros particulares.
• Não podendo mais mantê-las impecáveis e reluzentes, preferiu, a vendê-las, distribuí-las entre os amigos mais queridos.
• Como, por exemplo, seu dentista, Jorge Artur Graça, que agora só se desloca até a praia do Pepino, onde vai todas as manhãs, a bordo de um fulgurante Cadillac.
• Com direito a aplausos calorosos dos passantes.

■ ■ ■

Perigo

• *O Sr José Nabuco está com o braço na tipóia. Fraturou o pulso, conseqüência de um escorregão, quando fazia turismo na catedral de Petrópolis.*
• • •
• *Fazer turismo no Brasil continua a ser uma atividade perigosa.*

Sem viagens

• O presidente do Banerj, Israel Klabin, determinou que, diante da situação de restrições e apertos de cinto, nenhum membro da diretoria do banco participará da reunião, em Nova Iorque, do Fundo Monetário Internacional.
• O banco será representado pelo gerente da futura agência em Nova Iorque, Sebastião Borges, que já se encontra lá.
• • •
• A medida tomada pelo Sr Israel Klabin é sábia. Afinal, existem sobre a mesa do Ministro Ernane Galvêas mais de mil pedidos de carona na comitiva oficial que representará o Brasil no encontro do FMI.
• • •
• A Suíça que é a Suíça, centro econômico e financeiro dos mais importantes do mundo, já definiu sua delegação.
• Será composta por apenas 12 membros.

■ ■ ■

"Bordereaux"

• **O show no Canecão em homenagem a Glauber Rocha rendeu cerca de Cr$ 2 milhões 350 mil.**
• **Dos quais serão deduzidos Cr$ 150 mil, total das despesas de montagem.**
• **O restante será entregue integralmente à mãe do cineasta falecido, D Lúcia.**

■ ■ ■

RODA-VIVA

• A Sra Nenette Weinschenk recebeu ontem para um pequeno almoço em torno da pintora Flora de Morgan-Snell.
• **O Espírito Santo foi o primeiro Estado a terminar seu censo econômico, catalogando 28 mil 323 firmas entre indústrias, casas de comércio e de serviços. Ao fundo, o presidente do IBGE, Jessé Montello.**
• Novamente em Paris, de volta de um cruzeiro pelas ilhas gregas, a Embaixatriz Lais Gouthier.
• **É grave, no Hospital dos Servidores do Estado, onde a família e os amigos o acompanham, o estado de saúde do Procurador Lino de Sá Pereira, que foi várias vezes o Procurador-Geral dos antigos Distrito Federal e Guanabara.**
• Gilda e Hugo de Meira Lima recebem para jantar no dia 26 em torno da Sra Niomar Bittencourt.
• **O cineasta Nelson Pereira dos Santos preparando um roteiro para o cinema baseado em Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos.**
• A Academia Brasileira de Letras elege dia 24 seu novo membro, o Reitor da UnB, José Carlos Azevedo, candidato único à vaga aberta com a morte do Senador Hamilton Nogueira.
• **Abelardo Zaluar inaugura dia 16 uma exposição de seus trabalhos mais recentes na galeria Cândida Boechat, em Niterói.**
• O Projeto Memória, do SNT, recebeu a valiosa doação dos acervos de Maria Della Costa e Sandro Polônio.
• **No jantar do Anexo, anteontem, recém-chegado de Paris e à frente de uma numerosa mesa de amigos, o pintor Eméric Marcier.**
• Uma mesa só de senhoras festejou ontem no almoço da sede do Jóquei Clube o aniversário da Sra Lia Tavares.

Zózimo Barrozo do Amaral

NOVA IORQUE EXPÕE TORRES GARCIA

NOVA IORQUE — Uma importante exposição do pintor uruguaio Joaquim Torres Garcia foi inaugurada quarta-feira na Galeria Salander-O'Reilly, em Nova Iorque. Aberta ao público até o dia 3 de outubro, inclui 44 obras, entre óleos, desenhos e uma série de construções em madeira pintada, realizada entre 1917 e agosto de 1949.

O pintor Torres Garcia nasceu em Montevidéu, em 1884, e com 17 anos se mudou para Barcelona, onde realizou algumas obras importantes, entre elas um mural para a Igreja da Sagrada Família de Antonio Gaudi. Em 1924, radicou-se em Paris e, 10 anos depois voltou definitivamente ao Uruguai, lá vivendo até sua morte 15 anos depois.

Todos os quadros desta exposição estão à venda com preços que variam de 20 mil a 45 mil dólares para os óleos; de 18 mil a 25 mil dólares para as construções em madeira; e entre 2 mil e 5 mil dólares para os desenhos.

A introdução do catálogo da mostra, assinada por Lowery Sims, afirma que, "através de seu exílio prolongado, o artista absorveu a riqueza da sensibilidade de vanguarda que utilizou juntamente com elementos de sua cultura ancestral para forjar um estilo próprio. Assim, ele não só transformou radicalmente a arte da América mas também devolveu a ela suas raízes".

Entre as obras destruídas pelo incêndio no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1978, estava uma coleção de Torres Garcia.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

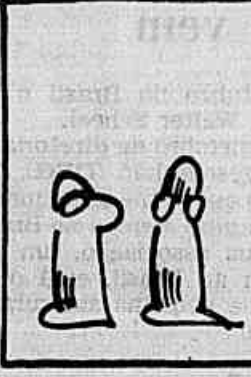
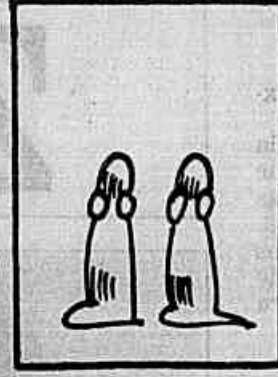
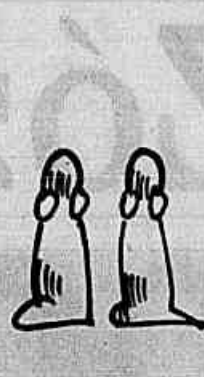
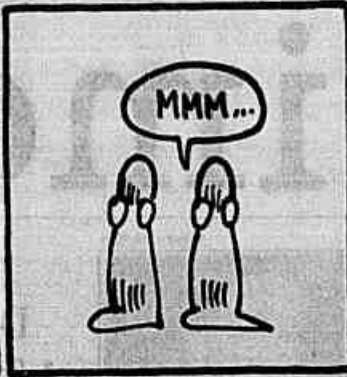
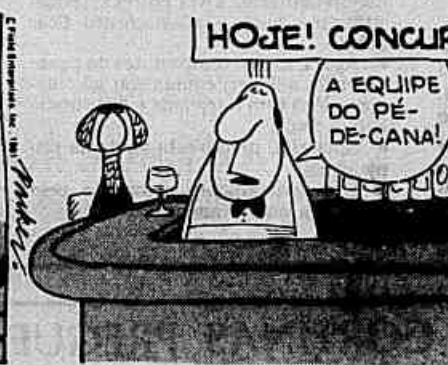
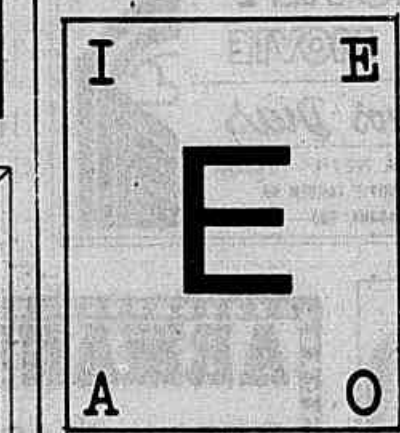
GARFIELD

JIM DAVIS

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 788

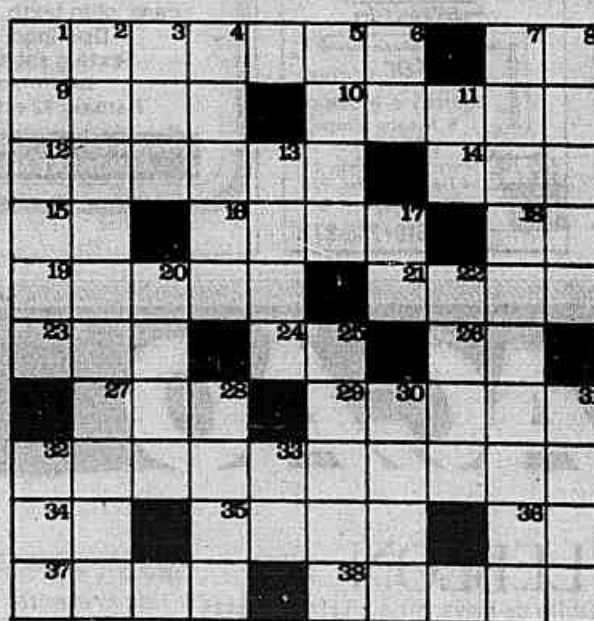
I		E
	E	
A		O

1. aposentado (7)
2. aquele que trabalha nas eiras (7)
3. certa planta leguminosa (5)
4. cincho (9)
5. clister (5)
6. compêndio (7)
7. conclusão de jogo sem vencedor (6)
8. descrição das paixões humanas (7)
9. anoitecer (6)
10. imortal (6)
11. lado da cabeceira de um edifício (6)
12. levantado (5)
13. mulher que limpa a ermita (7)
14. anormalidade da visão (9)
15. origem filológica (5)
16. pôr a pino (7)
17. que sai da norma (6)
18. rol (6)
19. suster com estacas a videira (5)
20. terreno em que se junta o sal (4)

Palavra-chave: 11 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro ao lado. À esquerda, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 787: Palavra-chave: BALZAQUIANO **Parciais:** bolina; boana; balaia; boiúna; balona; búzio; blau; bóia; baiano; baila; bálano; baio; baquio; bolaina; buzina; bula; balau; banzo; banal; buzo.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — gancho de madeira duplo que, posto sobre a cangalha dos animais, serve para transportar ou cambitar lenha, capim, cana-de-açúcar; pau para torcer as correas sobre a carga de um animal, fixando-as; 7 — neste propósito; 9 — perfume indiano à base de óleo de pétalas de flores, principalmente rosas; 10 — dividir ao meio; abrir fendas semelhantes a ameias em; 12 — gênero de insetos lepidópteros ropalóceros; 14 — corcovo do cavalo; salto brusco; 15 — preposição latina que rege acusativo e significa ante; 16 — cada uma das cavidades dos favos; 18 — localidade da Arábia mencionada no Alcorão; 19 — substância branca, brilhante, com reflexos irisados, e que se encontra no interior das conchas; colorido nacarado; 21 — caixão instalado à margem dos rios para lavagem do diamante; diz-se de bovino de pêlo vermelho-amarelado; 23 — sufixo que indica ação ou coletividade; 24 — raiz grega que sugere a idéia de ponto; 26 — quarta corda do contrabaixo; 27 — interjeição que serve para animar; 29 — acresce, adiciona; 32 — que se publica ou realiza duas vezes por semana; 34 — o meio de transmissão das ondas de rádio e televisão; 35 — porção estreita do cálice ou da corola, ambos gamopétalos, que fica na base e sustenta o limbo patente; vaso cilíndrico de vidro; 36 — moeda escritural equivalente a 10 dudus (em Goa); 37 — subespécie animal resultante do cruzamento de indivíduos selecionados pelo homem para manutenção ou aprimoramento de determinados caracteres; fenda nos cascos das bestas; 38 — sistema de raios citoplásmicos gelatinosos, dispostos radialmente ao redor de um centrossomo, em cada extremidade do fuso acromático; figura estrelada em volta do centrossomo, na mitose.

VERTICAIS — 1 — composição cujo tema, iniciado por uma voz, era rigorosamente imitado, à distância de um ou mais compassos, por outras vozes até o fim; cânon; 2 — aquela que tangia atabales; 3 — agitação do mar produzida por um vento presente; cada uma das porções em que está dividido o oceano; 4 — instrumento munido de barra de aço ou de verruma com que se abrem buracos nas pedreiras ou se perfura o solo; mato rasteiro entre árvores corpulentas; 5 — unidade monetária tradicional chinesa cujo valor varia nas diversas regiões; 6 — mantra representativo da constituição tríplice do cosmo; 7 — a quantidade de carga elétrica ou de energia que uma bateria elétrica pode fornecer sem que se lhe altere irreversivelmente a constituição química, e medida, comumente, pelo número de ampères-hora que a bateria pode fornecer; 8 — gancho empregado na procura da âncora ou de outro objeto que esteja invisível debaixo da água; 11 — a alma com a consciência de si mesma; 13 — porção de barba, não muito longa, que se deixa crescer no queixo; 17 — o irmão mais velho (assim tratado pelos irmãos mais moços); 20 — passeio lajeado em lugar alto e junto a muro de suporte com a respectiva grade; 22 — concordância, assentimento; 25 — índio sem préstimo, inútil; 28 — interjeição utilizada para que se faça voltar atrás os bois jungidos; 30 — pandemônio; babel; 31 — segurar com as gavinhas (videiras); 32 — quiosque; 33 — individualidade. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS: — madi; ipadu; anina; apor; natividade; ati; are; patela; act; ulo; atatar; lord; imago; opio; caril; iambos; ne; calo; socos.

VERTICAIS — manipulo; ana; ditatorial; inite; pada; aparatar; dodecagino; ure; avila; alopia; aticos; troles; amaso; doma.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 aptº 4 — Botafogo CEP 22.270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

O ariano que hoje se ligar a atividades de engenharia e construções obterá os melhores resultados possíveis em termos de êxito e rápido retorno. Momentos de indicações neutras para seu trabalho e finanças. Clima de boa disposição para o trato com pessoas da esfera governamental. Harmonia acentuada para o relacionamento doméstico e para o amor. Sua saúde continua sem alteração.

TOURO — 21/4 a 20/5

O nativo de Touro deve hoje evitar quaisquer negócios que não lhe ofereçam a segurança do conhecimento e da origem certa. Permanece ainda um clima de certa desfavorabilidade em termos financeiros. Insegurança e instabilidade no trato pessoal. Aspectos de boa receptividade por parte de parentes e pessoas amigas. Clima de indiferença no relacionamento afetivo. Saúde boa.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

O clima astrológico desta sexta-feira se apresenta com maior favorabilidade para o geminiano. Você hoje pode contar com a efetiva concretização de uma situação não muito definida que envolve sua atividade de natureza profissional. Reflexos positivos em termos financeiros. Acontecimentos de grato significação envolvendo as pessoas que lhe são íntimas. Saúde boa.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Hoje você terá momentos de grande favorabilidade astrológica para a condução de assuntos de natureza profissional e financeira. Proposta para mudança de emprego ou promoção funcional lhe poderá ser feita. Evite tendência a superestimar seus problemas que podem ser facilmente superados. Busque controlar a sensação de dependência em relação às pessoas de seu convívio mais íntimo.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Com um clima astrológico neutro, suas decisões, especialmente as que interessem diretamente a consolidação de sua vida profissional, terão hoje a característica de acerto e correção que lhe devem trazer pronta retribuição. Alegres e recompensadores momentos vividos em família e com amigos próximos. Aspectos de grande favorabilidade para o plano amoroso. Cuide de sua saúde com mais efetividade.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

O virginiano começará a viver, na tarde desta sexta-feira, um dos seus melhores momentos do período, com notável presença de todas as indicações que o conduzem ao êxito e plena realização pessoal. Aspectos de nítida influência astrológica para a condução acertada de assuntos ligados à família e ao amor. Fascínio e notável presença em reuniões e encontros sociais. Saúde sem alteração.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Esta sexta-feira trará consigo, para o libriano, um momento de extrema favorabilidade para a solução de um problema de natureza profissional que muito o inquieta e preocupa. Procure racionalizar suas decisões, aplicando-as com a consideração de todos os seus aspectos práticos. Tarde e noite muito favoráveis para o trato amoroso e familiar. Clima de boas indicações para a saúde.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Apesar de um clima de neutralidade astrológica, você terá hoje, principalmente à tarde, novas e atrativas oportunidades para a perfeita condução de assuntos de natureza profissional e financeira. Clima de otimismo e receptividades em seu relacionamento pessoal e doméstico. Aproveite as indicações que o tornam notável parceiro do amor. Saúde regular. Debilidade no aparelho respiratório.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

O sagitariano conta hoje com uma conjunção de Mercúrio e Júpiter influenciando negativamente suas atividades profissionais. Dia altamente desfavorável para professores, intelectuais e esportistas. Busque aplicar toda sua capacidade dedutiva e intuitiva na superação dos obstáculos desta sexta-feira. Procure mostrar-se mais acessível com as pessoas de seu convívio mais íntimo.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Hoje o capricorniano passa a viver momentos de maior favorabilidade na condução de assuntos profissionais, em disposição astrológica que começa por se tornar altamente positiva. Aspectos de franca favorabilidade no trato com dinheiro. Possível viagem ligada a assunto de família. Procure Posicionar-se com maior paciência e tolerância no trato afetivo. Saúde continua inalterada.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Dentre os seus bons dias desta semana, hoje se destaca por extrema favorabilidade e um condicionamento que torna especial esta sexta-feira. Uma notícia que você aguardava com ansiedade, relacionada ao seu trabalho, lhe será dada hoje na parte da tarde. Aspectos de positividade no trato financeiro. Clima neutro para o relacionamento familiar e amoroso. Saúde inspirando alguns cuidados.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Hoje o pisciano deve procurar se utilizar de maior realismo na solução de pequenos obstáculos de natureza profissional que lhe sejam apresentados, mormente pela manhã. Aspectos de bom encaminhamento de assuntos ligados a suas finanças e negócios com títulos e ações. Boa disposição para o trato pessoal e doméstico. Indicações de certo nervosismo no plano sentimental. Saúde neutra.

SERVIÇO

ROMEU E JULIETA

Delfim Vieira

APESAR DOS TROPEÇOS, UMA BELA ATUAÇÃO

Suzana Braga

MAIS uma prova de fogo que o corpo de baile do Teatro Municipal passou com honras no ano de sua reestruturação. Dessa vez, saíram as mazurcas e tzardas, o cenário primaveril, os bonecos e toda a alegria jovial de **Coppélia** para entrar em cena uma obra de difícil complexidade técnica e dramática como **Romeu e Julieta**. Mais do que uma prova, foi um desafio para um elenco tão jovem e que até então estava carente de repertório. Desafio defendido com a maior dignidade pelo elenco e com brilho por alguns bailarinos.

Um trabalho difícil, de extrema responsabilidade, uma das grandes coreografias do repertório mundial, **Romeu e Julieta**, de John Cranko, com música de Prokofiev, apareceu impecável no palco do Municipal na versão nacional, tão boa como muitas estrangeiras e tendo de quebra artistas nacionais e internacionais que pertencem a um time raro da dança.

As falhas que aconteceram devem ser atribuídas ao nervosismo da estréia e ao peso da obra. É como se diz em futebol, a camisa pesou um pouco. Por outro lado, não se pode negar que os bailarinos são realmente um pouco imaturos para um trabalho tão pesado e difícil, mas essa maturidade chegará a ser alcançada, para isso basta dançar bastante. E, certamente, isso acontecerá antes da metade da temporada. Os demais escorregões também foram típicos de estréia e já devem estar corrigidos.

Dentre as inúmeras versões de **Romeu e Julieta** (existem mais de uma dúzia), a de John Cranko aparece, em geral, como a mais apreciada pelo público. E na realidade é um primor de detalhes, além de ser inovadora na técnica de **pas-des-deux** que saem fluidos e leves, e de mostrar, de forma muito clara e bem teatralizada, o drama de Shakespeare. Sem a menor dúvida é uma das grandes obras coreográficas do mundo. O **pas-des-deux** da cena do balcão e o do despertar no terceiro ato são jóias praticamente inigualáveis.

Para um brasileiro, sem tradição clássica teatral ou de dança, envergar as roupas pesadas da Corte de Verona e se sentir já na estréia, à vontade seria um fato memorável. Mas a grande, na verdade, a queda do espetáculo, na noite da estréia foi a fraca interpretação de Mercucio pelo bailarino americano Thomas Nicholson.

Cranko construiu o segundo ato do balé para Mercucio, o grande destaque durante 30 minutos, e no Ballet de em Stuttgart foi sempre defendido pela magistral interpretação de bailarino Egon Madsen. Pensar em substituí-lo já é um problema mas escolher Nicholson é incompreensível.

Mesmo assim, o ato não chegou a ser estragado e foi salvo pela última cena de Bertha Rosanova (interpretando Lady Capuletto) junto ao corpo de Teobaldo (o inexpressivo José Moura), e também pelo corpo de baile que se comportou a altura da obra.

Quando a cortina se abriu, ao som de Prokofiev, para o primeiro ato, o público já sentiu que presenciaria um rico e belo espetáculo e manteve esse comportamento de expectativa, por vezes até extasiado até o final.

Áurea Hammerli, a bailarina escolhida para estrear o papel de Julieta, fez a sua primeira aparição sob aplausos. Mas não estava tranqüila nos primeiros minutos e isso aparecia na sua dança miúda, fazendo economia de espaço. Pouco a pouco e muito auxiliada pela segurança que o mestre Cragun lhe transmitia como **partnaire** a bailarina foi-se soltando e já na cena do balcão apresentou uma atuação muito boa, que o público ovacionou merecidamente. Mas foi no terceiro ato que Harmmerli fincou o pé para brilhar. Cresceu enormemente e foi uma Julieta lírica, apaixonada, com lindos desenhos técnicos e fez um perfeito **pas-des-deux** do despertar. Daí para diante só cresceram a sua atuação e a atenção do público que acabou o espetáculo extasiado pela **performance** da brasileira e de Richard Cragun.

Falar de Cragun é quase desnecessário. Mencionar que ele é um excepcional bailarino e um **partnaire** inigualável já parece suficiente. Mas vale ainda salientar a tranqüilidade com que interpreta essa obra há 20 anos, a segurança da sua técnica e seus saltos que se não são dos mais abertos são dos mais altos e macios. A dupla principal não fez qualquer ruído durante o espetáculo e por momentos pareciam que as acrobacias difíceis da coreografia eram feitas levitando. Muito importante salientar também o apoio que o bailarino deu à jovem Áurea estreante no papel e a segurança que nitidamente transmitia a todo o elenco. Será ele em algumas récitas que interpretará o papel de Mercucio (quando Bujones fizer Romeu).

Outros destaques apareceram na produção. E em primeiro lugar deve-se tirar o chapéu e cumprimentar a equipe técnica. Os cenários lindos de Elizabeth Dalton entravam e saíam na cena com a maior precisão, a luz a cargo de Aniela Jordan pareceu um pouco âmbar demais nas cenas de rua criando uma certa monocromia com as cores do cenário e figurinos, apareceu muito bem na cena do balcão e ainda melhor em todo o terceiro ato. E os figurinos também de Dalton agradaram a qualquer gosto e estavam muito bem confeccionados.

Apareceram bem Wanda Garcia (no papel da ama), Jadyr Picanso (Benvolio), Desmond Doyle (Lord Capuletto), além de quase todos os mais de 70 bailarinos que participaram da produção. Um lindo espetáculo e agora o difícil será saber qual será a melhor dupla. Parece que pelo visto a melhor coisa a fazer é assistir às quatro duplas porque todas serão certamente muito boas.

Com cenários e figurinos de alta qualidade e boas interpretações dos bailarinos Áurea Hammerli e Richard Cragun, *Romeu e Julieta* iniciou temporada no Municipal, com coreografia de John Cranko

SHAKESPEARE IMPERECÍVEL

Macksen Luiz

NO 3º ato do balé **Romeu e Julieta** na estréia de quarta-feira, o público que lotava o Teatro Municipal assistia num rigoroso silêncio e com indisfarçável emoção à morte do casal de jovens amantes. Que mistério faz com que essa história, tantas vezes contada, ainda mantenha esse fascínio sobre as platéias contemporâneas? Não é suficiente constatar que Shakespeare não é apenas um escritor excepcional, mas que a verdadeira obra de arte é imune ao tempo. A história dos infelizes amantes de Verona, estigmatizados pela luta entre as suas famílias — Montecchio e Capuletto — foi escrita na última década do século XVI por um Shakespeare jovem. A inspiração para escrever **Romeu e Julieta** foi uma novela italiana da época, da autoria de Bandelo, que Shakespeare parece ter conhecido através de uma versão em inglês, em forma de poema, assinada por Arthur Brooke. Todo o entrecho, inclusive os nomes das famílias e o papel determinante do Frei Lourenço. Para Otto Maria Carpeaux, "**Romeu e Julieta** é realmente uma peça de amor. Mas não é assim, absolutamente, uma tragédia de amor. Para que esse amor vire trágico, entram outras forças. "Tanto que Mercucio, mesmo agonizante, reconhece o absurdo da luta entre as duas casas: "Cada uma vale tanto quanto a outra, isto é, nada."

A multiplicação de versões, seja no cinema, no teatro, nos musicais e na própria música, de **Romeu e Julieta** ao longo de quatro séculos resiste a todo tipo de tratamento. Até mesmo numa antológica chanchada da Atlântica, com Grande Otelo como Julieta e Oscarito como Romeu, a força do texto resiste. Até mesmo quando se transporta para a Nova Iorque contemporânea, transformando Capuletto e Montechhio em clãs inimigas de porto-riquenhos e norte-americanos, em **West Side Story**, a história vive. Essa permanência, que mais uma vez se confirma nas apresentações de balé no Teatro Municipal: ainda hoje consegue fazer chorar o público, como ocorreu na quarta-feira, com muitas pessoas da platéia. A força desta comunicabilidade resiste a séculos, a mudanças e a gêneros. É só ir ao Municipal para constatá-lo.

UM DESAFIO DE VIRTUOSISMO

Ronaldo Miranda

DEPOIS de enfrentar o **Tristão** de Wagner — monumento da literatura musical no ocaso do Romantismo — a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal defronta-se com uma grande obra do Modernismo, não tão extensa mas igualmente difícil: o **Romeu e Julieta**, de Prokofieff.

A peça marca um feliz reencontro de Prokofieff com a sua Rússia natal, depois de longos anos vividos no estrangeiro. Voltando à sua terra em 1934, já um mestre consagrado, o compositor recebeu pouco depois a encomenda de **Romeu e Julieta**, que estreou com sucesso estrondoso, com o Ballet de Kirov, em 1940. A linguagem da peça é simples e fluente, porém revestida de denso significado musical e alto virtuosismo. Exige tremendamente da orquestra, explorando ao paroxismo as potencialidades de cada naipe. Nas situações líricas, as cordas surgem eloqüentes e com freqüência são utilizadas na região aguda. Nos momentos dramáticos, os metais têm função capital, enquanto o aspecto burlesco é em geral sublinhado pelas madeiras, com apoio irretocável da percussão de som determinado. A música transmite com intensa força criativa o conteúdo dramático da obra.

Da execução da Orquestra do Municipal, sob a regência de Mario Tavares, na estréia de quarta-feira, pode-se afirmar que se manteve em nível linear. As qualidades centralizaram-se nos episódios lúdicos, realçados em geral com espontânea vitalidade. Embora tenha faltado maior clareza à primeira exposição das rápidas escalinhas do tema de **Julieta Menina**, o aspecto burlesco constituiu-se de fato no ponto forte da interpretação, especialmente eficaz na festa carnavalesca que abre o segundo ato.

Madeiras e percussão foram responsáveis pelos melhores momentos da execução, ao passo que os metais situaram-se em nível bastante razoável de eficiência. Já as cordas — embora tenham eventualmente obtido pelos matizes no registro médio (os breves interlúdios de Romeu e Julieta durante o Baile, por exemplo) — não suportaram os desafios de virtuosismo na região aguda, ressentindo-se da presença sonora mais consistente e afinada.

Esse detalhe, já notado na execução de **Tristão e Isolda**, foi realçado com maior nitidez na atual produção de **Romeu e Julieta**. Deve a Funarj, para abordar tal tipo de repertório em nível musical condizente com o padrão cênico de suas atuais montagens, reforçar com urgência seu naipe de cordas e, em especial, suas estantes de primeiro e segundo violino. Novos elementos foram recentemente contratados na reformulação por que passou o Corpo de Baile e novos cantores acabam de ser admitidos, através de Concurso, para o Coro. É a orquestra, contudo, o corpo estável do Municipal que precisa no momento de maior atenção para um aprimoramento técnico que se faz prementemente necessário.

A MODA NA ESTRÉIA

Iesa Rodrigues

NO palco de **Romeu e Julieta**, os figurinos de Elizabeth Dalton compunham o espírito italiano, pelo colorido em tons de terra, rosados e cinzentos, realçados por toques vivos de violetas em algumas botas, corpetes ou na roupa inteira de Lady Capuletto. O guarda-roupa feminino, todo montado em saias rodadas, com superposições e barras coloridas, fica mais delicado na figura de Julieta, sempre vestida de modelos soltos, em cores claras, em linha diretório-camisola. No visual geral, uma impressão de riqueza e de cuidado na produção.

Mas se sob a luz do espetáculo a uniformidade de estilos e cores era perfeita, na platéia a ausência total de padronização foi a constante da noite de estréia. Finalmente chegamos a um estágio de moda sensato, em que o importante é ver o que se quer assistir. Pensa-se na roupa depois. Na platéia, viam-se calças **jeans**, faixas em testas masculinas, mochilas de **nylon**, ao lado de vestidos de babados com aplicações de **strass** (na verdade, os mochileiros estavam melhores do que os **strass**.) Caiu também o mito do penteado irrepreensível, feito em cabeleireiro, especialmente para a noite: a maior parte das senhoras usou coques baixos, com travessas discretas, e as jovens deixaram soltos os cabelos, ou presos de lado, com pentes ou laços. Em matéria de colorido, a preferência recaiu sobre os conjuntos em preto e branco, sendo o vermelho e coral os tons vivos que conquistam o lugar dos beges e crus. Talvez por ser a primeira temporada dos tons de fogo na moda, os resultados não foram sempre tão bonitos quanto no leve debrum vermelho que realçava o **tailleur** preto de Cristiana Neves da Rocha. As pérolas enfeitaram a maioria dos colares, e grandes conchas com fechos dourados substituíram as bolsas de mão. Eliane Lopes, irmã de Márcia Haydée, estava de calças pretas, com larga faixa na cintura e blusa branca; Vera Bocaiúva preferiu o vestido de veludo preto, decotado em V, com arremate de broche, mas meias e sapatos de saltos altos, tudo em preto.

Entre os senhores da platéia, além dos **jeans**, **blazers** e outros trajes corriqueiros, viram-se **smokings** de brocado de lamê, ternos cinzentos e a opção informal do bailarino Antônio Negreiros, de calça de ciré preto, com paletó branco, sem gravata.

Como ponto positivo, temos uma tendência da platéia em acompanhar, na vestimenta, o tipo de espetáculo da noite. Ou seria por acaso que apareceram tantos veludos em vestidos românticos, tantos coques à Julieta e tantas camisas brancas, com golas de babados e mangas bufantes? E como alerta para quem vai assistir ao balé em outras sessões, fica o aviso: o ar condicionado do Teatro está perfeito — ainda que o calor do lado de fora esteja infernal, aconselhamos o uso de chales, lenços e echarpes, para evitar espirros durante a morte de Romeu.

Desenho de Iesa Rodrigues

À esquerda, o *tailleur* impecável de Cristiana Neves da Rocha, com blusa de gola rendada; no centro, o longo decote de Vera Bocaiúva, e à direita, o conjunto de camisa e calça em branco e preto de Eliana Lopes. Abaixo, os cabelos mais comuns, com colar de pérolas, e o delicado rabo-de-cavalo com cachinhos presos por flores, de Áurea Hammerli.

CINEMA

COTAÇÕES ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

HOJE, às 22h, no Centro de Artes da Unirio, a pré-estréia de Boi de Prata, primeiro longa-metragem de Augusto Ribeiro Júnior, em sessão seguida de debate com o realizador. Realizado em Caicó, no Rio Grande do Norte, com Luiza Maranhão e Lenício Queiroga à frente do elenco, o filme conta a história de Tião Poeta, que, depois da aparição de um boi misterioso e brilhante, se junta ao vaqueiro Antônio para lutar contra os jagunços do coronel Elói

ESTRÉIAS

★★

PELO AMOR DE BENJI (For the Love of Benji), de Joe Camp. Com Batsy Garrett, Cynthia Smith e Allen Fiuazt. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 15h30m, 17h10m. (Livre).

Dois cãezinhos de estimação vão passar as férias, junto com seus donos, na Grécia. Um deles é narcotizado por um espião, que coloca em sua pata um código secreto em forma de tatuagem. Ao chegar à Grécia o cãozinho é seqüestrado e passa por toda a sorte de experiências até reencontrar seus donos. Produção americana.

A ESPOSA VIRGEM (La Moglie Vergine), de Franco Martinelli. Com Edwige Fenech, Carroll Baker, Ray Lovelook e Renzo Montagnini. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895; **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

★★★★★

JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Got His Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito do hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Júri do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★

KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jinpachi Nezu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em conseqüência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde o segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

★★★★★

OS CONTOS DE CANTERBURY (I Racconti di Canterbury), de Pier Paolo Pasolini. Com Pier Paolo Pasolini, Hugh Griffith, Franco Citti, Elizabetta Genovese, Ninetto Davoli e Laura Betti. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos).

Segundo filme da Trilogia da Vida, *de Pasolini (1922-1975), posterior a* Decameron *(1971) e anterior a* As Flores das Mil e Uma Noites *(1974). São oito contos retirados da obra homônima do escritor britânico medieval Geoffrey Chaucer (1340-1400). O filme mescla atores profissionais (italianos e ingleses) com anônimos figurantes recolhidos nos arredores de Londres, onde estão ambientadas suas histórias, num estilo de representação herdado do neo-realismo. Produção italiana vencedora do Festival de Berlim de 1973.*

★★★★

MUITO ALÉM DO JARDIM (Being There), de Hal Ashby. Com Peter Sellers, Shirley MacLaine, Jack Warden, Melvyn Douglas, Richard Dysart, Sam Weisman e Arthur Rosemberg. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

Chance Gardner morou durante toda a sua vida com um velho e sua empregada. Não sabia ler nem escrever e nunca tinha posto o pé fora de casa. Satisfazia-se com o seu trabalho no jardim e com a televisão nas horas de lazer. A partir de um acidente, sua vida sofrerá brusca transformação: da noite para o dia, o anônimo e simples jardineiro torna-se uma celebridade. Comédia. Produção americana.

★★★★

O HOMEM ELEFANTE (The Elephant Man), de David Lynch. Com Anthony Hopkins, John Hurt, Anne Bancroft, Sir John Gielgude Dame Wendy Hiller. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541). **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos.)

Em Londres, no final do século XIX, John Menick, um jovem horrivelmente deformado, atração de um circo, é levado por um médico famoso para um hospital de prestígio. Internado, educado e apresentado à sociedade Londrina, o Menick, conhecido como homem-elefante, se transforma de objeto pitoresco em favorito de pessoas influentes. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Avoriaz (França). Produção britânica.

★★★

VESTIDA PARA MATAR (Dressed to Kill), de Brian de Palma. Com Michael Caine, Angie Dickinson, Nancy Allen, Keith Gordon, Dennis Franz e David Margulies. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddick Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

Uma mulher é assassinada a golpes de navalha, mas o criminoso é visto por uma jovem call-girl que passa a ser ameaçada de morte. Produção americana.

★★

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere in Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour, Christopher Plummer, Teresa Wright e Bill Erwin. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (Livre).

Produção americana baseada no romance Bid Time Return, *de Richard Matheson. História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la.*

★★

007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998). **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-2666): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista, e sua esposa, são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura cinematográfica do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

★★

O GOLPE MAIS LOUCO DO MUNDO (Brasileiro), de Luciano Salce. Com José Wilker, Paolo Villaggio, Vitória Chamas, Maria Rosa, Walter d'Avila e Geneson de Souza. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça (16 anos).

Leleco e Das Dores formam um casal de namorados à sua maneira. Ele é malandro e preguiçoso, preferindo passar o tempo jogando bilhar. Ela, ao contrário, trabalha em vários lugares diferentes para manter o barraco arrumado e abastecido. A irmã de Das Dores, Raimunda, uma prostituta do calçadão da Avenida Atlântica, tem um amante italiano que traça um plano para seqüestrar um xeque árabe. Produção ítalo-brasileira.

O JOGO FAVORITO DOS HOMENS (Danish Blue), de Gabriel Axel. Com Gurli Taschener, Birgit Bruel, Henrik Wiehe, Age Fonns, Edith Karmel e Susanne Jagh. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos).

Filme pornográfico sobre o comércio das livrarias e pornoshops de Copenhague, com sua freguesia disfarçada. Produção dinamarquesa.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly d'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h10m, 16h30m, 18h50m, 21h10m. (18 anos).

Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra novos caminhos na companhia de um grupo de hippies. *Produção americana.*

★★★★★

EU TE AMO (Brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Sônia Braga, Paulo César Pereio, Vera Fischer, Tarcísio Meira, Regina Case e Maria Silvia. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Paulo, um rico industrial, é abandonado por Bárbara, uma médica. Solitário, procura Maria, que julga ser uma prostituta. Ela mantém o jogo, fingindo-se profissional. Na verdade, tenta esquecer Ulisses, comandante da aviação comercial. Cada um representando o seu papel, eles conversam com o pensamento entrecortado por lembranças dos seus amores perdidos.

★★★★★

RETROSPECTIVA DE AKIRA KUROSAWA — Hoje: **Os Sete Samurais (Sichinin no Samurai)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Takashi Shimura e Ko Kimura. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 236-9932): 19h, 21h20m. (14 anos).

Produção japonesa. Sete samurais se reúnem em defesa de uma pobre comunidade de lavradores.

★★★★★

RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA — Amanhã: **Viver (Ikiru)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Takashi Shimura, Nobuo Kaneko e Kumeko Urabe. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 236-9932): 18h30m, 21h05m (10 anos).

Produção japonesa. Um velho burocrata reexamina sua vida ao saber, pelos médicos, que está próximo de morrer.

★★★★★

FACE A FACE (Ansikte mot Ansikte), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Erland Josephson, Kari Silwan, Aino Taube e Gunnar Bjornstrand. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): a partir de domingo, às 20h, 22h. Até terça (18 anos).

Uma psiquiatra que se considera perfeitamente segura de si — e que supra temporária ausência do marido com um amante — cai de repente em um caos psíquico. Vai morar por algum tempo com os avós, na casa onde passou a infância, onde fantasmas do passado, aliados a frustrações do presente, levam-na à beira do suicídio. Produção sueca.

★★★★★

RETROSPECTIVA AKIRA KUROSAWA — Domingo: **Trono Manchado de Sangue (Kumo no Su-jo)**, de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Isuzu Yamada e Takamaru Sasaki. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 236-9932): 19h, 20h35m, 22h10m (10 anos).

Adaptação do Macbeth, *de Shakespeare, transportado para o cenário do Japão feudal.*

★★★★

TRISTANA (Tristana), de Luiz Buñuel. Com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Depois da morte de seus pais a jovem Tristana passa a ser educada por um amigo de sua mãe, Don Lope. Durante algum tempo eles se tratam como pai e filha, mas Don Lope se apaixona pela moça e eles se tornam amantes, até que Tristana conhece um jovem pintor e decide fugir com ele.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamazaki) e melhor trilha sonora (John Neschling).

Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período de expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos. Prêmio da crítica no Festival de Cannes em 1980.

★★★★

ELISA, VIDA MINHA (Elisa, Vida Mia), de Carlos Saura. Com Geraldine Chaplin, Fernando Rey e Ana Torrent. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 19h, 21h30. (14 anos).

Elisa, *diz Saura, é um filme que "busca aprofundar a relação entre dois seres". O cineasta que abordou criticamente o franquismo, entre o real e o imaginário, o passado e o presente, em* Ana e os Lobos *e* Cria Cuervos; *procura mais uma vez o reflexo da realidade política no interior das pessoas. Produção espanhola. Prêmio de melhor ator para Fernando Rey no Festival de Cannes.*

★★★★

A MÚSICA NO CINEMA — Amanhã: **Tommy (Tommy)**, de Ken Russel. Com Roger Daltrey, Ann-Margret, Jack Nicholson, Oliver Reed, Elton John e Tina Turner. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Produção inglesa. Versão da ópera-rock composta pelo conjunto The Who.

★★★★

A MÚSICA NO CINEMA — Domingo: **Fama (Fame)**, de Alan Parker. Com Eddie Barth, Irene Cara, Lee Curreri, Laura Dena, Antonia Franceschi e Boyd Gaines. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 13h20m, 16h, 18h40m, 21h20m. (14 anos).

Numa escola dramática estão sendo preparados os alunos que pretendem seguir a carreira no show business: *Montgomety, jovem vulnerável que quer ser ator; Doris, uma protegida moça judia do Brooklin, dominada pela mãe; Ralph, um cômico de Porto Rico que sonha em seguir os passos de seu ídolo, Freddie Prinze; Coco, uma jovem negra, cuja voz de ouro combina com seu forte caráter; Leroy, um negro pobre e politizado; Lisa, uma insegura tagarela com aspirações a bailarina e Bruno, tímido filho de italianos. Oscar para Trilha Sonors Original (Michael Gore) e Melhor Música Original (Michael Gore e Dean Pitchford). Produção americana.*

★★★★

KRAMER X KRAMER (Kramer vs. Kramer). Direção e roteiro de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman). Melhor Ator (Dustin Hoffman) e Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★★★

MEU TIO DA AMÉRICA (Mon Oncle d'Amérique), de Alain Resnais. Com Gerard Depardieu, Nicole Garcia, Roger Pierre e a participação especial do professor Henri Laborit. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

A história de dois homens e uma mulher que pertencem a três gerações e meios sociais diferentes e três regiões da França, distantes uma das outras. Jean nasceu em 1929. Cresceu e formou-se num pequeno mundo que hoje em dia desapareceu: a burguesia provinciana que existiu entre as duas guerras. René é um camponês. Para tornar-se alguém ele não tem outra alternativa a não ser abandonar o trabalho com a família e ir procurar serviço na cidade. Janine, filha de operário metalúgico, nascida em Paris em 1948, deseja mudar de vida e ser atriz, apesar da oposição dos pais. Prêmio Especial do Júri do Festival de Cannes de 1980. Produção francesa.

Viver, história de um funcionário público que doente e próximo da morte, se afasta do trabalho e passa sua vida a limpo — somente amanhã, na retrospectiva de Akira Kurosawa no *Ricamar*

OS quatro programas da retrospectiva Kurosawa, organizada pela Cinemateca do MAM em paralelo ao lançamento de Kagemusha, *são o destaque deste fim de semana: hoje,* Rashomon *e* Os Sete Samurais; *amanhã,* Viver, *seguramente um dos melhores filmes de Kurosawa, e domingo* Trono Manchado de Sangue, *adaptação do* Macbeth *de Shakespeare.*

Fora dos programas comerciais duas mostras de desenhos animados e três filmes brasileiros são as melhores indicações: hoje à tarde a Cinemateca exibe desenhos alemães (com destaque para Quadradolândia, *de Jean Lenica) e amanhã desenhos ingleses. Amanhã, em continuação à retrospectiva Glauber Rocha, o Cineclube Macunaíma exibe* Terra em Transe. *Também amanhã o Cineclube Jofre Soares exibe* A Queda *de Rui Guerra e Nélson Xavier, e domingo o cineclube Cantareira exibe* Coronel Delmiro Gouveia, *de Geraldo Sarno.*

Nos circuitos comerciais, o melhor é ainda Johnny vai à guerra, Meu Tio da América, Elisa Vida Minha, Os Contos de Canterbury *e* O Homem Elefante.

José Carlos Avellar

★★★

COMO ELIMINAR SEU CHEFE (Nine to Five), de Colin Higgins. Com Jane Fonda, Lily Tomlin, Dolly Parton, Dabney Coleman, Sterling Hayden e Elizabeth Wilson. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos).

Três secretárias se tornam amigas em conseqüência da insatisfação comum com o patrão. Judy Bernly, recém-divorciada, consegue o primeiro emprego de sua vida. Violet Newstead, uma viúva com quatro filhos, apesar de suas qualidades nunca obteve uma promoção dentro da empresa. Daralee Rhodes, mulher muito atraente, é todo tempo assediada pelo patrão. Produção americana.

★★★

OS SETE GATINHOS (Brasileiro), de Neville d'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral e Thelma Reston. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: Seu Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária, as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★

A MÚSICA NO CINEMA — Hoje: **Rock é Rock Mesmo (The Song Remains the Same)**, de Peter Clifton e Joe Massot. Com Led Zepellin (John Bonham, John Paul Jones, Jimmy Page, Robert Plant e Peter Grant), Richard Cole, Derek Skilton e Colin Rigdon. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 13h20m, 16h, 18h40m, 21h20m. (Livre).

Longa-metragem mostrando o concerto do Led Zepellin no Madison Square Garden, cenas de bastidores, aspectos da vida pessoal dos artistas.

★★

A VIOLENTADA (Lipstick), de Lamont Johnson. Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Anne Bancroft, Perry King e Mariel Hemingway. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

Um modelo fotográfico (Margaux), estrela de uma campanha de publicidade de batom, é vítima de estupro e vê seu agressor ganhar absolvição sob o argumento de que ela teria agido com provocação erótica. O modelo decide fazer justiça por conta própria. Produção americana.

★★

SUPERSNOOPER, UM TIRA GENIAL (Supersnooper), de Sérgio Corbucci. Com Terence Hill, Ernest Borgnine, Joanne Dru, Marc Lawrence e Julioe Gordon. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (Livre).

Em Miami, um jovem policial, após ser contaminado acidentalmente por radiação nuclear, adquire poderes paranormais. Produção ítalo-americana.

★★

XANADU (Xanadu), de Robert Greenwald. Com Olivia Newton-John, Gene Kelly, Michael Beck, James Solvan e Dimitra Arliss. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Danny McGuire, arquiteto famoso, vive das recordações dos tempos de músico, quando trabalhou com bandas populares e conheceu músicos famosos. Danny ainda conserva um grande sonho: quer abrir um clube e pede a Sonny, um artista plástico, para ajudar a procurar o local. Danny o imagina como nos anos 40. Sonny o vê diferente: como na década de 80. Enquanto conversam sobre o nome do clube, surge Kira, uma cantora, que sugere Xanadu. Produção americana.

★★

O EXORCISTA (The Exorcist), de William Friedkin. Com Ellen Burstyn, Max von Sydow, Lee J. Cobb, Jason Miller e Linda Blair. **Vitória** (Rua Senador Vergueiro, 45 — 220-1783), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): 3ª a sábado, às 17h30m, 20h. 2ª a domingo, às 15h, 17h30m, 20h. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. (18 anos).

A menina Regan, Filha de uma atriz de cinema, é possuída pelo demônio, que volta à terra, se instala no sótão da casa e finalmente toma o corpo da menina. Para exorcizá-la o padre Karras traz um estudioso e pesquisador de demonologia, o padre Merrin. Produção americana, baseada no livro de William Peter Blatty.

★★

PASSAGEIROS EM PERIGO (The Passage), de J. Lee Thompson. Com Anthony Quinn, James Mason, Malcolm McDowell, Patricia Neal e Kary Lanz. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até amanhã. (16 anos).

Durante a Segunda Guerra Mundial, um pastor basco aceita transportar um importante cientista e sua família através do gelo, numa passagem de montanha que liga a França ocupada à Espanha. Estão sendo perseguidos por um oficial da SS, um homem violento e brutal. Produção britânica.

★

SEXTA-FEIRA 13 (Friday, the 13th), de Sean Cunnigham. Com Betsy Palmer, Adrienne King, Harry Crosby, Laurie Bartram, Mark Nelson e Jeannone Taylor. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos).

Um jovem compra uma colônia de férias, que esteve fechada durante 20 anos, devido a uma série de assassínios nunca desvendados e contrata rapazes e moças para trabalharem como ajudantes. Lentamente, todos são envolvidos numa atmosfera de terror, provocada por um assassino misterioso. Produção americana.

FESTIVAL DE DESENHOS ANIMADOS RUSSOS — Exibição de **O Amigo do Peito, O Cabrito Que Sabia Contar Até 10, Guarda-Chuva da Vovó, O Coelho e o Lobo, O Bem e o Mal, Atchim, Atchim, Hum e Tio Minskha.** Todos são narrados em português. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª a sábado, às 13h30m, 15h05m, 16h40m. 3ª e 5ª, ªs 15h, 16h35m. 4ª e 6ª, ªs 15h30m, 17h05m. Domingo, às 13h, 14h35m, 16h10m, 17h45m. (Livre).

UMA FÊMEA ESPECIAL (Une Femme Speciale), de Jean-Marie Pallardy. Com Karim Schubert, Jean-Marie Pallardy e Gordon Mitchell. Programa complementar: **Karatê. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 3ª a 6ª, às 12h30m, 15h55m, 19h20m. 2ª, sábado e domingo, às 14h, 17h25m, 19h15m. (18 anos).

Filme pornográfico explorando o submundo do tráfico de entorpecentes. Produção francesa.

MATINÊS

SESSÃO COCA-COLA — O Mundo Mágico dos Trapalhões — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

EXTRA

★★★★

RASHOMON (Rashomon), de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Masayuki Mori e Machiko Kyo. **Amanhã**, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Legendas em espanhol.

Uma série de variações em torno de uma única situação demonstrando o pensamento de Kurosawa, isto é, o exemplo da bondade e compreensão como fator de mudança do mundo.

★★★★

CORONEL DELMIRO GOUVEIA (Brasileiro), de Geraldo Sarno. Com Rubens de Falco, Nildo Parente, Jofre Soares, Sura Berditchevski, José Dumont, Isabel Ribeiro e Magalhães Graça. **Cineclube Cantareira: amanhã**, às 17h, no Liceu Nilo Peçanha, Av. Amaral Peixoto, s/nº. **Domingo**, às 20h, no **Studio 78,** Rua São Lourenço, 78. (14 anos).

Segundo longa-metragem de Geraldo Sarno, procurando utilizar, através de tomada de depoimentos e outros recursos formais do cinema documentário, sua ampla experiência no gênero. O filme — roteiro premiado no Festival de Brasília — é uma ficção que reconstitui a história da Fábrica da Pedra e de Delmiro Gouveia, que se opôs aos interesses de dominação econômica da Machine Cottons (empresa inglesa), sofreu perseguições políticos e foi assassinado em 1917.

★★★

O PLANETA SELVAGEM (La Planète Sauvage), de René Laloux e Roland Topor, baseado no livro de Stefan Wul. **Amanhã**, às 19h, no **Cineclube Macunaína**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 - 9º andar. (Livre).

Premiado em Cannes, este desenho de longa-metragem, realizado com técnica inteiramente diversa da dos desenhos norte-americanos, conta, através da ficção científica, uma história de luta entre opressores e oprimidos, trazendo ao final uma mensagem de amor e paz. Produção francesa.

★★★

CAR WASH... ONDE ACONTECE DE TUDO (Car Wash), de Michael Schultz. Com Franklin Ajaye, Sully Boyar, Richard Brestoff e George Carlin. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (14 anos).

Comédia americana interpretada somente por atores negros. O cenário é uma oficina para lavagem de automóveis onde trabalham vários empregados, todos com algum episódio engraçado ou tragicômico em suas vidas.

★★★★

TERRA EM TRANSE (Brasileiro), de Glauber Rocha. Com Jardel Filho, Paulo Gracindo, José Lewgoy e Glauce Rocha. Amanhã às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (18 anos).

Num país imaginário — Eldorado — formado pela reunião de três raças — o branco, o negro e o índio — um jornalista e poeta (Jardel Filho) se reúne a um líder político (José Lewgoy) para tentar mudar a ordem política e social.

★★

A QUEDA (Brasileiro), de Ruy Guerra e Nelson Xavier. Com Nelson Xavier, Isabel Ribeiro, Lima Duarte, Hugo Carvana e Maria Silvia. Complemento: **Acidente de Trabalho**, de Renato Tapajós. **Amanhã**, às 19h30m, no **Cineclube Jofre Soares**, Rua Paraná, 1 049 — Água Santa. Após a sessão haverá debates. (18 anos).

Retomada de três personagens de Os Fuzis, *situados hoje, no Rio. Do antigo grupo de escolta de cinco soldados, Mário é encarregado de obra, José é mecânico soldador e Pedro continua militar, José morre num acidente de trabalho e Mário se vê novamente diante da morte inútil de um amigo e dos problemas que ela acarreta. Premiado com Urso de Prata do Festival de Berlim.*

★★

O JOELHO DE CLAIRE (Le Genou de Claire), de Eric Rohmer. Com Jean-Claude Brialy, Aurora Cornu, Beatrice Romand e Laurence Monaghan. **Amanhã**, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (16 anos).

Filme francês da série intitulada, pelo cineasta, de Seis Contos Morais, da qual já foram exibidos entre nós Minha Noite com Ela *e* O Amor à Tarde. *Os envolvimentos amorosos de um homem que vai passar férias em sua casa de campo. Na ciranda sentimental figuram uma romancista romena e uma jovem de 17 anos, Claire, por quem o protagonista experimenta forte atração.*

★★

DRÁCULA, PRÍNCIPE DAS TREVAS (Dracula — Prince of Darkness), de Terence Fisher. Com Christopher Lee, Barbara Shelley, Andrew Keir, Francis Matthews e Suzan Farmer: **Hoje e amanhã**, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Filme de terror. Produção inglesa.

★★

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Nelson Xavier e Emiliano Queiroz. **Hoje**, às 19h30m, no **Cineclube Simonsen**, Rua Ibitiúva, 151 — Padre Miguel. Após a sessão haverá debates. Entrada franca. (18 anos).

Adaptação da peça de Plínio Marcos.

CHILE: 8 ANOS DEPOIS — Exibição de **No Nos Moveran** e **Recado do Chile**, documentários realizados coletivamente e focalizando dois momentos da história chilena contemporânea: as conquistas da Unidade Popular e a repressão após a queda do governo Allende. **Amanhã**, às 19h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates.

80 ANOS DE HISTÓRIA BRASILEIRA: 1900-1980 (VII) — Exibição de **Manhã Cinzenta**, de Olney São Paulo, **Fênix**, de Sílvio Da-Rin, **Na Realidade**, de Jorge Abranches, **Um Por Cento**, de Lúcio Satamini e Paulo Gimenez e **Primeira Página**, de Marcos Farias. **Amanhã**, às 19h30m, no **Cineclube Olho**, Av. Nossa Senhora da Penha, 365. **Domingo**, às 19h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates com o professor Elinor Brito.

SELEÇÃO DE DESENHOS ANIMADOS ALEMÃES — Exibição de **Sonhos de Marionetes (Traumspiel an Faden)**, de H. C. Schultz, **A Pistola (Die Pistole)**, de Wolfgang Urchs, **Ponto, Ponto, Vírgula, Traço (Punkt, Punkt, Komma, Strich)**, de Jochen Enscher, **A Máquina (Die Maschine)**, de Wolfgang Urchrs, **Quadradolândia (Quadratonien)**, de Jan Lenica e **Poeira** (Staub), de Ursula e Franz Winzenstsen. **Hoje**, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

PERMANÊNCIA DO CINEMA BRITÂNICO (VI) — Exibição da terceira parte da trilogia de Bill Douglas **Meu Caminho Para Casa (My Way Home)**, com Stephen Archibald e Joseph Blatchley. Complemento: **Você é Humano Como Todos os Outros (You're Human Like the Rest of Them)**, de B. S. Johnson. **Hoje**, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão original, sem legendas. Entrada franca.

ASSUNTINA DAS AMÉRICAS (Brasileiro), de Luiz Rosemberg Filho. Com Analu Prestes, Cidinha Milan, Nelson Dantas e José Celso Martinez. **Amanhã**, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº

MOSTRA DO CINEMA LATINO-AMERICANO (XIII) — Exibição de **Lucia (Lucia)**, de Humberto Solas. Com Raquel Revuelta, Eslinda Nuñez e Adela Legra. **Amanhã**, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº Versão original, sem legendas.

PERMANÊNCIA DO CINEMA BRITÂNICO (VII) — Seleção de desenhos animados incluindo **A Dança do Arco-Íris (Rainbow Dance)**, de Len Lye, **O Grande Isambard Kingdom Brunel (The Great Isambard Kingdom Brunel)**, de Bob Godfrey, e **Animação para Ação Ao Vivo (Animation for Live Action)**, de Vera Neubauer. **Domingo**, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

LIBERDADE DE BREMEN (Bremen Freiheit), de Rainer Werner Fassbinder. Com Hanna Schygylla. **Domingo**, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

MOSTRA DO CINEMA LATINO-AMERICANO (XIV) — Exibição de **Giron (Giron)**, de Manuel Herrera. Interpretado por combatentes de Playa Giron e Playa Larga. **Domingo**, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Versão original, sem legendas.

GOTO, ILHA DO AMOR (Goto, l'Ile d'Amour), de Walerian Borowczyk. Com Pierre Brasseur. **Domingo**, às 19h, no **Cineclube Godard** da Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. Com legendas em português.

BOI DE PRATA (Brasileiro), de Augusto Ribeiro Júnior. Com Lenício Queiroga, Luiza Maranhão, Álvaro Guimarães, José Marinho, Fátima Barreto e Jaime Lúcio. **Hoje**, às 22h, em pré-estréia, no **Centro de Artes da UNI-Rio**, Av. Pasteur, 404. Promoção do Centro Acadêmico Oduvaldo Viana Filho. Após a sessão haverá debates com o diretor do filme.

FLICTS — Desenho animado de Ziraldo. Domingo, às 15h, no **Cineclube Tio Maneco da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Após a sessão haverá atividades de acordo com o tema Cores, Pintura.

CURTAS — Exibição de **O Bonde**, de Eduardo Ruegg, **Batuque**, de Still e **Leila Para Sempre Diniz**, de Mariza Leão e **Nelson Cavaquinho**, de Leon Hirvan. Domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Praça do Curvelo.

CURTA-METRAGEM

TOCANDO NA ALMA — De Sebastião de França. Cinema: **Ricamar** (matinê).

DE REPENTE — De Adilson Ruiz. Cinema: **Ricamar** (segunda e terça).

MAR DE LAMA — De Vagner Carvalho. Cinema: **Ricamar** (quarta e quinta).

CAPOEIRA — De Alain Fresnot. Cinema: **Ricamar** (sexta, sábado e domingo).

NO CAMINHO DAS ESTRELAS — De Victor Santos. Cinema: **Lagoa Drive-In**.

A SAGA DA ASA BRANCA — De Luis Gonzaga de Oliveira. Cinema: **Art-Uff**.

TEATRO

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 500 a Cr$ 250, estudante 6ª e sábado a Cr$ 500.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré faz uma auto-análise da sua vivência humana e artística.

O CORONEL E O MATADOR — Texto e dir. de Gilson Moura. Com Vanede Nobre, Hilário Stanislaw, Gilson Moura, Silvia Heller. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 5ª a sáb., às 21h, dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes.

Em Olinda, às vésperas da invasão Holandesa, um confronto entre um poderoso coronel, um poeta popular, e as suas respectivas mulheres.

VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA — Texto de Leilah Assumpção. Direção de Emiliano Queiroz. Com Ana Maria Magalhães, Dilma Lóes, Monah Delacy, Maria Letícia, Melise Maia, Aline Molinari, Ciça Guimarães e Ana de Fátima. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 5ª a sáb. às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 500, Cr$ 300, estudantes e Cr$ 100, sócios.

Como os acontecimentos políticos do início dos anos 60 repercutem sobre a vida das inquilinas de um pensionato para moças, em São Paulo.

O PERCEVEJO — Comédia feérica de Vladimir Maiakovski. Dir. de Luís Antônio Martinez Corrêa. Mús. de Caetano Veloso. Realização cinematográfica de Guel Arraes e Ney Costa Santos. Com Cacá Rosset, Dedé Veloso, Telma Reston, João Carlos Motta, Marga Abi Ramia, Catalina Bonaki, Luís Antônio M. Corrêa e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 21h15m e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos 3ª a Cr$ 200; 4ª, 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes; sáb. a Cr$ 400.

Após ficar congelado durante 50 anos, um cidadão soviético é ressuscitado em 1979, e fica perplexo diante da sociedade que encontra, e que vê nele um mero objeto de curiosidade.

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Anselmo Vasconcellos, Henriqueta Brieba, Elza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18 e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. Cr$ 500 e Cr$ 250, estudante; sáb., Cr$ 500.

Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Dir. de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Jacqueline Laurence, Suzana Faini. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes; sáb., a Cr$ 600.

Num cruel e grotesco ritual de vida e morte, o insólito relacionamento entre duas criadas e a sua patroa.

VIVA SEM MEDO AS SUAS FANTASIAS SEXUAIS — Comédia de John Tobias. Adapt. de João Bethencourt. Dir. de José Renato. Com Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Felipe Carone, Carlos Eduardo Dolabella. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 700.

Casais cansados da rotina assumem identidades diferentes para liberar a fantasia e o desejo.

LABIRINTO — A QUE CAUSA DEDICAR A VIDA? — Criação coletiva da Tribo Trupe Cooperativa de Palhaços. Dir. de Mario Telles Filho. Com Antônio Gonzalez, Carmen Luz, Fabiene Garcia, Gilson Antônio, Izaura Gomes, Leila Cardia e outros. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (551-3347). Sessões contínuas com bilheteria funcionando às 6ªs das 22h30m às 24h, aos sábs., das 17h às 19h e das 21h às 24h, aos doms., das 18h às 21h. Preço único Cr$ 300.

Num espaço cênico anticonvencional, um teatro jogado e brincado por atores e espectadores.

HONÓRIO DOS ANJOS E DOS DIABOS — Texto de João Siqueira. Direção de Manoel Kobachuk. Direção musical de Ronaldo Mota. Com Maria Goretti, Lucy Montebello, Jorge Itaboray, Celestino Sobral e outros: **Teatro do Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250. Espetáculo de marionetes para adultos, contando a trajetória de um homem do povo, desde o nascimento até a luta que conduz como líder.

COMUNHÃO DE BENS — Comédia de Alcione Araújo. Dir. do autor. Com Osmar Prado, Maria Helena Dias, Aderbal Júnior, Bia Nunes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingresso preço único de Cr$ 300.

Num encontro entre um casal da classe média alta, um intelectual e uma suburbana são questionadas as reações da mulher e do homem diante da nova realidade do casamento. Até domingo.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimecha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Nina de Pádua, Ilva Niño, Graça Cryz, Julita Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Pedro Paulo, Vânia Alexandre. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h30m; dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos 3ª a Cr$ 300; 4ª, 5ª e Cr$ 400 e Cr$ 300, estudantes; e sáb. a Cr$ 500.

Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tragédia da chanchada.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes e 6ª e sáb., e 1ª sessão de dom, a Cr$ 700.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Farneto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sab., Cr$ 500.

Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com Miriam Muller, Ricardo Schnetzer, Richard Riguetti, Bia Montez, Suzana Abranches e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. ingressos a Cr$ 300.

Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

IN CERTOS CASOS — Textos de Luís Fernando Veríssimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luís Carlos Góes, Wilson Sayão, João Brandão. Dir. de Isabella Secchin. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guerreiro, Isabella Secchin, João Brandão, Ney Leontsinis. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 4 de outubro.

Seis textos curtos, seis abordagens cômicas do relacionamento amoroso.

MEDIDAS DESIGUAIS — Criação coletiva dos grupos Grite e Corpo Vivo. Direção musical de Lula. Com Carlos Caz, Marilene Calheiros, Marisa Alvarenga e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. 6ª e sáb, às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 200.

JÁ ESCUTEI ESSAS PALAVRAS NÃO SEI ONDE — Texto e dir. de Angela Bocchetti. Com Dal Ribeiro, Geovaldo Pereira, Gil Miranda, Helena Bastos, José Mauro Carvalho, Laerti Gullini, Samir Murad. **Escola de Artes Visuais**, Parque Laja, Rua Jardim Botânico, 418. Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

A difícil luta do artista jovem em busca do acesso ao mercado de trabalho.

JARI — O PAÍS DE MR LUDWIG — Texto de Fernando P. Roza. Dir. de Miguel Pastor. Com Cao Constantino, Celso Luiz, Fernando Roza, Jorge Luis Riscado e outros. **Centro Cultural Laurinda S. Lobo**, Rua Monte Alegre, 306 (242-9741). De 5ª a dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes.

Abordagem fictício-realista dos problemas ligados ao Projeto Jari. Até dia 20.

DUAS VEZES TEATRO — Reunindo dois textos: **Tarde Chuvosa**, adaptação de história de Willian Inge, e **Muito Natural**, adaptação de história de A.A. Milne. Com o grupo Luz de Serviço: Eduardo Andrade, Sonarra Dávila, Cícero Santos, Adriana Grechi, Carlos Eduardo Menezes e outros. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. 6ª e sáb. às 21h e dom. às 18h. Preço único Cr$ 200. Censura 10 anos.

FI-LO PORQUE QUI-LO, OU VOTANDO NO ESCRUTÍNIO DELA — Revista com texto e música de Gugu Olimecha, Aldir Blanc e Maurício Tapajós. Dir. de Luiz Alberto Sanz. Dir. musical de Melão. Com Alice Viveiros de Castro, Antônio de Bonis, Mara Baraúna, Mário Maia, Michelle Naili, Renato Castelo. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 2ª a 6ª., às 19h; sáb., às 18h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250, estudantes.

Visão satírica de diversos aspectos da atualidade política brasileira.

LOUCURA AQUI, ABUNDA — Texto, direção e música de Tutuca. Com Tutuca, Elias Soares, José Sarmento, Coelho Lima, Pedro Paulo e outros. **Teatro Café Concerto Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 5ª a sáb., às 24h. Ingressos 5ª a Cr$ 300 e 6ª e sáb., a Cr$ 400.

GODOFREDO MANDA BRASA — Direção de Nobel Medeiros. Com Wanda Moreno, Leila Cravo, Carlos Nobre e Paulo Alencar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 5ª a dom, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250, Cr$ 150 e Cr$ 100.

TUDO BEM NO ANO QUE VEM — Texto de Barnard Slade. Direção de Flavio Rangel. Com Tarcísio Meira e Glória Menezes. **Teatro Armando Gonzaga**, Rua Mal. Mascarenhas de Morais, s/nº, Mal Hermes. De 5ª a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 500. Até domingo.

O ASSALTO — Texto de José Vicente. Direção de Luiz Sorel. Com Maurício Barros e Waldir Maia. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250, estudantes.

ALÔ, ALÔ BRASIL, TEM COISA NA MAXAMBOMBA — Direção de Charles Serdeira. Com Silva Rizzo e Rhodá. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. De 6ª a dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 300. Até domingo.

DESFUGA — Texto e interpretação de Ubirajara Fidalgo. **Quadra da Escola de Samba da Mangueira**. Domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 150.

Vera H. Raible e Carlos Rossi em *Alzira Power*

"ALZIRA POWER" OU COMO LEMBRAR DOS ANOS 70

Macksen Luiz

HÁ 10 anos o Brasil era bem diferente. De economia milagreira e censura violenta, o país fazia uma cultura possível. No teatro foi a época das peças elípticas, repletas de imagens veladas e sub-reptícias para driblar os rigores censórios. Ou então de textos francamente escapistas, com personagens um tanto marginais e estranhos. José Vicente, Isabel Câmara e Antônio Bivar formaram essa geração de autores drop-outs *que procuravam ver o sistema com olhos implacáveis e palavras ácidas.* Alzira Power *é um exemplo típico desse tipo de dramaturgia. Com personagens anticonvencionais no comportamento — no caso uma solteirona aposentada dos Correios e Telégrafos que tem seu apartamento invadido por um corretor de automóveis — e solidamente enraizados na classe média,* Alzira Power *está longe de ser aquele texto com pretensões demolidoras de há 10 anos. Hoje é apenas um fiel retrato de uma dramaturgia que, com a superação daquele momento, ficou também um tanto ultrapassada. É inegável que* Alzira Power *ainda tem a força da sua enlouquecida personagem-título, que os diálogos de Bivar são fluentes e suas idéias quase sempre interessantes. Mas, como quase todos os dramaturgos do período, Antônio Bivar sofre de uma estranha síndrome: a idéia original é muito boa, mas seu desenvolvimento nem sempre se mostra satisfatório.*

Não é fácil — ainda que aparentemente possa parecer — construir um texto com dois personagens. A tendência é a de privilegiar um deles em detrimento de um outro. No caso de Alzira esta predominância é evidente. Alzira é um personagem bem mais rico, enquanto Ernesto serve apenas (ou quase) como um contraponto. Bivar consegue, no entanto, mostrar o visível apagamento de Ernesto e manipular, muito bem, as transformações do personagem. O Ernesto tímido, assustado e subserviente do início, quando explode, revela toda a mesquinharia e sordidez de uma existência menor, quase vegetativa.

O fascínio de Alzira — e também do teatro de Antônio Bivar — está no seu pouco (ou nenhum) respeito à convenção, na sua anárquica compulsão por desarrumar, a jogar fora bens materiais. As referências ao passado dos personagens são sucintas, mas perfeitamente reveladoras, capazes de explicar suas atitudes atuais.

O diretor Pierre Astrié construiu seu espetáculo baseado em duas premissas básicas: Alzira e Ernesto se defrontam como lutadores num ringue e na abissal solidão de cada um deles. Os cenários, figurinos e adereços (de Pierre Astrié, Jonathan Raible, Vara Raible e Léa Kogut) e a iluminação (de Luiz Paulo Nenen e Aurélio de Simoni) são colaboradores fundamentais para criar um clima que se aproxima — especialmente no final — às pinturas do pintor norte-americano hiper-realista Edward Hooper. Dividido em rounds, *o espetáculo só não alcança vôos mais altos pela inexperiência e o pouco fôlego dos atores — Vera Helena Raible e Carlos Rossi — incapazes de revelar as contradições de seus personagens e conferir nuanças interpretativas. É uma falha grave num espetáculo que deve viver permanentemente naquele limite imponderável entre a racionalidade e a loucura, de atores com temperamento e algum deboche.*

Alzira Power. *Texto de Antônio Bivar. Direção de Pierre Astrié. Assistente de direção Léa Kogut. Cenários e adereços de Pierre Astrié e Jonathan Raible. Figurinos de Vera H. Raible e Léa Kogut. Iluminação de Luiz Paulo Nenem e Aurélio de Simoni. Elenco: Vera H. Raible e Carlos Rossi. Teatro da Aliança Francesa de Botafogo.*

SHOW

Jackson do Pandeiro e Waleska se despedem

ALTERNATIVOS E TEMPORADAS CURTAS

HOJE é a última oportunidade para assistir à dupla Geraldo de Azevedo e Jackson do Pandeiro na Série Seis e Meia do Teatro João Caetano. Ambos já podem ser chamados de veteranos sendo que o primeiro, apesar de ter ótimas composições não foi muito feliz, em termos de público, no seu primeiro show *como astro este ano no Teatro da Galeria. O segundo conheceu o auge do sucesso em dupla com Almira — muitos anos atrás — mas hoje é prestigiado por todos, principalmente, pelas suas qualidades rítmicas. Às 20h o grupo batalhador Panela de Pressão, especialista na cultura das populações das periferias urbanas, se apresenta na Livraria Sapiens agitando o lançamento do livro de Jorge de Almeida e Sidney Cruz* Parceiros nos Trilhos, nas Trilhas. *Apesar do título a festa é em Niterói e não em Santa Teresa. Continuando na senda do popular mesmo, vai acontecer, às 21h, o final do Primeiro Festival de Samba na Portela. Na sede em Madureira, naturalmente. Pena que a escolona venha com enredo tão óbvio este ano,* Meu Brasil Brasileiro, *empatando, porém, em falta de originalidade com o Salgueiro e Mangueira. Mas vencendo a inventiva do Império Serrano que vem de* Bumbum. *Onomatopaica rítmica ou apenas homenagem a Gretchen? No mesmo horário, hoje e amanhã,* Guerra Civil. *Enquanto todos pedem paz o grupo Acidente, obviamente sem medo de azar, realiza no Auditório Luiz Mesquita, Casa do Estudante do Brasil no Centro da cidade, espetáculo com este título. Entre os integrantes da banda desafiante existe nos teclados e voz músico chamado Paulo Malária. Também neste horário hoje e amanhã Flávio Y Spirito Santo, não é um nome e sim um líder e um grupo, se apresenta no auditório do Colégio Bennet. Trabalham o único e bem pouco satisfatório disco que já fizeram na vida.*

Amanhã e domingo, Parque Laje, às 21h30m, outro disco solo faz show. *É Luiz Duarte que tem seus méritos, embora seu trabalho independente seja de muito pouca qualidade técnica. Às 22h, apenas amanhã no Cap de Caxias, um dos maiores auditórios do Grande Rio, Alcione e Serginho Meriti. A cantora em seu último disco está cantando bastante bem, mas com repertório ainda sem a qualidade popular que merecia. O outro ainda está em estado de cópia. Que São João o ajude a passar para o estágio de apenas influenciado. Hoje e amanhã, Hotel Nacional 21h30m, Augusto Manzanero, o mexicano que mais influencia a música muito popular brasileira.*

Embora tenha sido anunciada até novembro, a temporada de Waleska no Teatro da Galeria vai-se encerrar no próximo dia 20. Apesar dos contratos firmados o responsável pela casa prefere fechá-la e esperar que o público da noite, cativo da intérprete, se acostume a também ir vê-la em palco convencional e horário mais cedo. Um procedimento, a quebra de compromissos pelos donos de teatros, que anda acontecendo com muita freqüência no Rio, porque os lugares são poucos e os artistas muitos. Em tempos de crise, portanto, ninguém parece mais respeitar direitos adquiridos e firmados. (M.H.D.)

ARMANDO MANZANERO PARA OS ROMÂNTICOS

A oportunidade é para os absolutamente românticos, apaixonados por um bolero, que não dispensam um cantor intimista que "conta mais as músicas do que canta". O astro de hoje e de amanhã no teatro do Hotel Nacional e de segunda-feira no Canecão é o mexicano Armando Manzanero que ficou conhecido dos brasileiros em duas oportunidades.

A primeira foi há 13 anos quando Manzanero estourou com o seu Esta Tarde Vi Llover, *que se tornou um clássico da música romântica dos últimos tempos. A segunda vez foi ao aparecer cantando ao lado de Roberto Carlos, que gravou o maior sucesso do mexicano, num especial de televisão do cantor.*

Baixo, cara de mexicano — ele nasceu em Mérida — Manzanero nega ser o buen mozo *romântico do México", como Roberto Carlos é do Brasil. Garante que está longe de ter a popularidade do intérprete brasileiro, mas a imagem de Armando Manzanero na realidade não fica muito longe: educado, apostando na música romântica "que terá sempre o seu lugar" e escasso em informações sobre as cifras da sua vida profissional.*

Segundo os empresários que estão bancando esta sua vinda ao Brasil — ele já veio várias vezes, a primeira um ano depois do sucesso de Esta Tarde... *em 1967 — o contrato com Manzanero é feito por semana: sete dias de viagem, um de folga, ganhando em torno de US$ 5 mil por dia de trabalho. Na realidade, apesar de só fazer três apresentações no Rio, ele faz ainda duas gravações para um canal de televisão, e outro para a televisão chilena, completando aí seis dias de trabalho.*

Os empresários ainda pagam a hospedagem de Manzanero, da mulher e dos cinco músicos, além da cantora que faz o coro e o sonoplasta. Como explica Cacho Ramos, um dos empresários, Manzanero tem a voz pequena, intimista e o som deve ser bem manipulado. Mas a temporada deve dar lucro (as entradas no Hotel Nacional estão por Cr$ 1 mil 500 cada) pois o mexicano irá ainda a São Paulo (ele se apresentará de terça a domingo no Gallery e no Beco), à Argentina, ao Chile e à Venezuela.

Em São Paulo, mais do que no Rio, Manzanero encontrará o ambiente perfeito para suas apresentações em locais menores. Se vai agradar, Manzanero, modesto, diz que espera que sim, afirmando que em São Paulo se dá sempre bem. Mas sucesso mesmo, afirma o empresário Cacho Ramos, ele faz na Argentina e Venezuela.

Atualmente com 47 anos, Armando Manzanero vem de uma família de músicos (o pai era violonista), mas nenhum de seus seis filhos vai seguir a carreira artística (o mais velho tem 23 anos e é contador). Influências, ele cita a música cubana. A cidade onde morava captava as rádios cubanas e Manzanero (este, aliás, e seu verdadeiro nome) ouvia principalmente Antonio Mendes.

Pianista por profissão, Manzanero, desde que estourou em 1967, grava as músicas que ele próprio compõe. Conta com 15 LPs. Três deles editados no Brasil, pela RCA (sua gravadora no México), mas ele não sabe quanto já vendeu. Na realidade, é mais uma oportunidade de ser conhecido no meio artístico brasileiro, que está sempre gravando composições suas, Roberto Carlos gravou Esta Tarde Vi Llover *e* Por Fin, Mañana, *Maria Bethânia gravou* Somos Novios *e Altemar Dutra muitos outros sucessos românticos. Manzanero nem sabe quem mais gravou, também não sabem que traduz suas letras.*

Quanto vende no México, Manzanero também ignora, afirmando que um LP seu quando faz um bom sucesso vende em toda a América Latina e na Espanha aproximadamente 500 mil cópias. Cacho Ramos diz que ele vende em torno de 50 mil cópias na Argentina, mas Manzanero calcula em torno de 25 mil: "Mas também pode ser 50 mil", diz o mexicano desculpando-se por ser ruim nos números e nas informações: "Viajo muito, não estou a par."

Fala pouco mas cantará todos os grandes sucessos: Mia, Adoro, Somos Novios, Voy a Apagar la Luz, No *e, é claro,* Esta Tarde Vi Llover, *o carro-chefe. (M.C.)*

Na primeira apresentação no Rio, Manzanero, autor de canções românticas já gravadas por Sinatra, Aznavour, Tony Bennet e Roberto Carlos

AUGUSTO MANZANERO — Apresentação do cantor mexicano acompanhado de conjunto. **Teatro do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, s/nº. Hoje e amanhã, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

GILBERTO GIL — **Show** do cantor e compositor acompanhado de Rique (teclados), Meireles (bateria), Liminha (baixo), Repolho (percussão), Paulinho (trompete), Lucio (trombone), Marcelo (sax e flauta), Ronaldo, Solange e Silvia (vocal). **Ginásio do Olaria**, Rua Bariri. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 250. **Clube Mauá**, S. Gonçalo. Amanhã, às 23h. Ingressos a Cr$ 350.

LUIZ DUARTE AO VIVO — Apresentação do cantor, compositor e violonista. **Parque Laje**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200.

GUERRA CIVIL — **Show** de lançamento do LP do grupo Acidente, formado por Paulo Malária (teclados e voz), Hélio Senné (voz e violão), Guto Rolim (baixo e voz), Fernando Sá (guitarra e voz) e Zeca Pereira (bateria). **Fundação Casa do Estudante do Brasil**, Pça Ana Amélia, 9/9º. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 150.

PROJETO FIM DE TARDE — **Show** da dupla de cantores e violonistas Teca e Riçardo. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, Mal. Hermes. Sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

ZECA DO TROMBONE E LECY BRANDÃO — Apresentação do instrumentista e da cantora. Participação do cantor e compositor Martinho da Vila. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, sócios.

FLAVIO Y SPIRITO SANTO — **Show** de lançamento do LP do conjunto formado por: Flavio Rodrigues (voz, violão e harmônica), Jorge Varella (baixo), Marcos Vianna (guitarra), Julio Villani (piano elétrico) e Guto (bateria). **Faculdades Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 250.

PARCEIROS NOS TRILHOS, NAS TRILHAS — Mostra de música popular e poesia com o grupo Panela de Pressão: Rubens de Santana (violão e voz), Claudio Nascimento (flauta), Marisa Costa, Miriam Costa e Marta Loureiro (vocal e percussão) e outros. **Livraria Sapiens**, Av. Amaral Peixoto, 36, Niterói. Hoje, às 20h. Entrada franca. Na ocasião, lançamento de livros de poesia.

ALCIONE E SERGINHO MERITI — **Show** dos cantores acompanhados de conjunto. **Clube Cap**, de Duque de Caxias. Amanhã, às 22h.

SETE EM PONTO — Apresentação de Deo Rian e o conjunto Noites Cariocas. Direção de Milton Manhães. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 3ª a 6ª, às 19h. Ingressos a Cr$ 100. **Último dia**

CHORANDO BAIXINHO E ADEMILDE FONSECA — Apresentação de chorinho com a cantora Ademilde Fonseca e o conjunto Chorando Baixinho, formado por Helcio Brenha (clarineta e sax), Rossini Ferreira (bandolim), Arlindo Ferreira (violão), Jorginho Silva (pandeiro), Cidinho (violão) e Wanderson Martins (cavaquinho). Direção de Carlos Gregório. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até dia 19.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação do cantor e compositor Geraldo Azevedo e do cantor Jacson do Pandeiro. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. **Último dia**

BETH GOULART E TAVITO — **Show** dos cantores acompanhados de Ricardo Magno (piano), Roberto Ferreira (bateria), Cecelo (guitarra), Marcio (contrabaixo), Marcelo Bernardes (flauta), Tetê (contrabaixo), Nando Carneiro (piano), Gordo (percussão) e Mario Adnet (violão). Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado.

FANTASIA — **Show** com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo. dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil.

ESTRANHA FORMA DE VIDA — **Show** da cantora Maria Bethânia acompanhada de Perinho Albuquerque (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Zé Maria (piano), Tulio Mourão (teclados), Eneas Costa (bateria), Bira da Silva (percussão), Juarez Araujo e Bijou (sopros). Direção de Fauzi Arap. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 1200.

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — **Show** de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. (266-6622). De 5ª a sáb., às 21h30m e dom., às 20h30m. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 500 e sáb., a Cr$ 600 (16 anos).

AGILDO RIBEIRO — **Show** do humorista. Antes do espetáculo, música para dançar com a cantora Doris Monteiro acompanhada pela orquestra do maestro Zanoni. Direção de Wolff Maia. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. **Couvert** artístico 5ª e 6ª, a Cr$ 1 mil; sáb., a Cr$ 1 200 e dom., a Cr$ 800. Sem consumação mínima. O salão abre às 21h, para serviço e jantar.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** do Quinteto Violado e da cantora e compositora Cátia de França. Participação de Paulo Diniz. Músicos: Marcio Batista (percussão) e Jarbas Mariz (viola). Direção de Jorge Coutinho. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

NOITE PELO AVESSO — Espetáculo de humor e música com a cantora Waleska acompanhada de Celso Mendes (guitarra e viola), Marcos Esteves (flauta e sax), Fred da Costa (baixo), Celso Guima (bateria), Paul de Castro (piano) e Durval (percussão). Texto de Jésus Rocha. Direção de Mauro Gonçalves. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8848). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 350 e sáb., a Cr$ 500.

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 5ª, às 21h45m; 6ª, 22h; sáb, 20h e 22h e dom., às 19h30m e 21h30m. Ingressos 3ª e domingo na 1ª sessão a Cr$ 500 e Cr$ 300 estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb. a Cr$ 600.

ALL THAT GAY/MIMOSAS DEVEM CONTINUAR Nº 3 — **Show** com os travestis Camile, Gessica, Monique Lamarque e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51-A (521-2955). De 3ª a sáb, às 21h15m e dom, às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 300; de 6ª a dom, a Cr$ 350. (18 anos).

CRIANÇAS

CAIAPÓ, A DANÇA DA RESSUREIÇÃO — Espetáculo de bonecos de Mauro Menezes e Lu Maia. Direção e cenários de Alexandre Vieira e Walter Costa. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 25 de outubro.

BLOCO DA PALHOÇA EM CANTO DE TRABALHO — Texto e direção de Maria de Lourdes Martini. Com: Beatriz Bedran, Victor Lanca, Paulo Menezes e Guilherme Bedran. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 250.

TE AMO AMAZÔNIA — Musical infanto-juvenil de Paulo César Coutinho, Direção de Chico Terto. Músicas de João Ripper. Com Fernanda Caetano, Mitota, Marcus Vinicius, Chico Terto e outros. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Oswaldo Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes, sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 120.

VIVEIRO DE PÁSSAROS — Texto de Braguinha. Direção de Tranah Correa. Com Grande Otelo, Isaac Bardavid, Silvia Salgado, Josephine Helena e outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300. Lotação esgotada.

ADIVINHE O QUE É — Musical com roteiro e direção de Benjamin Santos. Com o grupo vocal MPB-4 acompanhado pela Banda Areia. Cenários e figurinos de Maria Carmem. Bonecos de Marilda Kobachuk. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-1047). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 350, crianças.

AS TRÊS LUAS DE JUNHO E UMA DE JULHO — Ópera caipira de Tonio Carvalho. Direção de Tonio Carvalho e Sônia Piccinin. Com o grupo Teatro Feliz Meu Bem. Direção musical de Ronaldo Mota. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150. Ingressos à venda na Livraria Muro, Rua Visc. Pirajá, 82

O PALHAÇO E A BRUXINHA — Criação do grupo Tapume. Direção de Limachem Cherem. Com Ana Magdala, Antônio Vianna, Mônica Nicola e outros. **Teatro Tapume**, Rua Voluntários da Pátria, 24. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200.

BRINCANDO COM BOLAS E BALÕES — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Anja Bittencourt, Alexandre Miranda, Orlando dos Santos e Rodolfo Botin. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 15 de outubro.

VIRA AVESSO — Texto de André Felippe Mauro. Direção de Milton Dobbin. Com o grupo teatral Além da Lua. Dir. musical de Claudio Savietto. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 27.

O OPERÁRIO, O BOI E O AUTOMÓVEL — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do grupo Dia-a-Dia. Direção musical de Zé Zuca. Com Jurandir Oliveira, Paulo Lotufo, Jackson Leal e Zé Antônio. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb., dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto de Jair Pinheiro. Direção de Darlam Silva. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom. às 15h30m. Ingressos a Cr$ 200.

BRINCANDO COM FOGO — Espetáculo criado, pelo grupo Manhas e Manias. Direção de José Lavigne. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. Adaptação e direção de Zeca Ligiero. Com Jana Castanheira, Juliana Prado, Zezé Polessa e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

A GEMA DO OVO DA EMA — Texto e direção de Sylvia Orthoff. Com Fábio Rocha, Fátima Malheiros, Flor Duarte, Everardo Senna, Robson Quintanilha e outros. Direção musical de Paulinho Guimarães. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50, sócios.

ZUM OU ZOIS — Texto de Carlos Meceni e Mauro Padovani. Direção de João Gomes Rego. Com o grupo Três na Lona: Fátima Rezende e Emanuel Santos. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Sábado, lotação esgotada. Até dia 27.

SHOW VARIADO — Com Marcílio Neves. **Clube Sírio e Libanês**, Rua Marquês de Olinda, 38. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 120 e Cr$ 80, crianças. Até dia 27 de.

O ANEL E A ROSA — Comédia infanto-juvenil adaptada do romance de W. M. Thackeray. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 250.

A CIDADE DA ALEGRIA — Musical de Jorge Correa. Direção de Gilvan Javarini. Com o grupo Salamê Minguê: Fátima Queiroz, Arnaldo Guimarães e Aldemir Bruzaka: **Sala Monteiro Lobato**, anexo ao **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 200. Até o dia 27.

TRÊS PERALTAS NA PRAÇA — Texto de José Vallusi. Dir. de Leonardo de Castro. **Teatro do Colégio de Arte e Instrução**, Av. Ernani Cardoso, 225, Cascadura. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120.

A LENDA DO VALE DA LUA — Texto de João das Neves. Direção de Luzia Mariana. Com Nathan de Souza, Rita Tucunduva, Henrique Dias e outros. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27 de dezembro.

AZUL LATA QUE VERDE MATA — Musical de Ediney Azancoth. Direção de Zezé Polessa. Com o grupo Trem Azul e o Sol na Cabeça: Norma montezuma, Luís Carlos Persegani, joão Brandão, Ricardo Pereira e outros. **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até fins de setembro.

O CAMPEONATO DOS POMBOS — Texto e direção de Raimundo Alberto. Sandra Emília, Ricardo Carneiro, Hvian Costa e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 27.

CIRANDAS E PALHAÇOS — Texto e direção de Sallo Tchê. Com Sallo Tchê Betty Navarro e Ernst Oswald. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 120. Até dia 27.

SUPER-HERÓIS CONTRA A MULHER GATO E CIA. — Musical de William Guimarães. Com Jorge Eliano e Kátia Regina. **Teatro Rio-Show**, Rua Ibiapina, 41, Olaria (260-0592). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

UMA FADA MUITO LOUCA — Texto e direção de Mário das Neves. Com Ismaelina Silva, Sinai Boncompanhe, Kátia Regina e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb e dom, às 15h. Ingressos a Cr$ 150.

A CIGARRA E A FORMIGA — Texto de Ismaelina Silva. Direção de Mario das Neves. Com Rosana Carvalho, Josineide Souza. Jussara Ribeiro e outros. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

MARIA TRAPALHONA — Texto de Thais Bianchi. Direção de Manassés. Com Olenka Dimas, João Grilo, Lourdes Feitosa, Beto Quintella e outros. **Teatro do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb e dom, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

CASAMENTO NA FLORESTA — Texto e direção de Manassés. Com Carlos de Lima, Tery Martins, América Bueno, Arthur José e Tânia Mara. **Teatro do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 27.

POPEYE, O MARINHEIRO EM BUSCA DO TESOURO — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Clube Petropolitano**, Av. Roberto da Silveira, s/nº Petrópolis. Dom., às 10h30m. Ingressos a Cr$ 120.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua S. Clemente, 408. Dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 150.

PETER PAN — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Dom. às 15h30m. Ingressos a Cr$ 150.

A BOMBINHA E O SONHO — Musical de Pernambuco de Oliveira. Direção de Luiz Oliveira. Com Elizângela, Aderbal Ferreira, Cidinha Carvalho, Dias José, Elson Oliveira e outros. **Teatro do Grajau Tênis clube**, Av. Engenheiro Richard, 83. (238-2388). Sáb. às 17h. Dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

O MENINO MALUQUINHO — Texto de Ziraldo e Demétrio Nicolau. Direção de Demetrio Nicolau. Com Alby Ramos, e o grupo Motin. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 3º. Sáb., às 16h e 17h. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

A BUSCA DO COMETA — Texto de João das Neves. Direção de Jorginho de Carvalho Cenários e figurinos de Claudio Tovar. Preparação de corpo de Wolf Maia. Direção musical de Fernando Wellington. Com o grupo Mixirico. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 265. Sáb. e dom., às 15h30m e 17h. Ingressos a Cr$ 250.

A MÁGICA DA PRAÇA — Texto e direção de Zé Zuca. Direção musical de Ronaldo Florentino. Com Rossana Ghessa, Marco Miranda, Kinha Costha e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5232). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 50, comerciários.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical com texto e direção de Brigitte Blair. Com Luci Costa, Jorge Roses, Silvia e Patrícia Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Produção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carrossel. **Teatro do Clube Olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Sáb., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 150.

PINOGUIO, A FADA E O PALHAÇO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113) Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 200.

CAMALEÃO E AS BATATAS MÁGICAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Chamarelli. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Andaraí. (238-3237). Dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Andaraí. (238-3237). Dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 150.

ZULK NO PLANETA DOS MACACOS — Texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Miro Freitas, Anelize Farias, Alexandre de Oliveira e Paulo Guimarães. **Cineshow Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

... NO REINO DO FAZ NADA — Comédia musical dirigida por William Gonzalez. Com Getulio Barbosa, Lim Luiz, Tito Paranhos e outros. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100.

O PATINHO FEIO... — Produção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Clube Gurilândia**, Rua S. Clemente, 408. Dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 150.

PINÓQUIO, A FADA E O PALHAÇO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb e dom, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 200.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Adaptação de Eliseu Miranda. Direção de Álvaro Emilio. Com Anilza Leoni, Maleka Morais, Alexandre Plubins e outros. **Teatro Leolpoldo Froes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100.

A REPÚBLICA DOS BICHOS — Revista musical infantil com Eloy Machado. **Solaris**, Rua Humaitá, 110.—Dom. às 12h. Ingressos a Cr$ 200.

AS TRAVESSURAS DE GALÁPAGO — Musical infanto-juvenil de Fernando Palitot. Direção de Haroldo de Oliveira. Com Carlos Felipe, Regina Lucia, Pedro Eugênio, Berto Dias e outros. **Teatro do Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45. (256-2641). Sáb., às 16h30m; dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200. **Rio Show**, Rua ibiapiana, 141. dom, às 10h30.

CIRCO

CIRCO GARCIA — Espetáculo apresentado por 200 artistas e 60 bailarinos. Números: os trapezistas Irmãos Espanha, cama elástica com Os Mexicanos, além de palhaços, mágicos e animais amestrados. **Pça. 11**. 3ª e 5ª, às 17h e 21h; 4ª e 6ª, às 21h; sáb. às 15h, 17h30m e 20h30m e dom., às 10h, 15h, 17h e 20h. Ingressos a Cr$ 300, arquibancada, a Cr$ 400, cadeira lateral, a Cr$ 500, cadeira central e a Cr$ 600, cadeira de pista.

Cantos de Trabalho com o Bloco da Palhoça

NOVES FORA? TRABALHO

Flora Sussekind

COMO chamar a atenção de uma platéia infantil de Zona Sul para realidades dela tão distantes como rendeiros ou jangadeiros; como falar de trabalho quando parecem habituadas, sobretudo pelo vídeo-tape, a crer que as coisas se produzem sem muito esforço, sem suor, como um botão que se liga, ou algumas imagens que se sucedem? É como resposta a essas questões que se estrutura o novo espetáculo do Bloco da Palhoça, Cantos de Trabalho, em temporada no Teatro Villa-Lobos. E o ponto de partida que encontraram o grupo e a roteirista do espetáculo, Maria de Lourdes Martini, foi a "casa". Colocando em primeiro plano a construção de uma casa, foi possível aproximar o público habitual de teatro infantil de alguma coisa próxima ao esforço, ao suor, ao trabalho. Mostram-se primeiro os tijolos, depois os trabalhadores e a construção. Depois o jardineiro e a arrumação do jardim. A tecedeira e sua renda. Nada aparece pronto. Nada lembra um passe de mágica. Todo o espetáculo gira em torno do trabalho. Os músicos se mexem o tempo inteiro, trocam cubos de lugar, entram e saem com diferentes objetos. Também o Bloco da Palhoça se mostra fazendo um espetáculo. O esforço do artista fica em cena e funciona como meio de se chamar a atenção para os diversos personagens cujas atividades estão nos Cantos de Trabalho escolhidos pelo grupo. O Bloco da Palhoça mostra o próprio trabalho, para que se perceba o esforço daqueles cujo trabalho não é artístico. Talvez por isso os gestos mais repetidos pelos integrantes do Bloco sejam o movimento de limpar uma testa suada ou o ombro curvado de quem já trabalhou demais. Por isso funciona bem o espetáculo. Nele não são mostrados apenas diversos cantos, recolhidos e adaptados pelo grupo de nossa cultura musical popular; o trabalho não é apenas "cantado" mas encenado. O que certamente leva o espectador infantil a refletir sobre pelo menos uma coisa até certo ponto inquestionável: a própria casa e sua origem.

Àquilo que parecia até então atemporal, o Bloco da Palhoça atribui uma origem, uma história própria. Não só a casa aparece como dotada de historicidade, mas coisas que se habituou a ver prontas são apresentadas como produtos do trabalho de alguém. Até o show se mostra como produto do esforço dos artistas. Qualquer forma mais conhecida que se veja em cena, só ganha sentido quando associada àquele que a produziu. A casa ao pedreiro, ao marceneiro. O jardim, ao jardineiro. As frutas e verduras, ao feirante. Não é só do próprio show que se tira o caráter de espetáculo para ressaltar o trabalho. O que parece estar em pauta em Bloco da Palhoça em Canto de Trabalho é tirar também do cotidiano infantil a aparência de espetáculo de que se reveste a própria vida. Colocar em cena um amolador de facas sonolento e que só acorda com os apelos musicais da platéia, obriga os próprios espectadores a um esforço, a vivenciarem o trabalho que estão vendo no show. E não costumam ver no próprio cotidiano. Desde a luz ou a televisão que se acendem ao apertar-se um botão, ao leite ou qualquer comida empacotada, os produtos que circulam numa sociedade industrializada parecem negar o tempo todo que tenham uma origem. A impressão que as crianças se habituam a ter é de que tudo surge naturalmente, como num filme da Feiticeira. Como se a própria casa pudesse franzir o nariz a qualquer momento e irrompessem brinquedos, carros, canetas, comidas. Tudo rápido, perfeito, sem que ninguém sujasse as mãos.

Oculta-se ao olhar infantil a realidade do trabalho, de um trabalho que costuma ser tão pouco agradável e compensador que, numa sociedade como a nossa, é preciso buscar cantos de trabalho no folclore. Porque, fora da memória cultural brasileira, as horas de trabalho são tão controladas que cantar vira sinônimo de desemprego. Prazer e trabalho dificilmente se conjugam. Como dificilmente se conjugam também, diante do olhar infantil, os produtos que se vê e o trabalho que os produziu. E, é quando conjuga o verbo trabalhar todo o tempo no palco, seja no plano musical ou teatral, que o Bloco da Palhoça faz do seu espetáculo, ocasião para uma percepção talvez nova no universo de uma criança de classe média: a do esforço despendido em qualquer criação, do trabalho e daqueles que sujam as mãos, ao invés de franzirem magicamente os narizes como feiticeiros. Canta-se o trabalho e mostra-se à criança que o que se ergue à sua volta teve origem no trabalho. E tem história.

MÚSICA

SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS — ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Concerto sob a regência do maestro Sergio Magnani. Programa: **A Força do Destino**, de Verdi; **Contos dos Bosques de Viena**, de Strauss; Abertura de **Uma Italiana na Algéria**, de Rossini; **Batuque**, de Lorenzo Fernandez. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 9h30m e 11h. Entrada franca.

MARIA LÚCIA VALLADÃO E MARIA LÚCIA PINHO — Recital de piano e canto. No programa obras de Mozart, Wolf, Strauss, Poulenc e Debussy. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 18h30m. Entrada franca.

RECITAL — Apresentação de Michel e Bernardo Bessler (violinos); Marjorie Kuras (viola); Marcio Malard e Antonio Meneses (violoncelos); Sandrino Santoro (contrabaixo) e José Carlos Cocarelli (piano). Programa: **Quinteto em Lá Maior op. 114, A Truta Quinteto em Dó Maior op. 163**, de Schubert. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 17h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Domingo, às 21h. Entrada franca.

MIRIAM RAMOS — Recital de piano. Programa: **Sonata Op 31 nº 2**, de Beethoven; **Scherzo nº 2**, de Chopin; **Minha Terra e Serenata Diabólica**, de Barroso Neto; **Dança Negra**, de Camargo Guarnieri, e **Estudos Sinfônicos Op 13**, de Schumann. **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilário de Gouveia, 55. Amanhã, às 17h. Entrada franca.

"A TRUTA", NA SALA CECÍLIA MEIRELES

Luiz Paulo Horta

A principal atração do fim de semana musical é o programa de música de câmara a ser realizado amanhã, às 17h, na Sala Cecília Meireles. Dele participam alguns dos melhores instrumentistas brasileiros: Michel e Bernardo Bessler (violinos), Márcio Malard e Antônio Menezes (violoncelo), Marjorie Kuras (viola), Sandrino Santoro (contrabaixo) e José Carlos Cocarelli, reunidos para a execução de duas obras-primas da música de câmara: o Quinteto Op. 114 (A Truta) para piano e cordas e o Quinteto em Dó Maior Op. 163 para cordas. Se o primeiro reflete o Schubert vienense, de alma leve, e equivale a uma das inspirações mais cristalinas da história da música, o segundo é o opus metaphysicum de Schubert, e equivale, na sua música de câmara, ao que é a Sinfonia em Dó no terreno orquestral. Programa que não se deveria perder, garantido pela qualidade dos intérpretes. Mas também merece atenção o recital de Maria Lúcia Valadão (soprano) e Maria Lúcia Pinho (piano), às 18h30m de hoje, na Sala Cecília Meireles, em peças de Mozart, Wolf, Strauss, Poulenc, Debussy. Maria Lúcia Valadão desenvolveu os seus estudos em Paris e em Londres, com o professor Walter Gruner. Amanhã, às 17h, recital de Carol Murta Ribeiro na Sala Arnaldo Estrella, tocando Bach, Beethoven, Chopin e Marlos Nobre. A jovem pianista é aluna de Linda Maria Bustani.

DANÇA

BALÉ DO TEATRO MUNICIPAL — Programas nº 1: **Romeu e Julieta**. Balé em três atos segundo William Shakespeare. Coreografia de John Cranko. Cenários e figurinos de Elisabeth Dalton. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência de Mário Tavares. Solistas: Ana Botafogo, Áurea Hammerli, Márcia Haydée, Natalia Makarova, Fernando Bujones, Richard Cragun, Stephen Jefferies e Fernando Mendes e Desmond Doyle. Programa nº 2: **Diversions**, música de Britten, coreografia de Jean Paul Comelin. **Opus I**, música de Webern, coreografia de John Cranko; **Pas de Deux, Something Special**, música de Ernesto Nazareth, coreografia de Dalal Achcar; **Cantábile**, música de Barber e coreografia de Oscar Araiz; **Nosso Tempo**, música de Piazzolla e coreografia de Dalal Achcar. **Teatro Municipal**, Pça Mal. Floriano (262-6322). Récitas avulsas de Romeu e Julieta: amanhã e dias, 19, 21, 23, 28, 29 e 30 de setembro, e 2 e 3 de outubro, às 21h. Domingo e dia 20 de setembro, às 17h. Dias 24 de setembro e 1º de outubro, às 18h30m. Dias 27 de setembro e 4 de outubro, às 10h30m. Assinaturas para os dois programas: assinatura verde, dia 15 de setembro, às 21h; assinatura vermelha, hoje, às 21h e dia 17, às 18h30m; assinatura azul, dias 16 e 26, às 21h; assinatura amarela, dias 18 e 22, às 21h.

CLARA CROCODILO — Espetáculo baseado na música de Arrigo Barnabé. Dir. e coreografia de Lala Deheinzelin. Preparação corporal de Klauss Vianna. Preparação teatral de Miriam Muniz. Com um elenco de 20 dançarinos. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb, às 21h; dom., às 19 e 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudante. Até dia 2.

ARTES PLÁSTICAS

Terra Brasilis, de Glauco Rodrigues, em exposição na galeria *Arte na Gávea*: círculo vicioso

O ANTROPÓFAGO COMO ARTESÃO

Wilson Coutinho

GLAUCO Rodrigues vem desdobrando o seu filão. Começando por um rígido realismo socialista, passou pela abstração e, depois, da presença dos procedimentos pop e da ação tropicalista, seu trabalho começou a operar sobre imagens-símbolos da nacionalidade, procurando explorar também uma arqueologia da pintura brasileira.

Agora, numa nova galeria Arte na Gávea (até 18 de setembro), o artista volta, com monotonia, a fazer eclodir nas suas telas as figuras arquétipas de uma certa imagem do Brasil. É fato que artistas pop norte-americanos foram atraídos por símbolos que pudessem exprimir a "essência" da sua cultura. Ídolos como Elvis Presley foram, por exemplo retratados. O trabalho de Glauco, evidentemente, vai em direção a certas figuras emblemáticas: sambistas, ritmistas, araras, bananas, onças. São também exibidas figuras da repressão política. A exposição pretende ainda trazer à tona a experiência do modernismo. O artista homenageia Tarsila e se divulga como um pupilo do Manifesto Antropófago, de 1928, escrito por Oswald de Andrade.

A obra de Glauco nos anos 60 manifestava uma nítida preocupação com o espírito reinante, onde movidos pela tropicália, acionava-se guitarras elétricas, movimentava-se corpos preenchidos de boas idéias. E, mais profundamente, vinha à luz, o radical trabalho de Hélio Oiticica. Na época, a obra de Glauco possuía o tom da novidade eclética. Agora, ela parece se refazer dentro de um círculo vicioso, cuja única alteração é a presença da cor verde e rosa. Num trabalho — Abaporu — Glauco aglomera os seus modelos visuais. Retorna para o passado, procurando-o refazê-lo, com ironia, ao pingar uma lágrima nos olhos de um caboclo pintado por Almeida Jr. O filão parece se desenvolver até o tédio do infinito.

Outro problema, que deveria ser polêmico, é o da construção ideológica que está por trás dessa produção. Ao assimilar os procedimentos de uma possível antropofagia, o artista parece apenas voltado ao desejo de ilustrá-la e não apreender o mecanismo de sua inventividade. Outro problema é a tentativa de assimilar uma "essência nacional" a partir de figuras modelos, uma espécie de "carácter pictórico nacional". Ao trabalhar sobre o consenso da imagem típica por um momento, a obra de Glauco apontou para um caminho pessoal e de liberdade. Nessa exposição, o artista parece digerir o seu próprio maneirismo. Glauco demonstra, aliás como acontece com muitos artistas, que começa a ser o artesão da sua própria obra. Espaço ideológico da produção artística onde não há nada a temer. Muito menos, o mercado de arte. Para ele, araras e bananas são digeríveis com tranqüila bonomia antropofágica. Aquela que não comeu o Bispo Sardinha.

1ª EXPOSIÇÃO DE CARTAZES DE TEATRO — Exposição com 218 trabalhos de vários artistas entre eles Elifas Andreato, Ziraldo, Juarez Machado, Lapi e outros. **Espaço Alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Inauguração, hoje, às 18h. Até dia 1º de outubro.

ACERVO — Obras de Scliar, Bracher, Oswald, Esmanhotto, Lazzarini, Maia e outros. **Galeria Scopus**, Shopping Center Cassino Atlântico — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 10h às 19h.

5º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 300 obras, entre desenhos e gravuras. **Mezanino do metrô do Largo da Carioca**. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 30.

AUGUSTO BRACET — Retrospectiva de pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m; sáb. e dom., das 15h às 18h.

COLETIVA — Pinturas, gravuras e esculturas de Yuko Mabe, Bustamante Sá, Milton Dacosta, Romanelli e outros. **Galeria Contorno**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h; 5ª até 22h.

UPIRÓ — Pirogravuras. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 12h às 22h. Último dia.

FELIX MENDES — Pinturas. **Galeria AM-Niemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h., sáb., das 11h às 19h. Até dia 15.

F. FORTUNATO E INÊS CAVALCANTI — Aquarelas. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 15.

SEIS ARTISTAS POPULARES — Obras de Ranchinho, Zica Bergami, Vidal, Assunção, Coimbra e Nelson Pimenta. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb., das 10h às 14h. Até dia 16.

CLAUDIO FONTES — Pinturas e desenhos. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h; sáb., das 10h às 19h. Até dia 14.

FLAVIO SHIRÓ — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S Vicente, 52/165. 2ª e sáb., das 10h às 19h; de 3ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 26.

HUMBERTO CERQUEIRA — Pinturas. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h.

HEINZ REISMANN — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 29.

MENEZES — Exposição de jóias, esculturas e pinturas. **Centro de Exposição da A.M.F.**, Rua Roberto Silveira, 123, Niterói. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 30.

WILSON PASSARONI — Esculturas. **Depósito Galeria de Arte Popular**, Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25. Inauguração hoje às 20h.

PIMENTA — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua Gen. Urquiza, 67. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h; sáb., das 10h às 18h. Até dia 30.

LUIZ ADOLPHO — Tapeçarias. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 21.

ORLANDO MOLLICA — Desenhos de humor. **Galeria Sérgio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 24.

II BIENAL DE ARTE INFANTO-JUVENIL — Mostra de 582 peças de 216 crianças. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m. Até dia 30.

ZEZINHO DE TRACUNHAÉM — Esculturas em barro. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h; sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 4 de outubro.

GERARDO — **Galeria Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Até dia 17.

MARCO PUDNY — Pinturas. **Salão do Restaurante do Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520.

INSTANTÂNEOS DA ALEMANHA — Mostra de fotógrafos alemaés. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h30m; sáb. das 15h às 18h. Até dia 20.

FOTOGRAFIAS SEM CÂMARA — Fotografias de Regina Alvarez. **Galeria de Fotografia**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m. Até dia 25.

EDUARDO IGLESIAS — Pinturas. **Galeria Realidade**, Av. Ataulfo de Paiva, 135/226. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h.

APARICIO BASÍLIO — Esculturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 21h. Até amanhã.

OLLY — **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m; sáb. e dom., das 16h às 20h. Até segunda-feira.

NO PAÍS DO CARNAVAL — HOMENAGEM A TARSILA — Pinturas de Glauco Rodrigues. **Arte na Gávea**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 305. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Até dia 18.

CORRESPONDÊNCIA — CARTAS DO NEPAL — Desenhos de Luiz Carlos Ripper. **Galeria Nuchy**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 25.

VIVIAN DRUCKER — Pinturas. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. **Último dia.**

O PERCEVEJO — Exposição de cerca de 20 fotos e desenhos sobre a obra de Maiakóvski além de oito quadros de Hélio Eichbauer. **Saguão do Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 3ª a domingo, a partir das 20h.

PHARMACIAS E BOTICAS — Reconstituição de uma botica do Rio antigo e mostra de objetos utilizados na época. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6ª, das 12h às 17h; sáb. e dom., das 11h. às 17h. Até dia 17.

ARTE DO CASUAL — Esculturas e cerâmicas de José Alves Cruz, Paulo de Souza, Adriano de Souza, Mestre Dezinho e outros. **Galeria Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb. e dom. das 16h às 22h. Até amanhã.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de pinturas, desenhos e esculturas de funcionários do Ministério da Fazenda, **Museu da Fazenda**, Av. Antônio Carlos, 375.

BENEDITO LUIZI — Pinturas. **Galeria Unilivros**, Av. Ataulfo de Paiva, 1241. De 2ª a sáb, das 9h às 24h. Até terça.

TELEVISÃO

CANAL 7

Altair Lima e Ioná Magalhães na novela *Os Imigrantes*
(CANAL 7 — 18H30M)

8.15 O Despertar da Fé. Religioso.
8.45 Mobral. Educativo.
9.00 Discomania. Musical. Apresentação de Messiê Limá.
9.30 Agente 86. Seriado com Don Adams.
10.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Reapresentação. Com Daniel Azulay.
12.15 Os Jetsons. Desenho.
12.45 O Repórter. Noticiário.
13.15 Sessão Matinée. Filme: **A Volta ao Mundo Pré-Histórico.**
15.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Com Daniel Azulay e desenhos de Hanna & Barbera.
17.30 Terra de Gigantes. Seriado.
18.25 Atenção. Noticiário, edição local. Márcia Prado.
18.30 Os Imigrantes. Novela de Benedito Rui Barbosa. Direção-geral de Henrique Martins. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Yoná Magalhães e outros.
19.30 Jornal Bandeirantes. Noticiário, edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Resas, Newton Carlos e Márcio Guedes.
20.00 A Deusa Vencida. Compacto em 20 capítulos da novela de Ivani Ribeiro. Editada pelo diretor Antônio Seabra. Com Altair Lima, Elaine Cristina, Roberto Pirilo, Agnaldo Rayol, Neci Lima, Oscar Felipe e outros.
20.55 Atenção. Noticiário, edição local. Apresentação de Cévio Cordeiro.
21.00 Espanha 82. Os gols da Copa. Boletim informativo. Paulo Stein apresenta uma entrevista feita por Alberto Léo com Zagalo sobre a Seleção Brasileira de todos os tempos.
21.05 Supersessão. Filme: **Gatilhos do Ódio.**
22.55 Atenção. Noticiário, edição local. Com Cévio Cordeiro.
23.00 Calibre 38. Seriado.
23.55 Atenção. Noticiário, edição local. Apresentado por Cévio Cordeiro.
00.00 Cinema na Madrugada. Filme: **O Homem que Nasceu de Novo.**

CANAL 11

7.45 Ginástica. Com a professora Yara Vaz.
8.15 Cozinhando com Arte. Com Zuleika Cerqueira.
8.30 A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.
9.00 Bozo. Humorístico. Com Valentino, Pedro de Lara e outros.
9.30 Superman. Desenho.
10.00 O Gato Félix. Desenho.
10.30 Gaguinho e Seus Amigos. Desenho.
11.00 A Turma do Pica-Pau. Desenho.
11.30 Popeye. Desenho.
12.00 Bozo. Humorístico. Com Valentino, Pedro de Lara e outros.
12.30 Looney Tunes. Desenho.
13.00 Spectreman. Seriado de aventura.
13.30 Speed Race. Desenho.
14.00 O Povo na TV. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.
18.30 Clube do Mickey. Desenho.
19.00 Tom e Jerry. Desenho.
19.30 O Pica-Pau. Desenho.
20.00 Sessão Bang-Bang. Laramie. Seriado com John Smith e Robert Fuller.
21.00 Sessão das Nove Premiada. Filme: **Punho de Ferro de Bruce Lee.**
23.00 Sala Especial. Filme: **Eu Matei Lúcio Flávio.**

CANAL 2

8.00 Era Uma Vez. A Brisa e a Flor.
12.00 Telecurso 1º Grau. Desportos nº 4.
12.15 Telecurso 2º Grau. Aula de História nº 20.
13.00 Era Uma Vez. A Brisa e a Flor.
14.45 Mobral. Programa de alfabetização funcional.
15.00 Nossa Terra, Nossa Gente. Focaliza o Estado de Pernambuco. Hoje: personalidades.
15.30 Tempo Quente. Reprise.
17.00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. As Caçadas de Pedrinho. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Daniela Rodrigues e outros.
17.30 Cata-vento. Plim-Plim e a Janela da Fantasia. Ensina a fazer uma taça de sorvete. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas.** Faz um pássaro que bate asas, com dobraduras de papel. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas.** Com Flávio Migliaccio, Francisco Dantas, José Prata e outros. **Batutinhas.** Filme. Travessuras de um grupo de meninos. **Jornaleco.** Com Betty Erthal e José Roberto Mendes. **A República dos Bichos.** Participação da bailarina Ana Maria Botafogo e o maestro Aylton Escobar. Com Eloy Machado, Dina Flores e outros.
19.20 Teleconto. Abdias. Capítulo 5. Original de Cyro dos Anjos, adaptado para televisão por Carlos Lombardi. Com Rodrigo Santiago, silvana Teixeira, Célia Helena e outros.
20.00 Música no Ar. Com Rosinha de Valença e Célia.
21.00 Esporte Hoje. Noticiário esportivo do dia.
21.10 1981. Edição nacional.
22.00 Os Astros. Focaliza Moreira da Silva. Apresentação de Grande Otelo.
23.00 Tempo Quente. Variedades. Locução de Dinoel Sant'anna, Anilza Leoni e Mariângela.

CANAL 4

7.00 Telecurso 2º Grau.
7.15 Telecurso 1º Grau.
7.30 TVE Ginástica. Com Iara Vaz.
8.00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho. Reprise.
8.30 TV Mulher. Programa feminino. Apresentação de Marília Gabriela e Nei Gonçalves Dias.
12.00 Globo Cor Especial. New Popeye e os Quatro Fantásticos. Desenhos.
13.00 Globo Esporte. Noticiário esportivo.
13.15 Hoje. Noticiário.
13.45 Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?
14.30 Sessão da Tarde. Filme: **O Maior Engarrafamento do Mundo.**
16.30 Sessão Comédia: Jeanie É um Gênio.
17.00 Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos. Desenho.
17.30 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho.
18.00 Ciranda de Pedra. Novela. Com Lucélia Santos, Eva Wilma e outros.
18.50 Jornal das Sete.
19.00 O Amor É Nosso. Novela.
19.50 Jornal Nacional
20.15 Baila Comigo. Novela.
21.15 Sexta Super. Chico Total.
22.10 As Panteras. Seriado.
23.10 Jornal Nacional. 2ª edição.
23.20 Cinema Especial. Filme: **Uma Pistola Para Ringo.**
1.20 Coruja Colorida. Filme: **A Patrulha da Praia.**

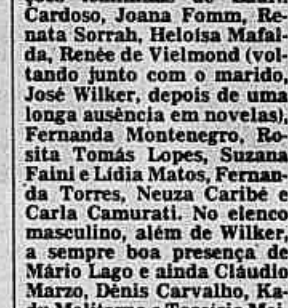
INFORME DE TV

• Durante a segunda quinzena deste mês a Bandeirantes estréia a nova safra de seus programas: no dia 19 entra **Ginga Brasileira**, sob o comando de João Roberto Kelly, transmitido diretamente da quadra da Portela, o Portelão, e exibido em rede nacional a partir do dia 26. E no dia 21, às 23h, é a vez de Ziraldo apresentar o **Etc.**, "uma espécie de revista", contando também com entrevistas. E os dois primeiros entrevistados de Ziraldo são o jurista Sobral Pinto e o Arcebispo de Recife e Olinda, Dom Hélder Camara que há mais de 18 anos não dá entrevistas em televisão. Ainda no mesmo dia, na parte da tarde, o ex-**Cidade Aberta** volta com novo nome e novo esquema, a serem definidos durante a próxima semana. Finalmente, às 20h do dia 26 acontece a estréia de **Dona Santa**, seriado escrito por Geraldo Vietri, estrelado por Nair Bello, seguido das estréias do variedade-jornalístico **90 Minutos** e às 21h30m da novela de Ivani Ribeiro, **Os Adolescentes.**

Beatriz Segal está no elenco da novela "Os Adolescentes"

• O conjunto A Cor do Som gravando participação especial na novela de Ivani Ribeiro, junto com o elenco de Os Adolescentes que está assim formado: Kito Junqueira (professor Túlio de Azevedo), Márcia de Windsor (Raquel, mulher do professor), Tássia Camargo (Majó), Kiko Guerra (Fred), Giuseppe Oristanio (Zé Luís), Antônio Petrim (Moacir), Mara Reis (Marilu), Flávio Guarnieri (Caíto), Carmem Silva (Elza), Paulo Vilaça (Odilon Castelo), Norma Benguell (Paula Castelo), Beatriz Segall (Iracema), Sônia Oiticica (Ceição), Ricardo Graça Mello (Michel), Selma Egrei (Fernanda), Geni Prado (Marilu) e Alexandre Raimundo (Marquinho).

• Hoje à noite, **Tempo Quente**, o programa de final de noite da Educativa, encerra as suas apresentações, substituído, a partir de segunda-feira, pelo **Primeira Página**, no mesmo horário das 23h30m. Apresentando ao vivo, às 15h, por Wilson Rocha, coordenando uma mesa de debates sobre as primeiras páginas dos jornais, é repetido à noite. Participando da mesa pessoas da casa, Maurício Cibulares, Fernando Pamplona, Raul Giudicelli, Maurício Sherman e outros. E no dia 19, a estação estréia ainda o **Caderno Dois**, resumo dos melhores momentos da programação durante a semana, apresentado por Lídia Brondi e Érico de Freitas.

• Brilhante, novela de Gilberto Braga, estréia no dia 28, exibindo um elenco de alta qualidade como o de Baila Comigo. Comigo em outros trabalhos, o Joãozinho Trinta das novelas, (definição de um fervoroso admirador do novelista) Gilberto Braga coloca a mulher em primeiro plano, trazendo normalmente, uma atriz de teatro para a novela. Depois de Beatriz Segall e Tetê Medina (as duas trabalharam em Água Viva) é a vez de Célia Helena, atriz paulista da primeira montagem, pelo Oficina, de Os Pequenos Burgueses e mais recentemente, A Missa do Vaqueiro. Mas Brilhante contará ainda com as participações femininas de Laura Cardoso, Joana Fomm, Renata Sorrah, Heloísa Mafalda, Renée de Vielmond (voltando junto com o marido, José Wilker, depois de uma longa ausência em novelas), Fernanda Montenegro, Rosita Tomás Lopes, Suzana Faini e Lídia Matos, Fernanda Torres, Neuza Caribé e Carla Camurati. No elenco masculino, além de Wilker, a sempre boa presença de Mário Lago e ainda Cláudio Marzo, Dênis Carvalho, Kadu Moliterno e Tarcísio Meira, entre outros.

O Ministro Delfim Neto é o entrevistado de *Crítica e Autocrítica*
(SEGUNDA-FEIRA NO CANAL 7)

• Na segunda-feira, o Crítica e Autocrítica, exibido às 23h, no canal 7, entrevista o Ministro Delfim Neto que estará falando, entre outros temas, da situação da previdência social, da renegociação da dívida externa, e da viabilidade do seguro desemprego.

• Baby Garroux (a Pierina, de Os Imigrantes), dando os retoques finais no livro Tudo Tem Seu Preço, contando tudo sobre os bastidores do jornalismo e televisão.

Diana Aragão

Jece Valadão e Vera Gimenez em *Eu Matei Lúcio Flávio*
(CANAL 11, 23h)

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

O **Homem que Nasceu de Novo** desperta algum interesse inicialmente, mas, devido à indecisão dos roteiristas, que não chegaram a escrever uma obra de ficção científica nem uma mensagem de alerta contra as operações exploratórias, quanto mais se esforça para mostrar os problemas do tratamento científico de homem adulto com mentalidade infantil, mais tedioso se torna. A lamentar o desperdício desse tema fascinante, com pontos de contato com **Os Dois Mundos de Charly**.

A característica mais elogiável da série de westerns que A. C. Lyle produziu na década de 60 269-541 tratação de nomes antes famosos e então em declínio. No caso em questão, Yvonne De Carlo, ex-estrela da Universal (**Baixeza**), Tab Hunter, ex-galã de Sophia Loren (**Mulher Daquela Espécie**) e Brian Donlevy, vilão famoso (**Beau Geste**). **Gatilhos do Ódio** tem, assim, um toque de nostalgia que predispõe o telespectador que conheceu esses atores em dias melhores a se mostrar mais tolerante com uma trama sem novidade e desenvolvida rotineiramente.

Marcado demais como vilão, Jece Valadão já entra de cara com uma imagem negativa para encarnar o controvertido policial Mariscott em **Eu Matei Lúcio Flávio**, ao lado de sua mulher na vida real, Vera Gimenez, e o inexpressivo Giuliano Gemma, sob o pseudônimo de Montgomery Wood, estrela mais um **western-spaghetti**, **Uma Pistola Para Ringo**, que procura esconder suas deficiências atrás de muita ação e tiroteios.

A VOLTA AO MUNDO PRÉ-HISTÓRICO

TV Bandeirantes — 13h15m

(The Dinosaurs) — Produção norte-americana de 1960, dirigida por Irving Yeaworth. Elenco: Ward Ramsey, Kristina Hansen, Greg Martell, Fred Engelberg, Alan Roberts, Luci Blain, Jack Younger, James Logan. **Colorido.**
★ *Dois dinossauros supostamente mortos há séculos despertam inesperadamente de seu sono letárgico e espalham terror e morte entre os habitantes de ilha tropical. Nos cinemas chamou-se* Dinossauro.

O MAIOR ENGARRAFAMENTO DO MUNDO

TV Globo — 14h30m

(The Great American Traffic Jam) — Produção norte-americana de 1980, dirigida por James Frawley. Elenco: John Beck, Shelley Fabares, Desi Arnaz Jr., Lisa Hartman, Noah Beery Jr., Ed. McMahon, Phil Foster. **Colorido.**
★★ *Uma série de incidentes e algumas coincidências provocam o maior engarrafamento de trânsito da história de Los Angeles, exigindo do Departamento de Auto-Estradas providências urgentes para diminuir os tumultos, cujos reflexos se estendem a pequenas cidades vizinhas. Feito para a TV.*

PUNHO DE FERRO DE BRUCE LEE

TV Studios — 21h

(Fist of Bruce Lee) — Produção chinesa de Hong-Kong, dirigida por Ho Chung. Elenco: Bruce Lee, Lo Liech, Wei Ping. **Colorido.**
O rei do caratê se envolve numa fantástica aventura que põe à prova todos os seus conhecimentos das artes marciais. Inédito na TV.

GATILHOS DO ÓDIO

TV Bandeirantes — 21h05m

(Hostile Guns) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Robert G. Springstreen. Elenco: George Montgomery, Tab Hunter, Yvonne De Carlo, Brian Donlevy, John Russell, Pedro Gonzales-Gonzales, James Craig, Richard Aleen, Fuzzy Knight, Donald Barry. **Colorido.**
★★ *Texas, 1860. A fim de levar quatro prisioneiros, entre eles uma mulher (Carlo), até a penitenciária de Huntsville, delegado (Montgomery) pede ajuda a um desordeiro (Hunter) e juntos enfrentam grandes perigos e conflitos entre os presos, que tentam fugir.*

EU MATEI LÚCIO FLÁVIO

TV Studios — 23h

Produção brasileira de 1979, dirigida por Antônio Calmon. Elenco: Jece Valadão, Monique Lafont, Dary Reis, Maria Lúcia Dahl, Vera Gimenez, Fábio Sabag, Rodolfo Arena, Fernando José, Nildo Parente, Otávio Augusto. **Colorido.**
A vida profissional e amorosa de Mariel Mariscott (Valadão), um dos homens de ouro, *responsável pela eliminação de bandidos notórios, e que posteriormente seria perseguido por sua própria corporação.* Inédito na TV.

UMA PISTOLA PARA RINGO

TV Globo — 23h20m

(Una Pistola Per Ringo) — Produção ítalo-espanhola de 1966, dirigida por Duccio Tessari. Elenco: Giuliano Gemma, Lorella de Luca, George Martin, Nieves Navarro, José Manuel Martin, Fernando Sancho. **Colorido.**
Mercador sem escrúpulos, Ringo (Gemma) é convocado pelo xerife da cidade de Quemado para combater um bandoleiro mexicano (Sancho), refugiado com sua quadrilha na fazenda de um major da União situada em local de difícil acesso nas montanhas.

O HOMEM QUE NASCEU DE NOVO

TV Bandeirantes — 24h

(The Mind of Mr Soames) — Produção britânica de 1969, dirigida por Alan Coke. Elenco: Terence Stamp, Robert Vaughn, Nigel Davenport, Donald Donnelly, Christian Roberts, Vickery Turner, Judy Partitt. **Colorido.**
★★ *Cirurgia feita por médico inovador (Vaughn) desperta homem (Stamp) em estado de coma há 30 anos, que passa a encarar o mundo como se fosse um recém-nascido, enfrentando dificuldades e até mesmo hostilidade.*

A PATRULHA DA PRAIA

TV Globo — 1h20m

(Beach Patrol) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Bob Kelljan. Elenco: Robin Strand, Jonathan Frakes, Christine De Lisle, Paul Burke, Richard Hill, Michael Gregory. **Colorido.**
★ *Patrulha especializada em fiscalizar as praias de Los Angeles se envolve com um traficante de drogas que quer eliminar uma policial (Lisle), porque sabe demais a seu respeito, e resolve usá-la como isca para atraí-lo a uma armadilha. Feito para a TV.*

NOVELAS *Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras no Rio*

Os Imigrantes, TV Bandeirantes, 18h30m — Todos brindam ao futuro de Jorge, que está iniciando sua carreira de médico. Yussef pede Matilde em namoro. Quando está seguindo sua mãe, Rosita entra na sala e ele, encabulado, lhe diz que pretende se casar com Matilde. De Salvio vai visitar Pereira, conhece Joca, e Pereira lhe fala sobre seu caso com Linda e lhe conta que Joca diz ser seu filho. Quando Primo chega em casa fica sabendo que Antonieta fora ao cinema e diz a Rosália que irá pedir a separação, pois não suporta mais a cunhada. Amadeu diz a Nina que não se casou com ela por pena, pois a ama. Nina o abraça e os dois se beijam, apaixonados. Primo discute com Antonieta e lhe diz que se ela não lhe der um filho ele irá separar-se dela.

Ciranda de Pedra, TV Globo, 18h — Laura chega em casa e diz a Daniel que fez questão de falar com Prado em particular para dizer que o amava. Daniel, contente, a abraça. Virg'inia vai até a casa de Eduardo e diz que o Doutor Ladeira pediu que eles fingissem que não são namorados, por causa da doença nervosa de Luís Carlos. Eduardo fica sentido e a despacha. Virgínia sofre com essa atitude. Doutor Ladeira conta a Prado que a doença de Frau Herta não tem cura. Prado fica pasmo. Virgínia vai até a casa de Daniel e lhe pede que aconselhe Laura a não se desquitar de Prado. Daniel diz que sim arrasado e Laura ouve tudo sofrendo. Virgínia vai embora e Laura, então, se agarra a Daniel chorando. Cícero, desolado, conversa com Prado sobre a saída de Letícia de casa, talvez com a ajuda de Rogério. Prado, então, diz que, se ele teve alguma participação, o demitirá.

O Amor É Nosso, TV Globo, 19h — Tereza lê no jornal que Roberto foi condenado e vai falar com Macedo pois, consequentemente, a gravadora fechará, mas sente uma tontura. Tininha e Ivo a socorrem e, preocupados, ligam para seu médico. Bruno chega e Ivo levando-o para o seu quarto percebe, atônito, que ela não está lá. Tereza vai até à Igreja pedir a Deus para não perder seu filho e cai no chão com dores e aflante. Uma senhora aparece e ela pede que a leve até a casa de Léo. Tereza, então, lhe diz que só confia nele, pois mandaram chamar o mesmo médico que a aconselhou a tirar o seu filho. Léo, então, diz que ele nascerá perfeito e liga para Ivo avisando-o. Ivo, então, vai até lá com o médico, mas Tereza ao vê-lo se agarra ao marido dizendo que não quer ser examinada por ele. Boris, então, lhe diz que precisa para salvar o bebê. Tereza, emocionada e contente, ao ver que ele mudou de idéia, aceita. Maira, sabendo que Alfredo está lançando Pedro, vai à sua procura a fim de dar conselhos ao outro. Alfredo, no entanto, diz que não lhe dirá onde o encontrou, pois está investindo na esposa promocional que montou. Suzy e Sharlene vão jantar com Chico e Tininha, como estava combinado, aparece.

Baila Comigo, TV Globo, 20h15m — Caê chega em Istambul e se encontra com Débora. Os dois, então, se abraçam e se beijam apaixonados. Paula vai visitar Dolores no hospital e lhe diz que ela e Guilherme irão morar na casa de Martha, pois passarão a cuidar dos negócios dela. Saulo pergunta à Dolores se ela não quer se mudar para o apartamento que era de Paula, pois é maior e dentro de um mês sairá a fim de morar com Lia em outro. Dolores fica hesitante. Saulo liga para Lia a fim de lhe perguntar se ela se importa que ele fique morando no mesmo apartamento que a outra até eles casarem. Mira vai até a casa de Vitor e os dois se abraçam.

HUMOR, FESTIVAL E ESPORTES

Maria Helena Dutra

HOJE, em pleno setembro, a Rede Globo mostra o quarto **Chico Total** do ano. Para programa anunciado como mensal é proeza calendária. Pelas chamadas é o que estava escalado para julho. Atualidade, portanto, não vai ser o forte. Mesmo assim Chico Anísio é a esperança de salvação das magras sextas-feiras da estação. Hoje homenageia seu personagem Quem Quem, com a participação de Fernando Torres, que é capaz até de aparecer rindo depois de tanto choro no **Baila Comigo**. Promove encontro dos Super Heróis com o Amarelo, sua última criação. Trata do aumento dos aluguéis. Revive o seu famoso monólogo do avião, quando estreou ainda devia ser o 14 Bis, e, dado de gênio, faz a desesperançada Salomé não mais telefonar para João e sim fazer prece a Deus. Tem toda razão. Às 22h, em **Os Astros**, na Educativa, Moreira da Silva. Com melhor entrevistador o programa seria realmente estrelar. Mas sempre vale a pena dar força à estação pois foi quem transmitiu segunda e terça-feira passadas um dos melhores programas deste ano: **Aquarela do Brasil**. Muito acima do padrão global e da mocidade independente do canal 7. Uma forma incrível de comemorar nossa independência pelo caminho da crítica ao país sem usar uma palavra de texto, numa montagem tropicalista que pode ser antiga em outras formas artísticas, mas é absolutamente nova na televisão. Em lugar da grandiloqüência global, um trabalho de enorme inteligência e respeito aos nossos artistas e múltiplas realidades.

Moreira da Silva em *Os Astros*, no 2

O sábado é dominado pelo final da **MPB 81** que a Rede Globo transmite do Maracanãzinho, a partir das 21h10m. Caso o **Baila Comigo** não mais tenha reprisado compactadamente seus solos finais. Com cenário no centro do ginásio, boa idéia, vão ser apresentadas as 20 e quase desconhecidas canções que concorreram este ano ao rico, mas gelado, festival globalino. Alguns dizem que Guilherme Arantes já ganhou. Esperamos que o resultado não seja tanto assim previsível. Entre os concorrentes, Walter Franco, Beth Goulart apenas cantando e sem Caê que deve continuar perdido em Veneza, Kleiton e Kledir, Tetê Spínola e Arrigo Barnabé, apesar do seu atual estilo Greta Garbo duvido que não vá, Boca Livre e muitos mais. Tomara que o final desperte alguns entusiasmos. Sentimento que andou totalmente ausente de todas as suas monótonas eliminatórias. Tanto da parte do público como dos concorrentes e responsáveis.

A matinalíssima Rede Globo, domingo às 9h, exibe **Globo Rural** com reportagem, deve ser interessante, de Ivacy Mathias sobre o Arquipélago das Anavilhanas. Para quem não sabe, e devem ser todos, fica no Rio Negro e pertinho de Manaus. Às 10h30m a mesma estação transmite o Grande Prêmio da Itália de Fórmula-1 que, para a maior felicidade global, terá os empatados Reutemann e Piquet no primeiro lugar disputando pontos essenciais para a resolução do Campeonato. Sorte dela. Às 17h menos classuda ela mostra a **Geração 80**, agora apresentada por Élida L'Astorina, parece nome de heroína de guerra italiana mas é atriz mesmo, e o Kadu Moliterno de sempre. Entre os cantantes Baby Consuelo, agora fazendo **show** até em Friburgo, The Fevers, nada mais 80, Lucinha Lins, bonito o **Purpurina**, Joyce, Kleiton e Kledir, Zizi Possi e **others**. Às 18h na Educativa, o **Saltimbanco** é circular. Não é caso de rodopio e sim dos ônibus em crise. Às 22h30m, o **Canal Livre**, Bandeirantes, promete, já que a entrevista é com o excelente João Saldanha que, vida que segue, está cada vez mais lúcido. Perguntam Carlos Alberto, jogador, Carlos Alberto Oliveira, jornalista, Fausto Wolff, retorna depois de prolongada ausência da bancada, Vera Gimenez, Sérgio Noronha, Sandro Moreira, outro botafoguense, e Paulo Stein.

RÁDIO

Rádio Jornal do Brasil AM — 940KHz

7h30m — O Jornal do Brasil Informa, primeira edição — Noticiário.
8h30m — Hoje no JB — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.
9h — Debate. Literatura infantil. Entrevistas com Laura Sandroni e Joel Rufino dos Santos.
12h30m — O Jornal do Brasil Informa, segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.
18h30m — O Jornal do Brasil Informa, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.
23h — Noturno — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luís Carlos Saroldi.
0h30m — O Jornal do Brasil Informa, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20h — **Hary Janos — Suite**, de Kodaly (Haitink — 22:29); **Quatro Baladas**, de Chopin (Arrau — 37:00); **Concerto nº 3, em Sol Maior, para Violino e Orquestra, K 216**, de Mozart (Grumiaux — 22:00). **Sonata para Harpa, Wq 139**, de O.Ph. E. Bach (Zabaleta — 13:05); **El Sombrero de Tres Puntas — Ballet**, de Falla (Teresa Berganza e Ozawa — 39:17); **Trio nº 18, em Lá Maior, para Piano, Violino e Cello**, de Haydn (Beaux Arts — 16:00); **Fantasia sobre um Tema de Thomas Tallis**, de Vaughan Williams (Boult — 16:25).

AMANHÃ

20h — **Alexander's Feast**, de Haendel (Deller Consort — 1h37m); **Prole do Bebê — Suite nº 1**, de Villa-Lobos (Moreira Lima — 16:40); **Seis Danças de Terpsichore**, de Praetorius (Neumeyer — 14:32); **Concierto del Sur, para Violão e Orquestra**, de Ponce (Williams — 24:39); **Guia dos Jovens**, de Britten (Ozawa — 17:00).

LAZER

Geraldo Viola

A FEIRA DE UTILIDADES DOMÉSTICAS COMEÇA HOJE NO RIOCENTRO

Uma minitorradeira, ideal para colocar em cima da mesa do café, é um lançamento da Faet na UD

SUA CASA É UM "BARATO"!

Patricia Mayer

COM 250 expositores de seis Estados brasileiros e uma previsão de mais de 500 mil visitantes, começa hoje no Riocentro a 26ª Feira de Utilidades Domésticas — quarta no Rio. Patrocinada pela Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, a UD — grande vitrine de novidades para habitação, saúde, cultura e lazer — funcionará entre 16h e 24h de segunda a sábado e de 15h às 23h aos domingos, até o dia 20 de setembro.

Para facilitar a visitação ao público consumidor e comerciantes varejistas, a UD estará dividida em setores, a partir da entrada do pavilhão de exposição do Riocentro: eletrodomésticos, móveis, material de construção, copa e cozinha, decorações e presentes, **camping** e lazer. Ao fundo do pavilhão, empresas de todos os setores farão venda promocional de seus produtos, diretamente ao consumidor. Em alguns **stands**, como os da Empress e T-Fal, fabricantes de diversos tipos de panelas, petiscos preparados para demonstração dos produtos serão servidos ao público. Entre as novidades da UD esse ano, destacam-se o Mic-Ovo, o ovo que é vendido a metro e pronto para servir e a Passe-Magik, cobertura para tábua de passar roupa, que passa simultaneamente os dois lados da roupa.

Além dos 11 mil m² de área de exposição no interior do pavilhão de exposição do Riocentro, a feira ocupará o pavilhão de entrada — 3 mil m² — que funcionará como uma sala de visitas, com cerca de 20 empresas ligadas ao setor de lazer, plantas, piscinas e saunas, demonstração de um aparelho de captação de energia solar e o iglu inflado itinerante da Brastemp, sucesso na UD em São Paulo em março, que ocupa uma área de 500 m² e apresenta toda a nova linha da Brastemp, como o fogão vitrocerâmico — com funcionamento totalmente elétrico através de resistências e a geladeira triplex, com três portas e três temperaturas.

Segundo Leonardo Cravo Albim, diretor de vendas da Alcântara Machado, agência publicitária responsável pela organização da UD, essa será a melhor das UD já realizadas no Rio, devido à grande procura de empresas, o que possibilitou a seleção daquelas com melhores lançamentos.

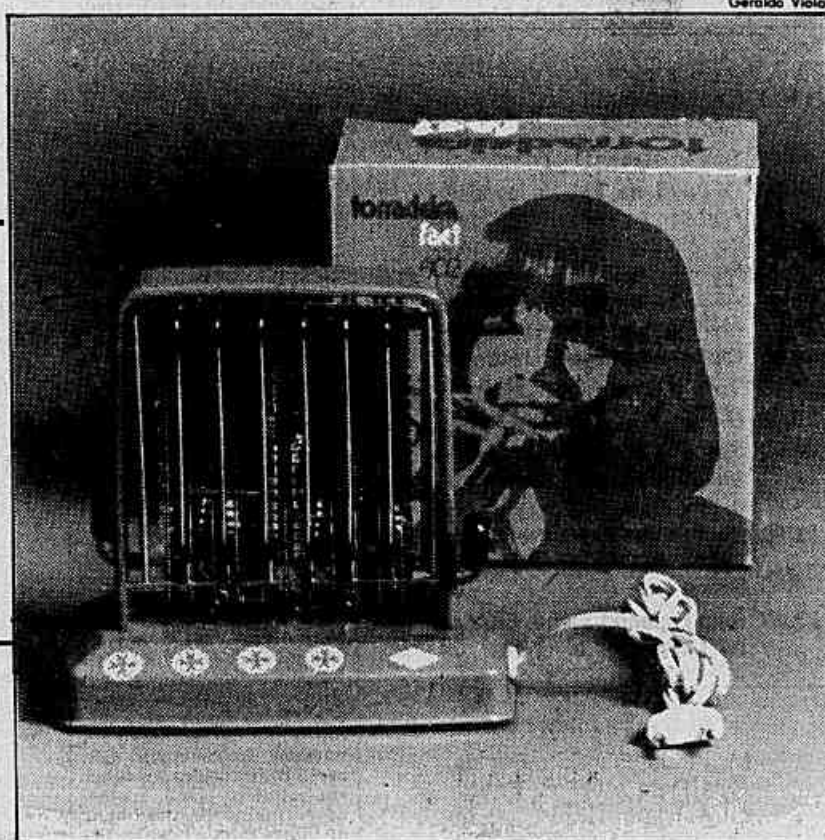
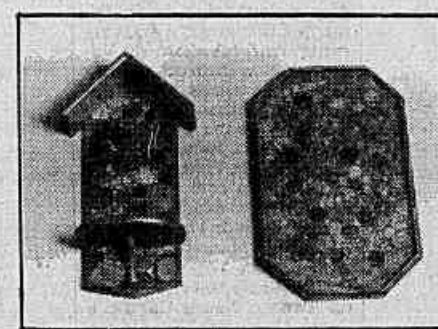
— Basta considerar que este ano estamos lotando o pavilhão de exposição e o pavilhão de entradas, enquanto em 1978 utilizamos apenas 7 mil m², 9 mil m² e ano passado lotamos o pavilhão de exposição, mas não usamos o de entrada. Estipulamos que os expositores tinham que apresentar pelo menos um lançamento, já que o objetivo da feira é a demonstração de novos produtos.

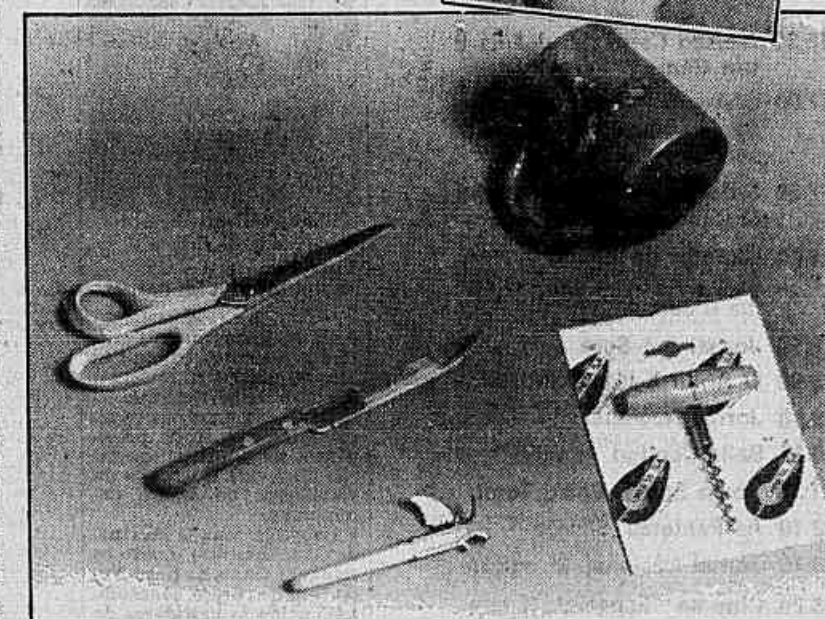
Durante a UD de São Paulo, em março, a Alcântara Machado encerrou as vendas da UD-Rio, deixando algum espaço para atender lançamentos de última hora, como aconteceu com o Mic-Ovo. Essa semana, às vésperas do início da feira, ainda é grande o número de empresas que telefonam querendo participar. Mas, como o **lay-out** dos **stands** já está pronto, não podemos atender outras empresas. A não ser que fosse algum produto extraordinário, que valeria a pena estender o tamanho da exposição.

A primeira Feira de Utilidades Domésticas foi há 20 anos em São Paulo. Há apenas quatro, foi realizada a primeira no Rio, inaugurando o Riocentro. Desde 1978, então, realizam-se duas UD, em São Paulo em março, e no Rio em setembro — espaço de seis meses planejado para que as indústrias se preparem para novos lançamentos. Além do ovo em metro — que será vendido em supermercados em pedaços de 20 cm, tem sabor natural de ovo ou de presunto e carne e é ideal para tira-gostos, saladas e sanduíches — e do Passe-Magik, cobertura de teflon para tábua de passar que absorve o calor e passa a roupa dos dois lados ao mesmo tempo, a UD está lançando a churrasqueira portátil da Kelber, que por ser a gás não faz fumaça e nem deixa cheiro passar para fora, podendo ser usada até em apartamentos.

Entre a infinidade de **gadgets** anualmente apresentados ao público na UD, destacam-se um descascador de batatas que agregado ao liquidificador descasca as batatas em segundos, a Enxuta, uma secadora portátil que seca roupas leves e pesadas, tênis e sapatos num sistema de varal em que a roupa fica esticadinha e não precisa passar depois, um aparelho manual que lava e enxuga pisos, da Misura, um alarma residencial a pilhas de fácil instalação e os produtos da firma paulista Só Canhotos, como tesouras com lâminas invertidas, tesouras redondas para crianças, abridores de lata, baralhos com naipes gravados em quatro cantos, réguas com escala começando da direita.

As indústrias de eletro-domésticos mostrarão novos **designs** em suas linhas pela primeira vez, como é o caso da Faet, que está lançando um novo modelo de torradeira, da Arno, com a primeira faca elétrica nacional; da Gradiente com novos modelos de amplificadores, cassetes-decks, toca-discos e o modelo 78 — telefone para deficientes auditivos que possui um amplificador de volume, bloqueador mecânico para impedir ligações externas.

No setor de produção de segurança, a UD vai apresentar algumas novidades, como o cofre de segurança desenvolvido pela Lacrom especialmente para ser instalado em apartamentos de hotéis, a tranca antifurto especial para motos, de uso universal; um balcão blindado da Fichet-Baume destinado a lojas, bancos e hotéis e dezenas de dispositivos e equipamentos destinados a aumentar a segurança domiciliar e comercial, como porteiros eletrônicos, travas de segurança para portas, cofres embutidos, sistemas de vigias a distância, trancas antifurto e outros.

A firma baiana Kaxipó apresentará em seu "stand" móveis rústicos e o material feito com cipó prensado, em bandejas, porta-retratos, oratórios

Uma cobertura de amianto — O Passe Magik — permite que as roupas sejam passadas de ambos os lados ao mesmo tempo. Será lançada na UD

Tesoura com lâmina invertida, abridor de lata, saca-rolhas, facas e até uma caneca são algumas das novidades que a firma Só Canhotos apresenta este ano na UD

De lazer, a UD traz o Fun Bag, fabricado pela empresa paulista Alpina S.A., uma plataforma de polietileno rígido, provido de nadadeiras fixas na face inferior, que desliza silenciosamente e com rapidez sobre a superfície aquática com o simples balançar do corpo de seu ocupante. Embora projetado para uma pessoa, o Fun Bag pode levar até duas, pesa apenas 18 quilos, o que permite que seja transportado facilmente sobre o bagageiro de qualquer automóvel.

Alguns **stands** são de móveis e decoração. A firma baiana Kaxipó, além de sua linha de móveis rústicos, está lançando um novo material feito com cipó prensado, com o qual manufaturou porta-retratos, tampos de mesa, bandejas etc. A Utilitá — loja de móveis práticos, leves — num **stand** de 100m², reproduziu a fachada de uma casa, com o interior dividido em seis ambientes diferentes, todos decorados e abertos à visitação.

O setor de alimentação contará com chocolates e vinhos. O artesanato será apresentado num **stand** da Sudene e pela Zuhause, loja carioca.

Segundo Leonardo Cravo Albim, o número de empresas participantes aumenta a cada ano que passa e isto pode ser considerado como um dos fatores de sucesso da UD.

— Toda a empresa que participa da UD uma vez não deixa mais de participar. A UD atinge vários objetivos — divulga a indústria, através da fixação de marca, ajuda na pesquisa de mercado e promove o produto, com a venda direta.

Além dos **stands** das empresas expositoras, a UD contará com **stands** de bancos, centro de informação, empresa de correios e telégrafos, telex e da Varig. Quem pretender fazer as refeições na feira, foram montadas duas lanchonetes e um restaurante com **buffet** frio e um prato quente em um dos mezaninos.

Ingressos a Cr$ 150 para adultos, Cr$ 80 para crianças abaixo de 12 anos e Cr$ 50 para estacionamento no Riocentro, a feira contará com um ponto de táxi especial no Riocentro e três linhas de ônibus, funcionando de hora em hora a partir das 14h e até à 1 hora da madrugada. Leme—Riocentro (via Copacabana, Leblon), partida da Praça Almirante Júlio de Noronha; Méier—Riocentro, partida da Rua Castro Alves, e Cascadura—Riocentro, partida da Av. Ernani Cardoso.

RESTAURANTES

Luiz Carlos David

Num estilo bem simples, o Marmita só serve almoço e procura conquistar o comensal pela comida caseira e honesta. Com uma grande varanda, o Cambalache é o mais novo endereço gastronômico do Jardim Botânico, enquanto o Restaurante e Bar 20 aumenta a oferta de boa mesa no já superaprovado bairro de Botafogo

OFERTA GASTRONÔMICA EM ALTA

NOVOS ENDEREÇOS NO JARDIM BOTÂNICO E BOTAFOGO

Susana Schild

ENQUANTO o Bar 20, na Rua Visconde Silva, vem aumentar a opção de restaurantes em Botafogo, provavelmente o bairro carioca de maior densidade gastronômica, o Jardim Botânico, que parece querer seguir as pegadas do bairro vizinho, inaugurou recentemente mais dois — o Marmita e o Cambalache, ambos na Rua Jardim Botânico. Do restaurante tipo pensão, como o Marmita, ao de cozinha internacional, como o Cambalache, e ainda o Bar 20, pretendendo atuar, para almoço e jantar, na faixa da comida com bossa, os proprietários compartilham pelo menos um ponto em comum: em época de crise, como a atual, os restaurantes sustentam-se apenas se garantirem uma boa comida a preços razoáveis. É isso que prometem.

As intenções de Heloísa e Beatriz Figueiredo Quadros, mãe e filha, são bem definidas em relação ao Marmita, inaugurado no começo de agosto: num bairro parco em restaurantes de comida caseira, instituir um, com ar de pensão, a princípio só para almoço, onde os comerciantes, bancários, médicos do Hospital da Lagoa, próximo, pudessem desfrutar de uma comida gostosa e saudável. Se bem que sem nenhuma experiência anterior em restaurantes, dona Heloísa vem com um **know-how** importante: com oito filhos e ainda amigos e parentes, sua casa sempre teve, efetivamente, uma infra-estrutura quase de restaurantes. Não raro, nos fins de semana, servia almoço para 50, 60 pessoas no seu sítio em Petrópolis. Além disso, foi diretora de um colégio — o Juca e Chico, durante 19 anos, com experiência, portanto, em lidar com muita gente.

O entusiasmo, porém, para abrir um restaurante, partiu de sua filha, Beatriz, secretária durante sete anos, insatisfeita com a rotina e com o horário rígido, deixando pouco tempo para os dois filhos. Ao ler um anúncio que vendia uma casa, já preparada para restaurante, com alvará, nome, licença, e mesmo móveis e utensílios, Beatriz não hesitou. Era a sua grande oportunidade. Ao visitar a antiga casa, quase esquina da Rua Faro, o entusiasmo passou à empolgação; na construção de 1893, onde a reforma deixou aparente as teliças da época, o teto de pinho de riga com entalhes, Beatriz via todas as possibilidades de concretizar suas aspirações. Um exame da região — com poucos restaurantes de comida caseira — fortalecia suas convicções. Uma mobilização familiar — ao o pai coube a parte financeira, a mãe ficaria com a parte de comida, enquanto Beatriz se encarregaria da burocracia e administração, consolidou a transação.

A casa conserva a divisão original, e em quatro ambientes — no térreo e sobrados — distribuem-se as mesas com toalhas amarelas com lugares para 68 pessoas. Seguindo a tradição de um ambiente familiar, dona Heloísa trouxe antigos empregados da família para a cozinha e atendimento, e estabeleceu o cardápio da seguinte forma: dois pratos constantes, o roas-bife com salada, e o feijão manteiga à marmita (cumbuca de barro com paio, lingüiça, abóbora, lombo e aipim), cada um a Cr$ 380. Durante a semana, distribuem-se dois dias com pratos à base de carne, outros dois de galinha, um de peixe e outro de massa. Como complementos ou tira-gostos pastéis (a 25), quibe (35), bolinho de aipim (35) e outros.

O restaurante Marmita não se destina, porém, apenas aos que trabalham no bairro e comem fora. Pensando em muitas donas-de-casa, e nos problemas de falta de empregada doméstica, o restaurante instituiu um serviço de marmitinha, no qual qualquer prato de Cr$ 380 é vendido a Cr$ 280. Como sobremesa, apenas frutas e doces caseiros, a ambrósia e a baba-de-moça a Cr$ 100, doces de leite, banana ou abóbora a Cr$ 80 e Cr$ 60.

Ainda entre as opções oferecidas pelo Marmita está o aluguel da casa, à noite, para festas, comemorações. Sem pratos ou complementos muitos sofisticados, com o reforço dos filhos nos fins de semana, quando o restaurante é visitado por muitas famílias do bairro, Dona Heloísa define sua filosofia de trabalho:

— Queremos que as pessoas se sintam em casa.

Uma varanda ao nível da Rua Jardim Botânico, outra a um nível mais alto e um salão com ar refrigerado compõem os três ambientes do restaurante Cambalache, aberto ao público a partir de hoje, funcionando todos os dias da semana, a partir das 11 horas da manhã, para almoço, chope e tira-gosto à tarde e jantar, fechando às duas durante a semana, e somente depois que o último cliente sair, às sextas e fins de semana.

Com um investimento de Cr$ 15 milhões, o Cambalache surgiu a partir de uma sociedade composta de três argentinos (Rubem Dante Paolini, Ricardo Alberto Coda e Raul Herman Tanco) e o brasileiro José Alves Sanz, o único a ter alguma experiência em restaurantes, pois já arrendou um, em clube. A inexperiência, porém, deve ser amplamente compensada pelo entusiasmo com que inauguram a casa, contratando profissionais experientes na cozinha e na gerência (o cozinheiro vêm do restaurante Pala-Pala, e o gerente da Churrascaria Pronto, no Leblon). Para atender 60 mesas, montou-se uma infra-estrutura de 3 cozinheiros, cinco segundos, 10 garçons, dois cumins. Além do bar e restaurante, dois balconistas atenderão no serviço de quentinha. A entrega a domicílio com rapidez é assegurada por dois motociclistas.

Para os quatro sócios, a idéia de abrir um restaurante é antiga, adiada por falta de uma casa. Durante meses, os quatro insistiram na procura, a área delimitada pela Zona Sul, sem preferência de bairro. Quando surgiu, enfim, a da Rua Jardim Botânico, quase esquina com Maria Angélica, começaram a ver as vantagens do ponto, situado, afinal em área de bom poder aquisitivo desprovida de restaurantes com cozinha internacional — o forte do Cambalache — a preços bastante convidativos, garantem os sócios.

O **menu** variado, com entradas frias e quentes tem pizzas e massas, além de carnes, (preço médio de Cr$ 450) lombinho de porco, (Cr$ 420), frangos (de Cr$ 380 a Cr$ 450), peixe (Cr$ 500 a Cr$ 550), camarões (de Cr$ 950 a Cr$ 1 100), e sobremesas diversas.

O objetivo do Cambalache é assegurar ao cliente uma grande variedade de pratos (há pelo menos seis opções em cada categoria), com uma boa qualidade.

Sem medo da crise — para comer a preços razoáveis uma comida de boa qualidade há sempre dinheiro, confiam — e com muita animação, os sócios cuidaram de todos os detalhes, inclusive da decoração — predominando o vermelho e o branco, nos toldos e nas toalhas de mesa. Sobre as paredes cor de tijolo estão pequenos **posters**, o salão principal cercado de vidro blindex. Nas varandas, o Cambalache, além de almoço e jantar, servirá uma grande variedade de tira-gostos, como casquinha de siri (a Cr$ 120), provolone a milanesa (Cr$ 250), frango à passarinho (Cr$ 250), lingüiça calabresa e filé aperitivo, a Cr$ 250. Com chope a partir de segunda-feira, o restaurante dispõe ainda de manobreiros.

■ ■ ■

Com experiência de 22 anos em restaurantes classe A na função de gerente administrativo, Rafael de Azevedo recorreu à simplicidade como filosofia do seu restaurante e bar 20, inaugurado no final de agosto. Trouxe, porém, toda uma vivência no ramo acumulada através dos restaurantes do Country Clube, do Iate, do Mariu's, Chateau e Tratoria Toria, onde trabalhou. Como sócias, a mulher Zilda Maria e ainda Maria Beatriz, os três responsáveis por todos os aspectos da casa, da decoração à elaboração dos cardápios. Para a cozinha, Rafael de Azevedo trouxe José Faustino, ex-chefe de cozinha do Degrau e da Tratoria Toria, enquanto Antonio Raimundo, também procedente da Tratoria, é o responsável pelas massas.

Na pequena casa recém-pintada de branco, o térreo destina-se ao consumo de doces e salgadinhos, enquanto no primeiro andar, em três ambientes, funciona o restaurante, aberto a partir das 11. A clientela do almoço provém, sobretudo, das grandes empresas próximas, como Furnas e Nuclebrás, enquanto à noite é procurado por pessoas do bairro, ou mesmo por outras que procuram fugir à agitação de Ipanema e Leblon.

Um **couvert** (opcional, a Cr$ 70) com várias pastas abre as ofertas do Bac 20, além de um cardápio com pratos especiais para cada dia da semana e **à la carte**. Assim, por exemplo, segunda-feira é dia de rosbife com saladas da vovó (Cr$ 320) terça de vitela da roça (com batata, pimentão e cebola, a Cr$ 350), quarta de carne assada à nossa moda (com molho ferrugem e legumes a Cr$ 320), seguindo-se, nos outros dias, frango à caipira (Cr$ 320), arroz de Braga (frango, lombinho, paio e brócolis) a Cr$ 320. Como especialidades, um prato de massa diferente por dia, e ainda, a tradicional feijoada (Cr$ 450) aos sábados e o cozido aos domingos. Como opções **à la carte**, massas, como o talharim ao fragateiro (com frutos do mar) ou ainda peixe, frango, e medalhões. Pensando nos fins de noite, o Bar 20 instituiu dois pratos de sopa — caldo verde e de cebola a Cr$ 180.

Justificando a pequena variedade pela qualidade, Rafael de Azevedo garante que hoje em dia, apenas os restaurantes mais simples têm realmente condições de sobreviver. Lembra que há alguns anos, era impensável recusar o **couvert** ou dividir um prato, prática comum hoje em dia. O sonho do restaurante próprio tem sido transformado em tranqüila realidade, a procura, sem propaganda, ultrapassando as expectativas mais otimistas. Todas as decisões são tomadas em conjunto, e a única dor de cabeça ocorreu por ocasião da reforma. Durante três meses, obras ininterruptas refizeram a casa, prazos e adiamentos constantes levando Rafael a muito cabelo branco. No final, porém, tudo deu certo, os portais vermelhos contrastando com as paredes brancas, as toalhas e cortinas em xadrez vermelho e branco feitas a mão pelas duas sócias.

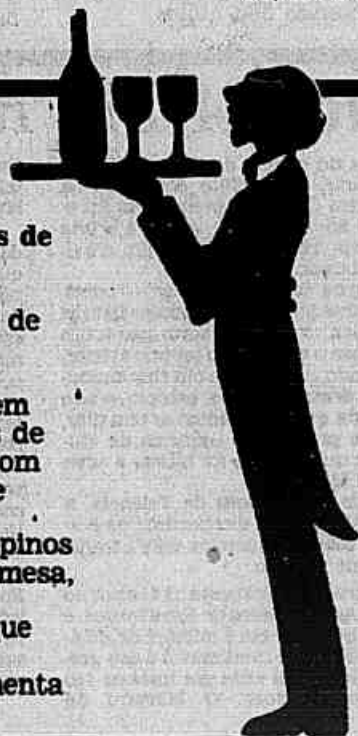
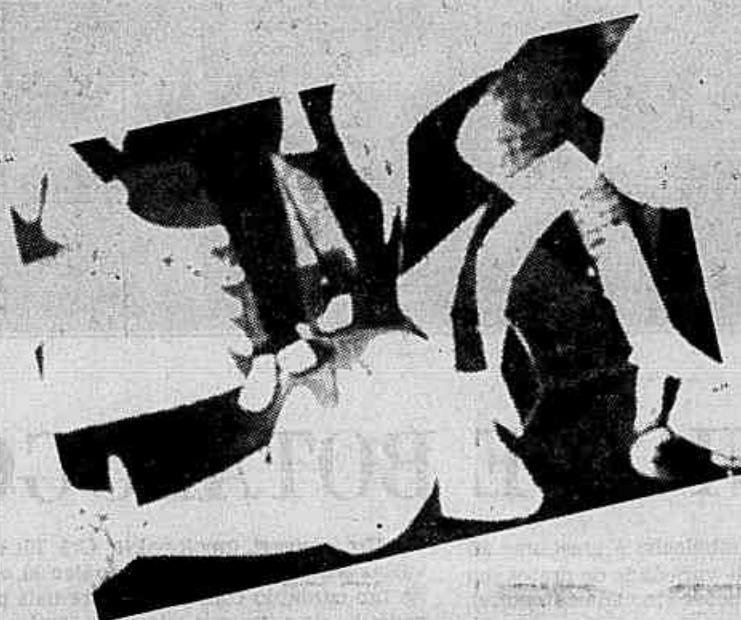
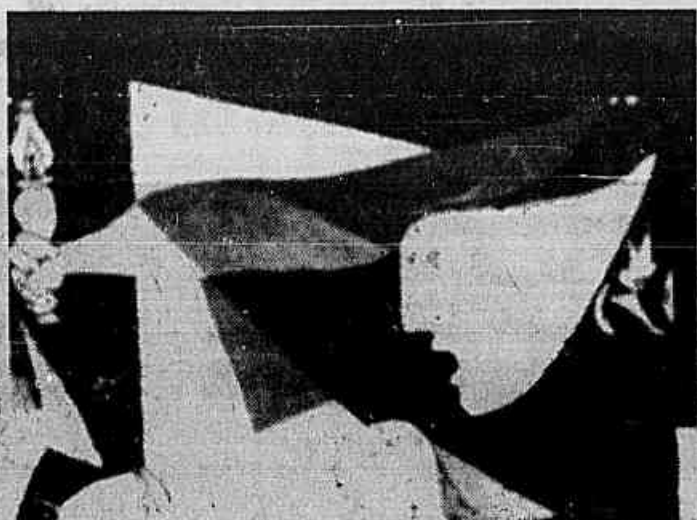
ENDEREÇOS

Restaurante Marmita — Rua Jardim Botânico 608. Aberto todos os dias, para almoço de 11 às 15 h.

Restaurante Cambalache — Rua Jardim Botânico 224. Telefone 266-6944. Aberto todos os dias, para almoço e jantar, a partir das 11 h.

Restaurante e Bar 20 — Rua Visconde Silva 20. Telefone 266-1331. Aberto todos os dias, para almoço e jantar, a partir das 11 h.

À LA CARTE

• Continuando na sua linha de alternar pratos da culinária de países exóticos, o restaurante Butz (Rua da Matriz, 62) escolheu a **mussaca**, da Grécia, como a **pièce-de-resistence** desta semana (o cardápio é semanal, de prato único). Assim, como aperitivos pastéis de queijo recheados de camarão e **kake-sumussu** (pão árabe quente com gergelim) e molho **tahina**, à base de gergelim. Como entrada, **coquille saint-Jacques de haddock**. O prato principal, **mussaca**, consiste de três tipos de carne (vitela, porco e vaca), com vários temperos, alternada em camadas com rodelas de beringela gratinada com creme de leite, ovos e salsa como acompanhamento, pepinos com creme. De sobremesa, **mousse charlotte** de chocolate. O preço, que inclui ainda chá de jasmim, sorvete de menta e café, é de Cr$ 3 mil, por pessoa, bebida à parte. Aberto de terça a sábado, a partir das 20h30m. Reservas pelo telefone 246-7791.

• Mais um festival gastronômico no Hotel Sheraton. Até o dia 20 de setembro, se realiza o Festival de Comida Chilena, com os pratos e bebidas mais característicos daquele país. Como aperitivo, o tradicional **pisco sour**, seguido das famosas empanadas (fritas ou ao forno). As cazuelas de ave não podiam faltar, assim como uma grande variedade de pratos à base de peixes e frutos do mar, como as **centollas**, **congrio**, **lovos**, **machas**, **erizos** etc. Além de uma grande variedade de vinhos chilenos, o Festival traz ainda tortas e doces típicos como sobremesa. Como atração folclórica, o Festival apresenta o Ballet Folclórico Aiichile, que existe há 23 anos. As reservas para o Festival são feitas pelo telefone 274-1122, ramais 1213 e 1149, e o jantar é servido a partir das 19h no restaurante Sarau. O convite individual custa Cr$ 2 mil 200, com direito a um **pisco-sour** como aperitivo, **buffet** de entradas e sobremesas, e um prato principal **à la carte**. As bebidas são à parte.

GUERNICA Picasso

VOLTA À ESPANHA O ÚLTIMO DOS EXILADOS DA GUERRA CIVIL

MADRI — Muita alegria, alguma emoção e um certo nervosismo — mas acima de tudo um orgulho patriótico que podia ser notado em frases como "Está de volta à pátria o último dos exilados da Guerra Civil" — marcaram ontem pela manhã, no Aeroporto de Barajas, a recepção dos madrilenhos a **Guernica**, o mais famoso quadro de Pablo Picasso, que só então, após 44 anos de espera, era entregue ao seu verdadeiro dono: o povo espanhol.

Embora a notícia de que o quadro chegaria a bordo do Jumbo da Iberia, procedente de Nova Iorque, só tivesse sido divulgada 12 horas antes, centenas de pessoas foram recebê-lo. E aplaudiram entusiasmada a descida do caixote de 4,34 metros de comprimento por 1,67 de largura, dentro do qual, acondicionado num canudo especial, estava **Guernica**.

— A notícia não foi divulgada antes por pura questão de segurança — explicou um dos funcionários do Museu do Prado, que a partir de agora guardará a famosa obra que desde 1937, quando Picasso a criou, em Paris, esteve sob a guarda do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Na verdade, o esquema de segurança montado pelas autoridades espanholas, desde a saída do quadro de Nova Iorque, foi um dos mais bem organizados de que este país teve conta. Começou com uma conjugação de forças nos Estados Unidos (polícia espanhola, polícia americana, agentes secretos e até o FBI) e continua em plena atividade mesmo agora, que o quadro ficará atrás de uma imensa parede de vidros a prova de bala, já no Cason del Buen Retiro, anexo do Museu do Prado.

Uma comitiva formada por várias autoridades — entre elas o General Saenz de Santa Maria, Inspetor Geral da Polícia de Espanha, e o Ministro Inigo Calvero, a quem couberam os últimos detalhes da transação definitiva que permitiu ao Governo Espanhol adquirir o quadro — viajou até Nova Iorque. Dela faziam parte, também, técnicos do Museu do Prado, incumbidos de supervisionar toda a operação de transporte.

— O quadro está em condições quase perfeitas — diz um deles. — Há algumas rugas e dobras, mas nada que os nossos restauradores não possam eliminar antes que o quadro seja exposto.

O Ministro Inigo Calvero fez questão de elogiar a forma com que o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque cuidou do quadro durante todos esses anos. Lembrou que **Guernica** foi exibido pela primeira vez em Paris, na Exposição de Artes e Técnicas de 1937, tendo depois viajado por várias cidades européias. Estava em Nova Iorque desde 1939, de lá só saindo três vezes para ser exposto na França, Alemanha e Estocolmo. Durante essa última exposição, em 1956, o quadro sofreu alguns danos, que no entanto foram reparados pelo próprio Picasso.

— Por isso — ressaltou o Ministro — e por acharmos que Nova Iorque está afetivamente ligada à história de **Guernica**, fizemos questão de convidar dirigentes do Museu de Arte Moderna para a exposição inaugural no Cason del Buen Retiro. Entre os convidados de honra, estará, certamente, a Sra Happy Rockefeller, do conselho diretivo daquele Museu.

A exposição inaugural já tem data marcada: 25 de outubro, quando se comemorará o centenário de nascimento de Picasso. O Cason del Buen Retiro é uma construção mais antiga do que a do Museu do Prado. Atualmente, abriga obras de arte do século passado. No entanto, há meses vêm sendo feitos os preparativos para receber **Guernica**, que ficará, mesmo, no salão principal, denominado Lucas Jordan, em homenagem a Luca Giordano, artista italiano que pintou os afrescos ali existentes.

Madri/UPI

Guernica chega finalmente ao seu destino: o Museu do Prado. Enrolada em canudo especial, que por sua vez viajou no interior de um caixote de 4,34 por 1,67 metros, pesando 500 quilos

Os técnicos do Museu do Prato afirmam, com orgulho, que **Guernica** estará muito melhor em Madri do que em Nova Iorque. E não só por motivos sentimentais ou patrióticas. Muito menos por questões de segurança (aqui existirá um vidro à prova de bala impedindo que ocorra o ato de vandalismo que quase destruiu o quadro, quando um louco, munido de faca, conseguiu burlar a vigilância dos guardas do Museu de Arte Moderna).

— O principal motivo é o espaço, a respiração — diz um dos técnicos.

A parede em que ficará **Guernica**, no Cason del Buen Retiro, tem seis metros de altura. A do Museu de Arte Moderna não passava de quatro. Enquanto, em Nova Iorque, o quadro — com seus 7,62 por 3,35 metros — ficava quase rente ao chão e ao tento, em Madri o espaço será o ideal, garantindo maior amplidão e perspectiva à obra de Picasso.

— Além do mais — prossegue o técnico — em Nova Iorque o quadro ficava à saída do hall do segundo andar. Tinha de ser visto de perto, não havia espaço para respiração. Aqui, estará no fim de um longo corredor, podendo ser apreciado de distância mais adequada.

Grandes festas se realizarão paralelamente à exposição inaugural. Afinal, os espanhóis nunca viram o famoso quadro, a não ser fora de seu país ou em fotografias. Sem contar com os aspectos diplomáticos e políticos que envolvem o acontecimento. Nos últimos cinco anos, o Governo Espanhol intensificou seus esforços para ter o quadro que, no seu entender, lhe pertencia desde que Picasso o pintou. Só que o próprio artista pensava diferente. **Guernica** lhe fora encomendado pelo Governo Republicano derrubado em 1937. Foi pago por isso num montante de 150 mil francos franceses da época (220 mil dólares atuais). Com a subida de Franco ao Poder, Picasso negou-se a entregar a obra, preferindo deixá-la sob a guarda do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque até que a democracia fosse restaurada na Espanha.

Daí a importância das comemorações de 25 de outubro. Antes da morte de Franco, em 1975, o Governo Espanhol tentara adquirir o quadro em três ocasiões: em 1968, 70 e 72. O próprio Picasso, que morreria em 73, se opusera a isso. Depois, seus herdeiros também assumiram posições contrárias à transferência do quadro para Madri. Contudo, a partir de palavras de Jacqueline Picasso, viúva do pintor, e de documentos escritos por ele, em que ficava claro que "o quadro pertence ao povo espanhol" e que a este deveria ser entregue "com a restauração da democracia no país", os próprios herdeiros de Picasso não mais se opuseram.

Hoje, **Guernica** chega ao país para o qual foi criado. E vale, segundo o Governo Espanhol, como um atestado de que a democracia foi finalmente restaurada no país, seis anos depois da morte de Franco, oito da de Picasso.

UMA OBRA-PRIMA INSPIRADA EM RUBENS

Juarez Bahia

A chegada de **Guernica** a Madri foi saudada pelo Secretário-Geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, "como uma grande alegria pelo profundo significado antifascista e democrático da obra universal de Picasso". O presidente da Aliança Popular, Fraga Iribarne, que alinha à direita, considerou positiva a iniciativa do Governo, pois "a recuperação de **Guernica** é mais um passo para a normalização da vida espanhola".

O Ministro Inigo Cavero declarou: "Prometemos e Cumprimos. Picasso está de novo em casa" Recordou que foram difíceis as negociações com os Estados Unidos até o momento em que o Museu de Nova Iorque compreendeu que a melhor solução era atender a vontade do pintor e seus herdeiros, de ver **Guernica** na Espanha, e em Madri, no Museu do Prado, local que Picasso também preferia para abrigar sua maior criação.

Guernica, talvez a obra mais representativa da pintura deste século, evoca um protesto contra a guerra, inspirado, conforme testemunhos de amigos de Picasso, na destruição da vila espanhola de Guernica, no país basco, durante a Guerra Civil. Picasso começou a pintá-la em 1° de maio de 1937, quatro dias depois do ataque de aviões nazistas a Guernica.

O quadro tem 3,49 metros de altura e 7,76 de comprimento. Picasso partiu de tentativas de oito situações diferentes. As formas descompostas que aparecem em Guernica em cores negras, cinzentas e branco, refletem o sofrimento, o terror e a catástrofe. Várias cidades espanholas, inclusive Málaga, onde nasceu o pintor, reclamavam a honra da guarda de Guernica, mas prevaleceu a decisão de instalá-la no **Prado** em **Madri**.

A chave da inspiração de **Guernica** está no quadro de Rubens **Os Horrores da Guerra**, afirmou ontem o professor Santiago Sebastian Lopez, titular de história da Arte da Universidade de Valencia. Ele assegura que chegou a esta conclusão após uma análise iconográfico-cronológica segundo o método do especialista Erwin Panofsky: "Com este método — esclareceu — consegue-se uma visão da obra de Picasso à margem de qualquer contaminação política".

Sebastian Lopez acrescentou que **Guernica**, desde o momento da sua apresentação, em 1937, se revelou uma obra-prima, "comparável às **Meninas**, de Velasquez, ou à **Gioconda**, de Leonardo da Vinci". Para ele, "Picasso realizou este trabalho sob uma pressão onírica, pelo que na composição se amontoam imagens contraditórias, como nos seus próprios sonhos". Picasso recorreu à iconografia profana, à temática da barbárie e da violência humanas e encontrou em Rubens a infra-estrutura do quadro antibélico que tinha em mente.

"Quanto à composição do quadro em si" — explica Lopez — "Picasso inverteu-a, mas a grande novidade constitiu na introdução do touro e do cavalo. Os protagonistas do quadro de Rubens são Vênus e Marte, em conflito por causa da guerra, além da figura alegórica de Europa junto ao templo de Juno, a Fúria Alecto, uma mãe com o filho e um arquiteto moribundo."

"Podemos assim identificar" — continua o professor — "as misteriosas figuras de Guernica: o homem morto não é um soldado mas o cadáver do próprio artista, empunhando um ramo de oliveira, simbolo da paz destruída, e um escopro, e não uma espada quebrada, como se tem dito, figura que procede do esquema de Rubens, mas que Picasso foi buscar a uma miniatura Maracabe."

Segundo o estudioso de Valência, a figura de Vênus vem diretamente de Rubens, mas tudo em Guernica sofre a transformação de Picasso.

O quadro estava exposto há 41 anos no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, e era então avaliado em 4 milhões de dólares. Atualmente, é inestimável o seu preço. **Guernica** já foi vista por mais de 150 milhões de pessoas. O Ministro da Cultura considerou "um vôo histórico" o que trouxe Guernica de Nova Iorque para Madri.

Inigo Cavero disse que o sucesso final das negociações para trazer à Espanha o quadro de Picasso resultou de uma "conspiração do silêncio". Para efeito de seguro do despacho aéreo, **Guernica** foi avaliado em 40 milhões de dólares e viajou "incógnito" no porão de carga vigiado por oito policiais da Guarda Civil e oito do grupo especial de operações, uma unidade antiterror. Os passageiros ignoravam que viajavam com a pintura.

A entrega de Guernica à Espanha deveria coincidir, nas próximas semanas, com a presença do Rei Juan Carlos em Nova Iorque. A viagem oficial do soberano aos Estados Unidos está marcada para fins de setembro e começo de outubro. Foi assim que o Ministério da Cultura informou que "dentro de um mês" a tela de Picasso estaria em Madri, mas agora se sabe que isto fez parte do plano para manter em segredo o dia certo da viagem.

A chegada de **Guernica** a Espanha põe um ponto final a cinco anos de complicadas negociações. Tornou-se claro com o tempo que, ainda que tenha o Governo republicano anterior a Franco pago 150 mil francos a Pablo Picasso por **Guernica**, através de Max Aub, nunca foi o Estado espanhol proprietário da obra, juridicamente falando, pois o pintor impôs como condição que **Guernica** continuaria como propriedade do autor.

Também ficou claro para os espanhóis que posteriormente à elaboração da tela Picasso fez sua doação "ao povo espanhol", verbalmente e por escrito, porém condicionando a transferência definitiva de **Guernica** ao restabelecimento das liberdades democráticas na Espanha. Nas vésperas da II Guerra Mundial, Picasso decidiu, por motivos de segurança, a instalação de **Guernica** no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Durante muitos anos, ao lado do quadro na sala **Guernica** do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, figurou a inscrição: "Sob o patrocínio do povo espanhol".